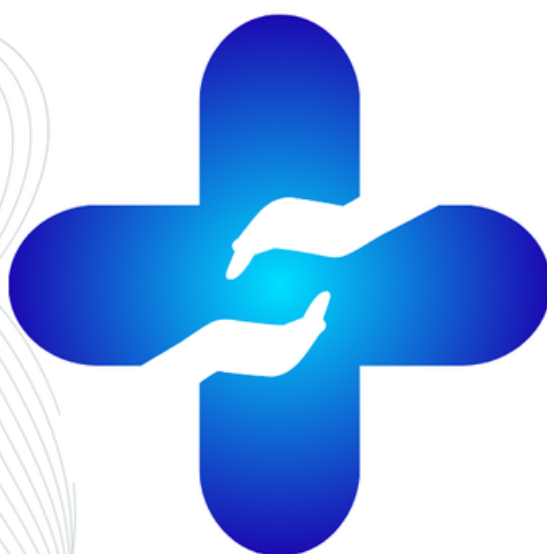
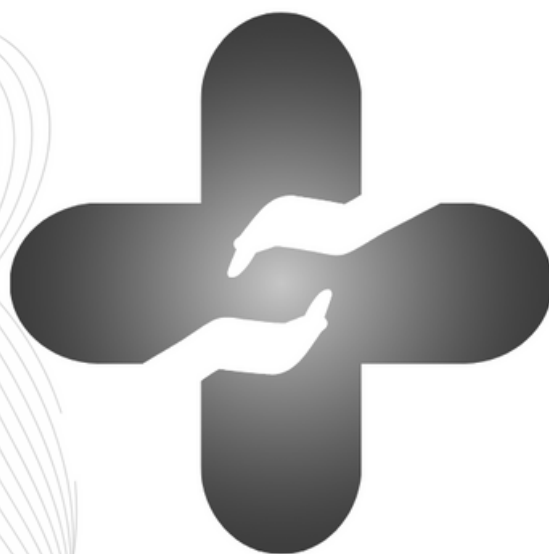


**Anais do II Congresso
Luso-Brasileiro de
Saúde Multidisciplinar**
Resumos Expandidos



2025

**Anais do II Congresso
Luso-Brasileiro de
Saúde Multidisciplinar**
Resumos Expandidos



2025

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE SAÚDE MULTIDISCIPLINAR
(ON-LINE) – RESUMOS EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

PARTICIPANTES

COORDENADORA DO EVENTO

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

COORDENADOR CIENTÍFICO

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Daniel Luís Viana Cruz

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Kamilla Maria Maria Souza Aires Alencar

Luciandro Tássio Ribeiro de Souza

Alane Santana Santos dos Anjos

PALESTRANTES

Ana Paula dos Reis Carmona

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Sandra Margarida Gaiato Risso

Helen Cristina Fávero Lisboa

Betinha Cordeiro Fernandes

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Tânia Sofia Pereira Correia

Ana Rita Pereira

Edmilson Clarindo de Siqueira

EDITORA

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Multidisciplinar (2. :
2025 : Online).

Anais do II Congresso Luso-Brasileiro de Saúde
Multidisciplinar : resumos expandidos [recurso
eletrônico] / coordenadora Olga Maria Martins de Sousa
Valentim. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0090-4

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em
saúde. 4. Saúde e higiene - Política governamental.
5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Valentim,
Olga Maria Martins de Sousa.

CDD23: 362.1

I-1108251

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

O II Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Multidisciplinar (On-line) consolida-se como um espaço essencial de diálogo, reflexão e troca de saberes entre profissionais, pesquisadores e estudantes comprometidos com os desafios contemporâneos da saúde. Este evento, marcado pela diversidade de temas e abordagens, reafirma a importância de uma atuação integrada entre as diferentes áreas da saúde, fortalecendo o cuidado centrado na pessoa, na comunidade e no território. A união entre Brasil e Portugal, em especial, representa o compromisso de uma cooperação internacional voltada à construção de práticas mais humanas, éticas e baseadas em evidências.

Nesta edição, destacam-se experiências inovadoras que promovem a qualificação dos serviços, a valorização do trabalho interdisciplinar e a incorporação de tecnologias educativas e assistenciais. Os resumos apresentados refletem o vigor da produção acadêmica e prática dos participantes, evidenciando o quanto a pesquisa, a extensão e o ensino podem caminhar juntos em prol de uma saúde mais equitativa e sustentável.

Mais do que um evento científico, o II Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Multidisciplinar (On-line) é um chamado à responsabilidade coletiva frente aos desafios sanitários, sociais e ambientais que afetam nossas populações. Que as ideias aqui compartilhadas inspirem novos projetos, parcerias e práticas comprometidas com a vida, a dignidade e a transformação das realidades de saúde nos diversos contextos onde atuamos.

Dentre os resumos expandidos publicados, abaixo estão os três resumos que foram contemplados com menção honrosa:

- A enfermagem no combate à desinformação: produção de um podcast educativo sobre vacinação no envelhecimento;
- A fotografia como ferramenta de educação em saúde mental na adolescência: um relato de experiência
- O uso de um podcast como ferramenta educacional na formação de agentes comunitários de saúde na temática do planejamento familiar.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM HOSPITAL ESCOLA: VISÃO DO PRECEPTOR.....	26
SIMULAÇÃO CLÍNICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE UM HOSPITAL ESCOLA.....	31
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	35
EDUCAÇÃO EM SAÚDE, RECURSO PARA O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTROLE DA TUBERCULOSE.....	39
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: MITOS E VERDADES NO PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE.....	44
PÉ DIABÉTICO- CONHECER PARA PREVENIR.....	47
CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE O HPV, COM ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ.....	52
A MONITORIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: RELATO DE VIVÊNCIA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO.....	55
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DIGNIDADE MENSTRUAL: PROTOCOLO DE REVISÃO SCOPING.....	59

CONHECER PARA PREVENIR: EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA.....	63

A EQUIPE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE INCLUSIVO E ACOLHEDOR PARA ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	67

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: INTERSECÇÕES COM A SAÚDE MATERNO-NEONATAL.....	71

PREVENÇÃO DA LIPODISTROFIA INSULÍNICA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS: ELABORAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO.....	75

CINEMA E EDUCAÇÃO PARA A CONSCIÊNCIA RACIAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	80

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E LEITURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR.....	84

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

MASCULINIDADE E SILÊNCIO: AS BARREIRAS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADAS POR HOMENS COM CÂNCER COLORRETAL.....	87

PERCEPÇÃO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS SOBRE A CIRURGIA RECONSTRUTIVA DA MAMA.....	91

PREVENÇÃO DE FLEBITE EM PACIENTES CRÔNICOS RENAIIS COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA.....	96

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA: UM OLHAR HOLÍSTICO.....	100

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À RADIODERMITE EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA.....	104
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ARMADA.....	108
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA.....	112
ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO PÚBLICO AMBULATORIAL.....	116
DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSO COM PÉ DIABÉTICO: A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.....	121
CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM BASEADA EM UM RELATO DE CASO CLÍNICO.....	125
SAÚDE MENTAL DO HOMEM NO SISTEMA CARCERÁRIO EM UMA CIDADE NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS.....	129
SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM MILITAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES.....	132
FINITUDE DA VIDA NA PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS.....	135
IMPLEMENTAÇÃO DE BUNDLE PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CICLO PDSA.....	138

PESQUISAS QUALITATIVAS À LUZ DO MÉTODO CRIATIVO E SENSÍVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143
EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES NEGRAS ENTRE 2020 E 2024 NO BRASIL.....	153
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA: FOCO NA SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT.....	158
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: ABORDAGEM NA SÍNDROME DE MALLORY-WEISS.....	162
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIZAÇÃO CARDÍACA CONTÍNUA PELO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE.....	166
CONTROLE DA DOR E CONFORTO DO PACIENTE COM SÍNDROME DE STEVENS- JOHNSON: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM HUMANIZADA.....	170
SÍNDROME DE ASPERGER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA LINHA DE CUIDADO EM TEA.....	174
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO AVC EM ADOLESCENTES: UMA VISÃO PREVENTIVA.....	178
CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS E PUÉRPERAS NAS EMERGÊNCIAS NEONATAIS COM BASE NA LEI Nº 21.574/2023, UTILIZANDO O CICLO PDSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	182
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ERROS ASSISTENCIAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	187

A EFICÁCIA DA HIGIENE BUCAL NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	192

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS FETAIS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	198

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO COMUNITÁRIA: MAPEAMENTO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DAS ENTEROPARASITOSE A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM GARANHUNS-PE.....	202

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE NO MARANHÃO POR CASOS DE GRIPE A(H1N1) DE 2013 A 2023.....	207

MORTALIDADE NEONATAL NO RECIFE NO PERÍODO DE 2012 A 2022.....	210

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 2019 A 2023.....	214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL ENTRE 2015 E 2025.....	218

SÍNDROME DO MACHO SILENCIOSO: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PSICOLÓGICO MASCULINO.....	222

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2022–2023): ANÁLISE DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS.....	227

DESAFIOS E VITÓRIAS DO PRÉ-TRANSPLANTE HEPÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	231
BIOMATERIAIS E ENXERTOS EM CIRURGIA PLÁSTICA: INOVAÇÕES E RISCOS.....	236
CIRURGIA PLÁSTICA E TERAPIAS COMBINADAS: A INTEGRAÇÃO DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS PÓS-OPERATÓRIOS.....	240
MICROCIRURGIA E REPARO DE TECIDOS COMPLEXOS EM CIRURGIA PLÁSTICA.....	243
HARMONIA ÉTNICA: PERSONALIZAÇÃO E DIVERSIDADE NA CIRURGIA PLÁSTICA CONTEMPORÂNEA.....	248
BIOÉTICA NA CIRURGIA PLÁSTICA: LIMITES E PRÁTICAS ÉTICAS PARA PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS EM PACIENTES JOVENS.....	252
AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DE QUELOIDES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	256
ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE PREVENÇÃO E CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO.....	260
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E OBSERVAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TEA NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	264
O DIAGNÓSTICO E O MANEJO DA DIABETES GESTACIONAL: UM ENFOQUE CLÍNICO-EDUCATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	269
MECANISMOS FISIOLÓGICOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BARTTER E POLIDRÂMNIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	274

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE RELACIONADA A PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS NO SUS E O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....278

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE HOSPITALAR RELACIONADA A PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS NO SUS (2015-2024) E O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....282

BIOMATERIAIS E ENXERTOS EM CIRURGIA PLÁSTICA: INOVAÇÕES E RISCOS.....286

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: GRUPO REFLEXIVO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO.....291

DEPENDÊNCIA DE DISPOSITIVOS DIGITAIS: EXISTE RELAÇÃO COM ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE?.....295

QUAL É O GRAU DE ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOCONTROLE E SAÚDE MENTAL?.....299

COMO MEDIR A DEPENDÊNCIA GERAL DE DISPOSITIVOS DIGITAIS? INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS DISPONÍVEIS.....302

SEXO OU PERSONALIDADE: ONDE ESTÃO AS DIFERENÇAS EM DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE?.....307

DEPENDÊNCIA DIGITAL E A AUTOPERCEPÇÃO DO USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS.....310

FENÔMENO DO IMPOSTOR E COMPARAÇÃO SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE CORRELACIONAL.....314

ENTRE PLANTAS E AFETOS: A HORTICULTURA COMO ESPAÇO DE ENCONTRO PARA CRIANÇAS COM TEA E SEUS CUIDADORES.....	319
PERFECCIONISMO E ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	323
O IMPACTO DO NEUROTICISMO NA AUTOESTIMA: UMA ANÁLISE BREVE.....	328
IMPACTOS DO LUTO NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS.....	333
PROCASTINAÇÃO E VÍCIO EM INSTAGRAM EM UNIVERSITÁRIOS.....	337
AUTOESTIMA COMO ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES.....	342
TRAÇOS PERFECCIONISTAS E ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	347
AUTOESTIMA E RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	351
A PRESENÇA DO TRAÇO PERFECCIONISTA SE DIFERENCIA ENTRE OS SEXOS?.....	355
E QUANDO MORRE O ANIMAL DOMÉSTICO? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O VÍNCULO AFETIVO HUMANO-ANIMAL E LUTO.....	359
A RELAÇÃO ENTRE RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL E USO DO INSTAGRAM.....	363
DEPRESSÃO (DIFERENCIAÇÃO DE SEXOS).....	367

CORRELATOS ENTRE DEPRESSÃO E PROCRASTINAÇÃO NO MEIO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA SOBRE ESTRESSORES NA UNIVERSIDADE.....	372
RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E A AUTOESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	376
MATERNIDADE E ENCARCERAMENTO: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....	380
AUTOCOMPAIXÃO COMO ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	384
RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E CONSCIENCIOSIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO PIAUIENSE.....	388
FENÔMENO DO IMPOSTOR (DIFERENCIAÇÃO DE SEXOS).....	392
RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL E FENÔMENO DO IMPOSTOR.....	396
OS TRAÇOS PERFECCIONISTAS ESTÃO RELACIONADOS A AUTOCOMPAIXÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?.....	400
SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL PROTETIVO DA AUTOCOMPAIXÃO.....	404
LUTO PROLONGADO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL.....	409
FÊNOMENO DO IMPOSTOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DA PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL.....	414
PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	418

OS VALORES HUMANOS EXPLICAM A PERPETRAÇÃO DO CYBERSTALKING EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS?.....	423
AUTOESTIMA E USO DO INSTAGRAM EM UNIVERSITÁRIOS.....	427
TRAÇOS PERFECCIONISTAS E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES.....	431
A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMPANHANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	435
BRINCADEIRA E LUDICIDADE COMO FERRAMENTAS DE FORTALECIMENTO SUBJETIVO DE MENINAS NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	439
PSICOLOGIA HOSPITALAR EM AÇÃO: ESCUTA, ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....	442
O PAPEL DO DESENGAJAMENTO MORAL NA RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS SOMBRIOS E A CONDUTA DE CYBERSTALKING EM RELACIONAMENTOS.....	446
ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMO ATUAM AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO?.....	450
A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ADAPTADO NA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE ATLETAS AMPUTADOS.....	455
CONTAR E RECONTAR HISTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA.....	459
A INFLUÊNCIA DA AUTOEFICÁCIA NA PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	461

CUIDADO EM LIBERDADE E REINserÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS CLÍNICO-POLÍTICAS NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO.....465

O FENÔMENO DO IMPOSTOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS.....467

RELAÇÕES ENTRE PERFECCIONISMO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS.....471

DIVÓRCIO E GUARDA COMPARTILHADA: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....475

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DISPUTAS DE GUARDA: TÉCNICAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS.....477

ESCALA CLANCE DE FENÔMENO DO IMPOSTOR (ECFI): EVIDÊNCIAS ADICIONAIS DE VALIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....479

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO OESTE – SC.....484

INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS DE PCR DIGITAL PARA RASTREIO GENÉTICO POPULACIONAL EM PROGRAMAS DE TRIAGEM NEONATAL.....489

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE VACINAS DE mRNA PARA DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS (DTN).....492

GESTÃO DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....496

AVANÇOS NA TERAPÊUTICA DO DIABETES MELLITUS: IMPACTO NA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA.....	500
MOVIMENTO E ENVELHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE IDOSOS.....	504
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ENTRE 2023 E 2024, NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.....	508
VÍNCULOS PERIGOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VIOLÊNCIA DE PARCEIROS ÍNTIMOS E O RISCO DO SEXO SEM PROTEÇÃO NA GESTAÇÃO.....	511
PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	515
INTERAÇÃO ENTRE DOENÇAS CRÔNICAS E A SAÚDE VASCULAR: UM DESAFIO NO ENVELHECIMENTO.....	520
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA – ‘EXPOSIÇÃO CHEGADAS E PARTIDAS’: ACESSO AOS DIREITOS REPRODUTIVOS.....	524
 ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MULTIDISCIPLINAR 	
IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA A SAÚDE INTEGRAL DE PACIENTES GESTANTES DO SUS: UMA REVISÃO.....	528
CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA.....	531
ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E EFEITOS À SAÚDE.....	535
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E BIBLIOTERAPIA: UM CAMINHO MUITAS POSSIBILIDADES.....	538

REVISÃO NARRATIVA: ESCALAS DE RISCO DE QUEDA EM GESTANTES.....	542
ABORDAGEM INTEGRAL DE PACIENTE COM INFECÇÃO RECORRENTE POR H. PYLORI: RELATO DE CASO.....	547
POTENCIAL NEUROPROTETOR E ANTINFLAMATÓRIO DA IVERMECTINA.....	551
A INTERFACE DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE HOSPITALIZADO.....	556
RASTREAMENTO DE MUTAÇÕES ASSOCIADAS À SUSCETIBILIDADE AO HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO POR SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO.....	562
SÍNTESE PROTEICA E FENILCETONÚRIA: UMA RELAÇÃO ENTRE GENÉTICA E METABOLISMO.....	566
BIOSSENSORES: DIAGNÓSTICO DE ARBOVIROSES POR APTÂMEROS.....	570
DA TEORIA À PRÁTICA – A VIVÊNCIA DA APS NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	575
ÉTICA DA CRISPR-CAS9: HISTÓRICO DE PESQUISAS OCULTAS.....	580
ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO – SISTEMÁTICO NO CUIDADO DA PESSOA COM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	585
EDUCAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL COM PICS: APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA ONG DA COMUNIDADE DR. OSVALDO ALVES.....	588

LACUNAS NA LITERATURA SOBRE INTERVENÇÕES HÍBRIDAS INTERDISCIPLINARES VOLTADAS A ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO.....	591
IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS MOLECULARES NA CARACTERIZAÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	595
LEISHMANIOSE MUCOCUTÂNEA NASOBUCOFARÍNGEA: ATUAÇÃO CLÍNICA BUCOMAXILOFACIAL EM DOENÇAS TROPICAIS INVASIVAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	600
INTERVENÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS NO MANEJO DAS DEFORMIDADES ESQUELÉTICAS SECUNDARIAS À PALATOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	604
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PERSPECTIVA ACADÊMICA.....	608
A CONSTRUÇÃO DA EMPATIA: JORNADA DE ESTUDANTES PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PROMOVE CRIAÇÃO DE VÍNCULOS.....	612
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO NO PÓS-OPERATÓRIO DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	616
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	621
A RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL E DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	626
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	630

RELAÇÃO DA MICROBIOTA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS.....633

SAÚDE DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....638

A RELAÇÃO ENTRE INFLAMAÇÃO CRÔNICA DE BAIXO GRAU (INFLAMMAGING) E O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES GERIÁTRICAS.....641

SEXUALIDADE: UM ASSUNTO INVISÍVEL NO ENVELHECIMENTO.....645

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....650

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO CLÍNICO-POLÍTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....652

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

FORMAÇÃO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES COM TEA: DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR.....655

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E SAÚDE DA PELE: AÇÃO DE FISIOTERAPIA FACIAL COM MÃES DE CRIANÇAS EM CRECHE COMUNITÁRIA.....659

COMPARAÇÃO DO VOLUME DO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A RESPOSTA DO DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS.....663

RESPOSTA TEMPORAL DO DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE DE BAIXO VOLUME.....668

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: OBSTÁCULOS LEGAIS E MORAIS NA REGULAMENTAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL.....673

O EFEITO DO AUMENTO DO IGF-1 PELO TREINAMENTO DE FORÇA E ADAPTAÇÕES NA FORÇA E MASSA MUSCULARES DE PESSOAS IDOSAS E NA PÓS-MENOPAUSA.....	677
MODELO DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA ADAPTAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL, PERFIL INFLAMATÓRIO E METABÓLICO EM PÓS-MENOPAUSADAS.....	682
MEDICAMENTOS TERATOGÊNICOS: RISCOS, MECANISMOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA.....	686
VIVÊNCIA LÚDICA E ESCOLHA AUTÔNOMA DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE FISIOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA ATIVA EM AMBIENTE LABORATORIAL.....	690
VOZES INVIZIBILIZADAS: REFLEXÕES SOBRE O SILENCIAMENTO IMPOSTO A MINORIAS SOCIAIS.....	694
FATORES ASSOCIADOS AOS CUIDADOS COM A PELE: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE CUTÂNEA.....	700
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PETIÇÃO INICIAL DA AÇÃO DE INTERDIÇÃO SOB A ÓTICA REFORMISTA.....	704
PROTEÇÃO JURÍDICA DO MÉDICO NA ESTÉTICA: A RESPONSABILIDADE CIVIL FRENTE ÀS EXPECTATIVAS IRREALISTAS DAS REDES SOCIAIS.....	707
EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DO VÍCIO AO INSTAGRAM.....	712
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DOCENTE REFLEXIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	717
BRINCANDO E APRENDENDO: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA TEA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	720

SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA.....	723
ADOÇÃO, GUARDA E TUTELA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JURÍDICA PARA O MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA.....	728
ALIENAÇÃO PARENTAL E SEUS USOS NO JUDICIÁRIO: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DA PSICOLOGIA JURÍDICA.....	730
TOMADA DE DECISÃO APOIADA: UM RECONHECIMENTO DE CAPACIDADES À PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL.....	732

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM HOSPITAL ESCOLA: VISÃO DO PRECEPTOR

Jamile Silva Vieira¹; Leticya Guimarães Soares Vaz²; Juliana Stéphanie Santana Alcântara Crispim³; Larissa Aquino Rocha Bollela⁴; Flaviana Vely Mendonça Vieira⁵; Marília de Sousa Lima de Almeida⁶; Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante⁷

¹Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/4077411285647901>

²Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6023574029679422>

³Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6824071504133734>

⁴Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/1050790090698615>

⁵Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5199507174724803>

⁶Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/6700082031426122>

⁷Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/2468197020621699>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Educação de pós-graduação. Ensino.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O preceptor é o profissional responsável por orientar, mediar, explicar, formar, conscientizar e avaliar o aluno, por meio do ensinamento dentro da assistência, conciliando os saberes teóricos à realidade dos serviços de saúde. Além do conhecimento teórico e técnico, o preceptor deve ter habilidades de interação e competências didático-pedagógicas que sejam facilitadoras do aprendizado (Paula; Toassi, 2021). Sua principal função é estimular o desenvolvimento de habilidades clínicas nos discentes, contribuindo para a formação dos profissionais (Sousa; Messias; 2021).

A preceptoria em Enfermagem é compreendida como um desafio para o aluno, mas também uma valiosa oportunidade de aprendizado para o profissional enfermeiro. Ela promove a integração entre teoria e prática, proporcionando ao acadêmico tanto o embasamento teórico quanto a vivência no atendimento especializado. Para o preceptor, essa experiência estimula a reflexão sobre seus conhecimentos e competências, exigindo que desempenhe seu papel de educador com clareza, domínio do conteúdo e segurança nas atividades desenvolvidas (Paczek; Alexandre, 2019).

A preceptoria de enfermagem na área obstétrica possui grande relevância, tanto para a formação de profissionais capacitados quanto para o aprimoramento das unidades de saúde que recebem alunos em processo de especialização. Essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento dos serviços, ao incorporar mão de obra qualificada e fortalecer a integração entre ensino e prática assistencial. Assim, a integração entre ensino, serviço e comunidade deve ser compreendida como uma responsabilidade social no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Amaral *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Relatar as contribuições da preceptoria em Enfermagem Obstétrica a partir da vivência de enfermeiras obstetras atuantes em um hospital público do município de Goiânia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (RE). O RE consiste na forma escrita de compartilhar vivências, consequentemente contribuindo para a construção de conhecimentos em diversas áreas. Caracteriza-se primordialmente pela descrição da intervenção em um dos pilares da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O público envolvido constitui-se de enfermeiras obstetras (EO's) que atuam dentro de um Centro de Parto Normal (CPN) de uma maternidade pública do município de Goiânia. As EO's realizam o acompanhamento de alunos de pós-graduação em enfermagem obstétrica. A unidade em questão trata-se de um hospital escola com 05 leitos de pré-parto, parto e pós-parto. Os dados foram obtidos a partir da vivência direta das práticas de ensino aprendizagem das autoras. Vale ressaltar que por se tratar de um RE desenvolvido pelas experiências das próprias autoras, não se fez necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece como requisitos mínimo para a formação do enfermeiro obstetra a realização de no mínimo 15 consultas de pré-natal,

20 partos (com acompanhamento completo do trabalho de parto (TP), parto e pós-parto) e 15 atendimentos ao RN na sala de parto (COFEN, 2015). Como enfermeiras preceptoras especialistas em Enfermagem Obstétrica, recebemos alunos de pós-graduação com o intuito de prestar assistência no TP, parto e pós-parto e também realizar a assistência ao recém-nascido (RN) na sala de parto.

Ao atuar como preceptor em um hospital escola do SUS somos estimuladas a desenvolver inúmeras habilidades técnicas e científicas e além disso, somos instigadas a transcender o conhecimento da área da saúde, uma vez que lidamos com inúmeros paradigmas na prática assistencial. Segundo Ribeiro *et al.* (2020), o preceptor assume o papel de um professor extramuros, atuando como elo entre os conhecimentos teóricos e as experiências vivenciadas na prática. Suas competências abrangem a ética, o gerenciamento, a comunicação e a prática pedagógica, conhecimentos que muitas vezes vão além da sua formação de base.

Durante a prática com os alunos evidenciamos que somos capazes de contribuir com o desenvolvimento deste profissional em formação e avaliar seu crescimento no decorrer das atividades práticas. A partir das vivências e especificidades que permeiam sua atuação, os preceptores passam a se reconhecer como educadores e agentes de transformação no contexto do trabalho em saúde (Ribeiro *et al.*, 2020).

Uma das grandes contribuições da preceptoria em nossa visão, foi o interesse despertado para buscar maior capacitação pedagógica por meio de uma pós-graduação *Stricto Sensu*. Esse tipo de formação complementar favorece o aprofundamento na área, ao oferecer subsídios ao preceptor para buscar evidências científicas, amplia a compreensão sobre as práticas educativas, aprimora os conhecimentos acerca de estratégias metodológicas de ensino e proporciona fundamentação pedagógica para o ensino em contextos de prática (Ribeiro *et al.*, 2019).

Ao lidarmos com a formação do outro profissional, também identificamos que houve uma contribuição significativa para nosso desenvolvimento profissional e pessoal. Ao assumirmos o papel de educadoras, foi necessário aprimorar nossas competências interpessoais e desenvolver habilidades de ensino e comunicação. Além disso, a preceptoria favoreceu a reflexão crítica sobre a própria atuação profissional, nos permitindo revisar condutas, reconhecer potencialidades e identificar aspectos a serem aprimorados.

Outro fator contribuinte é o fato de atuarmos dentro da nossa unidade de trabalho, o que nos assegura maior confiança e reconhecimento institucional, uma vez que essa função é vista como estratégica para a formação de novos profissionais e para a qualificação dos serviços de saúde. Nesse cenário, o preceptor tem a capacidade de contextualizar o aluno quanto à realidade sociocultural e sanitária em que está inserido, contribuindo para a formação crítica e para a promoção de transformações sociais na comunidade atendida (Irias; Rodrigues, 2023).

Apesar de todos os fatores positivos da preceptoria, também é possível identificar algumas dificuldades no processo, como fragilidades na relação com as Instituições de Ensino Superior, que muitas vezes não reconhecem a importância do nosso papel na formação do aluno. Tal ponto também foi identificado como uma barreira em outros estudos, além da dificuldade em conciliar a supervisão dos alunos com as demais atividades do trabalho (Irias; Rodrigues, 2023; Paula; Toasse, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a experiência da preceptoria em Enfermagem Obstétrica revela-se como um processo de aprendizado mútuo, no qual tanto os alunos quanto os preceptores são beneficiados. Ao assumir o papel de educadoras, as enfermeiras obstetras aprimoram suas habilidades pedagógicas, comunicacionais, clínicas e reflexivas, contribuindo não apenas para a formação de profissionais mais preparados, mas também para a qualificação contínua dos serviços de saúde. Apesar dos desafios enfrentados, como o reconhecimento institucional limitado, a preceptoria se mostra uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da educação em saúde e para a transformação da prática profissional no contexto do SUS através da formação de profissionais comprometidos com a humanização do cuidado e a transformação social.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Elannira Sozinho; CARNEIRO, Márcia Simão; RODRIGUES, Diego Pereira; PARENTE, Andressa Tavres; PARENTE, Angeline do Nascimento; RODRIGUES, Diana Madeira; SILVA, Laura de Fátima Lobato. Preceptoria e o processo ensino-aprendizagem em residências obstétricas da enfermagem: Revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 86, p. 12494-12507, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução N° 479/2015 de 23 de Abril de 2015: estabelece os critérios para o registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/ Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília. 2015.

IRIAS, Kátia Jardim de Carvalho; RODRIGUES, Bruna Soares de Souza Lima. Preceptoria e o processo de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem: desafios e contribuições na perspectiva do preceptor. **Saúde Dinâmica**, v. 5, n. 2, p. 49-56, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PAULA, Gabriel Brazil de; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema

Único de Saúde. **Revista saberes plurais: educação na saúde**. Porto Alegre. Vol. 5, n. 2 (ago./dez. 2021), p. 125-142, 2021.

PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria. Preceptoría em enfermagem em um serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise; BACKES, Vânia Marli Schubert; MENDES, Neyse Práticia do Nascimento; MORORÓ, Deborah Dinorah de Sá. Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 20180779, 2020.

RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa; FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo; SOUZA, Mércia Helena Salgado Leite; FIGUEIREDO, Ivan Abreu; PACHECO, Marcos Antônio Barbosa. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoría na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-18, 2020.

SOUSA, Hendi Fernades.; MESSIA, Cristhiane Maria Bazílio de Omena. The role of the preceptor in the training of professionals in practice settings: A literature review. **Brazilian Journal Development**, v. 7, n. 11, p. 104124-32, 2021.

SIMULAÇÃO CLÍNICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Leticya Guimarães Soares Vaz¹; Juliana Stéphanie Santana Alcântara Crispim²; Jamile Silva Vieira³; Marília de Sousa Lima de Almeida⁴; Débora Maria Almeida Barros⁵ Aline Gabriele Ribeiro Da Silva⁶; Geovanna Doro Carmo Almeida⁷; Jenniffer Pablinne Rocha de Amorim⁸; Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante⁹; Flaviana Vely Mendonça Vieira¹⁰.

¹Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6023574029679422>

²Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6824071504133734>

³Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/4077411285647901>

⁴Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/6700082031426122>

⁵Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/1880464150071269>

⁶Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7791053814133673>

⁷Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/4871807885087106>

⁸Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6179327651493083>

⁹Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/2468197020621699>

¹⁰Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5199507174724803>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Educação em Enfermagem. Enfermagem obstétrica.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A simulação clínica configura-se como uma estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação que recria situações reais da prática em saúde com ambientes controlados, realísticos e livres de risco para os participantes. Nas últimas duas décadas, especialmente nos últimos cinco anos, observou-se uma expansão significativa dessa abordagem, impulsionada pelo objetivo de promover maior segurança e qualidade no atendimento ao paciente por meio de diferentes aplicações. Trata-se de uma metodologia ativa que visa substituir ou complementar experiências reais por meio de vivências guiadas, geralmente imersivas, capazes de replicar de forma interativa aspectos essenciais do contexto clínico (Sousa *et al.*, 2023; Gaba, 2004).

As atuais diretrizes para a formação de profissionais da saúde apontam para a adoção de metodologias ativas e centradas no estudante, o foco na aprendizagem significativa é fundamental. No ensino de enfermagem, esse tipo de abordagem é essencial para estimular o desenvolvimento e a qualificação do processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a simulação clínica antecipa os procedimentos que serão aplicados no ambiente real. Essa metodologia contribui significativamente para o enriquecimento do aprendizado, favorecendo a assimilação de conhecimentos, julgamento clínico, técnicas, protocolos e intervenções essenciais à prática do cuidado em saúde (Espadaro, 2023).

Diante do exposto, e considerando a relevância dessa metodologia de ensino na área da saúde, torna-se importante relatar experiências pertinentes sobre a temática.

OBJETIVO

Relatar a experiência de Enfermeiras Obstetras (EO's), com a simulação clínica como metodologia de ensino-aprendizagem na formação de estudantes de Enfermagem.

METODOLOGIA

O relato de experiência descreve a vivência de EO's no acompanhamento de estudantes do oitavo período do curso de graduação em Enfermagem durante a prática clínica desenvolvida em uma maternidade pública. Essa atividade prática ocorreu após os estudantes terem sido previamente expostos ao conteúdo teórico-prático da disciplina de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, ministrada na Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio da metodologia de simulação clínica. A maternidade é um hospital escola e dispõe de cinco leitos destinados ao acompanhamento do trabalho de parto (TP), parto e pós-parto imediato. Os dados apresentados foram obtidos a partir da vivência direta das autoras nas práticas de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que, por se tratar de um relato fundamentado exclusivamente nas experiências pessoais das autoras, não foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a assistência prestada às gestantes nos períodos de TP, parto e puerpério, os estudantes demonstraram domínio do conteúdo teórico e apresentaram habilidades práticas consideráveis. As EO's relataram perceber nesses estudantes que participaram da simulação na FEN/UFG, competências notáveis, superiores a estudantes que tiveram acesso ao conteúdo teórico exclusivamente por métodos tradicionais de ensino

As EO's observaram um aumento na autoconfiança dos estudantes após a simulação clínica. A autoconfiança é componente fundamental para o exercício profissional da enfermagem, especialmente no cuidado à gestante, assim, revelou-se fortalecida por essa metodologia, que demonstrou ser uma estratégia eficaz no processo formativo, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas para a atuação qualificada na área da saúde (Souza; Oliveira; Ciampone, 2019).

Ademais, as EO's perceberam que estudantes dominavam o conteúdo obstétrico, pois demonstraram precisão ao identificar os sinais de evolução do TP e ao ofertar intervenções condizentes com as necessidades individuais de cada gestante. Além de fornecer suporte psicológico adequado, demonstraram capacidade de pensamento crítico ao esclarecer dúvidas de modo fundamentado e seguro, revelando também elevado interesse na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a simulação clínica prévia.

Dessa forma, a simulação clínica configura-se eficiente para a capacitação acadêmica, pois permite a criação de cenários ricos em complexidade, nos quais teorias são transpostas para práticas que se assemelham a situações reais. Com base em evidências que atestam seu rendimento, esse método de ensino-aprendizagem propicia o desenvolvimento de saberes atualizados e habilidades técnicas imprescindíveis para a formação de profissionais de enfermagem competentes e autoconfiantes (Silva et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a implementação da simulação clínica como etapa prévia à prática supervisionada dos estudantes de Enfermagem em unidade de saúde, potencializa o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais nos estudantes. As EO's perceberam, de forma consistente, maior domínio teórico-prático, raciocínio crítico apurado e autoconfiança ampliada nos estudantes que participaram dessa metodologia, em comparação aos que foram submetidos apenas às aulas expositivas tradicionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ESPADARO, R. F.. A simulação realística como prática educacional na formação da enfermagem contemporânea. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 66, p. 1–13, e25158, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n66.25158>. Acesso

em: 6 maio 2025.

GABA, D. M. The future vision of simulation in health care. **Qual. Saf. Health Care**, v. 13, supl. 1, p. i2-10, out. 2004. DOI: 10.1136/qhc.13.suppl_1.i2. PMID: 15465951; PMCID: PMC1765792.

SILVA, R. D. B.; PEREIRA, M. G. N.; ROCCO, K. M. W. de; OLIVEIRA, T. M. N. de; MARTINS, E. A. P. Simulação clínica como estratégia de ensino-aprendizagem para profissionais e estudantes de enfermagem: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 58–77, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p58-77>

SOUSA, V. T. S; FERNANDES, E. S.; PAIVA, J. S.; COSTA, E. C.; VASCONCELOS, P. F.. Simulação clínica: aplicabilidade e benefícios para a área da saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1150–1155, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/20866. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4102>. Acesso em: 6 maio. 2025.

SOUZA, C. G. de; OLIVEIRA, R. de C. G. e; CIAMPONE, M. H. T. Sistematização da assistência de enfermagem: principais diagnósticos em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1533–1539, nov./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0758>.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Mariana Leal Tobias dos Reis¹, Mirian Ueda Yamaguchi².

¹Instituição: Centro de Ensino Superior de Maringá, Unicesumar. <http://lattes.cnpq.br/9027645292371874>

²Instituição: Centro de Ensino Superior de Maringá, Unicesumar. <http://lattes.cnpq.br/5436717142184166>

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Conhecimento Docente. Avaliação. Instrumentos. Inclusão Escolar.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observou-se um crescimento significativo na prevalência de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tanto em âmbito global quanto nacional. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), nos Estados Unidos, a estimativa mais recente aponta que 1 em cada 36 crianças de 8 anos apresenta diagnóstico de TEA, representando 2,8% dessa população (CDC, 2023). No Brasil, embora não haja um censo específico sobre o autismo, projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base nas estimativas internacionais sugerem que aproximadamente 2 a 5 milhões de brasileiros podem estar dentro do espectro (IBGE, 2023).

Esse cenário tem impulsionado a inclusão de estudantes autistas nas redes regulares de ensino, trazendo novos desafios para os sistemas educacionais. Nesse contexto, o papel dos professores é central, uma vez que o conhecimento sobre o TEA influencia diretamente a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, estudos apontam que muitos docentes ainda se sentem despreparados para lidar com alunos autistas, seja pela ausência de formação específica, seja pela falta de instrumentos adequados para avaliar e orientar sua prática educacional (Wittwer et al., 2023; Acharya et al., 2023).

Diante disso, torna-se essencial investigar e sistematizar os instrumentos disponíveis para avaliar o conhecimento docente sobre o TEA. Avaliações consistentes e culturalmente sensíveis são fundamentais para orientar programas de formação, promover a inclusão escolar e garantir o direito à educação equitativa.

OBJETIVO

Analisar os instrumentos empregados na literatura científica para mensurar o conhecimento de professores do ensino fundamental, médio e superior sobre o Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA

Este estudo é derivado de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA 2020 pelas mesmas autoras, em fase de análise para submissão. Foram incluídos 10 estudos empíricos publicados entre 2017 e 2023, selecionados nas bases PubMed e Web of Science, que avaliaram o conhecimento docente sobre o TEA. Os critérios de inclusão envolveram estudos com professores do ensino regular, com aplicação de instrumentos quantitativos ou mistos. A análise concentrou-se na descrição e comparação dos instrumentos utilizados para mensurar o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

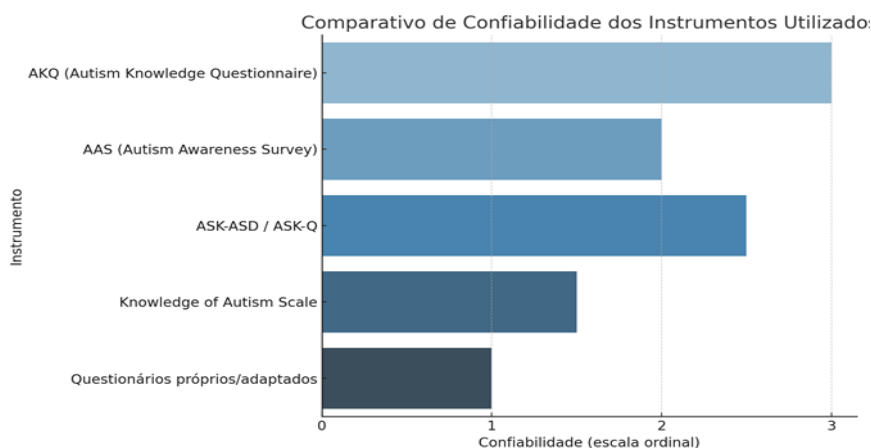
Entre os estudos incluídos, a maioria utilizou instrumentos padronizados ou adaptados. Os principais foram:

- **Autism Knowledge Questionnaire (AKQ)** – utilizado por Alharbi et al. (2019), é composto por 30 itens de verdadeiro/falso com opção “não sei”, cobrindo características, causas e intervenções associadas ao TEA. Apresentou boa consistência interna ($\alpha=0,90$).
- **Autism Awareness Survey (AAS)** – aplicado por Vincent et al. (2019), composto por 14 itens em escala Likert, com escore de 0 a 56. Embora confiável, os autores criticam a limitação do instrumento em não captar o conhecimento experiencial.
- **Knowledge of Autism Scale (Educators’ Performance on the Knowledge of Autism Scale)** – usado por Conte et al. (2022), avalia atitudes e percepções associadas ao conhecimento prático. Contudo, seu uso ainda é limitado a determinados contextos.
- **ASK-ASD (Autism Stigma and Knowledge Questionnaire)** – empregado por Omolayo et al. (2020) e Wittwer et al. (2023), inclui questões sobre conhecimento, etiologia e estigma. O ASK-Q demonstrou confiabilidade ($\alpha=0,77$), sendo um dos mais abrangentes.
- **Instrumentos próprios e adaptados** – como os utilizados por Acharya et al. (2023), Rodrigues et al. (2019) e Zeedyk et al. (2018), baseados em questionários validados localmente ou entrevistas semiestruturadas. Embora relevantes, carecem de padronização internacional.

A análise revelou lacunas metodológicas nos instrumentos. Muitos focam apenas em aspectos teóricos ou conceituais do TEA, negligenciando a dimensão prática e as competências pedagógicas. Além disso, poucos instrumentos abordam a aplicação de estratégias baseadas em evidências, como uso de suportes visuais ou ensino estruturado, conforme ilustrado no Gráfico 1.

O gráfico abaixo apresenta a confiabilidade atribuída a cada instrumento conforme os estudos analisados. Essa visualização permite compreender a robustez metodológica de cada ferramenta, facilitando a identificação dos instrumentos mais confiáveis para uso em pesquisas e contextos educacionais.

Gráfico 1 – Comparativo de confiabilidade dos instrumentos.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Observa-se que o Autism Knowledge Questionnaire (AKQ) apresentou a confiabilidade mais alta ($\alpha=0,90$), seguido pelo Autism Stigma and Knowledge Questionnaire (ASK-Q). O Autism Awareness Survey (AAS) mostrou confiabilidade moderada, enquanto os instrumentos próprios e adaptados apresentaram confiabilidade variável ou desconhecida, reforçando a necessidade de padronização e validação transcultural desses instrumentos.

A heterogeneidade cultural dos contextos pesquisados reforça a importância de adaptações transculturais e validações locais dos instrumentos utilizados, especialmente em países de baixa e média renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do conhecimento docente sobre o TEA ainda carece de instrumentos que integrem teoria e prática pedagógica. Ferramentas como o AKQ, AAS e ASK-ASD apresentam boas propriedades psicométricas, mas ainda são insuficientes para avaliar

competências aplicadas no contexto da sala de aula. É necessário investir no desenvolvimento de instrumentos que incluam situações-problema, análise de casos e indicadores de autoeficácia, além de promover a validação transcultural de escalas já existentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACHARYA, S. et al. Knowledge on Autism Spectrum Disorder in School Teachers at Government School of Pokhara. *Journal of Educational Research*, Pokhara, v. 10, n. 2, p. 112-126, 2023.

ALHARBI, R. S. et al. School's Teachers Knowledge About Autism in Al-Badaya city, Al-Qassim Region, Kingdom of Saudi Arabia. *Journal of Education and Health Promotion*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-7, 2019.

CONTE, E. et al. Autism Spectrum Disorders and inclusion attitudes in the Italian school environments. *Italian Journal of Educational Research*, Roma, v. 29, n. 1, p. 51-67, 2022.

FOLOSTINA, R. et al. Mapping knowledge and training needs in teachers working with students with Autism Spectrum Disorder: A comparative cross-sectional investigation. *Sustainability*, Basel, v. 14, n. 5, p. 2986, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14052986>

OMOLAYO, B. O. et al. Knowledge and Awareness of Autism Spectrum Disorder Among Teachers in Ekiti State. *African Journal of Teacher Education*, Toronto, v. 9, n. 2, p. 43-61, 2020.

RODRIGUES, A. S.; CRUZ, L. H. C. Desafios da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino de Ciências e Biologia. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 11, n. 25, p. 413-425, 2019.

VINCENT, J.; RALSTON, K. Trainee teachers' knowledge of autism: implications for understanding and inclusive practice. *Oxford Review of Education*, Oxford, v. 45, n. 1, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/03054985.2019.1645651>

WITTEWER, J.; HANS, S.; VOSS, T. Inclusion of autistic students in schools: Knowledge, self-efficacy, and attitude of teachers in Germany. *Autism*, [S.l.], v. 28, n. 8, p. 2040–2052, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/13623613231220210>

ZEEDYK, S. M. et al. University life with ASD: Faculty knowledge and student needs. *Autism*, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 551–560, 2018.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, RECURSO PARA O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTROLE DA TUBERCULOSE

Mariana Vitória Júlio de Lima¹; Lucia Maria Pereira de Oliveira².

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/3411532327463006>

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/4397343430838616>

PALAVRAS-CHAVE: Tísica. Conhecimento. Atenção primária à saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa socialmente determinada e de grande impacto nacional. Em 2024, o Brasil registrou 84.308 casos, com maior concentração nas grandes capitais como a cidade do Rio de Janeiro que alcançou a incidência de 103,8 casos novos de tuberculose por 100 mil habitantes. Para o seu enfrentamento, a Organização Mundial de Saúde recomenda 85% de cura dos casos detectados e o percentual menor ou igual a 5% para a interrupção do tratamento, tendo sido registrado neste município, os percentuais de 70% e 16,1%, respectivamente. Diante deste cenário, evidencia-se a necessidade de intervenções voltadas a melhorias desses indicadores, e embora multicausal, considera-se como relevante a participação da população e da Academia neste processo, conforme enfatiza o Plano Brasil livre de tuberculose como um problema de saúde pública.

É essencial a ampliação de saberes da população para a identificação de sinais e sintomas da doença, favorecendo a busca pelo diagnóstico precoce, o início imediato do tratamento e o melhor desfecho de cura da doença. Em relação à Academia, sua contribuição envolve a pesquisa, o ensino e a extensão. É essencial a produção de tecnologias e estratégias inovadoras de controle da doença e o ensino de qualidade para o desenvolvimento de competências durante a formação de profissionais de saúde, preparando-os para atuarem junto aos pacientes, sobretudo da Atenção Primária à Saúde, considerada porta de entrada para o tratamento da doença. Ademais, tem-se o trabalho extramuro, que deve contribuir para a melhor qualidade de vida das comunidades, sobretudo, de pacientes em tratamento da doença.

Com estas perspectivas elaborou-se um Projeto de Pesquisa e Extensão que investe na participação ativa do aluno de graduação de diversas áreas de saúde, junto ao paciente com tuberculose. Apresenta-se aqui, um recorte desse estudo, em curso, que contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 3: Saúde e bem estar que em sua Meta 3.3, prevê acabar com as doenças transmissíveis, e dentre elas, a tuberculose, até 2030.

OBJETIVO

Descrever os resultados obtidos por um projeto de Pesquisa e Extensão que visa o fortalecimento da adesão ao tratamento de tuberculose dentre os pacientes de uma clínica de Família da Atenção Primária à Saúde da cidade do Rio de Janeiro, por meios do desenvolvimento de ações de educação em saúde. Acredita-se que a ampliação de conhecimentos dentre os pacientes acerca da doença que possuem, poderá contribuir para o aumento da cura, favorecendo a redução da cadeia de transmissão da doença e consequentemente, de sua incidência, a médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Este recorte é parte integrante de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética e de Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Parecer 4.884.0169. As ações descritas, aconteceram entre janeiro a dezembro de 2024.

A abordagem foi qualitativa descritiva e o público alvo, foram usuários em tratamento de tuberculose de uma Clínica de Família da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A captação aconteceu por meio de ligações telefônicas, a partir do aceite verbal de participação no estudo concedido ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguido da aplicação do questionário “Conhecimento, práticas e atitudes” da Organização Mundial de Saúde elaborado no Google Forms. A vantagem de uso deste aplicativo consiste na conceção da análise imediata dos dados coletados, por meio de cálculos de porcentagem simples, satisfazendo as exigências do estudo. Ao longo de seu tratamento, os entrevistados participaram do telemonitoramento e de ações de educação em saúde acerca da doença e dos seus agravos. Como pilar das ações educativas, optou-se pelo uso do método problematizador de Paulo Freire que se utiliza do diálogo esclarecedor a partir de questionamentos extraídos da realidade dos indivíduos para promover a conscientização e a autonomia necessária para a superação dos problemas vivenciados. Para a obtenção de dados específicos relacionados a doença, foram consultados os formulários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este recorte de pesquisa foi desenvolvido em uma Clínica de Família do bairro da Penha - cidade do Rio de Janeiro, em 2024. Dentre os 39 pacientes em tratamento contactados, cinco se negaram a participar. A análise dos 34 questionários aplicados aos partícipes revelou o perfil autodeclarado, constituído por 75,3% mulheres, 41,2% pretos, 32,4% do grupo etário de 19 a 30 anos, sendo 32,4% do ensino fundamental completo. Quanto aos agravos, 18,8% assumiram o uso de álcool e 18,8% de outras drogas, o que revela maior chance de complicações da doença e de interrupção do tratamento em 37,6% da amostra e exige a perspicácia do profissional para o uso da política de redução de danos. Ainda, 52,9% admitiram que poucas pessoas sabiam de sua doença, demonstrando o medo da descoberta do diagnóstico e a persistência do estigma em meio aos seus grupos sociais.

Indagados como adquiriram a doença, 44,8% disseram não saber, o que motivou o diálogo sobre a transmissão da doença, a higiene da tosse, a relevância de se evitar aglomerações e de se valorizar o convívio em ambientes saudáveis, visto que 34% citaram residir em casa escuras e abafadas. Em relação aos riscos da interrupção do tratamento, 70,6% declararam desconhecerem, sendo esclarecidos dados acerca da tuberculose resistente que pode ser desencadeada por uso inadequado das medicações e sucessivas interrupções de tratamento da tuberculose sensível.

Consultas aos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação apontaram o diagnóstico de tuberculose pulmonar em 91,2%. Como tipo de entrada, 11,8% foram por recidiva e 8,8% como reingresso após abandono, o que aponta para a existência de transmissão comunitária ativa, a ser enfrentada pelos profissionais de saúde, que devem investir na busca ativa de sintomáticos respiratórios no território adjacente a unidade de saúde. A realização do Teste rápido molecular, indicou que 55,9% dos casos diagnosticados eram sensíveis à rifampicina. Esse predomínio é promissor, pela melhor resposta ao tratamento, mas persiste a exigência de cuidados qualificado e o manejo eficaz do tratamento pelos profissionais de saúde para evitar agravos advindos da doença. No que tange ao desfecho do tratamento, 70,6% atingiram a cura e 8,8% o interromperam. Embora distantes dos índices recomendados pela Organização Mundial de Saúde, considera-se esses percentuais promissores, visto que 17,6% ainda estão em tratamento, o que evidencia a necessidade de continuidade do acompanhamento desses pacientes, para elucidar os possíveis desfechos.

A abordagem dialógica favoreceu a escuta qualificada, permitindo que os alunos extensionistas, futuros profissionais de saúde, ampliassem seus saberes, possibilitando a identificação de dúvidas, medos e barreiras enfrentadas pelos pacientes, como o estigma social e a falta de informação. Propiciou o desenvolvimento de ações de educação em saúde eficazes para a ampliação de conhecimentos dos pacientes sobre a doença que possuem, fortalecendo a adesão ao seu tratamento. Essa interação revelou-se essencial

para promover maior corresponsabilidade no enfrentamento da tuberculose e ampliou o potencial transformador das práticas educativas no cotidiano da Atenção Primária à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os equívocos detectados sobre a tuberculose no grupo de estudo, demonstraram a necessidade de se investir em ações de educação em saúde junto aos pacientes com tuberculose, a fim de suprir lacunas advindas da dificuldade de acesso à educação e da aquisição de informações de qualidade, sobretudo em territórios com maior vulnerabilidade social.

Em relação aos resultados obtidos, estes indicam a importância das ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão para o enfrentamento da tuberculose na Atenção Primária à Saúde, ofertadas pela academia. Apontam para a relevância da realização do monitoramento e da oferta de ações educativas destinadas à troca e produção de conhecimentos que podem motivar a conscientização da importância do diagnóstico precoce, da adesão ao tratamento e dos benefícios pessoais e coletivos advindos da cura da tuberculose. Demonstram a importância do acolhimento e do apoio ao paciente em um momento de convívio com uma doença geradora de estigma social.

Apontam para a contribuição da educação em saúde, como recurso promissor para o enfrentamento da tuberculose na atenção Primária à Saúde e possibilita vislumbrar a importância da continuidade do estudo, visto que as contribuições da educação em saúde podem fomentar Políticas Públicas específicas e necessárias ao controle da tuberculose até 2030, conforme proposta do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Boletim Epidemiológico. **Tuberculose no Município do Rio de Janeiro. 2025**. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Rio de Janeiro. RJ. 2025. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/publicacoes/tuberculose-no-municipio-do-rio-de-janeiro-2025/>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Brasil Livre de tuberculose como um problema de saúde pública**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publica>. Acesso em: maio 2025.

CAVALCANTE, N.; CARVALHO, M. A. A.; ALZUGUIR, C. L. C. OLIVEIRA, L. M. P. O paciente com tuberculose e a relação que possui com a doença em seu contexto social: Um relato de experiência. **Revista Conexão** - UEPG, v. 19, n. 1, p. 01-13, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília. Ministério das Relações Exteriores. 2015. Disponível em <https://bit.ly/2CgNH9A>. Acesso em: maio 2025.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: MITOS E VERDADES NO PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE

Maria Raquel da Silva Lima¹; Fernanda Pimentel de Oliveira²; Marcus Levy Oliveira Mouta³; Ana Angélica Romeiro Cardoso⁴; Francisca Kátia Bezerra⁵; Vânia Cristina Colares de Carvalho⁶.

¹Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO DO CEARÁ), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9009164521199422>

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

³Centro Universitário Estácio IDOMED-Quixadá (Estácio/IDOMED), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/9937301682602031>

⁴Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4585518585344241>

⁵Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ), Eusébio, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3636501875138060>

⁶Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9762930512081753>

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Escola. Atenção Primária à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A média brasileira de gravidez na adolescência é considerada bastante elevada comparada com os demais países. América Latina e Caribe são classificadas como a segunda maior incidência, abaixo somente da África Subsaariana (COSTA *et al.*, 2021). Dados indicam que a alta taxa de fecundidade pode ter relação com o contexto familiar e social. A pobreza e a desigualdade entre adolescentes favorecem a um maior impacto neste índice (AZEVEDO, 2012).

Assim, iniciativas de projetos voltados para este público e que abordem temáticas de grande relevância como a gravidez adolescência, que na maioria dos casos mudam e impactam profundamente a vida dos jovens são de extrema relevância de serem trabalhadas principalmente na escola, local onde passam grande parte do dia.

O programa Gente Adolescente trata-se de um projeto implantado em 2021 no município de Fortaleza-CE, em algumas unidades de atenção primária à saúde em parceria com escolas do mesmo território, vinculando secretaria de saúde e secretaria de educação. Objetivando instruir os jovens sobre diversos temas que impactam a sociedade, assim como os fortalecimentos de vínculos e confiança, entre colegas, o espaço escolar e profissionais de saúde.

OBJETIVO

Abordar o tema gravidez na adolescência no programa Gente adolescente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência em uma escola da regional VI do município de Fortaleza- CE. Esta escola faz parte do programa Gente Adolescente, cujo projeto visa informar e conscientizar os adolescentes sobre diversos assuntos que são críticos de dúvidas nesta fase. Para a realização houve a participação de profissionais da educação com profissionais de saúde da unidade de atenção primária à saúde (UAPS) pertencentes ao território da escola. Neste contexto, um dos assuntos abordados foi a gravidez na adolescência. A ação ocorreu dia 10 de fevereiro, sendo pela manhã: 9ªA, 9ªB, 9ªC e 9ªD, e no turno da tarde: 9ªA, 9ª B, e 9ªC. Como apoio, estiveram presentes o professor de cada turma, nutricionista, fisioterapeutas, fonoaudióloga, médica e estudantes de medicina da UAPS.

A dinâmica escolhida foi um quiz com perguntas específicas sobre o tema gravidez, no qual se falava que era mito ou verdade e posteriormente a explicação, entre as perguntas elencadas estavam: Na primeira relação sexual não há possibilidade de gravidez; O coito interrompido evita completamente a gravidez; Sempre que necessário deve-se utilizar a pílula do dia seguinte; Poucas mudanças ocorrem no corpo da mulher; Não é possível receber métodos anticoncepcionais sem a autorização de pais ou responsáveis na UAPS; É possível realizar atendimento ginecológico sem a autorização de pais ou responsáveis. Existem apenas dois métodos contraceptivos: camisinha, pílula e injeção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade logo de início percebe-se a polêmica do tema, no qual estudantes ficaram com vergonha de abordar o assunto, mas outros já demonstraram ser bem informados. Desta forma, nota-se que hoje em dia já há muita informação disseminada nos meios de comunicação, principalmente pelo fácil acesso à internet. Porém, algumas dúvidas estão presentes, principalmente em relação ao acesso desses adolescentes aos métodos contraceptivos e atendimentos na Unidade de Atenção Primária à Saúde. Pois hoje já é autorizado pelo ministério da saúde que o adolescente seja atendido sozinho, sem a presença do responsável e que a unidade se encontra aberta para a realização de testes rápidos, de gravidez, entrega de preservativos, entre outros.

A base familiar, relacionamentos, a própria escola, a falta de emprego e consequentemente a situação econômica apresenta impactam na vida dos jovens. Ainda se afirma que aqueles com melhores condições financeiras e que moram na cidade, apresentam menor chance de gravidez. A classe mais pobre geralmente têm filhos entre 15 e 19 anos de idade e também maiores chances de não frequentar mais a escola (COSTA

et al., 2021).

Segundo o estudo de Kassouf et al., (2020), quem não teve filho enquanto adolescente possui mais anos de estudo e melhores salários. Novella (2018), também mostra que 44,5% dos adolescentes com filhos não estudam e nem trabalham, em comparação com 18% que apresenta essa condição, porém sem filhos. Predominando o trabalho doméstico não remunerado principalmente para mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades educativas como estas devem se manter presentes nas escolas, fortalecer vínculos intersetoriais e interdisciplinares, e quem sabe até torna-se uma política pública, sendo obrigatória nas instituições escolares. A fase da adolescência é um momento de descobertas, de dúvidas, mas também de aprendizados. Sendo a escola um local não só para o repasse de disciplinas, mas de formações para vida, onde muitas vezes os alunos passam mais tempo na instituição do que em casa, deve ser um local de múltiplos aprendizados, de integração, socialização e vivências.

Assim, o programa Gente Adolescente veio para aprimorar e mostrar a importância de ações como esta. Além de tornar mais próximo a saúde e a educação, dois setores de extrema relevância para a sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COSTA et al.. **Gravidez na adolescência: Conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife**. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, 2021.

KASSOUF, A. L. et al. Examining the impact of early childbearing on labor outcomes in Brazil. **Partnership for Economic Policy Working Paper**, n. 2020-19, 2020.

NOVELLA, R. et al. **Millennials da América Latina e no Caribe: trabalhar ou estudar?** Brasília: BID, 2018.

PÉ DIABÉTICO - CONHECER PARA PREVENIR

Fernanda Pimentel de Oliveira¹; Ana Angélica Romeiro Cardoso²; Vânia Cristina Colares de Carvalho³; Francisca Kátia Bezerra⁴.

¹Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

²Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4585518585344241>

³Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3636501875138060>

⁴Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9762930512081753>

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Social

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica silenciosa de alta prevalência com grande impacto na saúde pública que se desenvolve em muitos casos, sem a percepção do indivíduo ou ausência dos sinais clássicos (polifagia, polidipsia, poliúria e perda involuntária de peso) e o diagnóstico chega na presença de uma ou mais complicações, do tipo neuropatia diabética, pé diabético com ulceração e necessidade de amputação (BRASIL, 2013).

Um dos principais fatores de risco para amputação não traumática dos MMII é a complicação do pé diabético, ocasionado pelo DM descompensado, caracterizado por lesões nos pés decorrentes de neuropatias periféricas, doença vascular periférica, infecções e deformidades anatômicas, o que representa um grande número de internações hospitalares, morbidade e mortalidade, e com maior prevalência em idosos (RODRIGUEZ et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2018).

A avaliação anual do pé diabético, conforme recomendado pelas diretrizes do Instituto Nacional de Excelência Clínica, são indicados, para todos os pacientes diabéticos, os seguintes testes: neurológico, forma do pé, dermatológico e vascular. Teste neurológico do pé: 10 g de monofilamento em quatro locais em cada pé e um dos seguintes: vibração usando o diapasão de 128 Hz, sensação de picada de alfinete, reflexos no tornozelo e limiar de percepção de vibração; além de eletroneuromiografia. Forma do pé: proeminentes cabeças metatarsos / dedos em garra, hálux valgo, perda de massa muscular ou deformidade de Charcot. No teste dermatológico analisa-se a presença de calos, eritema e sudorese. No teste vascular verifica-se os pulsos do pé, índice braquial do tornozelo (se indicado) e Doppler dos vasos (FERNANDES et al, 2020).

Em 2017 foi inaugurado em Fortaleza o 1º Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH) com atendimento a pacientes de alto risco cardiovascular com consultas especializadas de endocrinologia, oftalmologia, cardiologia, cirurgia vascular, nutricionista, além de contar com ambulatório de estomaterapia.

Essa iniciativa tem como propósito vincular as equipes e Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) aos Centros de Referência; melhorar a resposta terapêutica dos hipertensos e diabéticos, com consequente redução da morbidade e mortalidade por essas doenças; promover a acessibilidade destes pacientes à atenção secundária; reduzir a internação hospitalar por pé diabético, ao propiciar à população, com essa patologia, tratamento especializado nos CEADHs (PMF,2022).

OBJETIVO

O objetivo proposto do artigo foi relatar a Visita Técnica dos discentes de Medicina da disciplina de Atividade Curricular de Extensão do 3º semestre ao Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso da Unidade de Atenção Primária à Saúde Mattos Dourado. Com a finalidade de conhecer o tipo de serviço ofertado.

METODOLOGIA

Relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva sobre uma visita técnica realizada pelos discentes do curso de Medicina da Unichristus integrantes da disciplina de Atividades de Extensão Curricular do 3º semestre (ACE 3). Participaram da visita com a preceptora responsável e 13 alunos. A atividade teve como cenário o CEADH Mattos Dourado, situado no bairro Edson Queiroz pertencente a Regional VI, no município de Fortaleza e que atende a população que necessita de acompanhamento no CEADH referente a 14 Unidades de Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertenso são estruturas de apoio e atendimento pertencentes à linha de cuidado de hipertensos e diabéticos, que unem a Atenção Básica aos Centros de Referência. Os pacientes são estratificados ainda na Atenção Básica e, com a classificação de risco atribuída, são encaminhados para os CEADH aqueles com risco alto ou muito alto. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2022).

Os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o ambulatório de Estomaterapia, além de acompanhar atendimento realizado pela enfermeira responsável. Por ocasião, participaram da consulta dialogada entre a enfermeira e paciente.

Figura 1: Ambulatório de Estomaterapia



Fonte: Próprio Autor

Entende-se que o objetivo principal da implementação do CEADH é, essencialmente, a redução da morbimortalidade e potenciais internações futuras, por meio da simplificação do acesso à atenção secundária, ou seja, especializada. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2022).

Os CEADHs contam com ambulatório de estomaterapia, visando atender aos diabéticos de alto e muito alto risco cardiovascular, como pé diabético, cuja complexidade não poderá ser resolvida na Atenção Primária (Canal Saúde - Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022).

Essa iniciativa tem como propósito vincular as equipes e as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) aos Centros de Referência; melhorar a resposta terapêutica dos hipertensos e diabéticos, com consequente redução da morbidade e mortalidade por essas doenças; promover a acessibilidade destes pacientes à atenção secundária; reduzir a internação hospitalar por pé diabético, ao propiciar à população, com essa patologia, tratamento especializado nos CEADHs; proporcionar uma maior interação entre os profissionais da atenção primária e secundária e reduzir a internação e mortalidade dos pacientes hipertensos e diabéticos de alto e muito alto risco (Canal Saúde - Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2022).

Na ocasião os alunos realizaram educação em Saúde com os pacientes da sala de espera do CEADH abordando “cuidados com Pé diabético”, realizada com a apresentação oral e exposição com cartaz explicativo.

Figura 2: Sala de Espera – Atividade de Educação e Saúde



Fonte: Próprio Autor.

A avaliação e acompanhamento multiprofissional do paciente com diabetes e a observação dos parâmetros de evolução clínica e laboratorial, as orientações quanto a aderência do estilo de vida e hábitos saudáveis, fazem parte da orquestra de parâmetros benéficos a cada doente no manejo dia-a-dia e contribui com a prevenção de complicações como o pé diabético (SANTOS et al., 2015). Cabe a equipe multidisciplinar, além de integrar à sua rotina de consulta, o exame clínico dos pés dos indivíduos com DM, adotar estratégias a fim de prevenir o desenvolvimento de complicações e evitar problemas maiores, como amputações e outras incapacidades (SENTEIO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica ao serviço de Estomaterapia do CEADH Matos Dourado permitiu aos discentes de medicina da Unichristus o conhecimento da rotina dos serviços, onde tiveram a oportunidade de acompanhar a estomaterapeuta no atendimento de pacientes agendados para acompanhamento do pé diabético.

Por ocasião, os discentes também participaram de ação educativa na sala de espera organizada pelos mesmos, abordando os cuidados com o “Pé Diabético”, explanando o tema de forma simples e objetiva, com cartaz explicativo, promovendo a troca de informações aos pacientes que aguardavam atendimentos com os especialistas que fazem parte do CEADH.

A Visita Técnica permitiu aos discentes de medicina a oportunidade do conhecimento do serviço ofertado e a importância do tratamento do DM de forma hábil e oportuna evitando e/ou minimizando as complicações advindas da doença.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CANAL SAÚDE - Prefeitura Municipal de Fortaleza. (2022). **Centro Especializado de atenção ao diabético e hipertenso** – CEADH. <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/ceadh>

PREFEITURA DE FORTALEZA. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. **Catálogo de Indicadores de Saúde 2022**. 2022. Disponível em: <https://cmsf.sms.fortaleza.ce.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2022.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Análise de Situação de Saúde, vol. 1. 2022. Disponível em: <https://cmsf.sms.fortaleza.ce.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, H.C. dos et al. **Escore de neuropatia periférica em diabéticos**. Revista Soc Bras Clin Med, v. 13, n. 1, jan-mar. 2015.

SENTEIO, J.S. et al. **Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético**. J. res.: fundam. Care. On line, v.10, n. 4, p.919-925, out/dez, 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/ttvar/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/DialnetPrevalenceOfRiskFactorsForDiabeticFootDevelopment-6688403.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE O HPV, COM ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Marcus Levy Oliveira Mouta¹; Maria Raquel da Silva Lima²; Fernanda Pimentel de Oliveira³.

¹Centro Universitário Estácio IDOMED-Quixadá (ESTÁCIO/IDOMED), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9937301682602031>

²Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO DO CEARÁ), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9009164521199422>

³Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Adolescência. Imunização.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo, estando associado a diversas neoplasias. Em 2024, no Brasil, foram estimados mais de 23 mil casos novos de cânceres relacionados ao HPV, divididos em: colo do útero, orofaringe, ânus e canal anal, vulva, vagina e pênis. A vacinação é a principal estratégia primária, possibilitando o monitoramento contínuo da infecção. Apesar dos esforços, o país ainda não atingiu as metas globais projetadas para 2030 (PEREIRA, *et al.*, 2016; REIS, *et al.*, 2025)

A vacinação contra o HPV é uma das medidas mais eficazes para a prevenção de cânceres relacionados ao vírus, especialmente o câncer do colo do útero, que, em 99% dos casos, é causado pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Brasil está próximo de alcançar a meta de vacinação contra o HPV, a qual tem como objetivo, vacinar 90% do público-alvo, composto por meninos e meninas de 9 a 14 anos. (Brasil, 2024)

Estudos publicados por Coelho *et al.*, (2023), mostram que a vacina quadrivalente, utilizada, no Brasil, no Programa Nacional de Imunização (PNI), possui segurança e eficácia aprovadas pela FDA. Ensaios clínicos de fase III com a quadrivalente demonstraram uma eficácia de 95% contra infecções persistentes por HPV dos subtipos 16 e 18, bem como com lesões associadas à NIC de alto grau (INCA, 2020; MCLAUGHLIN-DRUBIN, MÜNGER,

2009). Além do câncer do colo do útero, estima-se que o HPV seja responsável por 90% dos casos de câncer anal, 71% dos cânceres de vulva, vagina e pênis, e 72% dos cânceres de orofaringe (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e do Programa Saúde na Escola, promove a Estratégia de Vacinação nas Escolas, no qual possui um papel estratégico na ampliação da cobertura vacinal e prevenção de doenças imunopreveníveis em crianças e adolescentes. Nesse contexto, recomenda-se dar prioridade às atividades de educação em saúde e incentivar a participação da comunidade escolar incluindo pais, professores, funcionários e estudantes, destacando a importância da adesão à campanha de vacinação (BRASIL, 2025).

OBJETIVO

Relatar sobre o conhecimento prévio de HPV com estudantes de escola pública do sertão central do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência em uma escola de ensino fundamental, no município de Quixadá, no dia 02/04/2025 às 09 h, com alunos do 9º ano, onde teve como objetivo promover a conscientização dos estudantes sobre o HPV e sua imunização, por meio de uma dinâmica educativa intitulada “Verdade ou Mentira?”. A proposta foi desenvolvida pelos discentes do 2º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará – Campus Quixadá, Marcus Levy Oliveira Mouta, Hemillie Freire Dias Santana e Victor Rafael Costa Cavalcante, e consistiu em apresentar informações científicas de forma acessível e interativa, desmistificando crenças equivocadas relacionadas ao HPV.

Durante a apresentação, os estudantes participaram ativamente respondendo a afirmações sobre o vírus, como: “O que é o HPV e como ele pode ser transmitido”, “O HPV só afeta adultos e pode ser transmitido pelo beijo”, “A maioria das pessoas infectadas com HPV não apresentam sintomas”, “O HPV pode causar câncer”, “A camisinha protege 100% contra o HPV”, “Existe vacina contra o HPV”, “A vacina contra o HPV causa infertilidade”, “Se tomar vacina, não se pega HPV”, “O HPV não tem cura, apenas tratamento”, “Porque é importante falar sobre o HPV”, “Onde tomar a vacina e quem pode tomar”.

A cada resposta, eram discutidas as explicações corretas, com base em dados atualizados de fontes como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa estratégia pedagógica facilitou a compreensão sobre os modos de transmissão, sintomas, prevenção e importância da vacinação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pela metodologia “Verdade ou Mentira?” revelou-se eficaz, pois permitiu o envolvimento direto dos alunos, estimulando o pensamento crítico e promovendo o diálogo de forma lúdica e participativa. Muitos estudantes demonstraram surpresa ao saber, por exemplo, que o HPV pode afetar também os meninos, que a vacina é segura e que o uso de preservativo não elimina completamente o risco de infecção. Outro ponto positivo foi a ênfase dada à vacinação, destacando os locais onde ela está disponível (como postos de saúde do SUS) e quem tem direito à imunização gratuita. Essa abordagem reforçou o papel da escola como espaço de promoção da saúde e combate à desinformação. Um estudo realizado por Souza et al., (2021) no estado de Pernambuco com 58 estudantes de escola pública do ensino médio encontrou os seguintes resultados: 94,1% informaram que já ouviram falar do HPV e 5,9% que não, 84,3% já participaram de palestras na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade alcançou seus objetivos, contribuindo para a formação cidadã dos alunos e para a disseminação de informações confiáveis. Em suma, a experiência demonstrou que ações educativas simples, porém bem planejadas, podem ter grande impacto na conscientização sobre temas de saúde pública como o HPV, ajudando a combater mitos e incentivar práticas preventivas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil está perto de alcançar meta de vacinação contra o vírus do HPV**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/brasil-esta-perto-de-alcancar-meta-de-vacinacao-contr-o-virus-do-hpv>. Acesso em: 10 de maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de vacinação nas escolas: 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/estrategia-de-vacinacao-nas-escolas-2025.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer de colo de útero**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude>. Acessado em: 10 de maio 2025.

PEREIRA, Rodrigo Guilherme Varotti et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 2, 2016.

SOUZA, Gabrielly Laís de Andrade et al. Conhecimento de discentes do ensino médio, de escola pública, acerca do papilomavírus humano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e38810817075-e38810817075, 2021.

A MONITORIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: RELATO DE VIVÊNCIA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Antônio Vinícius de Alencar Sampaio¹; José Pedro Velozo Neto²; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva³; Samuel Eli Barbosa Pereira⁴.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2033148487901532>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6743129938601667>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7228936781878749>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Monitoria. Formação em Saúde. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e um pilar fundamental na estruturação do cuidado em saúde. Sua função transcende a assistência pontual, englobando atividades de promoção da saúde, prevenção de problemas, reabilitação e cuidado contínuo, contribuindo para a integralidade e coordenação do cuidado (Starfield, 2002).

Nesse sentido, é essencial a capacitação de profissionais com uma postura crítica, reflexiva, ética e comprometida com os fundamentos do SUS. A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) enfatiza a importância de capacitar profissionais que possuam tanto habilidade técnica quanto sensibilidade social, aptos a atuar de acordo com os princípios da universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2017).

Foi implementado o projeto de monitoria em APS no curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Serra Talhada, situado no semiárido pernambucano, com a finalidade de incentivar a participação antecipada dos alunos em Unidades Básicas de Saúde (UBS). A proposta visa combinar a experiência prática com os fundamentos da educação significativa (Freire, 1996) e da aprendizagem colaborativa (Vygotsky, 2000), oferecendo aos alunos do ciclo básico uma formação que vai além do ensino convencional.

OBJETIVO

Descrever e avaliar criticamente a experiência de monitoria em APS realizada na UPE – campus Serra Talhada, enfatizando seus impactos na formação acadêmica e pessoal dos alunos dos primeiros períodos do curso de Medicina. O foco deve ser na construção de habilidades direcionadas à prática em saúde pública e ao fortalecimento do SUS.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de natureza qualitativa, elaborado com base nas atividades realizadas por monitores e estudantes no período de março de 2024 a junho de 2025. As atividades foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Serra Talhada, ligada à Estratégia Saúde da Família (ESF), com supervisão de professores e preceptores da UPE. Os alunos participaram de atendimentos clínicos supervisionados, realizaram ações educativas como rodas de conversa e oficinas de promoção da saúde, elaboraram resumos, artigos e projetos científicos e discutiram casos clínicos no ambiente acadêmico.

As vivências ao longo do processo foram documentadas de forma sistemática por meio de diários reflexivos individuais e relatórios mensais produzidos coletivamente. Esses instrumentos qualitativos possibilitaram o monitoramento constante das percepções, desafios, progressos e mudanças dos participantes, funcionando como fundamento para uma análise temática minuciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Relato de Experiência.

As atividades de monitoria permitiram que os estudantes dos primeiros e segundos períodos, mesmo com a limitada vivência prática anterior, se inserissem de maneira participativa e colaborativa no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Inicialmente, os alunos atuaram como observadores durante atendimentos clínicos e visitas a domicílios, mas, com o decorrer do tempo, começaram a contribuir ao escutar os usuários, prestando orientações na sala de espera e até promovendo oficinas voltadas para alimentação saudável, saúde feminina e prevenção de doenças crônicas.

O monitor ofereceu aos estudantes uma noção de consciência e compromisso com o território, expondo-lhes as realidades e os obstáculos enfrentados pelas comunidades assistidas pelo SUS. Ademais, incentivou o racismo clínico, a empatia e o aprimoramento de competências interpessoais. De acordo com os pesquisadores, eles conseguiram entender melhor a relevância da escuta ativa, do acompanhamento contínuo e da abordagem centrada no paciente — todos elementos fundamentais para uma prática clínica integral (CAMPOS, 2000).

Ademais, o programa de vivência estimulou a produção de pesquisas científicas. Currículos e artigos expandidos foram criados com base em experiências concretas, tratando de assuntos como saúde mental em regiões vulneráveis, tabus na adolescência, acompanhamento pré-natal na atenção básica, entre outros. Esses produtos foram exibidos em eventos acadêmicos e estimularam a iniciativa científica fundamentada nas demandas locais. A conexão entre educação, serviço e comunidade reforçou os fundamentos da Educação Permanente em Saúde, que enfatizam o aprendizado fundamentado na experiência e na reflexão crítica sobre as práticas (CECCIM & FEUERWEKER, 2004).

A experiência teve um impacto significativo na valorização do trabalho em equipe, do acolhimento e da criação de vínculos com os usuários, aspectos fundamentais na abordagem da clínica ampliada, conforme proposta por Campos (2000). Essa estratégia considera a complexidade do processo saúde-doença e procura unir conhecimentos, subjetividades e várias dimensões do cuidado.

O fortalecimento do trabalho em equipe e das relações com os profissionais das UBS foi outro ponto importante. O ambiente colaborativo facilitou a troca de conhecimentos entre alunos, preceptores e usuários, levando a uma prática mais horizontal e receptiva.

2. Principais Discussões

A experiência demonstrou que a inserção precoce na APS pode ser altamente vantajosa para a formação médica, especialmente em situações de vulnerabilidade social. A prática possibilitou que os alunos reinterpretassem os conteúdos teóricos e adotassem uma postura mais crítica, humana e engajada com a realidade local. A formação mais integrada e sensível às desigualdades em saúde foi favorecida pelo protagonismo dos alunos nas atividades e pela reflexão contínua sobre o papel social do médico.

Além disso, a monitoria se estabeleceu como um espaço privilegiado para troca, desenvolvimento de autonomia e fortalecimento da identidade profissional. A metodologia dialógica, baseada em Freire, possibilitou que os alunos entendessem a relevância da escuta e da construção conjunta do cuidado, superando uma perspectiva fragmentada e tecnicista da prática médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em APS da UPE - campus Serra Talhada provou ser uma estratégia de formação eficaz e transformadora. Ao proporcionar a vivência prática desde o início da graduação, contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais, éticas e sociais.

Recomenda-se expandir essa iniciativa para outros cursos de saúde e institucionalizar essas práticas nos currículos acadêmicos. O objetivo é capacitar profissionais para atuar

nos diferentes contextos do SUS com compromisso social, empatia e responsabilidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. A clínica ampliada. São Paulo: Hucitec, 2000.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, n. 14, p. 41–62, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100004>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DIGNIDADE MENSTRUAL: PROTOCOLO DE REVISÃO SCOPING

Marta Filipa Dias Martins¹; Sandra Cristina Jesus da Silva Neves²; Sandra Maria Tavares Matela³.

¹Enfermeira Especialista e Mestre em Saúde Infantil e Pediátrica, Unidade Local de Saúde de S. José (ULS São José), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0009-0001-7725-6843>

²Enfermeira Especialista e Mestre em Saúde Comunitária, Unidade Local de Saúde de S. José (ULS São José), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0009-0002-5941-4024>

³Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica, Unidade Local de Saúde de S. José (ULS São José), Lisboa, Portugal. <https://orcid.org/0009-0008-6737-3465>

PALAVRAS-CHAVE: Dignidade menstrual. Promoção de saúde. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Educação para a saúde.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.21

INTRODUÇÃO

A saúde menstrual é definida como um “estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, em relação ao ciclo menstrual” (Direção Geral da Saúde, 2025, p.5), e é primordial para melhorar a saúde da população, atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e concretizar a igualdade de gênero e os direitos humanos (Hennegan et. al, 2021).

Assegurar a saúde e dignidade menstrual, promove a saúde ao longo do ciclo de vida das pessoas que menstruam e contribui para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 “garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”; 5 “alcançar a igualdade de gênero” e 16 “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas as pessoas e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis (Direção Geral da Saúde, 2025, p.9).

OBJETIVO

Elaborar um protocolo de Revisão *Scoping* para mapear a evidência atual, sobre como pode o enfermeiro na comunidade promover a saúde e a dignidade menstrual das pessoas que menstruam e identificar quais as suas intervenções.

METODOLOGIA

Para a realização deste protocolo de revisão seguimos as diretrizes do *Joanna Briggs Institute* (Joanna Briggs Institute, 2015; Peters et al., 2020) definindo a seguinte questão de pesquisa: **Quais as intervenções de enfermagem que promovem a saúde e dignidade menstrual das pessoas que menstruam na comunidade?**

Seguindo as etapas previstas e partindo da questão de pesquisa, pretendemos adotar como critérios de inclusão a mnemónica **PCC, P (população-pessoas que menstruam), C (conceito- intervenções de enfermagem para promoção da saúde e dignidade menstrual) e C (contexto- comunidade)**. Serão incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2020 e 2025, que integrem os elementos da mnemónica PCC da questão de partida com texto integral e de livre acesso. Recorreremos à pesquisa nas bases de dados *MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Nursing & Allied Health Collection, Cochrane, MedicLatina* através da plataforma *EBSCOHost* e *PubMed*. As estratégias de pesquisa serão adaptadas e individualizadas para cada base de dados, tendo por base o uso dos termos de pesquisa: “menstruation”; “*menstrual*”; “*menstrual health*”; “*menstrual hygiene management*”; “*menstrual equity*”; “*menstrual inequity*”; *period poverty*”; “*nursing*”.

Os artigos serão selecionados através da leitura do título e resumo (de acordo com a presença dos elementos da mnemónica PCC), bem como das suas referências bibliográficas, fazendo uma primeira triagem. Serão suprimidos os artigos em duplicado ou que não se encontrem de acordo com os critérios de inclusão.

Após selecionados os artigos e indo ao encontro do objetivo deste protocolo e a questão da revisão *scoping*, elaboramos uma ferramenta (Tabela 1) de forma a obter uma melhor visualização dos resultados obtidos.

Tabela – Extração de dados.

	Título do artigo	Autor/ Ano/Fonte	País	Participantes/ Amostra	Tipo de estudo	Objetivo/ Resultados/Conclusões
Artigo n.º 1						

Fonte: Autores.

Os dados serão analisados e apresentados sob a forma de texto acompanhados, se relevante de gráficos ou tabelas, descrevendo a sua relevância para a temática em estudo. A sinopse dos mesmos será espelhada na realização da Revisão *Scoping*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Citando Marinho (2029), De Sena et. al (2023) refere que desde a antiguidade que existem registos sobre o poder das mulheres em menstruar, considerado como um potencial

de fertilidade. Sendo um fenómeno fisiológico com necessidades próprias para a saúde de quem menstrua, foram construídos em torno deste acontecimento, tabus impactantes na saúde menstrual (De Sena et.al 2023).

A menstruação, embora fisiológica e comum a bilhões de pessoas, ainda é permeada por estigmas, desinformação e desigualdade. A chamada dignidade menstrual é definida como o direito de menstruar com acesso a produtos de higiene necessários, condições de saneamento seguras e informações adequadas de forma à gestão segura e digna da sua menstruação (United Nations International Children's Emergency Fund, 2019).

A dignidade menstrual compreende o direito de todas as pessoas que menstruam a vivenciarem este ciclo com higiene, segurança e liberdade de estigmas. A promoção da saúde e dignidade menstrual é indispensável para garantir a equidade de gênero e os direitos humanos.

Os resultados do inquérito “Vamos falar de menstruação” realizado em Portugal em 2024, demonstram que cerca de 73% dos inquiridos já receberam informação sobre menstruação e saúde menstrual e quase 62% têm informação suficiente sobre menstruação e saúde menstrual, sendo que quase 85% sentem-se cómodos em falar ou discutir sobre o tema em público. No entanto mais de 9% tiveram dificuldade em adquirir produtos menstruais bem como quase 13% tiveram dificuldade em aceder à quantidade de produtos menstruais suficiente para uma higiene desejável, no último ano. Para 5% dos inquiridos, o número de produtos menstruais acessíveis foi sempre insuficiente para a higiene desejável. Cerca de 23% referiram que por não terem acesso aos produtos adequados, sentiram ansiedade ou stress, vergonha ou sensação de mal-estar, e houve comprometimento das suas relações sociais ou atividades diárias. O absentismo à escola e ao trabalho relacionado com sintomas menstruais, também foi referido por mais de 31% dos inquiridos.

Tendo em conta estes resultados, torna-se pertinente encontrar estratégias baseadas na evidência que permitam aos enfermeiros cumprir com as recomendações do referido relatório que incluem: promoção do acesso a informação explícita e adequada à etapa de vida sobre o ciclo menstrual e a menstruação; promoção do acesso a produtos menstruais uteis e acessíveis e a existência de condições de saneamento e serviços de apoio, assim como a liberdade de participação em todas as atividades de vida durante as etapas do ciclo menstrual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade e relevância do tema e as conclusões dos documentos oficiais Direção Geral de Saúde 2022,2025) sustentam a pertinência da realização de uma Revisão *Scoping* sobre quais as intervenções de enfermagem que promovem a saúde e a dignidade menstrual das pessoas que menstruam, permitindo mapear a evidência atual e identificando essas ações, implementando-as de forma a melhorar a saúde e promover a dignidade menstrual

na comunidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

de Sena, M. T., Costa, M. M., Ferreira, G. A., Nery, R. M. R., Iocca, D. C., da Costa, L. S., ... & Pegoraro, V. A. **O manejo inadequado da higiene menstrual e seus impactos à saúde da mulher**. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 3, p. 9884-9901, 2023.

Direção Geral da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2021-2030**. Direção Geral da Saúde, 2022.

Direção Geral da Saúde. **Saúde e Dignidade Menstrual: Resultados do Inquérito “Vamos falar de Menstruação”**. Direção Geral da Saúde, 2025.

Hennegan J, Winkler IT, Bobel C, Keizer D, Hampton J, Larsson G, Chandra-Mouli V, Plesons M, Mahon T. **Saúde menstrual: uma definição para política, prática e pesquisa**. Questões de saúde de reprodutores sexuais. 29(1):1911618.2021; DOI: 10.1080/26410397.2021.1911618.

Joanna Briggs Institute. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/ supplement**. The Joanna Briggs Institute. 2015 http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_Methodology_for-JBIScoping-Reviews_2015_v2.pdf

Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. Aromataris, & Z. Munn, 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

United Nations International Children's Emergency Fund. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Guidance on Menstrual Health and Hygiene. Nova Iorque: UNICEF, 2019.

CONHECER PARA PREVENIR: EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA

Fernanda Pimentel de Oliveira¹; Ana Angélica Romeiro Cardoso²; Vânia Cristina Colares de Carvalho³; Milene Caetano da Rocha⁴; Letícia Bernardine Silva Arruda⁵; Bárbara Frota Sousa⁶; Maria Clara Santos da Silveira⁷; Livia Linhares Freitas⁸

¹Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

²Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4585518585344241>

³Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3636501875138060>

⁴Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3888969305442971>

⁵Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4005743131365367>

⁶Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/536335649593767>

⁷Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1208605235493398>

⁸Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0695578050014060>

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Cuidados em Saúde. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa uma grande problemática de saúde no país, acometendo diversas mulheres todos os anos. Visando a prevenção desta doença, várias ações de saúde são comumente efetivadas dentro da rede de atenção, em especial na atenção primária, local propício para atividades educativas (COSTA et al., 2020).

O câncer de mama consiste em uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais do tecido mamário, resultando em uma massa com risco potencial de invasão e comprometimento de outros órgãos à distância (BRASIL, 2022).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a neoplasia maligna da mama apresenta causa multifatorial, mas, segundo estudos, uma pequena parcela dos casos está relacionada a fatores genéticos (presença de câncer de mama em parentes de primeiro grau: mãe, irmã), isto é, a maioria dos casos estão relacionados com o estilo de vida, fatores ambientais e condições de saúde do indivíduo (INCA, 2019).

Nesse contexto, a educação em saúde pode colaborar para transformar cenários pois a utilização de ferramentas educativas possibilita tornar mais acessível e popular a importância dos cuidados em saúde, prevenção de doenças e tratamento de agravos.

Nessa linha de pensamento, merecem destaque as ações efetivas de entidades de saúde ou grupos, sem o auxílio governamental de promover saúde da população e o desempenho dos grupos multiprofissionais pois, a educação em saúde, é realizada através da ação educativa em saúde. Assim, a educação em saúde é um meio de tornar popular cuidados de saúde, métodos de prevenção e tratamento de agravos, tornando a linguagem médica mais acessível (SILVA; PELAZZA, SOUZA, 2016).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo relatar uma atividade de educação em saúde sobre câncer de mama.

METODOLOGIA

Relato de experiência de natureza descritiva de uma atividade desenvolvida com as integrantes do Grupo de Estudo em Medicina de Família e Comunidade (PROMFC) do curso de Medicina de uma instituição privada.

A atividade de Educação em Saúde sobre o “Câncer de Mama” ocorreu no mês de outubro de 2024, o local escolhido foi o laboratório de habilidade e simulação da instituição por proporcionar um ambiente favorável a aplicação de técnicas e procedimentos com equipamentos e materiais necessários que permitem o desenvolvimento de habilidades no processo de prevenção, com duração de 4 horas.

A atividade foi proposta em dois momentos: teórico e prático com a participação de 12 discentes e a orientadora, que iniciou o primeiro momento com a explanação sobre a importância do conhecimento da temática para a promoção e prevenção da Saúde Coletiva, na sequência uma exposição dialogada sobre anatomia e manifestações clínicas relacionadas a mama. No segundo momento as próteses mamárias foram expostas em mesas. Confeccionadas de material siliconizado as próteses simulavam diferentes variações na textura, tamanho e localização dos nódulos possibilitando o treinamento da técnica de palpação e identificação de possíveis alterações. Para potencializar a aprendizagem as discentes foram organizadas em duplas, favorecendo a troca de conhecimento. A metodologia utilizada teve como base a aprendizagem experiencial, provendo uma vivência ativa e reflexiva sobre a importância do exame clínico das mamas e da educação em saúde.

Figura 1: Prótese Mamária



Fonte: Próprio Autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade baseou-se na participação ativa da atividade com uma capacitação educativa voltada para a prevenção do câncer de mama. Com caráter teórico-prático, ocorreu em um ambiente propício à aprendizagem significativa e ao compartilhamento de conhecimentos.

No momento teórico tiveram oportunidade de resgate do conhecimento correlacionando a importância da data alusiva a importância da detecção precoce do câncer de mama.

No momento prático com o uso de próteses simuladoras, as alunas aplicaram os conhecimentos adquiridos na etapa teórica. Esse momento foi conduzido pelos alunos, com supervisão da orientadora, garantindo que desenvolvessem habilidades práticas essenciais para a identificação precoce de anormalidades mamárias.

As participantes relataram de forma espontânea que a experiência foi enriquecedora por permitir a associação da teoria à prática, possibilitou desenvolver a sensibilidade e a empatia além de incentivar uma reflexão sobre o papel do profissional de saúde sobre a detecção precoce do câncer de mama.

A inserção precoce do graduando nesses projetos resulta em benefício mútuo, tanto para educação do aluno, quanto para a saúde da população atendida, pois o processo favorece o empoderamento de todos os indivíduos envolvidos e proporciona troca de saberes entre diferentes áreas do conhecimento (SANTOS LE, et al., 2018).

O preparo para o mundo profissional é iniciado de forma precoce, e o acadêmico passa a entender como se portar diante de cada situação (BARROS FF & FRANCO AC, 2018). O desenvolvimento das competências, nas ações de extensão, amplia-se pela vivência, pela resolução de problemas, pela reflexão crítica-construtiva, pela autonomia, pelo trabalho em equipe e pela participação ativa dos indivíduos nos processos de produção de saúde (LIMA et al., 2016; CORTEZ; SILVA, 2017; SAMPAIO et al., 2018; BARROS; FRANCO, 2018; RIOS; CAPUTO, 2019).

A vivência oportuniza experiências aos discentes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo e interliga desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação reforçou a contribuição da educação em saúde como ferramenta de autoconhecimento e autocuidado no contexto da saúde da mulher. Demonstrando que a abordagem prática é fundamental para uma aprendizagem ativa favorecendo o conhecimento sobre a importância da prevenção do câncer de mama.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARROS FF, FRANCO AC. **Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde.** Rev Espaço para a Saúde, 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Câncer de Mama.** Ministério da Saúde. 04 jun. 2022. Disponível em <www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 12 de out. 2024.

CORTEZ, Elaine Antunes; SILVA, Lauanna Malafaia da. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

COSTA, P. V. D. P.; SILVA, J. M. L. da; SILVA, L. C. da; ROCHA, S. G. .; COSTA, L. F. da .; SOARES, M. K. M. .; SANTOS, S. R. P. dos .; LIMA, P. da C. .; RODRIGUES, B. de N. B. .; ALMEIDA, M. da S. .; SOEIRO, J. da S. .; MARTINS, L. G. de L. .; SANTOS, A. C. S. dos .; TAVARES, I. I. S. . **Health education as a tool in the fight against breast cancer: an experience report. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e6389108912, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8912.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8912>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, M.I.; pelazza, b.b.; souza, j.h. **Educação e saúde: relato de experiência de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis.** Diversa Prática, V.3, n.1, p.17-40, 1º semestre, 2016

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.** Rio de Janeiro: INCA, 2019

A EQUIPE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE INCLUSIVO E ACOLHEDOR PARA ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS

TIPO 1

Carolina Lemos Rodrigues Conde¹; Denise De Micheli².

¹Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/0127666083773239>

²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente. Escolas. Formação Continuada.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.18

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune, grave e crônica em que as células produtoras de insulina no pâncreas (células beta-pancreáticas localizadas nas ilhotas de Langerhans) são equivocadamente destruídas pelo sistema imunológico, impedindo a produção endógena desse hormônio vital. Deste modo, provocando a elevação dos níveis de glicose sanguínea e resultando em diversos e severos danos ao corpo os quais levam a incapacidades e risco à vida como doenças cardiovasculares, neuropatias, nefropatia e cegueira, por exemplo, além da redução na expectativa de vida, quando não tratada devidamente. É o principal tipo de Diabetes na infância e adolescência, mas pode ocorrer em qualquer idade, e não há meios para preveni-la (IDF, 2021).

Segundo o último levantamento realizado pela International Diabetes Federation (IDF, 2025), há no mundo cerca de 9,15 milhões de pessoas com DM1, dos quais 1,81 milhão são crianças e adolescentes, sendo que o Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial, com 99.000 crianças e adolescentes vivendo com DM1, atrás de Índia, EUA e China, países muito mais populosos.

Por necessitar de tratamento intensivo, a DM1 exige mudanças complexas na vida do adolescente diabético, as quais incluem dieta adequada, constante medições da glicemia e aplicações de insulina, além de hospitalizações e da supervisão dos pais, gerando inúmeras repercussões de ordem fisiológica, emocional e psicológica, tanto no ciclo familiar, como em seu desenvolvimento no meio social, incluindo o ambiente escolar (ISPAD, 2022).

É fundamental que a escola e a comunidade estejam preparadas para lidar com as especificidades do DM1, promovendo espaços de escuta, apoio e inclusão que valorizem a singularidade de cada jovem, pois os adolescentes com doenças crônicas como a DM1 são mais propensos a ter problemas emocionais e comportamentais, visto que, além da

estressante rotina de cuidados que a doença demanda, eles são muitas vezes estigmatizados, intimidados, insultados e tornam-se potenciais alvo de agressores (ANDRADE, ALVES, 2019).

A escola tem influência no adequado manejo da diabetes e a falta de estrutura escolar aliada à falta de conhecimento dos profissionais atuantes na escola, prejudicam o manejo da doença. Portanto, o desenvolvimento de programas educativos, que gerem discussão e a busca de soluções para essas dificuldades, entre profissionais de saúde, pais, alunos e professores, tem sido apontado como estratégia importante para o controle da DM1 (NASCIMENTO et al., 2011).

OBJETIVO

Realizar uma capacitação a educadores sobre conceitos e crenças a respeito da Diabetes Mellitus tipo 1. Comparar o nível de conhecimento dos docentes e demais colaboradores antes e após a capacitação e identificar o nível de conhecimento dos alunos.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com análise quali-quantitativa através de coleta de dados por meio de questionário aplicado antes e 30 dias após capacitação à equipe escolar (n=15) de uma escola da rede privada do município de Barueri no estado de São Paulo, e coleta de dados dos estudantes do ensino fundamental II (n=76) sem intervenção.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o parecer número 7.258.998, e autorizado formalmente pela instituição escolar participante deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que apesar da equipe escolar apresentar um conhecimento prévio superficial sobre a doença, a capacitação reduziu lacunas significativas no conhecimento específico sobre DM1, pois antes da capacitação apenas 53,3% conseguiram conceituar corretamente a doença, 27,0% desconheciam a existência dos dois tipos principais de diabetes, 26,7% não sabiam se a DM1 tem cura e 13,3% tinham dúvidas sobre a DM1 ser contagiosa, cenário esse totalmente revertido após a capacitação (100%). Inclusive, 80% dos profissionais sentiram-se mais confiantes para atuar com alunos diabéticos, porém, 20% ainda permaneceram com dúvidas sobre o conceito de hiperglicemia, confundindo-o com hipoglicemia.

A compreensão sobre as possíveis complicações da DM1 quando não tratada também se ampliou de forma significativa, saindo de 26,7% de desconhecimento para quase a totalidade dos participantes identificando corretamente essas complicações após

a formação.

Toda essa evolução reforça a hipótese de que o conhecimento adequado é uma ferramenta poderosa, tanto para a promoção do cuidado quanto para a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor.

O conhecimento superficial sobre a DM1 também se evidenciou nas respostas dos estudantes, pois embora 89,5% afirmaram saber o que é Diabetes, menos da metade sabia da existência de dois tipos principais e apenas 25% foram capazes de conceituar corretamente a DM1. Em termos de atitudes, o cenário foi mais promissor. A maioria da amostra demonstrou postura positiva e inclusiva, com 83% afirmando que manteriam amizade com alguém com DM1, e 84,2% defendendo a permanência de alunos com DM1 em escolas regulares.

Esses achados reforçam a importância da implementação de programas contínuos de educação em saúde nas escolas, que contemplem a DM1 de forma acessível, dialogada e contextualizada com a realidade dos estudantes. Tais ações devem ir além da informação técnica e buscar desenvolver competências para o cuidado, o respeito às diferenças e a promoção de ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e seguros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a capacitação foi eficaz para aumentar o conhecimento e a confiança da equipe escolar e evidenciou a importância fundamental da capacitação da equipe escolar como ferramenta essencial para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1.

A capacitação adequada não apenas proporciona aos educadores os conhecimentos técnicos necessários para lidar com as condições de saúde específicas dos alunos, mas também os prepara para atuar de forma sensível e empática, respeitando a singularidade de cada estudante. Nesse sentido, um ambiente escolar preparado para lidar com a diversidade, em particular com os desafios impostos por doenças crônicas como a DM1, contribui para a formação de uma comunidade escolar mais solidária e consciente das necessidades dos seus membros.

Ademais, a cultura educacional, muitas vezes marcada por padrões rígidos e estigmatizantes, exige que os profissionais da educação estejam atentos à humanização das práticas pedagógicas e ao combate ao preconceito e à discriminação, promovendo a equidade no trato com todos os estudantes.

Por fim, a articulação entre as áreas de saúde e de educação, aliada a um esforço contínuo de sensibilização e capacitação, é essencial para garantir que a escola se torne, de fato, um espaço de inclusão, acolhimento e crescimento saudável para todos os alunos, especialmente àqueles com condições de saúde que exigem cuidados específicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE; C.J., ALVES; C.A. **Relationship between bullying and type 1 diabetes mellitus in children and adolescents**: a systematic review. J. Pediatr., v. 95, n. 5, p.509-18, Rio de Janeiro. 2019. DOI: 10.1016/j.jped.2018.10.003.

IDF – International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas 10th ed.** 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>.

IDF – International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas 11th ed.** 2025. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/resources/idf-diabetes-atlas-2025/>.

ISPAD - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes. **Clinical Practice Consensus Guidelines 2022.** Pediatr Diabetes. v. 23, n.7. 2022. Disponível em: <https://www.ispad.org/resources/ispad-clinical-practice-consensus-guidelines/2022-ispad-clinical-practice-consensus-guidelines.html>.

NASCIMENTO; L.C.; et al. **Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.45, n. 30, p.764-76. São Paulo. 2011. DOI: 10.1590/s0080-62342011000300031.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: INTERSECÇÕES COM A SAÚDE MATERNO-NEONATAL

Sarah Nere Pereira de Oliveira¹; Gesline Fernandes Almeida²; Juliana Nascimento Andrade³; Rejane Nunes Lopes de Oliveira⁴.

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/3371206546402056>

²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/9570457590974674>

³Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

⁴Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/7049878559227135>

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias lúdicas. Ensino. Sistema tegumentar.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.10

INTRODUÇÃO

O conhecimento do Sistema Tegumentar é fundamental na enfermagem, especialmente no cuidado às puérperas e neonatos, por permitir avaliações clínicas precisas (Bernardo et al., 2019; Rodrigues et al., 2024). Nesse contexto, metodologias ativas, como estratégias lúdicas, favorecem a assimilação de conteúdos, pensamento crítico e articulação entre teoria e prática (Rocha et al., 2023), fortalecendo competências clínicas relevantes para a assistência materno-neonatal.

OBJETIVO

Analisar a contribuição da criação de um cordel e um vídeo sobre o Sistema Tegumentar no ensino-aprendizagem de Anatomia Humana para o curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e delineamento de pesquisa-ação, realizada no âmbito da monitoria da disciplina de Anatomia

Humana, junto à turma de Enfermagem 2025.1 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências (NUPEECBio). A atividade foi desenvolvida em sala de aula, integrando práticas lúdico-educativas ao processo de ensino-aprendizagem do sistema tegumentar.

Como estratégia principal, elaborou-se um cordel temático com base nos conteúdos anatômicos dos autores Gray (2014) e Dangelo & Fattini (2021), as principais literaturas vinculadas ao plano de ensino curricular, este foi editado na plataforma Canva, impresso e distribuído aos estudantes. O cordel foi estruturado em sete estrofes e inseridas duas imagens da pele e seus anexos retirados dos livros referenciados.

Como complemento, em um tempo pré-aula, foi disponibilizado um vídeo com curiosidades sobre a temática, produzido na plataforma Canva com elementos da cultura nordestina, visando à imersão dos discentes na aula teórica. O material foi elaborado a partir de roteiro construído em parceria entre a monitora e a docente. O vídeo e o cordel foram encaminhados a cinco docentes vinculados ao Departamento de Ciências Biológicas da UEFS, com o intuito de realizar a validação do material didático utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante três aulas práticas, foi incluída no roteiro convencional a leitura do cordel nordestino com trilha sonora típica, promovendo a imersão cultural e a participação ativa dos discentes, que grifaram os termos anatômicos da pele e seus anexos nos versos. Essa participação, evidenciada tanto pelos grifos quanto pela interação com a atividade (Figura 1), demonstrou boa assimilação dos conteúdos e engajamento com a proposta. O cordel encontra-se disponível para acesso no seguinte link: [Cordel A Pele e seus Anexos.pdf](#)

Ao término das aulas práticas, foram realizados debates de casos clínicos correlacionados com possíveis implicações na prática assistencial, a exemplo de observações de sinais e sintomas na pele, unhas e pelos. Alguns estudantes relataram não ter assistido ao vídeo previamente, o que pode ter reduzido o engajamento com os conteúdos. O vídeo encontra-se disponível no seguinte link: https://youtu.be/bjwfRIwNA-s?si=lmeRphZh_rFGaEi1.

Ademais, conforme apontado na avaliação final da disciplina, uma parcela minoritária demonstrou maior foco no aspecto artístico do cordel (Figura 2) do que nos conteúdos anatômicos, destacando a importância de equilibrar forma e conteúdo nas estratégias lúdicas.

Figura 1: Monitoria de Anatomia Humana - UEFS, 2025.



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 2: Cordel.



Fonte: Autoria própria (2025)

Ainda assim, a proposta foi bem recebida, indicando que a integração entre conhecimento anatômico e estratégias pedagógicas ativas favorece a formação crítica e a autonomia dos discentes, além de fortalecer a observação clínica da pele como ferramenta diagnóstica, aspecto este relevante na atenção materno-neonatal, pois a detecção precoce de sinais clínicos como cianose e outras alterações são essenciais para intervenções eficazes. Devido à fragilidade da pele do recém-nascido e às mudanças fisiológicas maternas no ciclo gravídico-puerperal, a atuação da enfermagem no cuidado especializado é imprescindível (Bernardo et al., 2019; Rodrigues et al., 2024).

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas, como cordel e vídeo, no ensino do Sistema Tegumentar pode promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de enfermagem, a despeito dos limites de cada estudante e do interesse pelas produções literárias e audiovisuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente relato evidencia que as metodologias ativas lúdicas, a exemplo do cordel e vídeo, podem contribuir como um instrumento de revisão de conteúdo para o aprendizado sobre o Sistema Tegumentar, fortalecendo os conhecimentos necessários na atuação clínica de futuros profissionais no cuidado materno-neonatal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERNARDO, Ana Flávia Cunha; SANTOS, Kamila dos; SILVA, Débora Parreiras da. **Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade.** Itajubá: Revista Saúde em Foco, 2019.

GOUDARD, Marivanda Julia Furtado; LAMY, Zeni Carvalho; CALDAS, Laize Nogueira de; MARBA, Sérgio Tadeu Martins; COSTA, Roberta; LIMA, Geisy Maria Souza de; AZEVEDO,

Vivian Mara Gonçalves de Oliveira; LAMY-FILHO, Fernando. **Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras:** estudo multicêntrico. São Paulo: Acta Paul Enferm., 2023.

ROCHA, Jamilla Sarmiento; ALMEIDA, Naiara Mesquita; RIBEIRO, Tallyta Barros; SOUZA, Juliana Gomes de; BORGES, Ana Kleiber Pessoa. **Metodologias ativas no ensino em enfermagem no Brasil:** uma revisão narrativa da literatura. Palmas: Revista Humanidades e Inovação, 2023.

PREVENÇÃO DA LIPODISTROFIA INSULÍNICA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS: ELABORAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO

Alice dos Santos Lemos¹; Luiz dos Santos²; Dalmo Valério Machado de Lima³.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <https://lattes.cnpq.br/3391472404854952>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.

³Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/2320282458293738>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Tecnologia educacional. Diabetes Mellitus.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.19

INTRODUÇÃO

A lipodistrofia insulínica é uma alteração cutânea local associada à administração contínua de insulina, que pode ser dividida em lipohipertrofia, e é quando ocorre uma hipertrofia dos adipócitos, ou lipoatrofia, que é a perda de adipócitos que resulta em uma depressão cutânea, ela compromete não apenas a parte estética do portador da Diabetes Mellitus, mas afeta principalmente a absorção eficaz desse hormônio, o que prejudica o controle glicêmico e consequentemente, aumenta o risco de outras complicações associadas a pessoas com essa doença. Portanto, observa-se a necessidade de intervenções educativas para a prevenção da lipodistrofia, ainda pouco abordada na prática clínica. Neste sentido, destaca-se o papel do enfermeiro na promoção do cuidado e autocuidado do seu cliente através de estratégias educativas eficazes.

OBJETIVO

Elaborar um folder, com o intuito de promover educação em saúde sobre as questões voltadas para a profilaxia da lipodistrofia insulínica, dirigido ao diabético insulínico dependente, seus familiares e os profissionais de enfermagem, como ferramenta de apoio à educação em saúde realizada pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

Estudo metodológico, com abordagem qualitativa, por analisar dados subjetivos com o intuito de compreender e interpretar os relatos e experiências, foi realizado nas seguintes etapas: a primeira, foi uma revisão integrativa da literatura, baseada no acrônimo PECO, onde P é a população/paciente (Diabéticos insulínico dependentes), E é o fenômeno

de interesse (Insulinoterapia), Co é o Contexto-Desfecho (Lipodistrofia), para identificar as publicações relacionadas ao papel do enfermeiro na prevenção da lipodistrofia em pacientes insulínica e fundamentar teoricamente o conteúdo, e a segunda etapa, a elaboração do material educativo do tipo folder, com linguagem acessível, cores adequadas e informações baseadas em evidências científicas.

Esse trabalho tem natureza aplicada, pois visa gerar conhecimento para o uso prático, com o objetivo de não apenas ampliar o conhecimento teórico, mas também resolver um problema que ocorre na prática clínica da área da enfermagem. Essa pesquisa é descritiva, por caracterizar e relatar os aspectos relacionados à lipodistrofia insulínica e propor um material educativo. Foram utilizadas as bases BVS, SciELO, PubMed e Scopus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados e a utilização dos critérios de inclusão e elegidas as publicações que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, foram selecionadas ao todo 5 publicações. Os principais pontos de convergência entre os artigos referem-se à importância do rodízio correto dos locais de aplicação da insulina, a importância do uso único das agulhas, com descarte a cada aplicação, sobre a escolha adequada do comprimento das agulhas e a inspeção regular da pele, para evitar a utilização de um local com lipodistrofia.

Outrossim, os resultados evidenciaram a importância da educação intensiva em saúde do enfermeiro para com seus clientes, identificando-a como uma estratégia fundamental para a melhora da adesão ao tratamento da diabetes, e prevenir as complicações associadas a lipodistrofia causada pela insulinoterapia. A confluência dos estudos também destaca a necessidade da continuidade do cuidado e a capacitação constante da equipe de enfermagem.

O resultado final do folder foi estruturado em linguagem clara, com imagens ilustrativas e design adequado ao público-alvo, e o que se espera é que a utilização deste material possibilite o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e cliente, ampliando ainda mais o alcance da educação em saúde e favorecendo a adesão correta ao tratamento, o que reduz possíveis futuros agravos.

Figura 1: Parte externa do Folder, Niterói, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Lemos, Alice dos Santos, Niterói, 2024.

Figura 2: Parte interna do Folder, Niterói, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Lemos, Alice dos Santos, Niterói, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de materiais educativos baseados em evidências, como o folder desenvolvido neste estudo, representa um valioso instrumento para a prática da enfermagem e para o empoderamento do diabético. A atuação educativa do enfermeiro é determinante para a prevenção de complicações, dentre elas, a lipodistrofia, promovendo qualidade de vida e autocuidado. Recomenda-se estudos futuros para avaliar a efetividade do uso deste recurso na prática clínica.

Os achados deste estudo evidenciam que o papel do enfermeiro, é apresentar uma ferramenta para a educação em saúde, reduzindo as barreiras de entendimento da pessoa com Diabetes Mellitus em uso de insulina, conscientizando e capacitando-o para o autocuidado, e assim prevenir as possíveis complicações relacionadas ao tratamento com insulina, com um manejo adequado do tratamento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BANCA, *et al.* Técnicas de aplicação de insulina. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/praticas-seguras-para-preparo-e-aplicac%cc%a7a%cc%83o-de-insulina/>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (DSBD), p. 194-195-198-199, 2019-2020. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2024.

GARCÊS, F.F. Problemas e Erros Relacionados à Auto-Aplicação de Insulina, 2017. 57 f. **(Mestrado em Educação para a Saúde)**- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25478/1/MESTRADO-final-09-05-2018%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2024.

GUALDINO, A., *et al.* Prevenção de Lipodistrofias na Pessoa Insulinotratada: Intervenções de Enfermagem em Contexto de Consulta. **Rev. Portuguesa de Diabetes**, p.123-130, 2020. Disponível em: <http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2020/12/AR_Preven%C3%A7%C3%A3o-de-Lipodistrofias-na-Pessoa-Insulinotratada-Interven%C3%A7%C3%B5es-de-Enfermagem-em-Contexto-de-Consulta_pages_123-130.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, C.R; ZANETTI, M.L. Administração de insulina: uma abordagem fundamental na educação em diabetes. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.3, p. 264-270, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PjQt5qbBSWTRkpJq7b9ffHr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

TONDELLO, F; EINLOFT, L; SILVA, M. Avaliação de enfermagem em crianças diabetes mellitus tipo 1 com lipodistrofia insulínica. **Rev. Soc. Bras. Enf. Ped**, v.7, n.1, p. 7-15, 2007. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-

[sobep-07-01-0007/2238-202X-sobep-07-01-0007.x66310.pdf](#)>. Acesso em: 25 out. 2023.

VASCONCELOS, L.B., *et al.* Consulta de enfermagem como oportunidade de conscientização em diabetes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/download/686/762?inline=1>>. Acesso em: 06 de jul. 2024.

CINEMA E EDUCAÇÃO PARA A CONSCIÊNCIA RACIAL: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Consciência racial. Intervenção educativa. Cinema.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido desafiada a promover ações que contemplem a diversidade e que enfrentem, de forma crítica, as desigualdades históricas e estruturais presentes na sociedade brasileira, especialmente no que se refere às questões étnico-raciais. A presença do racismo estrutural, herdado do período colonial e da escravidão, ainda se manifesta nos ambientes escolares por meio da exclusão simbólica, preconceitos sutis e desigualdades no acesso ao conhecimento. Nesse sentido, promover a educação para a consciência racial é um compromisso ético, social e pedagógico fundamental.

A Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, reforça o papel da escola na valorização das contribuições dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira, além de impulsionar práticas educativas voltadas ao combate ao racismo. Entretanto, ainda são escassos os recursos pedagógicos e as experiências práticas que abordam essas temáticas de forma significativa.

O cinema, como linguagem artística e instrumento didático, possibilita múltiplas leituras do mundo e atua como ferramenta poderosa para sensibilizar, informar e provocar reflexões nos estudantes. Através da identificação com personagens e enredos, os alunos podem problematizar realidades, reconhecer trajetórias de superação e desenvolver empatia, tornando-se sujeitos mais críticos e conscientes de seu papel social.

Este trabalho apresenta o relato de uma intervenção pedagógica realizada em uma escola pública de Parnaíba-PI, por meio da exibição do filme Rainha de Katwe, como atividade integrada ao estágio supervisionado em pedagogia, com o objetivo de fomentar reflexões sobre identidade negra, superação social e valorização da cultura afrodescendente.

OBJETIVO

O objetivo principal desta intervenção foi promover uma atividade pedagógica que contribuísse para o desenvolvimento da consciência racial entre estudantes do ensino fundamental, por meio da exibição de um filme que abordasse, de forma sensível e acessível, temas como desigualdade social, identidade étnico-racial, superação de adversidades e empoderamento feminino negro. A intervenção também buscou despertar o pensamento crítico dos estudantes e estimular o debate sobre direitos humanos, equidade e cidadania.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, inserido na modalidade de pesquisa participante, conforme definição de Thiollent (1985). A natureza da pesquisa é aplicada, pois objetiva intervir e transformar a realidade observada. Quanto aos objetivos, trata-se de uma proposta exploratória e descritiva. A atividade foi desenvolvida em outubro de 2019, no contexto do Estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

A intervenção ocorreu na Escola Municipal João Orlando de Moraes Correia, localizada no município de Parnaíba-PI. Participaram da atividade 28 alunos, com idades entre 10 e 17 anos, pertencentes a uma turma do ensino fundamental. O filme escolhido foi Rainha de Katwe (Disney, 2016), dirigido por Mira Nair, que narra a trajetória real de Phiona Mutesi, uma jovem ugandense que supera desafios sociais extremos e se destaca no xadrez internacional.

A atividade foi dividida em dois momentos: (1) exibição do filme e (2) roda de conversa com os alunos, mediada pelos estagiários. Durante a mediação, foram feitas perguntas norteadoras sobre os personagens, o contexto retratado e as dificuldades enfrentadas pela protagonista. Também foram discutidas questões como preconceito racial, pobreza, gênero, acesso à educação e valorização das raízes culturais africanas.

A proposta inicial previa uma terceira etapa com a produção de cartazes sobre identidade racial e autoestima, mas essa etapa não pôde ser realizada por questões logísticas internas da escola. Por tratar-se de atividade de observação e intervenção educativa sem coleta de dados identificáveis, a ação não exigiu submissão a comitê de ética, conforme normativas vigentes para pesquisas de natureza educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A recepção da atividade pelos alunos foi extremamente positiva. Durante a exibição do filme, foi possível observar envolvimento afetivo e interesse por parte dos estudantes, que demonstraram atenção e curiosidade ao longo da narrativa. Muitos deles se identificaram com a história da protagonista, o que gerou um ambiente propício à reflexão coletiva e à

empatia.

Na roda de conversa, os alunos verbalizaram sentimentos e experiências relacionadas à pobreza, ao preconceito, à cor da pele e à autoestima. Comentários como “parece a minha vida” ou “ela também era pobre, mas venceu” surgiram espontaneamente, indicando que a mensagem do filme foi compreendida de forma profunda. Os estagiários incentivaram a escuta ativa e a fala livre, criando um espaço de diálogo seguro.

O relato da professora da turma corroborou a importância da atividade, afirmando que muitos dos alunos nunca haviam assistido a um filme com protagonismo negro positivo ou discutido questões raciais em sala de aula. A professora também destacou que, após a intervenção, os alunos demonstraram maior interesse em conversar sobre temas sociais e em participar de debates sobre suas próprias histórias e vivências.

Embora a etapa de produção de cartazes não tenha sido realizada, a ação cumpriu seus principais objetivos, ao despertar nos alunos o senso de pertencimento e a valorização de sua identidade. A atividade também reforçou o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social, que deve utilizar recursos diversos, como o cinema, para alcançar os estudantes de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica com o filme Rainha de Katwe evidenciou o potencial do cinema como ferramenta educativa capaz de promover a consciência racial, fortalecer a autoestima dos alunos e contribuir para a formação cidadã. O relato demonstra que experiências educativas que valorizam a cultura negra e problematizam as desigualdades sociais são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em escolas públicas situadas em contextos de vulnerabilidade.

Reforça-se, portanto, a necessidade de ampliar o uso de metodologias críticas e participativas na formação inicial de professores, para que estes estejam preparados a lidar com a diversidade e a contribuir para a construção de uma educação antirracista, democrática e inclusiva. O estágio supervisionado, nesse sentido, é mais que um requisito curricular: é uma oportunidade de vivenciar, refletir e propor transformações reais nos espaços escolares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

DALLA-CORTE, Anelise C. et al. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: EDUCERE – XII Congresso

Nacional de Educação, Curitiba: PUC-PR, 2015.

DISNEY. Rainha de Katwe. Direção: Mira Nair. EUA: Walt Disney Pictures, 2016. Filme (2h04min).

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SETARO, Alfredo. Cinema e Educação. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: www.cinesite.com.br. Acesso em: 10 jan. 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E LEITURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Educação em saúde. Literatura infantil.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento representam pilares essenciais da educação em saúde, pois promovem o acesso à informação e ao pensamento crítico. A inserção da leitura literária desde os primeiros anos escolares contribui para a construção do conhecimento, autonomia intelectual e cuidado com o outro. Este trabalho relata uma experiência educativa que, por meio da literatura infantil, desenvolveu estratégias de promoção da saúde educacional com alunos do 2º ano do ensino fundamental.

OBJETIVO

Demonstrar como a literatura infantil pode atuar como instrumento de educação em saúde ao estimular a leitura, o pensamento crítico e o envolvimento da comunidade escolar e familiar no processo educativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado em abordagem qualitativa, desenvolvido entre outubro e dezembro de 2016 em uma escola municipal. O projeto consistiu na circulação semanal de bolsas de leitura entre os alunos e suas famílias, contendo livros infantis e um caderno de bordo. As ações incluíram rodas de conversa, leitura coletiva, recontos orais e escritos, e produções artísticas. A participação da família foi incentivada com bilhetes explicativos e acompanhamento semanal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura em casa e na escola se consolidou como prática educativa significativa. Os alunos ampliaram seu repertório linguístico e interpretativo, enquanto os familiares passaram a compreender melhor o papel da escola e o valor do livro como mediador do conhecimento.

O projeto proporcionou um ambiente de aprendizagem prazeroso e dialógico, favorecendo a construção do saber coletivo e da responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre escola e família por meio da literatura contribui para a formação cidadã, participativa e crítica. Nesse sentido, a leitura se apresenta como prática de saúde educativa, oferecendo subsídios para o cuidado com o outro, a convivência e a formação de sujeitos mais conscientes. O projeto demonstrou que ações simples e bem planejadas podem produzir efeitos duradouros no processo de ensino-aprendizagem e na promoção da saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2002.
BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
FERNANDES, M. *Os segredos da alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2008.
TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

MASCULINIDADE E SILÊNCIO: AS BARREIRAS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADAS POR HOMENS COM CÂNCER COLORRETAL

João Vitor dos Santos Nascimento

PALAVRAS-CHAVE: Colostomia. Homem com Câncer. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas de maior incidência no Brasil, configurando-se como um grave problema de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018), a doença apresenta altos índices de mortalidade, especialmente entre a população masculina, o que evidencia a necessidade de uma abordagem mais ampla e humanizada no cuidado desses pacientes. Mais do que uma condição clínica, o câncer colorretal impõe desafios psicossociais que afetam significativamente a qualidade de vida, principalmente quando associado à realização da colostomia.

Para os homens, o enfrentamento do diagnóstico e tratamento do câncer colorretal está profundamente relacionado às construções socioculturais da masculinidade. A valorização de atributos como força, autonomia e resistência à dor, muitas vezes, conduz ao silenciamento emocional e à resistência em buscar ajuda psicológica. Esse comportamento impacta diretamente a adesão ao tratamento, o autocuidado e o enfrentamento da doença (PIRES et al., 2024).

A vivência com a bolsa de colostomia, além das alterações fisiológicas, compromete a imagem corporal, a autoestima e a vida sexual, sendo apontada como um fator gerador de estresse, sofrimento psíquico e isolamento social (ARAÚJO et al., 2022). Contudo, os cuidados prestados ainda se concentram majoritariamente nas demandas físicas, com pouca atenção às necessidades emocionais e subjetivas dos pacientes (SILVA et al., 2021). A invisibilidade das questões de gênero e saúde mental no cuidado oncológico evidencia uma lacuna importante na assistência prestada a homens com câncer colorretal.

Diante desse cenário, este estudo busca refletir sobre as barreiras psicossociais enfrentadas por homens com câncer colorretal, especialmente à luz das normas de masculinidade que dificultam o acesso ao cuidado integral. A proposta é contribuir para uma abordagem mais sensível às questões de gênero e saúde mental, promovendo práticas de cuidado que respeitem as singularidades desses pacientes e favoreçam sua reabilitação e bem-estar.

OBJETIVO

Analisar as barreiras psicossociais enfrentadas por homens com câncer colorretal, considerando os impactos da masculinidade hegemônica sobre a saúde mental e o autocuidado durante o processo de tratamento e reabilitação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, cujo objetivo é analisar as barreiras psicossociais enfrentadas por homens com câncer colorretal, especialmente no que diz respeito às construções sociais da masculinidade e seus impactos na saúde mental e no autocuidado. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela complexidade dos fenômenos subjetivos envolvidos, como sentimentos, percepções e experiências pessoais diante do adoecimento.

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, a fim de reunir e sintetizar os conhecimentos já produzidos sobre o tema. A seleção dos estudos será realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “câncer colorretal”, “masculinidade”, “saúde mental”, “colostomia” e “barreiras psicossociais”, combinados com os operadores booleanos AND e OR..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que homens com câncer colorretal enfrentam diversas barreiras psicossociais, que vão desde a dificuldade de expressar emoções até o comprometimento do autocuidado, especialmente quando submetidos à cirurgia de colostomia. A masculinidade tradicional, caracterizada por comportamentos de autossuficiência, força e silêncio emocional, contribui diretamente para o sofrimento psíquico vivenciado durante o tratamento da doença.

Pires et al. (2024) destacam que a presença da estomia intestinal é um fator gerador de estresse significativo, alterando profundamente a imagem corporal e gerando sentimentos de vergonha, rejeição e isolamento. Tais emoções, quando não trabalhadas no ambiente terapêutico, comprometem a saúde mental e dificultam o engajamento dos pacientes em práticas de autocuidado. Os autores reforçam que a ausência de apoio emocional adequado intensifica quadros de ansiedade, depressão e retraimento social.

De maneira complementar, Araújo et al. (2022) apontam que muitos homens não se sentem à vontade para compartilhar suas angústias, o que impacta negativamente o processo de reabilitação. A resistência em aceitar a nova condição corporal e a negação da vulnerabilidade são reflexos de construções sociais da masculinidade que reprimem

o discurso do sofrimento. Essa dificuldade em verbalizar emoções leva, muitas vezes, à negligência dos cuidados com a colostomia e à baixa adesão aos serviços de apoio psicológico.

Silva et al. (2021) evidenciam que a atuação da equipe de enfermagem tem papel central na promoção do cuidado integral, mas ainda há lacunas na abordagem das dimensões emocionais e psicossociais. O atendimento, com frequência, limita-se aos aspectos clínicos e técnicos, desconsiderando o sofrimento subjetivo do paciente oncológico. Isso demonstra a necessidade de capacitação dos profissionais para reconhecer sinais de sofrimento psíquico e oferecer suporte acolhedor e livre de julgamentos.

Assim, fica evidente que o enfrentamento do câncer colorretal por homens exige um olhar ampliado, que vá além do tratamento biomédico. A inclusão de práticas de escuta, acolhimento psicológico e atenção às questões de gênero pode favorecer a resignificação da experiência do adoecimento e fortalecer a adesão ao tratamento. O reconhecimento das barreiras impostas pela masculinidade tradicional é fundamental para promover uma assistência mais humanizada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que os homens com câncer colorretal enfrentam barreiras psicossociais significativas, que comprometem não apenas o tratamento da doença, mas também sua saúde mental e qualidade de vida. A masculinidade hegemônica, pautada no silenciamento das emoções, na resistência à vulnerabilidade e na autossuficiência, constitui um obstáculo ao acolhimento integral desses pacientes. Tais construções sociais dificultam a expressão do sofrimento psíquico, a aceitação da condição de ostomizado e o engajamento em cuidados contínuos.

Além disso, observou-se que, embora a equipe de enfermagem desempenhe papel central na assistência ao paciente oncológico, ainda existe uma lacuna na abordagem das dimensões subjetivas e emocionais do tratamento. A falta de estratégias direcionadas à saúde mental masculina reforça o isolamento e a sobrecarga emocional desses indivíduos.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento do câncer colorretal entre homens exige um cuidado mais sensível às questões de gênero. É necessário romper com os padrões normativos de masculinidade e incorporar práticas de escuta, acolhimento e suporte psicológico no contexto do cuidado oncológico. Somente com uma abordagem integral será possível promover o bem-estar físico e emocional desses pacientes, contribuindo para sua reabilitação e reintegração social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andrey Hudson I. Mendes de; RIBEIRO, Josiane Pereira Da Costa; SANTOS, Luciana Tavares Dos; CAVALCANTE, Leila Denise Costa. **Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer colorretal em uso de bolsa de colostomia: revisão de literatura.** REVISA, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 504–514, 2022. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/231>. Acesso em: 4 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Números de câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 4 maio 2025.

PIRES, T. R. P. et al. **Fatores geradores de estresse para pessoa com estomia intestinal: impactos na saúde mental e autocuidado.** Revista Pró-UniverSUS, v. 15, n. 3, p. 51–59, 2024.

SILVA, A. L. C. et al. **Nursing care for colorectal cancer patients.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e46910918281, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18281>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18281>. Acesso em: 4 maio 2025.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS SOBRE A CIRURGIA RECONSTRUTIVA DA MAMA

Juliana Barbosa da Silva¹.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1626957509052124>

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da Mama. Mastectomia. Mamoplastia.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) refere que o Câncer de Mama (CM) é o que mais acomete as mulheres no mundo, sendo estimados, para o Brasil, em 2014, 57.120 casos novos, taxa de incidência de 56,09 casos/100 mil mulheres.

A mastectomia é uma das possíveis abordagens terapêuticas para a mulher acometida pelo CM, com consequente mutilação das mamas. A repercussão deste tratamento na vida da mulher pode levá-la ao enfrentamento/vivenciamento de consequências biopsicossociais.

O impacto sofrido pela perda da mama tem contribuído para a escolha da Cirurgia Reconstructiva da Mama (CRM) como terapêutica. Esse procedimento pode possibilitar a reconstrução de uma mama semelhante a natural e é possível em diferentes fases do tratamento, imediatamente após a mastectomia ou tardiamente. O direito das mulheres mastectomizadas, em decorrência do CM à CRM, é assegurado por lei no Brasil. A Lei 12.802/2013 obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a fazer a CRM logo em seguida à retirada do câncer, quando houver condições médicas.

OBJETIVO

Analisar a percepção das mulheres mastectomizadas sobre a cirurgia reconstructiva da mama e os sentimentos acerca de sua condição.

METODOLOGIA

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. As participantes foram 16 mulheres submetidas ao tratamento de CM, mastectomizadas, que realizaram/não a CRM, maiores de dezoito anos e em pleno uso das faculdades mentais. Foram recrutadas na Casa de Saúde e Maternidade Afra Barbosa ou no Complexo Hospitalar Manoel André (CHAMA), ambos situados no município de Arapiraca (AL), Brasil, referências para o CM

no Agreste de Alagoas.

Os dados foram coletados por meio de entrevista individual semiestruturada, no período de abril a junho de 2014. Para análise e tratamento dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo de Bardin... A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ocorrida em 29 de outubro de 2013, obedecendo às normas que regem pesquisas com seres humanos. Declaração de Helsinque (1964) e Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, tendo sido aprovado sob o protocolo de número 439.385, de 25/10/2013, pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº CAAE – 13137913.7.0000.5013; e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Reação perante a descoberta da doença e da amputação

Foram identificados a negação da doença, o medo e a não aceitação do tratamento mutilador, que, após passada a fase de impacto do diagnóstico, foi sendo substituída gradativamente pelo reconhecimento da necessidade de realização do tratamento e também pela aceitação da nova condição.

Os sentimentos frequentemente relatados neste momento são descritos como tristeza, desespero, choque, pânico e depressão, comum a todas elas.

Eu não aceitava a doença. Quando foi pra eu fazer a cirurgia fiquei deprimida, triste, chorei muito... Eu não queria retirar a mama. Precisei ser acompanhada com medicação. (Aquamarine)

Foram observadas nas falas a fé em Deus e o apoio da família e dos amigos como alternativas que ajudam no enfrentamento da doença.

Quando descobri foi um impacto! Mas entreguei a Deus e segui em frente... Com o apoio da família, do esposo, dos meninos, do pessoal da igreja, foi ajudando a me levantar. (Ágata)

♦ Comprometimento funcional e estético da mulher mastectomizada

As limitações físicas e funcionais foram citadas com frequência, descritas como cansaço, desconforto e restrições de movimento no braço, correspondente à mama extraída, o que, por sua vez, pode levar a mudanças nos hábitos diários e na carreira profissional.

Atrapalha. Se fizer qualquer forcinha, magoa, inflama... Sinto dor nas costas, no braço e muita canseira. Até pra dormir fica ruim. Não trabalho mais, não pego peso. (Turmalina)

Uma grande preocupação verificada na maioria das entrevistadas, está voltada para a estética após a cirurgia, visto que interfere na vaidade feminina...

Mexe muito no caso da mulher, pela vaidade, foi bem difícil. Chorei muito, precisei ser acompanhada, com antidepressivo, ansiolítico. Sinto desgosto! (Topázio)

... O que pode provocar sentimentos de insatisfação, depreciação, impotência, vergonha, prejudicando o seu bem-estar, a sua autoestima, a vestimenta, o lazer e as relações sociais.

Ao perceber-se sem a mama, a mulher procura novas possibilidades, buscando alternativas para lidar com/suprir a alteração estética provocada.

Eu só uso sutiã e a prótese, mas não gosto muito de usar a prótese. Aí eu faço um enchimento e coloco. (Aquamarine)

♦ (Des)conhecimento da mulher acerca da CRM

A maior parte das entrevistadas já ouviram falar ou tem conhecimento superficial sobre a CRM, proveniente tanto das informações fornecidas pelos profissionais da saúde quanto da mídia (televisão), das colegas de tratamento e das amigas.

Sim. O médico me contou tudo. Não vê aquela mulher da televisão (Angelina Jolie) que tirou os peitos para colocar silicone? (Cristal)

Há poucas mulheres que têm um nível maior de informação sobre a CRM. As fontes de informação foram os profissionais da saúde. Dentre estas, apenas duas fizeram o procedimento de RM.

A RM auxilia 50 a 70% na recuperação da mulher. Faz parte do tratamento e o SUS é obrigado a fornecer a RM, que ela não é uma plástica, é uma correção, tanto a implantação da prótese, quanto a adequação da outra mama. (Esmeralda)

Dentre as participantes, apenas duas mulheres mastectomizadas relataram em seus discursos desconhecimento sobre a CRM.

Não sabia que existia não (a CRM). (Ágata)

♦ A possibilidade da RM: estética e autoestima da mulher mutilada

Pela relevância da RM, imagina-se que todas tenham o desejo de realizá-la. Entretanto, a maioria delas (onze mulheres), optam por não realizá-la.

Não, eu tenho medo de mexer e piorar. Eu tenho medo de voltar (CM) ou rejeitar (a prótese), ter que tirar, aí a pessoa sofre mais. Se não perder a vida [...] (Malaquita)

Percebe-se que, em situações de fragilidade física e emocional, ela prefere conviver sem a mama no seu cotidiano do que se submeter à RM. A remissão oncológica é o mais importante.

Por outro lado, há mulheres que, mesmo fazendo uso da prótese mamária móvel, desejam realizar a RM.

Uso uma prótese móvel de silicone, mas vou fazer a RM. Ficar sem a mama é uma das coisas que mais mexe com a mulher, fazendo a RM ajuda muito no tratamento. (Topázio)

Das 16 mulheres entrevistadas, apenas duas realizaram a CRM.

Na mesma cirurgia eu fiz a RM autóloga. Não vivi sem a mama. Não tive esse choque! Acho que todas as mulheres deveriam fazer. Ajuda até no tratamento. Você fica mais forte! Melhora a autoestima, casamento. (Safira)

O cotidiano com a CRM foi, sobretudo, relatado como possibilidade de retomar a vida após o CM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de cada mulher ter suas vivências, para todas elas tal experiência é amedrontadora e apresentam sentimentos semelhantes. Embora haja influência da sociedade e da mídia, nem todas as mulheres priorizam o conforto com a autoimagem e com a vaidade, mas, sim, com a saúde e por isso dispensam a CRM e optam por intervenções não invasivas, por receio de prejudicar a homeostase ou até mesmo a cura, adquiridas depois de um tratamento tal difícil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Azevedo RF, Lopes RLM. **Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 63, n. 6, p. 1067-70, nov./dez. 2010b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/31.pdf>. Acessado em: 30 de outubro 2013.

Azevedo RF, Lopes RLM. **Revisando as contribuições da reconstrução mamária para mulheres após a mastectomia por câncer**. Revista de Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, v.18, n. 2, p. 298-303. 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a22.pdf>. Acessado em: 02 de maio 2014.

Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2014**: incidência do Câncer no Brasil. MS-INCA. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp> Acessado em: 13 de agosto 2014.

Moura FMJSP, Silva MG, Oliveira SC, Moura LJSP. **Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 477-84. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715324007.pdf>. Acessado em: 19 de julho 2013.

Paiva LL, Goellner SV. **Reinventando a vida**: um estudo qualitativo sobre os significados

culturais atribuídos à reconstrução corporal de amputados mediante a protetização. Interface: Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, v. 12, n. 26, p. 485-97, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n26/a03.pdf>. Acessado em: 16 de setembro 2014.

Silva SÉD da, Vasconcelos EV, Santana ME de, Rodrigues ILA, Leite TV, Santos LMS dos et. al. **Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 63, n. 5, p. 727-34, set./out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/06.pdf>. Acessado em: 05 de junho 2014.

Vieira CP, Lopes MHBM, Shimo AKK. **Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama.** Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 311-6. 2007. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/719.pdf>. Acessado em: 23 de julho 2013.

PREVENÇÃO DE FLEBITE EM PACIENTES CRÔNICOS RENAI COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA

João Vitor dos Santos Nascimento, Maria Laura Magalhães Monte Salustino, Bharbara Roberta de Sousa Pereira, Maria Júlia Ferreira Reis, Alessandra Rodrigues da Silva

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação arteriovenosa. Paciente crônico. Promoção à saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) representa um problema de saúde pública de elevada magnitude, exigindo estratégias terapêuticas contínuas e efetivas, como a terapia renal substitutiva (TRS). A hemodiálise é uma das modalidades mais utilizadas e, para sua realização segura e eficaz, é imprescindível o uso de acessos vasculares permanentes, como a fístula arteriovenosa (FAV) (PESSOA; LINHARES, 2015). A FAV é considerada o acesso de escolha para pacientes em tratamento dialítico por oferecer maior durabilidade e menores taxas de infecção e complicações, quando comparada a outros tipos de acessos (NETO et al., 2016).

Entretanto, mesmo sendo a FAV o acesso mais indicado, seu uso contínuo pode acarretar complicações vasculares, como a flebite, que é caracterizada pela inflamação da parede venosa e pode comprometer a funcionalidade da fístula, além de ocasionar dor, edema e risco de infecção (MAGALHÃES; SILVA; JUNIOR, 2020). Nesse contexto, a prevenção dessas complicações torna-se um desafio na prática assistencial de enfermagem, exigindo conhecimento técnico, habilidade e atitude proativa frente aos cuidados com o acesso vascular.

O autocuidado do paciente com fístula arteriovenosa é um aspecto essencial para a manutenção da integridade do acesso e prevenção de eventos adversos. A adesão às orientações e a compreensão dos riscos relacionados à FAV contribuem significativamente para a eficácia da terapia e qualidade de vida do paciente renal crônico (SANTANA; NOBRE; DA LUZ, 2019). Portanto, a educação em saúde é um instrumento fundamental, tanto no âmbito da equipe multiprofissional quanto na perspectiva do empoderamento do paciente.

A atuação da enfermagem é central nesse processo, sendo responsável pela implementação de estratégias de cuidado, educação e monitoramento contínuo do acesso vascular. Cuidados específicos, como a avaliação criteriosa da fístula, a higiene adequada do local, a técnica correta de punção e a observação de sinais precoces de inflamação, são medidas preventivas importantes para evitar complicações como a flebite (GONÇALVES et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as principais estratégias de prevenção da flebite em pacientes renais crônicos com fístula arteriovenosa, com ênfase na atuação da enfermagem e na promoção do autocuidado.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de pesquisa que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema, de forma sistemática e ordenada, com a finalidade de reunir e analisar criticamente estudos relevantes, contribuindo para a prática baseada em evidências.

A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a análise de diversas metodologias aplicadas em estudos primários, promovendo uma compreensão ampla e fundamentada sobre a prevenção da flebite em pacientes com fístula arteriovenosa submetidos à hemodiálise.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem). Foram utilizados os seguintes descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): flebite, fístula arteriovenosa, insuficiência renal crônica, hemodiálise, cuidados de enfermagem, e autocuidado,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa permitiu identificar estratégias e cuidados essenciais para a prevenção da flebite em pacientes com fístula arteriovenosa (FAV), bem como a importância do papel da equipe de enfermagem e do autocuidado na manutenção da integridade do acesso vascular.

Segundo Pessoa e Linhares (2015), o conhecimento dos pacientes sobre os cuidados com a FAV é um fator determinante para a prevenção de complicações como a flebite. O estudo destaca que muitos pacientes apresentam conhecimento insuficiente sobre as práticas corretas de higiene, proteção e sinais de alerta relacionados à inflamação venosa, o que pode comprometer a eficácia do tratamento hemodialítico.

Neto et al. (2016) reforçam essa perspectiva ao evidenciar que o entendimento sobre o funcionamento e os cuidados com a FAV influencia diretamente a atitude e o comportamento dos pacientes, podendo contribuir significativamente para a prevenção de flebite e outras complicações.

Santana, Nobre e da Luz (2019) enfatizam que a promoção do autocuidado é uma estratégia fundamental na manutenção da FAV. O estudo aponta que intervenções educativas, quando realizadas de forma contínua, aumentam o nível de adesão dos

pacientes às orientações, melhorando os resultados terapêuticos e reduzindo o risco de flebite.

Esses achados são corroborados por Magalhães, Silva e Brant Júnior (2020), que alertam para a importância do autocuidado orientado, sobretudo na detecção precoce de sinais de flebite, como dor, calor, rubor e edema no trajeto venoso da fístula. O estudo ainda destaca a necessidade da participação ativa do paciente na vigilância diária do seu acesso.

A atuação da equipe de enfermagem é essencial para garantir a segurança do paciente em hemodiálise. Gonçalves et al. (2020) apontam que a prática de cuidados como a assepsia rigorosa antes da punção, o uso de técnica correta, a observação sistemática do acesso e o registro contínuo das condições da FAV são medidas que reduzem significativamente a incidência de flebite.

Além disso, os autores destacam a necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem, visando padronizar as práticas assistenciais e assegurar a aplicação de protocolos de prevenção baseados em evidências. De forma transversal, todos os estudos analisados evidenciam a importância da educação em saúde como ferramenta central na prevenção da flebite. Tanto pacientes quanto profissionais de saúde se beneficiam de programas educativos, pois promovem a conscientização, o empoderamento e a autonomia no cuidado com o acesso vascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fístula arteriovenosa é considerada o acesso vascular mais seguro e eficiente para pacientes em hemodiálise, porém sua manutenção exige cuidados específicos para prevenir complicações como a flebite. A presente revisão integrativa evidenciou que a prevenção dessa inflamação venosa está diretamente relacionada ao conhecimento técnico e científico da equipe de enfermagem, à educação contínua do paciente e à promoção do autocuidado.

Os estudos analisados destacam que a atuação do enfermeiro é fundamental na implementação de estratégias de prevenção, que envolvem desde o uso de técnicas assépticas durante a punção, até a educação em saúde voltada à capacitação do paciente para o reconhecimento precoce de sinais clínicos. Além disso, ressalta-se que o fortalecimento da relação profissional-paciente contribui significativamente para a adesão às práticas seguras.

Portanto, a prevenção da flebite requer uma abordagem integral, que envolva capacitação profissional, protocolos assistenciais baseados em evidências e ações educativas voltadas ao empoderamento do paciente renal crônico. Tais medidas favorecem a preservação da fístula arteriovenosa, asseguram a continuidade da terapia dialítica e promovem uma melhor qualidade de vida ao paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

PESSOA, Natália Ramos Costa; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. Pacientes em hemodiálise com fístula arteriovenosa: conhecimento, atitude e prática. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 73-79, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Hq9KrHwCBKtC9qPG8FsZVTx/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150010>.

NETO, José Melquiades Ramalho et al. Fístula arteriovenosa na perspectiva de pacientes. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 7, n. 1, p. 37-41, 2016. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/709>. Acesso em: 17 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n1.709>.

SANTANA, Nilglisneide Feitoza; NOBRE, Valdjane Nogueira Noletto; DA LUZ, Luciane Katrine Teixeira. Autocuidado com fístula arteriovenosa em terapia renal substitutiva. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 9, n. 26, p. 60-67, 2019. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/387>. Acesso em: 17 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.26.60-67>.

MAGALHÃES, Victor Augusto Rocha; DOS REIS SILVA, Gracielle Fernanda; JUNIOR, Humberto Caldeira Brant. Fístula arteriovenosa na insuficiência renal crônica: cuidados e complicações. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2000-2007, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/9255>. Acesso em: 17 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-144>.

GONÇALVES, Letícia Mattos et al. Cuidados de enfermagem a clientes com fístula arteriovenosa: uma revisão integrativa da literatura. Revista Pesquis@ em Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 462-467, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8492>. Acesso em: 17 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8492>.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA: UM OLHAR HOLÍSTICO

João Vitor dos Santos Nascimento¹; Alessandra Rodrigues da Silva²; Maria Júlia Ferreira Reis³; Maria Laura Magalhães Monte Salustino⁴; Bharbara Roberta de Sousa Pereira⁵.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

³Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

PALAVRAS-CHAVE: Crises epiléticas. Cuidado holístico. Neuropediatria.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma condição neurológica crônica caracterizada por crises epiléticas recorrentes, decorrentes de descargas elétricas anormais no cérebro. Essa condição afeta significativamente o desenvolvimento físico, emocional e social da criança, exigindo uma abordagem de cuidado que vá além do tratamento medicamentoso, abrangendo também aspectos psicossociais e educacionais (CATARINO, 2019). Estima-se que a epilepsia atinja cerca de 1% da população mundial, com maior prevalência na infância, período em que as manifestações clínicas impactam diretamente o processo de desenvolvimento neuropsicomotor (DE BRITO NETO et al., 2021).

No contexto pediátrico, o cuidado da criança com epilepsia envolve desafios que incluem o controle das crises, o manejo dos efeitos colaterais dos medicamentos, a inclusão escolar e social, bem como o suporte às famílias. Diante dessas demandas, torna-se essencial a atuação interdisciplinar com enfoque holístico, visando à integralidade do cuidado. Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica, especialmente na atenção primária e nos espaços escolares, promovendo ações educativas, acompanhamento contínuo e acolhimento às necessidades específicas de cada criança (SERIGATTI; PADULA; WATERS, 2021).

Além do tratamento farmacológico, estratégias complementares como a dieta cetogênica vêm sendo exploradas como alternativas terapêuticas eficazes, especialmente

em casos de epilepsia refratária. A adesão a essa abordagem requer acompanhamento multiprofissional rigoroso, destacando a importância do enfermeiro na orientação e no monitoramento das respostas clínicas (PEREIRA et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar os principais desafios e estratégias no cuidado de crianças com epilepsia, a partir de uma perspectiva holística, com ênfase na atuação da equipe de enfermagem na promoção de um cuidado integral.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que tem como finalidade reunir e sintetizar conhecimentos produzidos sobre os desafios e estratégias no cuidado de crianças com epilepsia, a partir de uma perspectiva holística, com ênfase na atuação da enfermagem.

As bases de dados utilizadas para a busca foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “epilepsia infantil”, “cuidados de enfermagem”, “abordagem holística”, “estratégias terapêuticas” e “criança com epilepsia”.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com categorização dos achados segundo os temas emergentes identificados nos artigos selecionados, permitindo a discussão crítica dos principais desafios e estratégias encontradas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontam que o diagnóstico precoce da epilepsia na infância ainda enfrenta entraves significativos, como a desinformação da família, o acesso limitado a serviços especializados e a dificuldade de reconhecimento dos sinais iniciais (CATARINO, 2019; DE BRITO NETO et al., 2021). Além disso, a adesão ao tratamento medicamentoso muitas vezes é comprometida por efeitos colaterais e pelo estigma social associado à doença.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se mostra essencial no acompanhamento contínuo, na educação em saúde e no suporte à família, promovendo a adesão ao tratamento e esclarecendo dúvidas sobre a condição clínica da criança (SERIGATTI; PADULA; WATERS, 2021).

A epilepsia infantil tem efeitos que transcendem o aspecto clínico, interferindo diretamente no convívio social, no desempenho escolar e na autoestima da criança. O preconceito e a exclusão no ambiente escolar ainda são frequentes, o que exige intervenções de conscientização e inclusão (CATARINO, 2019). O suporte emocional às famílias também

é um fator crítico, pois elas lidam com medo constante das crises e com a insegurança quanto ao futuro da criança.

O cuidado holístico, nesse sentido, deve considerar não apenas o controle das crises, mas também o acolhimento das dimensões emocionais e sociais. O enfermeiro, especialmente no contexto da saúde escolar, pode desempenhar um papel mediador entre a criança, a família e a equipe pedagógica, facilitando a inclusão e promovendo ações educativas.

A literatura destaca a eficácia de estratégias complementares, como a dieta cetogênica, no controle de crises epiléticas em crianças com epilepsia refratária. Esse método terapêutico exige acompanhamento rigoroso e multiprofissional, sendo o enfermeiro responsável por orientar sobre a alimentação, monitorar sinais clínicos e intervir precocemente em possíveis complicações (PEREIRA et al., 2021).

A abordagem holística pressupõe um olhar ampliado para o ser humano, considerando suas múltiplas dimensões. O cuidado de enfermagem pautado nessa visão valoriza o vínculo, a escuta ativa e a individualização do atendimento, fortalecendo o protagonismo da criança e de sua família no processo de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epilepsia na infância representa um desafio multifacetado que exige dos profissionais de saúde uma atuação sensível, qualificada e pautada em princípios de integralidade e humanização. A presente revisão integrativa permitiu identificar que o cuidado à criança com epilepsia vai além do controle das crises, envolvendo aspectos emocionais, sociais, educacionais e familiares.

Dentre os principais desafios evidenciados, destacam-se o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento, o enfrentamento do estigma social e a inclusão escolar. As estratégias de cuidado mais eficazes são aquelas que incorporam uma visão holística, promovendo o acolhimento da criança e de sua família de forma integral.

O enfermeiro, enquanto profissional que está em contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel fundamental na promoção da saúde, educação em epilepsia, apoio emocional e articulação com os demais membros da equipe multidisciplinar. Sua atuação no ambiente escolar e nos serviços de saúde contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das crianças com epilepsia.

Dessa forma, reforça-se a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem e da adoção de práticas de cuidado centradas na criança e na família, com base em uma abordagem holística, ética e humanizada. Futuras pesquisas são recomendadas para aprofundar a efetividade dessas estratégias e ampliar a compreensão sobre o impacto do cuidado de enfermagem no contexto da epilepsia infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CATARINO, Marta Sofia Inácio. Criança/jovem com epilepsia: competências do enfermeiro de saúde escolar – revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, Lisboa, v. 4, n. 3, p. 1532, 2019.

BRITO NETO, Manuel Caetano de; ROLIM, Gabriel Figueiredo; NOGUEIRA, Ana Clara Santos; MACIEL, Renata Silveira; NOGUEIRA, Dhéssica Andrade; FERNANDES, Wendy Epifanio Sarmento; MAGALHÃES, Joyna Guedes; NASCIMENTO, Marília Maia; MEDEIROS, Felliipe Hemeterio de; LIMA, Rômulo Ravi Lucena. Epilepsia na infância: impactos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças afetadas. *Revista Coopex*, Patos, v. 15, n. 1, p. 4573–4586, 2024. ISSN 2177-5052. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a06a/b8a6ee4d3a838bef8ee8224410b6e9efff76.pdf>. Acesso em: 17 maio 2025.

PEREIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. M.; IBIAPINA, D. F. N.; LANDIM, L. A. dos S. R. Benefit of the ketogenic diet in the treatment of children with epilepsy: a review of the literature. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e29101521809, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.21809>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21809>. Acesso em: 17 maio 2025.

SERIGATTI, E. G.; PADULA, M. P. C.; WATERS, C. Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica / Nursing care for patients diagnosed with epilepsy: bibliographic research. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4858–4879, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-071>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25977>. Acesso em: 18 maio 2025.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À RADIODERMITE EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

João Vitor dos Santos Nascimento¹.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

PALAVRAS-CHAVE: Colostomia. Homem com Câncer. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo e representa um grave problema de saúde pública. O tratamento radioterápico, embora essencial na abordagem terapêutica de diversos tipos de neoplasias, pode ocasionar efeitos adversos importantes, como a radiodermite, que é uma inflamação cutânea decorrente da exposição à radiação ionizante (BLECHA; DOS SANTOS GUEDES, 2006).

A radiodermite pode variar de manifestações leves, como eritema e descamação seca, até quadros mais graves, com ulceração e necrose cutânea, sendo classificada em graus de intensidade conforme sua gravidade (ELOISE LENHANI et al., 2014). Esses efeitos afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes, podendo interferir na continuidade do tratamento e gerar sofrimento físico e emocional.

Diante desse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial para a prevenção, identificação precoce e manejo adequado das lesões cutâneas induzidas pela radioterapia. O cuidado sistematizado, baseado em evidências, é fundamental para reduzir a incidência e a gravidade da radiodermite, além de proporcionar conforto e promover a recuperação do paciente (CHAGAS, 2019).

Além dos cuidados clínicos, a educação em saúde se destaca como uma estratégia eficaz na prevenção da radiodermite, uma vez que orientações claras sobre os cuidados com a pele antes, durante e após as sessões de radioterapia podem minimizar os danos cutâneos (DE OLIVEIRA et al., 2024). Assim, o enfermeiro assume um papel de educador, promovendo a autonomia do paciente e contribuindo para a adesão às recomendações terapêuticas.

OBJETIVO

Analisar as intervenções de enfermagem voltadas à prevenção e ao tratamento da radiodermite em pacientes submetidos à radioterapia, com base em evidências científicas.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, que teve como objetivo analisar as intervenções de enfermagem voltadas à prevenção e ao tratamento da radiodermite em pacientes submetidos à radioterapia.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de publicações científicas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem), considerando publicações entre os anos de 2006 e 2024, a fim de abranger estudos clássicos e atualizados sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que a radiodermite é uma das complicações mais comuns em pacientes submetidos à radioterapia, afetando diretamente sua qualidade de vida e, muitas vezes, interferindo na continuidade do tratamento oncológico. De acordo com Blecha e dos Santos Guedes (2006), a lesão cutânea pode se manifestar de forma progressiva, iniciando com eritema leve e podendo evoluir para ulcerações profundas, especialmente quando não há cuidados preventivos eficazes.

Os resultados mostraram que a atuação da enfermagem na prevenção da radiodermite é fundamental. Chagas (2019) destaca que a implementação de cuidados simples, como a manutenção da pele limpa e seca, o uso de produtos dermatologicamente indicados e a proteção da área irradiada contra traumas mecânicos, são medidas eficazes na prevenção e controle da condição. Além disso, a escolha de produtos tópicos específicos, como hidratantes sem álcool e substâncias cicatrizantes, demonstrou ser eficaz em diversos estudos revisados.

Outro ponto recorrente na literatura é o papel da educação em saúde como estratégia de prevenção. De Oliveira et al. (2024) evidenciam que pacientes bem orientados apresentam menor incidência e gravidade das lesões cutâneas. A educação realizada pela enfermagem inclui instruções quanto à higiene da pele, uso adequado de vestimentas, exposição solar e sinais de alerta que devem ser informados à equipe de saúde.

Além disso, os cuidados devem ser individualizados conforme o grau da radiodermite. Conforme o relato de caso apresentado por Lenhani et al. (2014), pacientes com radiodermite grau IV necessitam de intervenções mais complexas, como curativos com produtos

cicatrizantes, uso de coberturas protetoras, analgesia e monitoramento contínuo para evitar infecções secundárias. Esses cuidados demandam uma atuação multidisciplinar, com o enfermeiro desempenhando papel central na coordenação do cuidado.

Outro achado importante diz respeito à falta de padronização nos protocolos de cuidado, como apontado por Blecha e dos Santos Guedes (2006). Muitos serviços de saúde ainda não possuem condutas sistematizadas para o manejo da radiodermite, o que pode comprometer a eficácia do cuidado prestado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) surge como ferramenta essencial para organizar o cuidado, garantindo segurança e qualidade na atenção ao paciente oncológico.

Por fim, os estudos analisados reforçam a importância da formação contínua dos profissionais de enfermagem, que devem estar atualizados quanto às melhores práticas baseadas em evidências. A capacitação da equipe favorece a tomada de decisões clínicas mais assertivas e contribui para a redução da incidência e severidade da radiodermite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiodermite é uma complicação frequente e significativa em pacientes submetidos à radioterapia, podendo impactar negativamente tanto na adesão ao tratamento quanto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diante disso, a atuação da enfermagem torna-se essencial na prevenção, identificação precoce e tratamento das alterações cutâneas decorrentes da radiação.

A partir da análise da literatura, foi possível constatar que os cuidados de enfermagem voltados à integridade da pele irradiada envolvem ações simples, porém eficazes, como a higienização adequada da área, uso de produtos dermatologicamente apropriados e orientação contínua ao paciente. Além disso, a educação em saúde se destacou como uma estratégia de grande relevância para a prevenção da radiodermite, contribuindo para a autonomia do paciente e para a redução de complicações.

Observou-se ainda que a ausência de protocolos padronizados nas instituições de saúde representa um desafio, tornando necessária a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta para garantir um cuidado seguro, eficiente e baseado em evidências científicas. A formação e capacitação contínua dos profissionais também se mostraram fundamentais para o aprimoramento das práticas assistenciais.

Conclui-se, portanto, que os cuidados de enfermagem frente à radiodermite exigem não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, comprometimento e atualização constante, visando à humanização do cuidado e à promoção do bem-estar dos pacientes oncológicos em tratamento radioterápico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLECHA, Flávio Peixoto; DOS SANTOS GUEDES, Maria Teresa. Tratamento de radiodermatite no cliente oncológico: subsídios para intervenções de enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 151-163, 2006. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1889>. Acesso em: 17 maio 2025.

CHAGAS, Camila Blanco. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de radiodermite: uma revisão integrativa. 2019. [Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Nome da Instituição, Cidade, 2019]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217021>. Acesso em: 17 maio 2025.

DE OLIVEIRA, Maria Eduarda Dornelles et al. Educação em saúde promovida pela enfermagem na prevenção da radiodermite: educação em saúde na prevenção da radiodermite. Revista Enfermagem Atual In Derme, São Paulo, v. 98, n. 2, p. e024316, 2024. DOI: [colocar DOI se disponível]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380415855_EDUCACAO_EM_SAUDE_PROMOVIDA_PELA_ENFERMAGEM_NA_PREVENCAO_DA_RADIODERMITE_EDUCACAO_EM_SAUDE_NA_PREVENCAO_DA_RADIODERMITE. Acesso em: 17 maio 2025.

ELOISE LENHANI, Bruna et al. Intervenções de enfermagem a paciente com radiodermite grau IV: relato de caso. Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 8, n. 7, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/9888/10139/18845>. Acesso em: 17 maio 2025.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ARMADA

Nome completo do Autor¹; Carlos Henrique Vieira da Silva²; Bruna Eduarda Silva Maranhão³.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

³Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Manejo intrahospitalar. Urgência e Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A violência armada configura-se como um grave problema de saúde pública, impactando não apenas a segurança social, mas também a sobrecarga dos serviços hospitalares, especialmente nas unidades de urgência e emergência. O aumento do número de vítimas de agressões com armas de fogo e armas brancas tem gerado desafios significativos para a equipe de enfermagem, que se depara com situações complexas, que exigem preparo técnico, emocional e ético no atendimento às vítimas.

O cuidado de enfermagem nesses casos vai além da assistência clínica imediata. É necessário atuar de forma ágil, promovendo a estabilização do paciente, preservando sua vida e, ao mesmo tempo, observando aspectos legais como a preservação de vestígios forenses, fundamentais para a investigação criminal (SILVA et al., 2023). A complexidade do cenário requer profissionais capacitados a lidar com a imprevisibilidade, a dor física e emocional das vítimas, e as exigências legais envolvidas.

Segundo Barros et al. (2020), os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades relacionadas à escassez de recursos, à sobrecarga de trabalho e à ausência de protocolos padronizados para o atendimento de vítimas de violência armada. Tais fatores comprometem a qualidade da assistência prestada e aumentam os riscos para os pacientes.

Além disso, a violência armada afeta diferentes públicos, incluindo mulheres, crianças e jovens, que necessitam de um olhar sensível e humanizado. O enfermeiro deve estar apto a identificar sinais de vulnerabilidade e agir com empatia, acolhimento e ética (DA CUNHA SOUSA, s.d.).

OBJETIVO

Analisar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no manejo de pacientes vítimas de violência armada, com ênfase nos aspectos assistenciais, éticos e legais envolvidos no atendimento.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e descritivo. A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de produções científicas publicadas em periódicos da área da saúde, com foco na atuação da enfermagem frente às vítimas de violência armada.

Foram utilizadas como fontes de pesquisa artigos científicos obtidos em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, LILACS e revistas científicas específicas da área da saúde. Os critérios de inclusão consideraram publicações entre os anos de 2015 a 2025, com recorte temático voltado ao atendimento de enfermagem a vítimas de violência armada (armas de fogo e armas brancas), além de materiais que abordassem aspectos legais, éticos e forenses no cuidado de enfermagem.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, identificando convergências, lacunas e contribuições relevantes para a prática de enfermagem. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma discussão estruturada dos principais desafios enfrentados pela enfermagem nesse cenário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou uma série de desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de pacientes vítimas de violência armada. Esses desafios envolvem não apenas os aspectos técnicos do atendimento, mas também fatores emocionais, estruturais, éticos e legais que influenciam diretamente a qualidade da assistência.

Segundo Barros et al. (2020), os profissionais de enfermagem atuam na linha de frente no atendimento a vítimas de armas de fogo e armas brancas, sendo responsáveis pela estabilização inicial, controle de hemorragias, monitoramento dos sinais vitais e apoio psicológico às vítimas. Contudo, o estudo ressalta que a ausência de protocolos padronizados e a sobrecarga de trabalho dificultam a tomada de decisões rápidas e seguras, aumentando o risco de falhas assistenciais.

Outro ponto relevante é a necessidade de preservação de vestígios forenses durante o atendimento, conforme enfatizado por Silva et al. (2023). O enfermeiro, muitas vezes, não possui capacitação adequada sobre como manter a integridade de provas como roupas, projéteis e outros materiais que possam ser relevantes para a investigação criminal. Essa lacuna contribui para a perda de evidências, comprometendo a responsabilização dos

agressores e a justiça para as vítimas.

Adicionalmente, Antão et al. (2019) destacam que o perfil das vítimas de violência armada atendidas em hospitais de emergência é predominantemente masculino, jovem e residente em áreas urbanas periféricas. Esse dado reforça a importância de políticas públicas de prevenção à violência, aliadas à qualificação contínua dos profissionais de saúde que atuam nesses contextos.

Já o trabalho de Da Cunha Sousa (s.d.) amplia a discussão ao abordar a assistência prestada a mulheres em situação de violência. Embora o foco principal não seja exclusivamente a violência armada, o estudo contribui ao reforçar a importância de um cuidado humanizado e sensível às especificidades de gênero, sobretudo no acolhimento e no encaminhamento adequado dessas vítimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu refletir sobre os principais desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de pacientes vítimas de violência armada, evidenciando que a atuação desses profissionais é complexa, exigindo preparo técnico, emocional e conhecimento legal. O enfermeiro está diretamente envolvido nos cuidados iniciais e contínuos desses pacientes, sendo fundamental para a estabilização clínica, acolhimento e encaminhamentos adequados.

A pesquisa bibliográfica demonstrou que a carência de protocolos específicos, a insuficiência de capacitação profissional e a precariedade das condições de trabalho dificultam a prestação de uma assistência segura, ética e eficaz. Além disso, a falta de preparo para lidar com a preservação de vestígios forenses compromete o cumprimento das obrigações legais, podendo prejudicar processos investigativos.

Foi possível concluir que há uma necessidade urgente de investimentos na formação continuada dos profissionais de enfermagem, bem como na elaboração de diretrizes assistenciais que contemplem tanto o cuidado clínico quanto a atuação legal e humanizada. A valorização da enfermagem nesse contexto é essencial para o fortalecimento do sistema de saúde e para a garantia dos direitos das vítimas de violência armada.

Portanto, este estudo contribui para o reconhecimento da importância da enfermagem diante da violência urbana, além de fomentar discussões que podem resultar em melhorias na prática profissional e na formulação de políticas públicas mais efetivas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANTÃO, K. L. et al. Perfil epidemiológico de vítimas de violência atendidos em hospital de emergência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 10, p. e395, 2 maio 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/395>. Acesso em: 26 maio 2025.

BARROS, J. P. et al. Desafios da assistência de enfermagem aos indivíduos vítimas de violência por armas de fogo e branca. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5045, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5045>. Acesso em: 26 maio 2025.

DA CUNHA SOUSA, A. Papel da enfermagem na assistência à mulheres em situação de violência. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/public/mostrarArquivo.jsf?codigoArquivo=11238>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, J. de O. M. et al. A assistência à saúde à preservação de vestígios forenses: atuação da equipe de enfermagem diante das vítimas por arma de fogo e arma branca. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 1280–1293, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p1280-1293. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/468>. Acesso em: 26 maio 2025.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Aysla Monique Fernandes Ferreira dos Santos¹; Marta Maria Pinheiro²; Fernando de Souza Silva³; Graciella Madalena Lucena Jales⁴.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5949580098285992>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5208374560868765>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/9972525363128082>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/6534006470943247>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica. Hipertensão na Gravidez. Cuidado Pré-natal.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG) continuam a representar um dos principais desafios de saúde pública na área da obstetrícia. Classificadas como condições clínicas que incluem hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP, essas doenças afetam de 5% a 10% das gestações, sendo uma das principais causas de internação hospitalar durante a gravidez. No Brasil, as DHEG são responsáveis por significativa parcela das mortes maternas evitáveis, destacando a necessidade de vigilância clínica eficiente, diagnóstico precoce e atuação profissional qualificada (OLIVEIRA, 2022; CRUZ et al., 2023).

Nesse contexto, a enfermagem obstétrica possui papel protagonista. Os profissionais de enfermagem são os principais responsáveis pelo primeiro contato com a gestante na atenção básica, bem como pelo acompanhamento contínuo nas diferentes fases do ciclo gravídico-puerperal. A escuta qualificada, a realização de intervenções clínicas, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a orientação educativa são práticas fundamentais exercidas por esses profissionais (CABRAL, 2019; ALVES, 2024).

O acompanhamento pré-natal oportuno, aliado ao monitoramento rigoroso dos sinais clínicos das gestantes com risco para DHEG, permite a identificação precoce de alterações como hipertensão arterial, edema, proteinúria e sintomas como cefaleia e alterações visuais. Esses sinais podem evoluir rapidamente para quadros de gravidade, demandando intervenções imediatas (ESPÍNDOLA, 2024; SANTOS et al., 2022).

Cabe destacar ainda a relevância da atuação multiprofissional. A enfermagem, inserida em equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e em unidades de alto risco, integra os planos terapêuticos com foco na integralidade do cuidado. Estudos têm mostrado que a atuação articulada da enfermagem com médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais promove maior eficácia no controle da DHEG, reduzindo internações emergenciais e complicações materno-fetais (SILVA et al., 2023; LEITE et al., 2023).

Assim, compreender as estratégias adotadas pela enfermagem para prevenir, detectar e cuidar de gestantes com DHEG é essencial para melhorar os desfechos de saúde materna e neonatal (DAMASCENO; CARDOSO, 2022).

OBJETIVO

Analisar criticamente as evidências científicas mais recentes sobre a atuação da enfermagem na assistência à gestante com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, identificando os principais elementos e estratégias de cuidado adotados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com abordagem integrativa. A busca foi realizada em bases como BVS, SciELO, Google Scholar e Repositórios Acadêmicos entre 2020 e 2025. Utilizou-se os descritores: “Doença Hipertensiva da Gravidez”, “Cuidados de Enfermagem” e “Pré-natal”. Foram incluídos artigos que abordavam a prática da enfermagem em gestantes com DHEG. No total, 8 estudos foram selecionados após leitura crítica e aplicação de critérios de elegibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apontam que uma das principais responsabilidades do enfermeiro na assistência à gestante com DHEG é a detecção precoce da doença. Isso ocorre por meio da anamnese criteriosa, da aferição sistemática da pressão arterial (PA), da observação de sinais como edemas e ganho excessivo de peso e da solicitação de exames laboratoriais (OLIVEIRA, 2022; CRUZ et al., 2023). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com uso das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC é amplamente mencionada como recurso que organiza e qualifica a prática, permitindo um acompanhamento contínuo e padronizado (CABRAL, 2019; ALVES, 2024).

Outro ponto de destaque na atuação da enfermagem é a educação em saúde, apontada como fundamental para que a gestante reconheça sinais de alarme (cefaléia intensa, dor epigástrica, visão turva, sangramentos) e busque atendimento em tempo hábil (ESPÍNDOLA, 2024; SANTOS et al., 2022). O acompanhamento próximo contribui para o protagonismo da mulher e para sua adesão ao plano terapêutico, incluindo medicação anti-

hipertensiva, dieta hipossódica, e repouso relativo (OLIVEIRA et al., 2024).

Em casos de descompensação clínica — como crises hipertensivas ou convulsões — o enfermeiro atua diretamente no suporte emergencial. Isso inclui administração de medicamentos como sulfato de magnésio, estabilização hemodinâmica e preparo da paciente para transferência (SILVA et al., 2024; LEITE et al., 2023). A atuação da enfermagem é muitas vezes decisiva na prevenção da eclâmpsia e complicações associadas, como a síndrome HELLP (SANTOS et al., 2022).

Os estudos também enfatizam o aspecto psicossocial do cuidado. Muitas gestantes com DHEG vivenciam medo, insegurança e culpa. A atuação da enfermagem, nesse caso, assume contornos de acolhimento, empatia e escuta ativa, fortalecendo o vínculo terapêutico, a adesão e o conforto emocional (DAMASCENO; CARDOSO, 2022; MOURA; SILVA, 2023).

A articulação da enfermagem com a equipe multiprofissional foi outro achado comum. Os protocolos interprofissionais para o manejo da DHEG estão sendo cada vez mais utilizados, especialmente na atenção primária. O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua no rastreio, encaminhamento ao pré-natal de alto risco e acompanhamento pós-parto (SILVA et al., 2023; ESPÍNDOLA, 2024).

Estudos apontam que a atuação eficiente da enfermagem reduz taxas de prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade materna (SANTOS et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2024). Intervenções baseadas em evidência, como protocolos de SAE, orientação familiar e vigilância rigorosa, são essenciais para garantir desfechos positivos, tanto maternos quanto neonatais (ALVES, 2024; CRUZ et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem na assistência às gestantes com DHEG é multifacetada e estratégica. Vai desde a detecção clínica precoce até a implementação de cuidados humanizados e emergenciais. Essa complexidade reforça a importância de formação técnica sólida, capacidade de escuta e empatia, além de habilidade para trabalho em equipe e gestão do cuidado.

A literatura recente confirma que o enfermeiro tem papel essencial na redução da morbimortalidade associada à DHEG, por meio de práticas educativas, técnicas e organizacionais. Assim, investir na capacitação contínua, protocolos padronizados e valorização da prática do profissional enfermeiro é um passo fundamental para a melhoria da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, I. S. de. *Doença Hipertensiva Específica da Gestação*. Repositório PGSS Cogna, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/22363>
- ESPÍNDOLA, R. M. da S. *Atuação do Enfermeiro frente às Síndromes Hipertensivas da Gravidez*. Diálogos em Saúde, 2024. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/711>
- CRUZ, N. da et al. *Síndromes Hipertensivas na Gestação: Um Problema de Saúde*. Editora Academic, 2023. Disponível em: <https://gerir.editoraacademic.com.br/arquivo/artigo/20066526570.pdf>
- CABRAL, G. P. *Cuidados de Enfermagem a Mulheres com DHEG: Uma Revisão Integrativa*. Repositório UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/5269>
- DAMASCENO, A. A. A.; CARDOSO, M. A. *O Papel da Enfermagem nas Síndromes Hipertensivas da Gravidez*. Revista Nursing, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en/biblio-1379593>
- SANTOS, L. S. C. et al. *Assistência de Enfermagem nas Síndromes Hipertensivas da Gravidez: Revisão Sistemática*. RSD Journal, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32155>
- ALVES, R. da S. *Diagnósticos, Metas e Intervenções de Enfermagem nas Síndromes Hipertensivas*. CPAQV, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/download/1932/1384>
- SILVA, H. A. L. et al. *Cuidados da Enfermagem em Mulheres com Hipertensão Gestacional*. Rease, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/15885/8683>

ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO PÚBLICO AMBULATORIAL

Rosa Maria Fernambel Marques e Silva¹; Márcia Valéria Rosa Lima².

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/6991474397692066>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/7732864604263060>

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Centros Cirúrgicos. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.13

INTRODUÇÃO

Cresce o quantitativo de cirurgias sobretudo, as realizadas ambulatorialmente. Foram 13.663.782 procedimentos eletivos em 2024 no Sistema Único de Saúde e as de emergência, chegaram a 5.324.823 cirurgias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Isso representa alta vulnerabilidade para ocorrerem eventos adversos na unidade cirúrgica e levar a danos físicos, sociais e / ou psicológicos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024) no seu Relatório Global de Segurança do Paciente, aponta que mais de um a cada dez pacientes sofrem danos em ambientes de saúde. No qual, 134 milhões de eventos adversos são em hospitais e metade passíveis de não existirem, e nem de ocasionarem mortes e custos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024).

Como melhoria da assistência à saúde, em 2004 a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004). E no ano 2008, desenvolveu o Desafio Global Cirurgias Seguras Salvam Vidas, propondo a lista de verificação de segurança cirúrgica também conhecida por checklist de cirurgia segura, para melhorar a segurança cirúrgica (TOSTES e GALVÃO, 2020).

A qualificação do cuidado em saúde deu-se em 2013 com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) através da Portaria do MS nº 529, de 1º de abril, pelo Ministério da Saúde (MS) que propõem garantir a segurança dos pacientes nos serviços de saúde mais a melhoria contínua dos processos de cuidado e a prevenção de eventos adversos.

Após 12 anos do PNSP, as instituições públicas e privadas de saúde ainda batalham diariamente por melhorias de segurança na prática. Na realidade ambulatorial cirúrgica quando comparada ao nível hospitalar, nota-se a problemática de pouco engajamento nas

discussões para avaliação da segurança cirúrgica com o paciente. Aqui, fazendo necessária a condução e relevância deste estudo.

OBJETIVO

Descrever as estratégias de segurança implementadas na prática ao paciente cirúrgico ambulatorial pela equipe multiprofissional.

Com a finalidade e perspectiva de comprometimento com o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e de um cuidado assistencial ambulatorial cirúrgico de qualidade; e na expectativa de trazer melhorias ao paciente, à instituição, profissionais e acompanhantes; e com o intuito de alcançar a certificação de práticas seguras requerida pelo Conselho Regional de Enfermagem.

METODOLOGIA

Pesquisa ação, com abordagem qualitativa, natureza aplicada e com o objetivo de descrever as estratégias de segurança do paciente implementadas na prática do centro cirúrgico público ambulatorial.

O cenário foi o ambulatório cirúrgico público do Rio de Janeiro, onde são realizados em média 200 procedimentos cirúrgicos por mês. Teve participação de 06 enfermeiros e 27 técnicos de enfermagem, entre o período de março 2024 até a atualidade.

Utilizou-se a técnica observacional, onde observou-se o trabalho da equipe cirúrgica colocado em ação prática com os pacientes a fim da identificação da necessidade de mudanças para alcançar a cultura de segurança cirúrgica. E a análise de conteúdo dos registros desses profissionais em prontuários, relatos dos pacientes cirúrgicos e dados dos indicadores gerados.

Por se tratar apenas da descrição da prática cirúrgica com as estratégias de segurança ao paciente e não diretamente da exposição de dados dos pacientes, este estudo dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. No entanto, seguiu todos os princípios preconizados pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias para a segurança do paciente implementadas foram: pulseiras de identificações; Escala de Morse para avaliação e prevenção de quedas; prontuário eletrônico; pastas organizadoras; checklist de cirurgia segura; construção de protocolos e telenfermagem.

A primeira identificação em nossa prática para exposição e riscos quanto a segurança cirúrgica do paciente foi a ausência de pulseiras de identificações no ambulatório cirúrgico. Baseado nisso, a instituição iniciou reuniões, escutas, treinamentos e estabeleceu os papéis de cada membro da equipe cirúrgica. Essa iniciativa das pulseiras de identificações por cores e colocadas pelo enfermeiro pode ser interpretada como um ganho positivo, já que não existiam na instituição e tão pouco no ambulatório cirúrgico, e hoje abrangem 100% dos pacientes.

Salvetti et al. (2022), ainda ressalta a importância da inclusão do nome social nas pulseiras de identificação.

A próxima medida de segurança no ambulatório cirúrgico proveio de duas notificações internas de quedas no centro cirúrgico. Na realidade do ambulatório cirúrgico, os riscos passaram a ser extraídos através das pontuações da escala de Morse implementada como cuidado de enfermagem pré-operatório a todos adultos e idosos cirúrgicos, e a sinalização feita com pulseiras de cor amarela.

Entretanto, Carvalho et al. (2020) alertam para outros fatores que potencializam este risco para quedas como: jejum, idade, polifarmácia, amputações, alterações visuais e auditivas; além da falta de estrutura física não adaptada para idosos.

Em 2024, por adequação à Resolução COREN RJ nº 736 de 17 de janeiro, o registro no prontuário eletrônico foi incorporado pela instituição. Acredita-se que a adesão à informatização possa agregar na meta de melhor comunicação entre os profissionais de saúde; havendo menos perda de tempo nas buscas; fácil identificação dos dados e consequentemente, somar a segurança do paciente.

Outra problemática evidenciada na prática do centro cirúrgico foram os exames e risco cirúrgico pré-operatórios trazidos pelos pacientes no dia da cirurgia. Criou-se como intervenção de segurança, as pastas organizadoras. Essa simples ação alcançou melhorias perceptíveis no setor e nos indicadores, esses traduzidos no sucesso da adesão pela equipe e na satisfação da fala do cliente cirúrgico quanto a organização do cuidado assistencial.

Schwartz et al. (2022), direciona a pensarmos que o trabalho em equipe pode otimizar todas as operações clínicas, melhorar a experiência do paciente e trazer resultados favoráveis nos espaços cirúrgicos e mesmo, nos processos.

O checklist passou a ser informatizado e aplicado por todos os técnicos de enfermagem. Nessa acepção, Cabral et al. (2021), alerta quanto sempre checar nos profissionais os fatores que podem comprometer a confiabilidade dos dados registrados no checklist que são: a fadiga na hora da checagem e os treinamentos inadequados.

Percebeu-se também, a urgência na construção dos protocolos cirúrgicos, em específico, no protocolo de peças para biópsias. Nesse sentido, Silva et al. (2020) ratificam que além do contato dos profissionais com o protocolo, precisa haver sempre o treinamento.

A telenfermagem foi outra estratégia adotada e segura, no qual beneficiou os pacientes e trouxe mudanças positivas na redução por cancelamentos cirúrgicos. Giménez et al. (2024) citam ainda a melhora através da telenfermagem nos níveis de incapacidade, autonomia, qualidade de vida e menor taxa das complicações pós-operatórias, dor e diminuição de custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as estratégias implementadas no ambulatório público cirúrgico com: pulseiras de identificações; Escala de Morse para avaliação e prevenção de quedas; prontuário eletrônico; pastas organizadoras; checklist de cirurgia segura; construção de protocolos e telenfermagem, trouxeram notória mudança positiva tanto aos pacientes quanto a organização dos processos no setor para a segurança cirúrgica.

As estratégias de intervenções exigiram muito mais o envolvimento de recursos humanos, educação permanente, adequações e a parceria institucional, do que custos propriamente dito.

O papel do enfermeiro com a visão gerencial, assistencial, educativa e científica frente aos processos cirúrgicos, coloca-se como um diferencial à segurança. Principalmente, tratando-se do cenário público, já que aqui se inclui além dos funcionários permanentes, a alta rotatividade de estudantes e residentes desconhecedores do processo de trabalho.

A participação proativa de todos os integrantes da equipe cirúrgica e o feedback tanto dos profissionais quanto principalmente dos pacientes, são meios de investigar e conhecer o padrão de satisfação e trazer melhorias contínuas à cultura de segurança.

Espera-se ainda, contribuir para a produção científica com mais publicações nesta temática.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde registra o maior número de cirurgias eletivas da história do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

CABRAL, D. B. et al. Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 34, eAPE00515, p. 1-10, 2021.

CARVALHO, T. C.; DINI, A. P. Risco de quedas em pessoas com doença renal crônica e fatores relacionados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 28, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução cofen nº 736 de 17 de janeiro de**

2024. Rio de Janeiro: Cofen, 2024.

GIMÉNEZ, V. C. A. et al. Telenursing in the postoperative period: a scoping review. **Rev. Bras Enferm**, São Paulo, v. 77, n. 3, p. 1-11, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global patient safety report 2024**. Genebra: World Health Organization, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Alliance for Patient Safety**. Genebra: World Health Organization; 2004.

SALVETTI, M. C. P et al. Nome social: respeito e integralidade no atendimento em saúde – experiência do Ambulatório de Especialidades e Hospital Américo Brasiliense. **Experiências & Saúde LGBTI**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 76-85, 2022.

SCHWARTZ, K. et al. Teaming in the ambulatory surgical space and crisis management strategies. **Fertility and sterility**, v. 117, n. 1, p. 22-26, 2022.

SILVA, P. H. A. et al. Cirurgia segura: análise da adesão do protocolo por médicos e possível impacto na segurança do paciente. **Rev Col Bras Cir**, São Paulo, v. 47, p. 1-7, 2019.

DESAFIOS NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSO COM PÉ DIABÉTICO: A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA EFETIVIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Maria Júlia Ferreira Reis¹; Alessandra Rodrigues da Silva²; Carlos Henrique Vieira da Silva³; João Vitor dos Santos Nascimento⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau-Uninassau, Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

²Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

³Centro Universitário Maurício de Nassau-Uninassau, Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Domiciliar. Cuidado com Feridas. Estratégia Saúde da Família.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira tem promovido um crescimento significativo do número de idosos acometidos por doenças crônicas, entre elas o Diabetes Mellitus (DM), cujas complicações podem comprometer gravemente a qualidade de vida, especialmente quando há o desenvolvimento do pé diabético. Essa condição é caracterizada por infecções, úlceras e/ou destruição dos tecidos profundos, geralmente associados a alterações neurológicas e vasculares, representando um desafio para o cuidado, principalmente no ambiente domiciliar (SILVA et al., 2020).

O cuidado domiciliar de idosos com pé diabético exige estratégias específicas, que envolvam não apenas a atuação dos profissionais de saúde, mas também o engajamento ativo da família, visto que a continuidade da assistência em casa é fundamental para evitar complicações e promover a cicatrização das lesões. Nesse contexto, programas de atenção domiciliar tornam-se essenciais, contribuindo com o acompanhamento sistemático e a realização de curativos, além de promoverem educação em saúde voltada ao paciente e seus cuidadores (DANTAS; DA COSTA, 2025).

Além disso, a adesão ao tratamento está intimamente relacionada ao conhecimento do idoso sobre sua condição de saúde. Estratégias educativas, como o uso de cartilhas informativas, têm demonstrado impacto positivo na compreensão dos cuidados com os pés, na prevenção de lesões e na promoção do autocuidado (MOTA, 2023). Contudo, é importante reconhecer que muitos idosos apresentam limitações cognitivas ou físicas, o

que reforça ainda mais a importância do apoio familiar no processo de cuidado.

O enfermeiro, como profissional chave nesse cenário, desempenha papel fundamental na avaliação, orientação e realização de curativos, atuando de forma preventiva e terapêutica diante das lesões provocadas pelo DM. A sua presença no domicílio, aliada ao envolvimento da família, pode resultar em um cuidado mais efetivo e humanizado, favorecendo a redução de hospitalizações e amputações (FROZZA SALVI, 2020).

Dessa forma, compreender os desafios do cuidado domiciliar ao idoso com pé diabético, com ênfase na importância do envolvimento familiar, é essencial para o desenvolvimento de práticas de enfermagem mais eficazes e integradas, que respeitem a individualidade e a complexidade do cuidado nesse contexto.

OBJETIVO

Analisar os principais desafios enfrentados no cuidado domiciliar de idosos com pé diabético, enfatizando a importância do envolvimento familiar para a efetividade da assistência em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa, baseado no acompanhamento domiciliar de um paciente idoso com pé diabético, realizado por uma equipe de enfermagem vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS).

O paciente é um homem de 65 anos, com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 2, que passou a utilizar insulina após piora da lesão no membro inferior direito. Foram acompanhadas três visitas domiciliares, nas quais foram observadas a evolução da lesão, adesão ao tratamento e participação familiar no cuidado.

Na primeira visita, a lesão estava em processo de cicatrização, com tecido de granulação e sem sinais de infecção. Na segunda, houve piora do quadro, com aumento do edema e uso inadequado dos medicamentos e curativos. Na terceira visita, notou-se agravamento da ferida e surgimento de nova lesão no hálux direito, sendo então iniciada a insulinoterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento de três visitas domiciliares ao paciente idoso com pé diabético permitiu observar os principais desafios enfrentados na prática do cuidado domiciliar, bem como a importância do envolvimento familiar na efetividade da assistência. Os resultados demonstraram que, apesar da presença de acompanhamento profissional, a falta de adesão do paciente e da família às orientações de cuidado comprometeu significativamente

a evolução do quadro clínico.

Na primeira visita, foi identificado que a lesão apresentava sinais de granulação e evolução favorável após desbridamento prévio. O paciente estava lúcido, colaborativo e sem queixas, porém com pressão arterial elevada (160/50 mmHg), fator que exigia atenção e monitoramento contínuo. A resposta inicial positiva à intervenção indicava potencial de recuperação, desde que mantidas práticas corretas de cuidado.

Entretanto, na segunda visita, houve regressão do quadro, com aumento do edema perilesional e sinais de descuido na execução dos curativos. O paciente não estava fazendo uso adequado dos medicamentos prescritos, e os curativos eram realizados de forma incorreta, muitas vezes permanecendo molhados após o banho. Tais práticas evidenciam falhas na adesão ao tratamento e na orientação familiar, comprometendo a cicatrização da lesão.

A terceira visita reforçou a tendência de agravamento do quadro. Observou-se aumento do tecido esfacelado e surgimento de uma nova lesão no hálux direito. Apesar da redução discreta do edema, os níveis glicêmicos permaneciam descontrolados, o que levou à prescrição de insulinoterapia. A persistência de comportamentos inadequados e a limitada participação dos familiares nas rotinas de cuidado demonstraram a fragilidade do suporte domiciliar.

Esses resultados corroboram os achados de Silva et al. (2020), que destacam a importância do enfermeiro na prevenção e no manejo de lesões do pé diabético, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A ausência de práticas corretas de higiene e troca de curativos, aliada à má adesão ao tratamento medicamentoso, são fatores determinantes para o insucesso terapêutico. Além disso, segundo Dantas e da Costa (2025), a atuação da equipe de atenção domiciliar precisa ser complementada por uma rede de apoio familiar eficaz para garantir a continuidade do cuidado.

Mota (2023) reforça que o conhecimento do paciente e da família sobre o cuidado com o pé diabético é essencial para evitar complicações. No caso apresentado, o desconhecimento e a negligência em pequenas ações diárias, como manter o curativo seco e seguir a prescrição médica, foram decisivos para o agravamento do quadro.

Ademais, o manejo adequado do curativo e o controle glicêmico, como salienta Frozza Salvi (2020), dependem não apenas do suporte profissional, mas da corresponsabilização dos familiares no processo de cuidado. O relato analisado evidenciou que, na ausência dessa corresponsabilização, mesmo intervenções técnicas corretas podem ter resultado limitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência evidenciou os inúmeros desafios enfrentados no cuidado domiciliar de idosos com pé diabético, sobretudo diante da ausência de práticas

corretas de autocuidado e do envolvimento limitado da família no processo terapêutico. Apesar da atuação constante da equipe de enfermagem, a evolução clínica do paciente foi prejudicada pela má adesão ao tratamento medicamentoso e às orientações quanto ao manejo do curativo.

Ficou evidente que a efetividade da assistência em saúde no ambiente domiciliar depende, em grande medida, do compromisso dos cuidadores e familiares, que precisam estar orientados, capacitados e conscientes de sua corresponsabilidade no processo de cuidado. A negligência em práticas simples, como a troca adequada do curativo e o controle glicêmico, demonstrou impacto direto na piora do quadro clínico, levando à necessidade de intervenções mais complexas, como a insulinoterapia.

Assim, conclui-se que o cuidado ao idoso com pé diabético no domicílio requer uma abordagem interdisciplinar que valorize não apenas os aspectos clínicos, mas também o contexto social e familiar do paciente. A educação em saúde, o acompanhamento contínuo e o fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e família são estratégias fundamentais para a prevenção de complicações e para a promoção da qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DANTAS, Selva Antônia da Conceição Teixeira; DA COSTA, Ruth Silva Lima. Atuação de programa de atenção domiciliar no cuidado aos portadores de diabetes mellitus. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 276–284, 2025. DOI: 10.22289/sg.V6N1A27. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/691>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MOTA, Marina Clara de Souza. Avaliação do conhecimento de idosos sobre cuidados com o pé diabético a partir de uma cartilha educativa. 2023.

FROZZA SALVI, Elenir Salete. Manejo de curativo para paciente com lesões diabéticas em membros inferiores. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, [S. l.], v. 5, p. e24283, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24283>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVA, Amanda Pereira dos Santos e; MELO, Elizângela da Silva; SILVA, José Pedro dos Santos e; SILVA, Luciana Gomes da. Prevenção mediante a atuação do enfermeiro: estudo de caso do curativo do pé diabético. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 25–35, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3757112. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/128>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM BASEADA EM UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Carlos Henrique Vieira da Silva¹; Maria Júlia Ferreira Reis²; Alessandra Rodrigues da Silva³; João Vitor dos Santos Nascimento⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

²Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

³Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Domiciliar. Doença neurodegenerativa. Estratégia de Saúde da Família.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A Doença de Huntington (DH) é uma enfermidade neurodegenerativa rara, hereditária, de evolução progressiva e irreversível, caracterizada por distúrbios motores, cognitivos e comportamentais, que afetam significativamente a qualidade de vida do paciente e de sua família (PAIVA et al., 2022). A complexidade clínica da doença representa um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para a equipe de enfermagem, que desempenha papel fundamental na assistência e no acolhimento humanizado desses indivíduos (MEDEIROS DE OLIVEIRA et al., 2024).

Estudos apontam a necessidade de uma sistematização eficaz da assistência de enfermagem, com foco no cuidado centrado no paciente, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais, sociais e familiares envolvidos (GONÇALVES et al., 2022). Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar preparado para atuar de forma integral e individualizada, respeitando as especificidades de cada caso, o que exige conhecimento técnico e sensibilidade ética no acompanhamento contínuo do paciente com DH.

No Brasil, o perfil dos pacientes acometidos pela Doença de Huntington revela um panorama de subnotificação, diagnóstico tardio e acesso limitado a serviços especializados, o que reforça a importância de estratégias de cuidado voltadas para a humanização e para a promoção da autonomia funcional dos indivíduos (CARIMAN; SESTI, 2022). A enfermagem, enquanto ciência do cuidado, deve protagonizar ações que favoreçam a adaptação do paciente às limitações impostas pela doença, promovendo educação em saúde, apoio psicossocial e intervenções terapêuticas adequadas.

OBJETIVO

Analisar a atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com Doença de Huntington, a partir da sistematização da assistência de enfermagem fundamentada em um relato de caso clínico, evidenciando práticas baseadas em evidências, humanização do cuidado e abordagens interdisciplinares no enfrentamento dos desafios impostos por essa condição neurodegenerativa rara.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado na vivência prática do cuidado de enfermagem voltado a uma paciente com diagnóstico confirmado de Doença de Huntington em estágio avançado. O estudo foi elaborado com base em observações diretas, anotações em prontuários e diálogo com o familiar responsável, tendo como objetivo principal evidenciar a atuação da enfermagem no cuidado centrado na paciente, a partir da sistematização da assistência.

A paciente é do sexo feminino, 62 anos, aposentada, residente no bairro Benedito Bentes, em Maceió – AL. Encontra-se acamada, em uso contínuo de fraldas geriátricas e totalmente dependente do esposo para realização das atividades de vida diária. Apresenta dificuldades de deglutição, engasgos recorrentes, atrofia muscular severa, desidratação e ausência de comunicação verbal. Além dos sinais físicos, manifesta sintomas emocionais agravados, como medo intenso, alucinações auditivas e pânico de ficar sozinha, conforme relato do cônjuge.

Devido à sua condição de saúde e à vulnerabilidade socioeconômica, a paciente foi encaminhada ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAAD – Melhor em Casa), mas não foi atendida sob alegação de não cumprimento dos critérios do programa. Diante disso, a Defensoria Pública foi acionada, solicitando intervenção do sistema público de saúde para garantir atenção integral e adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da avaliação integral da paciente com Doença de Huntington em estágio avançado, observou-se um quadro de vulnerabilidade clínica, emocional e social, que exige uma abordagem interdisciplinar e centrada no cuidado contínuo e humanizado. As intervenções de enfermagem propostas tiveram como foco principal a minimização dos riscos associados à condição neurológica, a promoção da dignidade no processo de cuidado e o suporte ao cuidador familiar.

Entre os diagnósticos de enfermagem identificados, destacam-se: comunicação verbal prejudicada relacionada ao comprometimento neurológico avançado; mobilidade física prejudicada devido à atrofia muscular severa; risco de aspiração associado à

disfagia; integridade da pele prejudicada em decorrência do uso contínuo de fraldas e do acamamento; e risco de sobrecarga do cuidador familiar.

A não inclusão da paciente no Serviço de Atenção Domiciliar (SAAD), mesmo diante de evidente elegibilidade clínica, evidenciou falhas na articulação da rede de atenção à saúde, reforçando a necessidade de reavaliação multiprofissional do caso. A atuação da Defensoria Pública foi essencial para a garantia dos direitos sociais e para mobilizar a rede de serviços, uma vez que a paciente apresenta total dependência funcional.

Dentre as condutas adotadas, destaca-se a solicitação de avaliação neurológica e psiquiátrica especializada, visando o controle de sintomas neuropsiquiátricos, como alucinações auditivas e crises de pânico. A inclusão da paciente em programas de visita domiciliar da Unidade Básica de Saúde (UBS) local foi sugerida como medida compensatória e estratégica para monitoramento contínuo.

A prevenção da broncoaspiração e de lesões de pele foi abordada com orientações sobre posicionamento adequado, troca de fraldas em intervalos regulares e hidratação adequada. A necessidade de intervenções fonoaudiológicas e nutricionais foi destacada para garantir segurança alimentar e manutenção do estado nutricional da paciente. Além disso, foram promovidas orientações ao cuidador quanto ao manejo da medicação, sinais de alerta para agravamento clínico e cuidados paliativos.

Como resultados esperados, destacam-se: redução dos riscos de aspiração e de lesões cutâneas, inserção efetiva da paciente na rede de cuidado domiciliar especializada, melhora da qualidade de vida e fortalecimento da rede de apoio familiar. A experiência relatada evidencia a importância de uma assistência de enfermagem sistematizada, ética e centrada na pessoa, sobretudo em contextos de doenças raras e progressivas como a Doença de Huntington.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada evidencia a importância da atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com Doença de Huntington, especialmente em estágios avançados da enfermidade. A sistematização da assistência possibilitou intervenções eficazes voltadas à promoção da dignidade, segurança e qualidade de vida da paciente, mesmo diante das limitações funcionais e da vulnerabilidade social. A ausência de suporte institucional adequado, como a não inclusão no Serviço de Atenção Domiciliar, reforça a urgência de articulação entre os níveis de atenção à saúde e da defesa de direitos por meio de instâncias legais. Diante disso, conclui-se que o cuidado de enfermagem deve ser pautado na humanização, na interdisciplinaridade e na garantia do acesso equitativo aos serviços, reconhecendo as particularidades clínicas e sociais de pessoas acometidas por doenças raras como a Doença de Huntington.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

PAIVA, Debora Patrícia Lima de; SILVA, Josinete da Silva e; QUARESMA, Maria Luiza Pimentel; SANT'ANNA, Carla de Castro. Características gerais da doença de Huntington e os desafios com a vida cotidiana: uma revisão da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1–11, 2022. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.4600.p1-11.2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4600>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MEDEIROS DE OLIVEIRA, Vanessa; MEDEIROS DE OLIVEIRA, Adriana; MEDEIROS DE SOUZA, Amanda; SOPHIA MEDEIROS DE SOUZA, Vitória; PESSOA TAVARES, Nayra; RIBEIRO GOMES, Ana; MARIA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA CAMPOS LIMA, Juliana; VIEIRA SILVA, Gabriela; CAIXETA RODRIGUES, Laís; RAFAEL PEIXOTO JUNIOR, José; VICTÓRIADE SOUZARODRIGUES, Yasmim; OLIVEIRABARCELOS SANCHES, Thays; DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, Samara. Diagnóstico e tratamento da Doença de Huntington: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 3162–3171, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p3162-3171. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br/bjihb/article/view/3585>. Acesso em: 8 jun. 2025.

GONÇALVES, Tamires Lorrane Pereira; TADEUS, Victor Rodrigues; CAMPELLO, Tainá Nayara Costa; XAVIER, Jéssica Nayara; OLIVEIRA, Nayane Rocha; RABITO, Laryssa Barbosa Fernandes; LIMA, Beatriz Duarte Silva; FLÁVIO, Gabriela Gonçalves; ALVES, Caroline; FRANÇA, Ana Karoline; CANIZARES, Vanessa Souza Andrade. Doença neurodegenerativa rara: sistematização da assistência de enfermagem em pacientes acometidos pela doença de Huntington. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 2, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rspparana/article/view/21090>. Acesso em: 8 jun. 2025.

CARIMAN, Maria Odete Rodrigues; SESTI, Luiz Fernando Castanheira. Profile of Huntington's Disease patients in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e6511729565, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29565. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29565>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SAÚDE MENTAL DO HOMEM NO SISTEMA CARCERÁRIO EM UMA CIDADE NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Karoline Soares Chaves¹; Maria Inês Lemos Coelho Riveiro².

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

PALAVRAS-CHAVE: Prisões. Saúde Mental. Saúde do Homem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde do homem é frequentemente tratada como invisível e ainda é pouco debatida na sociedade. Essa invisibilidade torna-se evidente nos Sistemas de Saúde, uma vez que os homens, em geral, buscam atendimento médico apenas quando já apresentam um quadro agravado, o que demanda intervenções mais complexas. Esse comportamento contribui para o aumento expressivo da morbimortalidade masculina. Dentro desse contexto, a saúde da população carcerária também representa uma grande preocupação, por se tratar de um grupo extremamente vulnerável. Os indivíduos privados de liberdade apresentam altos índices de distúrbios mentais. Se não houver avanços significativos na articulação entre saúde mental e o sistema carcerário, essas pessoas, que necessitam de cuidados e restauração da saúde, continuarão imersas no crime, sob tutela de regimes informais, submetidas a práticas corretivas ineficazes e cruéis, além de punições severas e, muitas vezes, uso excessivo de medicações controladas. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) foi criada a partir do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que falhou em contemplar de forma abrangente as necessidades do sistema prisional. A PNAISP representa um avanço significativo na assistência à saúde dessa população, promovendo a ampliação das ações de saúde oriundas do Sistema Único de Saúde dentro das unidades prisionais. Além disso, a concepção social da periculosidade atribuída às pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei frequentemente resulta na aplicação de penas-tratamento, que mantêm esses indivíduos em sistemas punitivos, muitas vezes sem a devida atenção à recuperação da saúde mental. Diante disso, justifica-se a importância deste estudo, que visa destacar a necessidade de atenção à saúde mental do homem no sistema carcerário. Essa abordagem é fundamental para o processo de ressocialização, contribuindo para a formulação de políticas públicas específicas, incentivando novas pesquisas sobre o tema e propondo, se necessário, estratégias que promovam a recuperação da saúde mental dos

detentos.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo investigar e discutir a saúde mental do homem no sistema carcerário em uma cidade no Sudoeste de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e de campo, por meio da aplicação de um questionário estruturado e validado, com abordagem quantitativa e de natureza aplicada. O estudo foi realizado em um presídio de uma cidade localizada no interior de Minas Gerais, na região Sudoeste do estado com presidiários do sexo masculino de um determinado com idade superior a 18 anos que aceitaram participar da pesquisa. Os aspectos éticos foram garantidos, respeitando o direito de sigilo e privacidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário utilizado foi, o “Inventário de Saúde Mental”, totalizaram 96 participantes, todos eles homens encarcerados em uma cidade no Sudoeste de Minas Gerais. As respostas obtidas pelo questionário passaram por análise estatística, tabeladas e chegou-se a conclusão de que 82,3% dos participantes apresentam Saúde Mental ruim ou razoável, o que significa que estes apresentam sintomas de leves a graves, e 17,7% dos participantes apresentam boa Saúde Mental. Já a presença de sintomas depressivos e sintomas de ansiedade de leves a graves se manifestam em 93,75% dos encarcerados, além de 33,3% deles já terem tido ao menos uma vez no último mês pensamentos de autoextermínio. Para melhor aplicabilidade do processo de ressocialização, é imprescindível o acesso à Saúde Mental nos presídios. Sugere-se como intervenções que podem ser adotadas a oferta de alimentação adequada, estímulo a prática de exercícios físicos, a leitura, a utilização de jogos, e a criação de grupos de autoajuda, para assim conseguir promover melhor qualidade de vida a essas pessoas, uma rede de apoio mais eficiente e acompanhamento psicológico e se necessário médico psiquiatra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, temas como Saúde Mental, Saúde do Homem e Saúde no Sistema Carcerário ainda apresentam muitas lacunas, sendo a saúde mental do homem encarcerado constantemente negligenciada. A manutenção da saúde mental é essencial para o processo de ressocialização, mas falhas no sistema têm impedido a recuperação adequada dos detentos. Na pesquisa realizada, foram enviados 147 questionários ao presídio, mas 51

apresentaram erros e não foram devolvidos após reencaminhamento, resultando na análise de apenas 96 respostas válidas. Os dados revelam que 82,3% dos participantes possuem saúde mental ruim ou razoável, e 93,75% apresentam sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, 33,3% relataram pensamentos de autoextermínio, sendo que 79 dos 96 entrevistados necessitam de apoio psicológico — o qual não é ofertado, segundo a direção do presídio. Fatores como precariedade estrutural, isolamento social, falta de higiene e desrespeito aos direitos dos detentos contribuem para o agravamento da saúde mental. Diante disso, são sugeridas intervenções como alimentação adequada, incentivo à leitura, exercícios físicos, grupos de autoajuda, e acompanhamento psicológico e psiquiátrico. O estudo será encaminhado ao presídio analisado, junto às propostas de intervenção. Espera-se que a pesquisa traga visibilidade à população carcerária, estimule discussões acadêmicas e contribua para a formação de profissionais de saúde mais preparados, além de fomentar políticas públicas voltadas à saúde mental no sistema prisional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Miguel Caldas de. **Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00129519, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Saúde do homem. Brasília, 24 nov. 2020. Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **A importância dos cuidados com a saúde do homem. Minas Gerais**, 07 nov. 2018.

GÓIS, Yanna Biatriz de Oliveira. **Ressocialização e Saúde Mental de Egressas do Sistema Prisional do Tocantins**. Artigo de Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia, Campus Universitário de Miracema, UFT. Tocantins, 2021.

HIANY, Natália et al. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no

MOURA, Matheus. A epidemia particular das prisões. **Revista Piauí**, 20 de jan. de 2021.

SANTOS, Maíra Mendes dos; BARROS, Claudia Renata dos Santos; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190051, 2019.

MARIA, Maira Luana dos Santos de; COSTA, Rosângela Fátima da. Ansiedade e depressão em detentos. **Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 3, n. 6, p. 1-11, 2020.

SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM MILITAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Karoline Soares Chaves¹; Aline Teixeira Silva²; Maria Inês Lemos Coelho Riveiro³.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Militar. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem no contexto militar, tem como funções principais garantir a integridade e a saúde de todos os indivíduos presentes nas Forças Armadas. A disciplina, valores éticos e o patriotismo são devidamente aplicados para prestação de cuidados, o que reflete diretamente no sucesso das missões e na preservação da saúde dos militares. Sendo assim, a enfermagem desenvolve um papel fundamental na arte do cuidar no campo militar, desenvolvendo ações de assistência, administrativas e gerenciais. Esses profissionais podem atuar em diferentes operações como exemplo nas áreas de conflito, missões de paz ou missões humanitárias, sendo essencial para garantia de um cuidado completo e com qualidade, garantindo o bem-estar dos indivíduos envolvidos nas operações militares. No entanto, enfrentam desafios significativos em seu dia a dia, incluindo escassez de recursos humanos, alta demanda, jornadas longas, sobrecarga administrativa, insatisfação salarial e déficits na infraestrutura de saúde, esultando em sobrecarga e potencialmente aumentam a insatisfação profissional, gerando sofrimento. Considerando que a enfermagem militar ainda é desconhecida por muitos, o estudo presente tem como finalidade apontar o papel desse profissional nesse contexto, trazendo informações que podem agregar conhecimentos para indivíduos que não possuem domínio sobre a inserção nas Forças Armadas, a importância dessa área de atuação, de sua saúde física e mental, e para aqueles que já possuem interesse e que querem estar ainda mais por dentro do assunto.

OBJETIVO

Pesquisar a experiência da enfermagem militar em um Batalhão da Polícia Militar, investigar como ocorre o ingresso do profissional de enfermagem militar na carreira, conhecer os desafios e contribuições do profissional de enfermagem militar e identificar como o profissional de enfermagem militar reconhece sua saúde mental.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de uma pesquisa de campo e estudo de caso, em que será descrito de forma qualitativa as vivências de um profissional da equipe de enfermagem que atua nas áreas militares, além disso, relatos sobre o seu processo de trabalho e o seu dia a dia em missões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar que o ingresso dos profissionais na carreira militar acontece por meio de concursos, que possuem etapas para possível classificação. Ainda, em relação ao processo de trabalho da enfermagem militar, esses, realizam processos administrativos, assistência e cuidado, além de atuar em serviços de policiamento nas ruas. Os principais fatores desafiadores relatado foi a distância dos amigos e familiares, além da falta de apoio da população. As contribuições do profissional da equipe de enfermagem militar, relacionam-se ao apoio e ajuda ao restante da equipe, em sempre estar disponível para prestar assistência. Sobre a saúde mental da enfermagem militar, foi mencionado a dificuldade em se inserir na nova cidade juntamente com a distância de familiares e amigos próximos. Visando preservar a saúde mental dos profissionais, no Batalhão existem acompanhamentos periódicos para avaliação da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a importância da enfermagem na equipe militar, abordando seu ingresso nessa área, suas funções, desafios, contribuições e saúde mental. As funções incluem atividades administrativas, gerenciais e assistenciais, além de policiamento, enfrentando desafios como, falta de apoio da população e distância de familiares, o que pode afetar a saúde mental. As contribuições dos profissionais de enfermagem são a avaliação de necessidades, ajuda, orientação ao grupo de trabalho e disponibilidade para voluntariar-se em apoio. Observa-se também a escassez de pesquisas sobre o tema, sugerindo a necessidade de mais estudos para um entendimento mais aprofundado. Em suma, o estudo destaca a importância e valorização da enfermagem militar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Pricilla Cândido. **Estresse ocupacional em enfermeiros militares**. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5424>>. Acesso em: 4 Oct. 2023.

BERTUSSI, Vanessa Cristina; JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros Barros; GIULIANI, Carla Denari; *et al.* Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

DE ARAÚJO, Lia Grego Muniz; SANCHES, Marcelo; TURI, Bruna Camilo; MONTEIRO, Henrique Luiz. APTIDÃO FÍSICA E LESÕES: 54 SEMANAS DE TREINAMENTO FÍSICO COM POLICIAIS MILITARES. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol. 23, p. 98–102, [s. d.]. <https://doi.org/10.1590/1517-869220172302158877>. Accessed on: 20 Apr. 2024.

FERRADA-HERRERA, R.C.; RIVAS-RIVEROS, E.E. O papel social da enfermagem profissional na Vicaría de la Solidaridad, Chile 1976-1992. **Enfermería universitaria**, vol. 18, no. 2, p. 19–31, [s. d.]. <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2021.2.816>. Accessed on: 22 Apr. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; PEREIRA, Érika Maria da Silva; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. CURSO DE FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS. **HOLOS**, vol. 3, no. 39, 25 Apr. 2023. . Accessed on: 20 Apr. 2024.

RIBEIRO CHAVES, Luana . **Recrutamento e Seleção: A Visão dos Servidores que Atuam na Seleção e Formação dos Novos Policiais Federais**. 2022. 2022. Available at:<https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/2ba2520186ee376e835ce7bf1554ef7b.pdf>. Accessed on: 1 May 2024.

FINITUDE DA VIDA NA PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS IDOSAS

Daniela Magalhães Moreira¹; Karoline Soares Chaves²; Aline Teixeira Silva ³; Gabriela da Cunha Januario⁴; Andréa Cristina Alves⁵; Fernanda Daniela Dornelas Nunes⁶; Alisson Junior dos Santos⁷; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro⁸.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/7301199216404605>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

⁴Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>

⁵Instituto Federal do Sul de Minas gerais (IFSUL), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4207991637574714>

⁶Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4374167730066024>

⁷Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/7870645451224584>

⁸Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de fim de vida. Equipe de enfermagem. Instituição de longa permanência para idosos.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

O idoso, segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, é todo indivíduo com 60 anos ou mais, faixa etária geralmente associado à presença de doenças crônicas. Dessa forma, é essencial garantir os direitos dessa população, promovendo qualidade de vida, acesso à saúde, renda e cuidados pessoais adequados. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) requerem maior reconhecimento e valorização social, considerando o crescimento contínuo da população idosa. Elas devem proporcionar ambientes seguros e acolhedores, com respaldo de políticas públicas que orientem sua estruturação e qualificação. A equipe de enfermagem possui papel central na assistência aos idosos institucionalizados, contudo, os profissionais enfrentam um intenso desgaste físico e emocional, provocado pelo acúmulo de funções, escassez de pessoal e o convívio diário com situações de sofrimento, morte e abandono de idosos. É fundamental, portanto, promover o diálogo sobre a morte entre profissionais, familiares e os próprios idosos, proporcionar cuidado com a saúde mental desses profissionais e incentivar o diálogo sobre a finitude da vida, favorecendo uma abordagem mais humanizada. Ter compreensão das vivências da equipe de enfermagem

nas ILPIs é essencial para aprimorar a qualidade da assistência prestada.

OBJETIVO

Compreender a percepção e o sentimento da equipe de enfermagem em relação a finitude da vida em uma instituição de longa permanência para pessoas idosas.

METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado em uma ILPI localizada no sudoeste de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada em 2024, com um roteiro semiestruturado obtendo cinco perguntas para serem discutidas. A análise dos dados foi dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, considerando aspectos como semântica, sintaxe e expressividade das falas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram adotadas medidas para minimizar riscos, como possíveis constrangimentos durante a entrevista, e os benefícios incluíram o fortalecimento do conhecimento sobre o envelhecimento, a finitude da vida e o aprimoramento das práticas de cuidado na ILPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de uma enfermeira e uma técnica de enfermagem funcionárias da instituição, no decorrer da entrevista evidenciou-se que a relação entre a equipe de enfermagem e o idoso institucionalizado é essencial para sua saúde e qualidade de vida. As profissionais destacaram a dificuldade em abordar a finitude da vida e a necessidade de capacitações, além de demonstrarem cuidado afetuoso. Observa-se uma relação humanizada e vínculos semelhantes aos familiares dentro da instituição, com a enfermagem sendo o elo mais próximo dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a percepção e os sentimentos da equipe de enfermagem frente à finitude da vida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), destacando a importância do vínculo entre profissionais e residentes na promoção da qualidade de vida. Constatou-se que uma abordagem humanizada favorece o cuidado sensível e empático diante do processo de morrer. No entanto, identificou-se uma lacuna na formação acadêmica sobre o tema da morte, o que dificulta sua abordagem na prática profissional. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de incluir a temática nos currículos da saúde e promover ações de educação continuada. O estudo contribui para reflexões sobre a morte no ambiente institucional, incentivando uma assistência mais integral e a ampliação de pesquisas na

área.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Fernanda Seidel; TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha; GLANZNER, Cecília Helena; *et al.* **Qualidade de vida de trabalhadores de instituição de longa permanência para idosos: revisão de escopo**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/233615>>. Acesso em: 3 Oct. 2023.

BRASIL, Brasil. Ministerio da saude. **gov.br**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 06 nov. 2023.

DE PAULA, Rodolpho César Cardoso; RODRIGUES, Maria Auxiliadora; SANTANA, Rosimere Ferreira. DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 1, 2018.

Estatuto da Pessoa Idosa.pdf — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>>. Acesso em: 1 Oct. 2023.

FURTADO, I. Q. C. G.; VELLOSO, I. S. C.; GALDINO, C. S.. Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. e200334, 2021.

GIBERTI, G. M.; ROSA, H. R.. Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos. *Psicologia USP*, v. 31, p. e200069, 2020.

IMPLEMENTAÇÃO DE *BUNDLE* PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CICLO PDSA

Simone Milani Rodrigues¹; Isabella Alves Santos²; Yohann Rocha³; Lucas França Garcia⁴.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá-PR.

<http://lattes.cnpq.br/7741814166030172>

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba-PR.

<http://lattes.cnpq.br/6253173034878807>

³Professor do curso de enfermagem, Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba-PR.

<http://lattes.cnpq.br/4483490606430153>

⁴Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá-PR.
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI-UniCesumar.

<http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Gestão de qualidade. Gestão de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPP) são feridas que acometem a pele ou os tecidos subjacentes, resultantes da aplicação prolongada de pressão em determinada região do corpo, geralmente sobre proeminências ósseas ou áreas de contato com dispositivos médicos. São considerados eventos adversos frequentes em ambientes hospitalares, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde pacientes em estado crítico estão expostos a múltiplos fatores de risco, como imobilidade prolongada, desnutrição, fricção e idade avançada (Silva *et. al.*, 2023).

A gravidade das LPPs impacta diretamente os indicadores de morbimortalidade, aumentam o tempo de internação e geram elevados custos hospitalares. No Brasil, um estudo identificou a incidência de 22,8% de LPPs, com destaque para a população idosa, na qual dois terços dos casos ocorreram em indivíduos com mais de 70 anos (Teixeira *et al.*, 2022). Nesse cenário, destaca-se a importância da aplicação de ferramentas que promovam a melhoria contínua da assistência, como os *bundles* de cuidados, um conjunto de práticas baseadas em evidências, introduzido pelo *Institute for Healthcare Improvement*

(IHI) em 2001 (Ponnambath *et al.*, 2024).

A adoção dos *bundles* tem demonstrado resultados positivos na prevenção de eventos adversos, como as LPPs, sobretudo quando associada a metodologia de melhoria contínua, como o ciclo PDSA (Plan-Do-Study-Act), que permite ajustes progressivos e intervenções adaptadas à realidade dos serviços (Taylor *et al.*, 2015; Nunes *et al.*, 2021). Contudo, observa-se que a maior parte dos estudos sobre a aplicação do PDSA em contextos hospitalares é internacional, com foco em outras áreas da assistência, como segurança medicamentosa e controle de infecção. No Brasil, são escassas as publicações que abordam a utilização do ciclo PDSA especificamente para a implementação e validação do *bundles* voltados à prevenção de LPP em UTIs. Além disso, há uma escassez de relatos de experiência que abordem a aplicação desse modelo metodológico em cenários de ensino, envolvendo graduandos de enfermagem durante a formação prática. Diante dessa lacuna, torna-se relevante descrever experiências que contribuam para a construção de evidências sobre o uso do PDSA na prevenção de LPP e para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente no contexto hospitalar.

OBJETIVO

Descrever a experiência de implementação de um *bundle* para a prevenção de lesões por pressão em uma unidade de terapia intensiva, utilizando o ciclo de Plan-Do-Study-Act (PDSA), destacando as etapas do processo, os desafios enfrentados, os limites da metodologia e as lições aprendidas durante a intervenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem, no quarto ano da graduação, entre fevereiro e junho de 2024, em uma UTI de um hospital privado de médio porte no noroeste do Paraná. A intervenção foi desenvolvida por graduandos sob supervisão docente e apoio da equipe de enfermagem da unidade.

O processo foi estruturado com base na metodologia de melhoria contínua Plan-Do-Study-Act (PDSA), escolhida pela sua aplicabilidade prática na testagem de intervenções em pequena escala, com ajustes progressivos (Ogrinc *et al.*, 2021). O *bundle* de prevenção de LPPs foi elaborado a partir de diretrizes baseadas em evidências e incluía ações como mudança de decúbito, hidratação da pele e registro da condição clínica dos pacientes. A construção deste relato seguiu os pressupostos metodológicos para relatos de experiência como produção de conhecimento científico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram organizados com base nas quatro etapas do PDSA. Na etapa planejar (Plan), foi realizado um levantamento da problemática: aumento dos indicadores de LPP e ausência de protocolo estruturado para prevenção de LPP na UTI e baixa adesão da equipe a práticas preventivas recomendadas. Com base na escala de Braden, elaborou-se um *bundle* assistencial contendo condutas padronizadas, como mudança de decúbito, hidratação da pele e registro da condição clínica do paciente (Báo *et al*, 2019).

A proposta de implementação do *bundle* foi operacionalizada durante a etapa “Executar” (Do), por meio de quatro ciclos consecutivos. No primeiro ciclo, foi realizado um treinamento com a equipe de enfermagem do turno da manhã da UTI, abordando os principais conceitos relacionados às LPPs, seus fatores de risco e medidas preventivas. No segundo ciclo, o *bundle* foi impresso e aplicado na prática assistencial, ficando sob responsabilidade do enfermeiro sênior para preenchimento e monitoramento das ações.

A partir das devolutivas da equipe gestora, o terceiro ciclo resultou na reformulação do instrumento, com redistribuição das responsabilidades de registro entre todos os turnos de trabalho, visando maior equidade e engajamento. No quarto ciclo, a versão final do *bundle* foi apresentada à coordenação da UTI e aos enfermeiros líderes. No entanto, mesmo com os ajustes implementados, a proposta não foi incorporada à rotina institucional, evidenciando barreiras organizacionais significativas.

Durante a etapa “Estudar” (Study), observou-se que fatores como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e ausência de apoio gerencial foram determinantes para a baixa adesão da equipe. Esses achados corroboram a literatura, que aponta a cultura organizacional e o comprometimento da liderança como elementos essenciais para o sucesso de estratégias de melhoria na assistência à saúde (Andrade; Sebold, 2023).

A aplicação do ciclo PDSA proporcionou uma estrutura organizada para planejar, testar e ajustar a intervenção. No entanto, os resultados obtidos sugerem que, isoladamente, essa metodologia pode não ser suficiente para superar barreiras institucionais já consolidadas. Os resultados desse estudo evidenciam a necessidade de associar o PDSA a outras estratégias, como a implementação de programas de educação permanente, ações de sensibilização da liderança, auditorias internas e mecanismos de incentivo à adesão por parte da equipe de enfermagem. A experiência demonstrou que, além de uma ferramenta metodológica, o sucesso de intervenções voltadas à segurança do paciente depende de um ambiente organizacional favorável e de políticas institucionais que sustentem as mudanças propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação de um *bundle* para prevenção de LPP utilizando o ciclo PDSA, revelou os desafios inerentes à incorporação de práticas baseadas em evidências no contexto hospitalar. A baixa adesão da equipe, a sobrecarga de trabalho e a ausência de apoio gerencial configuraram barreiras à efetivação da proposta. Embora o PDSA tenha contribuído para estruturar e monitorar as etapas da intervenção, seus resultados demonstraram que a metodologia, por si só, não foi suficiente para promover mudanças sustentáveis na rotina assistencial.

Reconhecer essas limitações é importante para aprimorar futuras iniciativas. A experiência aponta para a necessidade de um planejamento estratégico, que inclua o envolvimento ativo da liderança, a implementação de políticas institucionais de incentivo à educação permanente e a adoção de mecanismos de acompanhamento contínuo. Recomenda-se, ainda, que futuras intervenções associem diferentes estratégias de gestão da mudança, como programas de sensibilização, auditorias internas e ações de valorização profissional, visando criar um ambiente organizacional mais receptivo à adoção de protocolos de segurança do paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABREU, Ewerton Antonacci; SILVA, Erica Almeida da; DOMANOSKI, Patricia Caprioli. O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança. 2023. **Revista Nursing**.v.27, n.307.

ANDRADE, Vanusa Silva do Nascimento; SEBOLD, Luciara Fabiane. *Bundle for the prevention of pressure injuries associated with medical devices in obese patients*. **Cogitare Enferm.**, 2023.

BÁO, Ana Cristina Pretto; AMESTOY, Simone Coelho; DE MOURA, Gisela Maria Schebella Souto; TRINDADE, Letícia de Lima. Quality indicators: tools for the management of best practices in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 360–366, mar. 2019.

EDSBERG, Laura; BLACK, Joyce; GOLDBERG, Margaret; MCNICHOL, Laurie; MOORE, Lynn; SLEGGREEN, Mary. Sistema de estadiamento de lesões por pressão revisado do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 43, n. 6, p. 585-597, 2016.

FUSARI, Mônica Emanuele Köpsel; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; COSTA, Veridiana Tavares. Melhores práticas de liderança dos enfermeiros na gestão do risco hospitalar: estudo de caso. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42 (esp), e20200194, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.

Rev. Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

NUNES, Mônica Batista Mendes; TEIXEIRA, Thalyta Cardoso Alux; GABRIEL, Carmen Silvia; GIMENES, Fernanda Raphael Escobar. Impacto de ciclos Plan-Do-Study-Act na redução de erro relacionado à administração de vacina. **Texto Contexto Enferm.**, 2021.

OGRINC, Greg; DOLANSKY, Mary; BERMAN, Amy; CHAMBERS, David; DAVIES, Louise. Different approaches to making and testing change in healthcare. **BMJ**, 17 ago. 2021; 374: n1010.

PONNAMBATH, Dinoop; DIVAKAR, Ganesh; MAMACHAN, Jincy; BIJU, Shiny; RAJA, Kavita; ABRAHAM, Mathew. Development of an evidence-based care bundle for prevention of external ventricular drain-related infection: results of a single-center prospective cohort study and literature review. **Indian J Crit Care Med.**, v. 28, n. 8, p. 760-768, 2024.

SILVA, Taiara Fonseca da; TRISTÃO, Fernanda Santana; ECHEVARRIA-GUANOLO, Maria Elena; ZILMER, Juliana Graciela Vestena; OLIVEIRA, Camila Maria de; BLAIR, Isabela Jéssica Queiroz. Cuidados para a prevenção de lesão por pressão realizados por enfermeiros em um hospital escola. **Rev. Urug. Enferm.**, v. 18, n. 2, Montevideo, 2023.

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira; BRINATI, Lídia Miranda; TOLEDO, Luana Vieira; NETO, José Faustino da Silva; TEIXEIRA, Daniela Lucas de Paula; JANUÁRIO, Carla de Fátima; NETO, Letícia Marques da Silva; SALGADO, Patrícia de Oliveira. Factors associated with the incidence of pressure wounds in critical patients: a cohort study. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 6, e20210267, 2022.

PESQUISAS QUALITATIVAS À LUZ DO MÉTODO CRIATIVO E SENSÍVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Mendes Cardoso¹; Lidiane Rossato Deckmann Nogueira²; Milena Beatriz de Sousa Santos³; Ariamiro dos Santos Silva Junior⁴; Crisna Tachia Campos Soares⁵; Victória Pereira de Almeida⁶; Bruno Eduardo Cordeiro Dantas⁷; Maria Goreth Silva Ferreira⁸.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/5551206412967106>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6315244372924019>

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3180885589195318>

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5109368204641432>

⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8891194826540267>

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1465802883609444>

⁷Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/8268471814131590>

⁸Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5975306607080033>

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa. Pesquisa em Enfermagem. Criatividade.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa tem ocupado lugar de destaque no campo da saúde e da enfermagem por sua capacidade de apreender os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências, permitindo uma compreensão integral e contextualizada da realidade vivida. De acordo com Polit e Beck (2018), essa abordagem favorece o acesso a sentimentos, percepções e ações por meio da escuta atenta e da valorização da subjetividade, o que confere à análise qualitativa uma base epistemológica consistente (Minayo, 2012).

Nesse cenário, o Método Criativo e Sensível (MCS), desenvolvido por Ivone Evangelista Cabral (1999), propõe uma forma diferenciada de conduzir a pesquisa qualitativa, fundamentando-se em três eixos principais: a discussão grupal, a observação participante e a produção artística. As Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) são os principais instrumentos de operacionalização da coleta de dados no MCS. Tais dinâmicas — como “Corpo Saber” e “Árvore do Conhecimento” — criam espaços coletivos de expressão estética e simbólica, nos quais os participantes são convidados a representar suas experiências, sentimentos e percepções por meio de recursos como desenhos, colagens, textos, falas e

metáforas visuais (Moraes-Partelli; Coelho; Freitas, 2021; Carvalho, 2024).

O embasamento teórico do MCS é sustentado por autores como Paulo Freire, que reconhece a pesquisa como prática transformadora e a dialogicidade como princípio fundante do encontro entre pesquisador e participante; por Mikhail Bakhtin, cuja concepção de linguagem como ato dialógico valoriza a relação entre os sujeitos e a construção compartilhada de sentidos; e por René Barbier, que defende o uso de dinâmicas grupais como estratégias de construção coletiva do saber (Neves; Oliveira; Bastos, 2021).

Apesar de suas potências, o MCS também apresenta desafios e limitações que precisam ser considerados criticamente desde sua escolha. A condução das DCS requer do pesquisador sensibilidade ética, preparo conceitual e habilidade para criar ambientes de confiança, o que pode representar um obstáculo em contextos institucionalmente rígidos ou com limitações de tempo e recursos. Além disso, por utilizar técnicas criativas e não padronizadas, o método pode enfrentar dificuldades no que diz respeito à sistematização, à reprodutibilidade dos dados e à validação intersubjetiva das interpretações.

OBJETIVO

Analisar uma experiência acadêmica vivenciada no contexto da disciplina “Métodos Qualitativos Aplicados à Pesquisa em Enfermagem e Saúde”, articulando-a a uma revisão integrativa da literatura sobre o uso do Método Criativo e Sensível em pesquisas qualitativas no Brasil. Busca-se refletir criticamente sobre as potencialidades e limitações do MCS e das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade como estratégias de coleta de dados.

METODOLOGIA

A experiência metodológica com o Método Criativo e Sensível foi desenvolvida no contexto da disciplina “Métodos Qualitativos Aplicados à Pesquisa em Enfermagem e Saúde”, ofertada no segundo semestre de 2024 pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em associação com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Com carga horária de 45 horas e participação de cinco docentes, a disciplina promoveu uma imersão crítica nos fundamentos da pesquisa qualitativa, com ênfase no MCS como abordagem sensível, dialógica e potencialmente transformadora, especialmente relevante para o contexto amazônico.

No que tange à aprendizagem prática, foi realizada uma aula expositiva sobre o MCS, conduzida por uma docente com experiência na aplicação do método em pesquisas na Amazônia. A atividade incluiu a apresentação das cinco etapas que compõem o método e uma explanação teórica e prática sobre as DCS, consideradas o eixo operacional da coleta de dados no MCS. A atividade avaliativa consistiu na elaboração de uma apresentação aprofundada sobre o método, a partir da realização de uma revisão integrativa da literatura.

A busca foi realizada em setembro de 2024, nas bases BVS, SciELO, Web of Science e Scopus, com os descritores “Método Criativo Sensível”, “Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade”, “Sensitive Creative Method” e “Nursing”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados até 2024, nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito e texto completo. Excluíram-se documentos não científicos ou que não respondiam à questão de pesquisa. Inicialmente, foram identificados 208 estudos, dos quais 61 compuseram a amostra final. Apesar da clareza nos critérios de seleção, reconhece-se a ausência de uma avaliação crítica sistemática da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que representa uma limitação a ser considerada.

Os estudos analisados revelaram ampla variedade na aplicação das DCS, entre elas: Corpo-Musical, Brincar em Cena, Livre para Brincar, Foto Voz, Encurtando Distâncias, Tempestade Criativa, Corpo Saber, Mapa Falante, Almanaque, Linha da Vida, Costurando Estórias, Dinâmica do Concreto e Jogo da Sorte. Contudo, evidenciou-se que essas dinâmicas não possuem o mesmo peso metodológico e nem profundidade equivalente. Algumas, como Corpo Saber e Linha da Vida, são mais eficazes para acessar narrativas autobiográficas e expressões afetivas profundas, enquanto outras, como Mapa Falante ou Jogo da Sorte, tendem a gerar dados mais objetivos ou relacionais. A eficácia também varia conforme o contexto sociocultural, o perfil dos participantes e os objetivos da pesquisa.

A análise crítica da literatura aponta ainda para a fragilidade recorrente na justificativa metodológica da escolha das DCS nos estudos revisados. Muitas vezes, a seleção da dinâmica não é explicitada com base em critérios claros, o que compromete a rastreabilidade epistemológica e a reprodutibilidade das pesquisas. Assim, destaca-se a necessidade de que futuros estudos explicitem os critérios de seleção das DCS, considerando sua adequação ao fenômeno investigado, ao público-alvo e aos objetivos investigativos. Essa análise contribui para fortalecer a consistência metodológica e ampliar o potencial transformador do MCS como ferramenta de produção de conhecimento em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do MCS como objeto de estudo se justifica por sua capacidade de acessar dimensões subjetivas e afetivas da experiência humana que muitas vezes não emergem em métodos qualitativos mais estruturados, como entrevistas convencionais ou grupos focais. A experiência formativa com o MCS possibilitou uma imersão crítica na pesquisa qualitativa em saúde, particularmente no campo da enfermagem, ao integrar teoria e prática de maneira sensível, dialógica e coletivamente construída.

A revisão integrativa da literatura, realizada como parte da atividade avaliativa, revelou que o uso das DCS está relacionado à capacidade do método de acessar dimensões simbólicas, afetivas e relacionais da experiência humana. Estratégias como “Corpo-Saber”, “Linha da Vida”, “Brincar em Cena” e “Foto Voz” mostraram-se eficazes na produção de dados ricos e plurais, valorizando expressões não-verbais e ampliando os modos de escuta do

pesquisador. Contudo, a diversidade das DCS também impõe desafios metodológicos: nem todas possuem o mesmo grau de profundidade analítica, sendo essencial que a escolha da dinâmica esteja alinhada ao fenômeno investigado e ao perfil dos participantes. A ausência de justificativas metodológicas explícitas em alguns estudos da amostra analisada fragiliza sua reprodutibilidade e consistência.

As contribuições teóricas de Paulo Freire sustentam a dimensão emancipatória do método, ao propor um fazer científico comprometido com a escuta ativa, o diálogo horizontal e a conscientização coletiva. Por outro lado, o ideal de horizontalidade entre pesquisador e participantes, amplamente defendido pelo MCS, precisa ser problematizado. A aplicação do método requer tempo, disponibilidade emocional e preparo técnico para lidar com imprevisibilidades e intensidades simbólicas que emergem nas oficinas. Além disso, sua baixa padronização dificulta a generalização dos achados e demanda do pesquisador rigor em sua aplicação e atenção aos contextos socioculturais específicos.

No contexto amazônico, o MCS mostrou-se especialmente pertinente por reconhecer a oralidade, o corpo e os símbolos como formas legítimas de produção de conhecimento. Ao permitir que os sujeitos expressem suas vivências com liberdade e sensibilidade, o método respeita modos de vida historicamente silenciados. Ainda assim, é preciso cautela para não homogeneizar tais saberes, mantendo uma abordagem crítica e situada que valorize a diversidade interna das culturas amazônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência acadêmica com o MCS permitiu não apenas compreender seus fundamentos teóricos, mas também refletir criticamente sobre seus potenciais e limitações na pesquisa qualitativa em saúde. A revisão integrativa evidenciou a amplitude e a aplicabilidade das DCS como estratégias de acesso à subjetividade, à memória e aos afetos dos participantes, especialmente em contextos marcados por desigualdades e silenciamentos históricos.

Entretanto, o MCS não se configura como uma solução universal: sua efetividade depende da escuta ética, da sensibilidade relacional e da coerência entre objetivos, sujeitos e dinâmicas escolhidas. Sua aplicação exige do pesquisador tempo, preparo e abertura para lidar com a complexidade simbólica dos dados, bem como disposição para construir vínculos que sustentem o processo investigativo.

Por fim, mais do que um repertório técnico, o MCS revela-se como uma possibilidade de fazer ciência com sensibilidade, responsabilidade e escuta. Ele convida à reconstrução de práticas investigativas centradas na valorização das vozes invisibilizadas, constituindo-se como um caminho potente, embora não isento de desafios, para a produção de conhecimento comprometido com a transformação social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CABRAL, I. E. **Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê**. Rio de Janeiro: Editora da Escola Anna Nery, 1999.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Rossato Deckmann Nogueira¹; Aline Mendes Cardoso²; Milena Beatriz de Sousa Santos³; Ariamiro dos Santos Silva Junior⁴; Crisna Tachia Campos Soares⁵; Victória Pereira de Almeida⁶; Bruno Eduardo Cordeiro Dantas⁷; João Victor Santos da Silva⁸; Veridiana Barreto do Nascimento⁹; Maria Goreth Silva Ferreira¹⁰.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6315244372924019>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/5551206412967106>

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3180885589195318>

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5109368204641432>

⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8891194826540267>

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1465802883609444>

⁷Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/8268471814131590>

⁸Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/6444757308704544>

⁹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3822457196323867>

¹⁰Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5975306607080033>

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa. Enfermagem. Educação.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação, entendida como uma prática social e política desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde, especialmente na área da enfermagem, devido à sua essência ética, técnica e humanitária. Analisar as fundamentações teóricas e filosóficas da educação possibilita entender o processo educativo como algo que vai além da simples transmissão de informações, destacando a importância da construção crítica do saber e da autonomia dos indivíduos (Freire, 1996). Essa compreensão enriquece a perspectiva sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde, atuando como um agente de transformação e defensor do cuidado integral (Gastaldi, *et al.*, 2020; Ferraz, 2012).

É crucial entender a organização da formação profissional em saúde e enfermagem em diferentes etapas - técnica, graduação e pós-graduação - para entender as orientações

que direcionam os currículos, as habilidades a serem aprimoradas e os perfis profissionais almejados. As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2001; Brasil, 2021) e as políticas governamentais de educação e saúde desempenham um papel crucial nesse processo, ao definirem princípios como a integralidade, a interdisciplinaridade e o engajamento social (Correa, 2018; Frota, *et al.* 2019).

Contudo, a implementação dessas orientações enfrenta vários obstáculos nas políticas públicas, tais como a separação entre ensino e serviço, a desvalorização do magistério, a degradação do trabalho e a fraca conexão entre as instituições de formação e o SUS (Ferraz, 2012; Teixeira, 2017; Lima, *et al.*, 2018). Estes impedimentos restringem a capacidade emancipatória da educação na criação de profissionais críticos, reflexivos e aptos a agir de maneira ética e transformadora.

Ao longo da disciplina “Educação, Saúde e Enfermagem” pode-se estudar discutir e refletir acerca das bases teóricas e filosóficas da educação e sua contribuição para a enfermagem. Discutir os novos paradigmas para educação permanente dos profissionais em enfermagem, desafio e contribuição na formação dos profissionais de saúde. Pode-se conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre a formação profissional em saúde e enfermagem nos diferentes níveis com ênfase nas diretrizes, currículos, competências e habilidades.

Compreender, discutir e aprimorar os conhecimentos sobre a dimensão e os entraves nas políticas públicas na formação profissional em saúde e em enfermagem. Identificar concepções e práticas em educação para a saúde nas diferentes dimensões: sócio-política, ética e pedagógica.

OBJETIVO

Apresentar uma vivência acadêmica realizada no contexto da disciplina de “Educação, Saúde e Enfermagem”, também integrar os resultados da Elaboração de um Guia de Orientações para Gestantes, elaborado ao final de disciplina em conjunto com a professora, alunos da Pós-Graduação e alunos da Graduação de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa, elaborado por discentes do âmbito do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em associação com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cursada no segundo semestre de 2024. A disciplina, com carga horária de 45 horas e participação de quatro docentes, promoveu uma imersão em conceitos das Bases Teóricas e Filosóficas da Educação. Políticas públicas na formação Profissional em saúde e em Enfermagem nos diferentes níveis (Educação profissional de nível médio, graduação e pós-graduação) educação permanente dos profissionais em enfermagem

Concepções e práticas em Educação em saúde nas diferentes dimensões: sócio política ética e pedagógica.

Como parte da atividade avaliativa da disciplina, os discentes puderam participar em sala de discussões, diálogos, apresentação de seminários, a frequência e assiduidade em sala. Ao final da disciplina, os alunos participaram da revisão e diagramação e da elaboração coletiva de um “Guia de orientações para gestantes”, tendo em vista verificar a aplicabilidade dos pressupostos da disciplina na rotina prática profissional e no serviço de saúde. Dessa forma, criou-se uma colaboração entre os alunos do curso de enfermagem, a professora da disciplina e os alunos da pós-graduação. O guia abordou temas como cuidados no pré-natal, sinais de alerta na gestação, alimentação saudável, saúde mental, direitos das gestantes e planejamento familiar, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. Essa produção foi um exercício concreto de articulação entre teoria e prática, demonstrando o potencial da educação em saúde como estratégia de empoderamento das usuárias do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das aulas e do período que aconteceu a Disciplina pudemos aprender e aprimorar nossos conhecimentos sobre as bases teórico-filosóficas e práticas em Educação para a saúde nas diferentes dimensões: sócio-política, ética e pedagógica de Edgar Morin, Paulo Freire, David Ausubel e David Kolb. Houve aprofundamento sobre as políticas públicas na formação profissional em saúde e em enfermagem nos diferentes níveis (educação profissional de nível médio, graduação e pós-graduação). Ensino presencial e educação à distância. Como funciona e a atualização referente ao processo ensino-aprendizagem e as teorias que fundamentam o processo.

Nos dias atuais como está acontecendo à formação profissional em saúde e enfermagem e sua articulação com as políticas de saúde. Como ocorre a educação permanente em saúde: fundamentos e importância para a formação dos profissionais de saúde/enfermeiro. As concepções sobre a educação e as educações (educação em saúde, educação popular em saúde, educação continuada, em serviço).

Pudemos ver e nos aprofundar sobre as bases teóricas- conceituais do processo de ensinagem, planejamento Pedagógico: (PPI/PDI), Planejamento do sistema de educação; Projeto Pedagógico de Curso e Currículo; Planejamento de ensino; Planejamento da aula. Aprofundamos-nos sobre os processos de Ensinagem: Metodologias ativas. Sobre a Problemática, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), como realizar e utilizar uma sala de Aula invertida. Pudemos desenvolver o pensamento crítico, aprender a como articular a teoria-prática.

A disciplina de Educação, Saúde e Enfermagem ofereceu um espaço para a análise crítica do papel do enfermeiro na educação dentro de diferentes contextos de cuidado,

principalmente na atenção básica e promoção da saúde. Durante o desenvolvimento deste componente acadêmico, ficou claro que a ação educativa em saúde vai além da mera entrega de informações, exigindo uma postura que seja dialógica, ética e que busque transformar a realidade dos indivíduos envolvidos.

Uma das metodologias de ensino implementadas foi à realização de seminários temáticos, que foram apresentados pelos alunos. Este tipo de atividade promoveu um aprendizado colaborativo, incentivando a autonomia dos estudantes, a troca de conhecimentos e a exploração de tópicos importantes, como educação em saúde, metodologias ativas, acolhimento, criação de vínculos, escuta de qualidade e humanização no cuidado. Além de aprimorar as habilidades comunicativas e didáticas dos alunos, os seminários também estimularam uma análise crítica das práticas educativas em saúde aplicadas na enfermagem.

A metodologia de educação em saúde foi fortemente influenciada pelos conceitos de Paulo Freire, que vê a educação como um ato libertador, fundamentado no diálogo e na escuta atenta. Segundo Freire (1996), “ensinar não se trata de simplesmente transferir informações, mas de criar as condições para que as pessoas possam produzir ou construir seu próprio saber”.

Nesse contexto, as experiências advindas da atuação na Atenção Primária à Saúde possibilitam o contato com as fragilidades enfrentadas pelo sistema de saúde e pelos usuários do serviço, sobretudo, no que se refere à educação em saúde (Ferreira *et al.*, 2024). Assim, a criação do “Guia de orientações para gestantes” surgiu da vivência de discentes do último ano do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Campus de Santarém, a partir das práticas do componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado na Assistência e Administração na área de Saúde Coletiva (Ferreira *et al.*, 2024).

Logo, o produto criado tem por objetivo disponibilizar informações relevantes e adaptadas ao cenário singular dessas gestantes. Além, disso, destaca-se que as informações apresentadas nessa tecnologia em saúde são úteis para as diferentes profissões que atuam diretamente na condução do cuidado ao público-alvo em questão (Ferreira *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Disciplina de Educação, Saúde e Enfermagem ofereceu uma formação abrangente, crítica e humanizada, que facilitou a compreensão de que educar está intimamente ligado ao cuidar. As abordagens utilizadas, como os seminários e a elaboração do guia educativo, possibilitaram que os alunos assumissem um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, reforçando o compromisso ético e político da enfermagem na promoção da saúde e na mudança social.

A vivência demonstra que abordagens educacionais baseadas no diálogo, na atenção e no respeito às condições locais apresentam maior eficácia e relevância, tanto para os profissionais em formação quanto para os indivíduos atendidos. Assim, ressalta-se a necessidade de uma formação crítica e reflexiva, que compreenda a educação em saúde como um instrumento crucial para a promoção de um cuidado integral e transformador.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação superior. Parecer nº 3, de 7 e novembro de 2001 – **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

Ferreira, D. Q., *et al.* **Guia de Orientações para gestantes. Acompanhamento e desenvolvimento do bebê e os cuidados essenciais para a gestante**. ISBN: 978-65-89361-25-1. DOI: 10.48140/digitaeditora.2024.004.0.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25^a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES NEGRAS ENTRE 2020 E 2024 NO BRASIL

Edilson Eliezer da Rocha Pereira¹; Andressa Aya Ohta²; Herbert Leopoldo de Freitas Góes³.

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4826342145712980>

²Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4615926332460890>

³Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4826342145712980>

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual. Agressão Sexual. Racismo.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente a violência sexual, que causa danos físicos, psicológicos e emocionais profundos, muitas vezes permanentes. Além das marcas invisíveis, muitas mulheres ainda enfrentam julgamentos, desconfiança e dificuldades para comprovar a agressão, o que dificulta a denúncia e a responsabilização dos agressores. Os impactos desse tipo de violência são, em grande parte, irreversíveis e difíceis de mensurar, o que torna ainda mais urgente a implementação de políticas públicas eficazes para prevenção, acolhimento e tratamento das vítimas. No Brasil, os dados oficiais ainda são frágeis, devido à subnotificação, registros incompletos e à ausência de desfecho em muitos casos. Ainda assim, os números disponíveis são alarmantes e revelam uma realidade marcada pela desigualdade de gênero e pela exposição de mulheres a situações de vulnerabilidade social (Melo et al., 2022).

Um avanço no tratamento da violência sexual (VS) no Brasil foi a criação da Lei nº 10.778/2003, que estabelece a notificação compulsória de violência contra a mulher nos serviços de saúde, seguida pela Portaria nº 104/2011, que inclui a violência doméstica e sexual como agravo de notificação compulsória. No entanto, apesar dessas medidas, a violência sexual continua a crescer, especialmente entre mulheres negras. Fatores como vergonha e medo de julgamento dificultam a denúncia e o acesso ao atendimento para muitas vítimas (Melo et al., 2022; Campos; Pereira, 2023).

A violência sexual, a depender do grau de exposição, pode levar as mulheres a estarem vulneráveis ao contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No Brasil, nas mulheres contaminadas por HIV/AIDS, 82% delas são negras. Em 2017, dos casos de VS notificados por meio do SINAN, evidenciaram que 61.1% foram contra mulheres

negras, sendo que o estupro figurou como a principal causa de violência desta natureza, com 73,5%, o que pode justificar o fato de mulheres negras serem maioria frente a esse agravo (Pereira, 2023; Melo et al., 2022).

Diante das lacunas mencionadas e do crescente número de casos de violência sexual, principalmente contra mulheres negras, é fundamental entender o perfil dessas agressões. Isso permitirá identificar suas causas e os obstáculos que as vítimas enfrentam ao tentar denunciar e buscar ajuda, contribuindo para o enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

OBJETIVO

Analisar as notificações de violência sexual contra mulheres negras no Brasil entre os anos de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com abordagem quantitativa acerca das notificações confirmadas de violências sexuais em mulheres negras no Brasil. Os dados analisados para a realização da pesquisa foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no DATASUS.

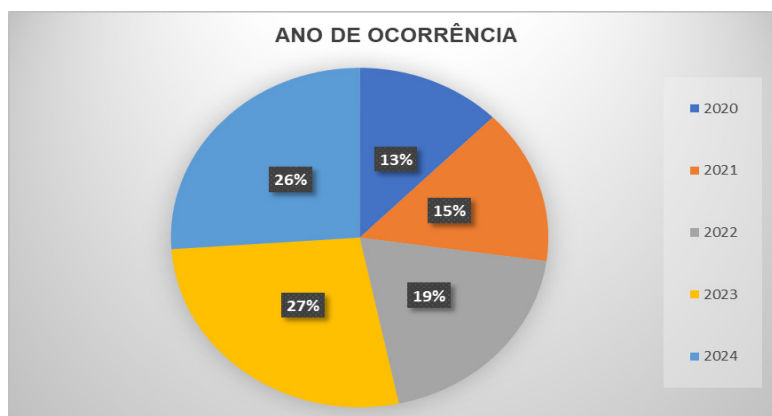
Para este trabalho, foram analisadas as notificações confirmadas (sim) de violências sexuais em mulheres negras no Brasil entre 2020 e 2024, com a definição das seguintes variáveis: ano de ocorrência, faixa etária, escolaridade, local da agressão, tipo de agressor, tipo de violência sexual, bem como a Unidade Federativa (UF) de Ocorrência.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva com a utilização do software Microsoft Excel Online. Foi dispensada aprovação ética, em virtude de os dados utilizados no estudo serem de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todos, foram analisadas 204.240 notificações entre os anos de 2020 e 2024. Destas, foram consideradas as notificações confirmadas (sim) restando assim 28.610 notificações.

Figura 1: Violência Sexual Contra Mulheres Negras, Brasil 2020-2024.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Conforme evidencia-se na Figura 1, os anos de 2023 27% (n=7795) e 2024 26% (n=7464), foram marcados pelo aumento dos casos de violência sexual contra as mulheres negras, sendo juntos, responsáveis por 53% (n=15.259), dos casos ocorridos nos últimos 5 anos.

A faixa etária das mulheres violentadas, estão concentradas entre 10 e 14 anos. Segundo Conceição et al. (2022), entre 2014 e 2016, 82% das vítimas de violência sexual na Bahia eram jovens e adolescentes negras, nos convidando a pensar quanto a necessidade da reformulação de políticas públicas que não considerem somente a coletividade, mais com vertentes e atuação considerando a vulnerabilidade histórica da população afrodescendente no Brasil.

No que diz respeito ao local da agressão sexual, o domicílio/residência representa 63% (n=18016) da ocorrência dos casos. Um dado relevante foi evidenciado neste estudo, sobretudo sobre o tipo de agressor, representados pelos amigos/conhecidos 62% (n=7095), como principais agressores. Por serem criança, entende-se que as mulheres estariam protegidas dentro de seus lares, principalmente junto a seus cuidados, o que não necessariamente denota essa afirmação. Por isso, garantir atendimento a mulheres negras nos serviços de saúde, se torna um grande desafio de saúde pública, sobretudo para o rompimento de barreiras como o racismo, e o sexismo (Viana et al., 2015).

Quanto ao tipo de violência sexual, o estupro representa 70% (n= 21675) dos casos confirmados, seguido do assédio sexual 26% (n=8139). Ainda que existam movimentos como o feminismo, a responsabilização da mulher acerca de ser vítima de sua própria violência, e a submissão em cargos de liderança, principalmente as de raça negra, levam a serem vulneráveis a sofrer a VS, o que pode estar relacionado a causa de o assédio sexual ser a segunda violência sexual com maior incidência (SANTOS, 2016).

No Brasil, notou-se que ocorrência de casos de violência sexual contra as mulheres negras é evidente, e uma problemática. Estados como São Paulo 22% (n=6212), Rio de

Janeiro 17% (n= 4986) e Minas Gerais 11% (n=3194), demograficamente figuram como os estados com maior ocorrência de VS, o que pode estar justificado a serem os estados com a maior concentração populacional. No que diz respeito a evolução dos casos, evidenciou-se que 100% (n=28.160) não constam desfecho, o que corrobora com as afirmações até aqui citadas (Viana et al., 2015; SANTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que no período de cinco anos no Brasil, os casos de violência sexual contra mulheres negras aumentaram exponencialmente, principalmente entre as crianças de 10 a 14 anos de idade. Este fator, foi corroborado pela escolaridade das vítimas que em sua grande maioria cursam o ensino fundamental. A grande maioria das agressões ocorreram nos domicílios, onde teoricamente as vítimas estariam protegidas. O fato de os amigos e/ou conhecidos serem responsáveis por serem os maiores agressores, pode indicar uma condição de vulnerabilidade social, pois em alguns casos, essas crianças podem estar ficando sozinhas em seus domicílios, ou aos cuidados de conhecidos para que mães solos possam ir trabalhar e garantir o sustento familiar.

O Estupro despontou como a principal causa de violência sexual, seguida de assédio sexual, ambas violências que representam o que é de mais perturbador a saúde física, psíquica das mulheres, com danos conforme abordamos, irreversíveis.

Entre os estados com maior incidência, notou-se que os que concentram maior conglomerado populacional, lideram os casos de violência sexual, e que conseqüentemente, apresentam altos índices de vulnerabilidades sociais, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro, com a existência de comunidades e favelas, com baixo ou inexistentes condições de vida.

No início deste estudo, destacamos que a violência sexual contra as mulheres negras é um grande problema de saúde pública, o que pudemos comprovar ao longo deste trabalho, quando 100% dos casos não apresentam um desfecho, ficando a notificação em branco, levando a nos refletir quanto a inexistência, ou obsoletas políticas públicas no Brasil acerca da temática, principalmente quanto ao acompanhamento, e tratamento das mulheres violentadas, o que torna ainda mais necessário o amplo debate e busca pela melhoria do atendimento a este público.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMPOS, Élida; PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues. **Estudo observacional dos casos de violência contra mulher notificados em um hospital fluminense em 2020.** Saúde Debate, v. 47, n. 138, p. 478-492, jul.-set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FkcVjKLz3b4cxYhBydMYMKp/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MELO, Cristiane Magalhães de; SOARES, Marcela Quaresma; BEVILACQUA, Paula Dias.

Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. Temas Livre, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CjvBkCMNDbM47xWMgdTgMqq/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

VIANA, Alba Jean Batista; SOUSA, Eduardo Sérgio Soares; NEVES, Ednalva Maciel. Racismo nos serviços de saúde: a ausência do cuidado com as mulheres negras vítimas de violência sexual. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 7, p. 65-76, dez. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro., Brasil. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5860>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, Marimeire Morais da et al. Condições sociais de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual: percepções da equipe multiprofissional. Avances en Enfermería, Bogotá (Colômbia), v. 40, n. 3, p. 382–394, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v40n3/0121-4500-aven-40-03-382.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA: FOCO NA SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Maria Júlia Ferreira Reis²; Alessandra Rodrigues da Silva³; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano⁴; Bharbara Roberta de Sousa Pereira⁵; Carlos Henrique Vieira da Silva⁶; Bruna Eduarda Silva Maranhão⁷.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Cuidado Humanizado. Síndrome Neurológica.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma condição neurológica crônica caracterizada por descargas elétricas anormais no cérebro, que resultam em crises epiléticas recorrentes e imprevisíveis. Dentre suas diversas manifestações clínicas, a epilepsia refratária destaca-se como uma forma resistente aos tratamentos farmacológicos convencionais, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Estima-se que cerca de 30% dos indivíduos com epilepsia apresentem resistência ao tratamento medicamentoso, configurando um desafio terapêutico e assistencial constante (DE LIMA JUNIOR et al., 2023).

Dentro do espectro da epilepsia refratária, a Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) representa uma das formas mais graves e complexas. Trata-se de uma encefalopatia epilética de início na infância, geralmente entre os dois e seis anos de idade, caracterizada por múltiplos tipos de crises epiléticas, alterações cognitivas e um padrão eletroencefalográfico específico. A SLG está frequentemente associada a déficits no desenvolvimento neurológico, dificuldades motoras, cognitivas e comportamentais, além de grande impacto na vida familiar e social dos pacientes (CAVALCANTI et al., 2024).

A complexidade da SLG demanda uma abordagem multidisciplinar, sendo a enfermagem uma peça-chave no processo de cuidado. A atuação do profissional de enfermagem envolve desde a vigilância e manejo das crises até o suporte emocional e orientação à família, exigindo conhecimento técnico-científico, sensibilidade ética e preparo para lidar com situações adversas. No entanto, a literatura aponta diversos desafios enfrentados por esses profissionais, como a falta de protocolos específicos, limitações no uso de terapias alternativas, dificuldades de comunicação com a equipe médica e sobrecarga emocional (DA CONCEIÇÃO et al., 2017).

Nesse contexto, alternativas terapêuticas vêm sendo exploradas, como o uso do canabidiol (CBD), que tem demonstrado efeitos promissores na redução da frequência e intensidade das crises em síndromes epiléticas graves, incluindo a SLG. Contudo, seu uso ainda é permeado por desafios éticos, legais e clínicos, especialmente em populações pediátricas e em contextos com escassez de recursos (HARMUCH et al., 2025).

OBJETIVO

Analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência a pacientes com epilepsia refratária, com ênfase na Síndrome de Lennox-Gastaut, considerando aspectos clínicos, terapêuticos e psicossociais envolvidos no cuidado.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinado tema, de forma sistemática e organizada, sendo uma estratégia relevante para subsidiar a prática profissional com base em evidências.

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e bases indexadas de revistas nacionais como a Brazilian Journal of Health Review, Research, Society and Development, Archives of Health Investigation e Pensar Enfermagem. Os descritores utilizados, combinados com operadores booleanos, foram: “epilepsia refratária”, “Síndrome de Lennox-Gastaut”, “enfermagem”, “cuidados de enfermagem”, “desafios” e “assistência”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre os anos de 2017 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem direta ou indiretamente a atuação da enfermagem ou os desafios relacionados ao cuidado de pacientes com SLG. Foram excluídos trabalhos duplicados, textos incompletos, artigos de opinião e estudos que não atendiam aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa da literatura permitiu identificar diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com epilepsia refratária, especialmente na Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG), uma condição marcada por complexidade clínica e impacto significativo no desenvolvimento infantil e na qualidade de vida.

Segundo De Lima Junior et al. (2023), a SLG é caracterizada por crises epiléticas múltiplas, atraso psicomotor, regressão cognitiva e resistência terapêutica, sendo considerada uma das formas mais graves de epilepsia refratária. Essa gravidade exige do enfermeiro uma atuação contínua e especializada, tanto no manejo das crises quanto na educação da família para os cuidados domiciliares. Entretanto, um dos principais desafios apontados pelos autores é a carência de protocolos clínicos específicos e de capacitação contínua voltada para o cuidado a pacientes com epilepsias de difícil controle.

Outro aspecto identificado nos estudos diz respeito ao impacto neurológico e psicossocial da SLG. De acordo com Cavalcanti et al. (2024), crianças acometidas pela síndrome tendem a apresentar importantes déficits no desenvolvimento cognitivo e motor, o que exige do enfermeiro ações interdisciplinares e humanizadas, além de estratégias de comunicação alternativa e estímulo à autonomia. A enfermagem deve atuar de forma sensível, acolhedora e articulada com outros profissionais de saúde, respeitando os limites da criança e o contexto familiar.

Da Conceição et al. (2017) reforçam que, diante das múltiplas crises epiléticas diárias, o enfermeiro enfrenta não apenas o desafio técnico de controlar ou prevenir as crises, mas também o sofrimento emocional da família, que lida com o medo constante de complicações como quedas, traumas ou estado de mal epilético. O apoio emocional e o fortalecimento do vínculo com os cuidadores tornam-se fundamentais, exigindo habilidades de escuta ativa, empatia e orientação contínua.

No campo terapêutico, um tema recorrente foi o uso do canabidiol (CBD) como alternativa complementar para o controle das crises refratárias. Harmuch et al. (2025) destacam os avanços das pesquisas com o CBD, relatando seu potencial de reduzir a frequência e intensidade das crises em quadros de encefalopatias epiléticas, como a SLG. Entretanto, o enfermeiro enfrenta dificuldades relacionadas à regulamentação do uso do canabidiol, à escassez de informações técnicas disponíveis e à insegurança dos familiares quanto aos efeitos colaterais e à acessibilidade do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem aos pacientes com epilepsia refratária, especialmente os acometidos pela Síndrome de Lennox-Gastaut, é marcada por inúmeros desafios que vão além do manejo clínico das crises epiléticas. A complexidade do quadro clínico, o

impacto no desenvolvimento infantil, a necessidade de cuidado contínuo e o sofrimento familiar exigem do enfermeiro competências técnicas, sensibilidade humanizada e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Na ausência de protocolos específicos, a escassez de recursos, as barreiras no acesso a terapias alternativas como o canabidiol e a sobrecarga emocional vivenciada pelos profissionais são elementos que dificultam a prática assistencial e exigem políticas de saúde mais estruturadas e inclusivas. Nesse sentido, é fundamental investir em capacitação permanente, suporte institucional, incentivo à pesquisa e criação de estratégias que favoreçam a integralidade e a humanização do cuidado.

O estudo contribui para evidenciar a relevância do enfermeiro na linha de frente da assistência a pacientes com SLG, reforçando a necessidade de reconhecimento profissional, apoio estrutural e valorização das práticas de cuidado voltadas à promoção da qualidade de vida desses pacientes e de suas famílias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DE LIMA JUNIOR, Antonio Alves; DA NÓBREGA, Álvaro A. Álvares; EVANGELISTA, Carlos Sérgio; SANTOS, Ismael Ferreira da Silva; BASÍLIO, Karla Lorrayne; LIED NETO, Valter Henrique; DE SOUSA, Emerson Carlos. **Síndrome de Lennox-Gastaut: avanços e desafios no tratamento dessa patologia: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 18424–18437, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-341. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62377>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DA CONCEIÇÃO, Helinaldo Corrêa; PEREIRA, Vanuza Santos; CAVALCANTE, Juliana Martins; OLIVEIRA, Simone Gomes de. **Síndrome de Lennox-Gastaut: relato de caso**. Archives of Health Investigation, [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArchHI/article/view/303>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CAVALCANTI, Maria Eduarda Nogueira; CAVALCANTI, Lucas Pires de Melo Almeida; ALMEIDA, Larissa Barros de; SILVA, Mariana Joicy Teixeira Oliveira da; BARROS, Robson Gomes; HORTA, Wagner Gonçalves. **Consequences on neurological development in children with Lennox-Gastaut Syndrome**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e12913445635, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45635. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45635>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HARMUCH, Caroline; DEVECHI, Ana Caroline Ribeiro; BARBOSA, Camila; LIMA, Ana Luisa Serrano; PINI, Jéssica dos Santos; JAQUES, Amanda Estevam; PAIANO, Maykon. **Exploring the therapeutic potential of cannabidiol in children with cerebral palsy: an integrative review**. Pensar Enfermagem, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 104–112, 2025. DOI: 10.71861/pensarenf.v28i1.333. Disponível em: <https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/333>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: ABORDAGEM NA SÍNDROME DE MALLORY-WEISS

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Alessandra Rodrigues da Silva²; Maria Júlia Ferreira Reis³; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano⁴; Bharbara Roberta de Sousa Pereira⁵; Carlos Henrique Vieira da Silva⁶; Bruna Eduarda Silva Maranhão⁷; Naiara Cristina de Souza Garajau⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

⁸Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, AL. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem humanizada. Síndrome gastrointestinal. Urgência e emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As situações de emergência exigem da equipe de enfermagem não apenas rapidez e precisão técnica, mas também capacidade de julgamento clínico e empatia diante de quadros potencialmente fatais. A Síndrome de Mallory-Weiss, embora não represente a principal causa de hemorragia digestiva alta (HDA), configura-se como uma condição clínica relevante em ambientes de pronto atendimento, por envolver lacerações na junção esofagogástrica com potencial para descompensação hemodinâmica (SANTOS, 2022).

Caracterizada por hematêmese súbita, a síndrome é frequentemente precipitada por episódios intensos de vômito ou esforço abdominal, sendo mais prevalente em indivíduos com etilismo crônico, distúrbios alimentares e doenças gastroesofágicas (HIPÓLITO, 2022). O reconhecimento precoce desses sinais é fundamental para a intervenção imediata da equipe de enfermagem, que atua desde a triagem, passando pela monitorização contínua e estabilização clínica, até o apoio emocional ao paciente e seus familiares.

Mais do que dominar os procedimentos técnicos, o enfermeiro precisa desenvolver competências em comunicação com a equipe multiprofissional, raciocínio clínico sob pressão e adaptação a recursos limitados. Segundo Benitez Silvero (2023), essas habilidades impactam diretamente o tempo de resposta e o desfecho do atendimento. Em meio aos desafios estruturais dos serviços de saúde, torna-se fundamental discutir não apenas o que a enfermagem faz, mas como e em que condições atua.

OBJETIVO

Analisar a atuação da enfermagem em situações de emergência relacionadas à Síndrome de Mallory-Weiss, com ênfase nas estratégias de tomada de decisão clínica, intervenções prioritárias, comunicação interprofissional e desafios enfrentados na estabilização e cuidado do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e natureza bibliográfica. O estudo visou reunir, analisar e interpretar criticamente a produção científica disponível sobre a atuação da enfermagem em emergências gastrointestinais, com foco na Síndrome de Mallory-Weiss.

A revisão foi realizada em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico e repositórios de universidades, priorizando publicações dos últimos dez anos (2014-2024), com o intuito de garantir a atualidade das evidências.

Foram utilizados os seguintes descritores, combinados por operadores booleanos: “Síndrome de Mallory-Weiss”, “hemorragia digestiva alta”, “enfermagem em emergência”, “cuidados de enfermagem” e “atendimento pré-hospitalar”. Os critérios de inclusão abrangeram textos em português, inglês e espanhol, com disponibilidade em texto completo, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem na referida síndrome. Os critérios de exclusão envolveram trabalhos duplicados, resumos sem conteúdo metodológico claro ou textos voltados exclusivamente ao tratamento médico.

Reconhece-se como limitação a natureza exclusivamente bibliográfica do estudo, que pode restringir a diversidade de perspectivas e não capturar nuances de práticas clínicas em diferentes contextos institucionais. Além disso, a escassez de publicações específicas sobre a atuação da enfermagem na Síndrome de Mallory-Weiss impôs a ampliação do escopo para emergências gastrointestinais semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que a Síndrome de Mallory-Weiss é uma causa não desprezível de HDA, caracterizando-se por lacerações longitudinais na mucosa da

junção esofagogástrica após aumento súbito da pressão intra-abdominal. Os sintomas predominantes incluem hematêmese, hipotensão e taquicardia, com risco de evolução para choque hipovolêmico (SANTOS, 2022).

No contexto emergencial, a atuação do enfermeiro é decisiva para a estabilização do paciente. As ações prioritárias incluem avaliação hemodinâmica, monitoramento contínuo dos sinais vitais, posicionamento adequado, manutenção da via aérea, instalação de acesso venoso calibroso e administração de soluções endovenosas (HIPÓLITO, 2022). A comunicação efetiva com a equipe médica para indicação de endoscopia precoce, quando possível, é outro ponto crítico.

Benitez Silvero (2023) destaca que a prontidão na identificação de sinais de alarme e a articulação entre os membros da equipe contribuem para uma resposta mais resolutiva. Contudo, desafios como a ausência de protocolos específicos, insuficiência de recursos e sobrecarga de atendimentos afetam negativamente a assistência. É necessário refletir sobre como essas limitações se manifestam em contextos distintos, como hospitais públicos com alta demanda e unidades privadas com maior estrutura.

Além disso, a atuação da enfermagem não deve se restringir ao momento da emergência. A orientação pós-atendimento sobre hábitos de vida, uso de medicamentos e sinais de recorrência é fundamental para evitar reagravos. A literatura aponta que o perfil dos pacientes com maior risco para a síndrome – homens adultos, usuários crônicos de álcool e pacientes com comorbidades gastrointestinais – reforça a importância da abordagem educativa e preventiva (E SILVA et al., 2024).

Apesar de certa convergência entre os autores, observa-se uma lacuna na discussão sobre possíveis divergências metodológicas ou experiências assistenciais em diferentes realidades. A escassez de protocolos específicos para a síndrome também sugere a necessidade de mais estudos clínicos e desenvolvimento de diretrizes práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem na abordagem da Síndrome de Mallory-Weiss em situações de emergência é indispensável para garantir a estabilização clínica e prevenir complicações hemodinâmicas graves. Embora a condição não seja a principal causa de hemorragia digestiva, sua apresentação abrupta exige resposta rápida, conhecimentos técnicos atualizados e habilidades interpessoais desenvolvidas.

Os desafios enfrentados como a ausência de protocolos clínicos específicos, sobrecarga assistencial e disparidades entre os serviços de saúde exigem investimentos contínuos em capacitação, sistematização do cuidado e desenvolvimento de políticas institucionais voltadas à urgência e emergência.

Como contribuição prática, sugere-se a implementação de treinamentos com simulações realísticas, revisões periódicas de condutas assistenciais e elaboração de

fluxogramas específicos para quadros de HDA, contemplando a Síndrome de Mallory-Weiss.

Fica como sugestão para pesquisas futuras a realização de estudos de campo que analisem a atuação da enfermagem em diferentes contextos institucionais, explorando como variáveis estruturais e organizacionais influenciam a qualidade da assistência prestada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENITEZ SILVERO, Delia Verónica. **Prática médica de um interno inserido na urgência e emergência: uma discussão de casos clínicos na Rede de Foz do Iguaçu**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unila.edu.br/handle/123456789/7890>. Acesso em: 23 jun. 2025.

E SILVA, João Francisco; DOS SANTOS, Daniel Souza; BARROS, Fernanda Lima; DOS SANTOS, Isadora Oliveira da Costa; DE OLIVEIRA, Isabelly Moraes; OLIVEIRA, Nayane Caroline. **Perfil clínico-epidemiológico e demográfico de pacientes com hemorragia digestiva atendidos em um hospital público em Salvador, Bahia**. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e3309, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N2-059. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3309>. Acesso em: 23 jun. 2025.

HIPÓLITO, Marlene Ramos. **Abordagem do doente crítico com hemorragia digestiva: cuidados de enfermagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Braga, Portugal.

SANTOS, Mário Jorge Calaça dos. **Intervenção especializada de enfermagem à pessoa em situação crítica com hemorragia digestiva alta**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade Estácio de Sá, Alagoas.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIZAÇÃO CARDÍACA CONTÍNUA PELO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano²; Bharbara Roberta de Sousa Pereira³; Alessandra Rodrigues da Silva⁴; Maria Júlia Ferreira Reis⁵; Carlos Henrique Vieira da Silva⁶; Bruna Eduarda Silva Maranhão⁷; Naiara Cristina de Souza Garajau⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

⁸Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, AL. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Intensivos. Hemodinâmica. Síndrome Circulatória.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitorização cardíaca contínua é uma tecnologia essencial na prática da enfermagem em contextos de cuidados intensivos e emergenciais. Em especial, torna-se decisiva diante de síndromes que afetam a condução elétrica do coração, como a Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW). Essa anomalia congênita é caracterizada pela presença de uma via acessória que possibilita a condução anômala de impulsos elétricos entre os átrios e ventrículos, predispondo o paciente a arritmias, principalmente taquicardias supraventriculares (LEITE et al., 2024).

Embora a síndrome possa ser assintomática em muitos casos, seus episódios clínicos podem evoluir para situações de urgência, como pré-síncope, síncope e até parada cardíaca. Diante desse cenário, o papel da enfermagem torna-se crucial, tanto na vigilância contínua de sinais clínicos e eletrocardiográficos quanto na tomada de decisões rápidas diante de instabilidade hemodinâmica.

A monitorização cardíaca possibilita ao enfermeiro a detecção precoce de alterações típicas da síndrome como a onda delta, encurtamento do intervalo PR e alargamento

do QRS, favorecendo intervenções imediatas e seguras (VASCONCELOS et al., 2016). No entanto, limitações como falhas na leitura dos traçados, alarmes falsos, dificuldades técnicas com os equipamentos ou a ausência de capacitação contínua ainda representam obstáculos importantes.

OBJETIVO

Analisar criticamente a importância da monitorização cardíaca contínua realizada pelo enfermeiro em pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White, com ênfase na detecção precoce de arritmias, na prevenção de complicações hemodinâmicas e na influência da capacitação profissional e estrutura institucional nos desfechos clínicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e fundamentação bibliográfica narrativa. O estudo buscou identificar, por meio da literatura científica, evidências relacionadas à prática da enfermagem na monitorização cardíaca contínua em pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW), abordando os principais desafios, estratégias de intervenção e impactos sobre a segurança do paciente.

A busca foi realizada nas bases BVS, SciELO, Google Acadêmico, PubMed e repositórios institucionais, utilizando os descritores: “Síndrome de Wolff-Parkinson-White”, “monitorização cardíaca”, “arritmias cardíacas” e “cuidados intensivos”, associados por operadores booleanos. Os critérios de inclusão envolveram publicações entre 2016 e 2025, que abordassem a monitorização cardíaca pela enfermagem no contexto de distúrbios de condução elétrica cardíaca, especialmente a WPW. Foram excluídos textos opinativos sem respaldo científico, duplicações e artigos que não apresentassem foco na prática de enfermagem.

Reconhece-se como limitação a possibilidade de viés na seleção, dado o predomínio de estudos oriundos de instituições de ensino superior localizadas em centros urbanos, o que pode restringir a representatividade de realidades regionais ou de sistemas de saúde com menos recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura demonstra que a Síndrome de Wolff-Parkinson-White pode desencadear crises de taquiarritmia de início súbito e potencialmente fatais. A monitorização contínua, nesse contexto, assume papel fundamental na vigilância eletrocardiográfica e no suporte à tomada de decisão clínica. Sinais como a presença da onda delta e o alargamento do complexo QRS, frequentemente discretos, exigem atenção redobrada por parte da enfermagem (LEITE et al., 2024).

Em ambientes como a UTI e pronto-socorro, a atuação do enfermeiro inclui a interpretação do traçado eletrocardiográfico, a administração de fármacos antiarrítmicos, o preparo para cardioversão elétrica e o acompanhamento pós-procedimento. Segundo Inês, Margarido e Oliveira (2020), o domínio técnico é indispensável, mas é a vigilância contínua e a capacidade de reconhecer padrões de deterioração clínica que conferem maior efetividade ao cuidado.

No entanto, Vasconcelos et al. (2016) alertam para falhas recorrentes na detecção precoce de arritmias em pacientes com WPW, muitas vezes atribuídas à deficiência na formação específica em monitorização ou à rotatividade excessiva de profissionais nos setores críticos. O impacto direto disso pode ser observado no aumento do tempo entre o início dos sintomas e a intervenção terapêutica.

Apesar do consenso entre os autores quanto à relevância da monitorização, há lacunas quanto à sua eficácia em contextos subfinanciados. Gurian et al. (2024) mencionam que, em unidades com baixa disponibilidade tecnológica, o uso de monitores com funções limitadas pode comprometer a acurácia diagnóstica. Em contrapartida, autores como Inês et al. (2020) defendem que, mesmo em ambientes com recursos restritos, a capacitação contínua e a padronização de condutas podem mitigar os riscos, desde que o enfermeiro esteja apto a atuar com senso clínico apurado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitorização cardíaca contínua é um recurso vital na assistência de enfermagem a pacientes com Síndrome de Wolff-Parkinson-White, permitindo a detecção precoce de alterações eletrocardiográficas e a atuação imediata frente a quadros de taquiarritmia. No entanto, para que sua aplicação seja realmente efetiva, é necessário que o profissional esteja capacitado técnica e criticamente para interpretar os dados do monitor e tomar decisões clínicas rápidas.

As barreiras identificadas como a ausência de protocolos específicos, falhas na capacitação e desigualdade no acesso a tecnologias comprometem a qualidade da assistência e demandam estratégias de superação.

Conclui-se que o fortalecimento da atuação da enfermagem na monitorização cardíaca em WPW exige investimentos em capacitação, inovação e valorização profissional, visando garantir maior segurança ao paciente e redução da morbimortalidade associada às arritmias dessa síndrome.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GURIAN, Aline de Oliveira Vieira; TELES, Amanda Eduarda Lopes; BOZI, Amanda; MANTOVI, Camila Kelly; MOREIRA, Fernando Gonçalves; SILVA, Fernanda Martins Alves

da; GONÇALVES, Luana Barbosa; SILVEIRA, Tamires Lacerda de Souza; SILVA, Thaynara Batista da; LISTA, Paulo Victor. **Uma análise clínica e terapêutica da taquicardia supraventricular paroxística e da Síndrome de Wolff-Parkinson-White**. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 78, p. 147–170, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024479p147.

Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1106>. Acesso em: 23 jun. 2025.

INÊS, P. A. C.; MARGARIDO, E. A.; OLIVEIRA, A. C. V. **Síndrome de Wolff-Parkinson-White: uma revisão narrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 47, p. e3142, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/3142>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LEITE, Lucas dos Anjos; LIMA, Mayara Lorrayne Ferreira de; PESSANHA, Rafael Coutinho; MACHADO, Daiane da Silva; LIMA, Ana Flávia Gomes; LEANDRO, Pedro Augusto; BRANDÃO, Pedro de Oliveira; LEITE, Lucas dos Anjos; GUNTHER, Carlos Bernardo Pereira; LEITE, Álvaro Inácio; CAVALCANTI, João Bernardo Ferreira; OLIVEIRA, Hellen Rocha de Freitas; SENA, Mariana Araújo Almeida. **Avaliação da Síndrome de Wolff-Parkinson-White: diagnóstico diferencial e estratégias de tratamento**. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e3888, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N4-214. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3888>. Acesso em: 23 jun. 2025.

VASCONCELOS, Renata Gonçalves de; SILVA, Ana Paula de Oliveira; CUNHA, Aline Fernandes; FREITAS, Lílian Maria de Oliveira; SANTOS, Jéssica Alves dos. **Síndrome de Wolff-Parkinson-White: uma avaliação da assistência de enfermagem**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém.

CONTROLE DA DOR E CONFORTO DO PACIENTE COM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM HUMANIZADA

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Bhabara Roberta de Sousa Pereira²; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano³; Maria Júlia Ferreira Reis⁴; Alessandra Rodrigues da Silva⁵; Carlos Henrique Vieira da Silva⁶; Bruna Eduarda Silva Maranhão⁷; Naiara Cristina de Souza Garajau⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

⁸Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, AL. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Integral. Enfermagem dermatológica. Síndrome Tegumentar.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) configura-se como uma reação mucocutânea grave, de origem imunológica, geralmente desencadeada por medicamentos, infecções ou fatores idiopáticos, que compromete intensamente a integridade da pele e das mucosas. Trata-se de uma condição clínica rara, porém de elevada morbimortalidade, caracterizada por necrose e destacamento epidérmico, podendo evoluir para Necrólise Epidérmica Tóxica (NET), dependendo da extensão da área acometida (ROVIELLO et al., 2019). O quadro clínico impõe intenso sofrimento ao paciente, sobretudo relacionado à dor aguda, à vulnerabilidade tecidual e ao comprometimento sistêmico.

Nesse contexto, a dor desponta como um dos principais desafios da assistência, exigindo do enfermeiro não apenas conhecimento técnico, mas também uma postura sensível e humanizada frente ao sofrimento do indivíduo. O manejo da dor em pacientes com SSJ requer intervenções assertivas e contínuas, que envolvam desde a administração correta de analgésicos até o uso de tecnologias de cuidado que favoreçam o conforto,

como curativos não aderentes, ambiente acolhedor e suporte psicológico (CASAROLLI et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2020).

O cuidado de enfermagem em pacientes acometidos por SSJ deve estar fundamentado em uma abordagem integral, que contemple não apenas a fisiopatologia da síndrome, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente. A humanização do cuidado é essencial para reduzir o sofrimento, fortalecer o vínculo terapêutico e promover um ambiente mais seguro e acolhedor durante a hospitalização (DE ALENCAR, 2023).

OBJETIVO

Analisar as estratégias de enfermagem humanizada utilizadas no controle da dor e na promoção do conforto em pacientes acometidos pela Síndrome de Stevens-Johnson.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa e descritiva, tendo como finalidade reunir e analisar criticamente os conhecimentos disponíveis na literatura científica acerca das estratégias de enfermagem humanizada voltadas para o controle da dor e promoção do conforto em pacientes com Síndrome de Stevens-Johnson.

A metodologia adotada não envolveu a coleta de dados primários ou contato direto com pacientes, sendo baseada exclusivamente em fontes secundárias. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados científicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Síndrome de Stevens-Johnson”, “cuidados de enfermagem”, “dor”, “conforto” e “humanização do cuidado”, combinados entre si com o operador booleano “AND”.

Os dados extraídos dos materiais selecionados foram organizados de maneira temática, com o intuito de permitir uma análise reflexiva e crítica sobre o papel do enfermeiro na assistência humanizada frente à dor e ao sofrimento desses pacientes. O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa teórica, respeitando os direitos autorais e a integridade das fontes consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que a Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é uma condição clínica aguda e grave, caracterizada por extensas lesões cutâneas e mucosas, acompanhadas de dor intensa, febre, mal-estar e risco de complicações sistêmicas. A natureza dolorosa e debilitante da síndrome exige cuidados complexos, nos quais o papel do enfermeiro é fundamental para o alívio do sofrimento e promoção do conforto.

Segundo Roviello et al. (2019), a SSJ compartilha características clínicas com a Necrólise Epidérmica Tóxica (NET), e ambas demandam abordagem terapêutica multidisciplinar, com atenção especial à dor, que pode atingir níveis intoleráveis mesmo com lesões aparentemente superficiais. O controle adequado da dor é indispensável, pois contribui significativamente para a recuperação física e emocional do paciente.

A enfermagem desempenha um papel ativo na gestão da dor e no suporte emocional, sendo responsável por avaliar continuamente a intensidade da dor, administrar medicações prescritas, aplicar curativos atraumáticos e manter a integridade da pele e mucosas. Casarolli et al. (2016) destacam a eficácia do uso de membranas de celulose e ácidos graxos no processo de cicatrização, promovendo conforto e reduzindo estímulos dolorosos durante as trocas de curativo. A literatura também evidencia a importância da humanização do cuidado no manejo de pacientes com SSJ. De acordo com De Alencar (2023), a presença do enfermeiro como agente empático e acolhedor, que escuta ativamente o paciente, respeita sua individualidade e oferece apoio emocional, contribui de forma significativa para a redução do sofrimento e melhora da experiência hospitalar. O cuidado humanizado permite um vínculo de confiança entre profissional e paciente, o que favorece a adesão às intervenções terapêuticas e alivia o medo e a ansiedade. Oliveira et al. (2020) enfatizam que o atendimento deve ser centrado na pessoa, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Estratégias como o controle do ambiente (luz, ruídos, temperatura), o uso de linguagem acolhedora, o incentivo à participação da família no processo de cuidado e a observação contínua do estado emocional do paciente, são fundamentais para garantir um cuidado integral e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Stevens-Johnson representa um desafio significativo para a prática de enfermagem, principalmente devido à complexidade de suas manifestações clínicas e ao intenso sofrimento físico e emocional vivenciado pelos pacientes. A dor, presente de forma constante e muitas vezes intensa, exige intervenções eficazes e sensíveis por parte da equipe de saúde, especialmente do enfermeiro, que está em contato direto e contínuo com o paciente.

Este trabalho evidenciou que o controle da dor e a promoção do conforto em pacientes acometidos por SSJ vão além da administração de medicamentos analgésicos, envolvendo uma atuação integral e humanizada. As estratégias de enfermagem que priorizam o acolhimento, o respeito à dignidade humana, o uso de curativos não traumáticos, a escuta ativa e o suporte emocional são essenciais para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade da assistência prestada.

Além disso, a humanização do cuidado fortalece o vínculo terapêutico, favorece a adesão ao tratamento e promove uma experiência hospitalar mais positiva, mesmo diante de um quadro clínico grave. O enfermeiro, ao adotar uma abordagem centrada no paciente,

desempenha um papel fundamental na recuperação física e emocional dos indivíduos afetados pela síndrome.

Conclui-se, portanto, que a atuação da enfermagem deve ser pautada na empatia, no conhecimento científico e na ética profissional, para que o cuidado prestado a pacientes com SSJ seja realmente eficaz, acolhedor e digno. É fundamental que profissionais da área estejam continuamente capacitados e sensíveis às necessidades específicas desses pacientes, garantindo uma assistência segura, resolutiva e humanizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CASAROLLI, Ana Cristina Geiss; WELTER, Mirian Kreutz; SILVA, Daiane Cristina da; ZAGONEL, Janete de Souza. **Lesões epidérmicas pela síndrome de Stevens-Johnson: cicatrização com uso de membrana de celulose e ácidos graxos**. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 14, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/462>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DE ALENCAR, Mirella Figueiroa Vieira. **Cuidados de enfermagem à síndrome de Stevens-Johnson**. In: _____. Ciências da Saúde: conceitos, práticas e relatos de experiência. [S.l.]: [s.n.], 2023. p. 97.

OLIVEIRA, Olívia Dias de; MENEZES, Emanuelle Karla Cavalcante; SANTOS, Clécia Maria dos; MARRONE, Luíza Cristina Paiva; BARROS, Cláudia Maria. **Os cuidados de Enfermagem na Síndrome de Stevens-Johnson / Necrólise Epidérmica Tóxica: um relato de caso**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 92, n. 30, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.539. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/539>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ROVIELLO, Cristina Ferreira; RODRIGUES, Francisco Sandro Menezes; GONÇALVES, João Antônio Bertolini; FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira. **Manifestações e tratamento da necrólise epidérmica tóxica e da síndrome de Stevens-Johnson**. Journal Health NPEPS, v. 4, n. 1, p. 319–329, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3214>.

Acesso em: 23 jun. 2025.

SÍNDROME DE ASPERGER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA LINHA DE CUIDADO EM TEA

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Naiara Cristina de Souza Garajau²; Carlos Henrique Vieira da Silva³; Bruna Eduarda Silva Maranhão⁴; Alessandra Rodrigues da Silva⁵; Bhabara Roberta de Sousa Pereira⁶; Maria Júlia Ferreira Reis⁷; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Humanizado. Enfermagem Pediátrica. Transtorno do Espectro Autista.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Asperger, classificada dentro dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), representa uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, sem prejuízo significativo da linguagem verbal ou da inteligência geral. Embora atualmente a nomenclatura clínica tenha sido incorporada ao espectro do autismo, a identificação precoce das manifestações associadas à síndrome permanece fundamental para o planejamento e a efetividade das intervenções em saúde (VILA; DIOGO; SEQUEIRA, 2009).

A atenção primária à saúde (APS), como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), ocupa papel estratégico na identificação precoce de sinais e sintomas de TEA e no encaminhamento adequado para diagnóstico e tratamento. Nesse cenário, o enfermeiro, enquanto profissional integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha funções que extrapolam o cuidado clínico, atuando também na vigilância em saúde, no acolhimento familiar e no suporte longitudinal à criança

e seus cuidadores (CARVALHO et al., 2022).

A atuação do enfermeiro na linha de cuidado em TEA exige formação qualificada, sensibilidade para reconhecer comportamentos atípicos e habilidade para estabelecer vínculos com a criança e seus familiares. Moreno e Andrade (2023) ressaltam que o enfermeiro deve ser capacitado para identificar precocemente sinais sugestivos de Asperger na infância, orientar a família quanto às necessidades específicas e integrar o cuidado em redes intersetoriais, promovendo a inclusão social e educacional.

Além disso, a literatura aponta para a importância de protocolos assistenciais e estratégias de educação em saúde que favoreçam o desenvolvimento integral da criança com Asperger, promovendo sua autonomia e qualidade de vida. Pollo e Polubriaginof (2007) destacam que o cuidado de enfermagem voltado à criança com essa síndrome deve considerar não apenas aspectos biomédicos, mas também emocionais, sociais e educacionais, dentro de uma abordagem centrada na pessoa.

OBJETIVO

Compreender as atribuições do enfermeiro na atenção primária à saúde no cuidado à criança com Síndrome de Asperger, no contexto da linha de cuidado dos Transtornos do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, visando compreender o papel do enfermeiro no cuidado à criança com Síndrome de Asperger na atenção primária à saúde, dentro da linha de cuidado dos Transtornos do Espectro Autista (TEA).

A pesquisa foi baseada em fontes secundárias, obtidas a partir de buscas realizadas nas bases eletrônicas SciELO, LILACS, Google Acadêmico e repositórios institucionais, entre os meses de março e junho de 2025. Utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave: “Síndrome de Asperger”, “Transtorno do Espectro Autista”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem” e “linha de cuidado”. As palavras foram combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar e refinar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que a Síndrome de Asperger, embora atualmente incluída nos critérios diagnósticos dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), mantém características clínicas específicas que exigem atenção individualizada, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. As manifestações mais comuns incluem dificuldades de interação social, padrões repetitivos de comportamento e interesses

restritos, porém sem déficits significativos de linguagem ou cognição (VILA; DIOGO; SEQUEIRA, 2009).

Nesse cenário, o papel do enfermeiro é fundamental para a identificação precoce dos sinais indicativos de TEA, atuando como agente facilitador entre a família, os serviços de saúde e os recursos da rede de apoio. Segundo Moreno e Andrade (2023), o enfermeiro na atenção básica está estrategicamente posicionado para reconhecer alterações no desenvolvimento infantil durante consultas de puericultura, visitas domiciliares e ações de educação em saúde. A atuação proativa contribui para o encaminhamento oportuno da criança, favorecendo o diagnóstico precoce e a intervenção multiprofissional.

Carvalho et al. (2022) reforçam que os desafios enfrentados pelo enfermeiro na atenção primária incluem não apenas a identificação dos sinais clínicos, mas também a ausência de capacitação específica sobre TEA, o desconhecimento sobre as diretrizes da linha de cuidado e a fragilidade das articulações intersetoriais. Tais fatores dificultam a integralidade do cuidado e comprometem o acompanhamento longitudinal necessário às famílias.

Além disso, a literatura destaca a importância da escuta qualificada, do acolhimento familiar e da construção de vínculos como práticas fundamentais do cuidado de enfermagem a crianças com Síndrome de Asperger. Para Pollo e Polubriaginof (2007), a assistência deve ser pautada em uma abordagem humanizada, que respeite as singularidades do desenvolvimento infantil e promova a inclusão da criança em ambientes sociais, educacionais e de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Asperger, enquanto condição inserida no espectro autista, demanda um olhar atento e qualificado dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam na atenção primária. Diante da sua posição estratégica junto à comunidade, o enfermeiro assume um papel essencial na identificação precoce de sinais sugestivos do transtorno, no acompanhamento longitudinal da criança e no suporte contínuo à família.

Os desafios encontrados na prática incluem a escassez de protocolos específicos, a falta de formação continuada e a desarticulação entre os setores de saúde, educação e assistência social. Superar essas barreiras requer investimentos em políticas públicas, integração entre serviços e valorização do cuidado centrado na pessoa e na família.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro na atenção primária à saúde possui um papel insubstituível na promoção de um cuidado integral, inclusivo e humanizado à criança com Síndrome de Asperger. Fortalecer sua atuação contribui diretamente para a qualidade de vida desses indivíduos e para a construção de uma rede de atenção mais equitativa e eficiente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, Raquel Rodrigues Costa da Silva de; BORGES, Vanessa Freire d'Ávila; RODRIGUES, Carla Vanessa da Silva; FIGUEIREDO, Elen Beatriz Lima de. **Transtorno do Espectro Autista em Crianças: desafios para a Enfermagem na Atenção Básica à Saúde**. Epitaya E-books, v. 1, n. 9, p. 102–115, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2021304p102.

Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MORENO, Catharina Vivas Caldas; ANDRADE, Robson Vidal de. **A importância do enfermeiro na identificação da Síndrome de Asperger na atenção primária**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 1284–1297, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12375.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12375>. Acesso em: 23 jun. 2025.

POLLO, Michelle da Silva; POLUBRIAGINOF, Cátia Emanuela. **Uma proposta de assistência de enfermagem à criança portadora da Síndrome de Asperger**. Revista de Enfermagem UNISA,

v. 8, p. 50–53, 2007.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; SEQUEIRA, Sara. **Autismo e Síndrome de Asperger**. Revista Científica, 2009.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO AVC EM ADOLESCENTES: UMA VISÃO PREVENTIVA

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Bruna Eduarda Silva Maranhão; Carlos Henrique Vieira da Silva ³; Naiara Cristina de Souza Garajau⁴; Alessandra Rodrigues da Silva⁵; Bharbara Roberta de Sousa Pereira⁶; Maria Júlia Ferreira Reis⁷; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

⁴Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, AL. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento pré-hospitalar. Enfermagem Hebiátrica. Urgência e emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), também conhecido como derrame cerebral, é uma condição neurológica grave que se configura como uma das principais causas de morbimortalidade em diversas faixas etárias. Embora seja mais frequentemente associado à população adulta e idosa, estudos recentes apontam o crescimento da sua incidência em crianças e adolescentes, o que representa um desafio emergente para os sistemas de saúde pública e para a prática da enfermagem preventiva (GERZSON et al., 2018).

Em adolescentes, o AVC pode estar associado a múltiplas causas, como doenças cardíacas congênitas, distúrbios hematológicos, infecções, traumas e fatores genéticos, além de comportamentos de risco que se iniciam precocemente, como sedentarismo, uso de substâncias e má alimentação (SILVA et al., 2022). Tais fatores, aliados à baixa suspeição clínica nessa faixa etária, contribuem para o atraso no diagnóstico e no início das intervenções terapêuticas, o que pode comprometer significativamente o prognóstico funcional e cognitivo desses pacientes (SILVA SAMPAIO et al., 2022).

Nesse contexto, a enfermagem assume um papel central na detecção precoce dos sinais e sintomas do AVC em adolescentes, bem como na implementação de estratégias de prevenção primária e educação em saúde. A atuação do enfermeiro não se limita ao ambiente hospitalar, mas se estende aos serviços de atenção básica, às escolas e à comunidade, promovendo ações voltadas ao reconhecimento dos sinais de alerta e à orientação sobre a importância da busca imediata por atendimento (GONÇALVES et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar o papel da enfermagem na detecção precoce do acidente vascular cerebral (AVC) em adolescentes, com enfoque em estratégias preventivas e educativas que contribuam para o diagnóstico precoce e a redução de complicações.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo. A pesquisa bibliográfica consiste na análise de obras já publicadas, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do tema investigado. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a interpretação e discussão crítica dos dados coletados, considerando o contexto da atuação da enfermagem na prevenção e detecção precoce do acidente vascular cerebral (AVC) em adolescentes, bem como os fatores sociais, culturais e educacionais envolvidos nesse processo.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS/MeSH): “acidente vascular cerebral”, “AVC em adolescentes”, “enfermagem preventiva”, “educação em saúde”, “detecção precoce” e “saúde do adolescente”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025. A seleção dos materiais seguiu os critérios de relevância científica, atualidade e relação com os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou que, embora o acidente vascular cerebral (AVC) seja frequentemente associado à população adulta e idosa, sua ocorrência em adolescentes tem aumentado, o que exige uma resposta mais ágil e eficaz dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem (GERZSON et al., 2018).

Entre os fatores de risco mais frequentemente associados ao AVC em adolescentes estão as cardiopatias congênitas, como a tetralogia de Fallot, doenças hematológicas,

infecções sistêmicas, traumas cranioencefálicos e o uso precoce de substâncias psicoativas (SILVA et al., 2022). A presença desses fatores exige vigilância constante por parte da equipe de enfermagem, principalmente em contextos de atenção primária à saúde.

Os sinais clínicos do AVC em adolescentes, como paresia, alterações na fala, convulsões e perda de consciência, são muitas vezes subestimados ou confundidos com outras condições neurológicas, o que contribui para o atraso no diagnóstico e no início do tratamento (SILVA SAMPAIO et al., 2022). A atuação da enfermagem, nesse sentido, é fundamental na identificação precoce desses sintomas e no encaminhamento adequado dos pacientes.

A literatura destaca a importância de estratégias educativas, como campanhas informativas em escolas, orientação a famílias de adolescentes com comorbidades e treinamentos da equipe multiprofissional para reconhecer sinais neurológicos precoces (GONÇALVES et al., 2020). O enfermeiro, por estar em contato direto com a comunidade, tem papel de destaque nessas ações, promovendo o empoderamento dos adolescentes e responsáveis quanto à saúde neurológica.

Além disso, foi observada a relevância da mobilização precoce e da reabilitação neurológica após o evento isquêmico, sendo essas áreas também de responsabilidade da enfermagem, tanto no ambiente hospitalar quanto no retorno ao domicílio (GONÇALVES et al., 2020). O cuidado contínuo e o apoio psicossocial prestado por esses profissionais são essenciais para a recuperação funcional e emocional do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu evidenciar a importância da atuação da enfermagem na detecção precoce do acidente vascular cerebral (AVC) em adolescentes, destacando-se o papel preventivo, educativo e assistencial desses profissionais no enfrentamento de uma condição neurológica que, embora rara nesta faixa etária, apresenta elevada gravidade e potencial para gerar sequelas duradouras.

A análise bibliográfica demonstrou que os sinais e sintomas do AVC em adolescentes muitas vezes não são reconhecidos com a mesma agilidade que em adultos, o que retarda o diagnóstico e a intervenção. Nesse contexto, a enfermagem se mostra fundamental tanto na linha de frente da atenção básica quanto nos serviços de urgência e emergência, promovendo o reconhecimento precoce dos sinais neurológicos, o direcionamento adequado e a educação em saúde.

A implementação de ações preventivas e educativas, aliadas ao acompanhamento sistemático de adolescentes com fatores de risco, pode contribuir significativamente para a redução de danos e para o fortalecimento da atenção integral à saúde dessa população. Além disso, destaca-se a necessidade de protocolos específicos, capacitação profissional e incentivo à pesquisa voltada à saúde neurológica dos adolescentes.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro, ao atuar de forma preventiva, educativa e técnica, exerce um papel essencial na construção de um cuidado mais ágil, sensível e resolutivo diante do AVC em adolescentes, contribuindo para um diagnóstico precoce, melhor prognóstico e maior qualidade de vida para esses jovens.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GERZSON, L. R.; RANZAN, J.; ALMEIDA, C. S. de; RIESGO, R. dos S. **O impacto do acidente vascular cerebral na qualidade de vida de crianças e adolescentes.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 241–250, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1809-2950/17007025032018>.

GONÇALVES, D.; SILVA, A.; FERREIRA, M.; SANTOS, R.; OLIVEIRA, C. **Ganhos em saúde**

resultantes das intervenções de enfermagem na mobilização precoce da pessoa com acidente vascular cerebral. [S.l.: s.n.], 2020.

SILVA SAMPAIO, Elayne Ellen; SENA LEITÃO, Tatiane de; FERNANDES NEVES, Natália Cristina; LIMA MACIEL, Michele; ALMEIDA MORAES, Milena; CARNEIRO MUSSI, Fernanda; CASTRO BRANDÃO, Paula de; SILVA PIRES, Carlos Geraldo da. **Factores asociados a la llegada temprana al hospital de pacientes con ictus isquémico.** Ciencia y Enfermería, Concepción, v. 28, 30 nov. 2022. Disponível em: <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/9722>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Laryssa Souza da; OLIVEIRA, Maria Marilene Costa de; WHITAKER, Mariana Carolina Oliveira; MARTINS, Rafaela Dias; CONCEIÇÃO, Maria Márcia da; MORAES, Mônica de Almeida Freitas; BRANDÃO, Pedro Castro; PIRES, Carlos Geraldo da Silva. **Fatores associados ao acidente vascular cerebral isquêmico em crianças e adolescentes com tetralogia de Fallot.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4509>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4509>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS E PUÉRPERAS NAS EMERGÊNCIAS NEONATAIS COM BASE NA LEI Nº 21.574/2023, UTILIZANDO O CICLO PDSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Milani Rodrigues¹, Isabelly Vicenti Tabaczinski², Yohann Rocha de Souza³,
Keila Ellen Viana⁴, Lucas França Garcia⁵.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá, PR.

<http://lattes.cnpq.br/7741814166030172>

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba-PR.

<http://lattes.cnpq.br/6716266867067761>

³Professor do curso de enfermagem, Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba-PR.

<http://lattes.cnpq.br/4483490606430153>

⁴Professor do curso de enfermagem, Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba-PR.

<http://lattes.cnpq.br/4462108493005787>

⁵Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá, PR.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI-UniCesumar.

<http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materno-infantil. Gestão da assistência de enfermagem. Primeiros Socorros.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil por causas evitáveis permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, especialmente nas emergências neonatais e pediátricas. Entre os principais fatores relacionados a essas mortes destacam-se a síndrome da morte súbita do lactente, a aspiração de corpo estranho e o engasgamento com líquidos (OMS, 2024). Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) apontam que, entre os anos de 2020 e 2024, o estado do Paraná registrou uma média anual de aproximadamente 900 óbitos infantis por causas evitáveis (Ferreira *et al.*, 2023).

Frente a esse cenário, destaca-se a necessidade de implementar estratégias educativas voltadas à prevenção desses agravos. O Ministério da Saúde, em consonância com essa necessidade, recomenda a oferta de orientações adequadas aos cuidadores

durante o período pós-parto, com ênfase em práticas de suporte básico de vida (SBV), visando reduzir os riscos de morte neonatal por causas externas evitáveis (OMS, 2023; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). No entanto, a efetividade dessas orientações pode ser comprometida pelas condições físicas e emocionais das puérperas. O puerpério, fase caracterizada por intensas alterações corporais e emocionais, amplia a vulnerabilidade das mães no cuidado com o recém-nascido, uma vez que a fragilidades no processo de orientação, associadas ao despreparo técnico da parte da equipe de enfermagem, agravam esse contexto, dificultando a tomada de decisões rápidas e seguras em emergências (Almeida; Almeida; Júnior, 2023).

Com o objetivo de fortalecer a assistência e garantir os direitos das mulheres e dos recém-nascidos, a Lei Estadual nº 21.574/2023 estabelece a obrigatoriedade de orientação e treinamento em emergências neonatais como estratégia de combate à violência obstétrica. Alinhada a essa Legislação, a educação em saúde torna-se fundamental na promoção da segurança neonatal e na garantia dos direitos das parturientes e do bebê (Guo; Shang; Deng, 2025).

OBJETIVO

Relatar a experiência da implementação de um treinamento em suporte básico de vida, associado à distribuição de material educativo, com foco na prevenção de agravos evitáveis em emergências neonatais, utilizando o ciclo PDSA (Plan, Do, Study, Act) como ferramenta de gestão em uma maternidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A intervenção foi realizada em uma maternidade de um hospital privado no município de Maringá – PR, que atende pacientes por convênio e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de cota pública de leitos. A ação ocorreu durante o estágio curricular supervisionado hospitalar, no primeiro semestre de 2025, envolvendo 32 profissionais da equipe de enfermagem, distribuídos entre os turnos da manhã, tarde e noite.

A experiência foi estruturada com base na ferramenta de gestão PDSA (Plan, Do, Study, Act), aplicada em dois ciclos para planejar, testar, avaliar e ajuste das atividades educativas. As atividades incluíram reuniões com a coordenação, capacitação da equipe sobre suporte básico de vida em emergências neonatais e direitos das parturientes, além da elaboração de materiais educativos (slides, vídeos e folders).

A adesão da equipe foi avaliada por meio de observação direta e devolutivas orais. Por se tratar de um relato de experiência e não envolver coleta de dados identificáveis, o projeto foi dispensado de apreciação ética por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do ciclo PDSA, composto por quatro etapas, possibilitou estruturar de forma prática e dinâmica a intervenção educativa realizada na maternidade. A literatura respalda o uso dessa metodologia como ferramenta qualificada na condução de melhorias contínuas nos serviços de saúde, promovendo intervenções adaptadas à realidade local e com foco na qualidade do cuidado (Oliveira; Costa; Malagutti, 2019).

Na fase de Planejamento (Plan), identificou-se que a unidade não realizava orientações referentes a emergências neonatais e se constatou o desconhecimento por parte da equipe sobre a Lei Estadual nº 21.574/2023. A partir desse diagnóstico, foram definidos os objetivos da intervenção. Para isto, foram organizados treinamentos específicos para a equipe de enfermagem e elaborados materiais educativos com foco na capacitação e promoção na segurança neonatal.

Durante a etapa de Execução (Do), foram aplicados dois ciclos PDSA: No primeiro ciclo, produziram-se materiais de apoio para a realização da capacitação, como *slides*, convites e *folder* informativo com as orientações sobre o atendimento de suporte básico de vida, os quais passaram por adaptações para adequação da linguagem ao público-alvo. No segundo ciclo, os materiais foram revisados e adaptados de acordo com a rotina da maternidade, permitindo a execução da capacitação junto à equipe de enfermagem contemplando uma aula expositiva-dialogada com simulação prática do atendimento de emergência em recém nascidos. Os treinamentos ocorreram em diferentes turnos (manhã, tarde e noite), visando alcançar o maior número possível de participantes, de acordo com a dinâmica de trabalho e a disponibilidade do setor, conforme planejamento prévio com a coordenação.

Na fase de avaliação, (Study), os resultados obtidos foram analisados por meio do *feedback* das equipes para verificar a eficácia da intervenção. Observou-se boa adesão das equipes durante o treinamento, todos foram participativos na aula dialogada e expositiva com simulação prática. Alguns profissionais passaram a realizar as orientações sugeridas às puérperas e acompanhantes. Contudo, também foram identificados desafios, como a resistência de parte dos profissionais e a ausência da implementação dos *folders* informativos pela instituição.

Na etapa de ação (Act), os achados obtidos nortearam a realização de ajustes nos materiais e a definição de estratégias para a continuidade da intervenção. Embora a experiência contasse com o apoio da coordenação de enfermagem, a disponibilização de materiais didáticos e a participação da equipe nos treinamentos, a proposta não foi totalmente incorporada à rotina da unidade. Esse cenário evidencia a necessidade de superar desafios importantes, entre eles a ampliação da adesão de todos os profissionais envolvidos, a consolidação das orientações aos usuários como prática institucional e o desenvolvimento de mecanismos para o monitoramento contínuo da ação (Manandi *et al.*, 2023). Além disso, destaca-se que o ciclo PDSA, ao permitir a realização de pequenos

testes e ajustes gradativos, contribui para minimizar resistências e fortalecer a consolidação de novos hábitos na prática assistencial (Sutton *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidenciou a importância das ações de educação continuada em emergências neonatais e os desafios enfrentados durante sua implementação. Apesar da boa adesão de parte da equipe, houve resistência na aplicação das orientações às gestantes, puérperas e acompanhantes. A utilização do ciclo PDSA mostrou-se eficiente para estruturar e ajustar a intervenção, fortalecendo o conhecimento da equipe e alinhando a prática assistencial às diretrizes da Lei Estadual nº 21.574/2023. Os resultados reforçam a necessidade de institucionalizar ações educativas permanentes para promover a segurança do paciente e a qualidade no cuidado neonatal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Edneth de; ALMEIDA, Maria Erisneth de; CORREIA JÚNIOR, Paulo César Teles. Nível de conhecimento de técnicos de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória neonatal. **Revista Formar Interdisciplinar**, Itapipoca, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2023.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de 2020 da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência**. Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. **Estado do Paraná. Lei Ordinária nº 21.574, de 16 de agosto de 2023**. Altera a Lei nº 19.701, de 20 de novembro de 2018, que dispõe sobre a violência obstétrica, sobre direitos da gestante e da parturiente e revoga a Lei nº 19.207, de 1º de novembro de 2017, que trata da implantação de medidas de informação e proteção à gestante e à parturiente contra a violência obstétrica.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Volume 4: cuidados com o recém-nascido pré-termo. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FERREIRA, Maria Clara Serapião; COSTA, Analucia Da'Campo; ANDRADE, Ludmila Mourão Xavier Gomes; BARBOSA, Thiago Luis de Andrade. Tendência da mortalidade materna no Paraná, Brasil, e regionais de saúde, entre 2005 e 2020. **Ciência & Saúde**

Coletiva, v. 30, n. 4, e15482023, 2025.

GUO, Kangle; SHANG, Xue; DENG, Xinxin. The effects of a newborn care education program on mothers' self-confidence, care knowledge, and breastfeeding behavior: a systematic review and meta-analysis. **Public Health Nursing**, v. 42, n. 1, p. 395-410, 2025.

MANANDI, Deborah; TU, Qiang; HAFIZ, Nashid; RAESIDE, Rebecca; REDFERN, Julie; HYUN, Karice. The evaluation of the Plan–Do–Study–Act cycles for a healthcare quality improvement intervention in primary care. **Australian Journal of Primary Health**, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2023.

OLIVEIRA, Danielle Martins do Nascimento; COSTA, Marta Miriam Lopes; MALAGUTTI, William. Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 13, e240237, 2019.

SUTTON, Kent F.; RICHMAN, Erica L.; REES, Jennifer R.; PUGH-NICHOLSON, Liza L.; CRAFT, Macie M.; PEADEN, Shannon H.; MACKEY, Monique; HALLADAY, Jacqueline R. Successful trial of practice facilitation for plan, do, study, act quality improvement. **Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 34, n. 5, p. 991-1002, 2021.

WONGSALA, Manothai; ROSENDAHL, Sirpa; MANASATCHAKUN, Pornpun; ANBÄCKEN, Els-Marie. Applying the PDSA cycle to a group activity promoting lifestyle change for the active ageing of older Thai adults: a focused ethnography. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, p. 117, 2022.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ERROS ASSISTENCIAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Milani Rodrigues¹; Gabriel Silva de Jesus²; Keila Ellen Viana³; Lucas França Garcia⁴.

¹UNICESUMAR, Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/7741814166030172>

²FAP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. <http://lattes.cnpq.br/6633401533217080>

³FAP, Ivatuba, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4462108493005787>

⁴UNICESUMAR, Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Segurança do paciente. Gestão de riscos.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é reconhecida como dimensão essencial da qualidade assistencial, especialmente em contextos de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesses ambientes, a severidade clínica dos pacientes, a multiplicidade de intervenções e o uso intensivo de tecnologias tornam a assistência mais suscetível a falhas, o que demanda profissionais altamente capacitados e protocolos rigorosos (OMS, 2021; BRASIL, 2017).

O enfermeiro exerce papel estratégico na prevenção de erros assistenciais, atuando desde a vigilância contínua até a liderança na aplicação de práticas baseadas em evidências. Sua proximidade com o paciente e a equipe multiprofissional o posiciona como agente-chave na implementação de medidas preventivas e corretivas. Além disso, a enfermagem possui importante função educativa, promovendo a conscientização sobre práticas seguras e incentivando a notificação de incidentes (Conz *et al.*, 2019; Amestoy *et al.*, 2014).

Diversos estudos apontam que a presença ativa do enfermeiro contribui significativamente para a redução de eventos adversos, principalmente pela atuação em processos como administração de medicamentos, controle de infecções, gestão de fluxos e promoção da comunicação efetiva (Coelho *et al.*, 2025; De Paula Campos *et al.*, 2022). A sobrecarga de trabalho, no entanto, permanece como desafio, impactando negativamente a qualidade da assistência (Novaretti *et al.*, 2014).

Diante disso, torna-se fundamental compreender como a atuação do enfermeiro em UTIs pode favorecer a construção de ambientes mais seguros, por meio da articulação entre

conhecimentos técnicos, habilidades gerenciais e liderança clínica. Esse entendimento é essencial para subsidiar estratégias institucionais voltadas à prevenção de erros e à promoção da excelência no cuidado.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa, como a atuação do enfermeiro contribui para a prevenção de erros assistenciais em UTIs.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado fenômeno e subsidia a tomada de decisões baseadas em evidências (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A questão de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO, voltada a estudos qualitativos: P (População) – enfermeiros atuantes em UTIs; I (Interesse) – atuação do enfermeiro na prevenção de erros; Co (Contexto) – Unidades de Terapia Intensiva.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, no período de março a abril de 2025, utilizando os descritores: “Liderança”, “Doença Iatrogênica”, “Qualidade da Assistência” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelo operador booleano AND. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do enfermeiro na prevenção de erros assistenciais em UTIs. Excluíram-se estudos duplicados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e artigos que não respondiam à questão de pesquisa.

A seleção dos estudos foi conduzida com o auxílio do software Rayyan (Rayyan, 2021), em etapas sucessivas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos textos elegíveis. O processo de seleção atendeu às diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Galvão; Pansani; Harrad, 2015), resultando na inclusão de nove artigos científicos que compuseram a amostra final desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram classificados em seis categorias temáticas: (1) Prevenção de infecções associadas à assistência; (2) Implementação de protocolos baseados em evidências; (3) Liderança e habilidades da equipe; (4) Fatores organizacionais e sobrecarga de trabalho; (5) Estratégias de comunicação; (6) Gestão de riscos e análise de processos. Cada uma dessas categorias foi discutida de maneira sistemática, permitindo identificar as contribuições específicas do enfermeiro em cada dimensão da segurança assistencial. A

prevenção de infecções, por exemplo, mostrou-se diretamente associada à atuação proativa do enfermeiro na vigilância de sinais clínicos e na adesão da equipe a protocolos rigorosos (Gade *et al.*, 2023; Latif *et al.*, 2024). Já a implementação de protocolos demonstrou que a sistematização da prática e o uso de checklists reduzem falhas e aumentam a padronização do cuidado (Siman; Brito, 2016; Iordanou *et al.*, 2020).

Quadro 1: Categorias de atuação do enfermeiro na prevenção de erros assistenciais em UTIs

Categoria	Contribuição do Enfermeiro
Prevenção de infecções	Vigilância ativa, capacitação da equipe, aplicação de bundles de prevenção
Protocolos baseados em evidências	Adoção de checklists, sistematização de cuidados, educação permanente
Liderança e habilidades da equipe	Supervisão, formação, gestão participativa, apoio decisório
Fatores organizacionais	Redução de sobrecarga, comunicação entre turnos, solicitação de recursos
Estratégias de comunicação	Passagem de plantão estruturada, feedback, escuta ativa
Gestão de riscos e análise de processos	SAE, uso de indicadores, notificação de eventos, intervenções preventivas

Fonte: Autores.

Na categoria de Prevenção de infecções associadas à assistência, destacou-se a importância da vigilância contínua, higienização das mãos, uso adequado de dispositivos invasivos e educação da equipe (Gade *et al.*, 2023; Campos *et al.*, 2022).

A Implementação de protocolos baseados em evidências revelou a capacidade do enfermeiro em operacionalizar práticas clínicas por meio de checklists, fluxogramas e treinamentos (Iordanou *et al.*, 2020; Siman; Brito, 2016).

A Liderança e habilidades da equipe foram abordadas como elementos centrais para a consolidação de práticas seguras (Coelho *et al.*, 2025; Alexandrou *et al.*, 2014).

Sobre os Fatores organizacionais e sobrecarga de trabalho, evidenciou-se que a escassez de recursos humanos, a alta demanda e a rotatividade comprometem a segurança (Novaretti *et al.*, 2014; Campos *et al.*, 2022).

As Estratégias de comunicação envolveram desde a passagem de plantão estruturada até a implantação de sistemas de notificação de eventos adversos (Latif *et al.*, 2024; Siman; Brito, 2016).

Por fim, na Gestão de riscos e análise de processos, identificou-se que o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o monitoramento de indicadores e a análise crítica de eventos são ações que integram a prática cotidiana do enfermeiro (Schnock *et al.*, 2021; Coelho *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro é essencial na prevenção de erros assistenciais em UTIs. Sua presença ativa, capacidade de liderança e conhecimento técnico favorecem a execução de cuidados seguros, promovem o trabalho em equipe e fortalecem a cultura de segurança. Investimentos em formação contínua, condições adequadas de trabalho e reconhecimento do papel do enfermeiro na gestão do risco são fundamentais para avanços nos indicadores de qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALEXANDROU, E. et al. Central venous catheter placement by advanced practice nurses demonstrates low procedural complication and infection rates—A report from 13 years of service. *Critical Care Medicine*, 2014.

AMESTOY, S. C. et al. Exercício da liderança do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. *Journal of Nursing and Health*, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática*. Brasília: ANVISA, 2017.

CAMPOS, D. M. de P. et al. Incidência e fatores de risco para incidentes em pacientes em terapia intensiva. *Rev Rene*, 2022.

COELHO, F. et al. A complex intervention to minimize medication error by nurses in intensive care: a case study. *Healthcare (Basel)*, 2025.

CONZ, C. A. et al. Atuação de enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Enfermagem em Foco*, 2019.

GADE, N. et al. Promoting patient safety: exploring device-associated healthcare infections and antimicrobial susceptibility pattern in a multidisciplinary intensive care units. *Cureus*, 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015.

IORDANOU, S. et al. Device-associated health care-associated infections: the effectiveness of a 3-year prevention and control program in the Republic of Cyprus. *Nursing in Critical Care*, 2020.

LATIF, A. et al. Implementation and long-term efficacy of a multifaceted intervention to reduce central line-associated bloodstream infections in intensive care units of a low-middle-income country. *American Journal of Infection Control*, 2024.

NOVARETTI, M. C. Z. et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care*. Geneva: World Health Organization, 2021.

RAYYAN. Rayyan – Intelligent systematic review. [S. l.]: Rayyan Systems Inc., 2021.

SCHNOCK, H. et al. Identifying nursing documentation patterns associated with patient deterioration and recovery from deterioration in critical and acute care settings. *International Journal of Medical Informatics*, 2021.

SIMAN, A. G.; BRITO, M. J. M. Changes in nursing practice to improve patient safety. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010.

A EFICÁCIA DA HIGIENE BUCAL NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Milani Rodrigues¹; Camilla Jadi dos Santos²; Keila Ellen Viana³; Yohann Rocha de Souza⁴, Lucas França Garcia⁵.

¹UNICESUMAR, Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/7741814166030172>

²FAP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. <http://lattes.cnpq.br/1081770880996633>

³FAP, Ivatuba, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4462108493005787>

⁴FAP, Ivatuba, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4483490606430153>

⁵UNICESUMAR, Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

PALAVRAS-CHAVE: Higiene oral. Pneumonia associada à ventilação mecânica. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção pulmonar que se desenvolve após 48 horas de intubação orotraqueal, representando uma das principais causas de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva (UTI) (Núñez *et al.*, 2020). Esta condição está associada ao aumento do tempo de internação, elevação dos custos hospitalares e agravamento do estado clínico dos pacientes críticos (Costa *et al.*, 2021). Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da PAVM destaca-se a colonização da cavidade oral por microrganismos patogênicos, que podem ser aspirados para as vias aéreas inferiores.

A literatura evidencia que a higiene bucal é uma estratégia de prevenção simples, de baixo custo e com resultados significativos na redução da incidência de PAVM (Oliveira *et al.*, 2023). No entanto, ainda há lacunas na padronização dessa prática nas instituições de saúde, além de limitações na capacitação profissional e na adesão da equipe de enfermagem a protocolos específicos (França *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a higiene bucal, realizada pela equipe de enfermagem, destaca-se como uma estratégia preventiva essencial. A variabilidade na aplicação das práticas de higiene oral e a ausência de protocolos padronizados justificam a necessidade de investigar a eficácia das intervenções implementadas.

OBJETIVO

Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia das intervenções de higiene bucal realizadas pela enfermagem na prevenção da PAVM em pacientes críticos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a construção deste estudo seguiu as seis etapas preconizadas: 1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, que estrutura a elaboração de questões em revisões integrativas com enfoque quantitativo: P (População): Pacientes críticos sob ventilação mecânica; I (Intervenção): Higiene bucal realizada pela equipe de enfermagem; C (Comparação): Não aplicável; O (Desfecho): Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM).

A partir desses elementos, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre a eficácia das intervenções de higiene bucal realizadas pela enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes críticos?”

As buscas foram realizadas entre fevereiro e março de 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores controlados: “Oral Hygiene”, “Ventilator-Associated Pneumonia”, “Nursing” e “Intensive Care Unit”, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, com texto completo, publicados entre 2010 e 2025; no idioma português ou inglês; que abordassem intervenções de higiene bucal realizadas por profissionais de enfermagem em pacientes críticos. Já os de exclusão foram: revisões de literatura; estudos que não envolvessem pacientes em ventilação mecânica; trabalhos que não abordassem intervenções realizadas pela equipe de enfermagem.

Para a gestão das referências, foi utilizado o software Rayyan, que permitiu a identificação de duplicatas e a triagem por título e resumo. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, com base nos critérios de elegibilidade. O processo de seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Galvão *et al.*, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por oito estudos, os principais achados apontam que a implementação de protocolos assistenciais baseados em *bundles* de prevenção, o uso regular de soluções antissépticas como a clorexidina a 0,12%, a capacitação permanente da equipe e a adoção de práticas padronizadas de higiene oral tiveram impacto significativo na redução da incidência de PAVM (Branco *et al.*, 2020; Sachetti *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2014). Em um dos estudos, após a implementação de ações educativas, houve uma redução de até 51% nas taxas de infecção (Sachetti *et al.*, 2014).

A adesão da equipe de enfermagem foi identificada como um dos principais fatores determinantes para o sucesso das intervenções. Lourençone *et al.* (2019) observaram um aumento gradual da adesão às medidas preventivas de higiene oral, especialmente após a realização de treinamentos sistematizados. Contudo, o estudo também revelou que, apesar da melhora nos indicadores, a higiene bucal ainda apresentou menor taxa de adesão em comparação a outras medidas preventivas, como a elevação da cabeceira e a aspiração das vias aéreas.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados foi a influência da formação acadêmica e da experiência profissional sobre o desempenho da equipe na execução da higiene oral. Orlandini e Lazzari (2012) relataram que profissionais com maior tempo de atuação demonstraram maior conhecimento sobre a importância da higiene bucal, enquanto recém-formados apresentaram limitações, evidenciando fragilidades na formação universitária sobre o tema.

A educação permanente mostrou-se uma estratégia fundamental para a melhoria dos cuidados, como apontado por Gonçalves *et al.* (2012), que verificaram aumento no conhecimento e na adesão da equipe após a realização de workshops e treinamentos específicos. França *et al.* (2021) reforçam que o cuidado sistematizado e o uso de protocolos baseados em evidências são essenciais para a efetividade da prevenção da PAVM.

Além disso, estudos como o de Bersaneti *et al.* (2025) destacaram que a implementação de projetos institucionais de melhoria da prática clínica, com auditorias internas e feedback contínuo, contribuíram para a melhoria da qualidade assistencial e da segurança do paciente. Da mesma forma, Silveira *et al.* (2010) chamam atenção para a necessidade de um plano de cuidados individualizado, considerando fatores como o grau de sedação, sangramentos orais e o estado de consciência dos pacientes.

Por fim, os estudos convergem para quatro pilares essenciais para a efetividade das intervenções de higiene bucal: capacitação continuada da equipe de enfermagem, implementação de protocolos assistenciais atualizados, valorização da higiene oral como medida prioritária e fortalecimento da formação acadêmica e profissional (Honorativo *et al.*, 2021; Lockwood *et al.*, 2020).

Estes achados reforçam a relevância da atuação da enfermagem na execução sistemática da higiene oral, visando não apenas a redução de infecções, mas também a promoção da segurança e da qualidade do cuidado em UTI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação da enfermagem na higiene bucal é fundamental na prevenção da PAVM em pacientes críticos. A adoção de protocolos, a capacitação contínua e o fortalecimento das práticas baseadas em evidências são medidas essenciais para melhorar os resultados clínicos e garantir a segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERSANETI, Mariana Davies Ribeiro et al. **Oral hygiene in critically ill patients at a tertiary hospital in São Paulo, Brazil: a best practice implementation project.** JBI Evidence Implementation, 2025.

BRANCO, Aline et al. **Education to prevent ventilator-associated pneumonia in intensive care unit.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

COSTA, Rayane Santos et al. **Adesão às medidas de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.

FRANÇA, Vinícius Gabriel Costa et al. **Cuidados de enfermagem: prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.** Rev Enferm UFPE on line, 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais De Souza Andrade; HARRAD, David. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2015.

GONÇALVES, Fernanda Alves Ferreira et al. **Eficácia de estratégias educativas para ações preventivas da pneumonia associada à ventilação mecânica.** Escola Anna Nery, 2012.

HONORATIVO, Laís Ribeiro et al. **A eficácia dos cuidados preventivos de enfermagem na pneumonia associada à ventilação mecânica.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021.

LOCKWOOD, Craig et al. **Revisões sistemáticas de evidências qualitativas.** Manual JBI para síntese de evidências, 2020.

LOURENÇONE, Emerson Matheus Silva et al. **Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto-Enfermagem, 2008.

NÚÑEZ, Sebastián Ariel A. et al. **Ventilator-associated pneumonia in patients on prolonged mechanical ventilation: description, risk factors for mortality, and performance of the SOFA score.** Jornal Brasileiro de Pneumologia, 2021.

OLIVEIRA, Rayane Fernanda Fortunato de et al. **Protocolos de higiene oral e a prevenção à pneumonia aspirativa por ventilação mecânica.** Enferm Foco, 2023.

ORLANDINI, Gabrielli Mottes; LAZZARI, Carmen Maria. **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2012.

SACHETTI, Amanda et al. **Adesão às medidas de um bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2014.

SILVA, Sabrina Guterres da et al. **Avaliação de um bundle para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva.** Texto & Contexto-Enfermagem, 2014.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS FETAIS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Andressa Aya Ohta¹; Edilson Eliezer da Rocha Pereira²; Herbert Leopoldo de Freitas Goes³

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4615926332460890>

²Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4826342145712980>

³Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/0813596290543595>

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita. Morte fetal. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de evolução crônica que, quando não tratada ou tratada de forma inadequada, pode resultar em desfechos graves. Embora a principal via de transmissão seja sexual, a transmissão vertical, via transplacentária da mãe para o feto, representa um relevante problema de saúde pública, dado seu potencial para causar a sífilis congênita (Brasil, 2023).

A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou durante o parto, especialmente na presença de lesões genitais. A infecção fetal está relacionada ao estágio clínico da doença na mãe e à duração da exposição intrauterina. Entre as consequências mais graves da sífilis congênita estão o aborto, o natimorto, o óbito neonatal e o nascimento prematuro (Domingues et al., 2021).

No Brasil, entre os anos de 1999 e junho de 2024, foram notificados 344.978 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade e registrou, em 2022, um coeficiente de mortalidade infantil por essa causa de 8,1 óbitos por 100.000 nascidos vivos (Brasil, 2024). Apesar dos esforços para a eliminação da sífilis, essa doença persiste como um desafio à saúde pública, principalmente em países pobres e em desenvolvimento.

Considerando a gravidade dessa doença para o bebê, faz-se necessário conhecer as características dos óbitos fetais associados à sífilis congênita, visando subsidiar ações mais efetivas de prevenção e cuidado.

OBJETIVO

Caracterizar as notificações de óbitos fetais por sífilis congênita entre 2019 e 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva com abordagem quantitativa a respeito das notificações dos óbitos fetais na categoria cid A50: sífilis congênita, no Brasil, no período de 2019 a 2023. Os dados para a realização do trabalho foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no DATASUS. As informações foram analisadas segundo as variáveis: estado de notificação, sexo, raça/cor, peso ao nascer, momento do óbito em relação ao parto, faixa etária da mãe, escolaridade da mãe e duração da gestação. A análise do material foi feita através de estatística descritiva no Programa Microsoft Excel 2021. Devido ao estudo utilizar de dados de domínio público, foi dispensado aprovação ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se um total de 2.091 notificações entre os anos de 2019 e 2023. Com relação às características do bebê 50,1% (n=1.047) eram do sexo masculino e 48,6% (n=1.017) do sexo feminino. Os bebês tinham, em sua maioria, o peso entre 1500 e 2499 g, com 38,2% (n=799) dos óbitos, seguido de 1000 a 1499 g com 22,1% (n=462). Destaca-se que 100% (n=2.091) das notificações estavam sinalizadas como ignoradas referente à raça. Quanto aos dados relativos à gestação, 96,6% (n=2.020) dos óbitos ocorreram antes do parto e a gestação dispôs de 32 a 36 semanas de duração, com 31,6% (n=661) dos casos, seguido de 28 a 31 semanas com 30,5% (n=637).

O baixo peso e a duração da gestação estão estreitamente ligados entre si. Ademais, são fatores que estão associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela sífilis congênita (Rocha et al., 2021). A incompletude dos dados é um resultado grave, tendo em vista que os estudos necessários para a implementação de políticas públicas são feitos a partir dessas informações (Souza et al., 2024).

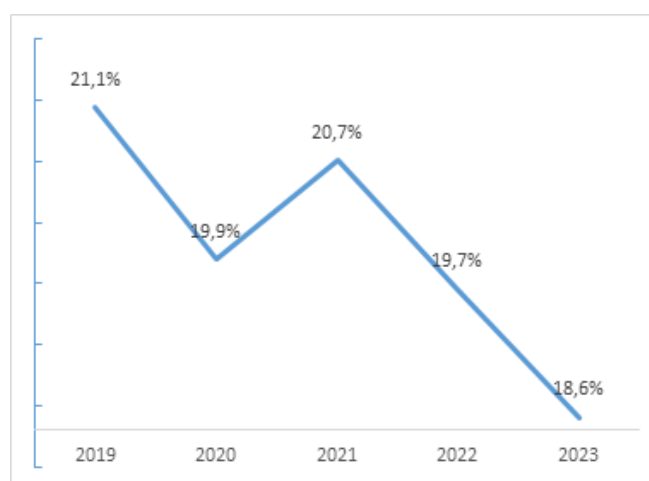
A respeito das características maternas, 35,1% (n=733), das mães possuíam entre 20 e 24 anos de idade, seguido de 15 a 29 anos, com 29,5% (n=617) e escolaridade entre ensino fundamental e médio completo, 8 a 11 anos de estudo, com 43,5% (n=909). Esses dados encontrados corroboram com outros estudos, que encontraram um perfil materno similar (Kisner et al., 2021). A faixa etária prevalente associa-se ao período sexual mais relevante para a fase reprodutiva das mulheres (Sousa et al., 2021). Além disso, um estudo de Torres et al (2022) demonstrou que a baixa escolaridade está associada a baixa adesão e ao tratamento inadequado da sífilis durante o pré-natal.

A região que deteve maior número de notificações foi a região sudeste com 53% (n=1.108), sendo o Rio de Janeiro o estado com maior prevalência dos óbitos fetais, representando 35,5% (n=742) das notificações no país. Uma pesquisa de Paiva e Fonseca (2023) identificou que a cidade do Rio de Janeiro manteve as taxas de sífilis congênita acima da média nacional, podendo esse resultado também estar relacionado às altas taxas

de óbitos fetais pela doença.

Observou-se uma queda nos anos analisados, uma vez que 2019 com 21,1% (n=442) representou o ano de maior número de ocorrência do evento e 2023 o ano com menor número, com 18,6% (n=389), conforme gráfico (Gráfico 1). Esse achado pode ser resultado também da queda da sífilis gestacional no Brasil, destacada em um estudo de Santos e Yonegura (2024) e alinha-se às estratégias nacionais voltadas para a atenção ao pré-natal e controle da doença.

Gráfico 1: Óbitos por ano, Brasil 2019-2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a maioria dos óbitos fetais por sífilis congênita ocorreu antes do parto, predominantemente entre 32 e 36 semanas de gestação, sendo o sexo masculino e o baixo peso uma característica frequente entre os fetos. Observou-se, ainda, que a maior parte das mães era composta por mulheres jovens, com baixa escolaridade. A região Sudeste concentrou o maior número de óbitos, e os casos notificados apresentaram tendência de redução ao longo dos anos analisados. Frente aos achados, reforça-se a necessidade de fortalecer as ações de promoção da saúde, com ênfase na qualificação da atenção pré-natal, visando à prevenção da infecção e ao tratamento oportuno e adequado das gestantes e seus parceiros. Investir em estratégias que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce, ao acolhimento e à abordagem multiprofissional, buscando interromper a cadeia de transmissão da sífilis e reduzir os desfechos fetais adversos associados à infecção. Nesse sentido, é importante a realização de estudos aprofundados, com embasamento epistemológico, relacionados a esse agravo. Somados às análises epidemiológicas, esses estudos podem contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e a implementação de estratégias mais efetivas de prevenção e controle da sífilis congênita.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 6 ed. Brasília/DF. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. **Boletim epidemiológico. Sífilis**. Brasília/DF. 2024.

DOMINGUES, C. S. B. et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>. Acesso em: 16 jun. 2025.

KISNER, J. G. M. et al. **Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita no município de Porto Velho entre os anos de 2010 a 2020**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7953.2021>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PAIVA, Maria Fernanda da Costa Moreira de; FONSECA, Sandra Costa. **Sífilis congênita no Município do Rio de Janeiro, 2016-2020: perfil epidemiológico e completude dos registros**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, Brasil. 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/198451>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ROCHA, A. F. B. et al. **Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SANTOS, V. C. dos; YONEGURA, W. H. T. **Análise epidemiológica da sífilis na gestação em relação com a sífilis congênita nas regiões do Brasil: uma relação entre o pré-natal e a transmissão da doença**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12916>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOUZA, I. M. DE.; ARAÚJO, E. M. DE.; SILVA FILHO, A. M. DA. **Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018**. Ciência & Saúde Coletiva. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.05092023>. Acesso em: 17 jun. 2025.

TORRES, P. M. A. et al. **Factors associated with inadequate treatment of syphilis during pregnancy: an integrative review**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, p. e20210965, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0965pt>. Acesso: 16 jun. 2025

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO COMUNITÁRIA: MAPEAMENTO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DAS ENTEROPARASIToses A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM GARANHUNS-PE

Lávia Yasmmim Ramos do Couto Silva¹; Vitória Régia Sousa de Medeiros²; Juliana Arnon Silva de Oliveira³; Maria Eduarda Almeida Machado Ferraz⁴; Manoel Mariano de Lima Barbosa⁵; Maria Beatriz de Souza Rêgo⁶; Izabel Iala Matias de Lemos⁷; Maria Vitória dos Santos Silva⁸; Gabriel Pedro Silva Saraiva⁹; Hanny Suzeth Monteiro Barros¹⁰; Elisângela Ramos Castanha¹¹.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/7166156256659999>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/4028378471498232>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/6676744322755130>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/6193416017898584>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/4618682547486441>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/6066634245924593>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/5215910577340650>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/7959068747172912>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/9556066775935302>

¹⁰Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/9515190830183001>

¹¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/9831904836802638>

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses. Determinantes Sociais da Saúde. Extensão Universitária.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: PROEC-UPE Edital PFA 01/2024

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.25

INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde, como pobreza, baixa escolaridade e saneamento precário, influenciam diretamente os indicadores de saúde, especialmente a prevalência de doenças infecciosas como as enteroparasitoses. A análise de dados socioepidemiológicos explora a distribuição dos fenômenos de saúde e seus determinantes em um dado contexto social e econômico, sendo uma ferramenta essencial para quantificar essa relação e orientar políticas públicas eficazes, permitindo identificar populações vulneráveis, mapear áreas de

maior incidência e fundamentar ações de educação em saúde (Silva Junior, Pinheiro e Rodrigues, 2015; Da Silva Ferreira et. al., 2024). Essa abordagem permite compreender como vulnerabilidades sociais, como as ligadas à renda e às condições de moradia, impactam diretamente o perfil de saúde das populações, especialmente em relação a doenças negligenciadas como as enteroparasitoses.

A atuação da extensão universitária é um vetor de transformação social precisamente por aplicar esse conhecimento para responder a demandas locais. No município de Garanhuns-PE, a escassez de dados atualizados sobre o perfil parasitológico da população constitui uma barreira para o desenvolvimento de estratégias de saúde assertivas. Para sanar essa lacuna, o projeto “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia”, da Universidade de Pernambuco, atua para preencher essa lacuna através da realização de exames parasitológicos e coleta de informações socioepidemiológicas da comunidade assistida pelo projeto.

OBJETIVO

Analisar os principais indicadores socioepidemiológicos da comunidade de Garanhuns, com foco nos determinantes sociais da saúde, a fim de gerar conhecimento que subsidie intervenções eficazes de educação e prevenção em saúde, além de promover a transformação social.

METODOLOGIA

Este estudo de campo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, foi conduzido em Garanhuns-PE, de março de 2024 a maio de 2025. A pesquisa é um recorte do projeto de extensão “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia”. A amostra foi selecionada por conveniência e incluiu participantes voluntários da comunidade, abordados em Unidades Básicas de Saúde e escolas públicas. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário estruturado sobre determinantes sociais da saúde e a análise de Exames Parasitológicos de Fezes (EPF). Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva. O projeto assegurou os preceitos éticos, com todos os participantes assinando o TCLE e recebendo os resultados dos seus exames de forma sigilosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

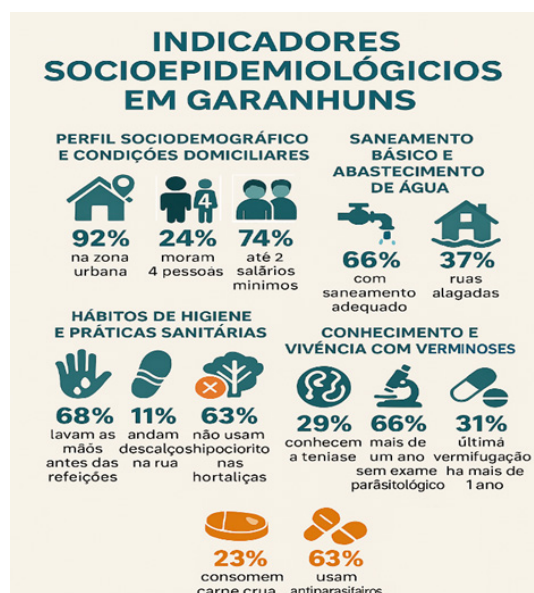
A análise dos indicadores socioepidemiológicos da comunidade de Garanhuns revela a intrínseca relação entre os determinantes sociais e as condições de saúde, com destaque para a persistência de vulnerabilidades que favorecem a ocorrência de enteroparasitoses (Fig.1). O perfil socioeconômico da população estudada aponta para uma vulnerabilidade acentuada: 73,6% das famílias sobrevivem com até dois salários mínimos (31,1% com

menos de um e 42,5% entre um e dois), um indicador que reflete diretamente a capacidade limitada de acesso à moradia adequada e alimentação segura. Como aponta Ferreira *et al.* (2000), a distribuição das parasitoses intestinais está fortemente ligada ao nível de renda, com maior incidência nos estratos menos favorecidos.

Embora 92% dos participantes residam na zona urbana, a comparação com dados oficiais do IBGE (2022) (89% urbana, 11% rural) mostra uma leve divergência. Uma discrepância mais significativa foi encontrada na densidade domiciliar: a média de moradores por residência na pesquisa foi de 3,64, superior à média oficial de 2,9 para o município (IBGE, 2022). Esse achado sugere uma maior concentração de pessoas por domicílio na população estudada, um fator que pode intensificar a transmissão de doenças infecciosas no ambiente intrafamiliar.

Apesar de 74,7% dos lares terem acesso a água da rede geral, persistem falhas críticas no saneamento. Identificou-se que 26,4% dos domicílios utilizam fossas para o descarte de dejetos e 1,2% lançam o esgoto a céu aberto. Somado a isso, 36,8% dos participantes relataram que suas ruas alagam em períodos de chuva. Este cenário, caracterizado pela falta de saneamento adequado, torna essas localidades focos persistentes de contaminação do solo e da água por ovos e larvas de parasitas (Ziegelbauer *et al.*, 2012). A literatura confirma que o acesso e uso de instalações sanitárias adequadas reduzem significativamente o risco de infecção por helmintos transmitidos pelo solo (Strunz *et al.*, 2014).

Figura 1: Determinantes sociais e risco para enteroparasitoses em Garanhuns-PE.



Fonte: Dados primários do projeto de extensão (2025).

Ao comparar com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), nota-se que tanto na pesquisa quanto nos dados oficiais a maioria da população possui esgotamento sanitário adequado. Entretanto, os dados sobre a fonte de água divergem: enquanto o estudo aponta 74,7% de acesso à rede geral, o censo de 2022 indica 85% para Garanhuns, embora o dado da pesquisa se aproxime da média estadual de Pernambuco (71,2% - IBGE).

Quanto aos hábitos de higiene, a maioria dos participantes demonstrou práticas positivas, como a lavagem das mãos: 81,6% afirmaram lavar sempre as mãos após usar o banheiro e 67,8% antes das refeições. Essa prática é fundamental, pois está associada a uma menor probabilidade de infecção por *Ascaris lumbricoides* e outras parasitoses (Strunz *et al.*, 2014). Contudo, foram identificadas práticas de risco importantes na manipulação de alimentos. A não utilização de hipoclorito de sódio na higienização de verduras por 63,2% dos participantes e o consumo de carne crua ou malpassada por 22,9% são portas de entrada para diversos parasitas. Estudos reforçam que a ingestão de alimentos sem a devida higienização é um fator crucial associado a elevadas taxas de infecção (Nolla; Cantos, 2005).

Os participantes demonstraram conhecimento sobre as verminoses mais prevalentes, como teníase (28,9%) e ascaridíase (27,7%). No entanto, esse conhecimento não se traduz em práticas preventivas eficazes. O dado mais alarmante é o baixo índice de diagnóstico: 66,3% dos entrevistados estão há mais de um ano sem realizar um exame parasitológico de fezes. Além disso, 31,3% não souberam informar a data da última vermifugação. Essa lacuna no acesso a diagnósticos e a consequente cultura da automedicação (62,6% afirmaram usar antiparasitários) podem culminar na subnotificação de casos e na perpetuação do ciclo de infecção na comunidade (Strunz *et al.*, 2014). Para estes indicadores de hábitos e conhecimento, não foram encontrados dados oficiais comparativos no DataSUS, IBGE ou SINAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, fruto de um projeto de extensão, forneceu um diagnóstico detalhado da realidade local, permitindo aos discentes uma compreensão aprofundada dos determinantes sociais da saúde. No entanto, o trabalho possui limitações, como o baixo número de amostras parasitológicas coletadas, devido, sobretudo, ao estigma associado ao exame de fezes, e uma concentração da coleta de dados na zona urbana, o que impediu uma correlação estatística robusta entre os achados e a prevalência de enteroparasitoses.

Para ações futuras, sugere-se a implementação de uma educação em saúde continuada e longitudinal, com foco em crianças em idade escolar, um dos grupos mais vulneráveis. A avaliação do impacto dessas ações educativas poderá medir de forma concreta a transformação social promovida pela interação entre universidade e comunidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DA SILVA FERREIRA, Rodrigo et al. Estudo socioepidemiológico e impacto dos casos notificados de Leishmanioses em Teresina, Piauí, Brasil (2014-2022). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e81131046881-e81131046881, 2024.

FERREIRA, Marcelo Urbano; FERREIRA, Claudio dos Santos; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 73-82, 2000.

JUNIOR, Manoel Gomes Silva; PINHEIRO, Dirce Nascimento; RODRIGUES, Hewelly Demétrio Itaparica. Perfil socioepidemiológico das famílias atendidas em uma Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2525-2537, 2015.

STRUNZ, Eric C. et al. Water, sanitation, hygiene, and soil-transmitted helminth infection: a systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 11, n. 3, p. e1001620, 2014.

ZIEGELBAUER, Kathrin et al. Effect of sanitation on soil-transmitted helminth infection: systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 9, n. 1, p. e1001162, 2012.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE NO MARANHÃO POR CASOS DE GRIPE A(H1N1) DE 2013 A 2023

Marina Gabriella Dos Santos Silva¹; Rita de Cássia Mendonça de Miranda².

¹Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9645213768192775>

²Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/1952235749528138>.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Gripe. Influenza.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Os vírus da gripe são frequentemente descritos não como entidades isoladas, mas como conjuntos de oito genes que atuam em conjunto e podem sofrer rearranjos, substituindo alguns de seus componentes por outros com características distintas. Esses vírus, especialmente os de origem aviária, circulam globalmente, realizando combinações diversas e gerando novas variantes (MORENS et al., 2009). No Brasil, a influenza representa um desafio significativo para a saúde pública, com grupos populacionais mais vulneráveis, como crianças e idosos. No Maranhão, estudos apontam que a mortalidade por influenza está associada a fatores como acesso limitado a serviços de saúde, comorbidades e baixa cobertura vacinal (RSD JOURNAL, 2021). Dados epidemiológicos indicam que idosos e crianças menores de cinco anos são os mais afetados, devido à fragilidade do sistema imunológico nesses grupos, levando a complicações graves, como pneumonia e insuficiência respiratória (BRASIL, 2023). Compreender a taxa de mortalidade por influenza é essencial para orientar políticas públicas de prevenção, como campanhas de vacinação e estratégias de vigilância epidemiológica, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social e sanitária.

OBJETIVO

Analisar dados relacionados a taxa de óbito notificados da influenza A(H1N1) no maranhão dos anos de 2013 a 2023.

METODOLOGIA

A pesquisa de cunho epidemiológico, de natureza descritiva exploratória foi realizada por meio dos dados, de domínio público obtidos do Departamento de Informática do Sistema

Único de Saúde (DATASUS) no espaço temporal de 2013 a 2023. Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: Município, Faixa Etária, Sexo, Categoria-CID-10, Influenza, Vírus, Ano de Óbito, Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos no Maranhão enfrentam riscos maiores com a gripe do que outros grupos, como mostram claramente os dados. Entre 2013 e 2023, pessoas com mais de 80 anos representaram 44,5% de todas as mortes por gripe no estado (TABNET/DATASUS, 2023). Essa situação preocupante ocorre porque, como explica o estudo de Morens, Taubenberger e Fauci (2009), nosso sistema de defesa natural enfraquece com a idade, fazendo com que as vacinas protejam menos os idosos e que a gripe seja mais perigosa para eles.

A análise da RSD Journal (2021) revela que 68% dos idosos que morreram de gripe no Maranhão também sofriam de diabetes ou pressão alta, condições que agravam muito os casos de gripe. Apesar do risco evidente, a vacinação ainda é baixa - em 2025, apenas 33% dos idosos maranhenses foram vacinados contra a gripe, segundo dados do Ministério da Saúde (2025). Em São Luís, onde ocorreram mais mortes, um dado chocante mostra que 82% dos idosos que faleceram não tinham recebido a vacina (Secretaria de Saúde do MA, 2025).

O quadro poderia ser diferente com medidas simples mas essenciais: ampliar a vacinação, especialmente levando a vacina até os idosos com dificuldade de locomoção; garantir acesso rápido aos medicamentos antivirais, que são mais eficazes nas primeiras 48 horas; e melhorar o controle de doenças crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados revelam a alarmante vulnerabilidade dos idosos maranhenses frente à influenza, com destaque para a faixa etária acima de 80 anos, que concentrou a maior taxa de óbito registrado entre 2013 e 2023. Esta situação crítica decorre da combinação de fatores biológicos, como a imunossenescência, com condições socioeconômicas que limitam o acesso tanto à prevenção quanto ao tratamento adequado. Às literaturas reforçam a necessidade urgente de políticas públicas integradas que priorizem a ampliação da cobertura vacinal, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, com especial atenção às particularidades regionais do estado. A implementação de medidas efetivas neste contexto representa não apenas um avanço na saúde pública, mas um compromisso ético com o bem-estar desta parcela da população que tanto contribuiu para o desenvolvimento social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JALDIN, AEM; NOGUEIRA, LM; BATALHA JÚNIOR, N. de JP.; MARQUES, CPC; COSTA, IS; CAMPOS, JRN; BATISTA, WS; UCHOA, DS; COSTA, S. de S. **Análise dos casos de influenza A(H1N1) no Brasil e no estado do Maranhão de 2009 a 2019. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e453101219318, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19318. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19318>. Acesso em: 14 jun. 2025.

Camus, A. (2019). **Influenza A (H1N1): histórico, estado atual no Brasil e no mundo, perspectivas**. *Rev Med Minas Gerais*, 19(2), 132-139.

MORENS, David M.; TAUBENBERGER, Jeffery K.; FAUCI, Anthony S. **The persistent legacy of the 1918 influenza virus**. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 361, n. 3, p. 225–229, 2009. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp0904819>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gripe (influenza)**. Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: Óbitos por residência – Maranhão**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ma.def>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MORTALIDADE NEONATAL NO RECIFE NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Yasmin Camilly da Silva¹; Helena Gabrielle Gomes da Silva²; Joana Naara da Silva³; Lara Gomes Leite Miranda⁴; Larissa de Lima Franco⁵; Myrelle Vitória da Silva Aguiar⁶; Mariane Regina Araújo Sabino⁷; Renata Alves Gomes Villani⁸, Pauliana Valéria Machado Galvão⁹

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0529091365187291>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7556906215696089>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/9743647780110867>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9056892914485545>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3340372962314256>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9050892218968054>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6938261055207172>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0741834503525186>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0176106507905120>

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade neonatal. Saúde. Recife

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal, definida como os óbitos ocorridos nos primeiros 27 dias de vida, representa um dos mais sensíveis indicadores da saúde materno-infantil e da eficácia do sistema de cuidados perinatais (Medronho et al., 2020).

Permanece, ainda, como um dos principais desafios da saúde pública global, especialmente em países de baixa e média renda. Essa fase da vida concentra o maior risco de morte infantil e grande parte desses óbitos decorre de causas evitáveis, como tétano neonatal, asfixia ao nascer, septicemia bacteriana, pneumonia e síndrome da morte súbita. Além de complicações durante a gravidez que podem resultar em prematuridade e malformações congênitas. Estudos apontam que a maioria dos casos está relacionada à qualidade do cuidado pré-natal e perinatal, refletindo desigualdades sociais e falhas nos sistemas de saúde (Prezotto et al., 2023). Desse modo, a análise aprofundada dessa mortalidade é fundamental para compreender a qualidade de vida da população e orientar políticas públicas destinadas a mitigar disparidades sociais, promovendo a saúde neonatal (Coelho et al., 2023).

No Brasil, embora tenha havido avanços significativos na redução da mortalidade infantil nas últimas décadas, a componente neonatal ainda concentra a maior proporção de óbitos em menores de um ano. Esse cenário é particularmente preocupante nas regiões Norte e Nordeste, onde os desafios persistem de forma acentuada. Além disso, variáveis sociodemográficas como idade materna (tanto muito jovem quanto avançada), ausência de parceiro, baixa escolaridade materna e ausência de pré natal foram associadas a piores desfechos (Veloso et al., 2019).

Nesse contexto, Recife, capital de Pernambuco, é uma cidade que reflete essa complexidade ao apresentar um persistente concentração de óbitos neonatais em territórios marcados por desigualdade social, ausência de infraestrutura básica, dificuldades de acesso a serviços de saúde de qualidade e altos índices de partos prematuros e de baixo peso ao nascer. Compreender as particularidades locais das causas e dos fatores de vulnerabilidade associados à mortalidade neonatal é crucial para o planejamento de intervenções em saúde pública mais eficazes (Coelho et al., 2023; UNICEF, 2020).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar as taxas de mortalidade neonatal na cidade do Recife, referentes ao período de 2012 a 2022, identificando as variações temporais e influência de fatores socioeconômicos.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo quantitativa e descritiva, com base nos dados públicos dos sistemas oficiais de informação em saúde. Realizada por meio da análise de dados adquiridos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e no Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), referentes ao período de 2012 a 2022, a taxa de mortalidade neonatal foram considerados óbito de residentes com menos de 28 dias em determinada área pelo número de nascidos vivos de mães residentes na mesma área.

A coleta de dados foi realizada por meio das informações disponíveis nos sistemas públicos mencionados. A análise do cálculo da taxa de mortalidade neonatal, foi obtido pela razão entre o número de óbitos neonatal e o número de nascidos vivos, multiplicado por 1.000.

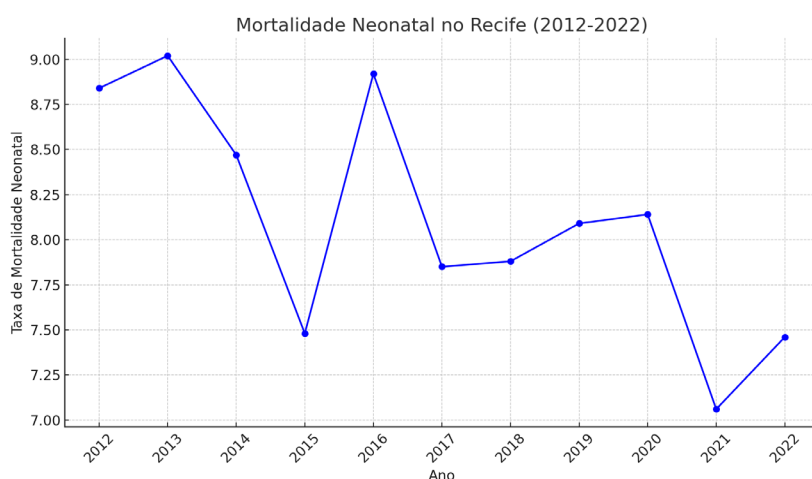
A pesquisa é parte de um projeto mais amplo (O que matam as crianças pernambucanas? análises ecológicas sobre as mortalidades infantis, na infância e fetal), que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 78954124.4.0000.5192 e aprovado pelos pareceres 6.786.302 (25/04/2024) e 6.795.949 (30/04/2024, Emenda).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das taxas de mortalidade neonatal, no município de Recife, entre os anos de 2012 e 2022 revela uma tendência oscilante, com valores que variam de 7,06 a 9,02 óbitos por mil nascidos vivos (Tabela 1). O valor mais elevado foi registrado em 2013, enquanto o menor foi em 2021. Apesar de algumas flutuações, observa-se uma tendência geral de leve redução ao longo do período, embora sem uma queda contínua ou expressiva.

A mortalidade neonatal em Recife, ao longo do período de 2012 a 2022, apresentou flutuações que contrastam com a tendência de queda observada em outras regiões de Pernambuco. A persistência de taxas elevadas, especialmente nos anos de 2016 e 2022, evidencia desafios estruturais na rede de atenção materno-infantil da capital pernambucana.

Figura 1: Taxas de mortalidade neonatal na cidade do Recife, 2012 a 2022.



Fonte: organizado pelos alunos a partir de dados do DATASUS.

Essas oscilações sugerem fragilidades na continuidade e na efetividade das políticas públicas locais voltadas à saúde perinatal. A literatura aponta que a maioria das mortes neonatais evitáveis está relacionada à qualidade da assistência prestada durante a gestação, parto e puerpério, bem como à atenção ao recém-nascido (Veloso et al., 2019; Coelho et al., 2023). Nesse sentido, apenas a presença de serviços de saúde, sem a atenção devida para criação de políticas públicas assistenciais, não têm garantido, por si só, a resolutividade dos cuidados.

Outro ponto importante diz respeito às disparidades urbanas. Recife é marcada por profundas desigualdades sociais, com áreas de grande vulnerabilidade que concentram os maiores índices de prematuridade, baixo peso ao nascer e baixa cobertura de pré-natal adequado. Esses fatores, sabidamente associados à mortalidade neonatal, indicam que a distribuição desigual de recursos e oportunidades de acesso impacta diretamente os desfechos em saúde (UNICEF, 2020).

Além disso, a descontinuidade nas políticas públicas e as mudanças na gestão dos serviços podem ter influenciado negativamente os resultados ao longo do período. A fragilidade na integração entre os níveis de atenção e a sobrecarga dos serviços hospitalares de referência contribuem para um cuidado fragmentado, especialmente em casos de risco.

Dessa forma, os dados reforçam a necessidade urgente de fortalecimento das ações de saúde pública em Recife, com foco na equidade e na integralidade do cuidado. Investimentos em ações intersetoriais, melhoria da vigilância em saúde neonatal, expansão da cobertura de pré-natal de qualidade e qualificação da atenção ao parto são essenciais para mudar esse cenário. O alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) passa, necessariamente, pela superação dessas barreiras locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade neonatal é resultado de fatores sociais e econômicos, além das dificuldades ao acesso ao serviço de saúde. A desigualdade evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas às áreas mais vulneráveis. A melhoria no acesso aos serviços de saúde é fundamental para a redução das taxas de mortalidade neonatal. Portanto, acreditamos que o presente trabalho poderá contribuir para o aumento da atenção em relação à mortalidade neonatal e para o aprimoramento do acesso aos serviços de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COELHO, L. M. S. et al. Tendência temporal da mortalidade infantil em Pernambuco, 2001–2019: um estudo ecológico de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, e20230116, 2023.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020.

PREZOTTO, K. H. et al. Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE02322, 2023.

UNICEF. O mapa da primeira infância no Recife. Brasília: UNICEF Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/plataforma-dos-centros-urbanos-2017-2020/mapa-primeira-infancia-recife>. Acesso em: 13 jun. 2025.

VELOSO, F. C. S. et al. Análise dos fatores de risco na mortalidade neonatal no Brasil: uma revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, p. 519-530, 2019.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 2019 A 2023

Anna Beatriz Gomes de Melo¹; Arthur Brandão Siqueira Neves de Lima²; Arthur Godê Cavalcanti Moraes³; João Pedro Mafra Aires⁴; Raíssa Maria Braga Pierre Branco⁵; Samara Aldecy Xavier Rodrigues⁶; Mariane Regina Araújo Sabino⁷; Renata Alves Gomes Villani⁸, Pauliana Valéria Machado Galvão⁹

¹Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2822896355806095>

²Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2631156910047005>

³Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6958515355129424>

⁴Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/4822345433329116>

⁵Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9428153541797979>

⁶Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/9467357257119837>

⁷Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6938261055207172>

⁸Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0741834503525186>

⁹Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0176106507905120>

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Infantil. Saúde Pública. Regiões de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A Mortalidade Infantil (MI) é um indicador de grande relevância no contexto epidemiológico e para a saúde pública no Brasil, revelando pontos fracos na distribuição do acesso à saúde, bem como explicitando fatores de desenvolvimento socioeconômico (Alves; Coelho, 2021). A taxa de mortalidade infantil se refere ao número de óbitos de crianças menores de um ano, calculada pelo número de óbitos ocorridos em certo período e em determinada área, dividido pelo número de nascidos vivos naquele mesmo período e área, multiplicada por 1.000 (Brasil, 2024).

Nos últimos anos, as políticas públicas de atenção têm conseguido uma grande redução nas taxas, associada diretamente à melhoria da qualidade de vida da população, diminuição das doenças infectocontagiosas, planejamento familiar, controle de parasitas e aos avanços tecnológicos. Entretanto o país ainda figura com taxas 3 a 6 vezes maiores que países como Japão (Alves; Coelho, 2021).

Compreender estas taxas é de extrema importância para expor os principais locais que necessitam de atenção na estratégia de saúde da família e na aplicação de investimentos públicos. Neste estudo, consideramos os dados do Estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo é analisar a realidade epidemiológica da mortalidade infantil de crianças menores de 1 ano no Rio de Janeiro entre 2019 e 2023. Os objetivos específicos incluem utilizar esses dados para fomentar soluções de saúde pública, combater as desigualdades regionais e direcionar melhorias na atenção à saúde, considerando o impacto do investimento público e da cobertura da ESF na redução da MI (Ceccon et al., 2014). Além disso, o presente texto objetiva incentivar o uso de dados primários para aprimorar o conhecimento científico e a assistência em saúde pública.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio da análise de dados publicados na base de dados DataSUS4, vinculado ao Ministério da Saúde. Os dados analisados foram referentes aos números totais de 'nascidos vivos' e de 'óbitos infantis', com o intuito de realizar o cálculo da mortalidade infantil do estado do Rio de Janeiro. Foram selecionados dados que abrangem o período de 2019 a 2023, utilizando o filtro de nascimentos/óbitos por residência.

Os números de mortalidade infantil foram calculados por meio do programa Excel, com o cruzamento de duas planilhas separadas, uma com os números de nascidos vivos e a outra com os números de óbitos infantis. O algoritmo calculou a mortalidade infantil baseado na fórmula: $\text{óbitos infantis} / \text{nascidos vivos} * 1000$.

A planilha resultante é dividida por linhas, representando as Regiões de Saúde (CIR) do estado do Rio de Janeiro, e as colunas, representando os anos analisados. Os resultados foram expostos na tabela com até duas casas decimais.

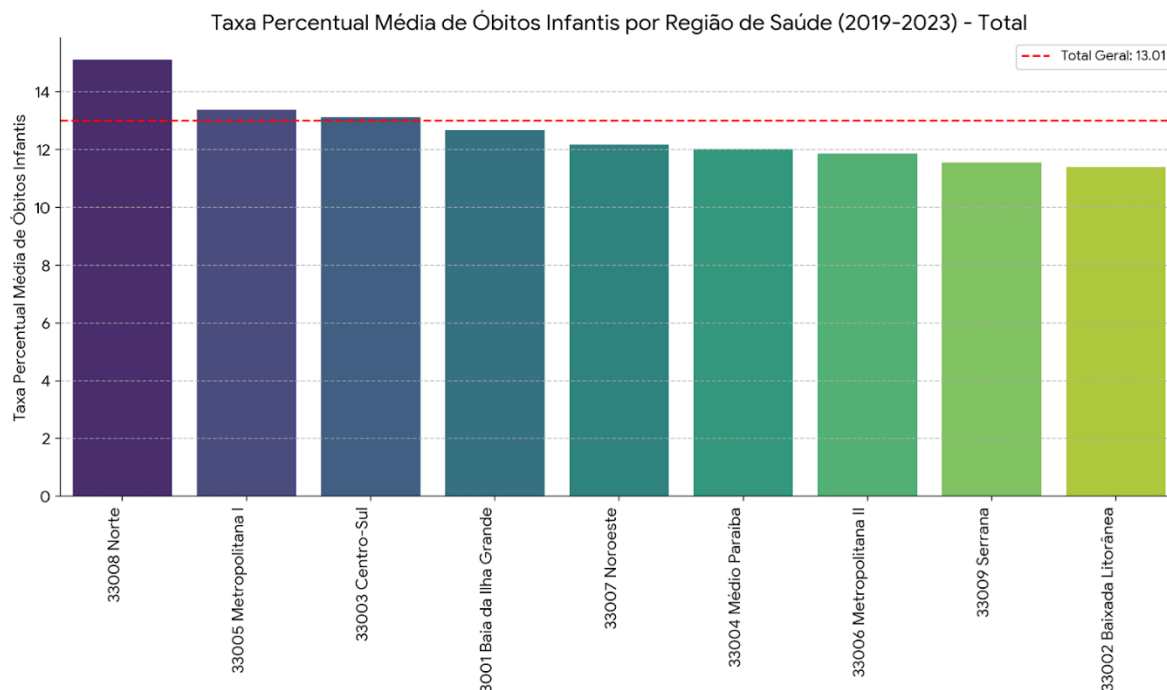
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, de 2019 a 2023, observou-se que a taxa de mortalidade infantil no estado do Rio de Janeiro manteve-se relativamente estável, com pequenas oscilações ao longo dos anos. Em 2019, a média estadual foi de 13,16 óbitos por mil nascidos vivos, passando para 12,66 em 2020, 12,74 em 2021, 12,64 em 2022 e 13,03 em 2023.

Ao observar as nove Regiões de Saúde (CIR) do estado, identificou-se uma variação considerável entre os territórios. A região Norte apresentou a maior taxa média de mortalidade infantil ao longo dos cinco anos, com destaque para o valor de 15,40 em 2022 e um pico de 17,03 em 2023, o mais alto de toda a série. Por outro lado, a região Serrana

demonstrou os menores índices, com taxas que variaram de 10,94 (2022) a 12,33 (2019), resultando em uma média inferior às demais regiões.

Figura 1: Taxa percentual média de óbitos infantis por região de saúde



Fonte: Tabnet - Datasus

Ademais, a explicitação de informações dos últimos cinco anos da MI (2019 a 2023) mostra, em dados, as demandas mais atuais das regiões do Rio de Janeiro, pondo em evidência as faltas de apoio governamental no que tange aos recursos de saúde que deveriam ser destinados à população infantil, como também no período de pré-natal das gestantes (Silva et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da mortalidade infantil no Rio de Janeiro, com taxas relativamente estáveis, mas ainda elevadas, reflete um panorama socioeconômico desigual e um acesso precário aos serviços de saúde e à Estratégia Saúde da Família (ESF). A predominância de óbitos no período neonatal, especialmente nos primeiros seis dias de vida, aponta para a necessidade urgente de aprimoramento na assistência pré-natal e obstétrica. Esta concentração de óbitos evitáveis, como observado em outros estudos no Brasil, sugere que grande parte dessas mortes poderiam ser prevenidas com intervenções adequadas na atenção primária à saúde (Kropiwiec; Franco; Amaral, 2017).

Apesar dos aumentos no investimento em saúde pública e na cobertura da ESF em municípios do Rio de Janeiro, a redução esperada na mortalidade infantil, especialmente a evitável, não foi alcançada. Isso sugere que, para melhorar a assistência a gestantes e recém-nascidos, é preciso uma gestão mais eficaz dos recursos e da ESF. Dificuldades como infraestrutura precária, falta de investimentos públicos, alta rotatividade de profissionais e barreiras socioculturais ainda comprometem a qualidade do atendimento em áreas vulneráveis, destacando a importância da compreensão e respeito às particularidades das comunidades para o sucesso das ações de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1259–1264, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde**: volume 1. 6. ed. rev. Brasília: MS, 2024.

CECCON, R. F. et al. Mortalidade infantil e Saúde da Família nas unidades da Federação brasileira, 1998-2008. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 177–183, jun. 2014.

KROPIWIEC, M. V.; FRANCO, S. Cristina; AMARAL, A R. do. Fatores associados à mortalidade infantil em município com índice de desenvolvimento humano elevado. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 391-398, out./dez. 2017.

SILVA, L. A. et al. Recursos Humanos e Materiais no Pré-Natal: Valores Úteis para a Garantia da Humanização do Cuidado às Gestantes. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, p. e2831, 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL ENTRE 2015 E 2025

Larissa Sbrissia Santos¹;

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU_menu?f_cod=83DAB35BB9CA1CD665C28A53A79E9B94#

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Internações Hospitalares. Sistema Único de Saúde. **ÁREA TEMÁTICA:** Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) representa um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por elevada morbimortalidade e custos significativos para os sistemas de saúde. As complicações agudas e crônicas do diabetes frequentemente resultam em internações hospitalares, impactando diretamente a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) (Nerves, 2023). Análises epidemiológicas utilizando bases de dados nacionais, como o Sistema de Informações Hospitalares (SIH-DATASUS), são fundamentais para compreender o perfil das hospitalizações por DM, as desigualdades regionais, os custos envolvidos e as tendências temporais. Além disso, o período da pandemia de COVID-19 trouxe impactos significativos sobre o sistema hospitalar brasileiro, afetando também as internações relacionadas a doenças crônicas como o diabetes.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico, os indicadores de letalidade e os custos hospitalares das internações por Diabetes Mellitus no Brasil entre 2015 e 2025, com foco nas diferenças regionais e nas tendências temporais nacionais.

METODOLOGIA

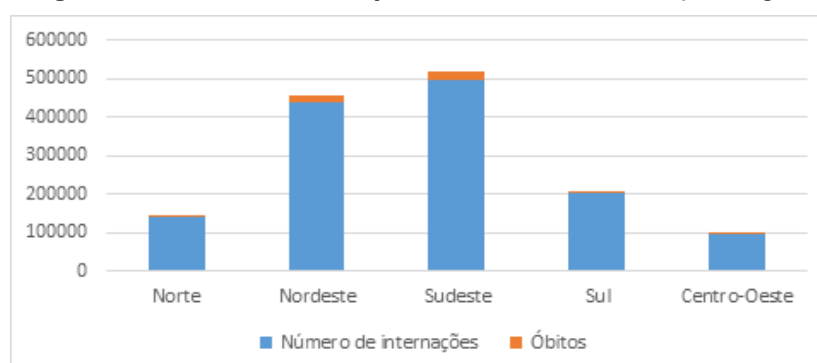
Este é um estudo retrospectivo, de delineamento descritivo e analítico, realizado com base em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-DATASUS). Foram analisadas as internações hospitalares por Diabetes Mellitus ocorridas no Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2025. Os dados foram obtidos por meio do software TabWin, disponibilizado pelo Departamento

de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a seleção dos casos, foram considerados todos os registros cujo diagnóstico principal estivesse codificado entre os capítulos E10 e E14 da Classificação Internacional de Doenças – Décima Revisão (CID-10). As variáveis analisadas incluíram o número absoluto de internações hospitalares e o número de óbitos hospitalares por Diabetes Mellitus, estratificados por região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e por ano de ocorrência. Adicionalmente, foi calculada a taxa de letalidade hospitalar, definida como a razão entre o número de óbitos e o número total de internações no período analisado, expressa em percentual. Além disso, foram analisados os valores referentes às hospitalizações. Para a avaliação das diferenças nas taxas de letalidade entre as regiões, foi utilizado o teste do qui-quadrado de independência, adotando-se um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). As tendências temporais do número anual de internações e de óbitos hospitalares no Brasil, ao longo do período analisado, foram examinadas por meio de regressão linear simples, tendo o ano como variável independente. Todas as análises estatísticas e cálculos foram realizados utilizando o software Microsoft Excel (Versão 2505 Build 16.0.18827.20102).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período acumulado entre 2015 e 2025, foram registradas 1.370.680 internações hospitalares por Diabetes Mellitus no Brasil, com um total de 59.180 óbitos hospitalares associados à condição. A distribuição por região geográfica evidenciou um predomínio de internações nas regiões Sudeste e Nordeste, enquanto as menores frequências foram observadas nas regiões Norte e Centro-Oeste (Figura 1). Em relação aos óbitos hospitalares, o Sudeste também apresentou o maior número absoluto, seguido pelas regiões Nordeste e Sul.

Figura 1: Número de Internações e Número de Óbitos por Região



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIH-DATASUS

Ao comparar os óbitos hospitalares por Diabetes Mellitus entre as cinco regiões geográficas do Brasil no período de 2015 a 2025, observou-se uma diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 745,655$; gl = 4; $p < 0,001$). O valor da estatística qui-quadrado calculado

foi muito superior ao valor crítico tabelado para o nível de significância de 5% (χ^2 crítico = 9,488), rejeitando-se assim a hipótese nula de igualdade entre as regiões. A taxa de letalidade hospitalar também foi calculada para cada região, sendo ela de 3,99% para a região Norte, 4,74% para a região Nordeste, 4,52% para a região Sudeste, 3,59% para a região Sul e 3,34% para a região Centro-Oeste. Já o valor médio por internação hospitalar por Diabetes Mellitus foi mais elevado nas regiões Sudeste e Sul, e menos elevado no Norte e Nordeste, como mostra a tabela 1.

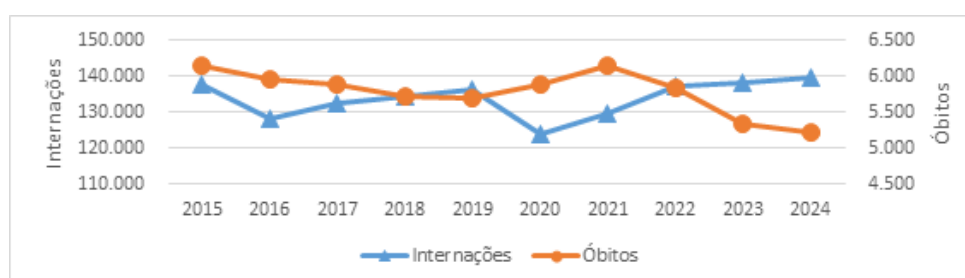
Tabela 1: Valores médios por internação hospitalar por Diabetes Mellitus

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Valor médio por internação	R\$ 709,39	R\$ 729,20	R\$ 1.011,93	R\$ 902,60	R\$ 825,80
Tempo médio por internação (dias)	6,88	6,75	6,60	5,48	6,15
Valor médio por dia de internação	R\$ 103,06	R\$ 108,05	R\$ 153,24	R\$ 164,72	R\$ 134,17

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIH-DATASUS

A análise regional das internações hospitalares por Diabetes Mellitus no Brasil entre 2015 e 2025 mostrou desigualdades nos desfechos. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram os maiores números absolutos de internações e óbitos, e as maiores taxas de letalidade hospitalar, seguido da região Norte, que apresenta uma taxa de 3,99%. Em relação aos custos, o valor médio por internação foi mais elevado no Sudeste (R\$ 1.011,00) e no Sul (R\$ 902,00), enquanto Norte e Nordeste apresentaram os menores custos médios (R\$ 709,00 e R\$ 729,00, respectivamente). Esses resultados podem refletir diferenças na estrutura e no perfil dos hospitais. Além disso, os resultados mostram que, mesmo o Sudeste tendo o maior valor por internação, ele tem a segunda maior taxa de letalidade hospitalar.

Figura 2: Internações e Óbitos por Ano



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIH-DATASUS

A análise da evolução temporal das internações e óbitos hospitalares por Diabetes Mellitus no Brasil, entre 2015 e 2025, revelou tendência crescente no número anual de internações, confirmada pela regressão linear simples ($R^2 = 0,0873$), indicando uma associação fraca, porém crescente, entre o tempo e o volume de hospitalizações. Já os

óbitos hospitalares apresentaram tendência de redução, com $R^2 = 0,4881$, apontando uma associação temporal moderada e mais consistente com a diminuição da mortalidade ao longo dos anos. No entanto, os anos de 2020 e 2021, durante o pico da pandemia de COVID-19, destoaram do padrão: houve queda acentuada nas internações por Diabetes Mellitus, acompanhada por aumento nos óbitos hospitalares, conforme mostra a figura 2. Esse desvio pode estar relacionado ao receio da população em buscar atendimento, às restrições de mobilidade, ao redirecionamento da capacidade hospitalar para o enfrentamento da pandemia e à sobrecarga do sistema de saúde. Muitos pacientes com complicações podem ter atrasado a busca por atendimento, chegando aos hospitais em estado mais grave, o que explicaria o aumento proporcional dos óbitos. Apesar disso, a tendência geral da década — de aumento das internações e redução dos óbitos — manteve-se estatisticamente relevante, refletindo avanços no diagnóstico, manejo clínico e políticas de atenção primária. A regressão linear simples suaviza os efeitos de anos atípicos, como os da pandemia, e sugere que, na ausência da COVID-19, o crescimento das internações teria sido mais acentuado e a redução da mortalidade possivelmente mais expressiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise regional mostrou que regiões com maior custo médio por internação, como Sudeste e Sul, não têm, necessariamente, menores taxas de letalidade hospitalar por Diabetes Mellitus. Isso indica que, além do investimento em saúde, fatores como complexidade dos casos, perfil populacional e sobrecarga dos serviços também impactam os resultados. Assim, é essencial que as políticas públicas foquem não só em recursos financeiros, mas também na eficiência do atendimento e no acesso a serviços de qualidade, sobretudo em áreas mais vulneráveis. A análise temporal mostrou tendência de aumento nas internações e redução nos óbitos ao longo dos anos, refletindo avanços no manejo da doença. Contudo, a pandemia de COVID-19 causou queda abrupta nas internações e aumento das mortes em 2020 e 2021, possivelmente devido a dificuldades no acesso e atrasos no tratamento. Esses achados reforçam a importância de fortalecer o sistema de saúde para garantir o cuidado contínuo a pacientes crônicos, mesmo em crises.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2025.

NEVES, R. G.; TOMASI, E.; DURO, S. M. S.; SAES-SILVA, E.; SAES, M. O. Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 3183-3190, nov. 2023.

SÍNDROME DO MACHO SILENCIOSO: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PSICOLÓGICO MASCULINO

João Vitor Dos Santos Nascimento¹; Carlos Henrique Vieira da Silva²; Bruna Eduarda Silva Maranhão³; Naiara Cristina de Souza Garajau⁴; Bharbara Roberta de Sousa Pereira⁵; Maria Laura Magalhães Monte Salustiano⁶; Maria Júlia Ferreira Reis⁷; Alessandra Rodrigues da Silva⁸.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/0336170074395455>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8270656120867479>

⁴Universidade Norte do Pará (UNOPAR), Arapiraca, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/9031642088369308>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, AL. <http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado mental. Masculinidade. Promoção à Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os debates sobre saúde mental vêm ganhando maior visibilidade no campo da saúde coletiva, sobretudo no que se refere às populações historicamente silenciadas ou negligenciadas pelas práticas assistenciais. Entre essas populações, destaca-se a masculina, cuja relação com o cuidado em saúde é atravessada por construções sociais que associam masculinidade à força, à negação da fragilidade emocional e à autonomia inabalável. Tal modelo reforça o que estudiosos da área vêm denominando como “síndrome do macho silencioso”, caracterizada pela repressão dos sentimentos, recusa ao autocuidado e resistência em buscar ajuda diante de sofrimentos psíquicos (SILVA; MELO, 2021).

A masculinidade hegemônica, ao impor padrões de comportamento baseados na virilidade e no domínio emocional, contribui para o adoecimento psíquico dos homens e para o agravamento de transtornos mentais não tratados. Conforme discutido por Ribeiro e Macedo (2023), expressões como “larga a mão de frescura” e “vai encher a cara” ilustram a forma como o sofrimento mental masculino é deslegitimado, sendo muitas vezes traduzido

em comportamentos de risco, como o uso abusivo de álcool, a violência e o isolamento social.

Nesse contexto, a enfermagem, enquanto profissão que atua diretamente com indivíduos e comunidades no cuidado integral à saúde, enfrenta desafios importantes para promover o autocuidado psicológico do homem. A atenção primária à saúde, em especial, configura-se como espaço estratégico para o acolhimento e a escuta qualificada, permitindo o desenvolvimento de vínculos terapêuticos e intervenções que considerem as especificidades de gênero. Estudos como os de Silva Araújo et al. (s.d.) apontam que, mesmo diante de barreiras culturais, é possível criar espaços sensíveis e acessíveis ao homem, incentivando-o a reconhecer e enfrentar seus sofrimentos de forma ativa.

Rocha et al. (2023) também destacam que a enfermagem tem um papel fundamental na desconstrução de estigmas ligados à saúde mental masculina, por meio de práticas humanizadas que validam o sofrimento e promovem o fortalecimento do sujeito. A atuação do enfermeiro, portanto, não se restringe ao cuidado clínico, mas abrange dimensões sociais, culturais e afetivas do viver masculino.

OBJETIVO

Compreender os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado psicológico masculino, considerando os impactos da construção social das masculinidades no contexto da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. A escolha dessa abordagem visa aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado psicológico de homens adultos, à luz do conceito de “síndrome do macho silencioso” e das construções sociais de masculinidade.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de materiais bibliográficos em bases de dados científicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e repositórios institucionais, entre os meses de abril e junho de 2025. Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chave: masculinidades, saúde mental masculina, enfermagem, autocuidado, atenção primária à saúde e síndrome do macho silencioso, combinados por operadores booleanos como “AND” e “OR”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada revela que o modelo tradicional de masculinidade, ainda predominante na sociedade brasileira, exerce forte influência sobre a forma como os homens percebem e lidam com sua saúde mental. Esse modelo está pautado em atributos como autossuficiência, força emocional, racionalidade e negação da vulnerabilidade. Tais padrões resultam na rejeição do cuidado emocional, no silenciamento do sofrimento e na dificuldade de acessar serviços de saúde mental, fenômeno conhecido como “síndrome do macho silencioso” (SILVA; MELO, 2021).

Ribeiro e Macedo (2023) evidenciam que muitos homens, ao internalizarem essa lógica de masculinidade hegemônica, recorrem a mecanismos de defesa prejudiciais, como o abuso de substâncias, a agressividade e o isolamento. A repressão dos sentimentos não apenas agrava quadros de sofrimento psíquico, mas também impede a construção de vínculos terapêuticos com os profissionais de saúde, dificultando o acesso ao cuidado integral.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem na atenção primária à saúde se torna essencial. O enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a estabelecer contato com os usuários do SUS, o que lhe confere um papel privilegiado na escuta e no acolhimento do sofrimento emocional masculino. Segundo Silva Araújo et al. (s.d.), é necessário que a enfermagem desenvolva estratégias específicas para lidar com as barreiras culturais impostas pelas masculinidades, promovendo espaços de fala e cuidado onde os homens possam se expressar sem julgamento.

Rocha et al. (2023) destacam que ações de educação em saúde, rodas de conversa, grupos terapêuticos e abordagens individualizadas podem contribuir para a desconstrução dos estigmas em torno da saúde mental masculina. No entanto, muitos profissionais ainda carecem de formação adequada para compreender as relações entre gênero, masculinidade e saúde mental, o que limita a efetividade das intervenções.

Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de reconfiguração das práticas assistenciais na atenção básica. Para além do atendimento clínico, a enfermagem deve atuar na sensibilização dos territórios e das comunidades, promovendo o autocuidado como um direito e uma prática possível para todos os sujeitos, inclusive para os homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a “síndrome do macho silencioso” é um reflexo direto das construções sociais de masculinidade que valorizam a invulnerabilidade emocional, o autocontrole e a negação do sofrimento. Tais padrões dificultam o reconhecimento do adoecimento psíquico e afastam os homens dos serviços de saúde, especialmente daqueles voltados à saúde mental e ao autocuidado.

Nesse cenário, a enfermagem assume papel central na desconstrução desses estigmas, especialmente na atenção primária à saúde. O enfermeiro, enquanto agente de cuidado e vínculo, tem a responsabilidade de acolher, escutar e promover práticas que considerem as especificidades de gênero, criando espaços seguros para a expressão emocional masculina. No entanto, os desafios ainda são numerosos, incluindo a escassez de formação adequada, a resistência cultural ao cuidado psicológico e a ausência de estratégias assistenciais voltadas a essa população.

Conclui-se que a promoção do autocuidado psicológico masculino exige uma atuação crítica e humanizada da enfermagem, fundamentada em princípios de equidade, empatia e diálogo. Investir na formação dos profissionais, na sensibilização das equipes e na criação de estratégias que rompam com a lógica do silêncio é essencial para transformar a realidade da saúde mental dos homens e promover um cuidado mais inclusivo e efetivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Everton Borges; MACEDO, Renata Guedes Mourão. **“Larga a mão de frescura! Vai encher a cara!”: masculinidades de homens autores de violência e saúde mental.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online], v. 29, supl. 1, e250081, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.250081>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Rafael Pereira; MELO, Eduardo Alves. **Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?** Ciência & Saúde Coletiva [online], v. 26, n. 10, p. 4613–4622, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10612021>.

Acesso em: 23 jun. 2025.

DA SILVA ARAÚJO, Lucivaldo; FONSECA, Wando da Silva; MACEDO, Diego Barreto da Silva; SANTOS, Marcelo Luiz. **Saúde mental e masculinidades: uma incursão no campo da atenção básica.** Revista Científica Gênero na Amazônia, n. 14, p. 25–40, [s.d.].

ROCHA, Rafaela; COSTA, Tainá Almeida; SANTOS, Mariana de Souza. **Saúde mental e masculinidades: experiências de sofrimento psíquico e autocuidado narradas por homens.** 2023.

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2022–2023): ANÁLISE DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS

Tamires Nikita Viana Pacini¹.

¹Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/0806518175115024>

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Mortalidade. Saúde Materna.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a morte materna é definida como o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gravidez, por causas relacionadas ou agravadas pela gestação ou seu manejo (Brasil, 2021).

A mortalidade materna é um dos principais indicadores da qualidade da atenção obstétrica, refletindo desigualdades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e falhas nos sistemas de cuidado. Apesar dos avanços no pré-natal e no parto no Brasil, os índices permanecem elevados, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo. A maioria dessas mortes é evitável e está associada à assistência inadequada durante a gestação, o parto ou o puerpério, sendo influenciada por fatores como idade materna, tipo de parto e número de consultas pré-natais. Com o objetivo de enfrentar esse cenário, foi criada em 2024 pelo Governo Federal a Rede Alyne, uma estratégia nacional para reorganizar e qualificar a atenção obstétrica e neonatal, visando reduzir a mortalidade materna em 25% até 2027.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores obstétricos e demográficos associados à mortalidade materna no município de São Paulo, no período de 2022 a 2023, com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, de natureza aplicada e caráter descritivo, baseado em dados secundários do município de São Paulo, entre 2022 e 2023. As informações foram obtidas nos sistemas SIM e SINASC, do DATASUS, abordando variáveis sociodemográficas e obstétricas relacionadas à mortalidade materna. Os dados

foram organizados em tabelas e analisados descritivamente. Por se tratar de dados públicos e agregados, não houve necessidade de aprovação ética, conforme a Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 — Características obstétricas e demográficas relacionadas à mortalidade materna no município de São Paulo, no período de 2022 a 2023

Variável	Categoria	Número	Proporção (%)
Total de Nascidos Vivos	-	260.770	-
Tipos de Parto	Vaginal	124.601	47,78%
	Cesariana	136.155	52,21%
	Ignorado	14	0,01%
Consultas Pré-Natais	Nenhuma	2.240	0,86%
	1 a 3 consultas	7.544	2,89%
	4 a 6 consultas	31.990	12,27%
	7 ou mais consultas	218.953	83,96%
	Ignorado	43	0,02%
Óbitos Maternos (total)	-	88	-
Idade Materna nos Óbitos	15 a 19 anos	4	4,55%
	20 a 29 anos	27	30,68%
	30 a 39 anos	47	53,41%
	40 a 49 anos	10	11,36%
	50 a 59 anos	0	0,00%
Causa da Morte Materna	Obstétrica Direta	57	64,77%
	Obstétrica Indireta	29	32,95%
	Não Obstétrica	2	2,27%

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do SIM E SINASC (2022 - 2023).

No período analisado, foram registrados 260.770 nascidos vivos e 88 óbitos maternos, com taxa de mortalidade materna de 33,75 por 100.000 nascidos vivos.

A maior parte dos nascimentos ocorreu por parto cesáreo (52,21%), superando os partos vaginais (47,78%). Embora a cesariana possa ser uma alternativa segura em situações clínicas específicas, seu uso excessivo e sem indicações precisas está associado a maiores riscos de complicações maternas, como infecções, hemorragias e dificuldades em futuras gestações. “Estudos recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que taxas populacionais de cesarianas superiores a 10% não estão associadas à redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal.”

No que se refere à idade materna, observou-se maior concentração de óbitos entre mulheres de 30 a 39 anos (53,41%), seguidas pelas faixas de 20 a 29 anos (30,68%) e 40 a 49 anos (11,36%). A faixa etária predominante entre os óbitos foi de 30 a 39 anos, representando 53,41% dos casos, seguida pela faixa de 20 a 29 anos (30,68%). A gravidez em idades mais avançadas está associada ao aumento do risco de complicações como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro e doenças crônicas preexistentes, o que pode explicar a maior prevalência de mortes nesse grupo.

A qualidade da atenção pré-natal é um dos principais fatores protetores contra a mortalidade materna. No período analisado, observou-se que 83,96% das gestantes realizaram sete ou mais consultas pré-natais, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Embora esse indicador seja positivo, ele não deve ser interpretado de forma isolada, uma vez que o número de consultas não assegura, por si só, a efetividade do cuidado. Elementos como o conteúdo das consultas, a escuta qualificada e a capacidade de resolução dos serviços de saúde são determinantes para a qualidade da assistência.

Por outro lado, 0,86% das gestantes não realizaram nenhuma consulta pré-natal, e 2,89% compareceram a apenas uma a três consultas. Apesar de representarem uma parcela menor da população analisada, esses grupos configuram uma população em situação de vulnerabilidade, evidenciando desigualdades no acesso e na continuidade do cuidado, mesmo em um município com ampla cobertura da rede de saúde como São Paulo. A realização insuficiente de consultas pré-natais está diretamente associada ao atraso na identificação de riscos obstétricos, à falta de planejamento adequado do parto e ao aumento do risco de mortalidade materna.

Do total de óbitos maternos, 64,77% foram por causas obstétricas diretas, como hemorragias, infecções puerperais e complicações hipertensivas, que são majoritariamente evitáveis com assistência oportuna e qualificada. As mortes indiretas (32,95%), relacionadas a condições como doenças cardiovasculares, respiratórias ou endócrinas agravadas pela gestação, também merecem atenção, pois indicam falhas no acompanhamento de gestantes com comorbidades.

No Brasil, as principais causas de morte materna entre as obstétricas diretas são as síndromes hipertensivas, as hemorragias, as infecções puerperais e as complicações decorrentes do aborto. Esses fatores correspondem a aproximadamente 66% dos óbitos maternos registrados no país. As síndromes hipertensivas representam cerca de um quarto das causas de morte materna no Brasil, refletindo falhas na qualidade da assistência à gestante, especialmente no que diz respeito à realização e à eficácia do pré-natal (Brasil, 2021).

As causas hemorrágicas, por sua vez, estão diretamente associadas à oportunidade e qualidade da assistência obstétrica. A ausência de recursos como sangue disponível para transfusão em tempo hábil compromete a resposta dos serviços e pode tornar o agravo

irreversível, resultando em óbito materno (Brasil, 2021).

Entre as causas obstétricas diretas, o aborto ocupa a quarta posição como causa de morte materna no país, evidenciando fragilidades nas políticas públicas de planejamento familiar. Além disso, o caráter legal restritivo do aborto no Brasil contribui para que muitas mulheres recorram a procedimentos realizados fora do sistema de saúde formal, muitas vezes em condições inadequadas de higiene e segurança. Essa realidade expõe as gestantes a riscos elevados de complicações, refletindo a fragilidade das estratégias de prevenção da gravidez não planejada e a necessidade de fortalecimento das políticas de planejamento familiar (Brasil, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a mortalidade materna no município de São Paulo, entre 2022 e 2023, está relacionada a fatores como idade materna avançada, alta prevalência de cesariana e inadequação do acompanhamento pré-natal. Apesar da ampla rede de saúde disponível, persistem desigualdades no acesso e na qualidade da assistência. A maioria dos óbitos ocorreu por causas evitáveis, evidenciando lacunas no cuidado obstétrico. Diante disso, é fundamental investir na qualificação das equipes, fortalecer o pré-natal e garantir uma atenção obstétrica eficaz e contínua. Programas como a Rede Alyne representam avanços importantes, mas sua efetividade depende da articulação entre os diferentes níveis de atenção e do compromisso com a melhoria dos indicadores de saúde materna.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/mat10sp.def>. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvsp.def>. Acesso em: 8 maio 2025.

DESAFIOS E VITÓRIAS DO PRÉ-TRANSPLANTE HEPÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Pricila Neves¹; Débora Afonso Campello²; Elisângela Cristofoli³; Patrícia Aline Bianchi⁴; Aline Pertile Remor⁵; Luana Patrícia Marmitt⁶; Sirlei Favero Cetolin⁷; Marcelo de Oliveira Pinto⁸.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2956644072318805>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8421905763314348>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5033407245071179>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2018511574024451>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5739607254655828>

⁶Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8502589843095156>

⁷Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

⁸Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2525460253650922>

PALAVRAS-CHAVE: Transplante. Fígado. Humanização da Assistência.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina

INTRODUÇÃO

Na década de 1940 iniciaram os primeiros Programas de Transplante (Tx) de órgãos no mundo, e no Brasil em 1965 ocorreu o primeiro procedimento, um Tx renal (Cintra, 2005). Atualmente o país possui o maior programa público de Tx de órgãos, tecidos e células do mundo, é o segundo maior transplantador global, perdendo apenas para os EUA. O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por financiar 86% dos Txs da nação

(Ministério da Saúde, 2025).

O transplante de órgãos e tecidos é uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças, podendo melhorar a qualidade e a perspectiva de vida de pacientes, especialmente a dos portadores de doenças hepáticas (Soares; Bento, 2024). No Brasil, a taxa de Tx de fígado é crescente, conforme dados do Registro Brasileiro de Transplantes, desde 2013, foram realizados 20.530 procedimentos, sendo 2.135 somente no ano de 2023, um crescimento de 16% desde 2019, destacando-se entre as Federações os estados do Paraná e Santa Catarina (SC) (RBT,2023). No estado de Santa Catarina, em 2024, o sistema de busca de órgãos, SC Transplantes, registrou 129 Tx hepáticos de doadores falecidos (SC Transplantes, 2024).

Nos pacientes hepáticos o *score Model for End-Stage Liver Disease* (MELD) é utilizado para estimar a gravidade do quadro e as chances de sobrevida em 90 dias, sendo um *score* de ordenamento dos candidatos em lista de espera, na qual a pontuação mais elevada é priorizada (Ministério da Saúde, 2006).

Desde o primeiro Tx de fígado, este tratamento tão transformador e definitivo, tornou-se padrão de candidatos com doença hepática com risco de vida (Lucey *et al.*, 2023). Inúmeros foram os avanços desde então, no entanto, a substituição de órgãos ainda apresenta alguns desafios para as equipes, em razão da necessidade de abordagem multidisciplinar e interdisciplinar e, sobretudo, da necessidade de constituição de intervenções educativas assim como, a rede de apoio para o receptor em seu estado pré, trans e pós-transplante (Prochonon *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Apresentar a importância do vínculo educativo da equipe multidisciplinar e candidato, para a obtenção de desfechos positivos sobre desafios impostos pela trajetória ao transplante.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, descritivo, com base em Relato de Experiência acerca de atendimentos realizados a um paciente de um ambulatório de Hepatologia pertencente a um hospital regional no Extremo-Oeste Catarinense. O referido relato, parte da análise de vivências no atendimento de um paciente caucasiano, masculino, 60 anos, morador da zona rural, acometido por Hepatite Crônica B, Diabetes, Hipertensão, Obesidade e Transtorno por Uso Álcool (TUA). A escolha deste candidato a Tx para descrição, decorre da riqueza de experiências multidisciplinares em sua jornada pré-transplante.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em uma manhã que se anunciava como uma manhã igual a tantas outras, antes mesmo de iniciar os trabalhos programados para o dia, a equipe do Ambulatório de Hepatologia e Hepatites Virais recebe sinalização de um aplicativo de comunicação instantânea; era a profissional responsável por uma das equipes de Tx Hepático de SC. Foi encaminhado um vídeo, nele, um emocionado paciente em sua primeira avaliação ambulatorial pós-transplante, transmitia sincero agradecimento pelo direcionamento e apoio na sua jornada até aquele novo órgão e, uma nova vida, cheia de outras e novas possibilidades. O antes candidato, agora transplantado, vinha para as consultas contando com pouca rede de apoio familiar, apenas um bem-intencionado irmão quase tão afetado por problemas quanto o próprio paciente. Não seria simples a jornada. Os fatores relacionados com acesso limitado ao Tx Hepático são: raça negra, pobreza, residência rural, baixa instrução em relação à saúde e falta de acesso a planos de saúde. O candidato encaixava-se em quatro dos cinco critérios. Era preciso organizar e resolver os problemas, eles não se resolveriam sozinhos. Iniciou-se o tratamento para a Hepatite Crônica B, conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Ajustada prescrição para Diabetes, Hipertensão, e padrão alimentar, segundo o Guia Alimentar Para a População Brasileira, com acompanhamento pela nutricionista da atenção básica, tratamento para o TUA e, caracterizando este, um momento difícil devido seu histórico. A doença hepática progrediu, observado aumento do *score* MELD. Intensificou-se a frequência das reconsultas e a atenção primária teve de estar atenta aos cuidados e programação de retornos. Assim chegou o momento da conversa sobre Transplante. Após escuta atenta e compreensiva: “entendi, quero fazer transplante, quero viver”. Um paciente, tantas vezes desacreditado de si mesmo e pelos próprios membros da assistência, corajosamente iniciou o acompanhamento com a Equipe de Transplante Hepático. Tantos meses abstinência, outro grande êxito. Às portas de ganhar um fígado novo ocorreu uma complicação inesperada: uma Espondilodiscite grave o colocou em uma dolorosa internação hospitalar durante 45 dias. Múltiplos cuidados, enfermagem, fisioterapia, equipes de Gastroenterologia e Infectologia. Recuperou-se, permaneceu atento ao tão esperado chamado da equipe; teve de estar próximo ao local de transplante nas últimas semanas antecedentes à vida-nova, um outro grande desafio para um homem simples. Sem abalo, perseverou, foi finalmente submetido ao Tx Hepático, segue em acompanhamento com a Equipe de Transplante e semestralmente no ambulatório de Atenção Secundária à Saúde de onde foi encaminhado para o procedimento. Sem intercorrências, usufrui de um confortável estado de saúde, há muitos anos por ele desconhecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória do paciente relatado ilustra de forma concreta os fatores destacados na literatura. Muitos foram os desafios encontrados pelo candidato e pela equipe para o Thx,

a mudança de vida após o diagnóstico reflete uma série de inferências tanto na vida social quanto familiar, a espera por um doador gera sobrecarga física, psíquica, econômica e social, uma vez que, o candidato passa a viver a expectativa e rotina para o transplante, realizações de exames, frequentes consultas e, principalmente, o aguardo para a convocação do procedimento (Borges *et al.*, 2012; Lucey; Furuya; Foley, 2023).

O transplante hepático é considerado um procedimento cirúrgico complexo, podendo ocasionar diversas alterações clínicas e hemodinâmicas no decorrer do processo. O cuidado da equipe multidisciplinar, candidato e família, são necessários para promover melhor qualidade de vida, sucesso do enxerto, diminuição de intercorrências e complicações no pós-transplante. Tais ocorrências, quando não prevenidas, identificadas e tratadas, podem levar a internações recorrentes, perda do enxerto e até a morte, tendo em vista que, a prevenção está diretamente relacionada a sobrevida do candidato e sucesso do enxerto (Wachholz *et al.*, 2021).

Diante disso é necessário que os profissionais envolvidos no processo de prevenção e promoção da saúde tenham a percepção da importância da construção do conhecimento, gerando autonomia individual para o candidato e equipe. A implementação de estratégias na educação em saúde aliado a prevenção e promoção, trazem inúmeros benefícios para o candidato transplantado entre eles a melhoria na qualidade de vida, adesão ao tratamento, continuidade dos cuidados, diminuição da ansiedade e a independência no autocuidado (Prochonon *et al.*, 2022). A abordagem humanizada é substancial para implementação das estratégias de cuidado e educacionais, podendo esta alcançar outras proporções do ser humano as quais podem impactar na qualidade de vida. Desta maneira, surge a multidisciplinariedade, abordando o cuidado de maneira singular e essencial do candidato (Horiguchi *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidenciou a construção e uma forte rede de apoio entre a equipe multidisciplinar e o candidato a transplante. Muitas foram as dificuldades encontradas, além de suas comorbidades, os obstáculos sociais, econômicos e rede de apoio. Diante desses perpassos a equipe multidisciplinar, além do seu conhecimento e qualificação, mostrou-se comprometida para enfrentar os desafios do processo, trazendo para o candidato, incentivo e persistência, além do cuidado acolhedor e humanizado.

O vínculo entre equipe e candidato vai além de implementação de estratégias e autonomia do cuidado, busca compreender como uma assistência humanizada pode desencadear desfechos positivos em um processo tão complexo, promovendo a qualidade de vida e sucesso do enxerto. Dessa forma, observa-se a necessidade de considerar a singularidade do candidato, incluindo, além dos cuidados clínicos, estratégias no âmbito sociocultural e emocional, que são partes essenciais no processo do transplante. Como ensinar o paciente a cuidar de si? Não há receita, mas há diretriz: ciência, escuta, paciência

e persistência. Os profissionais do cuidado, precisam ter paciência e perseverança, até mesmo mais do que o próprio paciente. A virada-de-chave não chega para todos, é fato. Mas quando chega, para quem chega, faz tudo valer a pena.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. L. A. *et al.* Desvelando o cuidado de enfermagem ao candidato transplantado hepático em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 4, p. 754–760, out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400016>.

HORIGUCHI, L. *et al.* Atuação harmônica de equipe multidisciplinar de saúde: desinternação humanizada. **Revista Bioética**, v. 30, n. 3, p. 564–574, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303550PT>. Acesso em 14 mai de 2025.

LUCEY, M.R.; FURUYA, K.N.; FOLEY, D.P. **Liver Transplantation. New England Journal of Medicine**, 2023; 389:1888-1900. Disponível em: doi:10.1056/NEJMra2200923. Acesso em: 10/05/ 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Nacional de Transplantes**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 10 mai 2025.

PROCHNON, N.P; MORENO S.E.M.; GALVÃO C.M.; MENDES K.D.S. Estratégias Educativas para Candidatos e Receptores de Transplante de Fígado: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Transplantation**. 2022.25(03):e0322. Disponível em: https://doi.org/10.53855/btj.v25i3.438_pt. Acesso em 11 mai de 2025.

WACHHOLZ, L. F. *et al.* Good Practices in Transitional Care: continuity of care for patients undergoing liver transplantation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200746, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0746>. Acesso em 13 mai de 2025.

BIOMATERIAIS E ENXERTOS EM CIRURGIA PLÁSTICA: INOVAÇÕES E RISCOS

Ana Karoline Cirqueira Espindula Ramos¹; Isabela Souza Fernandes²; Pedro Henrique Lessa De Oliveira³; Raissa Araújo Cunha⁴; Sâmella Soares Oliveira Medeiros⁵; Dra. Nayara Alves de Freitas Lemos⁶.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7019771546250057>

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/8172446415884163>

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8590733723387557>

⁵Faculdade de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (FM-UNIFAN) - Go, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

⁶Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil. (IPTSP-UFG). <http://lattes.cnpq.br/5074078922336323>

PALAVRAS-CHAVE: Biomateriais. Enxertos. Cirurgia plástica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Biomateriais são substâncias naturais ou sintéticas amplamente utilizadas nas cirurgias plásticas para reparar, substituir ou regenerar tecidos. Assim como os enxertos, que são implantes biológicos usados na reconstrução tecidual, esses materiais devem ser biocompatíveis, estáveis e integráveis ao organismo. Apesar de sua ampla utilização, enxertos autólogos, como a veia safena, apresentam limitações importantes, como a necessidade de abordagens invasivas para sua coleta e a disponibilidade restrita. Por outro lado, os enxertos sintéticos enfrentam complicações como baixa taxa de permeabilidade a longo prazo, trombose, infecção e ausência de crescimento adaptativo, especialmente em pacientes pediátricos ou em hemodiálise. Nesse sentido, essas lacunas persistentes na capacidade de reparo e regeneração tecidual eficaz e duradoura impulsionam a busca incessante por soluções inovadoras na engenharia tecidual, com o desenvolvimento de

biomateriais mais compatíveis, remodeláveis e funcionais. Avanços como o uso de células-tronco e estímulos biomecânicos têm ampliado as possibilidades terapêuticas, embora ainda persistam obstáculos como alto custo, tempo de fabricação prolongado e respostas imunológicas. Assim, os enxertos bioengenheirados representam uma fronteira promissora na medicina regenerativa, mas sua aplicação clínica em larga escala, especialmente em cirurgias plásticas reparadoras, ainda enfrenta desafios críticos como a complexidade da integração vascular e a carência de dados robustos sobre sua segurança e eficácia a longo prazo.

OBJETIVOS

Discutir os avanços no uso de biomateriais e enxertos em procedimentos reconstrutivos.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa analisou evidências científicas recentes (2019-2024) sobre biomateriais e enxertos em cirurgia plástica, com ênfase em inovações e riscos. Realizou-se busca sistemática no PubMed utilizando termos como “biomateriais”, “enxertos” e “cirurgia plástica”, combinados com operadores booleanos. Incluíram-se estudos em português, inglês ou espanhol sobre técnicas inovadoras, excluindo-se estudos convencionais, revisões, não relevantes e sem texto completo. Dos 530 artigos identificados, 5 foram selecionados após triagem independente por dois pesquisadores, seguindo o PRISMA; discordâncias resolvidas por consenso. Analisaram-se tipo de biomaterial, técnica aplicada, eficácia e segurança. A extração independente de dados garantiu confiabilidade na síntese das evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco estudos selecionados revelou avanços significativos no uso de biomateriais e enxertos em procedimentos reconstrutivos, com destaque para a engenharia de enxertos vasculares de pequeno calibre. Um dos principais achados foi o desenvolvimento de enxertos compostos por duas camadas: uma interna de fibrina e outra externa de gelatina, colonizadas por células endoteliais humanas. Essa abordagem proporcionou formação de uma camada endotelial contínua, importante para reduzir a trombogenicidade. As análises histológicas e de microscopia eletrônica confirmaram a integridade estrutural das camadas.

Em termos de propriedades mecânicas, o módulo de elasticidade dos enxertos variou entre 3,4 e 5,2 kPa, próximo aos valores da artéria mamária interna, e a pressão de ruptura foi aproximadamente 2000 mmHg, semelhante à da veia safena. Embora esses resultados sejam promissores, as implicações clínicas dessa similaridade precisam ser discutidas com

cautela, já que fatores como a adaptação hemodinâmica, a resposta biológica do tecido receptor e o comportamento a longo prazo sob diferentes condições circulatórias ainda não foram completamente investigados. Além disso, o uso da artéria mamária e da veia safena como parâmetros de comparação, embora pertinente, pode não refletir fielmente a aplicabilidade desses enxertos em contextos mais complexos, como em pacientes pediátricos ou com comorbidades vasculares.

Outro ponto relevante foi a observação de que as rupturas dos enxertos ocorreram predominantemente na junção das metades unidas por selante de fibrina. Esse achado destaca uma limitação prática importante, pois compromete a viabilidade clínica do enxerto. Os estudos analisados não exploraram alternativas de selantes ou técnicas de união das metades, o que seria fundamental para melhorar a resistência mecânica e reduzir o risco de falhas. Soluções como o uso de adesivos biológicos de maior resistência, colas cirúrgicas à base de cianoacrilato ou métodos de sutura microvascular poderiam ser considerados em estudos futuros para aprimorar essa etapa crítica.

A aplicação de tecnologias de impressão 3D em cirurgia plástica também foi destacada, com potencial para a criação de estruturas personalizadas para reconstruções faciais, auriculares e mamárias. No entanto, apesar do entusiasmo inicial, persistem desafios técnicos consideráveis, como a vascularização adequada dos tecidos impressos, necessária para a viabilidade e integração pós-implante, além da dificuldade em garantir a reprodutibilidade e o controle de qualidade em larga escala. A afirmação sobre a redução da necessidade de enxertos autólogos, embora promissora, carece de respaldo mais sólido, pois os estudos revisados não apresentaram dados comparativos de eficácia clínica, complicações ou custo-benefício dessas tecnologias frente aos métodos tradicionais. Assim, torna-se evidente a necessidade de ensaios clínicos randomizados e avaliações econômicas rigorosas para validar o real impacto dessas inovações na prática médica.

Em síntese, embora os estudos analisados demonstrem avanços relevantes no uso de biomateriais e tecnologias como a impressão 3D, ainda há obstáculos substanciais a serem superados antes de sua ampla incorporação na rotina clínica. A continuidade das pesquisas é essencial para otimizar essas técnicas, estabelecer protocolos padronizados e garantir segurança, eficácia e custo-efetividade a longo prazo.

CONCLUSÃO

Os avanços no desenvolvimento de biomateriais e enxertos para cirurgias plásticas apresentam grande potencial para aprimorar os resultados em procedimentos reconstrutivos, especialmente na reparação tecidual vascular, ao assegurar alta tolerância do organismo ao material introduzido. Tecnologias como a impressão 3D, o uso de células-tronco e de materiais descelularizados oferecem novas perspectivas para a regeneração de tecidos, embora ainda existam desafios, como o controle de respostas imunológicas e a necessidade de mais estudos clínicos. Nesse sentido, a padronização dos processos de produção e

a redução de custos são fundamentais para a aplicação mais ampla dessas inovações, ressaltando a importância de novas pesquisas para sua consolidação na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Peng W, Peng Z, Tang P, Sun H, et al. **Review of Plastic Surgery Biomaterials and Current Progress in Their 3D Manufacturing Technology**. Materials (Basel). 2020 Sep 16;13(18):4108. doi: 10.3390/ma13184108. PMID: 32947925; PMCID: PMC7560273. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32947925/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Singh G, Cordero J, Wiles B, Tembelis MN, et al. **Development of In Vitro Bioengineered Vascular Grafts for Microsurgery and Vascular Surgery Applications**. Plast Reconstr Surg Glob Open. 2019 May 23;7(5):e2264. doi: 10.1097/GOX.0000000000002264. PMID: 31333980; PMCID: PMC6571351. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31333980/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Weekes A, Bartnikowski N, Pinto N, Jenkins J. **Biofabrication of small diameter tissue-engineered vascular grafts**. Acta Biomater. 2022 Jan 15;138:92-111. doi: 10.1016/j.actbio.2021.11.012. Epub 2021 Nov 13. PMID: 34781026. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34781026/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Lee KS, Kayumov M, Emechebe GA, Kim DW, et al. **A Comparative Study of an Anti-Thrombotic Small-Diameter Vascular Graft with Commercially Available e-PTFE Graft in a Porcine Carotid Model**. Tissue Eng Regen Med. 2022 Jun;19(3):537-551. doi: 10.1007/s13770-021-00422-4. Epub 2022 Feb 15. PMID: 35167044; PMCID: PMC9130378. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35167044/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Saito J, Kaneko M, Ishikawa Y, Yokoyama U. **Challenges and Possibilities of Cell-Based Tissue-Engineered Vascular Grafts**. Cyborg Bionic Syst. 2021 Feb 18;2021:1532103. doi: 10.34133/2021/1532103. PMID: 36285145; PMCID: PMC9494692. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36285145/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

CIRURGIA PLÁSTICA E TERAPIAS COMBINADAS: A INTEGRAÇÃO DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS PÓS-OPERATÓRIOS

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Thaynne Hayssa França Barbosa³.

¹Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

³Hospital das Clínicas (HCUFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/9159972656390430>

PALAVRAS-CHAVE: Regeneração Cutânea. Estética. Cirurgia plástica.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina

INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica, além de proporcionar benefícios estéticos e funcionais, frequentemente demanda cuidados específicos no pós-operatório para garantir resultados satisfatórios e minimizar complicações. Dentre as estratégias emergentes na área, destaca-se a integração de terapias estéticas complementares, como o laser e a radiofrequência, que têm demonstrado potencial para otimizar a recuperação tecidual, melhorar a qualidade das cicatrizes e reduzir o tempo de reabilitação. A combinação de tecnologias e abordagens terapêuticas visa não apenas acelerar os processos biológicos de regeneração, mas também reduzir efeitos indesejáveis como fibrose, edema e hiperpigmentação. Nesse contexto, compreender o impacto dessas terapias combinadas se torna fundamental para a prática clínica baseada em evidências, orientando protocolos personalizados que ampliem os benefícios das intervenções cirúrgicas estéticas.

OBJETIVO

Investigar como terapias pós-operatórias, como Laser e Radiofrequência, combinadas podem otimizar os resultados estéticos, acelerar a recuperação e reduzir complicações.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa investigou evidências científicas sobre a integração de terapias estéticas complementares no pós-operatório de cirurgias plásticas. Realizou-se busca sistemática no PubMed e SciELO (Janeiro de 2019- Abril de 2025) utilizando os descritores “cirurgia plástica”, “terapias combinadas”, “pós-operatório” e “tratamentos estéticos”,

associados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol abordando protocolos combinados inovadores, excluindo-se abordagens isoladas e artigos sem texto completo. Dos 550 registros identificados, 5 foram selecionados após triagem independente por dois pesquisadores, conforme diretrizes PRISMA. Analisaram-se tipos de terapias, momento de aplicação, resultados estéticos e segurança, na integração de tratamentos estéticos pós-operatórios. A extração dupla de dados assegurou rigor metodológico na avaliação das evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco estudos selecionados revelou que a integração de terapias estéticas no pós-operatório de cirurgia plástica proporciona benefícios significativos na evolução clínica e estética dos pacientes. Intervenções como a aplicação de laser de baixa intensidade, radiofrequência multipolar e terapia fotodinâmica foram as mais frequentemente abordadas nos protocolos combinados. Os resultados mostraram melhora significativa na qualidade das cicatrizes, com redução de queloides e cicatrizes hipertróficas, conforme evidenciado nas revisões de Leszczynski et al. (2022) e Tosa e Ogawa (2020). Além disso, o uso combinado de radiofrequência com laser promoveu aceleração na resolução de edema e menor tempo de recuperação tecidual, favorecendo o retorno precoce às atividades diárias. Outro achado relevante foi a maior satisfação dos pacientes com os resultados estéticos finais, evidenciada por escalas de avaliação subjetiva e por parâmetros clínicos objetivos. Parisi et al. (2025) e Zhai et al. (2019) destacaram a segurança da combinação de técnicas mesmo em áreas anatômicas delicadas, como a pálpebra inferior, com baixo índice de complicações. O estudo de Corrêa et al. (2019) reforçou a importância da seleção criteriosa dos tipos de terapia e do momento adequado de aplicação, evitando exacerbação de processos inflamatórios agudos. No entanto, a revisão apontou a carência de ensaios clínicos randomizados de maior escala que avaliem de forma padronizada os diferentes protocolos de terapia combinada. Apesar dessa limitação metodológica, os achados sugerem que a integração de tratamentos como laser e radiofrequência é uma abordagem promissora, desde que aplicada com base em protocolos individualizados, respeitando as particularidades de cada paciente e o tipo de cirurgia realizada.

CONCLUSÃO

A integração de terapias estéticas complementares no contexto pós-operatório da cirurgia plástica representa uma abordagem promissora, com potencial para otimizar os resultados clínicos e estéticos. Os estudos analisados demonstraram que protocolos combinados envolvendo técnicas como laser de baixa intensidade, radiofrequência e terapia fotodinâmica podem contribuir significativamente para a melhora da qualidade das cicatrizes, redução de complicações como queloides e fibrose, além de promover maior satisfação por parte dos pacientes. A segurança dessas intervenções, mesmo em regiões

anatômicas sensíveis, reforça sua aplicabilidade clínica quando utilizadas de forma criteriosa e personalizada. Contudo, a escassez de ensaios clínicos robustos e padronizados limita a generalização dos resultados, indicando a necessidade de novas pesquisas que consolidem as evidências e orientem a construção de protocolos terapêuticos mais eficazes. Diante disso, a adoção dessas terapias deve ser pautada na avaliação individualizada de cada caso, considerando as especificidades do procedimento cirúrgico e a resposta biológica do paciente, a fim de potencializar os benefícios da cirurgia plástica no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parisi P, Govoni FA, Pallara T, Bonadies A, et al. Hard Palate Graft Combined with Fricke Flap: Satisfactory Option for Reconstruction of Extensive Lower Eyelid Defects-A Case Series. *J Clin Med*. 2025 Apr 7;14(7):2503. doi: 10.3390/jcm14072503. PMID: 40217953; PMCID: PMC11989754. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40217953/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Zhai Z, Jin X, Yu L, Yang X, et al. Using π -Shaped Auricular Cartilage With a Local Flap for Lower Eyelid Support. *Ann Plast Surg*. 2019 Apr;82(4):403-406. doi: 10.1097/SAP.0000000000001817. PMID: 30855368. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30855368/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Leszczynski R, da Silva CA, Pinto ACPN, Kuczynski U, et al. Laser therapy for treating hypertrophic and keloid scars. *Cochrane Database Syst Rev*. 2022 Sep 26;9(9):CD011642. doi: 10.1002/14651858.CD011642.pub2. PMID: 36161591; PMCID: PMC9511989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36161591/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

CORRÊA, P. M., PASSOS, C. E. F., SOUZA, E. M. D., BATISTA, et al . (2019). Tratamento para queloides: revisão de literatura. *Revista Brasileira De Cirurgia Plástica*, 34(3), 391–398. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/FJyCv7jFC5SwZpdHCh7Lf9h/?lang=pt>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Tosa M, Ogawa R. Photodynamic therapy for keloids and hypertrophic scars: a review. *Scars Burn Heal*. 2020 Jun 30;6:2059513120932059. doi: 10.1177/2059513120932059. PMID: 32655901; PMCID: PMC7328485. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7328485/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

MICROCIRURGIA E REPARO DE TECIDOS COMPLEXOS EM CIRURGIA PLÁSTICA

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹; Guilherme Tomas Luciano²; Sâmella Soares Oliveira Medeiros³; Maria Eduarda de Castro e Silva⁴; Dra. Nayara Alves de Freitas Lemos⁵.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5992287003978001>

³Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

⁴Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8957014477373708>

⁵Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.
(IPTSP-UFG) <http://lattes.cnpq.br/5074078922336323>

PALAVRAS-CHAVE: Microcirurgia. Reconstrução Facial. Cirurgia Plástica.

ÁREA TEMÁTICA: Cirurgia Plástica Reconstructiva

INTRODUÇÃO

A microcirurgia revolucionou a cirurgia plástica contemporânea para permitir reparos teciduais complexos, com resultados sem precedentes. Avanços inovadores em técnicas, modelos de treinamento e estratégias pós-operatórias têm sido relatados em publicações mais recentes, estabelecendo novos padrões de excelência para a área. A criação de modelos animais que são efetivamente realistas, como o modelo suíno para retalhos fasciocutâneos livres (Nobis et al., 2024), fornece um treinamento ético e acessível que simula etapas cruciais da microcirurgia reconstructiva. Ao mesmo tempo, o planejamento virtual 3D recebeu precisão de precisão milimétrica no contexto de transplantes ósseos bimaxilares, apresentando diferenças mínimas entre projeções e resultados reais (Manninen et al, 2022). Na reabilitação de traumas, intervenções precoces em lesões do nervo facial – empregando anastomose término-terminal e enxertia nervosa – produzem altas taxas de recuperação funcional (Lam et al., 2024). Avanços arrojados como o primeiro transplante combinado de olho e rosto (Ceradini et al., 2024) desafiam os limites anatômicos ao permitir a mesma perfusão tecidual mesmo sem que a restauração visual tenha sido obtida. De forma

complementar, estudos sobre educação pós-operatória mostram que formatos adaptados (com vídeos ou folhetos) para manejo de cicatrizes são importantes (Aleisa et al., 2022).

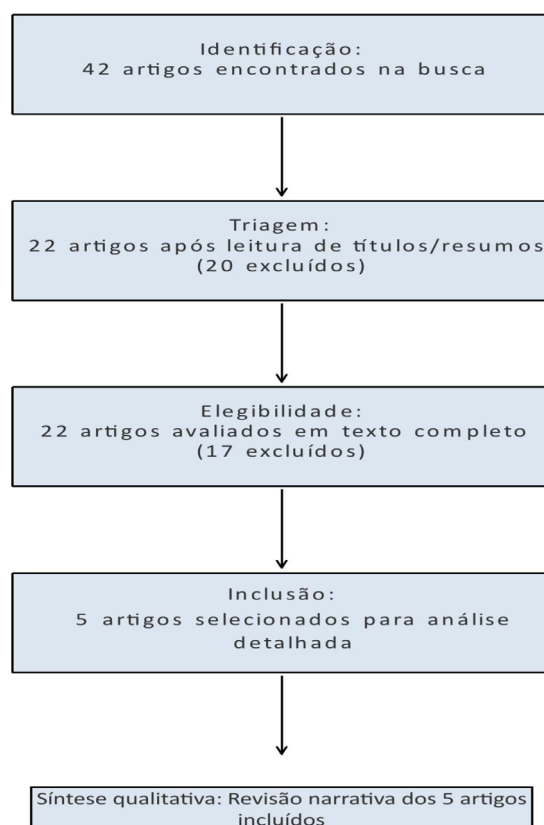
OBJETIVOS

Analisar técnicas de microcirurgia para reparar tecidos pequenos e delicados, com foco em reconstrução facial.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi explorar abordagens contemporâneas relacionadas à cirurgia plástica reconstrutiva de cabeça e face, abrangendo educação do paciente, modelos de treinamento, planejamento cirúrgico virtual, reconstrução microcirúrgica e transplantes complexos. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, durante os meses de maio e junho de 2025, utilizando combinações de descritores como “face transplantation”, “free flap reconstruction”, “facial nerve surgery”, “Mohs surgery scarring” e “virtual surgical planning”. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024, disponíveis em inglês, com acesso ao texto completo e que abordassem intervenções cirúrgicas reconstrutivas em cabeça e face com aplicabilidade clínica. Os critérios de exclusão englobam estudos com foco exclusivamente estético, pesquisas experimentais em animais sem relevância clínica, revisões sistemáticas sem novos dados, cartas ao editor, editoriais e artigos indisponíveis em texto completo. Inicialmente, foram identificados 42 artigos; após a leitura de títulos e resumos, 20 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Na sequência, foram avaliados os textos completos de 22 artigos, dos quais 17 foram excluídos por inadequação temática ou metodológica. Assim, um total de 5 artigos foi incluído na análise detalhada, compondo a base de dados utilizada para a elaboração dos resultados e discussão deste trabalho.

Figura 1: etapas de seleção dos artigos.



Fonte: desenvolvida pelos autores. 2025

RESULTADOS

Os estudos analisados destacam avanços significativos na microcirurgia aplicada ao reparo de tecidos complexos em cirurgia plástica. Um modelo de treinamento suíno para reconstrução de retalhos fasciocutâneos livres microvasculares demonstrou anatomia vascular consistente, com colheita do retalho a 5,3 cm do canto lateral da boca, estruturada em seis etapas. Esse modelo oferece realismo cirúrgico, ética e custo-benefício, permitindo simulações com dificuldade ajustável (Nobis et al., 2024). No planejamento de transplantes faciais bimaxilares, o uso de tecnologia 3D resultou em alta precisão, com diferenças lineares de 0,1-5,6 mm e angulares de 0,7°-4° entre as previsões e os resultados pós-operatórios, sem necessidade de alterações intraoperatórias nas linhas de osteotomia, garantindo relações esqueléticas quase idênticas às planejadas (Manninen et al., 2022). Em 59 pacientes com paralisia facial pós-trauma, a aplicação de anastomose término-terminal (42,3%), enxertia nervosa (37,3%) ou combinação de ambas (20,4%) dentro de 8 semanas levou a 78,4% de recuperação moderada e 11,8% de boa recuperação, com sinestesia em 34% dos casos, após seguimento de pelo menos 12 meses em 86,4% dos pacientes (Lam et al., 2024). O primeiro transplante combinado de olho e face, realizado em um paciente com lesões graves por trauma elétrico, manteve a perfusão do globo ocular e da retina,

com respostas retinianas à luz confirmadas por eletrorretinografia, embora a percepção de luz não tenha sido recuperada após um ano, com o enxerto sobrevivendo sem rejeição (Ceradini et al., 2024). A educação de 75 pacientes sobre manejo de cicatrizes após cirurgia micrográfica de Mohs, utilizando folhetos ou vídeos, revelou satisfação semelhante ($p = 0,37$), com tendência de maior satisfação com vídeos no dia da cirurgia e com folhetos após três meses, sugerindo a importância de formatos educacionais adaptados (Aleisa et al., 2022).

DISCUSSÃO

Os avanços na microcirurgia têm transformado a cirurgia plástica, permitindo reparos de alta precisão em tecidos complexos, como vasos, nervos e tecidos compostos. O modelo de treinamento suíno descrito por Nobis et al. (2024) destaca a importância de ferramentas educacionais realistas e éticas. A consistência anatômica do modelo e sua capacidade de simular reconstruções com dificuldade ajustável tornam-no uma solução promissora para o treinamento de cirurgiões, reduzindo a curva de aprendizado e os riscos em procedimentos reais. Contudo, a transição de modelos animais para humanos requer validação adicional, considerando variações anatômicas e éticas.

O planejamento virtual 3D, conforme demonstrado por Manninen et al. (2022), representa um marco na precisão de cirurgias complexas, como transplantes faciais bimaxilares. As diferenças mínimas entre as previsões e os resultados pós-operatórios (0,1-5,6 mm lineares e $0,7^{\circ}$ - 4° angulares) sugerem que a tecnologia 3D pode ser amplamente adotada em procedimentos microcirúrgicos, especialmente em reconstruções craniofaciais. No entanto, os custos e a acessibilidade de impressoras 3D e softwares avançados podem limitar sua aplicação em centros menos equipados.

No reparo de nervos faciais, os resultados de Lam et al. (2024) mostram que a intervenção precoce (dentro de 8 semanas) com técnicas como anastomose término-terminal e enxertia nervosa resulta em altas taxas de recuperação funcional (78,4% moderada, 11,8% boa). A ocorrência de sinestesia em 34% dos casos, embora comum, sugere a necessidade de acompanhamento prolongado e estratégias para minimizar complicações neurológicas. Esses achados reforçam a importância de centros especializados em microcirurgia para traumas faciais.

O transplante combinado de olho e face relatado por Ceradini et al. (2024) é um marco histórico, demonstrando a viabilidade de procedimentos microcirúrgicos altamente complexos. A manutenção da perfusão retiniana e a ausência de rejeição do enxerto são avanços significativos, embora a falta de recuperação da percepção de luz indique limitações atuais na regeneração do nervo óptico. Esse caso levanta questões sobre os limites funcionais da alotransplantação ocular e a necessidade de pesquisas adicionais em neuroregeneração.

A educação do paciente, conforme explorada por Aleisa et al. (2022), sublinha a relevância de estratégias pós-operatórias para otimizar resultados. A preferência por vídeos no dia da cirurgia e folhetos após três meses sugere que a escolha do formato educacional deve ser adaptada ao momento do tratamento. A ausência de diferença estatística significativa ($p = 0,37$) indica que múltiplos formatos podem ser eficazes, mas a personalização pode melhorar a adesão e a satisfação do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conjunto, esses estudos evidenciam que a microcirurgia na cirurgia plástica está avançando rapidamente, impulsionada por inovações em treinamento, planejamento e técnicas cirúrgicas. No entanto, desafios como acessibilidade tecnológica, regeneração nervosa e otimização do cuidado pós-operatório permanecem. Futuras pesquisas devem focar na integração dessas tecnologias em contextos clínicos diversos e na superação das barreiras para restauração funcional completa, especialmente em transplantes complexos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Aleisa, Abdullah et al. "Patient Education on Scarring Following Mohs Micrographic Surgery: Patient Preference for Information Delivery." *Dermatologic surgery : official publication for American Society for Dermatologic Surgery* [et al.] vol. 48,11 (2022): 1155-1158. Doi:10.1097/DSS.0000000000003557.

Ceradini, Daniel J et al. "Combined Whole Eye and Face Transplant: Microsurgical Strategy and 1-Year Clinical Course." *JAMA* vol. 332,18 (2024): 1551-1558. Doi:10.1001/jama.2024.12601.

Lam, An Quang et al. "Rehabilitation Surgery for Peripheral Facial Nerve Injury after Facial Trauma." *International archives of otorhinolaryngology* vol. 28,3 e509-e516. 12 Apr. 2024, doi:10.1055/s-0044-1782199.

Manninen, Atte A et al. "Virtual 3D planning and prediction accuracy in two bimaxillary face transplantations in Helsinki." *Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery : JPRAS* vol. 75,2 (2022): 605-612. Doi:10.1016/j.bjps.2021.09.061.

Nobis, Christopher-Philipp et al. "Development of a porcine training model for microvascular fasciocutaneous free flap reconstruction." *Head & face medicine* vol. 20,1 35. 3 Jun. 2024, doi:10.1186/s13005-024-00435-z.

HARMONIA ÉTNICA: PERSONALIZAÇÃO E DIVERSIDADE NA CIRURGIA PLÁSTICA CONTEMPORÂNEA

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Thaynne Hayssa França Barbosa³.

¹Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

²Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

³Hospital das Clínicas (HC - UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/9159972656390430>

PALAVRAS-CHAVE: “Cultural Diversity”; “Ethnic Groups”; “Plastic Surgery”

ÁREA TEMÁTICA: cirurgia plástica

INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica estética tem-se consolidado como uma especialidade de abrangência global, com demanda crescente em diversas regiões do mundo. Em 2023, foram realizados aproximadamente 35 milhões de procedimentos estéticos no mundo, conforme dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, 2023). Destacam-se países como o Brasil, que registrou cerca de 3,3 milhões desses procedimentos, o que evidencia a relevância do tema tanto em âmbito nacional quanto internacional. Tal expansão demográfica da prática clínica suscita a necessidade de compreensão aprofundada dos fatores socioculturais que moldam as expectativas dos pacientes.

Nesse contexto plural, os padrões de beleza e as preferências estéticas variam amplamente conforme o background cultural e étnico do indivíduo. Estudos recentes ressaltam que atributos antes considerados ideais, baseados em padrões ocidentais clássicos, não se aplicam universalmente (Arian et al., 2023). Ao contrário, a literatura destaca que procedimentos estéticos devem valorizar os traços identitários próprios de cada grupo étnico, em vez de tentar uniformizar as características físicas de acordo com um modelo estético globalizado (Darrach et al., 2019). Essa diversidade exige abordagem individualizada: por exemplo, a rinoplastia na população brasileira requer atenção às características nasais típicas locais, sendo que um nariz considerado ideal em determinada cultura pode ser percebido de forma distinta em outra (Darrach et al., 2019). Assim, o cirurgião plástico deve estar atento não apenas às solicitações estéticas explícitas, mas também ao contexto cultural que informa essas preferências (Offiah et al., 2022).

Além das dimensões étnicas e culturais, fatores psicossociais têm papel crucial na demanda e no resultado dos procedimentos. Em muitos casos, a cirurgia plástica

estética é buscada para corrigir imperfeições percebidas e melhorar o autoconceito, com potencial para aumentar a autoestima do paciente (Al Ghadeer et al., 2021). Do mesmo modo, análises qualitativas indicam que uma intervenção bem-sucedida pode fortalecer a confiança e o sentimento de autenticidade do indivíduo (Arian et al., 2023). No entanto, quando a identidade cultural e pessoal do paciente não é respeitada, o procedimento pode gerar desconforto e insatisfação (Al Ghadeer et al., 2021). Esses achados sugerem que a prática cirúrgica deve integrar não só aspectos anatômicos, mas também valores culturais, étnicos e emocionais do paciente.

Com o intuito de sistematizar esse conhecimento, este estudo adotou uma revisão integrativa da literatura com foco nas publicações entre 2019 e 2024 nas bases PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos que abordam a diversidade étnico-racial, as especificidades da cirurgia de afirmação de gênero, as variações de percepção estética em diferentes culturas, bem como questões de autoestima e formação médica culturalmente sensível. A análise dessas fontes busca examinar como as normas culturais influenciam as preferências estéticas e como a cirurgia plástica pode ser adaptada eticamente para diferentes populações.

OBJETIVO

Analisar como as preferências estéticas variam ao redor do mundo e como a cirurgia plástica pode ser adaptada para respeitar as normas culturais e étnicas de diferentes populações.

METODOLOGIA

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram selecionados nas bases de dados eletrônicos PubMed e SciELO, com o uso dos descritores “Plastic Surgery”, “Cultural Diversity” e “Ethnic Groups”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2019 a 2024 e no âmbito dos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos aqueles que não tratavam da intersecção entre a cirurgia plástica e a diversidade cultural, dentre eles, perspectivas globais, abordagens personalizadas em diferentes contextos étnico-culturais, e aqueles não disponíveis na íntegra. Inicialmente, foram encontrados 583 artigos, sendo 5 artigos selecionados após a análise.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo de Hernandez et al. (2022) destacou a evolução da diversidade racial e étnica dentro da própria comunidade de cirurgiões plásticos ao longo da última década, apontando que, apesar de pequenos avanços, ainda há sub-representação de minorias em posições acadêmicas e de liderança, o que pode refletir diretamente na oferta e na

abordagem dos cuidados aos pacientes de diferentes origens étnicas. Em consonância, Offiah et al. (2022) abordaram a transição de gênero e as questões de diversidade no ensino cirúrgico, reforçando a necessidade de adaptações curriculares para promover inclusão e sensibilidade cultural na formação médica, aspecto fundamental para uma abordagem ética e centrada no paciente dentro da cirurgia plástica. No campo da percepção estética, Darrach et al. (2019) investigaram o impacto do “efeito de outra raça” na atenção visual e na avaliação da atratividade facial pré e pós-rinoplastia, demonstrando que fatores cognitivos e perceptivos ligados à raça influenciam diretamente a percepção de resultados cirúrgicos, um dado que reforça a importância de um planejamento cirúrgico individualizado e sensível às expectativas culturais dos pacientes. Arian et al. (2023), por sua vez, realizaram uma revisão abrangente sobre as diferenças culturais e étnicas nas percepções de estética facial, mamária e glútea em mulheres, enfatizando a necessidade de considerar a diversidade de padrões de beleza em cada população, evitando a imposição de um ideal estético padronizado e promovendo uma abordagem personalizada. Por fim, Al Ghadeer et al. (2021) exploraram como a autoestima e a autoimagem corporal influenciam a aceitação da cirurgia estética, identificando que indivíduos com menor autoestima e maior insatisfação corporal apresentaram maior predisposição a buscar procedimentos cirúrgicos, o que alerta para a necessidade de avaliação psicológica criteriosa no pré-operatório. Em síntese, os estudos convergem ao evidenciar que fatores como etnia, cultura, gênero e psicologia desempenham papel crucial nas indicações, planejamento e resultados da cirurgia plástica, e que a formação dos profissionais deve incorporar tais aspectos para assegurar uma prática mais humanizada, inclusiva e ética.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão indicam de forma consistente que os padrões estéticos e as expectativas dos pacientes diferem significativamente entre culturas, etnias e contextos socioculturais. Em consonância com a literatura especializada, observou-se que planejamentos cirúrgicos que acomodam essas diferenças tendem a gerar resultados mais satisfatórios (Arian et al., 2023). Em outras palavras, uma abordagem personalizada, que valoriza os traços identitários dos pacientes, parece essencial para atender às diversas demandas globais. Além disso, os achados ressaltam que a integração de fatores psicológicos e culturais na prática cirúrgica não é apenas recomendável, mas também ética. Quando a cirurgia plástica é realizada com sensibilidade às especificidades culturais do paciente, ela pode fortalecer a autoestima e o senso de autenticidade individual (Al Ghadeer et al., 2021). Por outro lado, ignorar essas raízes culturais eleva o risco de insatisfação pós-operatória (Darrach et al., 2019).

Diante disso, reforça-se a necessidade de incorporar competência cultural e ética profissional na formação de cirurgiões plásticos. Programas de ensino devem incluir treinamento em sensibilidade cultural e diversidades étnico-raciais, preparando o médico

para dialogar e planejar procedimentos em contextos variados (Offiah et al., 2022; Hernandez et al., 2022). Do mesmo modo, recomenda-se que diretrizes profissionais e protocolos clínicos reflitam as preocupações levantadas nesta revisão, orientando práticas individualizadas. Futuramente, pesquisas adicionais poderão aprofundar a compreensão das normas de beleza locais e avaliar intervenções educativas para profissionais de saúde. Assim, a cirurgia plástica estará melhor equipada para promover resultados estéticos que respeitem as identidades culturais dos pacientes, garantindo benefícios terapêuticos eficazes e humanizados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- AL GHADEER, H. A.; ALALWAN, M. A.; ALAMER, M. A.; ALALI, F. J.; et al. **Impact of self-esteem and self-perceived body image on the acceptance of cosmetic surgery.** *Cureus*, [S.l.], v. 13, n. 10, p. e18825, 16 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.18825>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8592260/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- ARIAN, H.; ALROUDAN, D.; ALKANDARI, Q.; SHUAIB, A. **Cosmetic surgery and the diversity of cultural and ethnic perceptions of facial, breast, and gluteal aesthetics in women: a comprehensive review.** *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, [S.l.], v. 16, p. 1443–1456, 7 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.2147/CCID.S410621>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10258039/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- DARRACH, H.; ISHII, L. E.; LIAO, D.; NELLIS, J. C.; et al. **Assessment of the influence of “other-race effect” on visual attention and perception of attractiveness before and after rhinoplasty.** *JAMA Facial Plastic Surgery*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 96–102, 1 mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamafacial.2018.1697>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6439802/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- HERNANDEZ, J. A.; KLOER, C. I.; PORRAS FIMBRES, D.; PHILLIPS, B. T.; et al. **Plastic surgery diversity through the decade: where we stand and how we can improve.** *Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. e4134, 22 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/GOX.0000000000004134>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8865516/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- OFFIAH, G.; CABLE, S.; REES, C. E.; SCHOFIELD, S. J. **Gender matters: understanding transitions in surgical education.** *Frontiers in Medicine (Lausanne)*, [S.l.], v. 9, p. 884452, 10 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.884452>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9127800/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BIOÉTICA NA CIRURGIA PLÁSTICA: LIMITES E PRÁTICAS ÉTICAS PARA PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS EM PACIENTES JOVENS

Paulo Henrique Luis da Silva Júnior¹; Sâmella Soares Oliveira Medeiros²; Mariana dos Santos Tomotani Sato³; Pedro Henrique Lessa de Oliveira⁴; Thayenne Hayssa França Barbosa⁵.

¹Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/1532039100593458>

²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

³Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/2088726870605320>

⁴Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

⁵Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/9159972656390430>

INTRODUÇÃO

A busca pela estética ideal tem impulsionado um crescimento exponencial na demanda por procedimentos de cirurgia plástica, trazendo à tona importantes reflexões sobre os limites éticos da prática médica. Em um cenário onde a valorização da imagem corporal muitas vezes se sobrepõe a critérios clínicos, surgem dilemas que desafiam tanto os profissionais quanto os pacientes. Esta revisão integrativa aborda os principais fundamentos da bioética aplicados à cirurgia plástica estética, destacando os desafios relacionados ao consentimento informado, às indicações adequadas e à prevenção de conflitos de interesse. O objetivo é promover uma prática mais consciente, responsável e alinhada aos princípios éticos que regem a medicina, contribuindo para a formação de cirurgiões que saibam equilibrar os desejos dos pacientes com a segurança e a integridade profissional.

OBJETIVO

Refletir sobre os aspectos éticos relacionados à cirurgia plástica em adolescentes e jovens adultos, abordando os riscos psicológicos e sociais envolvidos.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa examinou as evidências científicas contemporâneas sobre os princípios bioéticos aplicados à cirurgia plástica estética, com enfoque nos limites éticos e boas práticas. Realizou-se uma busca sistemática nas bases PubMed e SciELO (Abril de 2020-Abril de 2025), utilizando os descritores “bioética”, “cirurgia plástica”, “ética médica” e

“procedimentos estéticos”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol que abordassem dilemas éticos, consentimento informado, indicações apropriadas e conflitos de interesse, excluindo-se estudos sem análise bioética relevante ou texto completo. Dos 480 artigos identificados, 5 foram selecionados após triagem independente por dois pesquisadores, seguindo o protocolo PRISMA. Analisaram-se: fundamentos éticos, diretrizes profissionais, casos paradigmáticos e recomendações para prática clínica. A extração dupla de dados garantiu a confiabilidade na síntese das evidências, permitindo uma avaliação crítica dos desafios éticos na especialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de cirurgias plásticas estéticas em adolescentes e jovens adultos configura um campo de considerável complexidade ética, exigindo uma análise que transcenda a técnica cirúrgica e pondere os riscos psicossociais inerentes a esta população. A presente discussão visa aprofundar a reflexão sobre estes aspectos, com base nos achados de uma revisão integrativa da literatura.

A literatura analisada revela um consenso sobre a persistência de dilemas éticos na cirurgia plástica. O gerenciamento das expectativas dos pacientes, conforme destacado por Arkoubi et al. (2025), e a complexidade do consentimento informado, explorada por Cooter et al. (2023), são desafios centrais. Adicionalmente, a justificação para procedimentos estéticos, especialmente em relação à alocação de recursos e à definição de necessidade, é um debate contínuo, como investigado por Sandman & Hansson (2020). Os princípios bioéticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça são universalmente invocados como fundamentais.

Contudo, estes dilemas adquirem contornos particulares em pacientes jovens. As expectativas irrealistas podem ser exacerbadas pela imaturidade e pela pressão de mídias sociais, elevando o risco de insatisfação e danos psicológicos. O processo de consentimento informado, detalhado por Cooter et al. (2023) com recomendações como consultas múltiplas e períodos de reflexão, embora robusto, não aborda especificidades para jovens. Esta lacuna é crítica, pois a autonomia emergente e a capacidade de ponderar consequências a longo prazo em jovens demandam considerações adicionais, alinhadas ao princípio de proteção extra para aqueles com autonomia limitada, como salientado por Prescher & Vercler (2024) no contexto da pesquisa. O risco de uma “concepção estética equivocada”, onde a cirurgia é vista como solução para problemas não estéticos, é acentuado.

A avaliação da maturidade psicológica e o gerenciamento de expectativas são, portanto, cruciais. A ausência de protocolos formais para avaliação psicológica sistemática de jovens nos estudos analisados representa uma lacuna importante, embora implícita nos dilemas sobre expectativas e na proteção de vulneráveis. A discussão de Sandman & Hansson (2020) sobre “sofrimento validado” como justificativa para intervenção é pertinente, mas sua aplicação em jovens é complexa, dada a dificuldade em discernir sofrimento

intrínseco de pressões socioculturais.

A análise evidencia a necessidade premente do desenvolvimento de diretrizes éticas e clínicas específicas para a cirurgia plástica estética em jovens. Tal necessidade é uma extensão lógica da busca por padronização já identificada para adultos e é reforçada pelos princípios de proteção de populações vulneráveis. Estas diretrizes deveriam abordar critérios de idade, protocolos de avaliação psicológica, processos de consentimento adaptados e considerações sobre o impacto a longo prazo.

É importante reconhecer que parte da literatura base não foca primariamente em jovens, o que implica certa extrapolação. A relativa escassez de pesquisa empírica e diretrizes formais específicas para esta população é uma limitação do campo.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, estudos longitudinais sobre desfechos psicossociais em jovens, desenvolvimento de ferramentas de avaliação de maturidade, e investigação sobre o impacto das mídias sociais. Para a prática clínica, sugere-se a avaliação psicológica sistemática, processos de consentimento robustos e prolongados, e uma cultura de cautela que priorize o bem-estar integral do jovem.

Em conclusão, a abordagem da cirurgia plástica estética em pacientes jovens deve ser multidisciplinar, cautelosa e fundamentada em princípios éticos sólidos, reconhecendo as vulnerabilidades e o contexto de desenvolvimento desta população. A criação de diretrizes específicas e o fomento à pesquisa são essenciais para assegurar que tais intervenções sirvam genuinamente ao melhor interesse do paciente jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de procedimentos de cirurgia plástica estética em adolescentes e jovens adultos demanda uma abordagem ética rigorosa, que vá além dos aspectos técnicos e comerciais da prática. A análise dos princípios bioéticos — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça — evidencia que, embora seja possível atender aos desejos estéticos desses pacientes, é necessário ponderar cuidadosamente os riscos psicológicos e sociais envolvidos, sobretudo diante da influência das mídias sociais e da possível imaturidade emocional característica dessa fase da vida.

Nesse sentido, a ausência de diretrizes clínicas e éticas específicas para essa população revela uma lacuna preocupante, que precisa ser urgentemente preenchida para garantir uma prática segura e responsável. Torna-se fundamental a implementação de protocolos que incluam avaliação psicológica rigorosa, processos de consentimento informado adaptados à capacidade de discernimento dos jovens e acompanhamento multiprofissional, considerando sempre o desenvolvimento biopsicossocial do paciente.

Portanto, é imprescindível que a cirurgia plástica estética em adolescentes e jovens adultos seja norteadada por uma cultura de prudência, respeito à vulnerabilidade e promoção do bem-estar integral. Apenas assim será possível alinhar os avanços da medicina estética

aos preceitos éticos que sustentam a prática médica, garantindo que as intervenções estejam verdadeiramente a serviço da saúde e da qualidade de vida dos pacientes, e não apenas de padrões estéticos transitórios e potencialmente nocivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arkoubi AY, Jefri ZE, Aldaghri FA, Obeid FM, et al. **Ethical Dilemmas in Plastic Surgery: Insights From a Survey Study in Saudi Arabia**. *Plast Reconstr Surg Glob Open*. 2025 Feb 5;13(2):e6510. doi: 10.1097/GOX.00000000000006510. PMID: 39911531; PMCID: PMC11798369. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11798369/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Cooter RD, Brightman LA, Deva A, Murphy RX Jr, et al. **Developing an International Framework for Informed Consent in Plastic Surgery: A Focus on Cosmetic Breast Augmentation**. *Plast Reconstr Surg Glob Open*. 2023 Nov 9;11(11):e5371. doi: 10.1097/GOX.00000000000005371. PMID: 37954212; PMCID: PMC10635618. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10635618/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Sandman, L., Hansson, E. **Uma análise ética da justificativa para cirurgia plástica financiada publicamente**. *BMC Med Ethics* 21 , 94 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12910-020-00539-6>. Disponível em: <https://bmcmethics.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12910-020-00539-6>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Chikoti R, Leon SJ, Thornburg D, Kandi L, et al. **Ethics in Global Plastic Surgery Missions**. *Plast Reconstr Surg Glob Open*. 2024 Oct 25;12(10):e6245. doi: 10.1097/GOX.00000000000006245. PMID: 39465040; PMCID: PMC11512635. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39465040/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Prescher H, Vercler CJ. **Ethical Principles in Plastic Surgery Research**. *Semin Plast Surg*. 2024 Feb 8;38(1):74-80. doi: 10.1055/s-0043-1778045. PMID: 38495066; PMCID: PMC10942840. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38495066/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DE QUELOIDES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹; Ana Clara Domingos Caser²; Sâmella Soares Oliveira Medeiros³; Thaynne Hayssa França Barbosa⁴

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/6060321667510348>

³Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

⁴Hospital das Clínicas (HC - UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/9159972656390430>

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização. Tecnologias não invasivas. Satisfação.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina

INTRODUÇÃO

Os queloides são distúrbios fibroproliferativos da cicatrização caracterizados por crescimento descontrolado de tecido conjuntivo além dos limites originais da lesão. Essa condição pode provocar dor, prurido e desconforto estético e funcional, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Embora a patogênese exata dos queloides ainda não esteja totalmente elucidada, fatores genéticos, imunológicos e biomecânicos parecem desempenhar papéis importantes em sua formação e persistência (CORRÊA et al., 2019). Tradicionalmente, o manejo dos queloides incluiu terapias isoladas como infiltrações com corticosteroides, cirurgias excisionais e aplicações tópicas, porém, com altas taxas de recidiva. Recentemente, a dermatologia e a cirurgia plástica vêm incorporando novas tecnologias, como terapias a laser, terapia fotodinâmica e o uso de enxertos em áreas afetadas, ampliando as possibilidades terapêuticas. Além disso, estratégias combinadas têm ganhado destaque na tentativa de otimizar os resultados e reduzir recidivas, evidenciando a importância de uma abordagem multimodal (LESZCZYNSKI et al., 2022; TOSA & OGAWA, 2020).

OBJETIVO

Investigar como terapias pós-operatórias, como Laser e Radiofrequência, combinadas podem otimizar os resultados estéticos, acelerar a recuperação e reduzir complicações. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de analisar os avanços mais recentes no tratamento dos queloides, com ênfase nas terapias combinadas, no uso de tecnologias como laser e terapia fotodinâmica, e nas técnicas cirúrgicas modernas, visando avaliar sua eficácia, limitações e perspectivas futuras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os princípios de busca sistemática e análise crítica de evidências científicas recentes. A questão norteadora foi: “Quais são os avanços terapêuticos mais recentes e suas perspectivas no manejo dos queloides?”. A estratégia de busca foi orientada pela metodologia PICO:

- **P (População):** Pacientes com diagnóstico de queloides.
- **I (Intervenção):** Tratamentos atuais (laser, terapia fotodinâmica, técnicas cirúrgicas avançadas, terapias combinadas).
- **C (Comparação):** Terapias tradicionais isoladas.
- **O (Outcomes):** Redução da recidiva, melhora estética e funcional.

As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e Cochrane Library. Os descritores utilizados foram: “keloid”, “laser therapy”, “photodynamic therapy”, “surgical treatment” e “combined therapy”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas inglês e português, com acesso ao texto completo e revisados por pares. Excluíram-se revisões narrativas simples, estudos com amostras muito reduzidas ($n < 5$) e aqueles que não abordavam resultados clínicos de tratamentos.

Após a busca, foram identificados inicialmente 354 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 267 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Restaram 87 artigos para leitura completa, dos quais 5 foram selecionados para análise final.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos selecionados para a pesquisa em conformidade com o tema proposto.

Identificação	354 artigos encontrados nas bases PubMed, SciELO e Cochrane Library
Triagem	267 artigos excluídos por título e resumo
Elegibilidade	87 artigos avaliados na íntegra, 80 excluídos por critérios de elegibilidade
Inclusão	7 estudos incluídos na revisão
Análise	Avaliação detalhada dos 5 artigos finais sobre terapias inovadoras para queloides e cicatrizes hipertróficas

Fonte: desenvolvido pelos pesquisadores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou avanços significativos no manejo dos queloides, com destaque para a adoção de terapias combinadas e o emprego de novas tecnologias que visam reduzir as elevadas taxas de recidiva tradicionalmente observadas. Entre os métodos analisados, a terapia com laser, especialmente o laser fracionado de CO₂, demonstrou eficácia na melhora da textura e redução do volume das lesões, principalmente quando associada à infiltração de corticosteroides, o que reduziu as taxas de recidiva para menos de 30% em alguns estudos (LESZCZYNSKI et al., 2022). A terapia fotodinâmica (PDT) destacou-se como abordagem adjuvante promissora, promovendo apoptose seletiva de fibroblastos hiperproliferativos e melhorando características como espessura e coloração das cicatrizes (TOSA & OGAWA, 2020). No campo cirúrgico, a combinação de excisão com tratamentos adjuvantes, como a radioterapia de baixa dose e as infiltrações precoces com corticoides, mostrou-se mais eficaz do que a cirurgia isolada (CORRÊA et al., 2019). Técnicas reconstrutivas utilizando enxertos e retalhos, como os flaps de Fricke e enxertos de palato duro, foram empregadas com sucesso em casos de queloides extensos ou localizados em regiões anatômicas críticas, com resultados estéticos e funcionais satisfatórios (PARISI et al., 2025; ZHAI et al., 2019). Além disso, os estudos apontam que protocolos terapêuticos integrados, associando múltiplas modalidades como laser, cirurgia, infiltrações e PDT, têm maior eficácia na prevenção de recidivas quando comparados aos tratamentos isolados, reforçando a importância de uma abordagem multimodal personalizada (LESZCZYNSKI et al., 2022). No entanto, desafios como a variabilidade individual na resposta ao tratamento, os efeitos colaterais associados a algumas intervenções e a ausência de protocolos padronizados ainda persistem, indicando a necessidade de pesquisas futuras voltadas ao desenvolvimento de terapias mais específicas, seguras e baseadas em medicina de precisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento de queloides tem avançado consideravelmente, migrando de abordagens isoladas para estratégias combinadas e personalizadas. As terapias a laser, a terapia fotodinâmica, as técnicas cirúrgicas reconstrutivas e a integração de modalidades adjuvantes têm mostrado maior eficácia na redução da recidiva e na melhoria estética. No entanto, a escolha terapêutica ideal ainda requer individualização baseada nas características clínicas da lesão e nas condições do paciente. Futuras pesquisas devem explorar a integração de novas tecnologias e biomarcadores preditivos de resposta terapêutica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORRÊA, P. M.; PASSOS, C. E. F.; SOUZA, E. M. D.; BATISTA, et al. **Tratamento para queloides: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 34, n. 3, p. 391–398,

2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/FJyCv7jFC5SwZpdHCh7Lf9h/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LESZCZYNSKI, R.; DA SILVA, C. A.; PINTO, A. C. P. N.; KUCZYNSKI, U.; et al. **Laser therapy for treating hypertrophic and keloid scars**. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 9, n. 9, p. CD011642, 2022. DOI: 10.1002/14651858.CD011642.pub2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36161591/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PARISI, P.; GOVONI, F. A.; PALLARA, T.; BONADIES, A.; et al. **Hard palate graft combined with Fricke flap: satisfactory option for reconstruction of extensive lower eyelid defects – a case series**. Journal of Clinical Medicine, v. 14, n. 7, p. 2503, 2025. DOI: 10.3390/jcm14072503. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40217953/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

TOSA, M.; OGAWA, R. **Photodynamic therapy for keloids and hypertrophic scars: a review**. Scars, Burns & Healing, v. 6, p. 2059513120932059, 2020. DOI: 10.1177/2059513120932059. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7328485/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ZHAI, Z.; JIN, X.; YU, L.; YANG, X.; et al. **Using π -shaped auricular cartilage with a local flap for lower eyelid support**. Annals of Plastic Surgery, v. 82, n. 4, p. 403–406, 2019. DOI: 10.1097/SAP.0000000000001817. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30855368/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES DE PREVENÇÃO E CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Antônio Vinícius de Alencar Sampaio¹; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva²; José Pedro Velozo Neto³; Samuel Eli Barbosa Pereira⁴; Maria Alice da Silva Barros⁵; Ellen Figueiredo Alves Santana⁶; João Victor de Oliveira Lacerda⁷; Filipe Arthur Pereira de Lira⁸.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6743129938601667>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2033148487901532>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7228936781878749>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2079020348916171>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0624411633569958>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9791600917232020>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6323612941925979>

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplina. Prematuridade. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é um dos maiores desafios de saúde pública, pois está ligada a elevadas taxas de morbimortalidade neonatal e a riscos de sequelas duradouras (Silveira *et al.*, 2014). O atendimento ao recém-nascido prematuro requer uma estratégia interdisciplinar que una campos como neonatologia, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e serviço social (Brasil, 2015). As estratégias de prevenção envolvem a detecção antecipada de gestantes com risco de parto prematuro, o tratamento apropriado de comorbidades maternas e a garantia de um pré-natal de alta qualidade (WHO, 2012). No contexto hospitalar, a redução de complicações depende de um atendimento humanizado, controle rigoroso de infecções, estabilização respiratória precoce e suporte nutricional (Carvalho, 2018). Intervenções como a estimulação neurossensorial e o incentivo ao aleitamento materno contribuem para o desenvolvimento neuropsicomotor (COSTA *et al.*, 2019). Ademais, o suporte psicossocial e o acompanhamento familiar são fundamentais para assegurar a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, reduzindo os efeitos físicos e emocionais da prematuridade (BRASIL, 2015). Portanto, a colaboração interdisciplinar é

essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida do recém-nascido prematuro e de sua família.

OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é identificar, organizar e avaliar criticamente as estratégias interdisciplinares destinadas à prevenção e ao cuidado com recém-nascidos prematuros. O objetivo é entender os principais fatores de risco relacionados à prematuridade, além das intervenções clínicas, assistenciais e psicossociais que ajudam a diminuir a morbimortalidade neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter observacional, com enfoque quanti-qualitativo e natureza descritiva. A pergunta principal deste estudo foi: Quais são as principais estratégias interdisciplinares de prevenção e cuidado ao recém-nascido prematuro? Os dados foram coletados entre maio e junho de 2025, empregando as seguintes fontes de informação: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio do PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A estratégia de busca envolveu a combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas inglês e português: “Premature Infant”, “Preterm Birth”, “Neonatal Care” e “Interdisciplinary Health Team”, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os filtros automatizados disponíveis nas bases de dados foram aplicados a artigos com texto completo gratuito, redigidos em inglês, português ou espanhol e publicados entre 2015 e 2025. Apenas uma contabilização foi feita para os estudos duplicados.

A seleção dos artigos foi realizada em duas fases: primeiramente, por meio da análise cuidadosa dos títulos e resumos, e, em seguida, pela leitura completa dos textos que pareciam ser elegíveis. Os estudos incluídos foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel, que continha as seguintes informações: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia e principais resultados identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências mostram que a prematuridade é uma condição com múltiplas causas, e sua prevenção eficaz requer uma estratégia interdisciplinar e integrada que vá desde o pré-natal até o acompanhamento após a alta hospitalar. Durante o pré-natal, é possível identificar precocemente fatores de risco maternos, como hipertensão, infecções, histórico de parto prematuro e condições socioeconômicas adversas. Isso possibilita a realização de intervenções que diminuem a probabilidade de parto prematuro (Pereira, 2019). O controle

desses fatores é favorecido pelo acompanhamento cuidadoso, que inclui orientação em saúde para gestantes e apoio nutricional (Santos *et al.*, 2020).

No contexto neonatal, é essencial fornecer cuidados especializados e humanizados para reduzir as complicações associadas ao nascimento prematuro. A adoção do método canguru, focando no contato pele a pele, tem demonstrado vantagens na estabilidade térmica, regulação cardiorrespiratória e fortalecimento dos laços familiares, além de diminuir o tempo de internação (Brasil, 2015). O suporte nutricional, de preferência por meio do aleitamento materno ou leite humano do banco de leite, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento imunológico adequados do prematuro (Costa *et al.*, 2018).

Ademais, intervenções fisioterapêuticas voltadas à estimulação neurosensorial precoce e à fisioterapia respiratória contribuem para a maturação pulmonar, prevenção de atelectasias e desenvolvimento neuropsicomotor, diminuindo sequelas a longo prazo (Costa *et al.*, 2018). A colaboração de fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos representa um atendimento integral, que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais (Santos *et al.*, 2020).

Outro elemento fundamental é o apoio psicossocial à família, uma vez que o estresse e a ansiedade ligados à prematuridade podem afetar negativamente o ambiente familiar e o desenvolvimento das crianças. O fortalecimento do vínculo afetivo e a continuidade do cuidado, essenciais para a adaptação pós-alta, são promovidos pela orientação e acompanhamento dos familiares (Martins, 2021).

Assim, a abordagem interdisciplinar no cuidado ao recém-nascido prematuro não só ajuda a diminuir a morbimortalidade, como também favorece o desenvolvimento saudável e a melhoria da qualidade de vida a longo prazo. Os resultados destacam a importância de políticas públicas que incentivem a colaboração entre as equipes de saúde e a formação contínua dos profissionais, assegurando a aplicação eficaz dessas estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prematuridade permanece como um desafio relevante de saúde pública, gerando impactos consideráveis tanto na saúde do recém-nascido quanto no sistema de saúde em geral. Os resultados desta pesquisa destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado ao prematuro, com ações integradas de profissionais de diversas áreas, como medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e serviço social.

As estratégias de prevenção, que começam no pré-natal, são essenciais para detectar precocemente os fatores de risco e para gerenciar corretamente as condições maternas que podem levar ao parto prematuro. No contexto neonatal, a adoção de cuidados personalizados e humanizados, como o método canguru, suporte nutricional especializado, estimulação precoce e acompanhamento psicossocial, mostra efeitos positivos na diminuição

da morbimortalidade e nas sequelas a longo prazo.

Ademais, é fundamental garantir a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, fortalecendo as redes de atenção básica e os programas de acompanhamento multiprofissional, a fim de promover o desenvolvimento integral do prematuro. Em conclusão, é fundamental que haja políticas públicas que assegurem recursos, formação contínua das equipes de saúde e acesso universal aos serviços especializados, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e da qualidade de vida desses recém-nascidos e de suas famílias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, R. S. **Cuidados neonatais: estratégias para a redução de complicações em prematuros**. São Paulo: Editora Saúde, 2018.

COSTA, L. M. et al. **Estimulação neurosensorial e desenvolvimento de prematuros: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 2, p. 345-352, 2018.

COSTA, N. R. et al. **Cuidados interdisciplinares ao recém-nascido prematuro: desafios e perspectivas**. *Revista de Enfermagem Neonatal*, v. 8, n. 2, p. 28-34, 2019.

MARTINS, A. S.; LIMA, R. M. **Suporte psicossocial à família do recém-nascido prematuro: uma revisão da literatura**. *Psicologia em Estudo*, v. 26, p. e45678, 2021.

OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, M. A. **Estratégias para prevenção do parto prematuro: revisão sistemática**. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 23, 2019.

SANTOS, D. P. et al. **Interdisciplinaridade no cuidado ao recém-nascido prematuro: uma revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, n. 1, p. 150-160, 2020.

SILVEIRA, M. F. et al. **Prematuridade no Brasil: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos populacionais**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 5, p. 935-944, 2014.

WHO – World Health Organization. **Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth**. Geneva: WHO, 2012.

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E OBSERVAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TEA NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Akemi Hoepers Miyawaki¹; Danielle Soraya da Silva Figueiredo²; Gustavo Bianchini Porfírio³.

¹Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9119017423656127>

²Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

³Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção educativa. Saúde mental. Inclusão social.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits na comunicação, na interação social e por padrões comportamentais restritos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2013). Durante a adolescência — fase sensível para o desenvolvimento emocional e social — tais desafios tendem a se intensificar, especialmente quando associados à situações de vulnerabilidade social, que envolvem múltiplas privações e riscos cumulativos, como pobreza, violência urbana, instabilidade familiar, acesso precário a políticas públicas e discriminação estrutural (Magalhães et al., 2021).

Esse cenário demanda estratégias de cuidado que integrem saúde mental, educação, assistência social e inclusão, pois a combinação entre TEA e vulnerabilidade social agrava dificuldades de integração, amplia o risco de negligência e limita a atuação de redes de apoio efetivas (Smith & Anderson, 2014). Nesse contexto, práticas inclusivas e estratégias de cuidado adaptadas tornam-se essenciais para garantir a dignidade e o desenvolvimento de adolescentes com esse diagnóstico.

O presente estudo se ancora no relato de uma experiência no Projeto Geração Saúde, uma iniciativa de extensão universitária em saúde coletiva, desenvolvida em um território periférico e vulnerável da cidade de Guarapuava (PR). No entanto, a transição entre os aspectos gerais do TEA e a apresentação do projeto merece maior fluidez, motivo

pelo qual opta-se aqui por introduzir o projeto a partir da relevância do contexto onde está inserido.

O Projeto Geração Saúde tem como objetivo oferecer às crianças e adolescentes informações e apoio sobre autocuidado, promovendo um estilo de vida saudável e incentivando práticas de cidadania, com foco na saúde física e mental. Além disso, busca fomentar a pesquisa e a produção científica, desenvolvendo estudos e publicações que ampliem o conhecimento sobre promoção da saúde e prevenção de doenças na infância, contribuindo para o avanço das práticas médicas e educacionais. O projeto também visa promover uma atuação ética e humanística na prática médica, incentivando o desenvolvimento de competências éticas na relação médico-paciente, a identificação de necessidades de saúde individuais e coletivas e a aplicação do raciocínio clínico. Outro pilar importante é o trabalho com a compreensão dos processos fisiológicos, subjetivos e socioculturais das pessoas, promovendo a interdisciplinaridade e a atuação em equipe multiprofissional para garantir um cuidado integral à saúde.

A escolha do Projeto Geração Saúde como objeto de análise justifica-se por sua atuação direta em territórios marcados pela exclusão social e pela escassez de serviços especializados, especialmente para adolescentes com demandas complexas de saúde mental. Dessa forma, projetos sociais voltados à saúde mental, como o Geração Saúde, atuam na linha de frente da atenção psicossocial, oferecendo espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento comunitário.

Este estudo tem como foco a análise crítica de uma experiência de acolhimento a uma adolescente com TEA, buscando refletir sobre os desafios e potencialidades do trabalho interdisciplinar nesse contexto.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar criticamente as estratégias de acolhimento utilizadas durante os encontros do Projeto Geração Saúde com adolescentes diagnosticados com TEA e inseridos em contexto de vulnerabilidade social.

Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar a relação entre adaptações ambientais e o bem-estar emocional de adolescentes com TEA em espaços comunitários; e (2) avaliar os efeitos de abordagens personalizadas no engajamento e na promoção da saúde mental, com base nas necessidades individuais observadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado na vivência dos autores em um projeto de extensão universitária. O estudo está inserido no campo da pesquisa participante, de natureza aplicada, com fins exploratórios e descritivos.

As ações ocorreram no Projeto Geração Saúde, vinculado a um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado em uma região de alta vulnerabilidade no município de Guarapuava (PR). O projeto tem como propósito a promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos comunitários, especialmente entre crianças e adolescentes.

Participaram das atividades cerca de 10 adolescentes da comunidade, em encontros quinzenais com duração média de duas horas, entre março e junho de 2024. As ações incluíram palestras, oficinas e dinâmicas de autorreflexão. Durante um desses encontros, o foco foi a saúde mental de adolescentes, ocasião em que se destacou a participação de G.V., adolescente de 15 anos com diagnóstico de TEA.

A observação participante foi conduzida de forma sistemática, com registros em diário de campo, complementados por reuniões de análise entre os membros da equipe. Embora o estudo não tenha sido submetido a um Comitê de Ética, foram seguidos princípios éticos fundamentais, como o respeito à dignidade da participante, o anonimato garantido por meio de uso de iniciais, e o consentimento verbal livre e esclarecido, obtido previamente junto à adolescente e à equipe do CRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada de G.V. marcou sua primeira participação no projeto. Portando a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (CIPTÉA), a adolescente demonstrou desconforto com ruídos e proximidade física — sinais compatíveis com hipersensibilidade sensorial (APA, 2013). O acolhimento individualizado e o respeito às suas demandas possibilitaram sua permanência e engajamento nas atividades.

No entanto, é necessário problematizar a estrutura física do CRAS, que não contempla adaptações específicas para pessoas com hipersensibilidade sensorial. A ausência de salas de acolhimento sensorial, iluminação regulável ou divisão de fluxos pode comprometer o conforto e a participação plena de adolescentes como G.V. Esse ponto evidencia um desafio estrutural importante, pouco abordado nas políticas públicas de inclusão.

Durante a exposição teórica, G.V. compartilhou vivências como a ausência de medicação por falhas no encaminhamento da unidade de saúde, dificuldades escolares, falta de apoio familiar e isolamento social. Esses relatos, além de revelarem aspectos individuais, expõem falhas sistêmicas da rede de atenção, como a fragmentação entre saúde e educação, a burocracia nos processos de cuidado e a escassez de profissionais especializados, conforme discutido por Smith & Anderson (2014).

Apesar do suporte escolar parcial, persistem desafios pedagógicos (Cabral & Martin, 2017). G.V. demonstrou interesse particular em compreender o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e engajou-se em diálogo com os autores, revelando iniciativa de autocompreensão e protagonismo sobre sua condição.

Na dinâmica prática, que consistia em desenhar a própria cabeça e registrar sentimentos, G.V. solicitou mudança de ambiente para reduzir estímulos. Com apoio dos autores, expressou palavras como “medo”, “solidão”, “ansiedade” e “tristeza”, sinalizando sofrimento psíquico e conflitos de identidade. A escuta qualificada nesse momento foi essencial, mas também revelou a ausência de suporte psicológico contínuo fora do ambiente do projeto, evidenciando lacunas na rede de proteção.

Outro aspecto relevante foi o hiperfoco da adolescente no estudo do TEA, algo comum em indivíduos no espectro (Baron-Cohen, 2009). Apesar de seu interesse e conhecimento técnico, o projeto não incorporou esse potencial nas atividades, o que poderia ter contribuído para sua autoestima e engajamento. Estratégias educativas baseadas no hiperfoco — como liderar rodas de conversa, criar cartilhas informativas ou mediar grupos — poderiam ter sido mais bem exploradas.

Por fim, é necessário reconhecer limitações metodológicas do relato. A análise das reações de G.V. foi realizada exclusivamente pela equipe participante, sem triangulação de dados ou instrumentos padronizados. A ausência de validação externa ou participação de outros observadores pode ter gerado vieses interpretativos, influenciados por empatia, expectativas ou subjetividades dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com G.V. proporcionou aos autores um contato direto com os desafios do acolhimento de adolescentes com TEA em contextos de exclusão e carência. O uso de estratégias sensíveis, baseadas na escuta ativa e no respeito às particularidades individuais, mostrou-se fundamental para promover segurança emocional e participação.

Contudo, o estudo revela fragilidades estruturais que comprometem a continuidade do cuidado e a efetivação da inclusão. A falta de articulação entre serviços, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de espaços adaptados demonstram a necessidade de ações intersetoriais mais consistentes.

O Projeto Geração Saúde cumpre papel relevante ao criar espaços de escuta e pertencimento, mas demanda fortalecimento institucional, com investimento em formação continuada, recursos adaptativos e parceria com serviços especializados para garantir cuidado integral.

Entre as limitações do estudo estão a curta duração da experiência, o número reduzido de participantes e a ausência de acompanhamento longitudinal. Para futuras pesquisas, recomenda-se a implementação de avaliações sistemáticas das estratégias utilizadas, triangulação de dados e ampliação da escuta a outros adolescentes em situação semelhante.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (ATA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013.

BARON-COHEN, S. **The essential difference: men, women and the extreme male brain**. London: Penguin Books, 2009.

CABRAL, C. S.; MARTIN, A. H. **Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura**. Educação em Revista, v. 33, 2017.

GRANDIN, T.; PANEK, S. **The autistic brain: helping different kinds of minds succeed**. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2013.

LAI, M.; LOMBARDO, M. V.; BARON-COHEN, S. **Autism**. The Lancet, v. 383, n. 9920, p. 896–910, 2014.

SMITH, L. E.; ANDERSON, K. A. **The Roles and Needs of Families of Adolescents with ASD**. Remedial and Special Education, v. 35, n. 2, p. 114–122, 2014.

O DIAGNÓSTICO E O MANEJO DA DIABETES GESTACIONAL: UM ENFOQUE CLÍNICO-EDUCATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Antônio Vinícius de Alencar Sampaio¹; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva²; José Pedro Velozo Neto³; Samuel Eli Barbosa Pereira⁴; Maria Alice da Silva Barros⁵; Ellen Figueiredo Alves Santana⁶; João Victor de Oliveira Lacerda⁷; Filipe Arthur Pereira de Lira⁸.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6743129938601667>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2033148487901532>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7228936781878749>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2079020348916171>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0624411633569958>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9791600917232020>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6323612941925979>

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplina.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A diabetes gestacional constitui um significativo desafio para a saúde pública, estando ligada a complicações tanto no âmbito obstétrico quanto neonatal, além de representar riscos metabólicos futuros para mãe e filho (Rezende *et al.*, 2016). O diagnóstico precoce é essencial e depende da realização do teste oral de tolerância à glicose no pré-natal, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2017). O tratamento clínico da condição requer uma estratégia interdisciplinar, que inclui médicos, enfermeiros, nutricionistas e educadores em saúde, visando garantir um controle glicêmico adequado e reduzir os riscos para a mãe e o feto (ADA, 2020). A educação em saúde é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento, que envolve mudanças no estilo de vida, como adotar uma dieta equilibrada e praticar atividades físicas regularmente, além do uso de insulina quando necessário (Negrato *et al.*, 2012). Na atenção primária, é fundamental o acompanhamento constante da gestante, com ênfase no monitoramento metabólico e na orientação sobre os sinais de alerta para possíveis complicações obstétricas (BRASIL, 2017). Após o parto, é importante monitorar tanto a mãe quanto o recém-nascido, pois há

risco de desenvolvimento futuro de diabetes tipo 2 e mudanças metabólicas (COSTA et al., 2021). Assim, um manejo clínico adequado e ações educativas ajudam a melhorar os resultados da gestação e a reduzir as complicações relacionadas ao diabetes gestacional.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo fornecer uma análise completa do diagnóstico e do tratamento da diabetes gestacional, com ênfase no papel da atenção primária à saúde. O objetivo é enfatizar a relevância do diagnóstico precoce da condição, da adoção de estratégias clínicas fundamentadas em evidências e da implementação de iniciativas educativas que incentivem a adesão ao tratamento. Ademais, busca-se destacar a importância da equipe multiprofissional na prevenção de complicações para mães e fetos, além da necessidade de um acompanhamento contínuo que abranja o período pós-parto, com o objetivo de promover a saúde materno-infantil e reduzir os efeitos metabólicos a longo prazo.

METODOLOGIA

Esta é uma revisão integrativa da literatura, de natureza observacional, com abordagem quanti-qualitativa e caráter descritivo. A questão central deste estudo foi: quais são as principais abordagens de diagnóstico e manejo clínico-educativo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde? As informações foram obtidas entre maio e junho de 2025, utilizando as seguintes fontes de dados: Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE) por meio do PubMed, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A estratégia de busca envolveu a combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês e português: “Diabetes Gestacional”, “Gestational Diabetes”, “Primary Health Care”, “Health Education” e “Pregnancy Complications”, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Filtros automatizados das bases de dados foram empregados, limitando a pesquisa a artigos com texto completo gratuito, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

A seleção dos artigos ocorreu em duas fases: primeiro, foram lidos os títulos e resumos para excluir os estudos que não atendiam aos critérios definidos. Posteriormente, foi feita a leitura integral dos textos que poderiam ser considerados elegíveis. Os dados coletados dos artigos selecionados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel, incluindo os seguintes campos: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, metodologia utilizada e principais resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outro ponto importante diz respeito à urgência de políticas públicas sólidas que garantam o acesso universal e justo ao diagnóstico e tratamento da diabetes gestacional, especialmente nas áreas com maior vulnerabilidade social. Quando não é diagnosticada e tratada corretamente, a diabetes gestacional pode levar a sérias complicações obstétricas e neonatais, incluindo macrossomia fetal, prematuridade, sofrimento fetal e maior probabilidade de cesarianas. Além disso, pode ter efeitos futuros na saúde metabólica tanto da mãe quanto do recém-nascido (BRASIL, 2017). Nessas condições, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde é um fator determinante, pois intensifica a disparidade em saúde e aumenta os riscos para grupos que já são socialmente vulneráveis.

A disponibilidade e a qualidade dos serviços de atenção primária e especializada, fundamentais para o rastreamento precoce e manejo clínico eficaz da diabetes gestacional, são afetadas diretamente pelas desigualdades socioeconômicas. Em regiões com infraestrutura deficiente, as gestantes geralmente encontram dificuldades para realizar exames diagnósticos, como o teste oral de tolerância à glicose, além de não conseguirem agendar consultas regulares de pré-natal, fundamentais para o acompanhamento metabólico (SILVA et al., 2019). Ademais, a escassez de profissionais qualificados e a ausência de recursos materiais prejudicam a continuidade e a eficácia do tratamento, tornando mais difícil a aplicação das intervenções clínicas e educativas essenciais para um controle glicêmico adequado.

Nesse contexto, é fundamental investir na infraestrutura de saúde pública para assegurar um atendimento de qualidade e eficiente para as gestantes. Isso abrange a expansão e modernização dos laboratórios clínicos, a oferta de insumos para exames e medicamentos, além do aprimoramento das unidades básicas de saúde, capacitando-as para oferecer cuidados integrados e de alta qualidade. Simultaneamente, é fundamental incentivar a formação contínua dos profissionais de saúde, focando nas práticas fundamentadas em evidências para o diagnóstico e tratamento da diabetes gestacional. Programas de educação continuada que incluam médicos, enfermeiros, nutricionistas e agentes comunitários de saúde ajudam a melhorar a qualidade do atendimento e a fortalecer as equipes multiprofissionais (COSTA et al., 2020).

Além disso, assegurar o acesso universal e justo ao cuidado é um compromisso com os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), que defende a integralidade, a universalidade e a equidade na assistência. Assim, as políticas públicas devem priorizar a diminuição das disparidades na saúde, implementando medidas específicas para as populações mais vulneráveis. Isso garante que todas as mulheres, independentemente de sua condição social ou localização geográfica, tenham acesso aos serviços essenciais para a saúde materno-infantil.

Além disso, assegurar o acesso universal e justo ao cuidado é um compromisso com os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), que defende a integralidade, a

universalidade e a equidade na assistência. Assim, as políticas públicas devem priorizar a diminuição das disparidades na saúde, implementando medidas específicas para as populações mais vulneráveis. Isso garante que todas as mulheres, independentemente de sua condição social ou localização geográfica, tenham acesso aos serviços essenciais para a saúde materno-infantil.

Assim, os resultados destacam a importância de fortalecer as políticas de saúde materna, expandir a formação dos profissionais da atenção primária e assegurar o acesso a cuidados apropriados, com o objetivo de melhorar os resultados gestacionais e reduzir a morbimortalidade perinatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diabetes gestacional constitui um desafio significativo para a saúde pública, demandando intervenções precoces e gestão apropriada ao longo do pré-natal, do parto e do puerpério. Os achados deste estudo destacam a importância de uma estratégia clínica e educacional unificada, com envolvimento direto de uma equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, nutricionistas e profissionais de educação em saúde.

O diagnóstico precoce, combinado com o manejo clínico personalizado e as estratégias de educação em saúde, provou ser fundamental para reduzir as complicações maternas e neonatais relacionadas à condição. O monitoramento constante, tanto durante a gravidez quanto no pós-parto, provou ser essencial para evitar resultados negativos a curto e longo prazo, como o desenvolvimento futuro de diabetes tipo 2 em mulheres que tiveram diabetes gestacional.

Ademais, a atuação na atenção primária se destaca como um espaço privilegiado para a implementação de ações educativas, orientações nutricionais e acompanhamento metabólico, o que empodera as gestantes e reduz as taxas de morbimortalidade perinatal.

Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas reforcem os serviços de atenção primária à saúde, garantindo formação continuada para os profissionais e garantindo o acesso universal a exames diagnósticos, medicamentos e orientações apropriadas. É evidente que a combinação de diagnóstico precoce, manejo clínico eficaz e ações educativas é essencial para melhorar os resultados da gestação e promover a saúde de mães e bebês.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). **Standards of Medical Care in Diabetes—2020**. Diabetes Care, v. 43, suplemento 1, p. S183-S192, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da diabetes mellitus gestacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, D. S. et al. **Risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 após diabetes gestacional: revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 43, n. 3, p. 188-194, 2021.

NEGRATO, C. A. et al. **Adesão ao tratamento e impacto da educação em diabetes na gravidez: uma revisão da literatura.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 56, n. 6, p. 405-412, 2012.

REZENDE, J.; LOPES, R. T.; VILLANOVA, J. C. **Diabetes gestacional: diagnóstico, tratamento e acompanhamento.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 38, n. 6, p. 297-305, 2016.

SANTOS, M. C. et al. **Abordagem multiprofissional no acompanhamento de gestantes com diabetes gestacional.** Revista Saúde em Foco, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2020.

MECANISMOS FISIOLÓGICOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BARTTER E POLIDRÂMNIIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Figueiredo Alves Santana¹; Ana Erika Oliveira dos Santos²; Emanuelle Rangel Israel Batista³; Isabela Sales dos Santos⁴; Gustavo da Silva Lima de Jesus⁵; Jhian Lucas Rodrigues Viana⁶; Antônio Vinícius de Alencar Sampaio⁷; Maria Alice da Silva Barros⁸; Fernanda Almeida Braga de Carvalho⁹; Rosana Paula Cruz Ferraz¹⁰.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0624411633569958>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/3272305508277456>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2113842638315708>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5371774012049349>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/7719908729267448>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9856393972156030>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2079020348916171>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9404394757914631>

¹⁰Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1210574440180780>

PALAVRAS-CHAVE: Diurese fetal. Desequilíbrio eletrolítico. Líquido amniótico.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Bartter é um distúrbio hereditário raro caracterizado por defeitos no transporte iônico na porção espessa ascendente da alça de Henle, que resultam em perda renal de sódio, hipocalcemia e alcalose metabólica (Cunha; Heilberg, 2018).

Há pelo menos duas formas clínicas principais: Clássica, de início na infância ou adolescência, e a Neonatal (antenatal), que se manifesta já no segundo trimestre, com polidrâmnio severo e alto risco de parto prematuro (Mrad *et al.*, 2021).

A associação entre a Síndrome de Bartter e o Polidrâmnio é clinicamente significativa, especialmente nas formas neonatais da síndrome, onde a diurese fetal aumentada contribui para o excesso de líquido amniótico (Maia *et al.*, 2011).

Assim, compreender os mecanismos fisiológicos que sustentam essa associação é fundamental para o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessas condições.

OBJETIVO

O presente estudo tem o intuito de identificar, sistematizar e analisar criticamente os principais mecanismos fisiológicos responsáveis pela associação entre a Síndrome de Bartter neonatal e o polidrâmnio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza observacional, com abordagem quanti-qualitativa e caráter descritivo. A pergunta norteadora para o trabalho foi: “Quais são os processos fisiológicos fetais que explicam a ocorrência de polidrâmnio em casos de síndrome de Bartter neonatal?”

A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2025, mediante buscas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A estratégia de busca consistiu no cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no idioma inglês: “Bartter syndrome” e “Polyhydramnios” combinados pelo operador booleano AND. Foram aplicados filtros automatizados disponíveis nas bases de dados, a saber, estudos disponíveis na íntegra gratuitamente, escritos no idioma Inglês ou Português, publicados entre 2015 e 2025. Os estudos duplicados foram contabilizados uma única vez.

Em seguida, realizou-se a triagem dos artigos, com base na leitura criteriosa dos títulos e resumos e, posteriormente, as publicações potencialmente elegíveis foram lidas na íntegra. Os estudos incluídos para a revisão foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram identificados 141 artigos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e triagem por título e resumo, 10 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final da análise, restaram apenas 2 artigos: um estudo de coorte e uma revisão da literatura.

A fisiopatologia central da Síndrome de Bartter está relacionada a uma deficiência na reabsorção de sódio, potássio e cloro no ramo espesso ascendente da alça de Henle, devido à disfunção do cotransportador $\text{Na}^+\text{-K}^+\text{-2Cl}^-$ (NKCC2). Essa região é responsável por uma parte significativa da reabsorção desses íons. Como consequência, uma menor quantidade de sódio é reabsorvida - quando se compara a condição patológica à fisiológica -, levando a um aumento do sódio entregue ao túbulo distal. Esse aumento estimula a reabsorção de sódio em troca da secreção de potássio e hidrogênio, o que resulta em hipocalcemia e alcalose metabólica. Além disso, a perda crônica de sódio e água pela urina leva à ativação

do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), já que a hipovolemia relativa estimula a liberação de renina pelas células justaglomerulares. Isso causa um hiperaldosteronismo secundário, que, curiosamente, não leva ao desenvolvimento de hipertensão arterial, uma característica clínica importante da síndrome (García-Castaño *et al.*, 2023).

Ademais, o rim também irá atuar produzindo prostaglandinas, agravando a perda de água e sal (aumentando a diurese). O resultado é um quadro de desidratação, distúrbios eletrolíticos e atraso no crescimento, especialmente de forma antenatal (Bamgbola; Ahmed, 2020).

Pode-se identificar dois tipos principais dessa condição: a forma que se manifesta antes do nascimento, também chamada perinatal ou antenatal, e a forma clássica. A distinção entre elas dá-se quando os sintomas aparecem, na intensidade com que se apresentam e nos genes que estão envolvidos (Bamgbola; Ahmed, 2020).

A forma perinatal, que é a mais séria, torna-se evidente já durante a gravidez, frequentemente através de um aumento excessivo do líquido amniótico (polidrâmnio), causado pelo aumento da produção de urina pelo feto. Os bebês nascem antes do tempo previsto, com peso abaixo do normal, sofrem desidratação grave, urinam excessivamente e apresentam baixos níveis de potássio no sangue logo nos primeiros dias. Adicionalmente, ocorre um desequilíbrio no pH do sangue, causado pela baixa concentração de potássio, aumento da renina e aldosterona (sem aumentar a pressão arterial) e níveis altos de prostaglandina E2, o que piora a perda de água e eletrólitos. As alterações genéticas geralmente afetam genes como o SLC12A1 (responsável pelo transportador NKCC2), KCNJ1 (canal ROMK), ou BSND e CLCNKB (partes do canal de cloro), sendo este último também ligado a casos que se assemelham à síndrome de Gitelman (Bamgbola; Ahmed, 2020). A falha desses transportadores prejudica significativamente a função dos rins de concentrar a urina e recuperar eletrólitos (García-Castaño *et al.*, 2023).

A manifestação tradicional da síndrome de Bartter tende a surgir mais tarde, durante a infância ou adolescência, exibindo um quadro clínico menos severo. É comum que os pacientes apresentem um crescimento abaixo do esperado, cansaço, espasmos musculares, produção excessiva de urina, sede intensa e níveis baixos de potássio no sangue de forma persistente, sem, contudo, manifestar os sinais alarmantes observados na forma perinatal. A capacidade dos rins permanece adequada e a apresentação dos sintomas pode ser discreta. Os exames podem revelar um desequilíbrio ácido-básico no sangue, falta de potássio, níveis ligeiramente reduzidos de magnésio e, em alguns casos, baixa excreção de cálcio na urina. O gene usualmente associado a essa variante é o CLCNKB, que codifica o canal de cloreto CIC-Kb (García-Castaño *et al.*, 2023).

Quando o feto não se desenvolve como esperado dentro do útero (CIUR), isso pode ocorrer porque ele está perdendo eletrólitos e ficando desidratado por um longo período, o que prejudica sua alimentação. Em situações mais sérias, o aumento da urina produzida pelo feto pode causar uma leve dilatação nos seus rins (pielocaliectasia), o que

não é necessariamente um problema grave na estrutura dos rins. Essas mudanças no feto geralmente levam os médicos a decidirem antecipar o parto, resultando em bebês prematuros que precisam de cuidados intensivos após o nascimento (Bamgbola; Ahmed, 2020).

Depois que nascem, esses bebês mostram sinais de desidratação severa, urinam muito, têm baixos níveis de potássio, um desequilíbrio ácido-base no sangue e sinais claros de perda de sal, necessitando de reposição de eletrólitos e tratamento imediato. É crucial identificar essas alterações no feto o mais cedo possível para que os médicos possam planejar o parto e preparar a equipe que cuidará do bebê, permitindo uma ação rápida e eficiente para reduzir os problemas causados pela forma perinatal dessa síndrome (Bamgbola; Ahmed, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Bartter, embora rara, apresenta um quadro clínico relevante, caracterizado por distúrbios eletrolíticos como hipocalemia, alcalose metabólica e desidratação. A gravidade varia conforme a fase de manifestação, sendo mais severa na forma perinatal, com risco de comprometimento fetal e parto prematuro, e mais branda na forma clássica, comum na infância ou adolescência.

A presente revisão enfrentou limitações devido à escassez de estudos atuais e abrangentes sobre o tema, restringindo a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos. Diante disso, destaca-se a necessidade de pesquisas mais robustas que contribuam para o diagnóstico precoce e para o manejo clínico eficaz, com vistas à melhoria do prognóstico e da qualidade de vida dos pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAMGBOLA, Oluwatoyin Fatai; AHMED, Youssef. Differential diagnosis of perinatal Bartter, Bartter and Gitelman syndromes. *Clinical kidney journal*, v. 14, n. 1, p. 36-48, 2021.

CUNHA, Tamara da Silva; HEILBERG, Ita Pfeferman. Bartter syndrome: causes, diagnosis, and treatment. *International journal of nephrology and renovascular disease*, p. 291-301, 2018.

GARCÍA-CASTAÑO, Alejandro et al. Genotypic variability in patients with clinical diagnosis of Bartter syndrome type 3. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 12587, 2023.

MAIA, Marta Liliane A. et al. Síndrome de Bartter: avaliação do desenvolvimento estatural e perfil metabólico. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, p. 146-151, 2011.

MRAD, Flavia Cristina Carvalho et al. Bartter's syndrome: clinical findings, genetic causes and therapeutic approach. *World Journal of Pediatrics*, v. 17, p. 31-39, 2021.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE RELACIONADA A PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS NO SUS E O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Milena Gomes Dias¹; Larissa Sbrissia Santos².

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/0670079151989727>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/7171780379858223>

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna. Saúde pública. Sistema de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna ainda é um grande desafio no Brasil e no mundo, refletindo falhas no acesso e na qualidade da atenção à gestante. Mesmo com avanços, muitas mulheres continuam morrendo por causas evitáveis durante a gravidez e o puerpério, muitas vezes por desigualdades regionais e demora no atendimento. Estudar essas mortes em ambiente hospitalar permite entender melhor as causas e os pontos frágeis do sistema de saúde.

Com a pandemia da COVID-19, entre 2020 e 2022, esses desafios se intensificaram: hospitais sobrecarregados, falta de recursos e serviços voltados à crise dificultaram ainda mais o cuidado obstétrico. Por isso, analisar os dados de internações e óbitos obstétricos antes, durante e depois da pandemia é essencial para aprender com o passado e melhorar a assistência às gestantes no futuro.

OBJETIVO

Analisar a tendência temporal da mortalidade hospitalar relacionada a procedimentos obstétricos realizados no SUS entre 2015 e 2024, avaliando a frequência de internamentos, o número de óbitos e a taxa de mortalidade hospitalar ao longo do tempo, com ênfase no impacto da pandemia de COVID-19 sobre esses desfechos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo, baseado em dados secundários de domínio público obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da ferramenta TabWin. Foram incluídos todos os internamentos hospitalares realizados entre 2015 e 2024 cujo motivo foi classificado como procedimento obstétrico, conforme

os seguintes códigos do SIGTAP. Os seguintes procedimentos estão incluídos nessa categoria: tratamento de eclâmpsia (código 0303100028); tratamento de edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério (0303100036); tratamento de intercorrências clínicas na gravidez (0303100044); tratamento de mola hidatiforme (0303100052); atendimento ao recém-nascido em sala de parto (0310010020); parto normal (0310010039); parto normal em gestação de alto risco (0310010047); descolamento manual de placenta (0411010018); parto cesariano em gestação de alto risco (0411010026); parto cesariano (0411010034); parto cesariano com laqueadura tubária (0411010042); redução manual de inversão uterina aguda pós-parto (0411010050); ressutura de episiorrafia pós-parto (0411010069); sutura de laceração do trajeto pélvico anterior (0411010077); tratamento cirúrgico de inversão uterina aguda pós-parto (0411010085); curetagem pós-abortamento ou puerperal (0411020013); embriotomia (0411020021); histerectomia puerperal (0411020030); tratamento cirúrgico de gravidez ectópica (0411020048); e tratamento de outros transtornos maternos relacionados à gravidez (0411020056).

Para cada ano do período analisado (2015–2024), foram tabulados o número absoluto de internações e de óbitos hospitalares relacionados aos procedimentos obstétricos. As análises foram realizadas no Microsoft Excel, incluindo gráficos de tendência temporal e regressão linear simples para avaliar a evolução do número de internações, óbitos e taxa de mortalidade ao longo dos anos. A interpretação dos resultados considerou o contexto da pandemia de COVID-19, especialmente nos anos de 2020 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das internações hospitalares por procedimentos obstétricos no SUS, entre 2015 e 2024, mostrou uma leve queda no número de atendimentos ao longo do tempo ($R^2 = 0,6586$). Em 2015, foram mais de 2,4 milhões de internações, número que caiu para cerca de 2,1 milhões em 2024. Essa redução está possivelmente ligada à queda na taxa de natalidade observada no Brasil na última década.

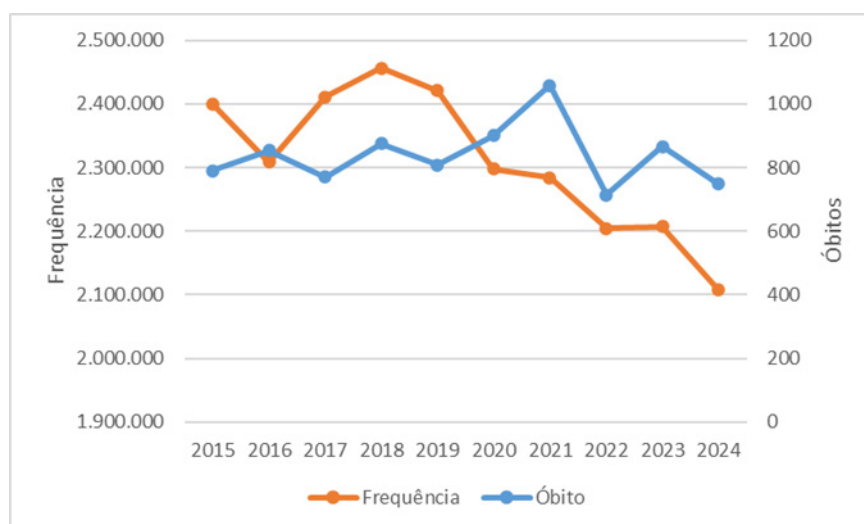
Por outro lado, como mostra a Figura 1, o número absoluto de óbitos hospitalares associados a esses procedimentos teve variações irregulares e sem tendência clara ($R^2 = 0,0002$). Em 2015, foram registrados 790 óbitos, mas esse número oscilou bastante, atingindo o pico de 1.058 mortes em 2021. Os anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, apresentaram aumento expressivo nas mortes maternas.

O aumento coincide com um contexto de crise no sistema de saúde: sobrecarga dos hospitais, falta de leitos, dificuldade de acesso ao pré-natal e redirecionamento de recursos para o enfrentamento da pandemia. Além disso, gestantes foram consideradas grupo de risco, devido à imunossupressão natural da gravidez, o que agravou ainda mais a situação.

Mesmo com menos internações, a mortalidade materna não seguiu a mesma tendência de queda, o que levanta questões sobre a qualidade da assistência, a gravidade

dos casos atendidos e os obstáculos enfrentados durante o período pandêmico. Os dados mostram a necessidade urgente de fortalecer a rede de atenção obstétrica, especialmente em tempos de crise, para proteger a saúde materna e evitar mortes que poderiam ser prevenidas.

Figura 1: Número de Internações e Número de Óbitos por Procedimentos Obstétricos.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIH-DATASUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da tendência temporal das internações e óbitos hospitalares por procedimentos obstétricos no SUS, entre 2015 e 2024, revelou queda progressiva nas internações, provavelmente relacionada ao declínio da taxa de natalidade no país. Por outro lado, a mortalidade hospitalar materna manteve-se instável, com variações ao longo dos anos e um aumento expressivo em 2020 e 2021, coincidindo com o auge da pandemia de COVID-19.

Embora o número de partos hospitalares tenha diminuído, a persistência de óbitos destaca a fragilidade da assistência obstétrica, especialmente diante de crises sanitárias. Além disso, o aumento das mortes maternas nesse período reforça a necessidade de ações específicas voltadas à proteção das gestantes, priorizando o acesso ao pré-natal, a um parto seguro e à continuidade do cuidado durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Portanto, políticas públicas em saúde materna devem ir além da quantidade de atendimentos, incorporando medidas que assegurem a qualidade da assistência. Investir no fortalecimento da rede obstétrica, qualificar as equipes de saúde e organizar fluxos eficientes de atendimento são estratégias fundamentais para reduzir mortes evitáveis e promover um cuidado materno mais justo e seguro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Mortalidade materna e a pandemia de COVID-19 no Brasil: um triste legado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 1, e00051421, 2022.

FREITAS, Priscila; SILVA, Alyne. A pandemia de COVID-19 e o impacto na saúde materna no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 201-208, 2022.

LEAL, Maria do Carmo et al. Desigualdades na assistência ao pré-natal e ao parto no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE HOSPITALAR RELACIONADA A PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS NO SUS (2015-2024) E O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Milena Gomes Dias¹; Larissa Sbrissia Santos².

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/0670079151989727>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. <http://lattes.cnpq.br/7171780379858223>

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna. Saúde pública. Sistema de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna ainda é um grande desafio no Brasil e no mundo, refletindo falhas no acesso e na qualidade da atenção à gestante. Mesmo com avanços, muitas mulheres continuam morrendo por causas evitáveis durante a gravidez e o puerpério, muitas vezes por desigualdades regionais e demora no atendimento. Estudar essas mortes em ambiente hospitalar permite entender melhor as causas e os pontos frágeis do sistema de saúde.

Com a pandemia da COVID-19, entre 2020 e 2022, esses desafios se intensificaram: hospitais sobrecarregados, falta de recursos e serviços voltados à crise dificultaram ainda mais o cuidado obstétrico. Por isso, analisar os dados de internações e óbitos obstétricos antes, durante e depois da pandemia é essencial para aprender com o passado e melhorar a assistência às gestantes no futuro.

OBJETIVO

Analisar a tendência temporal da mortalidade hospitalar relacionada a procedimentos obstétricos realizados no SUS entre 2015 e 2024, avaliando a frequência de internamentos, o número de óbitos e a taxa de mortalidade hospitalar ao longo do tempo, com ênfase no impacto da pandemia de COVID-19 sobre esses desfechos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo, baseado em dados secundários de domínio público obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da ferramenta TabWin. Foram incluídos todos os internamentos hospitalares realizados

entre 2015 e 2024 cujo motivo foi classificado como procedimento obstétrico, conforme os seguintes códigos do SIGTAP. Os seguintes procedimentos estão incluídos nessa categoria: tratamento de eclâmpsia (código 0303100028); tratamento de edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério (0303100036); tratamento de intercorrências clínicas na gravidez (0303100044); tratamento de mola hidatiforme (0303100052); atendimento ao recém-nascido em sala de parto (0310010020); parto normal (0310010039); parto normal em gestação de alto risco (0310010047); descolamento manual de placenta (0411010018); parto cesariano em gestação de alto risco (0411010026); parto cesariano (0411010034); parto cesariano com laqueadura tubária (0411010042); redução manual de inversão uterina aguda pós-parto (0411010050); ressutura de episiorrafia pós-parto (0411010069); sutura de laceração do trajeto pélvico anterior (0411010077); tratamento cirúrgico de inversão uterina aguda pós-parto (0411010085); curetagem pós-abortamento ou puerperal (0411020013); embriotomia (0411020021); histerectomia puerperal (0411020030); tratamento cirúrgico de gravidez ectópica (0411020048); e tratamento de outros transtornos maternos relacionados à gravidez (0411020056).

Para cada ano do período analisado (2015–2024), foram tabulados o número absoluto de internações e de óbitos hospitalares relacionados aos procedimentos obstétricos. As análises foram realizadas no Microsoft Excel, incluindo gráficos de tendência temporal e regressão linear simples para avaliar a evolução do número de internações, óbitos e taxa de mortalidade ao longo dos anos. A interpretação dos resultados considerou o contexto da pandemia de COVID-19, especialmente nos anos de 2020 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

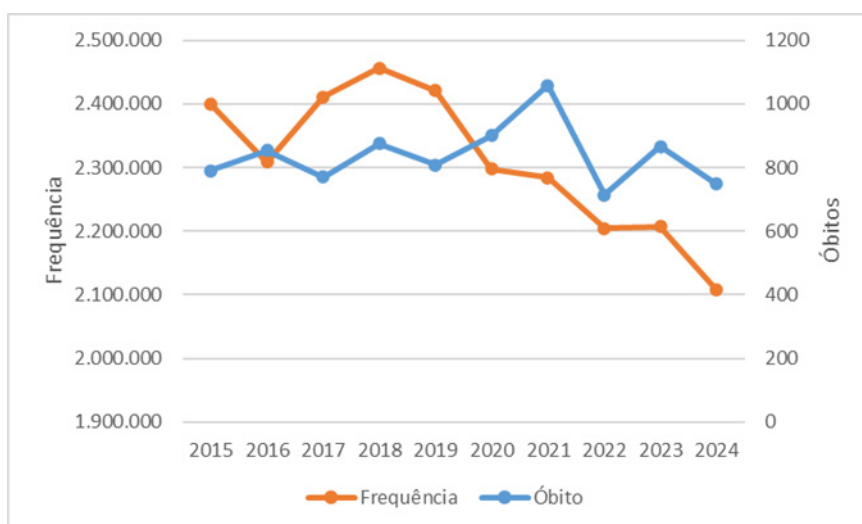
A análise das internações hospitalares por procedimentos obstétricos no SUS, entre 2015 e 2024, mostrou uma leve queda no número de atendimentos ao longo do tempo ($R^2 = 0,6586$). Em 2015, foram mais de 2,4 milhões de internações, número que caiu para cerca de 2,1 milhões em 2024. Essa redução está possivelmente ligada à queda na taxa de natalidade observada no Brasil na última década.

Por outro lado, como mostra a Figura 1, o número absoluto de óbitos hospitalares associados a esses procedimentos teve variações irregulares e sem tendência clara ($R^2 = 0,0002$). Em 2015, foram registrados 790 óbitos, mas esse número oscilou bastante, atingindo o pico de 1.058 mortes em 2021. Os anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, apresentaram aumento expressivo nas mortes maternas.

O aumento coincide com um contexto de crise no sistema de saúde: sobrecarga dos hospitais, falta de leitos, dificuldade de acesso ao pré-natal e redirecionamento de recursos para o enfrentamento da pandemia. Além disso, gestantes foram consideradas grupo de risco, devido à imunossupressão natural da gravidez, o que agravou ainda mais a situação.

Mesmo com menos internações, a mortalidade materna não seguiu a mesma tendência de queda, o que levanta questões sobre a qualidade da assistência, a gravidade dos casos atendidos e os obstáculos enfrentados durante o período pandêmico. Os dados mostram a necessidade urgente de fortalecer a rede de atenção obstétrica, especialmente em tempos de crise, para proteger a saúde materna e evitar mortes que poderiam ser prevenidas.

Figura 1: Número de Internações e Número de Óbitos por Procedimentos Obstétricos



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIH-DATASUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da tendência temporal das internações e óbitos hospitalares por procedimentos obstétricos no SUS, entre 2015 e 2024, revelou queda progressiva nas internações, provavelmente relacionada ao declínio da taxa de natalidade no país. Por outro lado, a mortalidade hospitalar materna manteve-se instável, com variações ao longo dos anos e um aumento expressivo em 2020 e 2021, coincidindo com o auge da pandemia de COVID-19.

Embora o número de partos hospitalares tenha diminuído, a persistência de óbitos destaca a fragilidade da assistência obstétrica, especialmente diante de crises sanitárias. Além disso, o aumento das mortes maternas nesse período reforça a necessidade de ações específicas voltadas à proteção das gestantes, priorizando o acesso ao pré-natal, a um parto seguro e à continuidade do cuidado durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Portanto, políticas públicas em saúde materna devem ir além da quantidade de atendimentos, incorporando medidas que assegurem a qualidade da assistência. Investir no fortalecimento da rede obstétrica, qualificar as equipes de saúde e organizar fluxos eficientes de atendimento são estratégias fundamentais para reduzir mortes evitáveis e

promover um cuidado materno mais justo e seguro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Mortalidade materna e a pandemia de COVID-19 no Brasil: um triste legado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 1, e00051421, 2022.

FREITAS, Priscila; SILVA, Alyne. A pandemia de COVID-19 e o impacto na saúde materna no Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 201-208, 2022.

LEAL, Maria do Carmo et al. Desigualdades na assistência ao pré-natal e ao parto no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020.

BIOMATERIAIS E ENXERTOS EM CIRURGIA PLÁSTICA: INOVAÇÕES E RISCOS

Ana Karoline Cirqueira Espindula Ramos¹; Isabela Souza Fernandes²; Pedro Henrique Lessa De Oliveira³; Raissa Araújo Cunha⁴; Sâmella Soares Oliveira Medeiros⁵; Dra. Nayara Alves de Freitas Lemos⁶.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7019771546250057>

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/8172446415884163>

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia - GO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8590733723387557>

⁵Faculdade de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (FM-UNIFAN) - Go, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

⁶Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.
(IPTSP-UFG) <http://lattes.cnpq.br/5074078922336323>

PALAVRAS-CHAVE: Biomateriais. Enxertos. Cirurgia plástica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Biomateriais são substâncias naturais ou sintéticas amplamente utilizadas nas cirurgias plásticas para reparar, substituir ou regenerar tecidos. Assim como os enxertos, que são implantes biológicos usados na reconstrução tecidual, esses materiais devem ser biocompatíveis, estáveis e integráveis ao organismo. Apesar de sua ampla utilização, enxertos autólogos, como a veia safena, apresentam limitações importantes, como a necessidade de abordagens invasivas para sua coleta e a disponibilidade restrita. Por outro lado, os enxertos sintéticos enfrentam complicações como baixa taxa de permeabilidade a longo prazo, trombose, infecção e ausência de crescimento adaptativo, especialmente em pacientes pediátricos ou em hemodiálise. Nesse sentido, essas lacunas persistentes na capacidade de reparo e regeneração tecidual eficaz e duradoura impulsionam a busca incessante por soluções inovadoras na engenharia tecidual, com o desenvolvimento de

biomateriais mais compatíveis, remodeláveis e funcionais. Avanços como o uso de células-tronco e estímulos biomecânicos têm ampliado as possibilidades terapêuticas, embora ainda persistam obstáculos como alto custo, tempo de fabricação prolongado e respostas imunológicas. Assim, os enxertos bioengenheirados representam uma fronteira promissora na medicina regenerativa, mas sua aplicação clínica em larga escala, especialmente em cirurgias plásticas reparadoras, ainda enfrenta desafios críticos como a complexidade da integração vascular e a carência de dados robustos sobre sua segurança e eficácia a longo prazo.

OBJETIVOS

Discutir os avanços no uso de biomateriais e enxertos em procedimentos reconstrutivos.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa analisou evidências científicas recentes (2019-2024) sobre biomateriais e enxertos em cirurgia plástica, com ênfase em inovações e riscos. Realizou-se busca sistemática no PubMed utilizando termos como “biomateriais”, “enxertos” e “cirurgia plástica”, combinados com operadores booleanos. Incluíram-se estudos em português, inglês ou espanhol sobre técnicas inovadoras, excluindo-se estudos convencionais, revisões, não relevantes e sem texto completo. Dos 530 artigos identificados, 5 foram selecionados após triagem independente por dois pesquisadores, seguindo o PRISMA; discordâncias resolvidas por consenso. Analisaram-se tipo de biomaterial, técnica aplicada, eficácia e segurança. A extração independente de dados garantiu confiabilidade na síntese das evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cinco estudos selecionados revelou avanços significativos no uso de biomateriais e enxertos em procedimentos reconstrutivos, com destaque para a engenharia de enxertos vasculares de pequeno calibre. Um dos principais achados foi o desenvolvimento de enxertos compostos por duas camadas: uma interna de fibrina e outra externa de gelatina, colonizadas por células endoteliais humanas. Essa abordagem proporcionou formação de uma camada endotelial contínua, importante para reduzir a trombogenicidade. As análises histológicas e de microscopia eletrônica confirmaram a integridade estrutural das camadas.

Em termos de propriedades mecânicas, o módulo de elasticidade dos enxertos variou entre 3,4 e 5,2 kPa, próximo aos valores da artéria mamária interna, e a pressão de ruptura foi aproximadamente 2000 mmHg, semelhante à da veia safena. Embora esses resultados sejam promissores, as implicações clínicas dessa similaridade precisam ser discutidas com

cautela, já que fatores como a adaptação hemodinâmica, a resposta biológica do tecido receptor e o comportamento a longo prazo sob diferentes condições circulatórias ainda não foram completamente investigados. Além disso, o uso da artéria mamária e da veia safena como parâmetros de comparação, embora pertinente, pode não refletir fielmente a aplicabilidade desses enxertos em contextos mais complexos, como em pacientes pediátricos ou com comorbidades vasculares.

Outro ponto relevante foi a observação de que as rupturas dos enxertos ocorreram predominantemente na junção das metades unidas por selante de fibrina. Esse achado destaca uma limitação prática importante, pois compromete a viabilidade clínica do enxerto. Os estudos analisados não exploraram alternativas de selantes ou técnicas de união das metades, o que seria fundamental para melhorar a resistência mecânica e reduzir o risco de falhas. Soluções como o uso de adesivos biológicos de maior resistência, colas cirúrgicas à base de cianoacrilato ou métodos de sutura microvascular poderiam ser considerados em estudos futuros para aprimorar essa etapa crítica.

A aplicação de tecnologias de impressão 3D em cirurgia plástica também foi destacada, com potencial para a criação de estruturas personalizadas para reconstruções faciais, auriculares e mamárias. No entanto, apesar do entusiasmo inicial, persistem desafios técnicos consideráveis, como a vascularização adequada dos tecidos impressos, necessária para a viabilidade e integração pós-implante, além da dificuldade em garantir a reprodutibilidade e o controle de qualidade em larga escala. A afirmação sobre a redução da necessidade de enxertos autólogos, embora promissora, carece de respaldo mais sólido, pois os estudos revisados não apresentaram dados comparativos de eficácia clínica, complicações ou custo-benefício dessas tecnologias frente aos métodos tradicionais. Assim, torna-se evidente a necessidade de ensaios clínicos randomizados e avaliações econômicas rigorosas para validar o real impacto dessas inovações na prática médica.

Em síntese, embora os estudos analisados demonstrem avanços relevantes no uso de biomateriais e tecnologias como a impressão 3D, ainda há obstáculos substanciais a serem superados antes de sua ampla incorporação na rotina clínica. A continuidade das pesquisas é essencial para otimizar essas técnicas, estabelecer protocolos padronizados e garantir segurança, eficácia e custo-efetividade a longo prazo.

CONCLUSÃO

Os avanços no desenvolvimento de biomateriais e enxertos para cirurgias plásticas apresentam grande potencial para aprimorar os resultados em procedimentos reconstrutivos, especialmente na reparação tecidual vascular, ao assegurar alta tolerância do organismo ao material introduzido. Tecnologias como a impressão 3D, o uso de células-tronco e de materiais descelularizados oferecem novas perspectivas para a regeneração de tecidos, embora ainda existam desafios, como o controle de respostas imunológicas e a necessidade de mais estudos clínicos. Nesse sentido, a padronização dos processos de produção e

a redução de custos são fundamentais para a aplicação mais ampla dessas inovações, ressaltando a importância de novas pesquisas para sua consolidação na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Peng W, Peng Z, Tang P, Sun H, et al. **Review of Plastic Surgery Biomaterials and Current Progress in Their 3D Manufacturing Technology**. Materials (Basel). 2020 Sep 16;13(18):4108. doi: 10.3390/ma13184108. PMID: 32947925; PMCID: PMC7560273. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32947925/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Singh G, Cordero J, Wiles B, Tembelis MN, et al. **Development of In Vitro Bioengineered Vascular Grafts for Microsurgery and Vascular Surgery Applications**. Plast Reconstr Surg Glob Open. 2019 May 23;7(5):e2264. doi: 10.1097/GOX.0000000000002264. PMID: 31333980; PMCID: PMC6571351. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31333980/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Weekes A, Bartnikowski N, Pinto N, Jenkins J. **Biofabrication of small diameter tissue-engineered vascular grafts**. Acta Biomater. 2022 Jan 15;138:92-111. doi: 10.1016/j.actbio.2021.11.012. Epub 2021 Nov 13. PMID: 34781026. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34781026/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Lee KS, Kayumov M, Emechebe GA, Kim DW, et al. **A Comparative Study of an Anti-Thrombotic Small-Diameter Vascular Graft with Commercially Available e-PTFE Graft in a Porcine Carotid Model**. Tissue Eng Regen Med. 2022 Jun;19(3):537-551. doi: 10.1007/s13770-021-00422-4. Epub 2022 Feb 15. PMID: 35167044; PMCID: PMC9130378. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35167044/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

Saito J, Kaneko M, Ishikawa Y, Yokoyama U. **Challenges and Possibilities of Cell-Based Tissue-Engineered Vascular Grafts**. Cyborg Bionic Syst. 2021 Feb 18;2021:1532103. doi: 10.34133/2021/1532103. PMID: 36285145; PMCID: PMC9494692. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36285145/>. Acesso em 29 de Abril de 2025.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: GRUPO REFLEXIVO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Karolina Ida Martins Neu¹; Juciani Andrea Rigotti²; Diego de Carvalho³; Sirlei Favero Cetolin⁴.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/8986768239573500>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/1359155565663662>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/7367962448551456>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Adolescência. Gênero.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre um grupo reflexivo com adolescentes do ensino médio, com o tema de gênero e sexualidade. O grupo surgiu com a demanda percebida através dos professores, onde fizeram a solicitação ao curso de Psicologia da Unoesc, campus de Pinhalzinho/SC, como um projeto de extensão e campo de estágio para os acadêmicos.

A fase da adolescência é marcada por diversos fatores mudanças, sejam elas biológicas quanto emocionais, é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, e todas essas alterações afetam a sexualidade do sujeito, compreende-se que a sexualidade é uma construção biológica e também resultado de um contexto social, o mesmo acontece com as questões de gênero. (CARVALHO, RODRIGUES, METRADO, 2005)

Ressalta-se que está etapa da vida o sujeito busca sua identidade, construída através das suas primeiras relações afetivas, onde já possuem como exemplo as relações familiares. O processo de buscar sua identidade reflete também na aparência visual, comportamentos e nos grupos sociais que o adolescente se insere, e por meio de todas essas mudanças e formações também se constrói a sexualidade e a forma com que o sujeito vai lidar com isso. (BRÊTAS et al., 2011)

Segundo Domingues e Alvarenga (1997), a escola possui um papel fundamental na construção de identidade dos adolescentes, muitas vezes é o espaço onde ele tem para construir suas relações de afetos e de identificação de grupos sociais, é onde muitas vezes começa a despertar o desejo, atração e visões de mundo, porém pode ser o local que gere sofrimentos, como exemplo o bullying.

O grupo se ateve em trabalhar questões de vivências dos adolescentes, angústias, dúvidas e descobertas, ampliou-se a visão para além dos fatores biológicos, levou-se em consideração a construção social que eles estavam tendo sobre a sexualidade e papéis de gênero.

OBJETIVO

Um dos principais objetivos do grupo era refletir sobre às temáticas de gênero e sexualidade, bem como esclarecer dúvidas que os adolescentes viessem a ter durante os encontros, pensar formas de enfrentamento ao bullying, demanda essa trazida pela escola, e estabelecer o grupo como um lugar seguro, acolhedor e reflexivo para os adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um grupo reflexivo com adolescentes do ensino médio, sobre a temática de gênero e sexualidade, o grupo foi desenvolvido através da solicitação da escola para a Unoesc e viabilizado através da Clínica de Psicologia. O grupo foi divulgado através dos professores que fizeram os convites aos alunos, os encontros aconteciam a cada quinze dias no formato presencial e online, se tratava de um grupo aberto, reflexivo e coordenado pelas estagiarias do curso de Psicologia da Unoesc, supervisionado pelo coordenador da clínica de psicologia e supervisor de estágio.

A escola está localizada no oeste de Santa Catarina, os participantes eram todos adolescentes entre 14 e 16 anos que estavam matriculados no ensino médio, em média o grupo contou com a presença de 20 alunos nos encontros, ao total foram realizados 5 encontros. Nos encontros do grupo foram trabalhados temas como: sexualidade, papéis de gênero, diferentes contextos e formatos de famílias, bullying e preconceito.

Como o formato do grupo era aberto, os alunos não eram obrigados a participar em todos os encontros e sempre alguém novo poderia entrar, a coordenação do grupo sempre incentivava a participação ativa dos adolescentes, trazendo suas vivências, dúvidas e opiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do grupo pode-se perceber a participação ativa dos adolescentes, sempre relatavam suas experiências, o que acontecia dentro do espaço escolar e em suas famílias.

Por vezes sentia-se um pouco mais de resistência ao tocar em assuntos como o bullying, em alguns encontros até mesmo o suicídio foi pauta para ser trabalhado.

Em todos os grupos tinha algum estagiário que estava pronto para fornecer algum atendimento de acolhimento individual à algum aluno que precisasse, por vezes algum assunto poderia ser sensível em alguém e isso aflorar alguma emoção que fosse difícil de lidar, isso ressalta a importância de estar capacitado ao coordenar um grupo e da importância de ter profissionais da psicologia para falar sobre essas temáticas.

Através do grupo pode-se refletir sobre a forma com que eles lidam com a sexualidade e as diferentes formas de viver, refletir sobre identidade de gênero, orientação sexual, formatos de famílias plurais e o preconceito que existe na sociedade. Era usado como forma de intervenção uma caixinha que ficava semanas na escola, onde eles poderiam colocar temas e dúvidas e no próximo encontro seria conversado sobre, a caixinha foi algo que pode dar voz aqueles que sentiam vergonha de perguntar.

Outro método usado como intervenção foi assistir algum vídeo ou escutar músicas, percebeu-se que era algo que estimulava os alunos a pensar e dar as suas opiniões, criar cartazes e espalhar pela escola também era algo que os alunos durante o dia de aula pudessem olhar e se identificar, destaca-se aqui o poder da arte como identificação e potência de reflexão.

Contudo, só foi possível desenvolver essas atividades porque a escola deu abertura suficiente para isso, eles confiaram na importância de falar sobre esses temas, e de dar voz aos alunos que de certa forma estavam sofrendo por não se enquadrarem em algum padrão socialmente imposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é importante que se crie reflexões e espaços que os adolescentes possam falar sobre sua sexualidade, questionar os papéis de gênero que são impostos, entender que tem diferentes formas de experimentar suas vivências e de se reconhecerem como sujeitos.

Como a adolescência é marcada por diversas mudanças, o papel do psicólogo é fundamental para a vida deles, possibilitando espaços seguros e acolhedores, fazendo com que apesar de todas essas mudanças e conflitos elas possam viver essa fase com leveza, respeito e consciência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira; AGUIAR JUNIOR, Wagner de; OLIVEIRA, José Rodrigo de. **Aspectos da sexualidade na adolescência**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3221–3228, 2011.

CARVALHO, Alysson Massote. RODRIGUES, Cristiano Santos. MEDRADO, Kelma Soares. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes**. Belo Horizonte: Estudos de Psicologia, 2005.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; ALVARENGA, Augusta Thereza de. Identidade e sexualidade no discurso adolescente. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 32–68, 1997.

DEPENDÊNCIA DE DISPOSITIVOS DIGITAIS: EXISTE RELAÇÃO COM ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE?

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira ²; Paulo Gregório Nascimento da Silva³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Dependência digital. Saúde mental. Universitários

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A dependência digital (DD) tem se tornado um tema de crescente relevância no contexto atual, caracterizado pela onipresença da tecnologia em diversas esferas da vida cotidiana. O uso excessivo de dispositivos digitais (como smartphones, computadores, tablets e aparelhos de videogame) tem sido associado a impactos significativos na saúde mental, afetando não apenas o bem-estar psicológico, mas também comprometendo a qualidade de vida e as interações sociais dos indivíduos. Abordada como uma dependência comportamental caracterizada pelo uso excessivo e nocivo de dispositivos e aplicações digitais, tais como: (1) relacionamentos on-line, (2) sexo e pornografia virtual, (3) jogos offline, (4) pesquisa e navegação na web, e (5) jogos, apostas, compras on-line ou daytrading (RAHAYU et al., 2020), a DD vem se transformando em uma preocupação emergente de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2019). Entre 6% e 15% da população em geral apresenta sinais de dependência da internet, número que sobe para 13% a 18% entre estudantes universitários. Ademais, Meng et al. (2022) identificaram, ao realizar uma meta-análise de 504 estudos sobre DD, que 26,99% dos participantes eram dependentes de smartphones; 17,42%, de mídia social; 14,22%, de internet; 8,23%, de cibersexo; e 6,04%, de jogos on-line.

Em vista da emergência desta temática no campo da ciberpsicologia (SINGH e SINGH, 2019) torna-se especialmente relevante compreender como a DD se articula com

outros fenômenos psicológicos associados à saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse, sobretudo no Brasil, onde a cultura digital é atravessada por desigualdades socioeconômicas e padrões heterogêneos de acesso à tecnologia. No entanto, a escassez de pesquisas nacionais que explorem tais relações limita o aprofundamento teórico e prático sobre o tema no contexto brasileiro.

OBJETIVO

O presente estudo possui como objetivo mensurar a associação entre a dependência digital de forma geral e saúde mental medidos por meio de instrumentos psicométricos. Especificamente, a pesquisa busca determinar se níveis mais altos de dependência digital, avaliados como um construto único, estão associados a um maior nível de depressão, estresse e ansiedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com abordagem correlacional, realizado no formato on-line. Participaram 1.098 universitários brasileiros, majoritariamente do sexo feminino (73,8%, $n = 810$), com 41,8% reportando renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos. A maioria dos participantes estava cursando ou havia concluído a graduação (96%, $n = 1.047$), e 64,5% frequentavam instituições particulares de ensino ($n = 708$). Os dados foram coletados por meio das escalas psicométricas Digital Addiction Scale (DAS) e Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de São João del-Rei, sob o registro CAAE 61386422.2.0000.5151, de acordo com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram associações significativas entre os níveis de dependência digital e os indicadores de saúde mental. A dependência digital apresentou correlação positiva com o estresse ($r = 0,394$), com a ansiedade ($r = 0,300$) e com a depressão ($r = 0,399$). O nível das correlações pode ser considerado moderado. Estes achados se alinham com a maior parte da literatura (ANDRADE et al., 2020; ERZINCANLI et al., 2024) apesar de haver uma minoria de estudos relatando efeitos mistos, e podem levar a duas hipóteses por vias diferentes: na primeira, o uso excessivo de tecnologias digitais pode impactar negativamente a saúde mental; na segunda hipótese, a depressão, ansiedade e estresse podem levar a maiores níveis de dependência digital. No entanto, a direcionalidade dessa relação é um tema atual de discussão na literatura, o que abre espaço para investigações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre dependência digital e saúde mental encontrada neste estudo reforça a necessidade de promover o estudo científico da relação humana com a tecnologia, considerando seu impacto potencial na saúde mental, especialmente em populações vulneráveis, como universitários. Pontuam-se como limitações do estudo a condução da coleta de dados de forma remota, o que pode ter impactado o perfil dos respondentes da pesquisa. Acrescido a isso, devido à caracterização da amostra obtida, sendo majoritariamente do sexo feminino e de instituições particulares, há um impacto na capacidade de generalização dos resultados.

O estudo almejou mensurar a associação entre a dependência digital de forma geral e a saúde mental, cumprindo com o seu objetivo proposto. Propõe-se, então, como direcionamento para outros estudos, pesquisas que avaliem o impacto dos tipos específicos de dependência digital na saúde mental, bem como sua associação com outros fatores além dos avaliados, a exemplo da autoestima, satisfação com a vida e coping. Ainda nesse sentido, estimula-se a realização de pesquisas com métodos mistos a fim de capturar nuances qualitativas do uso problemático da tecnologia, bem estudos que incluam variáveis contextuais como acesso à internet e condições de moradia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. M. et al. Findings on the relationship between Internet addiction and psychological symptoms in Brazilian adults. **International Journal of Psychology**, 7 abr. 2020.
- BERTOCCHI, F. M. et al. Smartphone Use, Digital Addiction and Physical and Mental Health in Community-dwelling Older Adults: a Population-based Survey. **Journal of Medical Systems**, v. 46, n. 8, 18 jun. 2022.
- HE, M. et al. **The relationship between self-control and mental health problems among Chinese university students**. *Frontiers in Public Health*, v. 11, 31 out. 2023.
- MENG, S.-Q. et al. **Global prevalence of digital addiction in general population: A systematic review and meta-analysis**. *Clinical psychology review*, v. 92, n. 102128, p. 102128, 2022.
- RAHAYU, F. S. et al. **Research trend on the use of IT in digital addiction: An investigation using a systematic literature review**. *Future internet*, v. 12, n. 10, p. 174, 2020.
- SINGH, A.K., & SINGH, P.K. (2019). **Recent Trends, Current Research in Cyberpsychology: a literature review**. *Library Philosophy and Practice*, 2019, 1-19.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Public health implications of excessive use of the Internet and other communication and gaming platforms**. World Health Organization,

2019 Disponível em: <https://www.who.int/news/item/13-09-2018-public-health-implications-of-excessive-use-of-the-internet-and-other-communication-and-gaming-platforms>. Acesso em: 15 jun 2025.

YILDIZ ERZINCANLI et al. **Role of self-control, financial attitude, depression, anxiety, and stress in predicting consumers' online shopping addiction**. Frontiers in public health, v. 12, 3 maio 2024.

QUAL É O GRAU DE ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOCONTROLE E SAÚDE MENTAL?

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira²; Paulo Gregório Nascimento da Silva³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Autocontrole. Dependência digital. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O autocontrole pode ser entendido como a habilidade de gerenciar pensamentos, emoções e comportamentos, especialmente em situações desafiadoras (Mischel, 2011). Essa competência desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico, ajudando os indivíduos a lidarem com adversidades e a manter a estabilidade emocional (Li et al., 2020; He et al., 2023). Apesar de sua relevância, ainda há uma lacuna significativa na literatura brasileira sobre a relação entre autocontrole e fatores de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar e mensurar o grau de associação entre o autocontrole e sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter associativo e quantitativo, realizado de forma on-line por meio de formulários divulgados por e-mail e redes sociais. Participaram 616 pessoas, com idades entre 17 e 70 anos (média = 27,15; desvio padrão = 10,647). A maioria era do sexo feminino (72,7%), identificou-se como branca (53,6%) e solteira (74%). Em relação à renda familiar, 39,4% relataram renda entre 1 e 2 salários-mínimos. A maior

parte (64,4%) estudava em instituições privadas. Os dados foram coletados por meio dos instrumentos Brief Self Control Scale (BSCS) (Tangney et al., 2004 adaptada por Figueira et al., 2019): e Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (Lovibond & Lovibond, 1996, 2004; adaptada para o Brasil por Vignola and Tucci, 2014). A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), empregando o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a força da relação entre as variáveis, utilizando os seguintes critérios: fraca ($0,1 \leq r < 0,3$), moderada ($0,3 \leq r < 0,5$) e forte ($r \geq 0,5$). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei, sob o registro CAAE 61386422.2.0000.5151, em conformidade com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram correlações significativas entre o autocontrole e os sintomas de saúde mental, o que vai ao encontro da literatura, de forma geral (Li et al., 2020; He et al., 2023; Zeynep, 2023). O autocontrole apresentou uma correlação negativa moderada com estresse ($r = -0,369$, $p < 0,01$) e depressão ($r = -0,429$, $p < 0,01$), além de uma correlação negativa fraca com ansiedade ($r = -0,232$, $p < 0,01$), sugerindo que níveis mais altos de autocontrole estão associados a níveis mais baixos desses sintomas. Tanto o autocontrole extremamente alto (excesso de controle) quanto o baixo (subcontrole) podem estar associados a maior depressão, enquanto a ansiedade tende a aumentar com o subcontrole (Eriksson et al., 2023). Isto pode explicar parcialmente a correlação maior com a depressão. A relação com o estresse pode ser mais pronunciada do que a relação com a ansiedade devido ao impacto direto do autocontrole na gestão do estresse e nos mecanismos de enfrentamento, que pode mediar a relação entre autocontrole e ansiedade (Englert et al., 2011). O autocontrole desempenha um papel crucial na forma como os indivíduos percebem e respondem aos fatores de estresse, o que pode levar a diferenças significativas nos resultados do estresse em comparação com a ansiedade. Esses achados podem reforçar o papel protetor do autocontrole na saúde mental, destacando sua importância na redução de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Por outro lado, podem indicar que melhores níveis de saúde mental podem contribuir para maiores níveis de autocontrole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação significativa do autocontrole com depressão, ansiedade e estresse, como a encontrada no presente estudo, contribui para a compreensão de fatores envolvidos na saúde mental. Consequentemente, fornece subsídios para o desenvolvimento de futuras pesquisas e indica caminhos para o desenvolvimento de estratégias de promoção de melhores condições psicológicas, como treinamentos de regulação emocional (e.g., terapias baseadas em mindfulness).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ENGLERT, C.; BERTRAMS, A.; DICKHÄUSER, O. **Dispositional Self-Control Capacity and Trait Anxiety as Relates to Coping Styles**. *Psychology*, v. 02, n. 06, p. 598–604, 2011.
- ERIKSSON, E. et al. The relationship between self-control and symptoms of anxiety and depression in patients with eating disorders: a cross-sectional study including exploratory longitudinal data. **Journal of Eating Disorders**, v. 11, n. 1, 14 fev. 2023.
- FIGUEIRA, G. L. et al. Escala Breve de Autocontrole (BSCS): Adaptação e Validação no Contexto Brasileiro. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 04, 15 out. 2019.
- HE, M. et al. **The relationship between self-control and mental health problems among Chinese university students**. *Frontiers in Public Health*, v. 11, 31 out. 2023.
- LI, J.-B. et al. Self-Control Moderates the Association Between Perceived Severity of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health Problems Among the Chinese Public. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 13, p. 4820, 4 jul. 2020.
- LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F. (2004). **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales** (4th ed.). Psychology Foundation.
- MISCHEL, W. et al. **“Willpower” over the life span: decomposing self-regulation**. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, v. 6, n. 2, p. 252–256, 18 set. 2011.
- TANGNEY, J. P.; BAUMEISTER, R. F.; BOONE, A. L. High Self-Control Predicts Good Adjustment, Less Pathology, Better Grades, and Interpersonal Success. **Journal of Personality**, v. 72, n. 2, p. 271–324, abr. 2004.
- VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104–109, fev. 2014.
- ZEYNEP ŞİMŞİR. **Examining the association between self-control and mental health among adolescents: The mediating role of resilience**. *School Psychology International*, v. 44, n. 6, p. 649–667, 18 jun. 2023

COMO MEDIR A DEPENDÊNCIA GERAL DE DISPOSITIVOS DIGITAIS? INSTRUMENTOS PSICOMÉTRICOS DISPONÍVEIS

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira ²; Paulo Gregório Nascimento da Silva³.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

² Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Dependência digital. Instrumentos psicométricos. Avaliação psicológica.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

Os dispositivos digitais como computador, smartphone, videogames, tablet e smarTV são amplamente utilizados pela população em geral. Eles oferecem acessibilidade, conveniência, entretenimento, portabilidade e possibilitam obter informações, assistir a vídeos, jogar videogame e se comunicar com outras pessoas (mídias sociais) (VILLANTI et al., 2017). Desta forma, o uso desses dispositivos é significativamente positivo. No entanto, o excesso na utilização deste recurso tem como uma de suas consequências mais graves a dependência digital (DD), que afeta negativamente o bem-estar psicológico (ANGLIM et al., 2020), a saúde física (POPOOLA; ATIRI, 2021), as relações sociais (TRAN et al., 2017), o sono (ALIMORADI et al., 2019), a qualidade e o desempenho profissional (ABU HASSAN et al., 2021). Esse tipo de dependência tem chamado cada vez mais atenção dos pesquisadores de diversos países em função do aumento expressivo do uso de dispositivos em todo o mundo, tornando-se uma questão de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

A dependência digital (DD) é uma forma de dependência comportamental caracterizada pelo uso excessivo e prejudicial de dispositivos e aplicações digitais, como smartphones, tablets e internet. Ela se manifesta por uma dificuldade de realizar atividades sem esses recursos, mesmo que de forma temporária, podendo gerar sintomas como

ansiedade, insegurança e perda de controle sobre o uso (Gonçalves, 2017; Van Deursen et al., 2015). A DD também envolve fenômenos como nomofobia, déficits de atenção, prejuízos cognitivos e uso compulsivo de redes sociais (Gonçalves et al., 2019).

Devido à sua crescente prevalência, a DD emergiu como uma área de pesquisa significativa nos últimos anos (CEMILOGLU et al., 2022). As estimativas de DD variam de acordo com a definição do conceito, a forma de medi-lo e o contexto cultural. Em uma meta-análise realizada por Meng et al. (2022), foram identificados 504 estudos com um total de 2.123.762 indivíduos de 64 países sobre DD. Eles estimaram que 26,99% dos participantes apresentaram dependência de smartphones; 17,42% vício em mídia social; 14,22% em Internet; 8,23% em cibersexo e 6,04% em jogos on-line. Foi encontrada maior prevalência de DD em países de renda média-baixa a baixa com tendência crescente de DD nas últimas duas décadas para todos os estudos identificados.

Apesar dos prejuízos emocionais, sociais e físicos causados pela DD, não há métodos clínicos claros para sua identificação (BASEL et al., 2020). Os sistemas de classificação ateóricos, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) e a CID-11 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019), reconhecem apenas o Transtorno de Jogos de Internet como condição clínica, abrangendo um único tipo de DD. Assim, torna-se necessário desenvolver estratégias diagnósticas que subsidiem diretrizes de tratamento e prevenção. Uma delas é a criação de instrumentos válidos e confiáveis para avaliar esse construto.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sistemático da literatura para identificar instrumentos de medida de dependência digital. Especificamente, busca-se investigar escalas validadas para medida de dependência digital avaliados como construto único.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório, uma vez que busca mapear os instrumentos disponíveis para a mensuração da Dependência Digital (DD).

Para identificar escalas que avaliam a DD, foi realizado um levantamento sistemático da literatura nas bases de dados APA PsycNet, Scopus, PubMed/MEDLINE, Web of Science, Google Scholar e Science Direct, utilizando os descritores e operadores booleanos: “digital dependence” OR “digital addiction” AND “scale” OR “checklist” OR “inventory” OR “questionnaire”. Em português, foram empregados os descritores “dependência digital” OR “vício digital” AND “escala” OR “inventário” OR “questionário” nas bases Scielo, Lilacs e BVS. O período de busca compreendeu artigos publicados entre janeiro de 2010 e maio de

2024 em vista da emergência desta temática na última década.

Os critérios de inclusão de estudos foram: a) artigos cujo tema principal é adaptação ou desenvolvimento de escala sobre DD, b) artigos completos, revisados por pares. Foram excluídos: a) artigos publicados em línguas diferentes de inglês e português, e b) adaptação ou desenvolvimento de escala de DD específica, como por exemplo, de jogos on-line.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados cinco estudos que desenvolveram escalas para mensurar o nível de Dependência Digital (DD), abrangendo diferentes faixas etárias. Dentre os instrumentos encontrados, um foi desenvolvido para crianças, outro para adolescentes e três para adultos.

Hawi et al. (2019) elaboraram a Digital Addiction Scale for Children (DASC) a partir de uma amostra de 822 crianças libanesas, entre 9 e 12 anos, do 4º ao 7º ano escolar. Para adolescentes, Seema et al. (2021) desenvolveram a Digital Addiction Scale for Teenagers (DAST) com 4493 estudantes do ensino fundamental e médio da Estônia, visando avaliar comportamentos e sentimento em relação ao uso de dispositivos digitais.

No caso de adultos, Kesici e Tunç (2018) criaram a Digital Addiction Scale (DAS) com base em um estudo realizado com 687 universitários da Turquia. Dilci (2019) desenvolveu a Digital Addiction Scale for 19 Years and Over, aplicada a 450 estudantes universitários turcos, com idades entre 19 e 35 anos. Esta escala foi posteriormente adaptada para o contexto brasileiro e encontra-se em processo de publicação (DE AZEVEDO et al., 2023). Além disso, Gonçalves et al. (2019) validaram a Scale to Evaluate the Perception of Leaders on Digital Employee Addiction (EPLDDE) em um estudo com funcionários de uma companhia estatal federal do Brasil.

Esses achados evidenciam a escassez de instrumentos validados para mensurar a Dependência Digital, especialmente considerando sua abrangência como fenômeno psicológico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo exploratório deste estudo foi alcançado ao identificar instrumentos adequados para avaliar a dependência digital (DD), o que se mostra fundamental para compreender a manifestação desse comportamento em um contexto contemporâneo marcado pela intensificação do uso de dispositivos digitais. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de análises qualitativas das escalas encontradas, bem como estudos que avaliem a adequação desses instrumentos à população brasileira, considerando que a cultura digital no país é atravessada por desigualdades socioeconômicas e padrões heterogêneos de acesso à tecnologia.

A utilização de ferramentas validadas pode favorecer a investigação de variáveis que atuem como preditoras ou desfechos da DD, dado que esse fenômeno apresenta associações com diferentes indicadores de saúde mental. Este conhecimento traz contribuições significativas em relação à DD sobre seu funcionamento, desenvolvimento, formas de prevenção e intervenção.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABU HASSAN, L. F. et al. **Digital addiction and the academic performance among universities' students**. *Advances in Business Research International Journal*, v. 7, n. 1, p. 189, 2021.

ALIMORADI, Z. et al. **Internet addiction and sleep problems: A systematic review and meta-analysis**. *Sleep Medicine Reviews*, v. 47, p. 51–61, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed.** Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANGLIM, J. et al. **Predicting psychological and subjective well-being from personality: A meta-analysis**. *Psychological Bulletin*, v. 146, n. 4, p. 279–323, 2020.

BASEL, A. et al. **Defining digital addiction: Key features from the literature**. *Psihologija*, v. 53, n. 3, p. 237–253, 2020.

CEMILOGLU, D. et al. **Combatting digital addiction: Current approaches and future directions**. *Technology in Society*, v. 68, p. 101832, 2022.

DE AZEVEDO, T. G. **Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro**. 2023. 44 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023.

DILCI, T. **A study on validity and reliability of digital addiction scale for 19 years or older**. *Universal Journal of Educational Research*, v. 7, n. 1, p. 32–39, 2019.

GONÇALVES, L. L. **Digital dependence: technologies transforming people, relationships and organizations**. Rio de Janeiro: Editora Barra Livros, 2017.

GONÇALVES, L. L. et al. **Validation of a scale to evaluate Digital Dependence of Employees**. *MedicalExpress*, v.6, 2019.

HAWI, N. S.; SAMAHA, M.; GRIFFITHS, M. D. **The Digital Addiction Scale for Children: Development and Validation**. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 22, n. 12, p. 771–778, 2019.

KESICI, A.; FIDAN TUNÇ, N. **The Development of the Digital Addiction Scale for the University Students: Reliability and Validity Study**. *Universal Journal of Educational Research*, v. 6, n. 1, p. 91–98, 2018.

MENG, S.-Q. et al. **Global prevalence of digital addiction in general population: A**

systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, v. 92, p. 102128, 2022.

POPOOLA, O. A.; ATIRI, S. O. **Smartphone addiction and employee productivity: The role of self-control.** *Journal of Professional Counselling and Psychotherapy Research*, v. 3, n. 2, 2021.

SEEMA, R. et al. **Development and validation of the Digital Addiction Scale for Teenagers (DAST).** *Advance*, 2021.

TRAN, B. X. et al. **A study on the influence of internet addiction and online interpersonal influences on health-related quality of life in young Vietnamese.** *BMC Public Health*, v. 17, n. 1, p. 138, 2017.

VAN DEURSEN, A. J. A. M. et al. **Modeling habitual and addictive smartphone behavior.** *Computers in Human Behavior*, v. 45, p. 411–420, 2015.

VILLANTI, A. C. et al. **Social media use and access to digital technology in US young adults in 2016.** *Journal of Medical Internet Research*, v. 19, n. 6, e196, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Public health implications of excessive use of the Internet and other communication and gaming platforms. 2019.** Disponível em: <https://www.who.int/news/item/13-09-2018-public-health-implications-of-excessive-use-of-the-internet-and-other-communication-and-gaming-platforms>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SEXO OU PERSONALIDADE: ONDE ESTÃO AS DIFERENÇAS EM DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE?

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira²; Paulo Gregório Nascimento da Silva³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade. Saúde mental. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos universitários é um tema de crescente relevância, considerando os desafios únicos enfrentados por essa população, como pressão acadêmica, mudanças sociais e transições de vida. Transtornos como depressão, ansiedade e estresse são prevalentes nesse grupo e frequentemente apresentam diferenças significativas entre os sexos. Estudos indicam que mulheres universitárias tendem a relatar níveis mais elevados de sofrimento psicológico (Bhatia; Goyal, 2020). Além disso, a personalidade desempenha um papel importante na saúde mental, influenciando a forma como indivíduos lidam com adversidades (Paris, 2007). No entanto, permanece incerto até que ponto as diferenças de sexo na saúde mental apresentadas na literatura persistem ao se controlar os efeitos da personalidade. O presente estudo torna-se pertinente considerando a escassez de estudos brasileiros de controlam a variável personalidade nas avaliações de diferenças de saúde mental entre os sexos.

OBJETIVO

Investigar as diferenças de sexo (masculino e feminino) na saúde mental de universitários, com foco nos níveis de depressão, ansiedade e estresse, controlando pelos traços de personalidade descritos no modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*). Partiu-se da hipótese de que a inclusão da personalidade no modelo diminuiria e/ou anularia os

efeitos de sexo na saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado on-line com 678 universitários. A amostra foi composta majoritariamente por participantes do sexo feminino (74,3%), heterossexuais (71,9%) e autodeclarados brancos (51,9%). A maioria era solteira (72,9%), relatou renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos (41,0%) e frequentava instituições particulares de ensino (62,8%). Os procedimentos incluíram a aplicação de um questionário on-line com medidas validadas e posterior análise dos dados. Foram excluídos participantes não-universitários ou que não moravam no Brasil. Como os formulários requeriam preenchimento obrigatório, não houve dados faltantes. Para analisar as diferenças de saúde mental entre os sexos, foi utilizado o teste t para amostras independentes. Adicionalmente, realizou-se uma análise de covariância (ANCOVA) para controlar a influência dos traços de personalidade sobre os resultados, assegurando maior precisão nas interpretações. Os principais desfechos incluíram a identificação de diferenças significativas nos indicadores de saúde mental entre homens e mulheres, ajustados para os efeitos dos traços de personalidade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o registro CAAE 61386422.2.0000.5151, em conformidade com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que não houve diferença significativa entre os sexos nos escores de depressão ($t(311) = 1,41$, $p = 0,159$). Mulheres universitárias apresentam níveis significativamente mais altos de estresse ($t(311) = 4,45$; $p < 0,001$; $d = 0,388$) e ansiedade ($t(322) = 4,40$; $p < 0,001$; $d = 0,380$) em comparação aos homens, mesmo após o controle pelos traços de personalidade do modelo Big Five. No entanto, a sobreposição dos intervalos de confiança sugere que a diferença, embora estatisticamente significativa, pode não ser substancial em termos práticos. Isso vai de encontro à parte considerável da literatura que relata diferenças entre sexo (Salk; Hyde; Abramson, 2017). Muitos destes estudos podem apresentar limitação metodológica por não controlarem as diferenças por personalidade. O traço de neuroticismo mostrou-se um forte preditor de ansiedade, destacando sua relevância no contexto da saúde mental. Mulheres geralmente apresentam maior pontuação em neuroticismo do que homens, o que está fortemente associado ao aumento do risco de depressão, ansiedade e estresse (Goodwin; Gotlib, 2004). O neuroticismo não só aumenta a probabilidade desses sintomas, como também explica, em parte, por que as mulheres são mais afetadas do que os homens (Kim et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a amostra deste estudo, não houve diferenças de sexo em relação à depressão, ansiedade e estresse ao controlar os efeitos por traços de personalidade. As diferenças no neuroticismo coincidem com as diferenças de sexo, o que complexifica a análise. Vários fatores podem afetar a personalidade, incluindo biológicos, individuais e sociais. Isto reforça a importância de considerar diversos fatores e suas interações ao analisar a saúde mental. Por exemplo, quais variáveis levam ao maior grau de neuroticismo em mulheres? Este tipo de questionamento pode ser útil para orientar pesquisas futuras e para a busca por alvos para estratégias de intervenção visando promover melhorias de saúde mental e diminuir desigualdades de sexo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BHATIA, M. S.; GOYAL, A. Gender Roles in Mental Health: A Stigmatized Perspective. **Gender and Mental Health**, p. 47–62, 2020.
- GOODWIN, R. D.; GOTLIB, I. H. Gender differences in depression: the role of personality factors. **Psychiatry Research**, v. 126, n. 2, p. 135–142, abr. 2004.
- KIM, S. E. et al. Direct and Indirect Effects of Five Factor Personality and Gender on Depressive Symptoms Mediated by Perceived Stress. **PLOS ONE**, v. 11, n. 4, p. e0154140, 27 abr. 2016.
- LENGUA, L. J.; STORMSHAK, E. A. Gender, Gender Roles, and Personality: Gender Differences in the Prediction of Coping and Psychological Symptoms. **Sex Roles**, v. 43, n. 11/12, p. 787–820, 2000.
- PARIS, J. An overview on gender, personality and mental health. **Personality and Mental Health**, v. 1, n. 1, p. 14–20, 2007.
- SALK, R. H.; HYDE, J. S.; ABRAMSON, L. Y. Gender differences in depression in representative national samples: Meta-analyses of diagnoses and symptoms. **Psychological Bulletin**, v. 143, n. 8, p. 783–822, ago. 2017.

DEPENDÊNCIA DIGITAL E A AUTOPERCEPÇÃO DO USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Maria Eduarda de Souza Martins²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira³; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1692056295442959>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Dependência digital; Autopercepção; Dispositivos Digitais

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A dependência digital (DD) engloba diversos tipos de interações problemáticas com dispositivos digitais, como smartphones, videogames, computadores, tablets e smart TVs. Esse fenômeno tem atraído a atenção da comunidade científica em virtude do aumento no uso dessas tecnologias, levando alguns pesquisadores a classificarem um de seus subtipos, a dependência de internet, como uma “epidemia do século XXI” (Christakis, 2010, p. 1) e uma “pandemia na nova era” (Ho et al., 2014, p.1). Junto ao crescente uso das tecnologias, estão atrelados os impactos negativos da DD no bem-estar dos usuários, como os efeitos nos circuitos cerebrais relacionados à recompensa, motivação, memória e outros (APA, 2013; ASAM, 2011).

Embora muitos fatores possam influenciar a causa da dependência, seu desenvolvimento geralmente ocorre a partir de padrões comportamentais repetidos ao longo do tempo (Kovac, 2013), os quais se tornam habituais e podem acontecer com pouca autoconsciência e decisão deliberada (Sandor, 2009). Contudo, apesar da relevância do tema ser reconhecida, há uma escassez de estudos que explorem a relação entre a autopercepção dos indivíduos sobre seu uso de dispositivos digitais e seus níveis de DD medidos por instrumentos psicométricos. Estudos acerca dessa tipologia de adicção

ainda apresentam lacunas, talvez justificável por uma ação do uso de dispositivos digitais concomitante às pesquisas e aos sujeitos participantes. Com destaque para a questão da autopercepção, é possível pensar sobre os aspectos das subjetividades dos indivíduos como dificultadores para realizarem um movimento de olhar para si e reconhecer o caráter problemático do uso de dispositivos digitais. Há indícios de que é um problema relevante de saúde mental, como a abertura de clínicas especializadas para tratar o problema, a exemplo o Grupo de Dependências Tecnológicas do Ambulatório Integrado do Controle dos Impulsos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Nesse sentido, entender essas diferenças é fundamental, pois a percepção subjetiva do uso pode influenciar a busca e a adesão a intervenções e estratégias preventivas.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo comparar grupos com diferentes níveis de autopercepção do uso de dispositivos digitais e a DD medida por meio de um instrumento psicométrico validado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, não experimental, comparativo, do tipo ex-post-facto. Participaram 1096 pessoas de diferentes regiões brasileiras ($\bar{x}_{idade} = 27,3$). A coleta de dados foi conduzida por meio de formulários on-line, utilizando-se a plataforma Google Forms, divulgados em redes sociais (Instagram, WhatsApp e X) e por e-mails, objetivando um maior alcance de participantes apesar de serem indivíduos já inseridos no meio virtual dos dispositivos digitais. A amostra foi majoritariamente composta por participantes brancos (52%), solteiros (73,7%), com renda familiar mensal de 1 a 2 salários-mínimos (41,8%), cursando graduação (95,4%), provenientes de universidades particulares (64,5%) e da região Sudeste (40,3%). A amostra torna-se limitada a uma população em específico, esse foco se justifica pelos dados de que entre estudantes universitários, foi identificado um risco de desenvolvimento de DD entre 13% e 18% (Alrobai et al., 2016). Entretanto, pode-se pensar também na variabilidade de renda, raça, região e idade, encontrados na amostra final. Os dados foram coletados por meio da versão brasileira da Digital Addiction Scale (DAS), composta por 16 itens, com pontuação final variando entre 16 e 80, em que pontuações mais altas indicam maior nível de (DD). Além disso, foi aplicado um questionário contendo uma pergunta sobre a autopercepção do uso de dispositivos digitais, com as opções de resposta: “saudável”, “nem bom e nem ruim” e “prejudicial”.

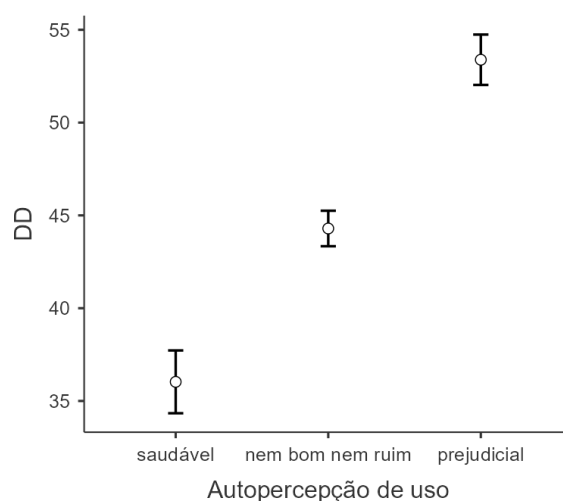
A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), sendo incluso como procedimentos a análise das médias de DD entre os três grupos formados a partir da resposta de autopercepção, utilizando o teste ANOVA. Para identificar em quais grupos

ocorreram diferenças significativas, foi empregado o teste Post Hoc de Tukey. O desfecho foi a diferença entre os grupos nos escores da DAS. Durante a condução da pesquisa, foram seguidos todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (CAAE: CAAE 61386422.2.0000.5151).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise realizada por meio da ANOVA indicaram resultados diferenças estatisticamente significativas ($F(2,1094)=128$; $p<.001$; $\eta^2p=0.190$) entre o escore de DD obtido por meio da escala e a maneira com a qual cada participante autopercebe-se em relação ao seu uso de dispositivos digitais. Dito isso, utilizou-se o post hoc Tuckey, a partir do qual foi possível observar diferença entre todos os grupos, como apresentado no gráfico 1. A maior diferença ocorreu entre o grupo que avaliou sua utilização de dispositivos como “saudável” ($\bar{x}=36,0$) e o grupo que avaliou como “prejudicial” ($\bar{x}=53,4$; $p<.001$). Nesse sentido, cabe uma reflexão crítica acerca do processo subjetivo da autopercepção, em conjunto com uma possibilidade de posterior pesquisa de análise qualitativa sobre o significado do uso de dispositivos digitais para os sujeitos com maior discrepância de DD avaliada pela escala e pelo autorrelato. Além disso, observou-se diferença significativa entre o grupo “nem bom nem ruim” ($\bar{x}=44,3$) e ambos os extremos: em relação ao grupo “saudável”, a diferença de médias foi de 8,26 pontos maior ($p<.001$), enquanto em comparação ao grupo “prejudicial”, foi de 9,09 pontos menor ($p<.001$). Esses achados indicam uma relação linear entre a piora na autopercepção do uso digital e o aumento nos níveis de dependência digital, ou seja, a autopercepção dos universitários sobre o uso prejudicial de dispositivos digitais está alinhada com seus níveis de DD medidos pela escala. Pela escassez de estudos sobre o fenômeno, o que foi discutido anteriormente, não é possível realizar comparações com outros dados e informações, o que reitera a necessidade de pesquisas no contexto brasileiro sobre a DD.

Gráfico 1: Médias de dependência digital (DD) conforme a autopercepção do uso de dispositivos digitais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência encontrada entre a autopercepção de uso prejudicial dos dispositivos e o grau de DD reforça a importância de considerar a percepção individual no campo das dependências tecnológicas. Em especial para casos que o próprio indivíduo busca auxílio e intervenções voltadas para essa queixa. A consciência do problema pode ser um elemento de mudança em casos de prejuízos causados por problemas psicológicos. No entanto, pode não ser suficiente no contexto das dependências em um aspecto geral, que em sua maioria necessitam de um processo de avaliação clínica por um profissional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition: DSM-5 (5th ed.)**. American Psychiatric Publishing, 2023.

AMERICAN SOCIETY OF ADDICTION MEDICINE (ASAM). **Definition of Addiction**. Disponível em: <http://www.asam.org/for-the-public/definition-of-addiction>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CHRISTAKIS, D. A. **Internet addiction: a 21st century epidemic?** BMC medicine, v. 8, n. 1, 2010.

CHRISTAKIS, D. A. The Challenges of Defining and Studying “Digital Addiction” in Children. **JAMA**, v. 321, n. 23, p. 2277, 18 jun. 2019.

GRIFFITHS, M. **Internet addiction: Fact or fiction?** *The Psychologist*, v.12, n. 5, p. 246–250, 1999.

HO, R. C. et al. **The association between internet addiction and psychiatric comorbidity: a meta-analysis.** *BMC psychiatry*, v. 14, n. 1, 2014.

KOVAC, V. B. The more the ‘Merrier’: A multi-sourced model of addiction. **Addiction research & theory**, v. 21, n. 1, p. 19–32, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Public health implications of excessive use of the Internet and other communication and gaming platforms.** 2019. Recuperado de: <https://www.who.int/news/item/13-09-2018-public-health-implications-of-excessive-use-of-the-internet-and-other-communication-and-gaming-platforms>.

FENÔMENO DO IMPOSTOR E COMPARAÇÃO SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE CORRELACIONAL

Thiago Coutinho Freitas de Oliveira ¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva²; Tiago Geraldo de Azevedo³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do Impostor. Comparação Social. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário é um contexto no qual o desempenho dos alunos é constantemente exigido e avaliado. Nesse cenário, observa-se que alguns estudantes conseguem equilibrar as demandas acadêmicas com atividades extracurriculares sem grandes dificuldades, enquanto outros enfrentam desafios no cumprimento das tarefas básicas do curso, experimentando altos níveis de estresse. Entre os fatores que contribuem para o sofrimento psicológico dos estudantes universitários, destaca-se o fenômeno do impostor (FI), caracterizado pela sensação de ser uma fraude, na qual os indivíduos atribuem seus êxitos a fatores externos, como sorte ou ajuda de terceiros, em vez de reconhecerem suas próprias habilidades e esforços (CLANCE; IMES, 1978; FEENSTRA et al., 2020; SIMON; CHOI, 2018). Essa dificuldade em internalizar suas conquistas gera dúvidas recorrentes sobre suas competências.

Nesse sentido, resultados iniciais na área indicam correlações moderadas entre o fenômeno do impostor e a comparação social em estudantes de 10 a 12 anos (Chayer & Bouffard, 2010). Isso sugere que indivíduos que experienciam sentimentos de impostor tendem a se engajar mais frequentemente em processos de comparação social (Fassl et al., 2020). Bandura (1986, 2003) aponta que a comparação social é uma das principais fontes de informação utilizadas pelos indivíduos para avaliar suas competências em diferentes áreas. Esse processo pode desencadear emoções variadas, impactando a motivação,

o humor e a autoestima de uma pessoa, tanto positiva quanto negativamente (BUUNK; KUYPER; VAN DER ZEE, 2005; SMITH, 2000).

Dado a prevalência do fenômeno do impostor entre estudantes universitários (FASSL; YANAGIDA; KOLLMAYER, 2020; PATZAK; KOLLMAYER; SCHOBBER, 2017) e considerando os impactos da comparação social sobre a saúde mental, torna-se essencial aprofundar a investigação sobre a relação entre esses fatores e suas possíveis implicações psicológicas nessa população.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar o nível de correlação entre o fenômeno do impostor e a comparação social medidos por meio de instrumentos psicométricos. Especificamente, a pesquisa busca determinar se níveis mais altos do fenômeno do impostor estão associados a um maior nível de comparação social.

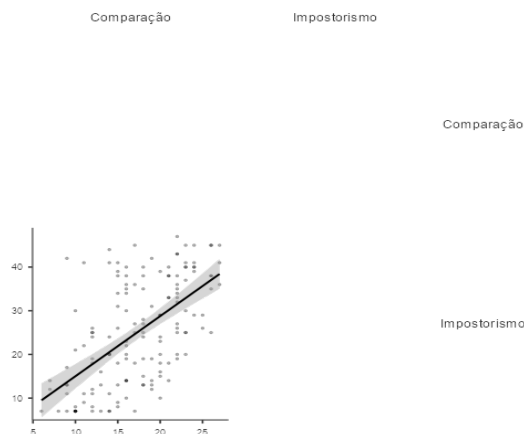
METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Contou-se com a participação de 150 estudantes de graduação com idades entre 18 e 56 anos (média = 28,9; desvio padrão = 8,34). A maioria dos participantes era do sexo feminino (62,0%) que se identificaram como branca (55,3%), solteira (72,0%) e estudante de instituições públicas (85,3%). Os dados foram coletados por meio dos instrumentos Social Comparison Rumination Scale (SCRS) e Leary Impostorism Scale (LIS). A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), empregando a correlação de Pearson para mensurar a força da relação entre as variáveis, utilizando os seguintes critérios: fraca ($0,1 \leq r < 0,3$), moderada ($0,3 \leq r < 0,5$) e forte ($r \geq 0,5$). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. Este estudo seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/CAAE: 84187724.4.0000.0192).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram uma correlação positiva estatisticamente significativa entre o fenômeno do impostor e a comparação social ($r = 0,584$, $p = 0,001$), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: correlação entre comparação social (y) e fenômeno do impostor (x).



Fonte: os autores.

Em relação ao objetivo de investigar a relação entre o fenômeno do impostor e a comparação social, os resultados obtidos estão alinhados com estudos que associam essas variáveis em estudantes universitários (FASSL; YANAGIDA; KOLLMAYER, 2020; MEURER; COSTA, 2024; RINN, 2024). Estudo conduzido por Zavaleta Bernuy et al. (2023), por meio de análise temática indutiva, identificou que estudantes universitários com altos escores de FI frequentemente relataram comparações com colegas e observação de comportamentos que os levaram a questionar suas próprias habilidades. Além disso, os participantes mencionaram expectativas irreais adquiridas no convívio com colegas ou impostas pelo ambiente acadêmico. Esses achados destacam a importância de considerar não apenas fatores individuais, mas também o papel do ambiente e da estrutura social na formação dos sentimentos de impostor (FEENSTRA et al., 2020), ressaltando sua relevância para a compreensão desse fenômeno na população universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuem para o avanço do debate acerca da relação entre o fenômeno do impostor e a comparação social. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem de que maneira variáveis contextuais e culturais influenciam essa relação, a fim de ampliar a compreensão de seus impactos sobre a saúde mental. Entre as limitações deste estudo, destaca-se a coleta de dados realizada de forma remota, o que pode ter influenciado o perfil dos participantes. Além disso, a amostra foi composta majoritariamente por pessoas do sexo feminino e provenientes de instituições públicas, o que limita a generalização dos achados, especialmente considerando evidências que apontam para diferenças na orientação da comparação social em função do gênero.

O estudo almejou mensurar a correlação entre a dependência digital de forma geral e a saúde mental, cumprindo com o seu objetivo proposto. A fim de complementar

os resultados obtidos, sugere-se que pesquisas futuras investiguem o papel de variáveis moderadoras, como o suporte social percebido e a cobrança familiar, na relação entre comparação social, fenômeno do impostor e saúde mental. Ainda nesse sentido, destaca-se a importância de estudos longitudinais que permitam compreender a evolução desses fenômenos ao longo do tempo, possibilitando análises mais robustas sobre causalidade e estabilidade das relações encontradas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Auto-efficacité: le sentiment d'efficacité personnelle**. Paris: De Boeck Université, 2003.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

BUUNK, B. P.; KUYPER, H.; VAN DER ZEE, Y. G. **Affective response to social comparison in the classroom**. *Basic and Applied Social Psychology*, v. 27, n. 3, p. 229–237, 2005.

Chayer, MH., Bouffard, T. **Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students**. *Eur J Psychol Educ* 25, 125–140 (2010). <https://doi.org/10.1007/s10212-009-0004-y>

CLANCE, P.; IMES, S. **The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention**. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, v. 15, p. 241–247, 1 out. 1978.

COKLEY, K. et al. **Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon**. *Personality and Individual Differences*, v. 135, p. 292–297, 1 dez. 2018.

FASSL, F.; YANAGIDA, T.; KOLLMAYER, M. **Impostors Dare to Compare: Associations Between the Impostor Phenomenon, Gender Typing, and Social Comparison Orientation in University Students**. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 19 jun. 2020.

FEENSTRA, S. et al. **Contextualizing the Impostor “Syndrome”**. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 13 nov. 2020.

MCGREGOR, L. N.; GEE, D. E.; POSEY, K. E. **I feel like a fraud and it depresses me: The relation between the imposter phenomenon and depression**. *Social Behavior and Personality*, v. 36, n. 1, p. 43–48, 2008.

MEURER, A. M.; COSTA, F. **Fenômeno Impostor, Comparação Social e Cyberloafing em Redes Sociais de Graduandos em Ciências Contábeis**. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, [S. l.], v. 18, n. 3, 2024.

PATZAK, A.; KOLLMAYER, M.; SCHOBBER, B. **Buffering impostor feelings with kindness: The mediating role of self-compassion between gender-role orientation and the impostor**

phenomenon. *Frontiers in Psychology*, v. 8, n. JUL, 26 jul. 2017.

RINN, T. J. **Online Social Comparison and Impostor Phenomenon Among Music Education Undergraduates**. *Journal of Music Teacher Education*, 2024.

SIMON, M.; CHOI, Y. J. **Using factor analysis to validate the Clance Impostor Phenomenon Scale in sample of science, technology, engineering and mathematics doctoral students**. *Personality and Individual Differences*, v. 121, p. 173–175, 15 jan. 2018.

SMITH, R. H. **Assimilative and Contrastive Emotional Reactions to Upward and Downward Social Comparisons**. Em: SULLS, J.; WHEELER, L. (Eds.). *Handbook of Social Comparison: Theory and Research*. Boston, MA: Springer US, 2000. p. 173–200.

ZAVALETA BERNUY, A. et al. **“i Am Not Enough”**: Impostor Phenomenon Experiences of University Students. *Annual Conference on Innovation and Technology in Computer Science Education, ITiCSE*. Anais...Association for Computing Machinery, 29 jun. 2023.

ENTRE PLANTAS E AFETOS: A HORTICULTURA COMO ESPAÇO DE ENCONTRO PARA CRIANÇAS COM TEA E SEUS CUIDADORES

Débora Kelly Duarte da Silva¹; Priscila Laissa Toledo²; Tania Maria Gomes da Silva³.

¹Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar), Maringá, PR. <https://lattes.cnpq.br/9832494411858215>

²Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/1465450938436592>

³Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista. Estresse Parental. Horticultura Terapêutica.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.17

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por prejuízos na comunicação e na socialização, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Essas características costumam se manifestar desde a primeira infância e, quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de intervenção adequada e de promoção da qualidade de vida para a pessoa com TEA. Cada criança apresenta demandas específicas, sendo preciso avaliar as necessidades para se definir o grau de suporte indicado. Avaliar essas categorias é importante para se pensar em ações interventivas e todo o manejo para executar essas ações, pois quanto maior o nível, maior a quantidade de suporte que a pessoa necessita (APA, 2013). Toda essa condição/demanda, torna-se um elemento estressor e, junto a essa, demanda individual. A pessoa com TEA enfrenta outros desafios como, estresse parental, e dificuldades nas habilidades sociais e na criação de vínculos.

A família é a primeira instituição social, onde aprende-se sobre regras e conviver em sociedade, sobre o respeito do espaço do outro, onde encontra-se amor, cuidado, afeto e acolhimento (GROSSI-MILANI, et al 2019), mas a maioria das vezes acontecem situações, tais como as demandas do TEA, no qual geram estresses parental, com sobrecarga emocional e social.

O estresse parental influencia a qualidade de vida da família. Deste modo, tanto os pais e responsáveis quanto a criança com TEA têm um comprometimento nessa área da vida, quando se tem um estresse para além do esperado. Refletindo sobre isso é importante procurar estratégias de promoção de saúde, e neste contexto é bom ressaltar que práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são fundamentais, tal como a horticultura.

A horticultura é uma prática que se dedica ao cultivo de plantas em geral, tais como hortaliças, frutas, flores e ervas. Nesse tipo de prática, há técnicas específicas para o plantio, manejo e colheita com o objetivo de produzir bons alimentos pronto para consumo, bem como o contato com a natureza e a valorização do ambiente. Seus benefícios são a conscientização sobre a alimentação e consumo saudável, sobre o ciclo natural, compreendendo o processo envolvido, desde o plantio até a colheita. Em aspectos para além dos processos naturais, ensina sobre o tempo, sobre a dedicação e cuidado e sobre o retorno.

Considerando os aspectos acima mencionados, promover a horticultura é contribuir para a promoção do bem-estar, e nesta perspectiva, se enquadra com os objetivos das ODS, em específico a ODS 3, qual seja a promoção da saúde e bem estar de todos (BRASIL, 2012). A prática da horticultura permite que crianças com TEA e seus familiares compartilhem experiências sensoriais, cognitivas e afetivas, favorecendo a interação e a socialização.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, o potencial da horticultura como estratégia terapêutica para fortalecer vínculos familiares e reduzir o estresse parental em famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tanto após a confirmação diagnóstica quanto durante o processo de investigação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, realizada por meio de levantamento em bases de dados eletrônicas, como SciELO, PubMed, LILACS e BVS-PSI. O recorte temporal compreendeu publicações entre 2013 e 2025, utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Estresse Parental”, “Vínculos Familiares” e “Horticultura Terapêutica”. Foram selecionados estudos que dialogassem diretamente com a temática proposta, estivessem atualizados, disponíveis na íntegra e indexados em bases científicas reconhecidas, garantindo a relevância e a qualidade do material analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Crianças com TEA e suas famílias enfrentam situações estressantes no dia a dia, seja pelas demandas específicas que apresenta; dentre elas maior dificuldade de adaptação escolar, exigência maior de suporte para realização de atividades cotidianas ou, ainda, por apresentarem nível de distanciamento afetivo mais expressivo. Todos estes configuram-se em fatores que impactam diretamente no estresse parental. O estresse, por sua vez, afeta a saúde mental, física e social, comprometendo a qualidade de vida e favorecendo o

processo saúde-doença (BRITO; FARO, 2016).

No ambiente familiar, o estresse parental surge quando mães e pais percebem que não têm recursos suficientes para lidar com as exigências da parentalidade. Estudos apontam que esse estresse está associado a dificuldades em manejar comportamentos dos filhos e ao bem-estar da criança (BRITO; FARO, 2016).

Diante disso, estratégias como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pelo SUS desde 2006 (BRASIL, 2012), vêm ganhando espaço. Entre elas, destaca-se a horticultura terapêutica, que contribui para o fortalecimento de vínculos familiares, redução do estresse parental e melhora de quadros de ansiedade, depressão e solidão. A atividade favorece a qualidade de vida, o bem-estar e a satisfação pessoal (WOOD; BARTON; WICKS, 2025).

Mais que plantar, trata-se de um convite a cultivar a vida e promover a saúde de forma integral. Ao preparar a terra, plantar e cuidar das plantas juntos as famílias constroem espaços de afeto e comunicação, ressignificando o convívio familiar. Pequenos gestos cotidianos se tornam oportunidades de conexão e cuidado. Além disso, a horticultura oferece um respiro na rotina exaustiva de quem convive com o TEA, propondo uma atividade prazerosa e acessível. Cuidar das plantas favorece a sensação de realização e tranquilidade, fortalecendo a confiança familiar para lidar com desafios (SON; PARK, 2025).

Para a criança com TEA, os benefícios são sensoriais, cognitivos e emocionais. O contato com texturas, cheiros e temperaturas proporciona experiências adaptáveis, enquanto o cuidado diário com as plantas estimula coordenação motora, atenção e planejamento. Também funciona como recurso para reduzir ansiedade e comportamentos repetitivos, favorecendo interações sociais espontâneas dentro da família (FAN et al., 2023).

Outro aspecto importante é o aprendizado sobre o ciclo das plantas e a origem dos alimentos. Cultivar temperos e hortaliças estimula escolhas alimentares mais saudáveis e promove um olhar atento ao meio ambiente. Por ser uma prática simples, de baixo custo e adaptável, espera-se que as famílias mantenham o hábito após o término das oficinas, garantindo a continuidade dos benefícios e o protagonismo familiar na construção de soluções afetivas para o cuidado e bem-estar (FAN et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que o estresse, especialmente no contexto parental, representa um importante fator de impacto na saúde mental e na qualidade de vida das famílias. As demandas cotidianas e os desafios relacionados à criação dos filhos, sobretudo quando se trata de crianças com condições específicas como o TEA, ampliam a necessidade de estratégias que promovam o equilíbrio emocional e fortaleçam os vínculos familiares. Nesse sentido, as PICS, com destaque para a horticultura terapêutica, surgem como uma alternativa acessível, sensível e eficaz para auxiliar no enfrentamento desse

cenário. Mais do que uma atividade recreativa, o cultivo de plantas se mostra capaz de proporcionar momentos de convivência, aprendizado e cuidado mútuo, favorecendo o bem-estar emocional tanto dos cuidadores quanto das crianças. Além disso, por meio de experiências sensoriais e práticas cotidianas, essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes e para a construção de relações familiares mais saudáveis e significativas. Assim, iniciativas que valorizem e incentivem esse tipo de prática podem representar um caminho promissor para a promoção da saúde integral das famílias e a construção de ambientes mais acolhedores e afetivos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: **American Psychiatric Publishing**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 31).

BRITO, A. de; FARO, A. Estresse parental: revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 64-75, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000100009. Acesso em: 12 jun. 2025. <https://doi.org/10.24879/201600100010048>.

FAN, M. S. N.; LI, W. H. C.; HO, L. L. K.; PHIRI, L.; CHOI, K. C. Nature-based interventions for autistic children: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 12, e2346715, 2023. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.46715>.

GROSSI-MILANI, R.; GREINERT, B. R. M.; MACUCH, R. S.; CARVALHO, E. R. Vínculos familiares, afetividade e acolhimento: um olhar da promoção da saúde. In: MARCON, S. S.; BARRETO, M. S.; ELSÉN, I. (Org.). **Pesquisar, ensinar e cuidar de famílias: desafios, avanços e perspectivas**. Londrina: Eduel, 2019. p. 35-47.

SON, H.-J.; PARK, S.-A. The impact of an agro-healing program on family resilience, parental stress, and social skills of children with developmental disabilities. **Heliyon**, v. 11, n. 3, e42389, 2025. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2025.e42389>.

WOOD, C. J.; BARTON, J.; WICKS, C. L. Effectiveness of social and therapeutic horticulture for reducing symptoms of depression and anxiety: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, 1507354, 16 jan. 2025. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1507354>.

PERFECCIONISMO E ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

José Fabio Moreira da Silva Júnior¹; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas²; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza³; Karla Myllena da Silva Gomes⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamylylly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Esgotamento. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pela definição de padrões extremamente elevados para o desempenho pessoal, acompanhado de autoavaliações rigorosas (LINS et al., 2020). Na universidade, alunos que buscam notas

altas podem ser considerados perfeccionistas, mas o excesso desse traço pode se tornar problemático, levando à rigidez e inflexibilidade em pensamentos, ações e emoções (RICE; ASHBY, 2007). Isso pode levá-los a perseguir a perfeição mesmo em situações onde ela não é necessária, tornando-se um indicativo de disfunção de personalidade ou outros comportamentos desadaptativos (MAGSON et al., 2019; CURRAN; HILL, 2019).

Durante a vida universitária, alguns eventos são característicos desse período de formação e, ao mesmo tempo, podem ser percebidos entendidos como estressores para os acadêmicos (LARA; MERINO-SOTO, 2015). Entre eles, destacam-se o excesso de tarefas acadêmicas, provas finais e sua preparação (CELIS et al., 2014), a gestão dos horários (ESCRIBANO-BARRENO; DÍAZ-MORALES, 2013) e até mesmo as avaliações continuadas, como apresentações de trabalhos e participação. Dessa forma, esses eventos demandam que o aluno desenvolva estratégias de enfrentamento e engajamento acadêmico, caso essas estratégias não sejam eficazes, podem levar ao esgotamento emocional (MEDRANO; MORETTI; ORTIZ, 2015).

Dessa forma, a relação entre perfeccionismo e esgotamento emocional torna-se evidente (LINS et al., 2020). Estudantes perfeccionistas, ao tomarem padrões excessivamente altos e rígidos para si mesmos, tendem a passar por maior sofrimento e angústia diante das responsabilidades acadêmicas, ocasionando em sofrimento psicológico para além do esgotamento emocional (CURRAN; HILL, 2019; MOROZ; DUNKLEY, 2018). Consequentemente, a busca sem limites pela perfeição pode intensificar o desgaste emocional, contribuindo para o agravamento do esgotamento emocional ao longo da vida universitária.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo verificar em que medida o perfeccionismo explica o esgotamento emocional em universitários do litoral do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 122 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí. Estes foram em maioria homens (73,8%), de instituições privadas (53,3%), que cursavam Psicologia (53,3%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, cidade que estuda, tipo de instituição), além Short Almost Perfect Scale (SAPS), adaptada para o Brasil por Lins et al. (2020), composto por oito itens, igualmente divididos em dois fatores (padrões e discrepância), respondidos por uma escala Likert de sete pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), e a Single Item of Academic Emotional

Exhaustion (IUAEA), contituida por item único (DOMINGUEZ-LARA; MERINO-SOTO, 2019). É uma medida global do desempenho acadêmico composto de item único, sendo este “Sinto-me emocionalmente exausto (tensão, ansiedade, preocupação) pelas tarefas (tarefas, apresentações, provas, etc.) que minha vida acadêmica exige.”, respondida por uma escala ordinal de cinco pontos, variando de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

Os dados foram analisados utilizando o SPSS (versão 26). Foram calculadas estatísticas descritivas, incluindo frequências, medidas de tendência central e dispersão, além de correlações de Pearson e uma análise de regressão múltipla hierárquica. O objetivo foi investigar em que medida o perfeccionismo explica o esgotamento emocional entre universitários do Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços perfeccionistas e o esgotamento emocional, sendo realizadas correlações de Pearson, que resultou que o traço perfeccionista adaptativo (padrões elevados) apresentou uma relação significativa e negativa com o esgotamento emocional ($r = -0,33$; $p < 0,001$). Em relação ao traço perfeccionista desadaptativo (discrepância), também apresenta relação significativa e negativa com o esgotamento emocional ($r = -0,33$; $p < 0,001$). Esses resultados sugerem que, à medida que esses traços (perfeccionistas) aumentam, os níveis de esgotamento emocional tendem a diminuir. No caso do perfeccionismo adaptativo, isso pode ocorrer porque indivíduos com padrões elevados utilizam estratégias mais eficazes de organização e enfrentamento, ou seja, maior nível de autoregulação reduzindo o impacto do estresse acadêmico (RASHID JABBAROV et al., 2023). Já a relação negativa do perfeccionismo desadaptativo pode indicar que, apesar da autocobrança excessiva, esses indivíduos desenvolvem mecanismos que, de alguma forma, atenuam os efeitos do esgotamento emocional. Pesquisas anteriores com universitários apontam que indivíduos com altos níveis de perfeccionismo desadaptativo tendem a adotar estratégias de regulação emocional e enfrentamento que, mesmo não sendo ideais, podem minimizar os efeitos do esgotamento emocional (ISABEL, 2021). Além disso, há evidências de que a relação entre perfeccionismo desadaptativo e sofrimento psicológico pode ser mediada por crenças cognitivas e padrões comportamentais que os ajudam a manter um desempenho acadêmico elevado,

reduzindo a percepção de exaustão (CARVALHO; NEUFELD; KEEGAN, 2018). Assim, os resultados da presente pesquisa reforçam a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os diferentes perfis de perfeccionismo, destacando que, embora o perfeccionismo desadaptativo seja tradicionalmente visto como prejudicial, ele pode, em certos contextos, atuar como um fator protetor contra o esgotamento emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuem para a compreensão da relação entre perfeccionismo e esgotamento emocional em universitários. Observou-se que tanto o perfeccionismo adaptativo quanto o desadaptativo apresentaram uma relação significativa e negativa com o esgotamento emocional, sugerindo que, em certos contextos, esses traços podem estar associados a uma menor vulnerabilidade ao desgaste emocional. Isso indica que, apesar dos desafios acadêmicos, estudantes que adotam padrões elevados ou mesmo aqueles que se percebem distantes da perfeição podem desenvolver estratégias que reduzem os impactos do estresse universitário. Dessa forma, este estudo reforça a importância de investigar os efeitos do perfeccionismo no bem-estar acadêmico, destacando a necessidade de intervenções que promovam um equilíbrio saudável entre a busca pela excelência e o manejo do estresse. Estratégias de suporte psicológico e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento podem ser essenciais para minimizar o impacto do perfeccionismo desadaptativo e potencializar os benefícios do perfeccionismo adaptativo, garantindo um percurso acadêmico mais saudável e produtivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO; NEUFELD, C. B.; KEEGAN, E. G. **Perfeccionismo, ansiedade e depressão relacionados à saúde e ao bem-estar de universitários brasileiros**. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002943497?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CELIS, J. et al. Ansiedad y Estrés Académico en Estudiantes de Medicina Humana del Primer y Sexto Año. **Anales de la Facultad de Medicina**, v. 62, n. 1, p. 25–25, 7 abr. 2014.

CURRAN, T.; HILL, A. P. Perfectionism is increasing over time: A meta-analysis of birth cohort differences from 1989 to 2016. **Psychological Bulletin**, v. 145, n. 4, p. 410-429, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/bul0000138>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CURRAN, T.; HILL, A. P. Perfectionism is increasing over time: A meta-analysis of birth cohort differences from 1989 to 2016. **Psychological Bulletin**, v. 145, n. 4, p. 410-429, 2019. DOI: 10.1037/bul0000138. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/bul0000138>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DOMINGUEZ-LARA, S.; MERINO-SOTO, C. Medición con Ítem Único del Agotamiento

Emocional Académico en Estudiantes Universitarios Peruanos: Evidencias de Validez y Confiabilidad. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica**, v. 50, n. 4, jan. 2019.

ESCRIBANO-BARRENO, C.; DÍAZ-MORALES, J. F. Desempenho acadêmico em adolescentes da manhã e da noite. **Revista Ibero-Americana de Diagnóstico e Avaliação – e Avaliação Psicológica**, v. 36, n. 2, p. 163-182, 2013.

ISABEL, M. **Perfeccionismo adaptativo e desadaptativo: diferentes estratégias de regulação emocional cognitiva numa amostra de estudantes universitários**. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/entities/publication/6c899d6d-290f-4b8e-88d2-4492e2f5746d>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LARA, S. D.; MERINO-SOTO, C. Una versión breve del Cognitive Emotional Regulation Questionnaire: Análisis estructural del CERQ-18 en... ***ResearchGate***, v. 4, n. 1, p. 25–36, 2015.

LINS, G. et al. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6–32, 13 ago. 2020.

MAGSON, N. R. et al. The Preteen Perfectionist: An Evaluation of the Perfectionism Social Disconnection Model. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 50, n. 6, p. 960–974, 27 maio 2019.

MEDRANO, L. A.; MORETTI, L. S.; ORTIZ, P. Medición del Engagement Académico en Estudiantes Universitarios. **Revista iberoamericana de diagnóstico y evaluación psicológica**, v. 2, n. 40, p. 114–123, 2015.

MOROZ, M.; DUNKLEY, D. M. Self-critical perfectionism, experiential avoidance, and depressive and anxious symptoms over two years: A three-wave longitudinal study. **Behaviour Research and Therapy**, v. 112, p. 18–27, 13 nov. 2018.

RASHID JABBAROV et al. Manifestations of emotional exhaustion in psychology students. **Apuntes Universitarios**, v. 13, n. 4, p. 25–40, 10 out. 2023.

RICE, K. G.; ASHBY, J. S. An efficient method for classifying perfectionists. **Journal of Counseling Psychology**, v. 54, n. 1, p. 72-85, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.54.1.72>. Acesso em: 15 mar. 2025.

O IMPACTO DO NEUROTICISMO NA AUTOESTIMA: UMA ANÁLISE BREVE

Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior²; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza³; Karla Myllena da Silva Gomes⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamylylly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS- CHAVE: Autoestima. Estudantes universitários. Neuroticismo.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A autoestima pode ser compreendida como a valorização intrínseca que o indivíduo faz de si mesmo baseada na avaliação que faz de suas próprias características e experiências. Esse julgamento pessoal é influenciado por valores que cada pessoa considera relevantes,

podendo resultar em uma visão positiva ou negativa de si próprio (SCHULTHEISZ, 2013). Se trata de um processo contínuo no qual o indivíduo analisa seus sentimentos, pensamentos e comportamentos, classificando-os conforme sua autopercepção (SBICIGO, 2010). Além disso, a autoestima está relacionada ao nível de satisfação ou insatisfação do sujeito em relação às experiências vividas (HUTZ, 2011). Quando bem desenvolvida, a autoestima contribui para uma maior sensação de competência, confiança e valorização pessoal (SCHULTHEISZ, 2013).

O neuroticismo, por outro lado, é um traço fundamental da personalidade que influencia diretamente o modo como as pessoas reagem emocionalmente às situações da vida. Nessa perspectiva, o neuroticismo é caracterizado pela tendência a vivenciar emoções negativas, como medo, culpa, tristeza e raiva. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo possuem menos recursos para lidar com o estresse ambiental e podem interpretar situações neutras ou comuns como ameaçadoras (ANDERSON, JOHN & KELTNER, 2011). Essas reações emocionais negativas tendem a refletir em dificuldades na regulação emocional que afetam a clareza do pensamento, a tomada de decisões e a capacidade de enfrentar o estresse (MCCRAE & COSTA, 2012).

O neuroticismo também inclui ideias não realistas, baixa tolerância à frustração e estratégias de enfrentamento desadaptativas. No entanto, níveis reduzidos de neuroticismo não significam necessariamente a ausência de problemas emocionais, mas indicam uma tendência a ser mais estável, tranquilo e resistente ao estresse cotidiano (NUNES, 2000). Posto isso, pode-se compreender que uma correlação negativa significativa entre neuroticismo e autoestima, reforça a hipótese de que indivíduos emocionalmente instáveis tendem a ter uma autoavaliação mais negativa (SCHULTHEISZ, 2013).

Pesquisas anteriores corroboram com essa relação, sugerindo que indivíduos com níveis elevados de neuroticismo apresentam autoestima reduzida (JUDGE et al., 2002). Dessa forma, o presente estudo busca investigar a correlação entre autoestima e neuroticismo em estudantes universitários, a fim de analisar de que maneira a autoestima pode ser influenciada por diferentes níveis de neuroticismo. A hipótese central é que indivíduos com maior pontuação em escalas de neuroticismo tendem a apresentar menores níveis de autoestima, destacando a importância de estratégias de intervenção para minimizar os impactos desse traço na saúde mental.

OBJETIVO

Este trabalho busca compreender se altos níveis de neuroticismo podem contribuir para uma autoimagem negativa dos estudantes universitários do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 122 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí. Estes foram em maioria homens (73,85%), de instituições privadas (53,3%), que cursavam Psicologia (53,3%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); Escala de autoestima de Rosenberg e Inventário Big Five Inventory (BFI-20); sendo traduzida da sua versão em inglês para a versão português-brasileira usando a abordagem de comitê (BRISLIN, 1970) por três psicólogos bilíngues. O questionário BFI-20 contém 20 itens, onde os participantes avaliam o quanto concordam com afirmações relacionadas a diferentes traços em uma escala Likert. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo totalmente a 5= Concordo totalmente). Por sua vez, a Escala de Autoestima de Rosenberg (ROSENBERG, 1985). Foi utilizada a versão curta validada para o Brasil por Monteiro et al. (2022). Nessa versão, os itens 01 e 02 precisam ser recodificados antes da média com os outros três itens. Além disso, os itens do instrumento são respondidos em escala de sete pontos do tipo Likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente).

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços de neuroticismo e a autoestima, sendo realizadas correlações de *Pearson*, que indicou que o neuroticismo apresentou uma relação significativa e negativa com a autoestima ($r = -0,38$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes com maiores níveis de neuroticismo, tendem a apresentar menor um menor nível na autoestima.

Os resultados apontam que o fator neuroticismo apresentou uma significativa relação negativa frente a autoestima, dessa maneira, quanto maior for o neuroticismo menor será a autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo reforçam a relação inversa entre neuroticismo e autoestima, demonstrando que indivíduos com altos níveis desse traço tendem a apresentar uma autoavaliação mais negativa. Esse resultado corrobora pesquisas anteriores que apontam o neuroticismo como um fator de vulnerabilidade emocional, associado a dificuldades na regulação emocional e maior sensibilidade ao estresse. Dessa forma, tais evidências ressaltam a importância de intervenções voltadas para o fortalecimento da autoestima, especialmente em indivíduos com altos escores de neuroticismo.

Além disso, considerando a escassez de estudos nacionais sobre essa temática, este trabalho contribui para o avanço do conhecimento na área da personalidade e saúde mental. No entanto, futuras pesquisas devem explorar outras variáveis mediadoras e moderadoras dessa relação, bem como investigar diferentes populações para ampliar a compreensão sobre os impactos do neuroticismo na autoestima e no bem-estar psicológico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C.; JOHN, O. P.; KELTNER, D. The Personal Sense of Power. *Journal of Personality*, v. 80, n. 2, p. 313-344, 2011.
- BARROS, R.; MONTEIRO, A.; LEITE, C. **Autoestima e motivação para aprender online: o caso de mulheres reclusas**. Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 116, p. 837–857, 13 jun. 2022.
- BRISLIN, R. W. Retrotradução para pesquisa transcultural. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 1, p. 185-216, 1970. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/139510457000100301>.
- GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. A Short Version of the Big Five Inventory (BFI-20): evidence on construct validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, v. 55, n. 1, e1312, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312>.
- HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- JUDGE, T. A.; EREZ, A.; BONO, J. E.; THORESEN, C. J. Are measures of self-esteem, neuroticism, locus of control, and generalized self-efficacy indicators of a common core construct? *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 83, n. 3, p. 693, 2002.
- MCCRAE, R.; COSTA, P. **Personality in Adulthood: A Five-Factor Theory Perspective**. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.
- NUNES, C. H. S. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/ estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Porto Alegre, 2000.

SBICIGO, B. J.; BANDEIRA, R. D.; DELL'AGLIO, D. B. Escalas de autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 395-403, 2010.

SCHULTHEISZ, Thaís Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. Autoestima: conceitos, correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013.

IMPACTOS DO LUTO NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Ana Carolina Brito de Oliveira¹; Enia Carine de Oliveira Dantas²; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁵; Icaro Antonio Brito da Silva⁶; Kamyly Machado de Oliveira⁷; Karla Myllena da Silva Gomes⁸; Bianca Alencar Teles⁹; Ana Maria Gomes Barbosa¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁴; Gustavo Oliveira de Araujo¹⁵.

¹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

²Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

³Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://orcid.org/0009-0008-1110-8494>

⁵Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁶Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁷Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁸Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁹Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹⁰Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹¹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://orcid.org/0009-0008-5346-1659>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹⁵Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Depressão. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O luto, enquanto uma vivência universal, ainda é pouco analisado acerca das alterações psicológicas e emocionais que acarreta em cada indivíduo, após perdas encaradas como significativas para si próprio (Gabriel; Paulino & Baptista, 2021). Conhecidas como perdas

simbólicas, podem ser associadas ao término de um relacionamento afetivo, doenças, amputação de algum membro do corpo, mudança de moradia e/ou trabalho, fases do ciclo de vida da família, entre outros eventos em que o indivíduo deve encarar o desconhecido após a extinção de uma realidade organizada (Kovács, 1996 apud. Combinato & Queiroz, 2006).

Dentro de um contexto geral, o luto atua como uma resposta natural às perdas relacionadas à condição, que vão desde a perda da saúde, até a falta de perspectivas futuras (de Oliveira Guidine; Matias & Arrivabeni, 2025). Deste modo, pode se iniciar a partir de uma mudança considerável, no qual irá exigir do indivíduo novas maneiras de organização (Ribeiro et al., 2022).

Do modo em que o luto está associado à sentimentos negativos, é comum a correlação dos sintomas apresentados no luto e na depressão, provocando um equívoco. No entanto, trata-se da vivência do luto patológico e seu potencial de gerar doenças, como a depressão (Sant'Anna, Silva & Pícolo, 2020). Diante do exposto, é necessário no contexto atual que aja a disponibilidade de novos estudos ampliando a estrutura do luto nos sintomas depressivos.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a o luto está relacionado a sintomatologia depressiva.

METODOLOGIA

Esse estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Participaram 130 pessoas da população geral ($M_{idade} = 31,99$; $DP = 10,49$; variando de 18 a 70 anos), de diferentes estados brasileiros, que já haviam perdido alguém significativo no transcurso da vida. Os participantes foram recrutados de maneira não probabilística, intencional, sendo a maioria do Piauí (43,2%) e Ceará (13,6%), do sexo feminino (77,7%), solteiras (60,9%), oriundos da religião católica (45,5%) e evangélicos (15,5%).

Os participantes responderam perguntas de caráter demográfico (exemplo, idade, sexo, estado civil, estado de residência, tempo da morte e tipo de relacionamento com o falecido); *Grief Impairment Scale* (GIS) (Lee & Neimeyer, 2023). O instrumento é composto por cinco itens que medem o impacto do luto no funcionamento biopsicossocial, considerando os últimos 30 dias, para verificar a frequência que o indivíduo teve dificuldade funcionais das atividades cotidianas, por conta do seu luto/ perda de alguém significativo. Os itens são respondidos em escala do tipo *Likert*, variando entre zero (0 dias = nunca) a 4 (30 dias = sempre). a *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Kroenke et al., 2001). O instrumento é composto por nove itens, que avaliam sintomas depressivos de acordo com os critérios do DSM-IV (*American Psychiatric Association*, 1994). Os itens avaliam a

frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

A recolha dos dados ocorreu no período de 10 a de maio a 28 de junho de 2024, Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 70377623.0.0000.5052. A coleta dos dados foi realizada de forma *online* (por meio de questionário desenvolvido pelo Google Docs), de modo que os respondentes foram recrutados nas redes sociais (*Instagram, Facebook, Whatsapp e E-mail*). Ademais, por meio do SPSS, versão 26, foram realizadas estatísticas descritivas, Correlação de *Pearson*, seguida de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio Correlação de *Pearson*, seguida de uma regressão múltipla, foi observado que o luto incapacitante explicou cerca de 35% da variância da sintomatologia depressiva: $R = 0,59$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,35$; $F(1, 218) = 119,601$, $p < 0,001$. Estes resultados sugerem que o comprometimento do luto contribui de forma significativa para o aumento dos sintomas depressivos ($\beta = 0,67$, $t = 10,164$, $p < 0,001$).

Estes achados corroboram à literatura existente que, ligam o caráter disfuncional do luto à outras patologias, como a ansiedade, depressão e outras questões relacionadas à saúde (Peña-Vargas et al., 2021). A magnitude do efeito identificado sugere que intervenções clínicas focadas no manejo do luto podem ser fundamentais na prevenção e no tratamento dos sintomas depressivos em indivíduos enlutados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de suma importância que os profissionais de saúde estejam cientes para distinguir entre um luto considerado parte do processo natural de adaptação e aquele que se torna incapacitante, além de distinguir os sintomas depressivos do transtorno depressivo, exigindo intervenções terapêuticas mais direcionadas e estruturadas. Além disso, pesquisas futuras podem investigar como outros fatores psicossociais e contextuais influenciam essa relação, ajudando a aprofundar a compreensão sobre como o luto afeta a saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4th ed.). American Psychiatric Publishing, Inc, 1994.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão

psicossocial. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 209-216, 2006.

GABRIEL, Sofia; PAULINO, Mauro; BAPTISTA, Telmo Mourinho. Luto: Manual de intervenção psicológica. **Lisboa: Pactor**, 2021.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L. The PHQ-9: a new depression diagnostic and severity measure. **Psychiatric Annals**, v. 32, n. 9, p. 509-515, 1 set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/0048-5713-20020901-06>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LEE, S. A.; NEIMEYER, R. A. Grief Impairment Scale: a biopsychosocial measure of grief-related functional impairment. **Death Studies**, p. 1-11, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2022.2113605>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Peña-Vargas, C., Armaiz-Peña, G., & Castro-Figueroa, E. (2021). A Biopsychosocial Approach to Grief, Depression, and the Role of Emotional Regulation. **Behavioral Sciences**, 11(8), 110.

PROCASTINAÇÃO E VÍCIO EM INSTAGRAM EM UNIVERSITÁRIOS

José Fabio Moreira da Silva Júnior¹; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas²; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza³; Karla Myllena da Silva Gomes⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamylylly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Adiamento. Uso de Instagram. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A procrastinação acadêmica pode ser definida como o adiamento voluntário e irracional de tarefas relacionadas ao estudo, como: trabalhos, leituras e provas. Esse comportamento ocorre com o estudante sabendo que são importantes e têm prazo definido,

assim, caracteriza-se por uma falha na autorregulação do estudante, envolvendo tanto o autocontrole quanto a gestão do tempo (ARAUJO et al., 2024).

Em consonância aos aspectos abordados, estudantes universitários frequentemente relatam o uso imediato do celular ao acordar, com a sensação de desconforto ou ansiedade ao ficar desconectado (nomofobia), isso demonstra os sintomas típicos de um vício comportamental na rede social, sendo uma delas o Instagram (NAUSHAD et al., 2025). Assim, o vício em Instagram é caracterizado como um uso compulsivo e descontrolado da plataforma, levando à dependência comportamental. Envolve busca constante por gratificação rápida, como: curtidas e notificações. Além disso, dificuldade de controle temporal, mesmo em situações nas quais o uso prejudica outras atividades importantes (LIN, 2022).

Dessa forma, a relação entre procrastinação e vício em Instagram torna-se evidente (PEKPAZAR et al., 2021), estudantes que procrastinam, tendem a utilizar mais o Instagram e esses mecanismos se retro alimentarem como um círculo vicioso (SOLEDDAD, 2025). Consequentemente, o uso do Instagram aumenta a procrastinação acadêmica, que por sua vez impacta negativamente no rendimento (RIZVI; PARIHAR, 2024).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo verificar em que medida o vício em Instagram explica a procrastinação em universitários.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 248 estudantes universitários de instituições de ensino superior. Estes eram em maioria do Piauí (83,5%), mulheres cisgêneros (63,7%), heterossexuais (64,1%), pardo (50,8%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, cidade que estuda, tipo de instituição), além da Tuckman Procrastination Scale (TPS), adaptada para o Brasil por COUTO et al., 2020, composto por quinze itens, respondidos por uma escala tipo Likert de cinco pontos variando de 1 (Nunca) a 7 (Sempre), além disso, 4 itens (05, 07, 11 e 14) são de pontuação inversa, também foi usado a Escala Bergen de Adição ao Instagram (EBAI), adaptada para o Brasil por MONTEIRO et al., 2020, composta por seis itens respondidos por uma escala Likert de cinco pontos variando de 1 (Muito Raramente) a 5 (Muito Frequentemente).

A coleta ocorreu entre os períodos de 30 de abril a 15 de maio de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de

“bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa. Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central, regressão linear e dispersão) e correlações de Pearson. Essa pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se verificar em que medida o vício ao Instagram está relacionado à procrastinação acadêmica de estudantes universitários, sendo realizado uma análise de correlação de Pearson, que apresentou uma relação positiva e significativa de (0,47; $p < 0,001$). Adicionalmente, procedeu-se uma análise de regressão linear, que sugeriu que o vício no Instagram explicou cerca de 22% da procrastinação acadêmica de estudantes universitários [$R = 0,43$, R^2 Ajustado = 0,17; $F(1, 167) = 4,844$, $p < 0,05$]. Esses achados demonstram que estudantes que apresentam maiores níveis de vício em Instagram, tendem a apresentar níveis maiores de procrastinação em relação as atividades acadêmicas.

Os resultados deste estudo demonstraram que o vício no Instagram está positivamente associado à procrastinação acadêmica, com o vício explicando cerca de 22% desse comportamento. Esse achado é coerente com estudos anteriores (PEKPAZAR et al., 2021; SASIKALA, 2023; ROY, 2022) que identificaram que o uso compulsivo do Instagram atua como fator de evasão frente às tarefas acadêmicas, reforçando um ciclo vicioso: quanto mais os estudantes procrastinam, mais recorrem ao Instagram como forma de alívio emocional, o que, por sua vez, intensifica ainda mais o adiamento das atividades. Essa dinâmica pode ser explicada pelas teorias da dependência comportamental (GRIFFITHS, 2005; ANDREASSEN et al., 2016, que destacam a busca por gratificação imediata por meio de curtidas e notificações e pela dificuldade em manter o autocontrole, afetando diretamente o desempenho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuem para a compreensão da relação entre vício ao Instagram e procrastinação em universitários. Os achados deste estudo evidenciam que o vício no Instagram está significativamente associado à procrastinação acadêmica, indicando que o uso compulsivo da plataforma contribui de forma relevante para o adiamento das atividades acadêmicas. Esse resultado reforça a compreensão de que mecanismos de gratificação imediata presentes no Instagram podem impactar negativamente a autorregulação dos estudantes, favorecendo um ciclo de procrastinação. Diante disso, torna-se fundamental que instituições de ensino e profissionais da saúde mental desenvolvam

ações voltadas para a promoção de hábitos digitais mais saudáveis, além de estratégias de gerenciamento do tempo e fortalecimento da autorregulação acadêmica. Recomenda-se, ainda, que pesquisas futuras explorem outros fatores associados e intervenções eficazes para mitigar esse impacto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDREASSEN, C. S.; PALLESEN, S.; GRIFFITHS, M. D. The relationship between addictive use of social media, narcissism, and self-esteem: Findings from a large national survey. **Addictive Behaviors**, v. 64, p. 287–293, 19 mar. 2016.

ARAUJO, G. R. et al. Procrastinação Acadêmica: Contribuições de Variáveis Demográficas e da Ansiedade Cognitiva de Provas em Universitários Brasileiros. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 16, e16272489, jan. 2024.

COUTO, R. N. et al. Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 3, p. e863, 18 dez. 2020.

GRIFFITHS, M. Um modelo de ‘componentes’ de dependência em uma estrutura biopsicossocial. **Journal of Substance**, 2005.

LIN, Y.-H. Compulsive Instagram use: Roles of stickiness, gratifications, and mindfulness. **Cyberpsychology Journal of Psychosocial Research on Cyberspace**, v. 16, n. 1, 2 fev. 2022.

MONTEIRO, R. P. et al. Vício no Insta: propriedades psicométricas da Escala Bergen de Adição ao Instagram. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 2020.

NAUSHAD, K. et al. Correlation between social media addiction and academic procrastination in medical students at public and private medical colleges at Peshawar. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 41, n. 3, p. 837–842, 21 fev. 2025.

PEKPAZAR, A. et al. Role of Instagram addiction on academic performance among Turkish university students: mediating effect of procrastination. **Computers and Education Open**, v. 2, p. 100049, 2021.

RIZVI, B.; PARIHAR, I. The Impact of Social Media Addiction on Academic Procrastination: A Comparative Study of Undergraduate and Postgraduate Students in Lucknow City. **International Journal of Indian Psychology**, v. 12, n. 3, 2024.

ROY, A. A Study on Instagram Addiction & Procrastination among College Students. **International Journal of Indian Psychology**, v. 10, n. 4, p. 795–801, 2022.

SASIKALA, A. Exploring the Relationship between Instagram Addiction and Procrastination among College Students. **International Journal of Science and Social Science Research**, v. 1, n. 3, p. 117–126, 2023.

SOLEDAD, B. Social Media and Academic Procrastination in College Students. **Journal of Information Systems Engineering & Management**, v. 10, n. 22s, p. 837–840, 14 mar. 2025.

AUTOESTIMA COMO ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES

Icaro Antonio Brito da Silva¹; Ana Carolina Brito de Oliveira²; Bianca Alencar Teles³; Joyna Lara Soares de Sousa⁴; Kamyly Machado de Oliveira⁵; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁶; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁷; Kauany Carvalho da Silva⁸; Karla Myllena da Silva Gomes⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹¹; Enia Carine de Oliveira Dantas¹²; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹⁴; Ana Maria Gomes Barbosa¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

²Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

³Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁸Universidade Estadual do Piauí, Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

⁹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁰Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹²Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹³Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Ansiedade de prova. Universitários

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

Em uma análise contemporânea do desempenho estudantil em avaliações que são inexoráveis para os próximos procedimentos de ensino e progressão acadêmica, são salvaguardadas situações de cunho ansiolítico durante essas avaliações, tomando proporções significativas em dados de 15% a 22% dos estudantes possuem ansiedade em provas (Putwain & Dali, 2014.; Thomas et al., 2017). Pesquisa têm avaliado que diversos fatores e critérios possuem ligação direta com resultados ansiosos e o comprometimento do desempenho em avaliações, como fatores econômicos (Akinleke, 2012), propriamente os fatores que remetem ao ambiente escolar (Marks, Millan & Hillman, 2011), e pressupostos de suporte social ou familiar (Quamma & Greenberg, 2016). No entanto, através de análises, a ansiedade está diretamente presente no quesito de desempenho e resultados de provas (Soares & Woods, 2020).

A ansiedade configura-se em uma resposta do corpo a situações de estresse, seja ele moderado ou intenso, essa resposta pode indicar diversas situações e ambientações diárias como o primeiro dia na escola ou uma apresentação importante, o que impacta diretamente no nervosismo e no medo (Obioha et al., 2023). A ansiedade de provas, por sua vez, vai abranger a condição de desconforto, medo ou sofrimento durante situações avaliativas (Akinsola & Nwajei, 2013). Essa ansiedade em questão pode estar ligada diretamente a três análises pertinentes, a análise comportamental, cognitiva e emocional (Medeiros et al., 2020; Németh, & Bernáth, 2023; Silva et al., 2023).

Alguns pesquisadores que, a ansiedade de provas está diretamente associada à auto estima, além de que esse construto se torna essencial dentro do contexto acadêmico, pois viabilizando uma melhora da auto estima pode ser efetivado uma melhora em avaliações e testes (Stan, Yifeng, & Mark 2015). A autoestima define a auto avaliação da pessoa sobre si, sendo uma proposta de como a pessoa se ama ou é confortável consigo mesma (Obioha et al., 2023). A autoestima corrobora diretamente com uma proposta escolar visto que Brookover, Patterson e Thomas (2010) indicaram que esse construto está envolvido com questões de inteligência e desempenho acadêmico dentro desses ambientes. De maneira convergente a esse estudo, Amini (2014), relacionou, de forma significativamente positiva, a autoestima e habilidades acadêmicas, juntamente com Filippello et al. (2019) que fomentou o construto autoestima prediz positivamente o engajamento escolar. Tal estudo foi desenvolvido através de medidas feitas como adolescentes, a partir disso, foi constatado que adolescentes desenvolvem um padrão de autoestima elevado, e só se sentem “bons o suficiente” quando atendem a esses padrões, o que ocasiona em uma melhor autoavaliação e, conseqüentemente, um melhor engajamento acadêmico.

Dessa forma, a partir de estudos de Sideeg (2015) foi entendido que a ansiedade de provas está diretamente ligada ao desempenho acadêmico, demonstrando uma correlação negativa desse construto (ansiedade de provas) com a o sucesso acadêmico, desempenhando uma forte correlação entre esses construtos psicológicos. Desse modo, é

inviável aderir a estudos de correlações de ansiedade de provas e sucesso acadêmico, sem considerar um construto primário desse processo que se configura na autoestima (Obioha et al., 2023).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a autoestima explica ansiedade cognitiva de provas em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Esse é um estudo do tipo quantitativo, da natureza básica, explicativa e ex-post-facto. Foram recrutados 207 estudantes de graduação de instituições públicas (83,6%) e particulares (16,4%) do estado do Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 56 anos). A amostra foi coletada de forma não-probabilística (acidental, por conveniência). Estes foram em maioria mulheres (64,3%), que se autodeclararam pardos (51,7%), heterossexuais (63,3%), que cursavam Psicologia (56,5%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Autoestima de Rosenberg, proposta por Monteiro et al. (2021). É composto por cinco itens, ou seja, afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação, que avaliam de maneira global a autoestima. Os itens são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”; além da Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas. O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros et al. (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

Os dados foram coletados no período de 01 a 26 de maio de 2025, realizada por meio da técnica bola de neve, via link disponibilizado nas redes sociais. A participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida a autoestima poderia explicar a ansiedade cognitiva de provas em estudantes universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação da autoestima com os sintomas depressivos dos estudantes universitários. Assim, foi realizada uma correlação de *Pearson*, que indicou que a autoestima apresentou uma relação negativa com a ansiedade cognitiva de provas ($r = -53$; $p < 0,001$). Isto sugere que estudantes com maiores níveis de autoestima, tendem a apresentar menores índices de ansiedade cognitiva de provas. De forma complementar, foi realizada uma análise de regressão múltipla, que identificou que a autoestima contribuiu 28% para explicação dos sintomas depressivos dos estudantes universitários [$R = 0,53$, $R^2_{Ajustado} = 0,28$; $F(1, 204) = 79,921$, $p < 0,001$].

Não foram pontuadas correlações significativas em relação ao gênero em quesito de elaborar um parâmetro preditivo de comportamento, também não foram considerados mais quesitos significativos a serem interligados mediante a análise correlacional da autoestima e a ansiedade de provas. Os achados corroboram para atribuir os quesitos de Sideeg (2015) que pontua as formas de correlação entre a autoestima e a ansiedade de provas em estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi analisado é possível entender a significância da análise para o contexto acadêmico e estudantil no geral, pois mitiga fatores que perpassam as condutas normativas dos contextos escolares ao qual é vivenciado nos dias atuais. Assim, quanto mais estudos e relevância houver desses quesitos, melhor haverá uma interpretação e mudança de aspectos de sofrimento e desconforto, visando um melhor reconhecimento, prevenção e tratamento de ambos os construtos estudados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AMINI, S. (2014). **The role of self-efficiency, self-regular and self-esteem in high school students' academic achievement**. TarbiatMoallem Tehran, ShaehKord, Iran.
- MEDEIROS, E. D., Silva, P. G. N., MEDEIROS, P. C. B., SOUSA, G. M., NUNES, C. C., FONSECA, P. N., & GOMES, E. B. (2020). **Cognitive Test Anxiety Scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro**. *Salud & Sociedad*, 11, Artigo e3923. <https://doi.org/hpdf>
- OBIOHA, N. C., DANJUMA, G. S., And KYADO, J. J. (2023). **Influence of Self-Esteem and Test Anxiety on Academic Performance of Pre-Service Science Teachers in Taraba State**. Science Education Department Taraba State University, Jalingo, Nigeria.
- SIDEEG, A. (2015). **Text anxiety, self-esteem, gender difference and academic**

achievement:

The case of students of medical sciences at Sudanese Universities: A Mixed method approach. British journal of arts and social sciences, 9(11): 39-59.

TRAÇOS PERFECCIONISTAS E ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Icaro Antonio Brito da Silva¹; Ana Carolina Brito de Oliveira²; Bianca Alencar Teles³; Joyna Lara Soares de Sousa⁴; Kamyly Machado de Oliveira⁵; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁶; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁷; Kauany Carvalho da Silva⁸; Karla Myllena da Silva Gomes⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹¹; Enia Carine de Oliveira Dantas¹²; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹⁴; Ana Maria Gomes Barbosa¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

²Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

³Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁸Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

⁹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁰Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹²Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹³Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Perfeccionismo. Provas.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Os modelos avaliativos de ensino correspondem, a partir de uma necessidade de avaliação educacional, a diversos tipos de contextos e formas, que correspondem diretamente com um princípio de análise de desempenho, sendo este individual ou coletivo, que correspondem a um critério de análise os quais precedem modos de decisões de cunho avaliativo (Silva et al., 2022). Tais modelos perduram todo o ambiente acadêmico que percorre uma linha teórica institucional. De acordo com Putwain e Dali (2014), e Thomas et al., (2017) cerca de 15% a 22% dos jovens sofrem de altos níveis de ansiedade em provas. A ansiedade é uma emoção primária para entender um conjunto de emoções negativas que podem desencadear diversos tipos de resultados mediante uma determinada situação (APA, 2013).

Entende-se que, na época em que vivemos, o rendimento acadêmico provém, dentre todos, do sucesso nas avaliações as quais são impostas naquele contexto (Conner, 2001), e essa perspectiva corrobora diretamente com uma perspectiva de saúde mental nos estudantes (Flitcroft, Woods & Putwain, 2017; Putwain & Dali, 2014). A partir dessa proposição, é inexorável que a percepção sobre estresse e receios acadêmicos (Németh & Bernáth, 2023) estejam relacionados diretamente com a consoante de medo de falhar e propriamente o desempenho executado (Soares & Woods, 2020). A ansiedade de provas corrobora com diversos tipos de análises e formas de ser examinada, sendo eles aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais (Medeiros et al., 2020; Németh, & Bernáth, 2023; Silva et al., 2023). No entanto os aspectos analisados nesse resumo serão diretamente relacionados à ansiedade cognitiva de provas. A ansiedade cognitiva de provas configura-se diretamente com a expectativa negativa de um determinado resultado avaliativo, levando a um devido comprometimento com a avaliação durante a ocorrência desta (Silva et al., 2025).

Apesar das diversas formas do pensar em relação ao perfeccionismo, ainda é dito como um construto complexo e sem propriamente uma definição consensual na literatura (Stricker et al., 2022). Apesar das concessões que podem apresentar características positivas associadas ao perfeccionismo, salvaguardando aspectos como dedicação e desempenho elevado (Starley, 2019). Em análises recentes de pesquisa, nota-se a correlação direta desse construto com a baixa performance acadêmica (Burcaş & Creţu, 2021). De todo modo, os modelos de correlação entre a ansiedade cognitiva de provas e o perfeccionismo possuem uma relação direta e consistentes em análises de processamento emocional (Silva et al., 2025; Ahmadi et al., 2025).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida os perfeccionistas estão relacionados a ansiedade cognitiva em estudantes universitários.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 227 estudantes universitários de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 58 anos). Estes foram em maioria mulheres (67%), de instituições públicas (77,1%), que cursavam Psicologia (55,9%).

Os participantes responderam perguntas de caráter demográfico, com perguntas como gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio; além de responderem a Escala de Quase Perfeição. Adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020). Esta reúne oito itens, que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); e a *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS). O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros et al. (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

A coleta de dados dos dados ocorreu no período de 1 a 20 de maio de 2025, realizada de forma online, por meio do Google Docs, por link divulgado nas redes sociais. A presente pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209). Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento.

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, médias) e correlações de *Pearson* (r).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de correlações de *Pearson* foi possível observar que apenas o traço de personalidade perfeccionista desadaptativo (discrepância) se relacionou de forma positiva e significativa com ($r = 0,55$; $p < 0,001$); não sendo significativa a relação com o perfeccionismo adaptativo ($r = 0,05$; $p > 0,05$). Esses resultados sugerem que aqueles que pontuam alto no traço desadaptativo, tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade cognitiva de prova.

A partir dos achados, é possível relevar os quesitos estudados por Burcaş e Creţu (2021), que a partir desses resultados fomentam uma correlação significativa dentro da literatura, os quais indicam as relações positivas a essas condições de perfeccionismo e ansiedade cognitiva de provas em estudantes universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as correlações e entendimentos vistos a partir de diversos artigos, foi possível articular um melhor pensamento, interpretação e formas de intervenção para futuras ações em quesitos desses dois construtos. Assim, visando uma melhor harmonia social e um desempenho melhor nas futuras análises, transformações e interpretações dos construtos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AHMADI, T., FINCH, W. H., HELSPER, C. A., & CASSADY, J. (2025). **Relationships between dimensions of perfectionism and perceived test threat. Psychology in the Schools.** <https://doi.org/n5pxAs>
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th ed.** American Psychiatric Association, Washington, DC.
- BURCAŞ, S., & CREȚU, R. Z. (2021). **Multidimensional perfectionism and test anxiety: A meta-analytic review of two decades of research.** Educational Psychology Review, 33, 249–273. <https://doi.org/gg4m2r>
- SILVA, P. G. N., DANTAS, L. M., OLIVEIRA, T., BARBOSA, A. M., SILVA, A. C., AZEVEDO, T. G., MEDEIROS, E. D., & ALAVRENGA, M. A. (2025). **Perfeccionismo desadaptativo e ansiedade cognitiva face a provas em universitários brasileiros: o papel do sexo e da idade.** Revista Portuguesa De Investigação Comportamental E Social, 11(1), 1–14. <https://doi.org/10.31211/rpics.2025.11.1.368>
- MEDEIROS, E. D., Silva, P. G. N., MEDEIROS, P. C. B., SOUSA, G. M., NUNES, C. C., FONSECA, P. N., & GOMES, E. B. (2020). **Cognitive Test Anxiety Scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro.** Salud & Sociedad, 11, Artigo e3923. <https://doi.org/hpdf>
- SILVA, P. G. N., SANTOS, P. F., ARAÚJO, G. R., CUNHA, L. R. L., NERES, S. M. I., ARAÚJO, OLIVEIRA, L. B. S., MEDEIROS, P. C. B., ARAÚJO, G. O., SILVA, A. C. M. M., & MEDEIROS, E. D. (2023). **Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil.** Revista de Educação e Humanidades, 21, 415–439. <https://doi.org/kxjx>

AUTOESTIMA E RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

Livia Maria Gonçalves Leal Dantas ¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Karla Myllena da Silva Gomes³; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁴; Joyna Lara Soares de Sousa ⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Icaro Antonio Brito da Silva⁸; Kamyly Machado de Oliveira⁹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Bianca Alencar Teles¹²; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas ¹³; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹⁴; Gustavo Oliveira de Araujo¹⁵

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

PALAVRAS-CHAVE: Psicometria. Autoconceito. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O termo Comparação Social foi apresentado por Festinger (1954), sendo um processo avaliativo baseado nas características de outras pessoas, a fim de buscar semelhanças ou

diferenças com os demais (Liang, 2024). Dessa forma, está presente em todas as culturas, pois é uma cognição humana fundamental, por auxiliar o indivíduo a se situar dentro dos grupos sociais ao recolher informações sobre sua posição relativa (Meier; Johnson, 2022). Dito isso, no processo comparativo, quando o outro é visto como superior por quem compara observa-se uma Comparação Ascendente, em contrapartida, caso seja visto como inferior, existe uma Comparação Descendente (Pasko; Arigo, 2021).

Nesse viés, ao analisar o fenômeno, são destacadas consequências das duas dimensões da Comparação Social no ambiente acadêmico. Logo, a Comparação Descendente pode interferir na confiança dos demais (Kulesza et al., 2022), dificultando o desempenho dos discentes nos trabalhos em grupos (Poort et al., 2022). Enquanto a Comparação Ascendente influencia na adoção de um autoconceito negativo por quem compara (Kam; Prihadi, 2021), causada pela desmoralização advinda do sentimento de não se sentir a altura dos pares (Liang, 2024). Por fim, reforça-se que as consequências negativas geradas pelo fenômeno estão associadas a ruminação da comparação social, ou seja, pensamentos frequentes associados ao processo comparativo (Flett et al., 2024).

Frente a isso, a complexidade das respostas emocionais derivadas do construto gera a diminuição da autoestima, tratando o alvo comparativo como modelo a ser imitado ou possível ameaça (Sung et al., 2024). Dessa forma, reforça-se o prejuízo no ambiente acadêmico, pois níveis elevados de autoestima estão associados a bons desempenhos em alunos (Tus, 2020). Isso é explicado pelo próprio conceito da autoestima, que está relacionada a percepção de autovalor e autorrespeito, ideal para compreensão do sucesso em indivíduos (Monteiro et al., 2022). Portanto, é a partir destas consequências, atreladas as interferências geradas pela Ruminação da Comparação Social no contexto acadêmico que o presente trabalho se justifica.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a relação entre autoestima e ruminação da comparação social em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Foi empregada uma amostra não probabilística (por conveniência) composta por 151 graduandos de instituições de ensino superior, localizadas no interior do Piauí. A maioria dos contribuintes eram do sexo feminino (74,3%), cursavam Psicologia (85,2%) e estavam matriculados em instituições particulares (78,3%).

Dito isso, aplicou-se um formulário composto pela Escala de Ruminação da Comparação Social (Flett et al., 2024), acrescida da Escala de Autoestima de Rosenberg – Versão Reduzida (Monteiro et al., 2022) e do questionário sociodemográfico. O primeiro instrumento é formado por seis itens, capazes de avaliar o construto unidimensionalmente,

utilizando uma escala *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O segundo avalia de forma geral a autoestima por meio de 5 itens e se utiliza de uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

A coleta de dados foi realizada entre agosto e dezembro de 2024, efetuada de maneira online, por intermédio das redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp). A fim de recrutar os participantes, empregou-se a técnica “bola de neve”, com universitários que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. O estudo seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Número do Parecer: 7.200.054).

Com o banco de dados coletado realizou-se análises estatísticas, por intermédio do *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS; versão 26). Assim, foram calculadas estatísticas descritivas com o objetivo de caracterizar a amostra e a correlação de Pearson, a fim de analisar a relação estatística da Ruminação de Comparação Social e da Autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises sugeriram correlação estatisticamente significativa entre a ruminação de comparação social e a autoestima, com $p < 0,005$ e coeficiente de correlação igual a $-0,429$. O valor negativo da correlação sugere que níveis elevados de comparação social estão associados a baixa autoestima, resultados que convergem com a literatura existente. Logo, essa relação é derivada dos impactos gerados pelo processo competitivo na formação do autoconceito, sendo que quanto maior é a rejeição de si, mais frequente são os pensamentos relacionados a comparação social (Kam; Prihadi, 2021).

Em complemento, no contexto universitário, indivíduos que se inserem nesse ciclo, tendem a focar nas próprias fraquezas, aderindo a padrões irreais e sentimentos de inferioridade, além da insegurança quanto a sua capacidade (Servidio et al., 2024). Dessa forma, a adoção uma perspectiva mais negativa sobre si é derivada da do sentimento de não se sentir a altura dos pares, fato que reforça ainda mais a ruminação da comparação social (Liang, 2024). Por consequência, há uma maior predisposição ao esgotamento e estresse acadêmico, garantidos pelo processo competitivo (Torres-Zapata et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se uma relação estatisticamente significativa entre a ruminação da comparação social e a adoção de uma perspectiva mais negativa sobre si. Com isso, a partir das implicações negativas desta relação para o bem-estar psicológico dos universitários, explicitadas no presente trabalho, sugere-se a ampliação dos estudos sobre a temática, a fim de buscar novas evidências e fatores protetivos para pensamentos frequentes sobre a

comparação social. Logo, o objetivo principal do aprofundamento do tema é a busca por um ambiente universitário psicologicamente adequado para os jovens brasileiros.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FLETT, Gordon L. et al. The Social Comparison Rumination Scale: Development, psychometric properties, and associations with perfectionism, narcissism, burnout, and distress. **Journal of Psychoeducational Assessment**, p. 07342829241238300, 2024.

LIANG, Wanying. The Impact of Social Comparison Processes on Psychological Well-Being: How Social Media, Self-Evaluation, and Education Policies Affect the Mental Health of Gen-Z Students. **J Adv Educ Philos**, v. 8, n. 6, p. 438-446, 2024.

MONTEIRO, Renan P. et al. The efficient assessment of self-esteem: proposing the brief rosenberg self-esteem scale. **Applied Research in Quality of Life**, v. 17, n. 2, p. 931-947, 2022.

PASKO, Kristen et al. The roles of social comparison orientation and regulatory focus in college students' responses to fitspiration posts on social media: Cross-sectional study. **JMIR Mental Health**, v. 8, n. 9, p. e26204, 2021.

SERVIDIO, Rocco et al. Fear of missing out and problematic social media use: A serial mediation model of social comparison and self-esteem. **Addictive Behaviors Reports**, v. 19, p. 100536, 2024.

A PRESENÇA DO TRAÇO PERFECCIONISTA SE DIFERENCIA ENTRE OS SEXOS?

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Karla Myllena da Silva Gomes³; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁴; Joyna Lara Soares de Sousa⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Icaro Antonio Brito da Silva⁸; Kamylylly Machado de Oliveira⁹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Bianca Alencar Teles¹²; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹³; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹⁴; Gustavo Oliveira de Araujo¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Sexo. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O traço de personalidade perfeccionista é caracterizado pelo estabelecimento de padrões elevados de desempenho (Soares *et al.*, 2020). Para tanto, reúne cognições e emoções que direcionam o indivíduo na autoavaliação e avaliação do outro (Kahn *et al.*,

2023). Dito isso, ele pode ser subdividido em esforços perfeccionistas e preocupações perfeccionistas, sendo o primeiro destinado ao estabelecimento de parâmetros elevados, mas reais, enquanto o segundo foge do real (Stoeber *et al.*, 2020). Portanto, a última vertente do traço conduz a resultados negativos (Burcaş; Creţu, 2020).

Nesse viés, no contexto universitário, as preocupações perfeccionistas estão associadas a procrastinação e retrocesso no desempenho acadêmico (Naz *et al.*, 2020). Esse fato é decorrente da inflexibilidade cognitiva e consequente preocupação constante com os erros, gerando um desconforto emocional que leva ao adiamento da tarefa (Chen *et al.*, 2022). Entretanto, a adesão do indivíduo a vertente adaptativa do traço pode levar a autorregulação, autoeficácia e motivação, direcionando os universitários a bons resultados (Arias-Chávez *et al.*, 2020).

Frente ao citado, apesar de ser possível conquistar um desempenho favorável na presença do perfeccionismo, por vezes ele pode levar a sintomas ansiosos e depressivos em universitários (Levine *et al.*, 2023). Assim, ao analisar as variáveis sociodemográficas em relação ao traço, foi possível observar em alguns estudos maiores níveis no sexo feminino (Pákozdy *et al.*, 2024; Juhász *et al.*, 2025). Dessa forma, o presente trabalho se apresenta na tentativa de buscar evidências complementares a essa ideia, sendo justificado pela pertinência da temática, diante das consequências do traço perfeccionista em estudantes universitários

OBJETIVO

Objetiva-se avaliar se o traço perfeccionista se diferencia estatisticamente entre os sexos (masculino e feminino) em uma amostra de universitários.

METODOLOGIA

O atual estudo apresenta viés quantitativo. Para tanto, contou com uma amostra de 248 universitários, com idades entre 18 e 56 anos ($M= 22,73$; $DP= 5,4$). Ademais, observou-se uma predominância do sexo feminino (65,3%), graduandos de psicologia (56%) e estudantes de instituições públicas (78,6%). O processo de coleta de dados ocorreu de maneira online, por meio de redes sociais (Instagram, facebook etc), utilizando a técnica “bola de neve”.

Para coleta, foi utilizado a escala *Short Almost Perfect Scale* (SAPS), criada por Rice *et al.* (2024) e adaptada para o Brasil por Coelho *et al.*, (2021), acrescido do questionário sociodemográfico. A SAPS avalia o traço perfeccionista a partir da sua vertente adaptativa (Esforços Perfeccionistas) e desadaptativa (Preocupações Perfeccionistas), em uma escala *Likert* de 5 pontos. Em acréscimo, ressalta-se que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 7.200.054). Quanto a análise de dados, utilizou-se do software SPSS, versão 23, tanto para análise descritiva da população, como

para realização do Test *t* de *Student* para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises foi possível verificar diferença estatística significativa entre os sexos apenas para o perfeccionismo desadaptativo, sendo mais presente em pessoas do sexo feminino. Desse modo, obteve-se um valor de $t = 2,41$, sendo a diferença de média igual a 1,41. Entretanto, apesar de não ser observada uma distinção estatística significativa entre os sexos quanto a vivência do perfeccionismo adaptativo, o sexo feminino também apresentou maior média.

Nesse viés, esses resultados condizem com o proposto na literatura. Desse modo, os estudos de Pákozdy *et al.* (2024) e Juhász *et al.* (2025) também encontraram resultados coerentes com o presente trabalho, sendo discutido o papel da sociedade conservadora, que exige constantemente da mulher, a qual interioriza a necessidade de perfeição. Desse modo, observa-se a preocupação constante com os erros por parte das universitárias, podendo levar a comportamentos evitativos derivados do receio de não atender as próprias expectativas elevadas (Chen *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho foi possível analisar o traço perfeccionista e seus impactos na vida dos estudantes universitários. Desse modo, detectou-se maior prevalência do construto em pessoas do sexo feminino, principalmente a vertente desadaptativa do traço. Nesse viés, os achados corroboram para hipótese de que as mulheres apresentam maior necessidade de perfeição, quando avaliadas no contexto acadêmico. Portanto, são cabíveis discutir estudos que avaliem fatores protetivos e atenuantes para estes dados, a fim de garantir o bem-estar das supracitadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BURCAŞ, S.; CREȚU, R. Z. Multidimensional perfectionism and test anxiety: A meta-analytic review of two decades of research. **Educational Psychology Review**, v. 33, p. 249-273, 2021. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-020-09531-3>
- COELHO, G. L. H. *et al.* Psychometric evidence of the short almost perfect scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6-32, 2021. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0011000020949146>
- PÁKOZDY, C. *et al.* The imposter phenomenon and its relationship with self-efficacy, perfectionism and happiness in university students. **Current Psychology**, v. 43, n. 6, p. 5153-5162, 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-023-04672-4>

RICE, K. G.; RICHARDSON, C. M. E.; TUELLER, S. The short form of the revised almost perfect scale. **Journal of personality assessment**, v. 96, n. 3, p. 368-379, 2014. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2013.838172>

STOEBER, J.; MADIGAN, D. J.; GONIDIS, L. Perfectionism is adaptive and maladaptive, but what's the combined effect?. **Personality and Individual Differences**, v. 161, p. 109846, 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886920300362>

E QUANDO MORRE O ANIMAL DOMÉSTICO? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O VÍNCULO AFETIVO HUMANO-ANIMAL E LUTO

Isabella Monare Teixeira¹; Higor Santos Antunes da Silva²; Priscila Larcher Longo³.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0821229907498382>

²Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/9066453347373082>

³Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0462568149831870>

PALAVRAS-CHAVE: Luto não reconhecido. Animal de estimação. Vínculo rompido.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.26

INTRODUÇÃO

Desde as civilizações mais antigas, a relação homem-animal se faz presente, sendo que nos últimos anos tem sido fortificada após a domesticação, permitindo que os animais domésticos desempenhem um novo papel dentro do sistema familiar, ocasionando pontos positivos com a inserção, principalmente uma companhia, prazer, afeto, atenção, amor incondicional, suporte psicológico e social.

Podemos considerar um sistema familiar funcional quando é constituído por membros interconectados, os quais incluem os animais de estimação, estes fazendo parte de rituais e cerimônias, entre outras atividades familiares. O vínculo entre humanos e animais ocorre por meio de uma interação dinâmica e recíproca, ocasionando a satisfação de necessidades relacionadas à saúde e ao bem-estar de ambos. Essa relação promove benefícios emocionais e sociais, sendo percebida como sincera, pura, companhia e verdadeira.

Com a transformação do vínculo entre humanos e animais, muitas pessoas passaram a conviver com seus animais de estimação por mais tempo do que com outros indivíduos. Esse fenômeno está relacionado a mudanças na estrutura familiar, refletidas no aumento do número de pessoas que vivem com um ou mais animais domésticos. Concomitante ao prolongamento dessa convivência, a morte do animal de estimação pode se tornar um evento marcante, gerando intenso sofrimento emocional para os tutores. Nesses momentos, evidencia-se a profundidade do vínculo estabelecido entre o indivíduo e seu companheiro animal. Diante da finitude do animal, o sujeito depara-se em um processo de luto.

Compreende-se o luto como uma resposta emocional diante da perda de alguém querido ou de algo que possuía grande valor simbólico para o indivíduo. Também pode ser interpretado como a perda de alguém com quem o sujeito mantinha um forte vínculo afetivo, sendo que, quanto maior o apego ao objeto perdido, maior poderá ser o sofrimento

do enlutado. Diante desse cenário, a perda de um animal de estimação é entendida como a perda de um objeto amado, em razão do vínculo estabelecido ao longo da relação entre humano e animal. Tal rompimento pode ocasionar sofrimento emocional ao enlutado, o que torna necessário um olhar atento para esse processo.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender os processos do luto diante do vínculo homem-animal a partir da revisão narrativa de literatura científica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o método de revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar, de forma ampla e descritiva, os estudos existentes sobre a relação entre o vínculo humano com animais de estimação e o processo de luto. A busca por publicações foi realizada nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores “luto” e “animal de estimação” conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos apenas artigos brasileiros que abordavam diretamente a temática proposta, resultando na seleção final de cinco estudos relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vínculo humano-animal foi observado como uma relação afetiva associada à função pai/mãe e filho, mostrando o afeto significativo presente nessa relação. Quando ocorre a perda do animal de estimação, os tutores manifestam sofrimento intenso e reações como tristeza, isolamento, vazio, angústia, comportamento choroso e até a expectativa milagrosa de retorno do animal. O luto pode ser entendido como um processo complexo que envolve componentes físicos, emocionais e sociais diante da perda de uma figura de amor, sendo que a perda de um animal de longa data pode ser classificada como a perda de um ente querido.

Em muitos casos, a manifestação do enlutado diante da perda do animal de estimação é censurada pelo ambiente social, que adota um olhar não legitimador sobre o sofrimento real, marcado pela ausência de empatia e pela invalidação dos sentimentos e do processo de luto do indivíduo. Também se observa a ausência de rituais sociais reconhecidos para a morte, o que intensifica a dor diante da finitude do animal. O luto decorrente da perda do animal de estimação é classificado como um luto não reconhecido, ou seja, cuja legitimidade é ignorada pela sociedade, intensificando o sofrimento da pessoa enlutada diante da dificuldade de expressar sua dor, receber apoio ou participar de rituais sociais de despedida.

No hospital veterinário, a morte do animal de estimação faz parte do cotidiano, tornando-se uma realidade dolorosa diante das expectativas dos tutores. O relacionamento entre médico-veterinário e tutor também deve ser considerado, pois o anúncio da morte pode ocorrer de forma fria e robotizada. Diante disso, quando o profissional da Medicina Veterinária se depara com uma situação como a descrita, torna-se necessária uma postura empática, paciente e livre de julgamentos, sendo que o reconhecimento do enlutado e respeito pelo vínculo com o animal auxiliam na elaboração do luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, observa-se que o processo de luto pela perda de um animal de estimação é frequentemente invisibilizado pela sociedade, apesar de, nos dias atuais, esses animais ocuparem papéis significativos dentro da dinâmica familiar, caracterizada pela constituição da chamada família multiespécie.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de novos estudos sobre o luto não reconhecido decorrente da perda animal, especialmente nas áreas da medicina, medicina veterinária e psicologia, com o intuito de promover abordagens interdisciplinares, considerando, principalmente, os aspectos emocionais dos tutores e dos médicos-veterinários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021
- BOWLBY, John. **Apego**: Volume 1 da trilogia Apego e perda. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021. (Original publicado em 1969).
- CASELLATO, Gabriela. **O resgate da empatia**: suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus, 2015.
- DOKA, Kenneth. J. **Disenfranchised grief**: new directions, challenges and strategies for practice. Research Press. 2002.
- FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. In: _____. *Obras completas*. v. 12: Escritos metapsicológicos. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 249–264. (Trabalho original publicado em 1917).
- GARDEMANN, Patrícia Nascier; PARANZINI, Cristiane Sella; NETA, Jamile Haddad; TRAPP, Sílvia Manduca. Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação. **Arq. ciênc. Vet. Zool. Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 33-36, 2009.
- RIBEIRO, Alessandra Ferreira de Araújo. Cães domesticados e os benefícios da interação.

Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 6, n. 8, p. 249-262. 2014

TOMA, Renata Harumi Cortez. **Amor canino**: emoção, mercado e subjetividades entre seres humanos e cães de estimação na cidade de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIEIRA, Márcia Núbia Fonseca. Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 239-257, 2019.

A RELAÇÃO ENTRE RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL E USO DO INSTAGRAM

Joyna Lara Soares de Sousa¹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza²; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas⁵; Otávio Augusto Cerqueira Araújo⁶; Ana Maria Gomes Barbosa⁷; Ícaro Antônio Brito da Silva⁸; Ana Carolina Brito de Oliveira⁹; Bianca Alencar Teles¹⁰; Kamyly Machado de Oliveira¹¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹²; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁵.

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁷Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹⁰Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Comparação social. Universitários. Uso do Instagram.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A ideia de Comparação Social foi proposta por Festinger, em 1954, e refere-se ao processo de avaliação que os indivíduos fazem de suas próprias características ao compará-las com as habilidades de outras pessoas (Liang, 2024). Esse processo pode contribuir para o aumento da autoconfiança e para a redução da insegurança em relação ao mundo ao redor (Kulesza et al., 2022). Nessa perspectiva, trata-se de uma cognição humana fundamental, presente em todas as culturas, pois auxilia o indivíduo a se orientar em grupos sociais, fornecendo informações sobre sua posição relativa (Meier & Johnson, 2022). Entretanto, no contexto contemporâneo, marcado pelas mídias sociais, observa-se uma intensificação de sentimentos negativos associados ao processo comparativo (Pasko & Arigo, 2021).

Ademais, ressalta-se que com a globalização e a criação da Internet, nasceu um fenômeno de redes sociais que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação para se associar e se auto-organizar, o que impactou dimensões globais (Souza & Giglio, 2015, p. 15). Assim, cabe citar o Instagram, uma plataforma que permite que os usuários divulguem conteúdo baseado em imagens (fotos e vídeos) seguido de uma legenda textual. Outros internautas podem interagir com esse conteúdo curtindo, compartilhando ou deixando um comentário na postagem. Avaliações propõem que o Instagram ganha popularidade especialmente entre adolescentes e jovens adultos, com a maioria verificando sua conta pelo menos uma vez por dia (Pew Research Center, 2019). Logo, o Instagram retrata um ambiente favorável para o exercício da comparação social sendo uma extensão para a busca inalcançáveis da perfeição e felicidade, levando a um impacto negativo da satisfação com a vida. (Chou HT, Edge N, 2011).

Frente ao referido, os usuários do Instagram como os jovens que estão mais envolvidas no fluxo das redes sociais podem apresentar generalizações de que os outros vivenciam experiências gratificantes das quais eles não conseguem (Przybylski AK et al, 2013). Dessa forma, o presente trabalho visa esclarecer a relação entre o fenômeno da comparação social e os efeitos do uso do Instagram.

OBJETIVO

O atual estudo de pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre a frequência decorrente da comparação social e uso do Instagram entre estudantes universitários, buscando compreender como esse padrão cognitivo pode influenciar o bem-estar psicológico nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com viés quantitativo, em que, apresentou-se uma amostra de 248 estudantes universitários, com idades entre 18 e 56 anos ($M=22,73$; $DP=5,4$). Além

disto, percebeu-se uma predominância do sexo feminino (65,3%), discentes de psicologia (56%) e alunos de instituições públicas (78%). O modo de coleta de dados aconteceu de forma online, por intermédio das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram, etc) manuseando a técnica “bola de neve”.

Para coleta, foi aplicado a escala *Social Comparison Rumination Scale* (SCRS), produzida por Flett et al., 2024. A SCRS é composta por seis itens que analisa a Ruminação de Comparação Social em Estudantes do ensino superior.

As respostas são determinadas em uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 a 5, onde 1 significa “discordo totalmente” e 5 indica “concordo totalmente” (pontuações altas na escala indicam aumento no processo ruminativo). Nesse viés, a escala demonstrou a adequação do modelo através de bons índices psicométricos na amostra canadense, com valores de CFI = 0,985, TLI = 0,974 e RMSEA = 0,066 [IC de 90% (0, 016 – 0,111)]. A confiabilidade do instrumento foi comprovada por meio do alfa de *Cronbach* com valor igual a 0,84. Por fim, no item de número 5 (É muito fácil para mim parar de pensar em como estou me saindo em comparação com os outros os alunos) é fundamental a recodificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, cabe explicitar que a partir da correlação de Pearson foi possível detectar uma correlação estatisticamente significativa entre os construtos, sendo esta positiva ($p < 0,05$), com valor igual a 0,29. Nesse viés, a partir dos resultados se observa que pessoas que utilizam com mais frequência o Instagram também apresentam níveis mais altos de Ruminação de Comparação Social na amostra analisada.

Nesse viés, discute-se uma cognição humana primordial, presente em todas as culturas, que auxilia a pessoa a se direcionar em grupos sociais, promovendo informações sobre sua posição relativa (Meier & Johnson, 2022). Atualmente, o ambiente virtual pode ser fonte de sofrimento, ao possibilitar condições de comparação com outros usuários e ao influenciar a forma como o indivíduo se percebe (Pasko & Arigo, 2021). Desse modo, a duração do processo de comparação social está relacionada à sua frequência, configurando-se como uma preocupação cognitiva recorrente, sobretudo problemática para os jovens que utilizam as mídias sociais (Flett et al., 2024). Assim, nota-se que o pensamento ruminativo se baseia em um modelo cognitivo contínuo que pode ocasionar transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade (Soares et al., 2022). Nesse sentido, verifica-se uma maior aflição quando este processo de ruminação está ligado a pensamentos comparativos, associados pelo uso das mídias sociais, pois gera prejuízos no autoconceito individual (Lenne et al., 2020). Diante disso, indícios sugerem que a adoção de uma concepção negativa sobre si, condicionada pelo uso desequilibrado das redes sociais, está relacionada à degradação da saúde mental do indivíduo (Loss et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com base no presente estudo, que a comparação social é um processo cognitivo humano relevante, contribuindo para a integração do indivíduo em grupos sociais. Entretanto, com a globalização e a constante inovação das mídias digitais, esse fenômeno tem se tornado exacerbado entre os jovens. Isso ocorre porque o uso intensificado das redes sociais potencializa os pensamentos comparativos, afetando, assim, o bem-estar social e psíquico do indivíduo e podendo contribuir para o surgimento de transtornos psicológicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHOU, Hui-Tzu Grace; EDGE, Nicholas. “They are happier and having better lives than I am”: the impact of using Facebook on perceptions of others’ lives. **Cyberpsychology, behavior, and social networking**, v. 15, n. 2, p. 117-121, 2012.

LINS, S. L. B. L.; CAMPOS, M.; LEITE, A. C.; CARVALHO, C. L.; CARDOSO, S.; NATIVIDADE, J. C. Evidências de validade da Escala de Orientação para a Comparação Social (INCOM) para o contexto de adolescentes portugueses. **PSICOLOGIA**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 1–14, 2016.

PRZYBYLSKI, Andrew K. et al. Correlatos motivacionais, emocionais e comportamentais do medo de ficar de fora. **Computadores no comportamento humano**, v. 29, n. 4, p. 1841-1848, 2013.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, e270099, 2022 .

DEPRESSÃO (DIFERENCIAÇÃO DE SEXOS)

Joyna Lara Soares de Sousa¹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza²; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas⁵; Otávio Augusto Cerqueira Araújo⁶; Ana Maria Gomes Barbosa⁷; Ícaro Antônio Brito da Silva⁸; Ana Carolina Brito de Oliveira⁹; Bianca Alencar Teles¹⁰; Kamylylly Machado de Oliveira¹¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹²; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁵

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁷Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹⁰Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Universitários. Diferenciação de sexos.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A depressão, frequentemente confundida com a ansiedade, pode, consiste em um problema de saúde mental que em casos mais graves pode levar a morte (OMS, 2020). Em escala global, o transtorno depressivo é o ponto central de incapacidade no mundo,

atingindo 300 milhões de pessoas de qualquer faixa etária e está envolvendo cada vez mais os jovens (OMS, 2017). Assim, a depressão tem um peso econômico global extremo e foi elencada como a terceira maior causa de carga de doenças pela Organização Mundial da Saúde desde 2008, e estima-se, ainda, que ocupe o primeiro lugar até 2030 (Dadi et al, 2020; Zhu et al, 2020).

As principais causas da depressão são estabelecidas por genes, fatores hormonais, características dos nutrientes celulares, neurotransmissores, substância químicas, reações emocionais relacionadas ao pensamento e personalidade, fatores sócios culturais como: crenças, conflitos e aspectos ambientais dentre outros (Santos, 2020). Em mulheres, os principais fatores que reforçam a vulnerabilidade à depressão estão interligados às diferenças sociais, à grande cobrança, a violência, assédio moral e sexual, o excesso de tarefas exercidas dentro do lar que se acumulam de forma exaustiva sem o devido descanso possibilitando problemas psíquicos (Silva et al.2020). Ademais, as mulheres, têm mais tendência no desenvolvimento desse transtorno devido às alterações biológicas, hormonais, genéticas além da pressão social de trabalhar, estudar e cuidar da família (Erdoğan; Muz, 2020; Cardoso; Furtado; Sousa-Carvalho, 2022).

Entende-se que muitos homens não relatam sintomas clássicos de depressão, como humor deprimido ou fadiga, por serem incompatíveis com concepções tradicionais de masculinidade (TMI). As TMI são normas socialmente construídas sobre como os homens devem ser ou agir, girando em torno de dois eixos principais: “manter o controle” e “ser diferente das mulheres” (Levant & Richmond, 2016). Quando não conseguem atender a esses padrões idealizados, muitos vivenciam o chamado conflito de papéis de gênero masculino (GRC; O’Neil, 2013). Nesse contexto, a raiva torna-se a única emoção negativa socialmente aceita e legitimada para os homens (Fields & Cochran, 2011), sendo comum que homens deprimidos apresentem significativamente mais agressividade e irritação do que mulheres com o mesmo diagnóstico (Winkler et al., 2005).

Dito isso, muitos sentem vergonha de expressar sintomas depressivos devido ao estigma em torno da saúde mental (Berger et al., 2013; Mackenzie et al., 2019; Vogel et al., 2011), mascarando-os por meio de sintomas externalizantes típicos da depressão masculina (Cheung et al., 2004; Dubreucq et al., 2021; Latalova et al., 2014; Shepard & Rabinowitz, 2013). Ademais, observa-se que, em relação às mulheres, os homens apresentam níveis mais altos de vergonha, autoestigmatização, emoções negativas e autoestima fragilizada diante do sofrimento causado pelo transtorno depressivo, muitas vezes como resultado da sensação de inadequação (Cheung et al., 2004; Dubreucq et al., 2021; Latalova et al., 2014; Shepard & Rabinowitz, 2013). Frente ao citado, é cabível analisar como os sintomas depressivos podem diferenciar em nível quanto ao sexo.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo analisar a manifestação da depressão entre universitários, considerando as diferenças associadas ao sexo, a fim de entender prováveis variações na prevalência e nos fatores associados ao sofrimento psíquico em homens e mulheres no contexto acadêmico.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta um viés quantitativo, em que, identifica-se uma amostra de 248 estudantes universitários, com idades entre 18 e 56 anos ($M=22,73$; $DP=5,4$). Além disso, percebeu-se uma predominância do sexo feminino (65,3%), discentes de psicologia (56%) e universitários de instituições públicas (78%). A estratégia de coleta de dados aconteceu de forma online, por intermédio das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram, etc) utilizando a técnica “bola de neve”.

Para a coleta, foi aplicado o instrumento Patient Health Questionnaire -9 (PHQ-9). Foi desenvolvido por Kroenke et al. (2001), sendo adaptado para o português brasileiro por Fraguas et al. (2006). É constituído por 9 itens que avaliam a periodicidade da sintomatologia depressiva por meio de uma escala Likert composta por: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) quase todos os dias (3). Além disso, por meio dos escores finais dos participantes, a escala possibilita a análise do fenômeno a partir das seguintes categorias: mínimo de sintomas (0 a 4 pontos), sintomas leves (5 a 9 pontos), sintomas moderados (10 a 14 pontos), sintomas moderadamente graves (15 a 19 pontos) e sintomas graves (20 a 27 pontos). Ademais, foi utilizado o questionário sociodemográfico, objetivando-se caracterizar a amostra, por meio das informações dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, estado que reside, período, rendimento acadêmico médio). Em acréscimo, ressalta-se que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 7.200.054). Quanto a análise de dados, utilizou-se do software SPSS, versão 23, tanto para análise descritiva da população, como para realização do Test *t* de *Student* para amostras independentes. Adicionalmente, destaca-se que a presente investigação obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.200.054). Para a análise dos dados, foi utilizado o software SPSS, versão 23, empregado tanto na descrição estatística da amostra quanto na aplicação do Teste *T* de *Student* para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados, ressalta-se que a depressão apresentou diferença significativa entre os sexos ($p < 0,05$). O valor de *t* foi igual a 3,62, com a diferença de média igual a 3,18, sendo os sintomas depressivos mais presentes em mulheres. Nesse viés, esses valores conversam com o apresentado na literatura.

Sobre isso, o presente estudo dialoga com a literatura ao apontarem múltiplas causas para a depressão, as quais abrangem fatores genéticos, hormonais, neuroquímicos e psicossociais (Santos, 2020). As mulheres estão mais vulneráveis ao transtorno devido as desigualdades sociais, excesso de responsabilidades domésticas, violência de gênero e a ausência de descanso, o que favorece o adoecimento psíquico (Silva et al., 2020). Adicionalmente, alterações hormonais, predisposições genéticas e a sobrecarga de papéis contribuem significativamente para essa maior incidência entre o público feminino (Erdoğan; Muz, 2020; Cardoso; Furtado; Sousa-Carvalho, 2022). Em contrapartida, os homens tendem a expor padrões diferentes de manifestação da depressão, muitas vezes não relatando sintomas clássicos, como humor deprimido ou cansaço, por estes serem contraditórios com ideologias tradicionais de masculinidade (Levant & Richmond, 2016). Tais ideologias, estruturadas em volta do autocontrole e da rejeição de comportamentos considerados femininos, ocasionam conflitos internos quando não são atingidas, desencadeando o chamado conflito de papéis de gênero masculino (GRC; O'Neil, 2013). Nesses casos, a raiva se torna a emoção negativa mais aceita socialmente, sendo habitual que homens deprimidos demonstrem sofrimento por meio de agressividade e irritabilidade (Fields & Cochran, 2011; Winkler et al., 2005). Essas diferenças entre os sexos apontam que, embora ambos estejam suscetíveis ao transtorno depressivo, os agentes de risco, os contextos socioculturais e as formas de manifestação dos sintomas são distintos (Justo; Calil, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a depressão, além de ser uma das principais causas de incapacidade no mundo, afeta de maneira distinta homens e mulheres, tanto em relação à prevalência quanto à forma de manifestação dos sintomas. Os dados obtidos reforçam o que vem sendo apontado na literatura, na qual os fatores sociais, culturais, hormonais e psíquicos estimulam diretamente na forma como o sofrimento é vivenciado por cada sexo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DADI, Abel Fekadu et al. Carga global da depressão pré-natal e sua associação com desfechos adversos no parto: uma revisão abrangente. **BMC saúde pública**, v. 20, p. 1-16, 2020

DE SILVA JUNIOR, Evandro Sérgio et al. Depressão entre adolescentes que usam frequentemente as redes sociais: uma revisão da literatura Depression among adolescents who frequently use social networks. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18838-1851, 2022.

Walther, A., Schneeberger, M., & Eggenberger, L. (2024). Avaliação da psicoeducação específica masculina para transtorno depressivo maior em comparação com psicoeducação de terapia cognitivo-comportamental: uma investigação controlada randomizada em homens com problemas mentais. **Pesquisa em Psicoterapia**, 1–18.

CORRELATOS ENTRE DEPRESSÃO E PROCRASTINAÇÃO NO MEIO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA SOBRE ESTRESSORES NA UNIVERSIDADE

Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹; Icaro Antonio Brito da Silva²; Karla Myllena da Silva Gomes³; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁴; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Kamyly Machado de Oliveira⁷; Ana Carolina Brito de Oliveira⁸; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁹; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Ana Maria Gomes Barbosa¹²; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹³; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁴; Bianca Alencar Teles¹⁵

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹¹Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

PALAVRAS CHAVE: Procrastinação. Depressão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A transição da fase escolar para a universidade é um ponto marcante na trajetória profissional das pessoas. Verifica-se que tal momento é marcado por alterações em fatores

como rotina e ciclos sociais, muitas vezes por conta de distanciamentos do núcleo familiar (Pedrelli *et al.*, 2015). Nesse período, por influência de elementos pessoais e ambientais, é comum a crescente de fatores ansiogênicos, como solidão, autocobrança e dificuldade de regulação emocional (Fragelli; Fragelli, 2021). A interação de tais estressores, como descrito por Xiao *et al.* (2016), aumenta a vulnerabilidade frente a interpretações negativas de eventos da vida, tornando-o propício a desenvolver sinais depressivos.

A depressão pode ser definida como um conjunto de sintomas psiquiátricos crônicos, os quais podem surgir em diversas etapas da vida de um indivíduo. Dentre estes, ressaltam-se, melancolia, apatia, baixa autoestima, desinteresse e baixa energia (Jannatura; Adani, 2023). Albuquerque (2021) destaca ainda, a possibilidade de surgirem problemas em estruturas cognitivas, ocasionados pela depressão, prejudicando o processo de aprendizagem.

No âmbito acadêmico, pesquisas apontam que fatores como distância da rede de apoio familiar, mudanças bruscas de convívio e cobranças acadêmicas excessivas podem contribuir com sinais depressivos (Flesch *et al.*, 2020; Silveira *et al.*, 2022). Nesse contexto, dentre os principais sintomas psicossociais apresentados por universitários com traços depressivos, verifica-se a procrastinação como fator significativamente disruptivos para o rendimento acadêmico destes (Machado; Schwartz, 2018; Brito; Baskos, 2013).

Steel (2007) define procrastinação como comportamentos voluntários de atraso de ações e deveres, frequentemente relacionados a fatores como aversão pelas atividades postergadas, receio de falha nas mesmas e baixa energia e motivação para realização destas. Vieira-Santos e Malaquias (2020) avaliam também emoções desadaptativas e falhas na autorregulação como causadores de tais comportamentos. Nesse contexto, Johansson *et al.* (2023) apontam que altos níveis de procrastinação se relacionam com sintomas depressivos subsequentes, contribuindo tanto na intensificação quanto no desenvolvimento destes. Assim, mostra-se relevante analisar a possibilidade de correlação entre depressão e procrastinação acadêmica.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou avaliar a correlação da depressão como preditora da procrastinação no meio acadêmico, gerando estudos de base para fundamentar futuras intervenções com base nesses construtos.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Participaram 248 estudantes universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (78,6) e particulares (21,4%) de diferentes estados brasileiros ($M_{idade} = 22,73$; $DP = 5,41$; variando de 18 a 56 anos, que foram angariados de maneira não probabilística,

acidental. Estes eram em maioria de graduação (91,5) e mestrado (6%), que estavam cursando Psicologia (56%), do estado do Piauí (83,5%), solteiros (85,5%) e pardos (50,8%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (idade, gênero, curso, período estado civil, estado de residência); a *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Kroenke; Spitzer, 2001). O instrumento é composto por nove itens, que avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias); Escala de Procrastinação de Tuckman, que mensura a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer, versão brasileira proposta por Couto *et al.* (2021), reúne 14 itens, respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”.

A recolha dos dados ocorreu no período de primeiro ao dia 28 de maio de 2025, que foi realizada de forma *online* (por meio de questionário desenvolvido pelo Google Docs), de modo que os respondentes foram recrutados nas redes sociais (*Instagram, Facebook, Whatsapp e E-mail*). Ademais, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição pública de ensino, sob o registro CAAE: 54449321.8.0000.5209, Parecer: 5.213.273, em conformidade com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas correlações de Pearson e regressão linear, apontando que a sintomatologia depressiva explicou cerca de 10% da procrastinação acadêmica dos estudantes universitários [$R = 0,32$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,108$; $F(1, 167) = 18,547$, $p < 0,001$]. Esses resultados demonstram que aqueles estudantes que apresentam em algum nível de sintomas depressivos, tendem a manifestar condutas de procrastinação acadêmica. Em suma, os resultados corroboram achados que apontam que sintomas depressivos podem desencadear condutas de procrastinação acadêmica.

Em conformidade com Fonseca (2024), os achados deste estudo estão em consonância com pesquisas anteriores que apontam uma relação significativa entre sintomas depressivos e comportamentos procrastinatórios no contexto acadêmico. A correlação identificada reforça a hipótese de que o estado emocional do estudante, junto de outros fatores psicossociais, interfere diretamente em sua capacidade de autorregulação e no cumprimento de suas demandas acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que sintomas depressivos desenvolvidos previamente ou após a entrada no meio acadêmico se correlacionam significativamente com traços comportamentais de procrastinação. Tal estudo reforça os efeitos da saúde mental no rendimento acadêmico, bem como na formação e manutenção de vínculos no ambiente em questão.

Nesse sentido, considera-se relevante que instituições de ensino superior formulem programas e serviços de apoio psicológico que busquem auxiliar na manutenção da saúde mental dos estudantes, promovendo bem-estar na comunidade e melhores vivências na formação acadêmica destes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. C. S. **Depressão e seus impactos na fisiologia e desempenho acadêmico de universitários**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. DOI: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21830>.

FLESCHE, B. D.; HOUVÊSSOU, G. H.; MUNHOZ, T. N.; FASSA, A. G. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001540>.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R.. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29593>.

JANNATUNNURA; ADANI, S. The relationship between depression and academic procrastination in EFL classroom. **Nusantara Hasana Journal**, v. 3, n. 2, p. 89–95, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.59003/nhj.v3i2.915>.

SILVEIRA, G. E. L.; VIANA, L. G.; SENA, M. M.; ALENCAR, M. M. S. C.; SOARES, P. R. A. L.; AQUINO, P. S.; RIBEIRO, S. G. Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE00976, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO009766>.

STEELE, P. The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological Bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65–94, 2007. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>.

XIAO, J.; QIU, Y.; HE, Y.; CUI, L.; AUERBACH, R. P.; MCWHINNIE, C. M.; YAO, S. “Weakest Link” as a cognitive vulnerability within the hopelessness theory of depression in Chinese university students. **Stress and Health**, v. 32, n. 1, p. 20-27, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/smi.2571>.

RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E A AUTOESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹; Icaro Antonio Brito da Silva²; Karla Myllena da Silva Gomes³; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁴; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Kamyly Machado de Oliveira⁷; Ana Carolina Brito de Oliveira⁸; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁹; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Ana Maria Gomes Barbosa¹²; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹³; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁴; Bianca Alencar Teles¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹¹Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

PALAVRAS CHAVE: Autoestima. Depressão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

Depressão é um termo abrangente, utilizado para descrever tanto traços, quanto transtornos depressivos. Pesquisas indicam que, aproximadamente, 20% dos estudantes

universitários apresentam traços de transtornos relacionados à depressão (Fragelli; Fragelli, 2021; Flesch, 2020) Nesse contexto, identifica-se o diagnóstico, em seus diferentes graus, a partir de sintomatologias como melancolia, desinteresse e baixa autoestima (Jannatura; Adani, 2023)

A autoestima pode ser compreendida como a atribuição de valor do indivíduo a si mesmo, por meio de processos de autoanálise. Relacionada com a criação de objetivos e expectativas, a autoestima também impacta na percepção das pessoas sobre sua capacidade de realizar tarefas e seu rendimento nestas (Silva, 2019). Esses processos de análise, como descrito por Silva (2021), ocorrem com base em reforçamento sociais de comparação e padronização, em que o meio define o correto e o errado para áreas como aparência estética, comportamentos e posicionamento.

No contexto acadêmico, verifica-se uma série de alterações nos meios de vivência do indivíduo: distanciamento da rede familiar, intensificação das demandas socioeconômicas e a criação de novos vínculos, por exemplo (Pedrelli *et al.*, 2015). Dessa forma, Pinheiro *et al* (2023) citam que a manutenção da boa autoestima é essencial, tendo em vista sua relação com a percepção do estresse e a iniciativa para lidar com situações estressantes.

Nesse sentido, pressões comparativas, somadas à fatores estressores presentes na convivência do indivíduo, podem gerar baixa autoestima e contribuir com o desenvolvimento de estados mentais desadaptativos, resultando em quedas no rendimento acadêmico que reforçam sintomatologias depressivas no estudante (Ruiz *et al*, 2021). Assim, demonstra-se relevante verificar em que medida traços depressivos podem se correlacionar com a autoestima no meio acadêmico.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou avaliar a correlação de traços de depressão com níveis de autoestima, gerando estudos para fundamentar futuras intervenções com base nesses construtos.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Autoestima de Rosenberg, proposta por Monteiro et al.

(2021). É composto por cinco itens, ou seja, afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação, que avaliam de maneira global a autoestima. Os itens são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”; além *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Kroenke et al., 2001), que reúne nove itens, que avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

A recolha dos dados ocorreu no período de 01 a 26 de maio de 2025, realizada por meio da técnica bola de neve, via link disponibilizado nas redes sociais. A participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida a autoestima poderia explicar os sintomas depressivos de estudantes universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação da autoestima com os sintomas depressivos dos estudantes universitários. Assim, foi realizada uma correlação de *Pearson*, que indicou que a autoestima apresentou uma relação negativa com a depressão ($r = -0,59$; $p < 0,001$). Isto sugere que estudantes com maiores índices de depressão, tendem a apresentar menores níveis de autoestima. Na sequência, a análise de regressão múltipla possibilitou verificar que a autoestima contribuiu 35% para explicação dos sintomas depressivos dos estudantes universitários [$R = 0,59$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,35$; $F(1, 244) = 129,629$, $p < 0,001$].

Os dados obtidos na coleta entram em concordância com a literatura, ao atestar os efeitos de sintomatologias depressivas sobre a autoestima dos estudantes universitários. Compreende-se que, com o desenvolvimento de traços depressivos, pode ocorrer a queda na autoestima do discente, resultando em comportamentos aversivos às atividades acadêmicas e outras situações possivelmente ansiogênicas e estressoras que o meio acadêmico possa trazer (Mascarenhas *et al*, 2019). Esses comportamentos aversivos podem resultar na queda do rendimento acadêmico e saúde mental do aluno, intensificando os sintomas já presentes nesse. (Silva, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que sintomas depressivos desenvolvidos previamente ou após a entrada no meio acadêmico se correlacionam significativamente, de forma negativa, com níveis de autoestima. Tal estudo reforça os efeitos da saúde mental no rendimento acadêmico, bem

como na formação e manutenção de vínculos no ambiente em questão.

Nesse sentido, considera-se relevante que instituições de ensino superior formulem programas e serviços de apoio psicológico que busquem auxiliar na manutenção da saúde mental e promover o fortalecimento da autoestima dos estudantes, promovendo o aprimoramento da autoimagem destes e impactando em melhores rendimentos acadêmicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R.. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29593>.

JANNATUNNURA; ADANI, S. The relationship between depression and academic procrastination in EFL classroom. **Nusantara Hasana Journal**, v. 3, n. 2, p. 89–95, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.59003/nhj.v3i2.915>.

PINHEIRO, A. P. O. R. S.; SENA, M. C. D; GONÇALVES, R. D. A.; SOUZA, J. M. Autoestima como Fator Protetivo para a Saúde Mental. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 17, n. 68, p 46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v17i68.3844>.

RUIZ, M. L. A.; ALMEIDA, J. H.; HAYDU, V. B. O efeito da depressão na autoestima real e ideal: um estudo com o IRAP. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 23, p. 1-19, 2021.

SILVA, D. A. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, e. 422, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>.

SILVA, M. C. A RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E AUTOESTIMA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 4, p. 417–439, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i4.976>.

MATERNIDADE E ENCARCERAMENTO: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Raquel Esterfany Silva Santos¹; Lauanda da Silva Soares².

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4225635719006781>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

PALAVRAS-CHAVE: Encarceradas. Mãe-bebê. Direito.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A estrutura ambiental dos espaços penitenciários pode ser um ambiente hostil para pessoas que estão em custódia, entretanto, no que diz respeito às diferenças entre o perfil dos gêneros privados de liberdade, têm-se que há maior presença de crianças e outros familiares dependentes do gênero feminino (Viafore, 2005). Tal situação pode se intensificar principalmente no período de gravidez e puerpério, uma vez que o acesso à saúde é precário e impossibilita o acompanhamento adequado dessas pessoas. Com isso, de acordo com (Leal et al., 2021), as celas de uma penitenciária não foram projetadas para receber mulheres e seus bebês.

Evidenciando a importância da temática diante de uma estrutura social, que pouco problematiza essa crescente demanda de mulheres em cárcere, e o quanto as especificidades do gênero podem impactar nas experiências de vivenciar esse ambiente, emergem questões a serem exploradas: “como as condições do encarceramento no período de gravidez e puerpério influenciam nos processos psíquicos de mulheres privadas de liberdade?”. Ante a escassez de pesquisas sobre a vivência de gestantes e puérperas privadas de liberdade, objetivamente em Parnaíba-PI, é de extrema importância o aprofundamento da temática. Compreendendo não somente as consequências da negação dos direitos legais, assim como as implicações psíquicas enfrentadas por essas pessoas durante o processo de maternar dentro do ambiente prisional.

Art. 318-A. A prisão preventiva imposta à mulher gestante ou que for mãe ou responsável por crianças ou pessoas com deficiência será substituída por prisão domiciliar, desde que: (Incluído pela Lei nº 13.769, de 2018).

I - Não tenha cometido crime com violência ou grave ameaça a pessoa; (Incluído pela Lei nº 13.769, de 2018).

II - Não tenha cometido crime contra seu filho ou dependente; (Incluído pela Lei nº

13.769, de 2018).

A maternidade é uma condição natural para pessoas com útero, e estar grávida é um direito assegurado para essas pessoas, diante disso e segundo a lei prevista na constituição federal, se esse indivíduo não está em um ambiente propício para tais condições ele tem direito ao pedido de prisão domiciliar, lhe assegurando assim o direito de gestar e posteriormente de ter com seu filho os cuidados necessários nos primeiros meses de vida ao qual a criança ainda é totalmente dependente da figura materna.

Isto posto, segundo dados do Relatório de Informações Penais - RELIPEN publicado em dezembro de 2023, traz o panorama geral nacional das penitenciárias brasileiras, segundo tal documento o estado do Piauí conta com o total de 6.441 pessoas encarceradas, sendo elas subdivididas em população masculina com 6.231, e a população feminina com 210. Dessas 210 pessoas, uma era gestante, e três se encontravam em atendimentos de berçário ou creche realizados de forma externa à unidade penitenciária, o relatório por ser feito apenas com dados estatísticos não explicita quais são e onde se encontram tais alas femininas no estado.

Entretanto foi divulgado no dia 07 de agosto de 2024 pelo portal da secretaria de estado da justiça (SEJUS), do governo do estado do Piauí, o plano estadual de atenção a mulheres egressas do sistema prisional, tal plano trás o informativo de que o estado conta com duas unidades prisionais exclusivamente femininas e uma penitenciária mista, e é justamente a penitenciária mista que será detalhada para uma melhor exploração sociodemográfica. A Penitenciária Mista Juiz Fontes Ibiapina, localizada no município de Parnaíba-PI, tem capacidade para 40 internas, entretanto segundo o SEJUS ela abriga 34 mulheres. Onde 11 dessas mulheres se encontram com idade entre 25 a 29 anos; 7 mulheres com idade entre 30 a 34 anos; e o quantitativo de 6 mulheres de forma recíproca com idades entre 18 a 24, 35 a 45 e 46 a 60 anos.

Tal informativo demonstra que a prevalência de idade das mulheres que se encontra em privação de liberdade está entre as idades de 25 a 35 anos, há também a prevalência de pardas e todas são mulheres cis gênero, diante do delito penal os que predominam são os de tráfico de entorpecentes. O documento também especifica quanto às estruturas físicas da unidade, onde demonstra que Parnaíba-PI possui somente; escola, UBS e Biblioteca. Em consideração aos fatos apresentados pôde-se compreender que as vivências do cárcere feminino são fundamentais para uma reflexão mais ampla das dinâmicas prisionais principalmente no período em que a mulher se encontra grávida ou puérpera, visto que, essa temática ainda é pouco discutida e a real dimensão desses fenômenos sociais possuem uma crescente relevância.

OBJETIVO

Analisar, a partir da perspectiva dos agentes penitenciários, como ocorre o processo de deferimento de liberdade condicional a mulheres que ingressam gestantes e/ou puérperas no sistema prisional da penitenciária mista de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica narrativa e apoio empírico por meio de entrevista estruturada com os agentes penitenciários da penitenciária mista de Parnaíba-PI. No intuito de alcançar o objetivo pretendido, decidiu-se por optar por este tipo de método, que supõe possibilitar ampliar o conhecimento sobre a temática. O critério de participação é ser diretor ou vice-diretor que conheça de forma objetiva as regras de ingresso na penitenciária de Parnaíba-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a visita foi levado um ofício para o vice-diretor da penitenciária onde o mesmo autorizava a entrada da estudante para realização de perguntas que seriam utilizadas na sua pesquisa e posteriormente publicado, o mesmo recebeu e assinou autorizando assim de forma ética, o trabalho também foi submetido e autorizado ao comitê de ética.

Durante a visita que teve duração de uma hora, foi explicitado que se encontram em privação de liberdade 63 mulheres sendo que nenhuma delas estão em período gestacional, pois a prevalência criminal é de tráfico de entorpecentes e como citado anteriormente, esse delito lhes permitem a prisão domiciliar com tornozeleira para monitoramento judicial. O agente penitenciário informou que a manutenção dessas mulheres dentro dos presídios é de no máximo um mês, que é o período de pedido de liberdade condicional ao qual o juiz dá prioridade a mulheres gestantes e ou puérperas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi compreender sobre a concessão de direitos das mulheres privadas de liberdade em período de gravidez e/ou puerpério na cidade de Parnaíba-PI, uma vez que compreender a separação imposta pelo processo de encarceramento pode representar um impedimento e continuidade no cuidado materno, (Barbosa, 2023). A separação de mãe e filho reflete a dupla penalidade do aprisionamento feminino relacionadas ao sofrimento da mulher, dos filhos e da família ao qual são seus dependentes diretos. Entretanto, diante das informações levantadas, a penitenciária mista de Parnaíba cumpre com o artigo Art. 318-A (Incluído pela Lei nº 13.769, de 2018), que visa a liberdade condicional, o período depende somente da liberação judicial ao qual esse é de demanda superior ao da própria gestão da prisão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kalliny; VIEIRA, Michelle; RODRIGUES, Ana. **Marcas identitárias do ser mãe na prisão**. Florianópolis: R. Katál, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.769, de 19 de dezembro de 2018. Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 10 abril 2025.

CALHIARI, E. A.; SANTOS, L. R. S.; BRUNINI, B. C. C. B. **Mulher gestante**: situação de cárcere. *Psicologia & Argumento*, Curitiba, v. 33, n. 82, p. 393-409, 2015.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos**: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2008. Sem. II.

JUSBRASIL. Código de Processo Penal (Decreto-Lei nº 3.689/41). 1941. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS (SENAPEN). **Relatório analítico**: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional – SISDEPEN (relatório referente ao estado do Piauí, dezembro de 2022). Brasília, 2022.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS (SENAPEN). **Relatório analítico**: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional – SISDEPEN (relatório referente ao estado do Piauí, jan.-jun. de 2024). Brasília, 2024.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS (SENAPEN). **Relatório Penitenciário – 2º semestre de 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIAFORE, D. **A gravidez na Penitenciária Feminina Madre Pelletier**. *Revista Jurídica Direito & Justiça*, Porto Alegre, n. 31, p. 91-108, 2005.

AUTOCOMPAIXÃO COMO ATENUANTE DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas²; Enia Carine de Oliveira Dantas³; Otávio Augusto Cerqueira Araújo⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; Ícaro Antônio Brito da Silva⁶; Ana Carolina Brito de Oliveira⁷; Bianca Alencar Teles⁸; Joyna Lara Soares de Sousa⁹; Kamyly Machado de Oliveira¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Kauany Carvalho da Silva¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁸Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

PALAVRAS-CHAVE: Autocompaixão. Ansiedade. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O contexto universitário impõe aos estudantes uma série de desafios que frequentemente desencadeiam elevados níveis de sofrimento psíquico, principalmente quando associado a situações avaliativas (Putwain et al., 2023). Nesse cenário, destaca-se a ansiedade cognitiva de provas, que envolve predominantemente pensamentos disfuncionais, marcados por preocupações excessivas sobre um possível fracasso, medo das consequências de um mau desempenho e sentimentos de inadequação pessoal (Németh & Bernáth, 2023; Silva et al., 2023).

Assim, trata-se de um estado psíquico situacional que antecede situações avaliativas percebidas como ameaçadoras, caracterizando-se por uma ativação cognitiva voltada para a antecipação de cenários negativos, com o objetivo de evitar e controlar possíveis fracassos (Medeiros et al., 2020).

Paralelamente a ansiedade cognitiva de provas, a autocompaixão tem emergido como um construto relevante na promoção do bem-estar psicológico e no enfrentamento de situações estressoras, especialmente no âmbito acadêmico (Neff et al., 2017). A autocompaixão é definida como uma atitude de cuidado, compreensão e não julgamento frente às próprias falhas, dificuldades e limitações (Neff, 2003). Dessa forma, diferente da busca incessante pela excelência acadêmica, que muitas vezes resulta em autocrítica severa, pensamentos ruminativos e sobrecarga emocional, a autocompaixão oferece uma estratégia de enfrentamento emocional mais adaptativa (Smeets et al., 2014).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar como a autocompaixão está relacionada à ansiedade cognitiva de prova em estudantes universitários brasileiros.

METODOLOGIA

Esse é um estudo quantitativo, de natureza básica, explicativa, ex-post-facto. A amostra foi não-probabilística, acidental, que reuniu 248 ($M_{idade} = 22,73$, variando de 18 a 56 anos) estudantes de graduação de instituições de ensino superior públicas (78,6%) e particulares (21,4%) de diferentes estados brasileiros. Estes eram em maioria do Piauí (83,5%), mulheres cisgêneros (63,7%), heterossexuais (64,1%), pardo (50,8%).

Os participantes responderam perguntas sociodemográficas (idade, gênero, estado, tipo de instituição, nível de escolaridade), além da Escala de Autocompaixão - Versão Curta, que foi proposta por Rocha et al. (2022), [1] reunindo 12 itens, que avaliam de forma global a frequência que as pessoas agem com compaixão a si mesmo. Os itens são respondidos por uma escala de resposta variando de 1 (quase nunca) a 5 (quase sempre); a Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas. O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros et

al. (2020) reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

Essa pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192). A coleta ocorreu entre os períodos de 30 de abril a 15 de maio de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão) e correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de Pearson, que apontou que a autocompaixão estava relacionada de forma negativa e significativa com a ansiedade cognitiva de prova ($r = -0,59$; $p < 0,001$). Esse resultado demonstra que aqueles estudantes com níveis mais elevados de autocompaixão, apresentam menores índices de ansiedade cognitiva de prova. Assim, também infere-se que pessoas com menores índices de autocompaixão, experimentam maiores níveis de ansiedade cognitiva de provas.

O achado encontrado no presente estudo corrobora diversas pesquisas que indicam que a autocompaixão atua como um fator protetivo frente a estados emocionais disfuncionais, como a ansiedade (Sirois et al., 2019; Jiang et al., 2022). Assim, os estudantes que se tratam de forma mais gentil, reconhecem que o sofrimento faz parte da experiência humana e mantêm uma perspectiva equilibrada de suas dificuldades, são menos suscetíveis a desenvolver elevados níveis de ansiedade cognitiva diante de situações avaliativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, torna-se imprescindível que instituições de ensino superior considerem a inserção de programas de promoção da saúde mental que envolvam práticas baseadas em mindfulness e autocompaixão, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades emocionais que favorecem não apenas o bem-estar, mas também o desempenho acadêmico dos estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MEDEIROS, L. S. et al. **Adaptação e evidências psicométricas da escala de ansiedade cognitiva de provas para universitários brasileiros.** *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 22, n. 1, p. 1–25, 2020.

NEFF, K. D. **The development and validation of a scale to measure self-compassion.** *Self and Identity*, v. 2, n. 3, p. 223–250, 2003.

NÉMETH, L.; BERNÁTH, L. **The relationship between cognitive test anxiety and academic performance: A systematic review.** *Journal of Educational Psychology*, v. 115, n. 2, p. 242–256, 2023.

PUTWAIN, D. W.; JANSEN IN DE WAL, J.; VAN ALPHEN, T. **Academic buoyancy: overcoming test anxiety and setbacks.** *Journal of Intelligence*, Basel, v. 11, n. 3, p. 1–17, 21 fev. 2023.

SILVA, D. N. et al. **Ansiedade acadêmica: estudo da ansiedade cognitiva e sua relação com desempenho de estudantes universitários.** *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 4, n. 2, p. 58–74, 2023.

RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E CONSCIENCIOSIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO PIAUIENSE

Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas²; Enia Carine de Oliveira Dantas³; Otávio Augusto Cerqueira Araújo⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; Ícaro Antônio Brito da Silva⁶; Ana Carolina Brito de Oliveira⁷; Bianca Alencar Teles⁸; Joyna Lara Soares de Sousa⁹; Kamyly Machado de Oliveira¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Kauany Carvalho da Silva¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁸Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Conscienciosidade. Correlação.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O conceito de autoestima foi introduzido por Rosenberg (1965) que a definiu como o valor intrínseco de uma pessoa e senso geral de valor pessoal que molda sua flexibilidade de confiança em si, tomada de decisões e enfrentamento de desafios. Poucos anos depois, acrescentou-se que a autoestima é essencial para a identidade e a consciência de um indivíduo, podendo influenciar seu comportamento tanto de forma positiva quanto negativa (Coopersmith, 1967).

Seguindo essa linha de raciocínio, a autoestima no contexto acadêmico exerce uma influência significativa no bem-estar emocional dos estudantes, afetando sua motivação, capacidade de lidar com desafios e engajamento nas atividades educacionais (Costa, 2017).

Já a conscienciosidade, um dos traços da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores, está associada à autodisciplina, organização e responsabilidade (Costa; McCrae, 1992). Nesse sentido, indivíduos com alta conscienciosidade apresentam menor propensão a comportamentos de risco e maior estabilidade emocional, fatores que podem contribuir para uma autoestima mais elevada e um senso de controle sobre a própria vida (Roberts et al., 2014).

No contexto universitário, a conscienciosidade está fortemente associada ao desempenho acadêmico. Isso porque estudantes com altos níveis de autodisciplina e organização tendem a obter melhores resultados na educação superior, pois possuem maior capacidade de planejamento, persistência e regulação do esforço (Schneider; Preckel, 2017).

Dessa forma, compreender a inter-relação desses fatores no ambiente acadêmico é essencial para o desenvolvimento de intervenções que promovam tanto o desempenho estudantil quanto a saúde mental dos universitários. Além disso, sua interação pode exercer um impacto significativo no sucesso acadêmico, reforçando a relevância do presente estudo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é examinar a correlação entre a autoestima e o nível de conscienciosidade entre os estudantes universitários no Piauí. Com o propósito de engrandecer os conhecimentos sobre saúde mental no contexto acadêmico e ajudar na formulação de intervenções com estudantes universitários.

METODOLOGIA

O estudo utilizou um delineamento quantitativo correlacional. Participaram 122 estudantes universitários, sendo em sua maioria do sexo feminino (73,8%), de instituições privadas (53,3%) e estudantes de psicologia (53,3%).

Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965), na versão curta validada para o Brasil por Monteiro et al. (2022), respondidos em sete pontos em escala Likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente). Já para a conscienciosidade foi utilizado o Big Five Inventory (BFI-20), também na versão curta validada para o Brasil de Gouveia et al. (2021), respondida em escala Likert de 5 pontos entre 1 (Discordo totalmente) e 5 (Concordo totalmente). Acrescido do questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra, composto por questões referentes à idade, sexo, gênero e aspectos relacionados aos participantes.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, via plataforma Google Docs, com divulgação em redes sociais (Facebook, Instagram, X e WhatsApp) e por e-mail. A amostragem seguiu a técnica “bola de neve”. Todos os procedimentos seguiram as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, com aprovação no Comitê de Ética (Parecer nº 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

Por fim, a análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS v.26 para calcular as estatísticas descritivas para cada variável do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. A correlação entre autoeficácia acadêmica e autoestima foi de $r = 0,292$, indicando uma associação positiva moderada e estatisticamente significativa ($p < 0,002$). Esses achados corroboram estudos anteriores que apontam que indivíduos mais organizados e disciplinados tendem a ter uma percepção mais positiva de si mesmos (Soto, 2019).

Dessa maneira, a ligação entre autoestima e a autoeficácia acadêmica influenciam diretamente o desempenho universitário, destacando a conscienciosidade como um fator essencial para regulação emocional e motivação (Richardson, Abraham & Bond, 2012; Robbins et al., 2004). Estudantes com altos níveis desse traço demonstram melhor gestão do tempo e menor estresse acadêmico, o que impacta positivamente sua satisfação com a vida acadêmica.

Ademais, a relação entre satisfação acadêmica e desempenho universitário tem sido evidenciada em pesquisas recentes, indicando que estudantes mais satisfeitos tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e maior engajamento (Tacca Huamán et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, considerando a relevância desses fatores na trajetória acadêmica, recomenda-se que instituições de ensino superior desenvolvam programas que incentivem a autodisciplina e a organização, promovendo um ambiente mais favorável ao sucesso e à

saúde psicológica dos estudantes piauienses.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COOPERSMITH, S. **The Antecedents of Self-Esteem**. San Francisco: Freeman, 1967

COSTA, P. T.; McCRAE, R. R. **The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders**. *Journal of Personality Disorders*, v. 6, n. 4, p. 343–359, 1992.

ROBERTS, B. W.; LEJUEZ, C.; KRUEGER, R. F.; RICHARDS, J. M.; HILL, P. L. **What is conscientiousness and how can it be assessed?** *Developmental Psychology*, v. 50, n. 5, p. 1315-1330, 2014.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton: Princeton University Press, 1965.

SCHNEIDER, M.; PRECKEL, F. **Variables associated with achievement in higher education: A systematic review of meta-analyses**. *Psychological Bulletin*, v. 143, n. 6, p. 565-600, 2017.

SOTO, C. J. **How replicable are links between personality traits and consequential life outcomes? The life outcomes of personality replication project**. *Psychological Science*, v. 30, n. 5, p. 711-727, 2019.

TACCA HUAMÁN, D. R.; TACCA HUAMÁN, A. L.; ALVA RODRIGUEZ, M. A. **Neurodidactic strategies, satisfaction, and academic performance of university students**. *Cuadernos de Investigación Educativa*, v. 10, n. 2, p. 15-32, 2019.

FENÔMENO DO IMPOSTOR (DIFERENCIAÇÃO DE SEXOS)

Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Joyna Lara Soares de Sousa³; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁴; Karla Myllena da Silva Gomes⁵; Bianca Alencar Teles⁶; Ana Maria Gomes Barbosa⁷; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁸; José Fábio Moreira da Silva Júnior⁹; Otavio Augusto Cerqueira Araújo¹⁰; Icaro Antonio Brito da Silva¹¹; Kamyly Machado de Oliveira¹²; Ana Carolina Brito de Oliveira¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁶Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁷Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do Impostor. Sexos. Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

O Fenômeno do Impostor (FI) é caracterizado pela predominância em contextos estudantis ou laborais, no qual é marcado pelas hesitações que os indivíduos sentem em interiorizar realizações (Bravata *et al.*, 2020). Assim, impostores agem de forma a

conceder suas conquistas próprias a fatores ambientais, referente à sorte ou a terceiros (Chakraverty, 2022). Atrelado a esses fatos, percebe-se o quanto esse fenômeno afeta no caminho autoavaliativo do impostor, ocasionando que o mesmo direcione sua percepção para tendências negativas relacionadas a derrotas e fracassos, e assim, rejeitando suas conquistas (Bravata *et al.*, 2020). Como resultado disso, em contextos que englobam desempenho, ambientes laborais e acadêmicos passam a apresentar uma predominância maior diante dessa temática.

Dessa forma, o impostorismo, quando relacionado aos sexos (masculino e feminino), nota-se um reflexo da sociedade vigente que perdura a manutenção das desigualdades de gênero e consequente desvalorização da mulher, como por exemplo, em questões salariais, onde a mesma passa a receber salários inferiores, sendo perceptível posturas sociais que não valorizam e nem reconhecem a presença feminina. Além disso, as divisões de estruturas sociais, que subjuga a mulher como um ser inferior ao homem, podem gerar sentimentos impostores relacionados à fracassos e frustrações (Pákozdy *et al.*, 2024), o que se torna entendível diante do contexto social, político e cultural brasileiro, que aponta as mulheres como o grupo de maior vulnerabilidade para o fenômeno do impostor (Monreal *et al.*, 2024).

Em síntese, ao analisar impostores quanto ao gênero, podemos perceber que essa temática vai muito além do superficial, pois envolve cenários sociais e culturais já enraizados na sociedade brasileira. Sobre isso, observa-se a figura masculina como um ser passível de conquistas, enquanto a realidade voltada para a figura feminina é conservadora e machista diante de oportunidades que em grande parte das situações são cedidas aos homens. Por fim, e corroborando os fatos apresentados, Imes e Clance (1978) expõem que o maior prejuízo em relação aos impostorismo está arraigado na vivência feminina.

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou verificar o Fenômeno do Impostor (FI) e sua relação a diferenciação de sexos: masculino e feminino.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresentou um viés quantitativo, composto por uma amostra de 248 universitários, com idades entre 18 e 56 anos ($M=22,73$; $DP=5,4$). Ademais, foi possível observar um aumento do sexo feminino (65,3%), graduandos de psicologia (56%) e estudantes de universidades públicas (78,6%). A coleta de dados aconteceu de forma online, por meio das redes sociais (Instagram, facebook, whatsapp, etc.), utilizando a técnica “bola de neve”.

Foi utilizado para a coleta a Escala *Clance* do Fenômeno do Impostor (ECFI), desenvolvida por Clance (1985) e ajustada para o Brasil por Bezerra *et al.*, (2021), formada

por 20 itens que podem avaliar os níveis do impostorismo experienciados pelos indivíduos, acrescido do questionário sociodemográfico. As respostas são distribuídas em uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 a 5, onde o 1 significa (não me descreve) e 5 (me descreve totalmente). Somado à isso, considera-se que a atual pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 7.200.054). Em relação à análise de dados, utilizou-se do software SPSS, versão 23, para análise descritiva da população e para a realização do Test t de *Student* para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises propostas foi possível observar na presente amostra a ausência de uma diferenciação estatística entre os sexos, quando se trata do impostorismo ($p > 0,05$; $t = 1,52$). No entanto, descata-se que o sexo feminino apresentou maiores índices do fenômeno, com uma diferença média igual a 2,2. Esse fato reflete o proposto na literatura ao expor que contextos sociais e culturais arraigados na sociedade determinam uma superioridade do sexo masculino em decorrência do feminino. Além do mais, ao retornar aos dados supracitados, percebe-se o quanto essas separações por grupos sociais interferem na percepção das mulheres referente às suas capacidades para ocupar papéis, o que ocasiona em situações frustrantes, no qual às mesmas se julgam como não merecedoras de realizações alcançadas (Parkman, 2016). Somado à esses fatos, o fenômeno do impostor costuma apresentar-se ao longo da vida acadêmica podendo influenciar posteriormente em carreiras profissionais, comprometendo a saúde mental dos indivíduos acometidos pelo impostorismo, observando níveis mais elevados e presentes desse fenômeno no sexo feminino (Villwock, Sobin, Koester e Harris, 2016). Dessa forma, entende-se o fato das mulheres serem as mais afetadas diante de comportamentos impostores, visto que, o meio coletivo já configura homens como prioridade dentro de diversos âmbitos, o que confirma o maior prejuízo do impostorismo na vivência feminina apresentado por Imes e Clance (1978).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o presente estudo apresenta a ausência de uma diferenciação estatisticamente significativa entre os sexos, porém, acentua o sexo feminino com maiores evidências quanto ao fenômeno do impostor. Portanto, os resultados desse trabalho determinam problemáticas que atravessam gerações e são marcadas pela inferiorização das mulheres frente a vários ambientes, onde as resoluções para essa temática devem ser fundamentadas diante de mais pesquisas que assegurem em ações para minimizar esse cenário tão perpetuante na vida de estudantes e profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DANTAS, Livia Maria Gonçalves Leal et al. **Explicando o Fenômeno do Impostor em estudantes universitários: Qual a influência dos Traços Perfeccionistas?**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, p. e082131-e082131, 2025.

BEZERRA, Thereza Christina Garcia et al. **Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira**. Psico-USf, v. 26, p. 333-343, 2021.

BRAVATA, Dena M. et al. **Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review**. Journal of general internal medicine, v. 35, p. 1252-1275, 2020.

CHAKRAVERTY, Devasmita. **Faculty experiences of the impostor phenomenon in STEM fields**. CBE—Life Sciences Education, v. 21, n. 4, p. ar84, 2022.

CLANCE, Pauline Rose; IMES, Suzanne Ament. **The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention**. Psychotherapy: Theory, research & practice, v. 15, n. 3, p. 241, 1978.

RUMINAÇÃO DE COMPARAÇÃO SOCIAL E FENÔMENO DO IMPOSTOR

Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Joyna Lara Soares de Sousa³; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁴; Karla Myllena da Silva Gomes⁵; Bianca Alencar Teles⁶; Ana Maria Gomes Barbosa⁷; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁸; José Fábio Moreira da Silva Júnior⁹; Otavio Augusto Cerqueira Araújo¹⁰; Icaro Antonio Brito da Silva¹¹; Kamyly Machado de Oliveira¹²; Ana Carolina Brito de Oliveira¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁶Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁷Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Psicometria. Fenômeno do Impostor. Universitários.

INTRODUÇÃO

Liang (2024) aborda a noção de Comparação Social como um método de avaliação sobre os outros em relação a si mesmo, buscando semelhanças ou distinções com os demais. Essas informações avaliativas irão influenciar em experiências, comportamentos e

julgamentos (e.g, Corcoran, Crusious & Mussweiler, 2011). Acontece quando os indivíduos passam a avaliar e comparar suas características, aptidões, habilidades e opiniões com outros (Festinger, 1954). Porém, um fator determinante apresenta-se na comparação social, onde normalmente os indivíduos tendem a voltar suas comparações com pessoas nas quais são identificadas como semelhantes. Essas comparações seletivas e preferidas concedem aos indivíduos informações pertinentes sobre si mesmos (Festinger, 1950). Dessa forma, observa-se que a comparação social quando atribuída e nomeada a indivíduos com características parecidas, passa a apresentar mais significado a si mesmo e ao seu entorno (Buunk & Gibbons, 2006).

O Fenômeno do Impostor (FI) é caracterizado pelos obstáculos que o indivíduo sente para interiorizar realizações (Bravata et al., 2020). Passa a conceder suas próprias conquistas a fatores externos, por viés de coincidência ou por intermédio da comparação com outras pessoas (Chakraverty, 2022). Desse modo, percebe-se uma afetação no processo autoavaliativo do indivíduo, ocasionando ao impostor visões e concepções desviadas para o fracasso, resultando em atitudes negligentes sobre suas conquistas (Bravata et al., 2020). Consequentemente, nota-se uma maior influência em âmbitos que envolvem rendimento, em cenários laborais ou acadêmicos (Shin; Lytle, 2024). Em conclusão a isso, o fenômeno do impostor é visto em contextos atuais como uma grande competição e comparação frente a prevalência de uma pressão exagerada e imposta sobre esses indivíduos (Oliveira et al., 2024). Portanto, os estudantes são os que mais sofrem diante dessas imposições sociais, que mesmo apresentando resultados agradáveis, não compreendem suas conquistas e realizações como fonte do seu esforço e mérito próprio (Chakraverty, 2024).

Em síntese, o atual estudo apresenta justificativas relevantes relacionadas às temáticas supracitadas, onde, ambos os conceitos de comparação social e fenômeno do impostor revelam-se vigentes na vivência dos acadêmicos. Diante disso, conclui-se que existe uma relação significativa no cenário comparativo que compactua com comportamentos impositivos em universitários brasileiros.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a comparação social e o fenômeno do impostor se relacionam em estudantes universitários.

METODOLOGIA

O atual estudo apontou para um viés quantitativo, no qual, apresentou-se uma amostra de 248 estudantes universitários, com idades entre 18 e 56 anos ($M=22,73$; $DP=5,4$). Além disso, foi possível observar uma ascendência do sexo feminino (65,3%), estudantes de psicologia (56%) e graduandos de universidades públicas (78,6%). O método para a coleta de dados ocorreu de forma online, através das redes sociais (Facebook, instagram,

whatsapp, etc.), aplicando a estratégia “bola de neve”.

Foi utilizado para a coleta a escala *Social Comparison Rumination Scale* (SCRS), criada por Flett et al., em 2024. A SCRS avalia a Ruminação de Comparação Social em Universitários. As respostas são fornecidas em uma escala do tipo *Likert* que varia de 1 a 5, onde o 1 significa (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Somado à isso, foi aplicado a Escala *Clance* do Fenômeno do Impostor (ECFI), desenvolvida por Clance (1985) e adaptada para o Brasil por Bezerra et al. (2021). Considera-se que a atual pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 7.200.054). Em relação à análise de dados, utilizou-se do software SPSS, versão 23, para análise descritiva da população e para a realização da análise de correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises foi possível detectar uma relação estatística significativa e positiva entre os construtos, com $p < 0,001$. Desse modo, o valor da correlação foi igual a 0,49. Assim, verifica-se que níveis elevados de ruminação de comparação social estão associados a níveis altos de impostorismo. Portanto, este resultado é condizente com o apresentado na literatura.

Entretanto, a ruminação de comparação social caracteriza-se como um grande aspecto do impostorismo no contexto universitário (Flett et al., 2024). Além disso, é importante enfatizar que indivíduos que costumam comparar-se com outros em relação a aptidões, habilidades e competências, podem desencadear transtornos mentais como ansiedade e depressão (Soares et al., 2022). Esses desencadeadores geram uma aderência de uma perspectiva negativa sobre si, ocasionando o sentimento de não merecimento do indivíduo, onde o mesmo sente dificuldade em internalizar suas conquistas (Bravata et al., 2020), atribuindo seus méritos a terceiros ou ao acaso (Chakraverty, 2022). Portanto, baseado nos dados expostos, a comparação social e o fenômeno do impostor estão significativamente associados a pressões exageradas da sociedade relacionados aos estudantes (Oliveira et al., 2024), que estão sempre em assemelhação com os demais, tratando suas realizações como inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados desse estudo apresentam uma relação relevante e positiva diante das ideias evidenciadas no cenário comparativo relacionado a comportamentos impositivos. Nesse viés, torna-se necessário entender o contexto atual dos estudantes, para compreender a motivação de possíveis comparações associadas a traços impostores. Ademais, o presente trabalho aponta as pressões sociais como um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão entre os estudantes, configurando-se como consequências das

correlações entre a ruminação resultante da comparação social e fenômeno do impostor.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LIANG, Wanying. **The Impact of Social Comparison Processes on Psychological Well-Being: How Social Media, Self-Evaluation, and Education Policies Affect the Mental Health of Gen-Z Students**. J Adv Educ Philos, v. 8, n. 6, p. 438-446, 2024.

DANTAS, Lívia Maria Gonçalves Leal et al. **Explicando o Fenômeno do Impostor em estudantes universitários: Qual a influência dos Traços Perfeccionistas?**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 18, p. e082131-e082131, 2025.

FLETT, Gordon L. et al. **The Social Comparison Rumination Scale: Development, psychometric properties, and associations with perfectionism, narcissism, burnout, and distress**. Journal of Psychoeducational Assessment, v. 42, n. 6, p. 685-704, 2024.

FESTINGER, Leon. **A theory of social comparison processes**. Human relations, v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954.

OS TRAÇOS PERFECCIONISTAS ESTÃO RELACIONADOS A AUTOCOMPAIXÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

Bianca Alencar Teles¹; Gustavo Oliveira de Araujo²; Giovanna Figueiredo de Carvahio Santos Souza³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Karla Myllena da Silva Gomes⁵; José Fábio Moreira da Silva Junior⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamyly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Kauany Carvahio da Silva¹³; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁴; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹⁵.

¹Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/428501784668948>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Autocompaixão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O perfeccionismo pode ser compreendido como a busca por padrões elevados de desempenho, geralmente acompanhada de autocrítica intensa quando esses padrões não

são atingidos. (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991). Esse construto é frequentemente dividido em duas dimensões principais: o perfeccionismo de padrões pessoais e o perfeccionismo de preocupações avaliativas (Stoeber & Otto, 2006; Stoeber, 2014).

A primeira dimensão, denominada de padrões elevados, refere-se ao estabelecimento de metas elevadas e pode estar associada a comportamentos adaptativos, como organização e engajamento acadêmico (Newman et al., 2019). Já a segunda, é nomeada de discrepância, envolve o medo de errar, dúvidas constantes sobre si mesmo e a percepção de discrepância entre os próprios resultados e as expectativas externas, estando relacionada a indicadores de sofrimento psicológico, como sintomas depressivos e ansiosos (Abdollahi et al., 2020; Sheppard & Hicks, 2017).

A autocompaixão, por sua vez, refere-se à capacidade de adotar uma postura compreensiva e acolhedora diante do sofrimento e das limitações pessoais, incluindo três componentes fundamentais: autogentileza, senso de humanidade comum e atenção plena (Neff, 2003). Em contextos acadêmicos, a autocompaixão tem sido associada a maior bem-estar emocional e menor impacto de eventos estressantes (Mehr & Adams, 2016), funcionando como um fator de proteção contra os efeitos adversos do perfeccionismo desadaptativo (Rocha et al., 2025).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou investigar a correlação entre os traços de perfeccionismo e a autocompaixão em estudantes de graduação brasileiros, com o propósito de contribuir para o avanço do conhecimento sobre as dinâmicas emocionais envolvidas e subsidiar futuras práticas clínicas e educacionais.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, *ex-post-facto*. Os participantes foram angariados de forma não-probabilística, acidental, sendo composta por 248 estudantes de graduação ($M_{idade} = 22,73$, variando de 18 a 56 anos) de instituições de ensino superior públicas (78,6%) e particulares (21,4%) de diferentes estados brasileiros. Estes eram em maioria do Piauí (83,5%), mulheres cisgêneros (63,7%), heterossexuais (64,1%), pardos (50,8%).

Os participantes responderam um questionário sociodemográfico composto por um grupode perguntas que teve como objetivo caracterizar a amostra (e.g., idade, gênero, estado, tipo de instituição, nível de escolaridade). Foi utilizada a Escala de Quase Perfeição adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020), que reúne 8 itens que mensuram o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos numa escala *Likert* de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); e a Escala de

Autocompaixão - Versão Curta, que foi proposta por Rocha et al. (2022), que avalia de forma global com que frequência agem com compaixão a si mesmo, reunindo 12 itens, que são respondidos numa escala *Likert* de resposta variando de 1 (quase nunca) a 5 (quase sempre).

A coleta ocorreu entre os períodos de 30 de abril a 15 de maio de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192). Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão) e correlações de *Pearson*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de *Pearson*, sendo possível observar que os fatores do perfeccionismo estão relacionados formas estatisticamente significativas ($p < 0,001$) e distintas com a autocompaixão. Assim, o fator padrões elevados (adaptativo) apresentou uma relação positiva com autocompaixão ($r = 0,19$), sugerindo que pessoas com níveis elevados de perfeccionismo adaptativo tendem a ser compassivos consigo mesmo. Já o fator discrepância (desadaptativo) apresentou uma relação negativa com a autocompaixão ($r = 0,48$). Isto sugere que aqueles estudantes que pontuam alto no perfeccionismo desadaptativo, acabam desencadeando menores índices de autocompaixão.

Esses resultados estão alinhados e corroboram o que sugerem outras pesquisas. Por exemplo, esse perfil se aproxima do que Newman et al. (2019) identificam como perfeccionismo construtivo, relacionado a características adaptativas, que se refere a um padrão motivado por metas elevadas, mas acompanhado de maior regulação emocional e menor prevalência de sintomas depressivos. Em contrapartida, estudantes com escores mais altos no fator discrepância, ou seja, que vivenciam um descompasso entre suas expectativas e os resultados alcançados, demonstram níveis significativamente mais baixos de autocompaixão.

Essa percepção está alinhada ao modelo de preocupações avaliativas descrito por Hewitt e Flett (1991) e por Stoeber (2014), no qual o indivíduo se percebe constantemente aquém do ideal, sendo consumido por ruminação, medo de falhar e sentimentos de inadequação. Como demonstrado por Abdollahi et al. (2020) e Sheppard e Hicks (2017), essa dimensão do perfeccionismo está frequentemente associada a sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, sobretudo no contexto acadêmico.

Além disso, conforme evidenciado por Garratt-Reed et al. (2018), estudantes com altos níveis de preocupações perfeccionistas tendem a apresentar burnout acadêmico, especialmente quando enfrentam pensamentos negativos repetitivos. Nesse contexto, a autocompaixão pode atuar como um fator protetivo, promovendo resiliência diante das exigências internas e externas do ambiente universitário.

Dessa forma, os resultados indicam que a autocompaixão pode moderar ou mediar a relação entre perfeccionismo e sofrimento psíquico. Pessoas autocompassivas tendem a aceitar seus limites e falhas, características associadas ao perfeccionismo adaptativo. Além disso, quem tem alta autocompaixão evita a autocritica e o autoataque, o que reduz os efeitos negativos do perfeccionismo desadaptativo (Neff, 2023; Rocha et al., 2025). Por isso, intervenções que desenvolvam autocompaixão em estudantes podem diminuir os impactos negativos do perfeccionismo, promovendo bem-estar e resiliência (Neff, 2003; Irons & Beaumont, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reforçam a importância de investigar fatores que afetam o bem-estar de universitários, com foco no perfeccionismo. A relação entre perfeccionismo e autocompaixão pode orientar ações que promovam a saúde mental. O perfeccionismo desadaptativo representa risco, enquanto a autocompaixão atua como proteção. Novos estudos podem apoiar práticas institucionais mais sensíveis às demandas emocionais do ensino superior.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ABDOLLAHI, A.; ALLEN, K. A.; TAHERI, A. **Moderating the role of self-compassion in the relationship between perfectionism and depression.** Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10942-020-00346-3>.
- COELHO, G. L. H. et al. **Psychometric evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil.** The Counseling Psychologist, 2020. <https://doi.org/10.1177/0011000020949146>.
- FROST, R. O. et al. **The dimensions of perfectionism.** Cognitive Therapy and Research, v. 14, n. 5, p. 449-468, 1990. <https://doi.org/10.1007/BF01172967>.
- NEFF, K. D. **Self-compassion: theory, method, research, and intervention.** Annual Review of Psychology, v. 74, p. 193–218, 2023. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-032420-031047>.
- ROCHA, L.; PEREIRA, L. B.; PELUSO, M. L. **Self-Compassion Scale – Short Form (SCS-SF): initial evidence of validity in Brazil.** Revista Psicologia em Pesquisa, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31549>.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL PROTETIVO DA AUTOCOMPAIXÃO

Bianca Alencar Teles¹; Gustavo Oliveira de Araujo²; Giovanna Figueiredo de Carvahó Santos Souza³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Karla Myllena da Silva Gomes⁵; José Fábio Moreira da Silva Junior⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamyly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Kauany Carvahó da Silva¹³; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁴; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹⁵.

¹Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/428501784668948>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Autocompaixão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é uma fase de transição significativa na vida dos jovens adultos, marcada por transformações emocionais, sociais e acadêmicas que podem aumentar

a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico (Souza, 2017). Esse período do desenvolvimento humano envolve maior risco para o surgimento de transtornos mentais, especialmente diante de fatores estressores intensos (Silveira, Brandão & Roma-Torres, 2011). O ambiente universitário, por sua vez, pode agravar quadros preexistentes ou favorecer o aparecimento de novos sintomas (Bolsoni-Silva & Guerra, 2014).

Entre os transtornos mais prevalentes nesse contexto está a depressão, que se manifesta por alterações no estado afetivo, como humor persistentemente deprimido e dificuldade em sentir prazer nas atividades do cotidiano (*American Psychiatric Association* [APA], 2014). Esses sintomas podem afetar negativamente o desempenho acadêmico, a convivência social e a qualidade de vida dos estudantes (El-Masri & El-Monshed, 2021; Danilewitz et al., 2016).

Nesse cenário, a autocompaixão surge como um fator protetivo à saúde mental. Ela envolve a capacidade de tratar-se com bondade e compreensão em momentos difíceis, ao invés da autocritica (Neff, 2003; 2021). Esse construto inclui três pares de componentes: auto-bondade versus autojulgamento, humanidade comum versus isolamento e atenção plena versus superidentificação com a dor (Neff, 2016).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo verificar em que medida a autocompaixão explica os sintomas depressivos em estudantes universitários, com a finalidade de subsidiar estratégias de promoção do bem-estar psicológico no contexto acadêmico.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, *ex-post-facto*. Os participantes foram angariados de forma não-probabilística, acidental, sendo composta por 248 estudantes de graduação ($M_{idade} = 22,73$, variando de 18 a 56 anos) de instituições de ensino superior públicas (78,6%) e particulares (21,4%) de diferentes estados brasileiros. Estes eram em maioria do Piauí (83,5%), mulheres cisgêneros (63,7%), heterossexuais (64,1%), pardos (50,8%).

Foi aplicado um questionário sociodemográfico composto por um grupo de perguntas que teve como objetivo caracterizar a amostra (e.g., idade, gênero, estado, tipo de instituição, nível de escolaridade). Foi utilizada a Escala de Autocompaixão - Versão Curta, proposta por Rocha et al. (2022), que reúne 12 itens que mensura de forma global com que frequência agem com compaixão a si mesmo.

Os itens são respondidos numa escala *Likert de cinco pontos*, variando de 1 (quase nunca) a 5 (quase sempre); e a *Patient Health Questionnaire* - 9 (PHQ-9), adaptada para o Brasil por Osório et al. (2009), que avalia a frequência de sintomas depressivos nas últimas

duas semanas, através das seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usando o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

A recolha dos dados aconteceu entre dias 30 de abril a 15 de maio de 2025, por meio da plataforma Google Docs, por link divulgado nas redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) e por e-mail. A técnica de “bola de neve” foi utilizada para recrutamento de participantes. Foram considerados os procedimentos éticos estabelecidos as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição pública (número do parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192).

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão) e correlações de *Pearson*, e regressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, autocompaixão se correlacionou de forma significativa e negativa com a sintomatologia depressiva ($r = -0,19$). Assim, de forma complementar, a análise de regressão, apontou a autocompaixão explica 37% dos sintomas depressivos em estudantes universitários. Esses resultados sugerem que estudantes que pontuam alto em autocompaixão tendem a apresentar menores índices de sintomas depressivos.

Esses dados corroboram estudos anteriores que identificaram a autocompaixão como um fator que contribui para a redução de sintomas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários (Danilewitz et al., 2016; Neff et al., 2018; El-Masri & El-Monshed, 2021). A presença desse recurso psicológico está associada a atitudes mais compreensivas consigo mesmo diante de falhas ou dificuldades, o que pode favorecer a adaptação frente às demandas da vida acadêmica (Neff, 2023; Satıcı et al., 2015).

Pesquisas também apontam que a autocompaixão está relacionada ao fortalecimento de competências como o autocuidado, o autoconhecimento e a regulação emocional, elementos fundamentais para o enfrentamento de experiências estressantes (Bellosta-Batalla et al., 2017; Dundas et al., 2017). Essa habilidade permite que o estudante adote uma postura mais acolhedora diante de suas limitações, reduzindo a autocrítica e ampliando o senso de equilíbrio emocional (Greeson et al., 2014; Danilewitz et al., 2016).

Estudos intervencionistas mostram que práticas estruturadas com foco na autocompaixão, mesmo quando aplicadas em curto prazo, podem produzir benefícios significativos para o bem-estar psicológico, como diminuição de distúrbios do sono e dos níveis de estresse (Danilewitz et al., 2016; Serrão & Alves, 2018). Tais intervenções promovem, ainda, melhorias em construtos como *mindfulness* e autoeficácia (Chen, 2021; Satıcı et al., 2015), favorecendo a resiliência emocional dos estudantes.

Além disso, pesquisas indicam que o ambiente universitário é propício ao desenvolvimento de habilidades de autocompaixão, as quais se relacionam com atitudes positivas e crenças de autoeficácia acadêmica (Plante & Halman, 2016). A experiência acadêmica, por envolver situações desafiadoras e exigências constantes de desempenho, pode se tornar uma oportunidade para o cultivo de estratégias emocionais saudáveis, como a autocompaixão (Gilbert & Procter, 2006).

Diante do exposto, cabe destacar ainda que a autocompaixão atua como fator protetivo diante de pensamentos e comportamentos suicidas, ao promover formas mais saudáveis de enfrentamento emocional e ampliar o repertório de habilidades sociais e cognitivas dos estudantes (El-Masri & El-Monshed, 2021; Kotera et al., 2021). Tal efeito pode ser potencializado a partir do desenvolvimento de intervenções preventivas no contexto acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância da autocompaixão como recurso de proteção à saúde mental dos universitários, é fundamental que instituições de ensino promovam estratégias que favoreçam seu desenvolvimento. No entanto, a implementação de programas com esse enfoque ainda enfrenta desafios, como a escassez de recursos e a falta de profissionais capacitados (Fung et al., 2021; Kotera et al., 2021). Diante disso, é necessário que as universidades assumam um compromisso mais ativo com a promoção da saúde mental, integrando ações preventivas e acessíveis ao cotidiano acadêmico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. C. G. et al. **Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira.** Psico-USF, v. 26, p. 333-343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. **O impacto da depressão para as interações sociais de universitários.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

DANILEWITZ, M.; BRADWEJN, J.; KOSZYCKI, D. **A pilot feasibility study of a peer-led mindfulness program for medical students.** Canadian Medical Education Journal, v. 7, n. 1, p. e31-e37, 2016. DOI: <https://doi.org/10.36834/cmej.36643>.

NEFF, K. D. **Self-compassion: theory, method, research, and intervention.** Annual Review of Psychology, v. 74, p. 193–218, 2023. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-032420-031047>.

OSÓRIO, F. L.; CRIPPA, J. A.; LOUREIRO, S. R. **Study of the discriminative validity of the PHQ-9 and PHQ-2 in a sample of Brazilian women in the context of primary health care.** Perspectives in Psychiatric Care, v. 45, n. 3, p. 216-227, 2009.

ROCHA, L.; PEREIRA, L. B.; PELUSO, M. L. **Self-Compassion Scale - Short Form (SCS-SF): initial evidence of validity in Brazil**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31549>.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: Stress, depressão, ansiedade, solidão e suporte social (Dissertação de mestrado)**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil, 2017.

LUTO PROLONGADO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL

Enia Carine de Oliveira Dantas¹; Otavio Augusto Cerqueira Araujo²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁴; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁵; Joyna Lara Soares de Sousa⁶; Icaro Antonio Brito da Silva⁷; Kamyly Machado de Oliveira⁸; Ana Maria Gomes Barbosa⁹; Kauany Carvalho da Silva¹⁰; Ana Carolina Brito de Oliveira¹¹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹²; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹³; Bianca Alencar Teles¹⁴; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁶Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹⁰Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁴Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do impostor. Ansiedade de provas. Pós-graduação.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O luto é uma experiência estressante e profunda, que combinado a outras reações a uma perda, pode originar complicações para o enlutado (Moreira et al., 2023). Assim, o tipo e forma da perda podem aumentar o risco de luto patológico, denominado Transtorno do Luto Prolongado (TLP), que tende a acontecer quando ocorre a perda de alguém significativo, ou seja, que é considerado importante na vida de um indivíduo (Prigerson et al., 2021). Observa-se que pessoas com níveis problemáticos de luto, podem ter um comprometimento funcional, que é um aspecto importante do luto prolongado, impactando no cotidiano do indivíduo enlutado de forma negativa, abrangendo níveis de incapacidade funcional para executar tarefas habituais (Nielsen et al., 2020).

Ademais, o comprometimento funcional, pode estar relacionado a reações gerais de luto, como angústia de separação ou, concomitante naqueles que apresentam patologias, a depressão (Lee; Gibbons; Bottomley, 2021). Nesse interim, sabe-se que o luto prolongado e a depressão estão relacionados, manifestando-se de forma persistente, grave e incapacitante, ocasionando uma interferência na qualidade de vida. Estima-se que entre 7% e 10% dos adultos enlutados terão sintomas persistentes de luto prolongado, estando associado ao transtorno depressivo maior (Prigerson et al., 2021).

Assim, é importante investigar os fatores de proteção, que podem atenuar os prejuízos ao bem-estar psicológico e ao funcionamento diário como por exemplo, o suporte social percebido (Peña-Vargas; Armaiz-Peña; Castro-Figueroa, 2021), que emerge como variável protetiva para desfechos negativos em saúde, influenciando positivamente os processos de luto (Wanza et al., 2023), visto que os benefícios em se sentir apoiado por outras pessoas, principalmente em momentos da vida que são desafiadores e estressantes, podem melhorar a saúde e bem-estar, além de auxiliar no enfrentamento saudável de situações estressantes (Cacciatore et al., 2021).

OBJETIVO

Esse estudo objetivou verificar o papel moderador da percepção de suporte social na relação entre o luto prolongado e a sintomatologia depressiva.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, ex-post-facto. Participaram 434 pessoas da população geral ($M_{idade} = 31,03$; $DP = 10,89$; com idades variando de 18 a 76 anos), de diferentes estados brasileiros, que já haviam perdido alguém significativo no transcurso da vida. Esses foram recrutados de maneira não probabilística, intencional, de diferentes estados brasileiros. Eram em maioria do sexo feminino (72,4%), solteiras (65,2%), oriundos da religião católica (44,9%) e evangélica (14,5%).

Os participantes responderam os seguintes instrumentos: *Grief Impairment Scale* (GIS) (Lee; Neimeyer, 2023), que reúne cinco itens que medem o luto no funcionamento biopsicossocial, considerando os últimos 30 dias, para verificar a frequência de dificuldades funcionais das atividades cotidianas, por conta do seu luto/perda de alguém significativo. Os itens são respondidos em escala do tipo *Likert*, variando entre zero (0 dias = nunca) a 4 (30 dias = sempre); a *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Fraguas et al., 2006), que reúne nove itens que avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usa-se o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias); *Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido* (EMSSP) (Gabardo-Martins et al., 2017), que reúne 12 itens, distribuídos por três fatores (família, amigos e, outros significativos), que são respondidos por uma escala *Likert* de sete pontos, que varia de 1 (discordo muito fortemente) a 7 (concordo muito fortemente), além de questões sociodemográficas.

A recolha dos dados ocorreu no período de 10 a de maio a 28 de junho de 2024. Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 70377623.0.0000.5052. A coleta dos dados foi realizada de forma *online* (por meio de questionário desenvolvido pelo Google Docs), de modo que os respondentes foram recrutados nas redes sociais (*Instagram, Facebook, Whatsapp e E-mail*).

Os dados foram analisados por meio do software SPSS, versão 26, sendo realizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão), correlação de Pearson, seguida de regressão múltipla hierárquica (método Stepwise), além de um modelo de moderação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados da análise de correlação e regressão, testou-se a adequação do modelo de moderação. Assim, foi realizada uma análise de moderação com o objetivo de investigar em que medida os níveis de apoio social moderavam a relação entre luto incapacitante e sintomas depressivos. Nesse sentido, a interação entre luto prolongado e sintomas depressivos apresentou efeito significativo, indicando a presença de moderação. Para verificar o efeito de maneira adequada, a variável moderadora (apoio social familiar) foi dividida em pontos de corte, como sugerido por Hayes (2018): inferior (16%), mediano (68%) e superior (16%). Dito isto, os resultados para os diferentes níveis de suporte social familiar, a relação entre luto prolongado e sintomas depressivos foi positiva e estatisticamente significativa, tornando-se ainda mais forte à medida que os níveis de suporte social familiar aumentavam, a saber: inferior ($B = 0,658$, $p < 0,0001$), mediano ($B = 0,544$, $p < 0,0001$) e superior ($B = 0,468$, $p < 0,0001$).

Esses resultados sugerem que apenas a percepção de suporte social familiar foi um preditor significativo e atenuante de sintomas de luto e depressão, sendo observado efeitos de moderação da percepção de suporte social familiar, impactando na relação entre luto prolongado e sintomas depressivos, ocasionando mudanças na direção dessa relação. Isto sugere que a interação entre luto e percepção de suporte social familiar, independente dos níveis (baixo, moderados ou altos), ocasionará decréscimos nos sintomas depressivos. Reforça-se o papel protetivo dos laços afetivos íntimos, como o de cônjuge e/ou outros familiares significativos (Son et al., 2022), que são importantes para reduzir os sintomas negativos em pessoas enlutadas (Sarper; Rodrigues, 2024). Nesse contexto, aqueles que conseguem perceber o suporte familiar tendem a experimentar sintomas menos angustiantes de luto (Maciejewski et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa reforçam que o processo de luto combinado às reações a uma perda, pode originar complicações para os indivíduos enlutados, que se manifestam por meio de sintomas depressivos. Por conseguinte, tende a suscitar um comprometimento de funcionamento ideal em diferentes áreas do cotidiano, como as sociais, ocupacionais, entre outras áreas importantes da vida do indivíduo. Entretanto, foi corroborada o papel protetivo de suporte familiar, que atenuou os sintomas negativos, especificamente, os sintomas depressivos. Estima-se que as evidências reportadas nessa pesquisa incentivem os pesquisadores, profissionais e demais interessados no tema a continuar explorando os efeitos de variáveis protetivas nas consequências negativas do luto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LEE, Sherman A.; GIBBONS, Jeffrey A.; BOTTOMLEY, Jamison S. **Spirituality influences emotion regulation during grief talk: The moderating role of prolonged grief symptomatology.** Journal of religion and health, 2022.

MOREIRA, Diana et al. **Why Does Grief Hurt?** European Psychologist, 2022.

NIELSEN, Mette Kjaergaard et al. **Exploring functional impairment in light of prolonged grief disorder: a prospective, population-based cohort study.** Frontiers in Psychiatry, v. 11, p. 537674, 2020.

PEÑA-VARGAS, Cristina; ARMAIZ-PEÑA, Guillermo; CASTRO-FIGUEROA, Eida. **A biopsychosocial approach to grief, depression, and the role of emotional regulation.** Behavioral Sciences, 2021.

PÖSSEL, Patrick et al. **Associations between teacher-reported school climate and depressive symptoms in Australian adolescents: a 5-year longitudinal study.** School

Mental Health, 2016.

PRIGERSON, Holly G. et al. **Validation of the new DSM-5-TR criteria for prolonged grief disorder and the PG-13-Revised (PG-13-R) scale.** World Psychiatry, 2021.

FÊNOMENO DO IMPOSTOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DA PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL

Enia Carine de Oliveira Dantas¹; Otavio Augusto Cerqueira Araujo²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁴; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁵; Joyna Lara Soares de Sousa⁶; Icaro Antonio Brito da Silva⁷; Kamyly Machado de Oliveira⁸; Ana Maria Gomes Barbosa⁹; Kauany Carvalho da Silva¹⁰; Ana Carolina Brito de Oliveira¹¹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹²; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹³; Bianca Alencar Teles¹⁴; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁶Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹⁰Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁴Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do impostor. Suporte social. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O Fenômeno do Impostor caracteriza-se por sentimentos de autopercepção de fraude, realização não merecida e dúvida, que pode afetar a autopercepção de eficiência em contextos de alto desempenho. Assim, tem como principal consequência a incapacidade de internalizar o sucesso pessoal, podendo variar de leves a severos sentimentos de impostorismo, ocasionando sentimentos negativos (Gómez-Morales et al., 2021). Apesar de inicialmente o FI ser atribuído a grupos específicos de mulheres com alto desempenho (Clance; Imes, 1978), as pesquisas posteriores sugeriram que esses sentimentos de inadequação ocorriam entre homens e mulheres, além de observarem que era prevalente em diferentes populações, incluindo grupos minorizados (e.g., gênero, etnia e LGBTQI), trabalhadores e no contexto acadêmico universitário (Bravata et al., 2020; Cokley et al., 2024; Levant et al., 2020; Silva et al., 2024).

Assim, ao considerar especificamente o grupo de estudantes universitários, observa-se uma prevalência de níveis moderados e graves de FI em estudantes universitários, além de estar relacionado a maiores níveis de pessimismo, à baixa autoestima, ansiedade, depressão, insônia, burnout, ansiedade em relação às provas, procrastinação acadêmica e ideação suicida (Campos et al., 2022; Ménard; Chittle, 2023).

Dito isto, sabe-se que existem circunstâncias situacionais e sociais que podem suscitar ou atenuar os sentimentos de FI (Chakraverty et al., 2022). Considerando o exposto, reforça-se a importância de continuar estudando o construto, para compreendê-lo, visando reduzir as condições negativas dele decorrentes (Rehisi; McCarthy, 2024). Assim, emerge o suporte social percebido, visto que os benefícios em se sentir apoiado por outras pessoas, principalmente em momentos da vida que são desafiadores e estressantes, podem melhorar a saúde e bem-estar, além de auxiliar no enfrentamento saudável de situações estressantes (Cacciatore et al., 2021). O suporte social percebido é a percepção que o indivíduo tem de ser cuidado e ter suporte quando necessário. Tal percepção desempenha um papel vital na preservação do ajustamento psicossocial e no bem-estar, uma vez que os relacionamentos interpessoais próximos e de alta qualidade podem promover respostas e comportamentos que afetam positivamente a saúde (Grigaitytė; Söderberg, 2021), funcionando, inclusive como atenuante de sintomas impostores de estudantes universitários (Wei et al., 2024).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar o papel protetivo do suporte social no fenômeno do impostor em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Participaram 242 estudantes universitários da cidade de Parnaíba, litoral piauiense ($M_{idade} = 21,86$; $DP = 6,21$; com idades variando de 18 a 65 anos). Estes eram em sua

maioria mulheres (73,3%), de instituições públicas (51,2%), cursando Psicologia (85,8%).

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 70377623.0.0000.5052. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, da natureza básica, explicativa e ex-post-facto. Os dados foram coletados de forma não probabilística, acidental, por meio de aplicações coletivas em sala de aulas, mas os instrumentos foram respondidos de forma individual. Assim, foram aplicados os seguintes instrumentos: *Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido* (EMSSP) (Gabardo-Martins; Ferreira; Valentini, 2017), que reúne 12 itens, distribuídos por três fatores (família, amigos e, outros significativos), respondidos por uma escala *Likert* variando de 1 (discordo muito fortemente) a 7 (concordo muito fortemente); a Escala Clance de Fenômeno do Impostor, adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra et al. (2021), que avalia o nível em que os indivíduos experienciam sentimentos associados ao fenômeno do impostor, incluindo sentimentos de inadequação, autódúvida e a crença de que os sucessos alcançados são imerecidos, atribuídos à sorte ou ao engano. Os itens são respondidos numa escala *Likert*, variando de 1 (não me descreve) e 5 (me descreve totalmente); além do *Questionário Sociodemográfico*.

Ademais, por meio do SPSS, versão 26, foram realizadas estatísticas descritivas, Correlação de *Pearson*, seguida de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da Correlação de *Pearson* (r), foi verificada a relação entre o fenômeno do impostor e os fatores do suporte social. Assim, apenas o fator suporte social de amigos apresentou uma relação negativa e estatisticamente significativa ($-0,13$; $p < 0,05$), não sendo significativa a relação do FI com os demais fatores: família e outros significantes ($r = -0,13$; $p > 0,05$). Ainda, de forma complementar, foi observado, por meio de uma análise de regressão simples, que a percepção de suporte social de amigos explicou 10% do fenômeno do impostor de estudantes universitários [$R = 0,135$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,105$; $F(1, 223) = 19,168$, $p < 0,05$]. Os resultados sugeriram que a percepção de suporte social de amigos pode atenuar os sintomas de impostorismo.

Em suma, esses resultados reforçam o papel do suporte social como fator protetivo do FI (Sanders et al., 2024). Especificamente, enfatiza-se que a percepção de que os pares (amigos) proporcionam suporte social para indivíduos com sintomas impostores, pode auxiliar em uma melhor regulação emocional, reduzindo os sintomas negativos. Além disso, estima-se que a percepção de suporte social tende a melhorar as autoavaliações dos indivíduos com fenômeno do impostor (Wei et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa reforça a temática citada, corroborando evidências sobre o FI em estudantes universitários brasileiros. Nesse âmbito, enfatiza-se a importância de contar com ambientes de suporte social para os estudantes. Sugere-se continuar explorando as variáveis associadas ao FI em estudantes, pois isto poderia suscitar o planejamento de intervenções, que visassem o fortalecimento do suporte social, melhorando o bem-estar dos estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. C. G. et al. **Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira.** Psico-USf, 2021.

CAMPOS, I. F. S. et al. **Impostor Syndrome and its association with depression and burnout among medical students.** Revista Brasileira de Educação Médica, 2022.

GABARDO-MARTINS, L. M. D.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. **Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido.** Trends in Psychology, 2017.

MÉNARD, A. D.; CHITTLE, L. **The impostor phenomenon in post-secondary students: A review of the literature.** Review of Education, 2023.

REHSI, A. S.; MCCARTHY, K. E. **Twelve tips for recognizing and supporting medical learners experiencing impostorism.** Medical Teacher, 2024.

SANDERS, S. M. et al. **The Relationship Between the Imposter Phenomenon and Mental Health in Black Graduate Students: Examining Moderating Effects of Perceived Social Support.** Journal of Black Psychology, 2023.

WEI, Z. et al. **You are worth it: Social support buffered the relation between impostor syndrome and suicidal ideation.** Journal of Pacific Rim Psychology, 2024.

PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

Ana Maria Gomes Barbosa¹; Kauany Carvalho da Silva²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Enia Carine de Oliveira Dantas⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Ana Carolina Brito de Oliveira⁶; Kamyly Machado de Oliveira⁷; Joyna Lara Soares de Sousa⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴; Bianca Alencar Teles¹⁵.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

PALAVRAS-CHAVE: Suporte Social. Procrastinação. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A procrastinação é o atraso voluntário e irracional de uma ação pretendida, mesmo que o indivíduo esteja ciente das consequências negativas desse ato (Steel, 2007). No contexto universitário, esse comportamento é prevalente entre os estudantes (Kuftyak, 2022), principalmente entre aqueles mais jovens (Albulescu *et al.*, 2024). Assim, a procrastinação acadêmica é caracterizada pelo atraso da conclusão de tarefas ou estudos acadêmicos, sendo considerada um comportamento desadaptativo, e com consequências negativas ao bem-estar dos estudantes (Svartdal; Lokke, 2022).

Devido ao novo ambiente no qual estão inseridos, os estudantes tendem a lidar com emoções como ansiedade e estresse com comportamentos de evitação, buscando o melhoramento do humor imediatamente. Estudos sugerem que o perfeccionismo desadaptativo (Soares *et al.*, 2021), ansiedade cognitiva de provas (Silva *et al.*, 2024) e traços de personalidade (Cunha *et al.*, 2024) podem ser, além de preditores do comportamento procrastinador, fatores de risco. Dessa forma, torna-se relevante considerar também fatores protetivos a procrastinação acadêmica, como o suporte social.

O suporte social diz respeito a percepção de apoio, afeto positivo e demais recursos proporcionados por pessoas próximas ao círculo social do indivíduo (Okun; Lockwood, 2003). Especificamente, o suporte social percebido é a percepção do quanto esse apoio é disponível (Cramer; Henerson; Scott, 1997). O construto pode ser dividido em apoio familiar, de amigos e de outro significativo (como professores) (Zimet; Dahlem; Farley, 1988).

Nesse sentido, o suporte social percebido torna-se importante e relevante especialmente no contexto acadêmico, pois pode ajudar na autorregulação dos estudantes e promover experiências positivas (Feeney; Collins, 2015). Assim, perceber-se envolvido num círculo social que fornece apoio, pode mitigar emoções negativas e funcionar como fator protetivo a comportamentos desadaptativos, como a procrastinação acadêmica.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a percepção de suporte social explica a procrastinação acadêmica em universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, de natureza básica, explicativa e *ex-post-facto*. Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%) e que cursavam Psicologia (88,7%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, cidade que estuda, tipo de instituição), e as seguintes escalas psicométricas: a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP), adaptada para o Brasil por Gabardo-Martins *et al.* (2017) que reúne 12 itens, distribuídos por três fatores (família, amigos e, outros significativos), respondidos por uma escala Likert variando de 1 (discordo muito fortemente) a 7 (concordo muito fortemente); e a *Tuckman Procrastination Scale* (TPS), adaptada para o Brasil por Couto *et al.* (2020), que reúne 14 itens respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”, a fim de mensurar a tendência de perder tempo e procrastinar.

A coleta ocorreu entre os períodos de agosto e setembro de 2023, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa. Ademais, todos os procedimentos éticos foram seguidos, de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo o projeto aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla hierárquica. Neste caso, buscou-se conhecer em que medida a percepção de suporte social explica a procrastinação acadêmica em universitários do Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, por meio da correlação de Pearson, foram verificadas relações negativas e significativas entre dois fatores da percepção de suporte social e a procrastinação acadêmica, a saber: familiar ($r = -0,19$; $p < 0,001$) e outros significativos ($r = -0,24$; $p < 0,001$). Posteriormente, visando complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida os fatores da percepção de suporte social (familiar e outros significativos) explicam a ansiedade cognitiva de provas. Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, introduzindo como variável critério a procrastinação acadêmica; os fatores da percepção de suporte social (familiar e outros significativos), foram introduzidos no segundo bloco.

O modelo composto por fatores da percepção de suporte social (familiar e outros significativos) explicou 7% da procrastinação acadêmica [$R = 0,26$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,07$; $F(2,228) = 8,146$, $p < 0,001$]. Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, verificou-se que apenas o fator outros significativos, contribuiu ($\beta = -0,19$, $t = -2,679$, $p < 0,05$), não sendo significativa a contribuição do fator percepção de suporte social familiar ($\beta = -0,11$, $t = 1,572$, $p = 0,117$). Portanto, os resultados sugerem que quanto maior o nível de percepção

de suporte de outros significantes, menores serão os níveis de procrastinação acadêmica.

Esses resultados sugerem que quando o apoio de pessoas significativas do contexto acadêmico, como professores, é percebido, os níveis de procrastinação podem ser reduzidos. Nesse âmbito, comportamentos procrastinadores suscitam emoções negativas, como ansiedade e estresse (Sirois *et al.*, 2003), assim, existem evidências da importância do suporte social para reduzir essas emoções. Por exemplo, um estudo com estudantes de ensino profissionalizante chineses realizado por Wang *et al.* (2023) demonstrou que o suporte social de professores ameniza emoções negativas provenientes da procrastinação acadêmica. Além disso, o suporte social de professores pode auxiliar na autorregulação dos alunos, fazendo com que estes consigam realizar tarefas que possivelmente poderiam gerar estresse (Wang *et al.*, 2023).

Nesse sentido, estudos mostram que o fator suporte social de professores é negativamente relacionado com a procrastinação acadêmica (Codina *et al.*, 2018; Pychyl *et al.*, 2000; Sirois, 2004). Assim, a percepção de suporte social de outros significantes pode auxiliar na forma como o indivíduo vê situações estressantes, podendo mudar a forma como lidar com elas e sentindo-se mais capazes de concluir tarefas, reduzindo comportamentos procrastinadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os resultados apresentados reforçam a importância de investigar fatores de proteção para a procrastinação acadêmica, devido as consequências negativas desse comportamento no contexto acadêmico e ao decréscimo no bem-estar dos estudantes. Assim, a percepção de suporte social, especialmente o de outros significantes, explica negativa e significativamente a procrastinação acadêmica, de forma que quanto maior o suporte social percebido, menores são os níveis de procrastinação acadêmica.

Portanto, esses resultados podem auxiliar na criação de intervenções por parte de professores e demais profissionais inseridos no contexto acadêmico, a fim de minimizar comportamentos de procrastinação nesse meio. Levando em consideração que o suporte social de outros significativos, possivelmente professores, é fator protetivo a procrastinação acadêmica, é ainda mais relevante que seja reforçada a importância do apoio de professores na universidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COUTO, R. N. *et al.* Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 3, p. e863, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v54i3.863>. Acesso em: 27 set. 2024.

GABARDO-MARTINS, L. M. D.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Trends in Psychology**, v. 25, 1873- 1883, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-18Pt>. Acesso em: 27 set. 2024.

HANFESA, S. *et al.* Test Anxiety and Associated Factors Among First-Year Health Science Students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: A Cross-Sectional Study. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 11, p. 817–824, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S275490>. Acesso em: 27 set. 2024.

MEDEIROS, E. D. *et al.* Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. **Salud & Sociedad**, v. 11, p. e3923, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>. Acesso em: 27 set. 2024.

OKUN, M. A.; LOCKWOOD, C. M. Does Level of Assessment Moderate the Relation Between Social Support and Social Negativity?: A Meta-Analysis. **Basic and Applied Social Psychology**, v. 25, n. 1, p. 15–35, fev. 2003. Disponível em: https://psycnet.apa.org/doi/10.1207/S15324834BASP2501_2. Acesso em: 27 set. 2024.

OS VALORES HUMANOS EXPLICAM A PERPETRAÇÃO DO CYBERSTALKING EM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS?

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira²; Maria Eduarda de Souza Martins³; Gustavo Oliveira de Araujo⁴; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1692056295442959>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Valores humanos. Cyberstalking. Relacionamento íntimo

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A perpetração do comportamento de cyberstalking de parceiros íntimos (atuais e/ou ex-parceiros) é caracterizada pela vigilância e monitoramento online, frequentemente associados a ações invasivas e enganosas, como controle, violação da privacidade e manipulação (March et al., 2022). Nesse sentido, os cyberstalkers monitoram e assediam suas vítimas em uma variedade de plataformas tecnológicas (Wilson et al., 2022), enviando continuamente e-mails, mensagens indesejadas ou coletando informações pessoais com o objetivo de assediá-las (Silva et al., 2021).

Apesar dos impactos psicossociais e físicos negativos associados à experiência de perseguição cibernética por parceiros íntimos, as pesquisas conduzidas até o momento ainda são predominantemente exploratórias, evidenciando a escassez de estudos que investiguem as motivações associadas a esse comportamento (Wilson et al., 2022).

Diante disso, introduzem-se os valores humanos, com base na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), como uma possível variável explicativa para o comportamento

de cyberstalking. De acordo com a TFBVH, os valores humanos orientam as ações a partir de três tipos de metas: (1) metas sociais, presentes em indivíduos voltados à comunidade; (2) metas pessoais, relacionadas a indivíduos mais centrados em si mesmos; e (3) metas centrais, que expressam propósitos gerais de vida. Somado a isso, os valores expressam cognitivamente as necessidades dos indivíduos, com dois tipos principais de motivadores: (1) idealistas, nos quais a vida é percebida como fonte de oportunidades; e (2) materialistas, nos quais a vida é concebida como fonte de ameaça (Silva et al., 2022). A combinação entre as orientações e os motivadores dá origem a seis subfunções valorativas: interativa, normativa, suprapessoal, existência, experimentação e realização (Gouveia, 2013).

Considerando que os valores humanos apresentam um forte componente social e são importantes motivadores de condutas em contextos psicossociais (Medeiros et al., 2022), infere-se que podem estar associados ao comportamento de cyberstalking, uma vez que os valores justificam o que é considerado importante para o indivíduo (seus objetivos e motivações, independentemente da situação) (Silva et al., 2022). Diante disso, parte-se da seguinte problemática: em que medida os valores humanos explicam o comportamento de perpetração do cyberstalking em parceiros íntimos?

OBJETIVO

A presente pesquisa objetivou avaliar em que medida os valores humanos explicam o comportamento de perpetração do cyberstalking em relacionamentos íntimos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, correlacional, do tipo *ex post facto*. Participaram 192 pessoas de diferentes regiões brasileiras (Idade = 24,55; variando entre 18 e 50 anos), que estavam em um relacionamento amoroso há pelo menos um mês. A maior parte dos participantes era do estado do Piauí (31,8%) e do sexo feminino (68,2%). A coleta de dados foi conduzida no período de 8 a 26 de maio de 2022, por meio de formulários on-line aplicados na plataforma Google Forms, divulgados em redes sociais (Instagram, WhatsApp e X) e via e-mail.

Os dados foram coletados por meio da versão brasileira da Intimate Partner Cyberstalking Scale (Silva et al., 2021) e do Questionário de Valores Básicos, além de um questionário sociodemográfico. Durante a condução da pesquisa, foram seguidos todos os procedimentos éticos estabelecidos pelas Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 (Parecer nº 3.624.087; CAAE: 20170719.6.0000.5188).

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software SPSS, versão 26, utilizando-se estatísticas descritivas, correlação de Pearson e análise de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de correlações de Pearson e análise de regressão linear múltipla, foi possível observar que os valores humanos explicaram 4% da variância da perpetração do cyberstalking [$R = 0,21$, $R^2_{ajustado} = 0,04$; $F(2, 189) = 2,433$, $p < 0,05$], sendo que apenas os valores de experimentação contribuíram de forma positiva e significativa ($\beta = 0,15$, $t = 2,126$, $p < 0,05$).

Em suma, os resultados aqui reportados estão em consonância com a literatura que sugere que os valores pessoais, expressos por valores de experimentação, podem contribuir para a explicação do comportamento de cyberstalking (Monteiro et al., 2017; Seddig & Davidov, 2018). Isto enfatiza o papel potencialmente relevante dos valores pessoais nas diferentes condutas agressivas, que incluem os relacionamentos íntimos (Benish-Weisman, 2019). Isto é explicado pelo fato de que pessoas que são guiadas por esses valores tendem a buscar experiências prazerosas e autopromoção, sendo menos empáticos com seus pares (Medeiros et al., 2017; Gouveia, 2013), fato que explica as motivações relacionadas ao comportamento de perpetração do comportamento de cyberstalking.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identificou que a perpetração do cyberstalking é praticada por indivíduos que buscam suprir suas necessidades de prazer e emoção (ou seja, valores de experimentação). Esses indivíduos tendem a perseguir seus parceiros como forma de controle para satisfazer suas próprias inspirações e interesses relacionados ao prazer. Dessa forma, aqueles que dão excessiva importância a tais valores podem manifestar comportamentos de cyberstalking como uma maneira de controlar seus relacionamentos. As evidências reportadas nesta pesquisa podem suscitar oferecem implicações práticas do ponto de vista da formulação de políticas, ao identificar as motivações por trás da perpetração de comportamentos antissociais online. Por exemplo, ao se compreender as motivações, pode-se propor estratégias que visem reduzir a prevalência de comportamentos criminosos podem procurar métodos que identifiquem e monitorem de maneira apropriada esse público.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENISH-WEISMAN, M.; DANIEL, E.; SNEDDON, J.; LEE, J. **The relations between values and prosocial behavior among children: the moderating role of age.** *Personality and Individual Differences*, v. 141, n. 1, p. 241-247, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.019>.

DA SILVA, Paulo Gregório Nascimento et al. **Intimate Partner Cyberstalking Scale (IPCS): evidências psicométricas no Brasil.** *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 59, p. 5-17, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21865/>

[RIDEP59.2.01](https://www.aidep.org/sites/default/file-s/2021-04/RIDEP59-Art1.pdf). Disponível em: <https://www.aidep.org/sites/default/file-s/2021-04/RIDEP59-Art1.pdf>.

GOUVEIA, Valdiney V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MEDEIROS, Emerson Diógenes et al. **Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo**. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 12, n. 1, p. 147-163, 2017.

MONTEIRO, Renan Pereira et al. **Valores humanos e bullying: idade e sexo moderam essa relação?**. *Trends in Psychology*, v. 25, p. 1317-1328, 2017.

SEDDIG, D.; DAVIDOV, E. **Values, attitudes toward interpersonal violence, and interpersonal violent behavior**. *Frontiers in Psychology*, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00604>.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento da et al. **Teoria funcionalista dos valores humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 38, p. e38546, 2022.

WILSON, Chanelle; SHERIDAN, Lorraine; GARRATT-REED, David. **Examining cyberstalking perpetration and victimization: a scoping review**. *Trauma, Violence, & Abuse*, v. 24, n. 3, p. 2019-2033, 2023.

AUTOESTIMA E USO DO INSTAGRAM EM UNIVERSITÁRIOS

Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior²; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza³; Karla Myllena da Silva Gomes⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁷; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Joyna Lara Soares de Sousa¹⁰; Kamylylly Machado de Oliveira¹¹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Vício no Instagram. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A autoestima é definida como a percepção subjetiva que o indivíduo tem de si mesmo, envolvendo aspectos como autovalor, confiança, senso de competência e reconhecimento do seu papel no mundo (CHARMARAMAN, 2022). Indivíduos com altos

níveis de autoestima-traço tendem a ser mais resilientes ao estresse e a apresentar melhor funcionamento psicológico. Em contrapartida, baixos níveis de autoestima estão associados a maior vulnerabilidade a transtornos como depressão e ansiedade.

No contexto acadêmico, o uso das mídias sociais, em especial o Instagram, tem se mostrado um fator influente sobre a autoestima, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. As mídias sociais possibilitam interações bidirecionais e o compartilhamento constante de conteúdo pessoal (BAL et al., 2015), o que se tornou parte do cotidiano da população jovem (PARK E LEE, 2014). Estudos indicam que adolescentes passam, em média, de oito a dez horas por dia conectados às redes sociais, especialmente ao Instagram, cuja interface visual incentiva a comparação social (WIDIARTANTO, 2015). O Instagram, criado a partir da combinação das palavras “instant” e “telegram”, é uma plataforma baseada em smartphones, amplamente utilizada para o compartilhamento de fotos e vídeos (SENDARI, 2019; HERMAWAN, 2019). Embora ofereça benefícios relacionados à expressão pessoal e à manutenção de relações sociais, o Instagram também tem sido associado a impactos psicológicos negativos (referencia). Entre eles, destaca-se o potencial de induzir à comparação social ascendente, que ocorre quando os usuários se comparam com imagens idealizadas e positivamente editadas de outras pessoas (PERRIN, 2015).

Essa comparação frequente pode afetar negativamente a autoestima-estado, especialmente em indivíduos mais vulneráveis ou com autoestima-traço já fragilizada, essas experiências de interação online podem desencadear sentimentos de inadequação, insatisfação corporal, inveja, ansiedade e tristeza (ANDREASSEN, 2015; RYAN et al., 2014). Ademais, pesquisas apontam que o uso problemático ou excessivo do Instagram está relacionado à diminuição da autoestima e ao aumento de sintomas de dependência digital e isolamento social.

Portanto, torna-se essencial investigar como diferentes formas de uso do Instagram influenciam os processos psicossociais dos usuários, especialmente no que tange à autoestima. Essa compreensão pode orientar a criação de intervenções preventivas e educativas, além de promover um uso mais consciente e equilibrado das mídias sociais entre adolescentes e jovens adultos.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a autoestima está relacionada ao vício no Instagram em estudantes universitários.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 227 estudantes universitários de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros

($M_{idade} = 22,27$; $DP = 5,150$; variando de 18 a 56 anos). Estes foram em maioria mulheres (67%), solteiros (87,2%), de instituições públicas (77,1%), que cursavam Psicologia (55,9%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Autoestima de Rosenberg, proposta por Monteiro et al. (2021). É composto por cinco itens, ou seja, afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação, que avaliam de maneira global a autoestima. Os itens são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”; além a da Escala Bergen de Adição ao Instagram (EBAI) (MONTEIRO et al., 2020), para avaliar o uso problemático do Instagram, com seis itens que refletem a seis critérios diagnósticos de dependência: dominância, tolerância, mudança de humor, recaída, sintomas de abstinência e conflito (por exemplo, “4. Durante o último ano você tentou reduzir o uso do instagram sem sucesso?”). Estes são respondidos em escala Likert, variando de 1 (Muito Raramente) a 5 (Muito Frequentemente),

A recolha dos dados ocorreu no período de 01 a 26 de maio de 2025, realizada por meio da técnica bola de neve, via link disponibilizado nas redes sociais. A participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida a autoestima poderia explicar a adição ao Instagram dos estudantes universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação da autoestima com o vício no Instagram dos estudantes universitários. Assim, foi realizada uma correlação de *Pearson*, que indicou que a autoestima apresentou uma relação negativa com o vício no Instagram ($r = -0,13$; $p < 0,05$). Isto demonstra que aqueles estudantes com maiores níveis de autoestima, tendem a apresentar menores índices de adição ao Instagram. De forma contrária, aqueles com menores índices de autoestima, são as pessoas que apresentam maiores taxas de adição ao Instagram. Os resultados obtidos permitem refletir sobre a relação entre o uso do Instagram e a autoestima entre estudantes universitários, à luz das contribuições teóricas revisadas. Considerando que a amostra foi composta majoritariamente por jovens adultos, mulheres e estudantes de Psicologia, sendo um grupo que, segundo a literatura, apresenta maior engajamento em mídias sociais e maior sensibilidade a aspectos da autoimagem e comparação social (ANDREASSEN, 2015; RYAN et al., 2014) os dados se inserem em um contexto relevante de investigação psicossocial. Adicionalmente, o fato de a maioria dos participantes ser do sexo feminino corrobora achados da literatura que indicam que mulheres tendem a utilizar o Instagram com maior frequência para fins de comparação social, o que

pode levar a uma maior oscilação na autoestima (KIM & CHOCK, 2017; FARDOULY et al., 2015). Isso ocorre especialmente em contextos onde o engajamento digital está vinculado à validação externa, como curtidas, comentários positivos e visibilidade da aparência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados discutidos neste estudo reforçam a importância de compreender o impacto das mídias sociais, especialmente o Instagram, sobre a autoestima de estudantes universitários. Evidenciou-se que o uso intenso da plataforma pode contribuir para flutuações na autoestima, especialmente quando mediado por processos de comparação social e busca por validação externa. Tais achados apontam para a necessidade de intervenções psicoeducativas que promovam o uso consciente das redes sociais, bem como o fortalecimento de aspectos internos de autovalorização e autorregulação emocional. Investigações futuras poderão aprofundar essas relações em diferentes contextos e populações, contribuindo para a promoção do bem-estar psicológico em ambientes digitais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BAL, AS, GREWAL, D., MILLS, A., & OTTLEY, G. (2015). **Engajando Alunos com Mídias Sociais**. Journal of Marketing Education, 37, 190-203.
- CHARMARAMAN L, LYNCHAD, RICHERAM, GROSSMAN JM. **Associações da iniciação precoce em mídias sociais com comportamentos digitais e o papel moderador da limitação do uso**. Comput Hum Behav. 2022;127:107053
- PARK, N., & LEE, S. (2014). **Motivações de estudantes universitários para o uso do Facebook e resultados psicológicos**. Journal of Broadcasting & Electronic Media, 601-620
- POP LM, IORGA M, IURCOV R. **Estima corporal, autoestima e solidão entre jovens usuários de mídias sociais**. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(9):5064. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095064>
- SENDARI, AA (2019). **O Instagram é uma plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos, aqui estão seus recursos avançados**.
- MONTEIRO, R. P., COELHO, G. L. H., HANEL, P. H. P., MEDEIROS, E. D., & SILVA, P. D. G. (2021). **The Efficient Assessment of Self-Esteem: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale**. Applied Research in Quality of Life. <https://doi.org/10.1007/s11482-021-09936-4>

TRAÇOS PERFECCIONISTAS E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES

Ana Maria Gomes Barbosa¹; Kauany Carvalho da Silva²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Enia Carine de Oliveira Dantas⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Ana Carolina Brito de Oliveira⁶; Kamyly Machado de Oliveira⁷; Joyna Lara Soares de Sousa⁸; Icaro Antonio Brito da Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴; Bianca Alencar Teles¹⁵.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Procrastinação acadêmica. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

No ambiente universitário, comportamentos perfeccionistas podem ser desejáveis, pois frequentemente são relacionados a excelência em trabalhos e atividades acadêmicas e outras. O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pela busca por altos padrões de desempenho, autocritica excessiva e esforço para alcançar os padrões estabelecidos. Nesse sentido, estudos têm compreendido o construto sob uma perspectiva bifatorial, subdividida em esforços perfeccionistas e preocupações perfeccionistas (Burcaş e Creţu, 2020; Stoeber *et al.*, 2020).

Esforços perfeccionistas estão relacionados a características adaptativas do construto, em que o indivíduo estabelece padrões realistas para si e busca alcançá-los por meio de esforços próprios. Essa característica tem sido associada positivamente a outros traços de personalidade, como a conscienciosidade e está relacionado a melhores desempenhos no contexto acadêmico. Entretanto, preocupações perfeccionistas têm característica desadaptativa, os padrões estabelecidos para si são irreais, e por não conseguirem alcançá-los, o bem-estar dos indivíduos é afetado, corroborando em emoções negativas como estresse, medo de cometer erros e comportamentos de evitação (Abdollahi *et al.*, 2020).

Dentre esses comportamentos destaca-se a procrastinação, um fenômeno recorrente no contexto universitário e diz respeito a comportamentos voluntários de evitação de tarefas, mesmo o indivíduo estando ciente das consequências negativas de postergá-las. Estudos têm identificado que 70% a 80% dos universitários procrastinam tarefas acadêmicas (Balkis e Duru, 2017; Fentaw; Moges; Ismail, 2022). Devido às consequências negativas como ansiedade, depressão e baixa autoestima, esse comportamento é considerado desadaptativo (Sederlund *et al.*, 2020) e ocasiona decréscimos ao bem-estar dos estudantes. Devido a isso, torna-se pertinente compreender como os traços perfeccionistas relacionam-se com a procrastinação acadêmica, visto que ambos prejudicam a saúde mental dos estudantes e é necessário que processos interventivos sejam realizados.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida os traços perfeccionistas estão relacionados a procrastinação acadêmica de estudantes universitários da cidade de Piripiri, Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, de natureza básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 181 estudantes universitários de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Piripiri, Piauí ($M_{idade} = 23,94$, variando de 18 a 44 anos). Estes foram em maioria mulheres (79%),

que cursavam Pedagogia (41,4%) e Química (19,9%).

Os instrumentos utilizados foram as seguintes escalas psicométricas: a Escala de Quase Perfeição, adaptada ao contexto brasileiro por Coelho *et al.* (2020), que reúne oito itens que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados, os quais são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); e a Escala de Procrastinação de Tuckman, adaptada para o Brasil por Couto *et al.* (2020), sendo composta por 14 itens, que são respondidos por uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Além disso, foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio).

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade do interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de *Pearson* e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida as os traços perfeccionistas poderiam explicar o comportamento procrastinador em estudantes universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de *Pearson*, que indicaram que os traços perfeccionistas apresentaram relações significativas com a procrastinação acadêmica ($p < 0,001$). Especificamente, o traço desadaptativo (discrepância) apresentou uma relação positiva com a procrastinação acadêmica ($r = 0,41$; $p < 0,001$); Já o traço adaptativo (padrões elevados) apresentou uma relação negativa com a procrastinação ($r = -0,32$; $p < 0,001$).

Em seguida, para aprofundar as análises sobre a associação entre as variáveis, investigou-se em que medida os traços perfeccionistas explicam a procrastinação acadêmica. Para tanto, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, que mostrou que os traços perfeccionistas explicaram 33% do comportamento procrastinador de universitários [$R = 0,58$, $R^2_{ajustado} = 0,33$; $F(2, 178) = 46,102$, $p < 0,001$]. Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, foi verificado que os traços perfeccionistas contribuem de maneira significativa para a explicação da procrastinação acadêmica, sendo que o desadaptativo (discrepância) explicou positivamente ($\beta = 0,50$, $t = -8,024$, $p < 0,001$) e o perfeccionismo adaptativo (padrões elevados) explicou negativamente ($\beta = -0,42$, $t = -6,788$, $p < 0,001$).

Esses resultados reforçam a importância dos traços de personalidade para a explicação do comportamento procrastinador. Nesse âmbito, foi observado que estudantes universitários com maiores níveis de perfeccionismo desadaptativo tendem a apresentar mais comportamentos de procrastinação acadêmica (Chen *et al.*, 2022). Tal relação é explicada pelo fato de que pessoas que apresentam níveis elevados de perfeccionismo desadaptativo insistem em estabelecer padrões irrealistas e altos para si mesmo, acreditando que tudo deve ser perfeito ou irão falhar (Soares *et al.*, 2021). Esses níveis de exigência frequentemente fazem com que os indivíduos se preocupem em não conseguir concluir as tarefas, levando-os ao medo do fracasso e à indecisão, ocasionando condutas procrastinadoras (Furlán, & Santos, 2023; Huang *et al.*, 2022).

Isto implica que universitários que pontuam alto no perfeccionismo adaptativo tendem a procrastinar menos as suas atividades acadêmicas. Nesse sentido, pessoas que pontuam alto na característica adaptativa do perfeccionismo, possivelmente estabelecem metas pessoais altas, mas que são realistas, além de serem mais disciplinados em seus assuntos acadêmicos e se avaliarem positivamente (Chen *et al.*, 2022). Essas características fazem com que o indivíduo se mantenha motivado a perseguir seus objetivos acadêmicos, sem se preocuparem com críticas ou terem medo de cometer erros; devido a isto, acabam alcançando êxito em suas demandas acadêmicas (Abdollahi *et al.*, 2022; Osenk *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, estima-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para preencher lacunas sobre a temática no contexto piauiense, possibilitando a discussão e aprimoramento de futuras intervenções psicossociais que possibilitem auxiliar os universitários em suas demandas e dificuldades no contexto acadêmico. Neste âmbito, espera-se que educadores e profissionais de saúde possam discutir estratégias que minimizem os efeitos negativos ocasionados pela procrastinação de estudantes universitários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COELHO, G.L.H.; PEREIRA MONTEIRO, R.; VILAR, R.; HANEL, P.; CUNHA MOIZÉIS, H. B.; GOUVEIA, V. V. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6–32, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0011000020949146>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COUTO, R.N.; FÔNSECA, P.N.; SILVA, P.G.N.; MEDEIROS, E. D.; CARVALHO, T. A. Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 3, p. e863, 18 dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30849/ripijp.v54i3.863>. Acesso em: 19 mar. 2025.

A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMPANHANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Rayane Kerolly Farias Nascimento¹; Geovanna dos Santos e Silva²; Amanda Grazielle Barbosa Oliveira³; Mateus Egilson da Silva Alves⁴; Thais Coutinho Souzar⁵.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhante de Paciente. Cuidado Paliativo. Feminização.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a feminização do cuidado e seus impactos na saúde mental de mulheres acompanhantes em cuidados paliativos. A partir das atividades realizadas no projeto de extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e da Saúde, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), no Hospital Santa Casa de Misericórdia, observou-se que a responsabilidade pelo cuidado de pacientes em estado paliativo recai, majoritariamente, sobre mulheres, independentemente do grau de parentesco. Mesmo quando homens estão presentes e aptos, raramente assumem esse papel, revelando a naturalização social do cuidado como uma função essencialmente feminina. Segundo Federici (2021), essa distribuição desigual de tarefas está diretamente ligada à lógica capitalista e patriarcal onde o trabalho doméstico e de cuidado tem sido imposto às mulheres como uma obrigação natural, como uma extensão de sua feminilidade, e não como uma atividade socialmente necessária que deveria ser compartilhada e valorizada. Essa imposição histórica configura um terreno fértil para o adoecimento mental de mulheres cuidadoras, especialmente em contextos de sofrimento intenso como o dos cuidados paliativos.

OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho é discutir os impactos da feminização do cuidado na saúde mental de mulheres acompanhantes em cuidados paliativos, problematizando a sobrecarga associada ao papel socialmente imposto de cuidadoras principais. Busca-se também refletir sobre as dinâmicas sociais que sustentam essa lógica com base em uma leitura crítica da realidade empírica observada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem crítica, fundamentada na análise de narrativas de acompanhantes observadas durante atividades de extensão. A técnica de

observação participante, como definida por Minayo (2001), permitiu uma aproximação com a realidade das participantes, baseada na escuta atenta, empática e ética: “a observação participante implica um mergulho no universo do outro, sem julgamentos prévios, com abertura para perceber o que se sente, se pensa e se vive”.

As experiências registradas em diário de campo foram analisadas em articulação com a bibliografia, especialmente os estudos de Federici (2021), que aborda o trabalho de cuidado a partir da crítica feminista ao capitalismo, e Renk et al. (2022), que discutem os impactos psíquicos do cuidado informal e a negligência social com relação ao sofrimento das cuidadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante as atividades de extensão revelaram um padrão consistente na forma como o papel do cuidado é atribuído dentro das famílias com pacientes em cuidados paliativos. Na maioria dos casos acompanhados, esse papel recai sobre mulheres mães, esposas, filhas, noras ou irmãs, mesmo quando havia homens igualmente aptos presentes. Essa atribuição não era discutida, mas assumida de maneira automática, o que evidencia uma internalização cultural do cuidado como uma função feminina. Essa dinâmica confirma o que Federici (2021) aponta como resultado da divisão sexual do trabalho imposta pelo sistema capitalista, que reserva às mulheres a responsabilidade pela reprodução da vida cotidiana e do cuidado não remunerado. A naturalização dessa função leva as mulheres a assumirem o cuidado com senso de dever e, muitas vezes, culpa quando sentem dificuldades em sustentá-lo.

Muitas acompanhantes relataram cansaço extremo, dificuldades para dormir, dores musculares e outros sintomas físicos decorrentes da ausência de pausas, sobrecarga de tarefas e autocuidado negligenciado. Esses sintomas físicos, conforme discutido por Renk et al. (2022), são manifestações concretas do desgaste gerado por um modelo de cuidado que não considera a saúde da cuidadora como prioridade. No aspecto emocional, o que mais se destacou nos relatos foi a sensação de invisibilidade.

As acompanhantes frequentemente descrevem sentimentos de solidão, mesmo quando estavam cercadas por familiares ou em ambiente hospitalar. Essa percepção de abandono emocional está alinhada ao que Renk et al. (2022) chamam de negligência relacional, quando o sofrimento da cuidadora é normalizado e, por isso, não é visto como um problema que demanda atenção. Essa negligência reforça o silenciamento emocional, fazendo com que muitas mulheres não se sintam autorizadas a expressar sentimentos de frustração, raiva ou tristeza. Algumas mulheres também relataram pensamentos ambivalentes sobre o processo de terminalidade, incluindo o desejo inconsciente de que o paciente viesse a falecer para que cessasse o sofrimento de ambos. Tais pensamentos são muitas vezes seguidos por sentimentos de culpa, dado que se chocam com o ideal moralizado da “boa cuidadora”, conceito que, segundo Federici (2021), foi socialmente

construído para justificar a exploração da energia emocional das mulheres no contexto doméstico. Renk et al. (2022) argumentam que esse tipo de sofrimento moral é comum em contextos de cuidado informal e revela a complexidade psíquica envolvida na experiência de cuidar sem suporte.

Também ficou evidente que, mesmo em espaços institucionais como o hospital, o trabalho da acompanhante é desconsiderado. As mulheres raramente recebem orientações claras, apoio emocional ou reconhecimento explícito por parte da equipe de saúde. A ausência de acolhimento institucional confirma a crítica de Minayo (2001), que ressalta como as políticas de saúde ainda falham ao não incorporar a figura da cuidadora informal como sujeito que também precisa de atenção e cuidado. Outro ponto importante observado foi a falta de preparo emocional e técnico por parte das cuidadoras para lidar com situações de terminalidade. Muitas relataram medo, insegurança e sensação de impotência diante de sintomas que não sabiam como manejar. Isso gera um estado constante de ansiedade e autovigilância, já que sentem que qualquer erro pode colocar a vida do paciente em risco. Como indicam Renk et al. (2022), a ausência de formação para o cuidado somada à expectativa social de competência absoluta é uma fonte poderosa de sofrimento psíquico.

Do ponto de vista estrutural, os dados empíricos confirmam que o sofrimento das mulheres cuidadoras não é resultado exclusivo das circunstâncias individuais de cada paciente, mas sim reflexo de uma organização social que se apoia no trabalho invisível das mulheres para sustentar o cuidado. Essa organização, como analisa Federici (2021), se beneficia da desvalorização do trabalho reprodutivo para manter a economia formal funcionando, transferindo os custos da reprodução da vida para as famílias, mais especificamente, para as mulheres.

A análise das observações mostra, portanto, que o cuidado prestado por mulheres em contexto de terminalidade é atravessado por múltiplas formas de opressão: de gênero, simbólica, emocional e institucional. E mais do que isso: revela como esse sofrimento tem raízes políticas, exigindo não apenas empatia, mas transformação das práticas familiares, hospitalares e sociais que naturalizam o papel da mulher como cuidadora exclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida pelas acompanhantes em cuidados paliativos revela um quadro grave de sobrecarga física, emocional e simbólica, alimentado por estruturas sociais que tratam o cuidado como responsabilidade exclusiva das mulheres. A feminização do cuidado, longe de ser um fenômeno isolado, é o produto de séculos de construção ideológica que associa a mulher à esfera privada e ao sacrifício silencioso.

A análise aqui apresentada evidencia que o sofrimento das cuidadoras não é uma questão individual, mas estrutural. Urge, portanto, que políticas públicas de saúde reconheçam e amparem o trabalho das acompanhantes, garantindo suporte emocional,

redes de apoio e, principalmente, a redistribuição das tarefas de cuidado entre todos os membros da família, independentemente do gênero.

Desnaturalizar o cuidado como destino feminino é uma tarefa política e cultural. Isso exige revisar práticas hospitalares, formar profissionais para reconhecer e acolher o sofrimento das cuidadoras e, acima de tudo, transformar as bases culturais que sustentam a exploração do trabalho feminino. Como conclui Federici (2021), “não há possibilidade de emancipação feminina sem a valorização do trabalho de cuidado, nem possibilidade de justiça social sem sua redistribuição equitativa”.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e lutas feministas. São Paulo: Elefante, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RENK, Valquíria; BUZIQUEIA, Sabrina; BORDINI, Ana. **Mulheres cuidadoras em ambiente familiar**: a internalização da ética do cuidado. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 30, 2022. DOI: 10.1590/1414-462x202230030228.

BRINCADEIRA E LUDICIDADE COMO FERRAMENTAS DE FORTALECIMENTO SUBJETIVO DE MENINAS NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Amanda Grazielle Barbosa Oliveira¹; Rayane Kerolly Farias Nascimento²; Geovanna Dos Santos e Silva³; Mateus Egilson Da Silva Alves⁴; Thais Coutinho Souza⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/9467250831616725>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/4182011459851861>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6002234387754861>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7692850133734747>

PALAVRAS-CHAVE: Pré-adolescência. Meninas. Ludicidade.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A pré-adolescência é uma fase marcada por intensas transformações subjetivas, emocionais e corporais. No caso das meninas, essas mudanças estão frequentemente atravessadas por pressões sociais de gênero, inseguranças relacionadas à aparência, papéis sociais e conflitos internos que impactam diretamente a construção da identidade. Quando essas experiências ocorrem em contextos de vulnerabilidade social — caracterizados por exclusão, precariedade econômica e fragilidade dos vínculos — os desafios se intensificam, tornando urgente a criação de espaços de acolhimento e escuta. O presente trabalho parte das vivências do projeto de extensão “Brincadeira é Coisa Séria: Estratégias e Processos Psicossociais com Crianças e Familiares em Situação de Vulnerabilidade”, realizado em 2024 pelo Núcleo Transdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde e Subjetividade (NuTEPSS/UFDPAR). Embora voltado a públicos diversos, o projeto evidenciou a potência da brincadeira e da ludicidade como ferramentas para o fortalecimento subjetivo de meninas pré-adolescentes, proporcionando espaços seguros para expressão, criatividade, protagonismo e desenvolvimento emocional.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo central analisar como as práticas lúdicas propostas no projeto de extensão contribuíram para o fortalecimento subjetivo de meninas na pré-adolescência, em contextos de vulnerabilidade social. Busca-se compreender de que forma

o brincar favoreceu a expressão emocional, o desenvolvimento da autoestima, a construção de vínculos afetivos e a elaboração simbólica das experiências vividas, além de refletir sobre o papel da psicologia na promoção de espaços de escuta e cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com base na observação participante realizada durante os encontros semanais do projeto de extensão. As atividades envolveram jogos cooperativos, oficinas criativas, brincadeiras simbólicas e rodas de conversa, planejadas com foco no desenvolvimento psicossocial das participantes. A equipe extensionista atuou de forma integrada, prezando por um ambiente seguro, respeitoso e acolhedor. As observações foram registradas em diários de campo e relatórios reflexivos, e posteriormente analisadas com base em referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções demonstraram que o brincar, mesmo na pré-adolescência, continua sendo um importante meio de expressão subjetiva e elaboração de experiências emocionais. As meninas participantes utilizaram brincadeiras simbólicas e criativas para expressar medos, inseguranças, desejos e conflitos internos relacionados ao corpo, à autoestima e às relações interpessoais. O espaço lúdico também favoreceu a criação de vínculos entre as participantes e com a equipe, estabelecendo uma rede afetiva de apoio e confiança. A escuta sensível da equipe extensionista foi fundamental para validar os sentimentos compartilhados pelas meninas, muitas vezes silenciadas em outros contextos. Observou-se que, ao serem encorajadas a propor atividades, tomar decisões e construir narrativas próprias, as participantes se sentiam valorizadas e fortalecidas em sua identidade. Em contextos de vulnerabilidade, marcados por ausência de reconhecimento e experiências de desamparo, essas vivências se mostraram essenciais para a construção de uma imagem mais positiva de si mesmas. A ludicidade, neste cenário, atuou como um recurso terapêutico e relacional, contribuindo para a ampliação da capacidade das meninas de simbolizar, se expressar e elaborar afetos. Como afirma Winnicott (1975), a brincadeira em um ambiente seguro permite que o sujeito experimente e integre emoções complexas, favorecendo seu amadurecimento emocional. Além disso, as oficinas estimularam a empatia, o respeito mútuo e a cooperação entre as participantes, promovendo experiências de convivência que ajudaram a superar sentimentos de isolamento ou insegurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no projeto evidencia o papel fundamental da brincadeira e da ludicidade como dispositivos de escuta, cuidado e fortalecimento subjetivo, especialmente para meninas em fase de pré-adolescência e em situação de vulnerabilidade social. As ações

extensionistas proporcionaram um ambiente acolhedor, que valorizou o protagonismo das participantes e fortaleceu seus recursos internos para lidar com os desafios do cotidiano. Além de contribuir diretamente para o bem-estar das meninas, o projeto também ampliou o olhar da equipe de psicologia sobre a prática profissional em territórios vulnerabilizados, ressaltando a importância da escuta ética, do vínculo e da criatividade como princípios fundamentais na atuação psicológica. Por fim, reforça-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais que assegurem o direito ao brincar, ao cuidado e ao desenvolvimento integral de meninas e adolescentes, como forma de combater desigualdades e promover saúde mental e cidadania.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Tradução de Maria Beatriz de Almeida Lima. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PSICOLOGIA HOSPITALAR EM AÇÃO: ESCUTA, ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Rayane Kerolly Farias Nascimento¹; Geovanna dos Santos e Silva²; Amanda Grazielle Barbosa Oliveira³; Mateus Egilson da Silva Alves⁴; Thais Coutinho Souza⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/4182011459851861>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6002234387754861>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/9467250831616725>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7692850133734747>

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Hospitalização. Subjetividade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O processo de adoecimento, quando observado a partir de uma perspectiva psicossocial, revela-se como uma experiência complexa e atravessada por diversos fatores que vão além da fisiologia. O sujeito hospitalizado enfrenta não apenas a dor física, mas também uma desorganização emocional, uma ruptura em sua rotina e uma exposição vulnerável de sua intimidade. Essa experiência compromete sua identidade, abala os vínculos sociais e familiares, e, muitas vezes, desperta sentimentos como medo, solidão, culpa e desesperança.

A hospitalização, em especial quando prolongada ou inesperada, pode representar uma suspensão simbólica da vida cotidiana. A pessoa adoecida passa a ser vista e tratada prioritariamente a partir de seu diagnóstico, sendo reduzida à sua condição clínica. Nesse contexto, a escuta qualificada e o acolhimento surgem como práticas potentes que restituem àquele sujeito a possibilidade de expressar seus afetos, suas memórias, seus medos e seus desejos. Segundo Silva (2022), o papel do psicólogo hospitalar é fundamental nesse processo, uma vez que ele promove a escuta compassiva e constrói vínculos que humanizam o cuidado e permitem que o paciente seja reconhecido em sua integralidade.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os aspectos psicossociais do adoecimento, com base na prática extensionista da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar

e da Saúde, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, realizada no Hospital Santa Casa de Misericórdia, localizada em Parnaíba-PI. Busca-se destacar a importância da escuta atenta e do acolhimento no contexto hospitalar, especialmente na atuação do psicólogo, reconhecendo o sofrimento subjetivo dos pacientes como componente essencial do cuidado em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em registros reflexivos elaborados durante a atuação extensionista em enfermarias hospitalares. As atividades incluíram visitas interdisciplinares, interações diretas com pacientes e familiares, e observação do cotidiano das equipes de saúde. A metodologia adotada se fundamenta na observação participante, conforme proposta por Minayo (2001), que permite uma imersão respeitosa na realidade dos sujeitos observados, valorizando uma escuta empática, ética e atenta.

Essa abordagem possibilitou compreender não apenas os discursos expressos verbalmente, mas também os silenciamentos, gestos e expressões emocionais que emergem no ambiente hospitalar. A escuta clínica, nesse sentido, foi compreendida como um instrumento de compreensão profunda das experiências de adoecimento, sofrimento e resistência vividas pelos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a prática extensionista, observou-se que o adoecimento hospitalar afeta não apenas o corpo, mas também a subjetividade dos pacientes. Muitos relataram sentimentos de invisibilidade e despersonalização, percebendo-se tratados mais como “casos clínicos” do que como sujeitos de história e afetos. Essa sensação de anonimato é agravada pela rotina hospitalar, que tende a padronizar procedimentos e distanciar o cuidado de uma abordagem singularizada.

A escuta qualificada mostrou-se uma ferramenta poderosa para restituir aos pacientes sua dignidade e identidade. Conforme apontado por Homercher, Oliveira e Guazina (2024), mesmo em contextos breves, a escuta clínica tem potencial de gerar alívio emocional, favorecendo o enfrentamento do sofrimento e a criação de espaços simbólicos para o cuidado. Em muitas situações observadas, bastava um espaço de escuta para que o paciente se sentisse acolhido e legitimado em suas dores.

Outro ponto importante diz respeito à desigualdade no acesso à informação. Muitos pacientes demonstravam dificuldade de compreender seus diagnósticos ou de confiar na equipe de saúde. Isso gerava sentimentos de insegurança, ansiedade e resignação. A atuação do psicólogo, nesse sentido, mostrou-se essencial como mediador da comunicação entre pacientes, familiares e equipe médica. Resende, Pimentel e Quintero (2025) ressaltam que a escuta é também uma ferramenta de mediação, capaz de promover compreensão,

respeito e vínculo nos processos terapêuticos.

A prática extensionista também revelou o quanto a formação em psicologia hospitalar precisa ser sensível aos contextos reais de atuação. Como destaca Luiz (2022), há lacunas significativas na formação dos profissionais, principalmente em relação às habilidades de comunicação empática, escuta qualificada e intervenção em situações-limite. A extensão universitária, nesse sentido, configura-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, permitindo a vivência concreta do cotidiano hospitalar e o desenvolvimento de uma postura ética e humanizada.

Esse panorama de desafios foi ainda mais intensificado durante a pandemia de COVID-19, que agravou o sofrimento psíquico dos pacientes, a sobrecarga das equipes e a necessidade urgente de práticas de acolhimento mais efetivas. Nesse cenário crítico, a importância da psicologia hospitalar tornou-se ainda mais evidente e incontornável. Segundo Telles e Pegoraro (2024), o psicólogo atuou como um profissional-chave no acolhimento de pacientes, familiares e equipes de saúde em um momento marcado por sofrimento coletivo, perdas e tensão constante. A escuta, nesse contexto, consolidou-se como uma forma de resistência frente à desumanização que o contexto pandêmico poderia intensificar, conectando-se diretamente com os fundamentos da escuta clínica e humanização já discutidos ao longo deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista no Hospital Santa Casa de Misericórdia permitiu uma compreensão aprofundada dos aspectos psicossociais do adoecimento. Cuidar da saúde implica, necessariamente, reconhecer o sofrimento subjetivo, as histórias de vida e os vínculos que atravessam cada paciente. O psicólogo hospitalar tem papel central nesse processo ao oferecer uma escuta ética, empática e transformadora.

A escuta clínica, como propõe Simonetti (2018), é uma ferramenta terapêutica que promove sentido e dignidade. Ela permite que o paciente não seja reduzido ao seu adoecimento, mas sim reconhecido como sujeito singular. A prática extensionista mostrou que, mesmo diante das limitações institucionais, é possível construir espaços de cuidado humanizado e integral. Assim, a valorização da subjetividade deve ser um eixo estruturante da formação em psicologia hospitalar e uma diretriz ética para todos os profissionais comprometidos com o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

HOMERCHER, B. M.; OLIVEIRA, F. S. de; GUAZINA, F. M. N. **Atendimento psicológico ambulatorial em hospital geral: reflexões de um(a) estagiário(a) de psicologia.** *Psicologia Revista*, v. 32, n. 2, p. 435–458, 2024.

LUIZ, C. R. do R. **Atuação em psicologia hospitalar: uma revisão sistemática da literatura brasileira**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RESENDE, G. C.; PIMENTEL, L. L. L.; QUINTERO, A. G. D. P. **Escuta e acolhimento em saúde mental: a experiência de universitários em atendimento no Pode Falar**. *Saberes*, v. 25, n. 1, SM05, 2025.

SILVA, L. **Psicologia hospitalar: a humanização como fator de transformação**. *ResearchGate*, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018.

TELLES, M. L. de F. A.; PEGORARO, R. F. **Atuação em psicologia hospitalar na pandemia da COVID-19: revisão integrativa de literatura**. *Psi Unisc*, v. 8, n. 3, p. 47–79, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v8i3.19620>.

O PAPEL DO DESENGAJAMENTO MORAL NA RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS SOMBRIOS E A CONDUTA DE CYBERSTALKING EM RELACIONAMENTOS

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira²; Maria Eduarda de Souza Martins³; Gustavo Oliveira de Araujo⁴; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1692056295442959>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade. Cyberstalking. Desengajamento moral.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O cyberstalking envolve o uso da tecnologia para se comunicar repetidamente, assediar ou ameaçar a vítima (Smoker & March, 2017). Essa conduta tem sido relacionada a efeitos negativos generalizados (Begotti & Maran, 2019; Begotti et al., 2022), suscitando preocupações e debates para profissionais tanto do âmbito jurídico, quanto para os profissionais de saúde mental (Worsley et al., 2017).

Nesse interim, ressalta-se que os resultados das pesquisas supracitadas ainda são de caráter exploratório, sendo necessários mais estudos que possam explicar as motivações associadas ao comportamento de *cyberstalking*. Assim, cita-se os valores humanos, que emergem como um dos principais construtos que explicam as condutas (Silva et al., 2022), principalmente os valores de orientação pessoal (experimentação), que podem funcionar como mediadores da relação entre traços narcisistas e o comportamento perpetrador do cyberstalking em relacionamentos íntimos (Silva, 2023).

Nesse âmbito, sabe-se que os ambientes virtuais são propícios para o desenvolvimento dos mecanismos cognitivos do desengajamento moral (Fissel *et al.*, 2021), uma vez que este fenômeno permite que os perpetradores ajam sem sentir remorso, justificando os padrões comportamentais considerados imorais (Zhao e Yu, 2021), estando relacionado a diferentes comportamentos antissociais e desviantes no contexto online, como cyberbullying e *cyberstalking* (Fissel *et al.*, 2021; Wilson *et al.*, 2022). Dito isto, sabe-se que o desengajamento moral se refere a uma série de mecanismos cognitivos que permitem aos indivíduos participem conscientemente comportamentos imorais (Maftai *et al.*, 2019), justificando suas ações, que se manifesta, por exemplo, por meio da culpabilização das vítimas pelos impactos negativos da conduta agressiva do perpetrador (Li *et al.*, 2023).

OBJETIVO

A presente pesquisa objetivou verificar o poder preditivo da personalidade e do desengajamento moral no comportamento de perpetração do cyberstalking em relacionamentos íntimos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, correlacional, do tipo *ex post facto*. Participaram Tratar-se-á de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, não experimental (correlacional) do tipo *ex-post-facto*, com ênfase psicométrica. Participaram 217 pessoas de diferentes regiões brasileiras ($M_{idade} = 27,89$). A maioria era do Piauí (37,3%) e Paraíba (24,1%), mulheres (57,9%), que estavam namorando (38,2%) ou eram casados (28,6%). Inicialmente, optou-se por traduzir a *Moral Disengagement Scale* (MDS) para o português considerando o método de tradução reversa (*back-translation*, (Pasquali, 2016), por meio de traduções às cegas (português e inglês), sendo realizada a validação semântica. A MDS é uma medida de cinco itens que avaliam o desengajamento moral de maneira global. Os itens são respondidos em uma escala *Likert* variando de 1 = “Totalmente Falso” a 5 = “Totalmente Verdadeiro”.

Também foi aplicada a *Intimate Partner Cyberstalking Scale*, adaptado para o contexto brasileiro por Silva *et al.* (2021). É uma medida composta por 21 itens, que avaliam de maneira global o comportamento de perpetração do *cyberstalking* em relacionamentos íntimos. Os itens são acompanhados de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente); a *Dark Triad Dirty Dozen*, com 12 itens, distribuídos equitativamente em três fatores: maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, sendo respondidos numa escala do tipo *Likert* variando de 1 (Discordo fortemente) e 5 (Concordo fortemente); a *Assessment of Sadistic Personality*, reúne oito itens, que avaliam globalmente as tendências sádicas. Estes são respondidos em escala de cinco pontos tipo *Likert*, variando entre 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente); além de questões

sociodemográficas.

Por meio do software SPSS, versão 26. Foram realizadas estatísticas descritivas, correlação de Pearson e regressão múltipla hierárquica (método *Stepwise*). Com a extensão *Process*, testou-se um modelo de mediação, considerando os traços de personalidade sombria como variáveis antecedentes, o desengajamento moral como variável mediadora e a perpetração do *cyberstalking* como variável consequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados foi possível constatar que: (1) O efeito total do modelo do sadismo (x) impactando no *cyberstalking*, (y), sem controlar a variável desengajamento moral (m), [$\beta = 0,32$, $b = 0,44$, 95% IC (0,26; 0,62), $t = 4,89$, $p < 0,001$], $R^2 = 0,10$ (10%). Isto indica que o sadismo, sem a presença do mediador, explica 10% do *cyberstalking*; (2) O efeito direto (c') do modelo de sadismo (x) impactando na perpetração do *cyberstalking* (y), controlado por desengajamento moral (m), [$\beta = 0,23$, $b = 0,32$, 95% IC (0,14; 0,51), $t = 3,44$, $p < 0,001$]. Além disso, verificou-se que desengajamento moral (m) apresentou um efeito estatisticamente significativo na perpetração do *cyberstalking* [$\beta = 0,23$, $b = 0,32$, 95% IC (0,13; 0,50), $t = 3,44$, $p < 0,001$; $R^2 = 0,15$ (15%)]. Ressalta-se que o modelo dos preditores da perpetração do *cyberstalking*, explica 15% da variância explicada; (3) observou-se que o efeito de mediação (efeito indireto) foi significativo [não padronizado: $b = 0,12$ (95% BCa IC = 0,03-0,22); padronizado $b = 0,08$ (95% BCa IC = 0,02-0,15)]. Ademais, os resultados apontaram que a variável desengajamento moral mediu de maneira indireta e significativa cerca de 26,6% da relação entre sadismo e o comportamento de perpetração do *cyberstalking* nos relacionamentos íntimos.

Os resultados da presente pesquisa corroboram a relevância de considerar os traços sombrios da personalidade nessa conduta agressiva (March *et al.*, 2021). Assim, verificou-se que os traços maquiavelismo, que é caracterizado pela frieza emocional, com uso de estratégias de manipulação interpessoal e falta de preocupação com a moralidade convencional um importante preditor do *cyberstalking* (Kircaburun *et al.*, 2018), característica presente no mecanismo cognitivo de desengajamento, fazem com que, possivelmente, as pessoas que apresentam comportamentos perpetradores online ajam com frieza, sem sentir remorso, justificando seus comportamentos imorais (Zhao e Yu, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa enfatizou a importância de se explorar como os mecanismos relacionados dos indivíduos que apresentam qualidades individuais aversivas, e como elas podem influenciar os seus comportamentos em contextos interpessoais. Especificamente, reforçou-se que os traços de personalidade como importantes explicadores do *cyberstalking*, em especial o maquiavelismo. Adicionalmente, foram reunidas evidências que sugerem

que que o desengajamento moral pode funcionar como um mecanismo que pode motivar o emprego de condutas de perseguição em ambiente online.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DA SILVA, Paulo Gregório Nascimento et al. **Intimate Partner Cyberstalking Scale (IPCS): evidências psicométricas no Brasil**. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 59, p. 5-17, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21865/RIDEP59.2.01>. Disponível em: <https://www.aidep.org/sites/default/file-s/2021-04/RIDEP59-Art1.pdf>.

GOUVEIA, Valdiney V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MEDEIROS, Emerson Diógenes et al. **Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo**. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 12, n. 1, p. 147-163, 2017.

MONTEIRO, Renan Pereira et al. **Valores humanos e bullying: idade e sexo moderam essa relação?**. *Trends in Psychology*, v. 25, p. 1317-1328, 2017.

SEDDIG, D.; DAVIDOV, E. **Values, attitudes toward interpersonal violence, and interpersonal violent behavior**. *Frontiers in Psychology*, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00604>.

SILVA, Paulo Gregório Nascimento da et al. **Teoria funcionalista dos valores humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 38, p. e38546, 2022.

WILSON, Chanelle; SHERIDAN, Lorraine; GARRATT-REED, David. **Examining cyberstalking perpetration and victimization: a scoping review**. *Trauma, Violence, & Abuse*, v. 24, n. 3, p. 2019-2033, 2023.

MAFTEI, Alexandra; BOSTAN, Cristina-Maria; ZAHARIA, Daniela-Victoria. **Hostility and civic moral disengagement: Cognitive reappraisal and expressive suppression as moderators**. *Journal of Moral Education*, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 202-218, 2019.

MARCH, Evita et al. **Passive, invasive, and duplicitous: Three forms of intimate partner cyberstalking**. *Personality and individual differences*, [S. l.], v. 189, p. 111502, Apr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111502>.

SMOKER, Melissa; MARCH, Evita. **Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad**. *Computers in Human Behavior*, [S. l.], v. 72, p. 390-396, July 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.03.012>.

ZHAO, Lijun; YU, Junjian. **A meta-analytic review of moral disengagement and cyberbullying**. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 12, p. 681299, 2021.

ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMO ATUAM AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO?

Paulo Gregório Nascimento da Silva¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Enia Carine de Oliveira Dantas⁴; Tiago Geraldo de Azevedo⁵; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira⁶; Maria Eduarda de Souza Martins⁷; Gustavo Oliveira de Araujo⁸.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1692056295442959>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de enfrentamento. Ansiedade de prova. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A ansiedade de provas refere-se a um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais, acompanhadas de inquietação, emerge em possíveis consequências adversas do insucesso em uma prova ou avaliação semelhante (SILVA *et al.*, 2020). Esse tipo específico de ansiedade é situacional, no qual a pessoa avalia as situações que envolvem

avaliação do desempenho como ameaçadoras (HUNTLEY *et al.*, 2022). A ansiedade de provas manifesta-se de maneiras distintas, comprometendo, por exemplo, as funções executivas, especificamente a memória de trabalho, o que resulta no baixo desempenho do aluno, pode gerar também ao estresse crônico, resultando no comprometimento do bem-estar (WADI *et al.*, 2022).

Além disso, a ansiedade de prova inclui problemas relacionados ao sono, burnout, depressão, consumo de álcool (BAYOUMY *et al.*, 2023; FRAJERMAN *et al.*, 2020), percepção de baixa eficácia, esgotamento emocional e decréscimos no rendimento acadêmico (DOMINGUEZ-LARA *et al.*, 2017). Assim, diante dos efeitos negativos relacionados as situações avaliativas, os pesquisadores têm se dedicado a compreender os mecanismos que possam atenuar possíveis sintomatologias negativas (SILVA *et al.*, 2025). Dito isto, no rol de variáveis que se configuram como relevantes, emerge as estratégias de enfrentamento (*coping*), pois sabe-se que o repertório de respostas de enfrentamentos utilizadas por um indivíduo para enfrentar situações desafiadoras ou estressantes, pode determinar se uma pessoa sairá de maneira adequada de uma situação percebida como adversa (GONZÁLEZ *et al.*, 2023).

As estratégias de enfrentamento são adotadas em situações que o indivíduo avalia como prejudicial ou desfavorável, adotando ações ou comportamentos que favoreçam adaptações para responder aos desafios vivenciados em um evento ou período estressante (PATIAS *et al.*, 2021). Tais estilos de enfrentamento podem ser manifestados por meio de padrões cognitivos e comportamentos práticos para conduzir determinadas necessidades (externas e/ou internas), avaliadas como exaustivas (GUO *et al.*, 2020).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar como a ansiedade cognitiva de prova está relacionada as estratégias de enfrentamento antes da prova em amostra de estudantes universitários do Brasil.

METODOLOGIA

Esse é um estudo quantitativo, de natureza básica, explicativa, ex-post-facto. A amostra foi não-probabilística, acidental, que reuniu 395 ($M_{idade} = 21,71$, variando de 18 a 52 anos) estudantes de graduação de instituições de ensino superior públicas (64,6%) e particulares (35,4%) de diferentes estados brasileiros. Estes eram em maioria do Piauí (53,3%), divididos equitativamente entre homens e mulheres.

Os participantes responderam perguntas sociodemográficas (idade, gênero, estado, tipo de instituição, nível de escolaridade), a Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas. O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros *et al.* (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são

respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”; além da *Coping With Pre-Exam Anxiety and Uncertainty Scale (COPEAU)*, adaptado para Brasil por Santos et al. (2024), reúne 21 itens, que são distribuídos equitativamente entre três fatores: a) Orientação de tarefas e preparação; b) Busca de apoio social; e c) Evitação. Os itens são respondidos em uma escala de seis pontos do tipo likert variando de 1 (Nunca faço) a 6 (Sempre faço);

Essa pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192). A coleta ocorreu entre os períodos de 30 de abril a 15 de maio de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa. Além disso, os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e de regressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de Pearson (r), para verificar a relação entre a ansiedade cognitiva de provas e dos fatores das estratégias de enfrentamento da ansiedade de provas. Assim, apenas o fator busca de suporte social apresentou uma relação positiva e estatisticamente significativa (0,24; $p < 0,001$), não sendo significativa a relação da ansiedade cognitiva de provas com os demais fatores das estratégias de enfrentamento: orientação e preparação ($r = 0,03$; $p = 0,49$); e evitação e tarefa preparação ($r = 0,05$; $p = 0,32$); Ainda, de forma complementar, foi observado, por meio de uma análise de regressão simples, que a ansiedade cognitiva de provas explicou 6% da estratégia de busca de suporte social dos estudantes universitários [$R = 0,24$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,06$; $F(1, 396) = 23,267$, $p < 0,001$]. Os resultados sugeriram que estudantes universitários que exibem em algum nível a ansiedade cognitiva em situações avaliativas, tendem a buscar suporte social dos pares.

Esses resultados reforçam a função crucial das estratégias de enfrentamento em situações estressantes e ameaçadoras, evidenciando a sua utilidade em contextos específicos como o âmbito acadêmico (ARANA *et al.*, 2016; DOMINGUEZ-LARA, 2018). Especificamente, reforça-se que a preocupação excessiva com as consequências de um possível fracasso na prova, faz com que os estudantes busquem estratégia de enfrentamento focado no problema, que engloba comportamentos, como buscar apoio social. Assim, os estudantes ansiosos, visando reduzir os sintomas negativos, tendem a elaborar um plano para estudar para uma prova estressante e reconstrução cognitiva, para superação de um problema angustiante. Além disso, tendem a buscar por táticas como aquisição de

dados, procura de orientação, emprego de vivências passadas, conciliação e solução de dificuldades, agir de modo a mudar a situação (MORENO *et al.*, 2018). Assim, essas evidências corroboram que o estilo de enfrentamento orientado para o problema, como suporte social, sendo vista como adaptativa, envolvendo comportamentos visam superar o problema que causa angústia (LI *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, essa pesquisa corrobora que a estratégia de enfrentamento focada no problema, especificamente a de suporte social. Elas tendem a ser consideradas mais eficazes e adaptativas frente a situações de prova, como evidenciado no presente estudo. Isto pode subsidiar o planejamento de estratégias focadas na resolução de problemas. Por exemplo, estima-se que se possa pensar intervenções como busca de solução de problemas e busca de informações, para reduzir sintomas ansiosos. Isto pode melhorar o desempenho acadêmico e desencadear um melhor bem-estar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ARANA, F. G.; FURLAN, L. (2016). **Groups of perfectionists, test anxiety, and pre-exam coping in Argentine students**. *Personality and Individual Differences*, v. 90, p. 169-173. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.11.001>
- DOMINGUEZ-LARA, S. A. (2018). **Afrontamiento ante la ansiedad pre-examen y autoeficacia académica en estudiantes de ciencias de la salud**. *Educación Médica*, 19(1), 39-42. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.07.007>
- GONZÁLEZ-GARCÍA, H.; MARTINENT, G.; NICOLAS, M. (2023). **The mediating roles of pre-competitive coping and affective states in the relationships between coach-athlete relationship, satisfaction and attainment of achievement goals**. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2023.2190346>
- GUO, J.; FENG, X. L.; WANG, X. H.; VAN IJZENDOORN, M. H. (2020). **Coping with COVID-19: exposure to COVID-19 and negative impact on livelihood predict elevated mental health problems in Chinese adults**. *International journal of environmental research and public health*, 17(11), 3857. <https://doi.org/10.3390/ijerph17113857>
- HUNTLEY, C. D.; YOUNG, B.; SMITH, C. T.; FISHER, P. L. (2020). **Uncertainty and test anxiety: Psychometric properties of the Intolerance of Uncertainty Scale-12 (IUS-12) among university students**. *International Journal of Educational Research*, 104, 101672. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2020.101672>
- HUNTLEY, C. D.; YOUNG, B.; TUDUR SMITH, C.; FISHER, P. L. (2023). **Metacognitive beliefs predict test anxiety and examination performance**. *Frontiers in Education*. 8, 1051304. <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1051304>

- HUNTLEY, C.; YOUNG, B.; SMITH, C. T.; JHA, V.; FISHER, P. (2022). **Testing times: the association of intolerance of uncertainty and metacognitive beliefs to test anxiety in college students**. BMC psychology, 10, 1-7. <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00710-7>
- LI, A.; WANG, S.; CAI, M.; SUN, R.; LIU, X. (2021). **Self-compassion and life-satisfaction among Chinese self-quarantined residents during COVID-19 pandemic: A moderated mediation model of positive coping and gender**. Personality and individual differences, 170, 110457. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110457>
- MEDEIROS, E. D.; SILVA, P. G. N.; MEDEIROS, P. C. B.; SOUSA, G. M.; NUNES, C. C.; FONSECA, P. N.; GOMES, E. B. (2020). **Cognitive Test Anxiety Scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro**. Salud & Sociedad, 11, e3923. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>
- WADI, M.; YUSOFF, M. S. B.; ABDUL RAHIM, A. F.; LAH, N. A. Z. N. (2022). **Factors affecting test anxiety: a qualitative analysis of medical students' views**. BMC psychology, 10(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00715-2>

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE ADAPTADO NA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE ATLETAS AMPUTADOS

Michael Soares da Mata¹; Naiara Simone Valadão de Godoi².

¹ Psicólogo, Professor Orientador no Curso de Psicologia da Faculdade Nove de Julho (FNJ), Guarulhos, SP.

<http://lattes.cnpq.br/8208350022276140>

² Estudante de Psicologia da Faculdade Nove de Julho (FNJ), Guarulhos, SP.

<https://lattes.cnpq.br/0871522432322029>

PALAVRAS-CHAVE: Amputação. Saúde Mental. Autoestima.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A amputação de um segmento corporal constitui uma experiência profundamente disruptiva, com implicações relevantes sobre a identidade, a autoimagem e o funcionamento psicossocial do indivíduo. Para além das repercussões físicas, o processo de amputação demanda uma reestruturação subjetiva que frequentemente envolve enfrentamento do luto, reorganização da rotina e ressignificação da relação com o próprio corpo (SARROCA et al., 2021;).

A imagem corporal é um fenômeno complexo, resultante da interação entre fatores individuais e socioculturais, envolvendo dimensões perceptivas, cognitivas, afetivas e comportamentais relacionadas à percepção do próprio corpo (ALBUQUERQUE et al., 2021). Em estreita relação com esse conceito, a autoestima refere-se à autoavaliação que o indivíduo realiza com base em sua percepção de valor pessoal, competências, habilidades e autoaceitação. Trata-se de um construto dinâmico, desenvolvido ao longo das experiências de vida e influenciado por vínculos interpessoais e contextos socioculturais, exercendo impacto direto sobre a saúde mental, o bem-estar emocional e a qualidade das relações sociais (FURLAN; DA COSTA, 2024). Ambas as construções são fortemente impactadas pela experiência de amputação, mas também suscetíveis de reorganização por meio de processos de reabilitação e suporte psicossocial.

Dados mais recentes do Ministério da Saúde, divulgados pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), indicam que em 2023 foram registradas mais de 24 mil amputações de pés e pernas no Brasil, cujas causas predominantes incluem acidentes traumáticos, doenças vasculares e complicações decorrentes do diabetes mellitus. Nesse cenário, as estratégias de reabilitação integradas ganham protagonismo,

com destaque para o esporte adaptado, reconhecido por seu potencial terapêutico na promoção da autonomia, da inserção social e do fortalecimento da autoestima (LADLOW et al., 2023).

OBJETIVO GERAL

Investigar os níveis de autoestima e a percepção da imagem corporal em atletas amputados praticantes de futebol adaptado.

Objetivos específicos

- A. Analisar a relação entre os níveis de autoestima e o tempo de prática esportiva;
- B. Verificar a influência do uso de prótese na percepção da imagem corporal e na autoestima;
- C. Avaliar o impacto da presença de apoio psicossocial formal sobre os níveis de autoestima e a autoimagem desses atletas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, conduzido com 26 atletas amputados do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 47 anos, integrantes de uma equipe de futebol adaptado no estado de São Paulo.

Para a coleta de dados, foram empregados um questionário sociodemográfico estruturado; a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), composta por 10 itens em formato *Likert*; e a Escala de Silhuetas para adultos de Kakeshita (2008), que avalia a percepção da imagem corporal real (PICR) e a imagem corporal ideal (PICI).

Os dados foram analisados com base em estatística descritiva, com uso de medidas de frequência, média, desvio padrão e cruzamentos simples. A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 74881717.6.0000.5497).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidenciou que 88,46% dos participantes apresentaram autoestima classificada como elevada, de acordo com a EAR. Esse dado corrobora as conclusões de Sarroca et al. (2021) e Bozkuş (2020), que identificam uma correlação positiva entre a prática de atividades esportivas e a elevação dos níveis de autoestima entre pessoas com deficiência física. O tempo médio de prática esportiva foi de 3,8 anos.

No que se refere à percepção da imagem corporal, 65,38% dos atletas apresentaram distorção na percepção da sua silhueta atual, demonstrando incongruência entre a percepção real e a imagem idealizada. Apenas 34,62% relataram satisfação com a própria silhueta. Essa dissociação revela a permanência de conflitos relacionados à imagem corporal, mesmo diante de níveis elevados de autoestima, apontando para a influência de padrões estéticos internalizados e expectativas culturais

Adicionalmente, constatou-se que 50% dos participantes não utilizavam prótese de forma contínua e 61,54% não haviam participado de programas formais de reabilitação multidisciplinar. Tais achados sugerem que o envolvimento em práticas esportivas adaptadas tem funcionado, para essa amostra, como principal instrumento de reinserção funcional e subjetiva. De acordo com Ladlow *et al.* (2023), o esporte adaptado proporciona oportunidades significativas para reconstrução da identidade, fortalecimento da autoimagem e ampliação da rede de apoio social.

Outro aspecto relevante diz respeito à ausência de acompanhamento psicológico: mais de 70% dos participantes nunca tiveram acesso a suporte psicoterapêutico após a amputação. Com base nos achados de Malouta, Bouquillon e Murray (2025), é possível afirmar que intervenções psicológicas formais exercem papel central na reconstrução subjetiva após a amputação de membros inferiores, especialmente no que se refere à resignificação da relação com o corpo e à promoção do bem-estar emocional. Contudo os autores também destacam que a ausência ou a precariedade de apoio psicológico estruturado pode resultar em dificuldades adaptativas persistentes, como distorções na autoimagem, sentimentos de inferioridade e prejuízos na qualidade das relações interpessoais. Essa carência, portanto, configura-se como um obstáculo significativo à consolidação de ganhos subjetivos sustentáveis e à construção de uma identidade pós-amputação mais integrada e fortalecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises e resultados obtidos, conclui-se que a prática esportiva adaptada exerce um papel crucial na promoção da autoestima e na construção de trajetórias positivas de reabilitação psicossocial entre atletas amputados. Ainda que grande parte dos participantes não tenha frequentado programas formais de reabilitação, os dados indicam níveis elevados de autoestima e uma relação positiva com a autoimagem, mesmo diante de distorções perceptivas corporais. Isso evidencia o potencial do esporte como ferramenta transformadora de enfrentamento das adversidades físicas e emocionais decorrentes da amputação.

Entretanto, a persistência de desafios ligados à percepção da imagem corporal reforça a complexidade do fenômeno e a necessidade de intervenções mais integradas. Diante disso, torna-se imprescindível ampliar o acesso a atividades esportivas com infraestrutura adequada, integrar profissionais da saúde mental aos programas esportivos, fortalecer

políticas públicas voltadas ao bem-estar de pessoas com deficiência e fomentar pesquisas que aprofundem a compreensão dos determinantes psicossociais envolvidos.

Essas considerações reforçam a importância do esporte não apenas como prática de lazer ou atividade física, mas como uma estratégia de saúde, inclusão e ressignificação subjetiva para pessoas amputadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. S. et al. (2021). Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5), 1941-1954. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.07152019>.

BOZKUŞ, T.; . Investigation about self-esteem levels of athletes who have been educated in different sports branches according to some variables: A study on physically handicapped individuals. *African Educational Research Journal*, v. 9, n. 1, p. 134–140, 2021.

FURLAN, Andrei Luiz; DA COSTA, Franciele. Auto Estima na Visão da Terapia Cognitivo Comportamental. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, [S. l.], v. 9, p. e36702, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/36702>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MALOUTA, R.; BOUQUILLON, L.; MURRAY, C. D. Experiences of receiving formal psychological support following lower limb amputation: a qualitative study. *Disability and Rehabilitation*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2025.2453098>.

SARROCA, N. et al. Quality of life, body image and self-esteem in patients with unilateral transtibial amputations. *Scientific reports*, v. 11, n. 1, p. 12559, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR (SBACV). Brasil bate recorde de amputações de pés e pernas em decorrência do diabetes. Disponível em: <https://sbacv.org.br/brasil-bate-recorde-de-amputacoes-de-pes-e-pernas-em-decorrencia-do-diabetes/>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

LADLOW, P. et al. (2023). Identity and Sport Participation Following Limb Loss. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(4), 3356.

CONTAR E RECONTAR HISTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação. Saúde mental infantil. Contação de histórias.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um recurso potente para estimular o desenvolvimento emocional das crianças. Ao promover a imaginação, o pensamento simbólico, a expressão verbal e a empatia, o ato de ler e ouvir histórias torna-se terapêutico. Inserida em um contexto escolar, a contação de histórias contribui significativamente para o equilíbrio psíquico e afetivo dos pequenos. Este relato apresenta a vivência de um projeto que utilizou a leitura como ferramenta de promoção da saúde mental infantil.

OBJETIVO

Investigar os efeitos da leitura compartilhada na promoção do bem-estar emocional e no desenvolvimento da expressão subjetiva das crianças do 2º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo. O projeto “Deixa Que Eu Conto” foi realizado com 25 crianças em uma escola municipal no segundo semestre de 2016. Cada aluno recebeu semanalmente um livro infantil e um caderno de bordo, a serem compartilhados com a família. As atividades incluíram recontos, dramatizações e rodas de conversa, observando-se a participação afetiva e criativa das crianças. As reações emocionais foram registradas em diários de campo e nos cadernos de bordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto possibilitou que as crianças expressassem sentimentos como alegria, medo, saudade e empolgação por meio das histórias. Notou-se maior envolvimento emocional, melhora na autoestima e aumento da autoconfiança. A participação ativa nas leituras favoreceu o vínculo com colegas e familiares, promovendo acolhimento e escuta. A

literatura mostrou-se eficaz na mediação de conflitos internos e na construção de narrativas pessoais, contribuindo para a saúde mental infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária pode ser considerada uma estratégia de cuidado emocional na infância. Projetos que valorizam a escuta, o imaginário e a criação de vínculos são fundamentais para uma educação que integre saúde mental ao cotidiano escolar. Esta experiência reforça a importância de ações educativas sensíveis ao mundo interno da criança, promovendo sua expressão e equilíbrio subjetivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2002.
BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

A INFLUÊNCIA DA AUTOEFICÁCIA NA PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Kamyly Machado de Oliveira¹; Ana Carolina Brito de Oliveira²; Icaro Antonio Brito da Silva³; Otavio Augusto Cerqueira Araujo⁴; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁵; Enia Carine de Oliveira Dantas⁶; Karla Myllena da Silva Gomes⁷; Gustavo Oliveira de Araujo⁸; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas⁹; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Bianca Alencar Teles¹²; Ana Maria Gomes Barbos¹³; Kauany Carvalho da Silva¹⁴; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Autoeficácia. Procrastinação.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

A procrastinação é um fenômeno caracterizado pelo adiamento voluntário e desnecessário de uma tarefa (SCHOUWENBURG, 2004), em que o indivíduo posterga a

sua realização e, na maioria dos casos, só a conclui próximo ao final do prazo estabelecido. Esse fenômeno pode ser causado por diversos fatores, como dificuldades de organização, falta de motivação para a atividade, baixos níveis de autoeficácia, aversão à tarefa, entre outros (STEEL, 2007). Além disso, ele pode acarretar inúmeros efeitos negativos para o bem-estar e o desempenho desses sujeitos, uma vez que essa conduta tende a aumentar os estados de ansiedade, estresse e exaustão (PEREIRA e RAMOS, 2021).

No contexto universitário esse comportamento pode tornar-se ainda mais frequente devido a dificuldades como adaptação à instituição, maior exigência de autonomia e a necessidade de adequação dos próprios métodos de aprendizagem (CASANOVA e ARAÚJO, 2020).

De acordo com HAGHBI, MCCAFFREY e PYCHYL (2012), indivíduos que possuem uma autopercepção de baixa competência em atividades acadêmicas têm uma tendência maior a adiar a realização de atividades, ou seja, procrastinar, principalmente por causa do medo de não conseguirem cumprir a tarefa. Essa conjuntura está diretamente associada ao conceito da autoeficácia, que é a confiança que uma pessoa tem em sua própria capacidade de lidar com situações e alcançar resultados bem-sucedidos (BANDURA, 1977). Diante dessa relação, faz-se necessário investigar se diferentes índices de autoeficácia podem influenciar na apresentação de comportamentos procrastinadores em estudantes.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes universitários brasileiros. E a partir disso, corroborar com a criação e o desenvolvimento de estratégias intervenção que promovam uma melhora na saúde mental desses estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Participaram 227 estudantes universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (77,1) e particulares (22,9%) de diferentes estados brasileiro, que foram angariados de maneira acidental, não probabilística, acidental ($M_{idade} = 22,27$; $DP = 5,15$; amplitude 18 a 56 anos). A maioria era do sexo feminino (62%), identificou-se como parda (52%), solteira (82%) e cursando psicologia 55,9%).

Os dados foram coletados por meio dos instrumentos: Item único de Autoeficácia Acadêmica, elaborada por DOMINGUEZ-LARA & MERINO-SOTO (2017), com a seguinte pergunta estímulo: “Quanto seguro você está de que será capaz de realizar com eficiência as tarefas que sua vida acadêmica exige? (ex: trabalhos, apresentações, provas etc.)”, que é respondida por uma escala de cinco pontos, variando de 1 (nada seguro) e 5 (estou muito seguro); e pelo instrumento Tuckman Procrastination Scale (TPS), que avalia a tendência

de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer, adaptada para o Brasil por COUTO et al. (2021), reúne 14 itens, respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”.

Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição pública de ensino, sob o registro CAAE: 54449321.8.0000.5209, Parecer: 5.213.273, em conformidade com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram uma correlação negativa estatisticamente significativa entre autoeficácia e procrastinação acadêmica ($r = -0,36$, $p < 0,001$). Isto sugere que aqueles que apresentam níveis elevados de autoeficácia, apresentam menores níveis de procrastinação acadêmica.

Esses dados corroboram com achados da literatura de outros estudos que buscaram analisar a relação entre procrastinação e autoeficácia. Uma pesquisa realizada MORIN-HUAPAYA et al. (2023) encontrou uma correlação negativa e moderada entre essas variáveis, sugerindo que indivíduos com uma boa autoeficácia têm uma melhor capacidade de regular comportamentos negativos como a procrastinação. Um estudo de KLASSEN, KRAWCHUK e RAJANI (2008) apontou que a autoeficácia de autorregulação foi o preditor mais forte da procrastinação entre os participantes analisados.

Em razão dessas considerações, é possível inferir que uma alta crença no próprio potencial para realizar tarefas e cumprir exigências pode diminuir a necessidade que os indivíduos têm de postergar atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os desafios próprios do contexto de Ensino Superior podem aumentar a procrastinação em estudantes, entretanto, maiores níveis de autoeficácia podem contribuir para a redução desse comportamento aversivo. Sendo assim, é imprescindível destacar a importância da ampliação de pesquisas que estudem a correlação entre essas duas variáveis, com o intuito de fomentar a criação de estratégias interventivas que visem o aumento da eficácia pessoal e a consequente diminuição da procrastinação para garantir uma melhoria da qualidade de vida e da saúde mental desses alunos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Self-efficacy: toward a Unifying Theory of Behavioral Change**. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1977-25733-001>>

CASANOVA, J. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. **Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior**. *E-Psi: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 165-181, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/3576>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COUTO, R. N. et al. Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 3, p. e863, 18 dez. 2020.

DOMINGUEZ-LARA, S.; NAVARRO-LOLI, J. S.; PRADA-CHAPOÑAN, R. Ítem único de autoeficacia académica: evidencias adicionales de validez con el modelo Big Five en estudiantes universitarios. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 02, 15 maio 2019.

HAGHBIN, M.; MCCAFFREY, A.; PYCHYL, T. A. The Complexity of the Relation between Fear of Failure and Procrastination. **Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy**, v. 30, n. 4, p. 249–263, 24 mar. 2012.

KLASSEN, R. M.; KRAWCHUK, L. L.; RAJANI, S. Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. **Contemporary Educational Psychology**, v. 33, n. 4, p. 915–931, 2008.

MORIN-HUAPAYA, J. C. et al. Role of Procrastination as a Mediator of Self-Efficacy and Emotional State in Academic Situations. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 33, p. e3340, 15 dez. 2023.

PEREIRA, L. DA C.; RAMOS, F. P. PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.

SCHOUWENBURG, H. C. Procrastination in Academic Settings: General Introduction. **Counseling the procrastinator in academic settings.**, p. 3–17, 2004.

STEEL, P. The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological Bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65–94, 2007.

CUIDADO EM LIBERDADE E REINserÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIAS CLÍNICO-POLÍTICAS NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade. Subjetividade. Clínica ampliada.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O Acompanhamento Terapêutico (AT) inaugura novos paradigmas no campo do cuidado em saúde mental. Ao deslocar o setting terapêutico para o cotidiano do sujeito, o AT produz novas formas de escuta e presença, permitindo a construção de estratégias subjetivas de cuidado. A clínica, nesse modelo, é ampliada, relacional, territorializada e ética. Essa abordagem rompe com a hierarquização entre terapeuta e paciente, propondo um vínculo horizontal e afetivo.

OBJETIVO

Refletir sobre os efeitos do Acompanhamento Terapêutico na resignificação da prática clínica e na promoção de cuidados em liberdade para sujeitos em sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Pesquisa teórico-reflexiva com base em autores que discutem o AT como prática micropolítica de cuidado. Foram analisados textos de Palombini (2006), Silveira (2016), Disconsi et al. (2013), entre outros, buscando compreender como o AT desafia os dispositivos institucionais tradicionais e propõe uma clínica afetiva, cotidiana e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AT resignifica o papel do terapeuta e do cuidado ao integrar práticas como a amizade-clínica e a escuta das singularidades. A experiência com o outro na cidade se torna terapêutica. A clínica se desloca da normalização para o empoderamento, da instituição para o território. O acompanhante se coloca como parceiro na construção da vida cotidiana, operando no campo da ética e da política. A formação profissional também é impactada,

exigindo sensibilidade, presença e escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AT é prática potente de reabilitação psicossocial, transformando a clínica tradicional em campo de invenção. Ele promove cidadania, autonomia e vínculos humanos, opondo-se a práticas medicalizantes e autoritárias. Como política pública, deve ser fortalecido como componente da Rede de Atenção Psicossocial, articulando saberes e afetos em favor da liberdade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

PALOMBINI, A. L. Acompanhamento terapêutico: dispositivo clínico-político. *Psychê*, 10(18), 115-127, 2006.

SILVEIRA, R. W. M. Relação entre acompanhante e acompanhado: reflexões acerca do dispositivo amizade-clínica. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(3), 333-340, 2016.

DISCONSI, A. M. et al. Acompanhamento terapêutico: andanças pelo dentro e o fora da instituição. *Psicologia & Sociedade*, 25, 65-72, 2013.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação Psicossocial e Acompanhamento Terapêutico. *Psicologia Clínica*, 27(1), 101–122, 2015.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação. *Saúde e Sociedade*, 18, 733–743, 2009.

O FENÔMENO DO IMPOSTOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS

Karla Myllena da Silva Gomes¹; Livia Maria Gonçalves Leal dantas²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁶; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁷; Joyna Lara Soares de Sousa⁸; Kamyly Machado de Oliveira⁹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹²; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹³; Icaro Antonio Brito da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI) Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁷Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹¹Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Depressão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O Fenômeno do Impostor (FI) é um construto psicológico que se caracteriza pela percepção subjetiva de fraude intelectual, mesmo diante de evidências objetivas de competência e sucesso (Soares et al., 2021). Inicialmente descrito por Clance e Imes

(1978), o fenômeno envolve a crença de que conquistas são fruto de sorte ou engano, levando o indivíduo a se sentir inadequado e temer ser desmascarado (Chakraverty, 2022). Esse quadro é especialmente prevalente em contextos acadêmicos, como o universitário, em que altos níveis de exigência e pressão por desempenho favorecem o surgimento e a manutenção desses sentimentos (Soares et al., 2021; Silva et al., 2023).

Franchi et al., (2023) apontam que o FI acomete estudantes de diferentes áreas e níveis de formação, sendo especialmente frequente entre mulheres, devido a fatores socioculturais, como estereótipos de gênero e expectativas familiares internalizadas (Diniz et al., 2023; Perazollo, 2023). Essa vulnerabilidade se intensifica em ambientes marcados por uma cultura produtivista que valoriza métricas de desempenho em detrimento do bem-estar individual c.

Portanto, o impostorismo aparece não apenas como um fenômeno isolado, mas como um fator potencialmente associado a desfechos psicopatológicos, especialmente a depressão (Trajano et al., 2024). Nesse cenário, Gao et al. (2020) descrevem a depressão como um transtorno emocional persistente, caracterizado por tristeza, desesperança e perda de motivação, podendo, em casos graves, evoluir para ideação suicida. Assim, a literatura sobre saúde mental evidencia que o ambiente acadêmico pode funcionar como um gatilho para o surgimento de transtornos mentais, como a depressão, que afeta o funcionamento emocional e cognitivo dos estudantes (Christiansen, 2024).

Dessa forma, a relação entre o Fenômeno do Impostor e a depressão entre universitários revela-se relevante e preocupante, uma vez que o sentimento constante de inadequação pode atuar como fator de risco para o desenvolvimento de quadros depressivos, comprometendo o desempenho acadêmico e a saúde mental dos estudantes. Investigar essa intersecção torna-se, portanto, essencial para a elaboração de estratégias preventivas e interventivas voltadas à promoção do bem-estar psicológico no contexto educacional.

OBJETIVO

Objetiva-se avaliar a relação entre o fenômeno do Impostor (FI) e sintomas depressivos em uma amostra de universitários.

METODOLOGIA

Esta investigação adotou uma metodologia quantitativa, contando com a participação de 248 universitários, cujas idades variaram entre 18 e 56 anos (Média = 22,73; Desvio-Padrão = 5,4). A maioria dos respondentes era composta por mulheres (65,3%), estudantes do curso de Psicologia (56%) e vinculados a universidades públicas (78,6%). A coleta de informações foi realizada remotamente, utilizando-se redes sociais como Instagram e Facebook, com aplicação da técnica de amostragem por conveniência do tipo “bola de neve”.

Foram utilizados dois instrumentos: a Escala Clance do Fenômeno do Impostor (ECFI) e um questionário sociodemográfico. A ECFI, elaborada por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra et al. (2021), é composta por 20 itens que avaliam os níveis de impostorismo, abordando aspectos como sentimentos de inadequação, dúvidas sobre si mesmo e a percepção de que os próprios êxitos são imerecidos, sendo atribuídos à sorte ou a fatores externos. As respostas são dadas em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente).

O questionário sociodemográfico teve como objetivo descrever o perfil da amostra, reunindo dados sobre gênero, faixa etária, tipo de instituição, estado de residência, período acadêmico e renda média dos participantes. Importa ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer de número 7.200.054. A análise dos dados foi conduzida no software SPSS (versão 23), por meio de estatísticas descritivas e do teste T de Student para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos indicaram uma relação estatisticamente significativa entre o fenômeno do impostor (FI) e os níveis de depressão ($p < 0,05$), com um coeficiente de correlação de 0,37. Essa associação foi positiva, evidenciando que participantes que relataram níveis mais elevados de impostorismo também apresentaram maiores índices de sintomas depressivos. Embora a magnitude da correlação seja considerada moderada, o achado é relevante, pois sugere que a experiência subjetiva de se perceber como uma fraude, de duvidar constantemente da própria competência e de temer ser desmascarado social ou academicamente, pode contribuir para o aumento do sofrimento psíquico.

O fenômeno do impostor, caracterizado por um padrão persistente de autodepreciação e pela recusa em reconhecer os próprios méritos Chakraverty, (2022), tende a minar a autoestima e alimentar sentimentos de inadequação, fatores frequentemente associados ao desenvolvimento de quadros depressivos (Soares et al., 2021). No contexto universitário, esses sentimentos podem ser intensificados pela pressão por desempenho, competitividade acadêmica e exigências externas, tornando o impostorismo um fator de vulnerabilidade emocional (Christiansen, 2024).

Dessa forma, os resultados corroboram a literatura que aponta o FI como uma variável psicossocial importante na compreensão do bem-estar mental de estudantes. Ainda que o fenômeno do impostor não configure um transtorno em si, sua relação com a depressão ressalta a necessidade de atenção, especialmente por afetar a autoconfiança, o desempenho acadêmico e a saúde mental de jovens adultos em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o fenômeno do impostor apresenta associação significativas com sintomas depressivos, evidenciando seu potencial como fator de risco à saúde mental de universitários. A presença de sentimentos persistentes de inadequação pode contribuir para o aumento do sofrimento psíquico nesse grupo. Tais achados destacam a importância de estratégias de prevenção e intervenção que visem à promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BEZERRA, T. C. G. *et al.* Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USF**, v. 26, p. 333-343, 2021. <https://www.scielo.br/j/psuf/a/fKftCy3xJsDYyQyMF9D5VFh/>
- CHAKRAVERTY, Devasmita. Faculty experiences of the impostor phenomenon in STEM fields. **CBE—Life Sciences Education**, v. 21, n. 4, p. ar84, 2022.
- CLANCE, P. R. **The Impostor Phenomenon: Overcoming The Fear That Haunts Your Success**. Atlanta: Peachtree Publishers, 1985.
- Christiansen, ML (2024). **Impostorismo acadêmico**: O ciclo paradoxal do medo do fracasso e do sucesso. *Revista Multidisciplinar Voices of America and the Caribbean*, 1 (2), 201-249.
- SILVA et al. **Fenômeno do impostor em universitários**: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, v. 9, n. 2, 2023.
- SOARES, A. K. S et al. **Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo**: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2021.

RELAÇÕES ENTRE PERFECCIONISMO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS

Karla Myllena da Silva Gomes; Lívia Maria Gonçalves Leal dantas²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁴; Bianca Alencar Teles⁵; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁶; Maria Raquel Leal de Almeida Santos⁷; Joyna Lara Soares de Sousa⁸; Kamyly Machado de Oliveira⁹; Ana Carolina Brito de Oliveira¹⁰; Kauany Carvalho da Silva¹¹; Otavio Augusto Cerqueira Araujo¹²; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹³; Icaro Antonio Brito da Silva¹⁴; Enia Carine de Oliveira Dantas¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁵Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba. (FACIBI) Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁷Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

⁸Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

¹¹Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, PI <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Depressão. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), a depressão é um transtorno mental grave que surge a partir da interação de múltiplos fatores e compromete

significativamente aspectos essenciais da vida diária, como o desempenho no trabalho, os hábitos alimentares, o rendimento nos estudos e o ciclo do sono. Reconhecida atualmente como um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes no mundo, sua sintomatologia é marcada principalmente pela ausência de motivação e pela perda do interesse ou prazer nas atividades cotidianas.

Nesse contexto, um dos elementos que pode contribuir para o desenvolvimento do quadro depressivo é a autocrítica exacerbada, frequentemente associada à busca incessante por perfeição no cumprimento de metas (Barabadi & Khajavy, 2020). Certos traços perfeccionistas, por sua vez, podem favorecer o alcance de bons resultados, desde que direcionados de forma funcional e equilibrada (Burcaş & Creţu, 2021). Contudo, o perfeccionismo também pode estar vinculado a dificuldades como a procrastinação (Pinheiro et al., 2024), a tendência à generalização de falhas e impactos negativos na construção da identidade pessoal (Yosopov, 2020).

Essas ambiguidades refletem a complexidade do traço perfeccionista, que pode ser dividido em duas dimensões: as preocupações perfeccionistas, consideradas adaptativas, e a discrepância, que representa uma forma desadaptativa do traço (Stoeber et al., 2020). Nesse sentido, Burcaş e Creţu (2021) apontam que, enquanto a dimensão adaptativa tende a estar relacionada a efeitos positivos, a desadaptativa pode acarretar prejuízos psicológicos e comportamentais significativos.

Essa relação é especialmente relevante no contexto universitário, em que altos níveis de exigência e pressão por desempenho tornam os estudantes mais vulneráveis, e por consequência, há um impacto no desempenho acadêmico, pois a sintomatologia depressiva interfere nos processos cognitivos, como a atenção, memória de curto prazo, concentração, capacidade de julgamento e alteridade (Silva & Romarco, 2021).

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo compreender de que maneira o traço de perfeccionismo se relaciona com a manifestação de sintomas depressivos, considerando especialmente as distinções entre suas dimensões adaptativas e desadaptativas no contexto universitário.

OBJETIVO

Objetiva-se avaliar se o traço perfeccionista se relaciona com sintomas depressivos em universitários.

METODOLOGIA

O presente estudo seguiu uma abordagem quantitativa, envolvendo uma amostra composta por 248 estudantes universitários, com idades variando entre 18 e 56 anos (Média = 22,73; Desvio Padrão = 5,4). A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,3%),

cursava graduação em Psicologia (56%) e estava vinculada a instituições públicas de ensino superior (78,6%). A coleta de dados foi realizada de forma remota e por conveniência, por meio de redes sociais como Instagram e Facebook, adotando-se a técnica de amostragem “bola de neve”.

Para a obtenção dos dados, utilizou-se a *Short Almost Perfect Scale* (SAPS), desenvolvida por Rice et al. (2024) e adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2021), além de um questionário sociodemográfico. A SAPS mede o traço de perfeccionismo em duas dimensões: a adaptativa (Esforços Perfeccionistas) e a desadaptativa (Preocupações Perfeccionistas), por meio de uma escala do tipo Likert com cinco pontos. Cabe destacar que a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer número 7.200.054. Para a análise dos dados, recorreu-se ao software SPSS (versão 23), empregando-se estatísticas descritivas e o teste t de Student para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos revelaram que apenas a dimensão desadaptativa do perfeccionismo apresentou associação estatisticamente significativa com a depressão ($p < 0,05$). Essa relação foi positiva, o que significa que, à medida que aumentam os níveis de preocupações perfeccionistas, que se trata das características relacionadas à autocrítica excessiva, medo de falhar e insatisfação crônica com o próprio desempenho, também se elevam os níveis de sintomas depressivos entre os participantes.

Esse achado reforça evidências da literatura que apontam o perfeccionismo desadaptativo como um fator de risco psicológico, especialmente por estar relacionado a padrões de pensamento rígidos, sentimentos recorrentes de inadequação e experiências emocionais negativas (Liu et al., 2024). Diferentemente do perfeccionismo adaptativo, que pode estar vinculado a metas elevadas acompanhadas de estratégias saudáveis de enfrentamento, o componente desadaptativo tende a comprometer o bem-estar subjetivo, favorecendo quadros de sofrimento psíquico (Burcaş & Creţu, 2021).

Portanto, os resultados corroboram a hipótese de que o perfeccionismo, quando manifestado de forma desadaptativa, atua como um potencial preditor de sintomas depressivos, especialmente em contextos de elevada exigência pessoal e acadêmica, como o vivenciado por estudantes universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados deste estudo evidenciam que o perfeccionismo desadaptativo está positivamente associado à sintomatologia depressiva, indicando que níveis elevados desse traço podem representar um fator de vulnerabilidade emocional entre universitários. Tais achados ressaltam a importância de intervenções psicoeducativas que promovam estratégias de enfrentamento mais saudáveis frente às exigências pessoais

e acadêmicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BARABADI, E.; KHAJAVY, G. H. Perfectionism and foreign language achievement: The mediating role of emotions and achievement goals. **Studies in Educational Evaluation**, v. 65, p. 100874, 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191491X2030122X>
- BURCAŞ, S.; CREȚU, R. Z. Multidimensional perfectionism and test anxiety: A meta-analytic review of two decades of research. **Educational Psychology Review**, v. 33, p. 249-273, 2021. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-020-09531-3>
- COELHO, G. L. H. *et al.* Psychometric evidence of the short almost perfect scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6-32, 2021. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0011000020949146>
- LIU, L. *et al.* Longitudinal impact of perfectionism on suicidal ideation among Chinese college students with perceived academic failure: The roles of rumination and depression. **Archives of suicide research**, v. 28, n. 3, p. 830-843, 2024. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13811118.2023.2237088>
- PÁKOZDY, C. *et al.* The imposter phenomenon and its relationship with self-efficacy, perfectionism and happiness in university students. *Current Psychology*, v. 43, n. 6, p. 5153-5162, 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-023-04672-4>
- PINHEIRO, M. C. *et al.* O Perfeccionismo e a Autoeficácia Acadêmica como Preditores da Procrastinação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación—e Avaliação Psicológica*, v. 3, n. 73, p. 105-122, 2024. <https://www.aidep.org/sites/default/files/2024-09/RIDEP73-Art8.pdf>
- RICE, K. G.; RICHARDSON, C. M. E.; TUELLER, S. The short form of the revised almost perfect scale. **Journal of personality assessment**, v. 96, n. 3, p. 368-379, 2014. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2013.838172>
- STOEBER, J.; MADIGAN, D. J.; GONIDIS, L. Perfectionism is adaptive and maladaptive, but what's the combined effect?. **Personality and Individual Differences**, v. 161, p. 109846, 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886920300362>

DIVÓRCIO E GUARDA COMPARTILHADA: IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Divórcio. Guarda Compartilhada. Desenvolvimento Infantil.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

O divórcio, mais do que um rompimento conjugal, é uma transformação na estrutura familiar que pode impactar significativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A guarda dos filhos, especialmente em contextos de alta litigiosidade, representa um dos pontos mais delicados desse processo. Neste trabalho, discute-se a importância da estabilidade emocional, dos vínculos afetivos e da cooperação entre os pais no período pós-divórcio, com base em literatura científica recente.

OBJETIVO

Analisar os principais fatores de risco e proteção no contexto de separação parental e guarda, discutindo os impactos no desenvolvimento emocional e social da criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão teórica baseada em estudos da Psicologia Jurídica e do Desenvolvimento, com ênfase nos fatores que influenciam a adaptação infantil em situações de divórcio, guarda e reorganização familiar. Foram utilizados autores como Lansford (2009), Kleinsorge & Covitz (2012), Lamb et al. (1997) e Steinbach et al. (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontam que o grau de conflito parental é o maior preditor de sofrimento infantil após o divórcio. Conflitos intensos, disputas judiciais prolongadas e alienação parental afetam negativamente a autoestima e a segurança emocional da criança. Por outro lado, a guarda compartilhada associada à cooperação entre os pais, vínculos afetivos preservados com ambos os genitores e estabilidade familiar mostram-se como fatores protetores eficazes. A atuação do psicólogo é fundamental na mediação dos conflitos e no

suporte às decisões judiciais pautadas no melhor interesse da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O divórcio em si não é necessariamente traumático, mas os contextos relacionais e estruturais que o acompanham são determinantes no modo como a criança será afetada. Estratégias que promovam o diálogo parental e a preservação dos vínculos são fundamentais para o desenvolvimento saudável. A Psicologia Jurídica tem papel central na avaliação dessas dinâmicas e no suporte ao Judiciário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LANSFORD, J. E. Parental divorce and children's adjustment. *Perspectives on Psychological Science*, 4(2), 140–152, 2009.

KLEINSORGE, C.; COVITZ, L. M. Impact of divorce on children: Developmental considerations. *Pediatrics in Review*, 33(4), 147–154, 2012.

LAMB, M.; STERNBERG, K. J.; THOMPSON, R. A. The effects of divorce and custody arrangements. *Expert Evidence*, 5(1), 1–35, 1997.

STEINBACH, A.; AUGUSTIJN, L.; CORKADI, G. Joint physical custody and adolescents' life satisfaction. *Family Process*, 59(3), 769–784, 2020.

ROSENSTEIN, D. S. Custody conflict as a developmental trauma. *The Psychoanalytic Study of the Child*, 78(1), 87–106, 2023.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DISPUTAS DE GUARDA: TÉCNICAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica. Psicologia Forense. Guarda de filhos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica em disputas de guarda de filhos é uma das tarefas mais complexas e sensíveis da Psicologia Jurídica. Envolve múltiplos sujeitos, fatores emocionais e exigências técnicas, e requer elevado grau de imparcialidade e fundamentação ética.

OBJETIVO

Analisar as etapas e técnicas da avaliação psicológica em litígios de guarda, discutindo os principais desafios éticos e metodológicos enfrentados por psicólogos forenses.

METODOLOGIA

Análise teórica baseada nas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, nos modelos propostos por Bernet (2002), Melton et al. (1997) e Huss (2011), considerando entrevistas, observações, testes e documentos colaterais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação segue seis etapas básicas: reunião inicial, entrevistas individuais, escuta da criança, observação das interações, coleta de informações externas e aplicação de testes. Os desafios incluem evitar vieses, integrar dados subjetivos e objetivos, garantir sigilo, e manter postura técnica mesmo diante de conflitos intensos. O psicólogo deve construir um parecer imparcial, baseado em evidências, respeitando o melhor interesse da criança e os princípios éticos da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo forense exige sensibilidade, rigor técnico e compromisso com os direitos da criança. O aprimoramento das práticas avaliativas e a constante formação ética são indispensáveis para garantir justiça nas decisões de guarda.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BERNET, W. Child custody evaluations. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics*, 11(4), 781–804, 2002.
- HUSS, M. T. *Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Artmed, 2011.
- MELTON, G. B. et al. *Psychological evaluations for the courts*. Guilford Press, 1997.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 008/2010.

ESCALA CLANCE DE FENÔMENO DO IMPOSTOR (ECFI): EVIDÊNCIAS ADICIONAIS DE VALIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Paulo Gregório Nascimento da Silva¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Enia Carine de Oliveira Dantas⁴; Tiago Geraldo de Azevedo⁵; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira⁶; Maria Eduarda de Souza Martins⁷; Gustavo Oliveira de Araujo⁸; Thais Coutinho Souza⁹.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1692056295442959>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5853940233534677>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7692850133734747>

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de enfrentamento. Ansiedade de prova. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O Fenômeno do Impostor (FI), refere-se à quando um indivíduo dúvida de suas próprias realizações e tem um medo internalizado persistente de ser exposto como uma “fraude” (Pownall *et al.*, 2025). Essa é uma temática emergente, que tem atraído muita atenção nos últimos anos (Salari *et al.*, 2025), sendo o termo FI frequentemente usado na literatura acadêmica científica (Huecker *et al.*, 2023). Os estudos sobre a temática foram impulsionados pela Escala Clance de Fenômeno do Impostor (ECFI), que foi adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.* (2021).

Nesse interim, sabe-se que a utilização do instrumento possibilitou compreender características sociais e situacionais que estão relacionadas aos sentimentos de FI (Chakraverty *et al.*, 2022). Assim, ao considerar especificamente o grupo de estudantes universitários, observa-se uma prevalência de níveis moderados e graves de FI em estudantes universitários, além de estar relacionado a maiores níveis de pessimismo, à baixa autoestima, ansiedade, depressão, insônia, burnout, ansiosos em relação à provas, procrastinação acadêmica, ideação suicida (Bravata *et al.*, 2020; Brennan-Wydra, *et al.*, 2021; Campos *et al.*, 2022; Wang *et al.*, 2023).

Assim, considerando a relevância dos desfechos psicológicos associados a temática, é pertinente ampliar a pesquisa sobre o FI. Assim, estima-se que tornar sua avaliação adequada e acessível sejam tarefas pertinentes (Schneider *et al.*, 2025). Assim, apesar de existir uma versão adaptada para o Brasil da ECFI, suas qualidades métricas ainda são pouco exploradas, fato que motivou a presente pesquisa.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou reunir evidências complementares da escala Escala Clance de Fenômeno do Impostor, em estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

Esse Participaram 242 estudantes universitários da cidade de Parnaíba, litoral piauiense ($M_{idade} = 21,86$; $DP = 6,21$; com idades variando de 18 a 65 anos). Estes eram em sua maioria mulheres (73,3%), de instituições públicas (51,2%), cursando Psicologia (85,8%). Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 70377623.0.0000.5052. Este estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Os dados foram coletados de forma não probabilística, acidental, por meio de aplicações coletivas em sala de aulas, mas os instrumentos sendo respondidos de forma individual.

Assim, foram aplicados os seguintes instrumentos: a Escala Clance de Fenômeno do Impostor (ECFI), adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.* (2021), que

avalia o nível que indivíduos experienciam sentimentos associados ao fenômeno do impostor, incluindo sentimentos de inadequação, autodúvida e a crença de que os sucessos alcançados são imerecidos, atribuídos à sorte ou ao engano. Os itens são respondidos numa escala Likert, variando de 1 (não me descreve) e 5 (me descreve totalmente); a Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas (EACP) (Cassady; Johnson, 2002) e adaptada para o Brasil por Medeiros *et al.* (2020), é composta por 16 itens, que avaliam globalmente a ansiedade cognitiva de provas, respondidos em escala que varia de 1 (Nada frequente em mim) a 4 (Muito frequente em mim); a Versão Reduzida da Escala de Autoestima de Rosenberg (VREAR). (Rosenberg, 1965). Foi utilizada a aversão curta proposta por Monteiro *et al.* (2022). Nessa versão, os itens 01 e 02 precisam ser recodificados antes da média com os outros três itens. O instrumento é respondido em escala do tipo Likert, de 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente); além do *Questionário Sociodemográfico*. Ademais, por meio do SPSS, versão 26, foram realizadas estatísticas descritivas, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e a Correlação de *Pearson*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial ($KMO = 0,83$ e Teste de Esfericidade de Bartlett $(45) = 1848,465$; $p < 0,001$). Então procedeu-se uma análise fatorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura unifatorial teorizada, com valor próprio de 8,46, que explicou 48,98% da variância total. O índice de consistência interna foi medido através do coeficiente alfa de Cronbach (α), *foi de 0,93*.

Em suma, os diferentes aspectos de validade relacionados a estrutura interna do construto foram corroborados empiricamente, confirmando que o modelo teórico unifatorial da ECFI considerado adequado (Hair *et al.*, 2019). Esses resultados corroboram que a estrutura interna unifatorial do instrumento, como teoricamente proposto. Isto já foi observado em pesquisas realizadas no Brasil (Bezerra *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2025) e em outros países, como Estados Unidos (Erekson *et al.*, 2022), além do estudo transcultural realizado por Freeman *et al.* (2022) em nove países, a saber: Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá, Dinamarca, Portugal, Cingapura, Tailândia e Turquia.

Posteriormente, por meio da correlação de *Pearson* (r), foram reunidas evidências de validade com base nas relações com medidas externas. Assim, foi realizada uma correlação de *Pearson*, com fator geral da ECFI se relacionou de forma positiva e significativa com o fator geral da Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas ($r = 0,65$; $p < 0,001$). Também foi verificada uma relação negativa e significativa com a pontuação total da versão curta da Escala de Autoestima Rosenberg ($r = -0,70$; $p < 0,001$). Esses resultados sugerem evidências de validade baseadas em medidas externas, que deve apresentar valores $\geq$ entre 0,20 a 0,50 (Nunes; Primi, 2010). Dito isto, as pesquisas sugerem que o FI está positivamente relacionado a ansiedade cognitiva de provas (Zulfiqar; Abbasi, 2024) e negativamente relacionada a autoestima (Soares *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa reuniu evidências complementares da ECFI, corroborando a sua adequação como medida que pode ser útil p\ estados realizados com amostras de estudantes universitários do Brasil. Estima-se que contar com um instrumento com boas qualidades métricas possam suscitar pesquisas que ajudam na compreensão do FI. Ademais, os resultados das pesquisas podem suscitar o planejamento de intervenções pautadas no FI e seus correlatos, visando o melhoramento do bem-estar dos estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, Thereza Christina Garcia *et al.* Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USf**, v. 26, p. 333-343, 2021.

BRENNAN-WYDRA, Emma *et al.* Maladaptive perfectionism, impostor phenomenon, and suicidal ideation among medical students. **Academic Psychiatry**, v. 45, p. 708-715, 2021.

FREEMAN, Kirsty J. *et al.* Measuring impostor phenomenon in healthcare simulation educators: a validation of the clance impostor phenomenon scale and leary impostorism scale. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, p. 139, 2022.

SCHNEIDER, Zuzanna *et al.* A Concise Measure of the Impostor Phenomenon: The Brief Impostor Phenomenon Scale (BIPS). **Journal of Personality Assessment**, p. 1-11, 2025.

SILVA, P. G. N. *et al.* Fenômeno do impostor em universitários: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. **Revista Portuguesa De Investigação Comportamental E Social**, v. 9, n. 2, p. 1–20-1–20, 2023.

WANG, Jingqiao *et al.* The prevalence of imposter syndrome and associated factors in Chinese medical students and residents: A single-center pilot study. **Medical Teacher**, v. 46, n. 3, p. 380-386, 2024.

ZULFIQAR, Najia; ABBASI, Tanzeela. Mediating Role of Test Anxiety in Association Between Imposter Phenomenon and Perfectionism among High-Achieving Students. **Journal of Advanced Academics**, v. 35, n. 4, p. 698-717, 2024.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO OESTE - SC

Cleonice Simon¹; Elise Gretzler Trenhago²; Aline Pertile Remor³; Luana Patrícia Marmitt⁴; Sirlei Fávero Cetolin⁵.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/4459862199577196>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/1816693631794792>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5739607254655828>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/8502589843095156>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

PALAVRAS-CHAVE: Vaping. Adolescente. Promoção da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

O tabagismo é um dos principais problemas de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, que frequentemente são alvos de campanhas de marketing da indústria do tabaco. O início precoce do uso do tabaco está associado a um maior risco de dependência e ao desenvolvimento de doenças graves ao longo da vida, como doenças cardiovasculares, câncer e problemas respiratórios (Silva *et al.*, 2021).

Apesar da venda ser proibida no Brasil, estima-se que 1 a cada 4 jovens brasileiros, com idades entre 18 e 24 anos (23,9%), já experimentaram cigarros eletrônicos. Em comparação ao ano de 2022, esse dado representa um aumento quando 19,7% dos jovens relataram ter utilizados esses dispositivos. As motivações variam desde curiosidade (20,5%), influência dos amigos ou familiares (7,5%) e a variedade de sabores disponíveis (6,8%). Destes, 6,1% os utilizam com certa frequência, enquanto 0,5% fazem uso diário (Covitel, 2023).

A adolescência é uma fase decisiva na formação de hábitos e comportamentos. Por isso, investir em Educação em Saúde é essencial para prevenir o tabagismo entre os jovens. Por meio de ações educativas, é possível ampliar o conhecimento sobre os malefícios do uso do tabaco, fortalecer a tomada de decisões conscientes e reduzir a influência de fatores externos, como a pressão social e a publicidade da indústria do tabaco (Oliveira; Andrade, 2019).

OBJETIVO

Reconhecendo a importância de abordar essa questão, este resumo descreve uma atividade prática comunitária realizada pela enfermagem, em duas escolas do Extremo Oeste do estado de Santa Catarina, com o objetivo de informar, sensibilizar e prevenir o uso de tabaco entre os jovens.

METODOLOGIA

Realizou-se uma palestra com o tema “Tabagismo na Juventude e Adolescência”, direcionada a adolescentes e jovens de duas escolas do município de São Miguel do Oeste, escolhidas por critérios de conveniência, devido disponibilidade e localização. Em um primeiro momento, foi estabelecido contato com as diretoras das escolas para obter a autorização necessária para a realização da atividade. Após a confirmação, foram disponibilizados projetores de imagem e um ambiente adequado para a iniciativa.

A atividade ocorreu em dois dias, abrangendo os turnos matutino e vespertino, nos dias 07 de agosto e 14 de agosto de 2024, das 9h30min às 10h30min e das 15h30min às 16h30min. Cerca de 200 alunos do ensino médio e fundamental, com idades entre 12 e 18 anos, participaram da palestra, que abordou temas como o conceito do tabagismo, riscos à saúde, perigos do cigarro eletrônico, tratamento e estratégias para evitar o início ao consumo.

Além da apresentação de uma base teórica, as dúvidas dos participantes foram ouvidas e acolhidas, utilizando uma linguagem acessível para transformar um assunto muitas vezes delicado em um momento de conscientização e aprendizado. Para tornar a apresentação mais interativa, foi utilizado o jogo Kahoot, uma plataforma de quizzes online. O Kahoot permitiu que os alunos testassem seus conhecimentos de forma lúdica e competitiva, reforçando os conceitos discutidos e demonstrando o nível de atenção e aprendizado dos participantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade aproximadamente 200 alunos, sendo a maioria do sexo feminino (60%). A faixa etária predominante variou entre 12 e 18 anos, com maior concentração de adolescentes do ensino fundamental II e médio. O nível escolar dos participantes correspondeu principalmente ao 8º e 9º anos do fundamental e às três séries do ensino médio, refletindo um público em fase de transição entre adolescência e juventude, uma etapa vista como fundamental para prevenir o uso inicial de substâncias psicoativas, como o cigarro. A palestra contou também com a presença de professores, gestores escolares e outros membros da comunidade educativa, os quais demonstraram interesse e apoio à iniciativa

A adolescência, conforme apontam Souza e Pereira (2022), é uma fase do ciclo vital marcada por intensas transformações, onde as influências externas desempenham um papel crucial na formação de hábitos e comportamentos. Durante a palestra sobre tabagismo, ficou evidente a curiosidade e o interesse dos participantes em compreender mais profundamente os impactos do uso do tabaco em suas vidas. Alguns alunos participaram ativamente das discussões, fazendo perguntas e compartilhando suas percepções sobre o tema, enquanto outros preferiram refletir individualmente sobre as informações apresentadas.

Todos os participantes reconheceram a importância das informações fornecidas e passaram a enxergar a Unidade de Saúde da Família como um espaço confiável para buscar orientação e apoio em questões relacionadas à saúde. Preocupações significativas foram reveladas entre os jovens, especialmente em relação ao cigarro eletrônico, que muitos consideravam uma alternativa “segura” ao cigarro tradicional. Essa revelação destacou a importância de desmistificar mitos e fornecer informações científicas claras e acessíveis.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), a prevenção ao tabagismo entre adolescentes deve ser prioridade nas políticas de saúde pública, visto que essa faixa etária é particularmente vulnerável às influências sociais e à pressão dos pares. A experiência proporcionou uma reflexão profunda sobre as estratégias de prevenção ao fumo, enfatizando a necessidade de abordar não apenas os riscos físicos, mas também os fatores emocionais e psicossociais que podem levar os jovens a experimentarem o tabaco.

Criou-se um ambiente acolhedor e seguro, essencial para abordar um tema tão sensível de maneira eficiente. Oliveira *et al.* (2023) argumentam que a educação em saúde deve ser um processo contínuo e adaptado às necessidades do público-alvo, promovendo o pensamento crítico e a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões sobre saúde. No contexto da enfermagem, isso implica uma análise crítica contínua da interação com os usuários, estabelecendo vínculos de confiança que favorecem intervenções eficazes, baseadas em evidências.

O encerramento da atividade foi marcado por um alto nível de engajamento durante o jogo Kahoot, que serviu como uma ferramenta dinâmica para revisar o conteúdo abordado na palestra. Os alunos participaram de forma entusiástica, o que não apenas ajudou a reforçar o aprendizado, mas também evidenciou a atenção aos temas discutidos. O jogo contribuiu para que os participantes fixassem as informações de maneira lúdica e interativa.

Figura 1: Ambiente onde ocorreu a palestra e a experiência vivenciada



Fonte: as autoras (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta atividade atingiu seus objetivos com êxito, abordando de forma eficaz os desafios do tabagismo na adolescência e juventude por meio da educação em saúde. O engajamento dos participantes e a qualidade das discussões evidenciam a importância contínua de ações como essa na prevenção e promoção da saúde entre os jovens.

A relevância do tema se reflete no aumento do conhecimento sobre os riscos do tabagismo, na conscientização sobre os perigos do cigarro eletrônico e na promoção de hábitos saudáveis. Nesse processo, a enfermagem desempenhou um papel crucial, mostrando sensibilidade ao abordar as temáticas trabalhadas e ressaltando a necessidade urgente de maiores incentivos à saúde pública nessa faixa etária.

Recomenda-se que as ações em saúde sejam ampliadas e sistematizadas, tornando-se parte integrante do calendário escolar de forma preventiva, com a colaboração ativa de equipes de saúde da família e escolas, com a finalidade de permitir um monitoramento contínuo, efetivo e preventivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COVITEL. **Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em tempos de Pandemia** – relatório final. Vital Strategies, UFPel, 2023.

OLIVEIRA, J. P.; ANDRADE, L. G. **Prevenção do Tabagismo na Adolescência**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 345-350, 2019.

OLIVEIRA, M. F. et al. **Educação em Saúde e a Prevenção ao Tabagismo**: Um Estudo de

Caso. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 2, p. 101-109, 2023.

SILVA, A. L. et al. **Tabagismo e Adolescência:** Fatores de Risco e Intervenções Eficazes. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. e00236721, 2021.

SOUZA, R. A.; PEREIRA, M. C. **Influências Externas na Formação de Hábitos durante a Adolescência.** Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 98, n. 1, p. 45-51, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2023. **Prevenção ao Tabagismo entre Adolescentes:** Diretrizes para Políticas Públicas. Genebra: OMS.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2022. **Saúde da mulher: questões emergentes e estratégias para ação:** Genebra: OMS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2ª edição. Brasília - DF 2010.

INTEGRAÇÃO DE TÉCNICAS DE PCR DIGITAL PARA RASTREIO GENÉTICO POPULACIONAL EM PROGRAMAS DE TRIAGEM NEONATAL

Amanda Caroline Antunes dos Santos¹; Ana Beatriz Eustáquio Gregório Antunes²; Bárbara Oliveira Silva³; Karina Augusta Martins Silva⁴; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁵; Poliana Lucena-Nunes⁶.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/8048607346772620>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/0756128612250247>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9031032095558848>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/4867250786361184>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde Pública. Doenças raras. Diagnóstico genético.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), uma das mais relevantes políticas públicas de saúde infantil do Brasil, visa detectar precocemente doenças genéticas e metabólicas tratáveis, permitindo intervenções clínicas eficazes. Com os avanços nas biotecnologias, a adoção de métodos mais sensíveis e específicos tornou-se uma necessidade. A PCR digital (dPCR), técnica de amplificação molecular de alta precisão, destaca-se por permitir a quantificação absoluta de DNA, sendo capaz de detectar mutações de baixa frequência. Contudo, para além de apresentar a dPCR como uma solução inovadora, é necessário problematizar sua viabilidade no Brasil, considerando as limitações estruturais do SUS e as desigualdades regionais. É essencial refletir sobre como essa tecnologia pode ser integrada de forma equitativa e sustentável no sistema público de saúde, especialmente nas regiões com menor infraestrutura laboratorial (Ministério da Saúde, 2021).

OBJETIVO

Este estudo visa avaliar criticamente a viabilidade, a efetividade e a relação custo-benefício da aplicação da PCR digital em programas de triagem neonatal no Brasil, considerando os entraves práticos para sua implementação em larga escala, como

infraestrutura, capacitação técnica e financiamento público.

METODOLOGIA

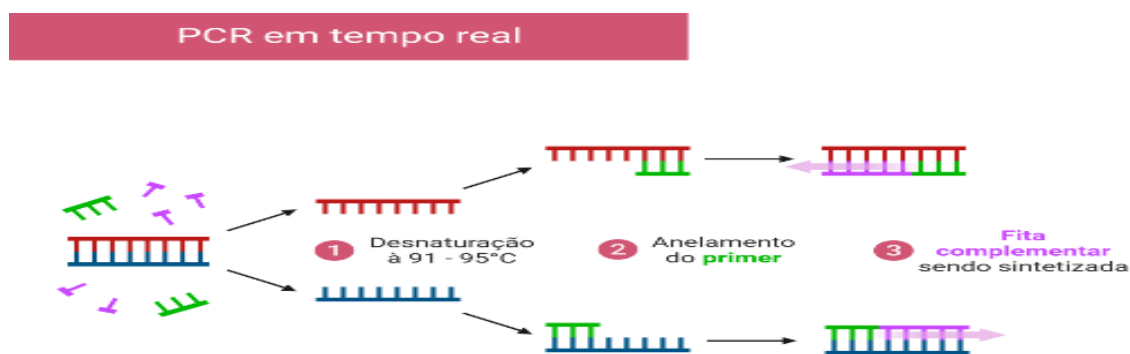
Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza básica e objetivo exploratório, baseado em revisão bibliográfica. A questão-norteadora — “qual tem sido a integração de técnicas de PCR digital para o rastreamento genético populacional em programas de triagem neonatal na atualidade?” — foi operacionalizada por meio de busca sistemática nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando os descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos: “Polimerase Chain Reaction” (OR) “PCR” (AND) “Triagem Neonatal” (OR) “Rastreamento Neonatal” (OR) “Teste do Pezinho” (OR) “Vigilância da Saúde” (OR) “Public Health Surveillance”. Foram aplicados filtros para selecionar apenas artigos originais em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025, com acesso completo. A seleção dos artigos considerou critérios de qualidade metodológica, pertinência temática e aplicabilidade ao contexto brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PCR A dPCR demonstrou alta sensibilidade (98%) e especificidade na detecção de mutações raras, reduzindo resultados falso-positivos e permitindo o diagnóstico precoce de portadores heterozigotos, essenciais para ações de aconselhamento genético. Entretanto, os benefícios técnicos contrastam com desafios práticos significativos: falta de padronização entre laboratórios, escassez de infraestrutura tecnológica e carência de profissionais capacitados. (Netto, 2023).

A ausência de políticas integradas dificulta a adoção nacional dessa tecnologia, especialmente em regiões com recursos limitados. Além disso, a discussão sobre os custos operacionais da dPCR é insuficiente nos estudos analisados, dificultando comparações com outras técnicas já consolidadas. Questiona-se, portanto, se os custos e a complexidade da dPCR justificam sua adoção frente ao atual cenário de desigualdades regionais e restrições orçamentárias do SUS (Instituto Jô Clemente, 2023).

Figura 1: Representação esquemática do processo de PCR em tempo real com destaque no uso de fluorescência.



Fonte: CURSAU EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://cursaeducacao.com.br/blog/pcr-em-tempo-real/>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da PCR digital na triagem neonatal representa uma oportunidade estratégica para fortalecer a medicina preventiva e personalizada no Brasil. No entanto, sua adoção requer mais do que investimentos genéricos em infraestrutura e capacitação. É necessário propor modelos concretos de financiamento, parcerias público-privadas e estratégias de regionalização que garantam a sustentabilidade do uso da dPCR em todo o território nacional. O planejamento deve incluir políticas de incentivo à inovação, formação continuada de profissionais, e mecanismos de avaliação contínua de custo-benefício. Sem isso, o risco é aprofundar as desigualdades no acesso à triagem de qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRIAGEM NEONATAL E ERROS INATOS DO METABOLISMO. **Diretrizes para Triagem Neonatal Ampliada**. 2022.

INSTITUTO JÔ CLEMENTE. **Avanços na triagem neonatal: inovação nos cuidados precoces**. São Paulo, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Manual Técnico: Triagem Biológica Neonatal**. 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MOURA, D. J. et al. **Genes de referência ideais para normalização RT-qPCR no recém-nascido**. *Biotecnia e Histoquímica*, v. 92, n. 7, p. 541–550, 2017.

NETTO, A. B. O. **Triagem neonatal para atrofia muscular espinal via PCR em tempo real: estudo piloto no Brasil**. 2023. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Triagem neonatal: desafios éticos e equidade no acesso**. Genebra: OMS, 2020

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE VACINAS DE mRNA PARA DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS (DTN)

PALAVRAS-CHAVE: Vacina. Doença tropical. Brasil.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) afetam populações em situação de vulnerabilidade social, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais, sendo perpetuadas por desigualdade, pobreza e ausência de políticas públicas eficazes. Embora existam formas de prevenção e tratamento para muitas dessas doenças, a escassez de investimentos e o desinteresse da indústria farmacêutica impedem sua ampla aplicação. Em outros casos, há necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias, como vacinas, para alcançar metas globais de controle. Permanecem como um grave problema de saúde pública, exigindo atenção urgente por parte de governos e instituições científicas (Pereira *et al.*, 2022; Liu; Janssens; Buist, 2012).

Diante disso, as vacinas de RNA mensageiro (mRNA) surgem como uma tecnologia promissora para patógenos de DTN, mas ainda enfrentam barreiras econômicas e estruturais para sua implementação. Estudos apontam dificuldades como ausência de incentivos, limitação na produção e falta de investimentos sustentáveis em países endêmicos. Apesar do avanço tecnológico, como o uso de nanopartículas lipídicas, o foco do mercado farmacêutico em lucros impede a expansão dessas inovações para as populações mais vulneráveis. Sendo necessário integrar ciência, política e economia para garantir acesso equitativo às tecnologias e enfrentamento eficaz das DTN.

OBJETIVO

Apontar barreiras técnicas, econômicas e políticas que limitam a aplicação efetiva da tecnologia mRNA em vacinas voltadas para doenças tropicais negligenciadas.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, orientada pela seguinte questão norteadora: qual tem sido o desenvolvimento de vacinas de mRNA para doenças tropicais negligenciadas? A escolha das bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect se justifica por sua relevância na área da saúde, ampla cobertura de publicações científicas internacionais e nacionais, e pela disponibilização de estudos atualizados e revisados por

pares. Essas bases também possibilitam acesso a diferentes perspectivas, desde pesquisas biomédicas altamente especializadas até análises em saúde pública de interesse regional.

A busca foi realizada com o uso de descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS/MeSH disponíveis em <https://decs.bvsalud.org/>, utilizando os termos: “Vacina” (OR) “Vaccines” (AND) “Doenças Negligenciadas” (OR) “Doença Tropical” (OR) “Neglected Diseases”. Foram incluídos apenas artigos científicos do tipo “pesquisa original”, publicados entre 2012 e 2025, disponíveis em versão completa nos idiomas português e/ou inglês, que abordassem diretamente o tema de interesse.

Reconhece-se que a limitação aos idiomas inglês e português pode ter excluído estudos relevantes publicados em outras línguas, especialmente de regiões endêmicas da Ásia, África e América Latina, onde há significativa produção científica local. Além disso, admite-se a possibilidade de viés na seleção dos estudos, considerando que a maior parte das publicações disponíveis nessas bases provém de países desenvolvidos, o que pode influenciar a representatividade e diversidade dos achados. Assim, os resultados desta revisão devem ser interpretados à luz dessas limitações metodológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos recentes sobre vacinas de mRNA direcionadas a patógenos causadores de DTN revelam avanços promissores, mas também expõem desafios complexos que precisam ser cuidadosamente analisados. Este estudo selecionou cinco artigos científicos. O primeiro artigo selecionado, publicado no PubMed, investiga a eficácia de vacinas de mRNA em modelos pré-clínicos, indicando respostas imunológicas robustas, com produção significativa de anticorpos e ativação de células T específicas (Smith *et al.*, 2023). Embora esses resultados sejam encorajadores, é necessário cautela na extrapolação para contextos reais: os modelos animais utilizados não refletem plenamente a diversidade genética e as condições socioambientais das populações humanas afetadas por DTN. Além disso, permanece uma lacuna entre os dados laboratoriais e a eficácia clínica em cenários endêmicos marcados por coinfeções, desnutrição e acesso precário à saúde.

Garcia *et al.* (2023) revisaram o potencial das vacinas de mRNA para doenças tropicais negligenciadas, como dengue e leishmaniose, destacando a flexibilidade dessa plataforma tecnológica frente à rápida mutação de patógenos. Entretanto, os autores pouco discutem os entraves estruturais para a implementação dessas tecnologias em regiões afetadas. Embora Miller e Patel (2023) mencionem os desafios logísticos, seria relevante aprofundar como a dependência de cadeias de frio, equipamentos específicos e infraestrutura laboratorial avançada podem inviabilizar a distribuição e o uso seguro dessas vacinas em comunidades remotas e carentes. O que amplia a contradição entre inovação tecnológica e sua efetiva acessibilidade.

O terceiro estudo analisado, publicado na SciELO, aborda a aceitação comunitária das vacinas de mRNA entre populações brasileiras afetadas por DTN (Silva *et al.*, 2023). Os autores identificam que fatores culturais e informacionais influenciam significativamente a disposição das pessoas em se vacinar. No entanto, a análise carece de maior aprofundamento sobre a desconfiança histórica em relação ao sistema de saúde, alimentada por experiências de exclusão, negligência e falta de comunicação culturalmente sensível. O sucesso da implementação de tecnologias inovadoras, como as vacinas de mRNA, dependerá não apenas de campanhas educativas, mas de um processo dialógico e participativo que valorize o saber local e reconstrua vínculos de confiança com as comunidades.

O quarto artigo avaliado, disponível no PubMed, explora estratégias de entrega de vacinas de mRNA, discutindo métodos de administração e suas implicações para eficácia e segurança (Anderson *et al.*, 2023). Destaca-se o uso de nanopartículas lipídicas como forma de aumentar a absorção e prolongar a resposta imunológica. Apesar dos avanços, o estudo não aborda suficientemente o custo dessas tecnologias e os obstáculos para sua produção em larga escala nos países de baixa e média renda, reforçando a urgência de soluções viáveis e adaptadas às realidades locais.

Por fim, o quinto artigo, publicado na *Journal of Nanobiotechnology*, apresenta inovações na formulação de vacinas de mRNA utilizando nanomateriais, que demonstraram aumento significativo da eficácia contra patógenos tropicais (Rodriguez *et al.*, 2023). Apesar do otimismo gerado por essas descobertas, o texto não problematiza a limitação de recursos destinados às doenças tropicais negligenciadas em comparação com outras prioridades globais. A ausência de investimentos estruturais e o baixo interesse comercial continuam sendo barreiras centrais à translação dessas inovações para práticas concretas em saúde pública.

Em síntese, os estudos analisados contribuem para um panorama atualizado sobre o desenvolvimento das vacinas de mRNA contra DTN, abordando avanços na imunogenicidade, na formulação e nas estratégias de entrega. Contudo, uma análise crítica revela tensões entre o potencial teórico dessas tecnologias e a realidade dos sistemas de saúde nas regiões endêmicas, marcada por desigualdades históricas, desconfiança institucional, infraestrutura precária e ausência de financiamento contínuo.

Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 30 milhões de pessoas no Brasil vivem sob risco de infecção por DTN, que, em sua maioria, são transmitidas por vetores, envolvem reservatórios animais e apresentam ciclos de vida complexos. Essas doenças são tanto causa quanto consequência da pobreza estrutural, gerando incapacidades físicas, estigmatização, exclusão social e morte prematura. O enfrentamento efetivo das DTN exige uma abordagem intersetorial e inclusiva, que articule saúde humana e animal, meio ambiente e políticas públicas de combate à pobreza. A erradicação dessas enfermidades permanece, assim, como um dos maiores desafios da saúde global, exigindo compromisso político e investimento contínuo em soluções cientificamente sólidas e socialmente equitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de vacinas de mRNA no combate às DTN é promissora, mas enfrenta barreiras significativas. O desenvolvimento dessas tecnologias demanda infraestrutura tecnológica avançada, profissionais capacitados e logística eficiente, os quais são escassos em regiões endêmicas. Questões como a instabilidade do mRNA e a variabilidade de resposta imunológica também dificultam a implementação em larga escala.

Apesar da eficácia demonstrada na pandemia da COVID-19, as DTN não recebem a mesma atenção global. Assim, é fundamental que a ciência se alinhe a políticas públicas comprometidas com equidade. Programas de financiamento, fortalecimento da indústria nacional, articulação entre centros de pesquisa e comunidades locais são medidas essenciais para garantir o acesso real às vacinas. A luta contra as DTN exige mais do que avanços biomédicos: requer justiça social, vontade política e ações estruturadas que priorizem as necessidades das populações negligenciadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AL-JANABI, A. A. H.; AL-SAAD, S. A. H.; AL-KAABI, J. M. Advances in lipid nanoparticles for mRNA-based cancer immunotherapy: current challenges and future directions. **Journal of Nanobiotechnology**, [S.l.], v. 23, 2025. Disponível em: <https://jnanobiotechnology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12951-025-03201-8>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BROOKS, C.; WAGNER, J.; GRAHAM, B. S. mRNA Vaccines for Neglected Tropical Diseases: Challenges and Opportunities. **Frontiers in Tropical Diseases**, [S.l.], v. 3, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/tropical-diseases/articles/10.3389/fitd.2022.844039/full>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- LIU, M. A.; JANSSENS, L.; BUIST, H. Vaccine development for neglected tropical diseases: current status and future prospects. **Vaccine**, [S.l.], v. 30, n. 26, p. 4290–4294, 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3438653/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PARDI, N. *et al.* mRNA vaccines — a new era in vaccinology. **Nature Reviews Drug Discovery**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 261–279, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33237199/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- PEREIRA, C. C. S. *et al.* Technological challenges for the production of vaccines against neglected tropical diseases: perspectives from Latin America. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, supl. 1, p. e00107321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7Hxhd5TBN89TzYYxqmbnxvz/?lang=en>. Acesso em: 27 abr. 2025.

GESTÃO DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tânia Beatriz Gaspar de Souza¹.

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/5989244251520303>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. População privada de liberdade. Minorias sexuais e de gênero.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.4

INTRODUÇÃO

No contexto prisional, a Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta diversos desafios para garantir o cuidado integral às pessoas privadas de liberdade, especialmente àquelas pertencentes à população LGBTQIAPN+. Essa parcela da população é historicamente marcada por estigmas e vulnerabilidades, o que se agrava ainda mais dentro do ambiente prisional, onde o acesso à saúde é limitado e muitas vezes negligenciado (Souza et al., 2020). A ausência de políticas inclusivas e a escassez de profissionais capacitados para lidar com as especificidades dessa população contribuem para a violação de direitos e para a invisibilidade das demandas em saúde (Thomazi, Avila e Teixeira, 2022).

A população LGBTQIAPN+ em privação de liberdade vivencia múltiplas formas de discriminação, tanto por sua identidade de gênero e orientação sexual quanto pela condição de encarceramento. Essas violências simbólicas e estruturais repercutem negativamente na saúde física, mental e emocional, exigindo ações concretas e sensíveis por parte dos serviços de saúde, com foco na equidade, no respeito à identidade e na redução de danos (Silva e Alvarenga, 2024). A atuação da equipe de saúde, em especial no âmbito da APS, deve ser orientada por princípios como a humanização, a integralidade do cuidado e a valorização das subjetividades (Alves et al., 2024).

A relevância deste trabalho justifica-se na urgência de visibilizar as práticas de cuidado voltadas à população LGBTQIAPN+ em contextos de privação de liberdade, onde o acesso à saúde ainda é atravessado por preconceitos e negligência institucional. Relatar experiências concretas de enfrentamento a essas desigualdades contribui para o fortalecimento de práticas mais inclusivas e para a formação crítica de profissionais de saúde comprometidos com os princípios da equidade e dos direitos humanos. Além disso, ao compartilhar essa experiência, busca-se contribuir para a reflexão crítica sobre as práticas profissionais no sistema prisional e fortalecer a gestão do cuidado inclusivo, acolhedor e efetivo para essa população historicamente marginalizada. O relato baseia-se na minha

vivência profissional como enfermeira da Atenção Primária à Saúde (APS) em unidades prisionais masculinas de São Luís do Maranhão, durante o desenvolvimento de atividades assistenciais, educativas e de articulação intersetorial voltadas à população LGBTQIAPN+ privada de liberdade.

OBJETIVO

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no atendimento à população LGBTQIAPN+ em uma unidade prisional, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as lições aprendidas no processo de gestão do cuidado. Ao compartilhar essa experiência, busca-se contribuir para a reflexão crítica sobre as práticas profissionais no sistema prisional e fortalecer a construção de um cuidado mais inclusivo, acolhedor e efetivo para essa população historicamente marginalizada.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato do meu primeiro ano de vivência como enfermeira atuante em uma unidade prisional masculina de São Luís do Maranhão, que abriga aproximadamente 900 internos, dos quais 52 se identificam como pessoas trans, travestis, gays, bissexuais ou pansexuais.

A prática diária revelou a necessidade de um olhar diferenciado para esse grupo, exigindo escuta ativa, acolhimento e articulação com demais setores da saúde e da gestão penitenciária. Para sustentar as reflexões apresentadas neste relato, foram utilizados referenciais teóricos e documentos técnicos voltados à saúde da população LGBTQIAPN+ e ao cuidado em ambientes prisionais, como diretrizes do Ministério da Saúde, produções científicas e normativas institucionais que dialogam com os princípios da equidade, integralidade e humanização do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identifiquei que muitas pessoas LGBTQIAPN+ privadas de liberdade apresentam receio em buscar atendimento nos serviços de saúde, motivado principalmente pelo medo de discriminação e pela exposição de sua identidade. Essa vulnerabilidade compromete o acesso aos cuidados essenciais e evidencia a necessidade de ambientes mais acolhedores e seguros dentro do sistema prisional.

Além disso, a ausência de capacitações específicas para os profissionais de saúde que atuam no cárcere impacta diretamente a qualidade do atendimento prestado. Rocha e Alvarenga (2022), também destacam que a equipe não recebe o preparo necessário para compreender as demandas particulares dessa população, o que pode resultar em abordagens inadequadas ou negligência.

Para enfrentar esses desafios, ações como a implementação de educação permanente voltada para o cuidado inclusivo, o atendimento individualizado e o acompanhamento contínuo da hormonioterapia foram fundamentais. Essas práticas contribuíram para fortalecer o vínculo entre os profissionais e os internos, promovendo a confiança e garantindo a continuidade do cuidado.

Por fim, a articulação com redes externas de apoio e o uso de tecnologias, como o TeleNordeste, mostraram-se eficazes para ampliar o acesso a especialistas e recursos de saúde. Esses mecanismos facilitaram a inserção da população LGBTQIAPN+ no sistema de saúde, assegurando um atendimento mais qualificado e humanizado mesmo em contexto prisional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da APS no sistema prisional precisa ser conduzida com um olhar atento às múltiplas vulnerabilidades que atravessam a população LGBTQIAPN+. Esse grupo, muitas vezes invisibilizado dentro e fora das prisões, enfrenta barreiras para acessar serviços de saúde que respeitem suas identidades e garantam seus direitos (Souza et al., 2020). Nesse cenário, o cuidado prestado precisa ir além do atendimento sistemático, deve considerar o abandono social, afetivo e psicológico em que essas pessoas estão, quase sempre, inseridas (Silva e Alvarenga, 2024).

Enquanto enfermeira, compreendo que o cuidado só se torna verdadeiramente efetivo quando é pautado na empatia, no reconhecimento das identidades e na escuta qualificada. Estar presente, ouvir com atenção e construir vínculos de confiança foram estratégias essenciais na minha prática, permitindo intervenções mais humanas, resolutivas e significativas. Essa postura não apenas melhora a adesão ao cuidado, mas também reafirma a dignidade de pessoas historicamente excluídas.

Portanto, é necessário investir imediatamente na formação das equipes de saúde, na criação de protocolos inclusivos e no fortalecimento de estratégias de humanização que considerem as especificidades dessa população. Garantir a equidade em saúde dentro das prisões é também uma forma de reparação histórica e social. Somente com esse compromisso será possível transformar o ambiente prisional em um espaço de ressocialização ética, digna e transformadora para todos e todas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Jaiza Sammara de Araújo; SILVA, Lucicleide Leni do Nascimento. Identidade de gênero no cárcere: alocação e tratamento penitenciário destinado às mulheres transgênero no Conjunto Penal de Juazeiro-BA. *Direitos Humanos e Democracia*, Ijuí, v. 11, n. 22, p. 1-21, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2023.22.14147>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ROCHA, Felipe Coura; SAMPAIO, Juliana Vieira. Percepções de LGBTs sobre o acesso à Atenção Primária de Saúde na cidade de Guaiúba, CE. *Revista Psicologia e Saúde*, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 99-115, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i2.1284>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, Janeide Santos da; ALVARENGA, Isabela Cristina de. Saúde mental de mulheres trans em situação carcerária no estado do Pará. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, e20230432, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0432>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUZA, Paulo Roberto de; PRADO, Priscila Siqueira; VIEIRA, Daniele Rodrigues; SANTOS, Jorge Luiz. Direito à saúde das pessoas LGBTQ+ em privação de liberdade: o que dizem as políticas sociais de saúde no Brasil? *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 54-73, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i1.586>. Acesso em: 11 jun. 2025.

THOMAZI, Guilherme Lamperti; AVILA, Simone; TEIXEIRA, Luciana Barcellos. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, Rio de Janeiro, n. 38, e22302, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22302.a>. Acesso em: 19 jun. 2025.

AVANÇOS NA TERAPÊUTICA DO DIABETES *MELLITUS*: IMPACTO NA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA

Ana Luiza Cardoso Pessoa¹; Camilla Pereira Coelho²; Isabella Cardoso de Abreu³; Karol Fernandes Nunes⁴; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁵; Poliana Lucena-Nunes⁶.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/1065704731444518>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9605322077724316>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/1379258247776347>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/9384006594505220>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *Mellitus*. DNA Recombinante. Autoimunidade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma condição metabólica crônica, marcada pelo aumento persistente da glicose no sangue, geralmente associada a complicações que afetam o coração, rins, olhos e sistema nervoso. Ao longo do tempo, o avanço da ciência permitiu não apenas o aprimoramento do tratamento, mas também uma nova visão sobre a diversidade de manifestações da doença. Um marco nessa evolução foi o desenvolvimento da insulina humana por meio da tecnologia do DNA recombinante, que substituiu os métodos tradicionais baseados em extrações de pâncreas bovino ou suíno para um melhor manejo do DM tipo 1. Paralelamente, a identificação de subtipos de diabetes, antes desconhecidos ou mal compreendidos, reforça-se a necessidade de uma abordagem mais individualizada e precisa no diagnóstico e classificação da doença (Alberti; Zimmet, 1988).

OBJETIVO

Apresentar os avanços da saúde no tratamento do Diabetes *Mellitus*, com destaque para a importância da tecnologia do DNA recombinante na produção da insulina humana e classificação clínica da doença.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da seguinte questão-norteadora: qual tem sido o avanço terapêutico do DM a partir de metodologias moleculares e a sua repercussão na classificação clínica da doença? Foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico, a partir dos descritores DeCS/MeSH e booleanos: “Diabetes *Mellitus*” (OR) “*Diabete*” (AND) “Biotecnologia” (OR) “*Biotechnology*”, os quais foram obtidos a partir de busca dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) em <https://decs.bvsalud.org/>. Foram incluídos apenas artigos científicos do tipo “pesquisa original” disponibilizados em versão completa em inglês ou português publicados de 2020 até 2025, que abordassem o tema de interesse. Foram excluídos textos duplicados e que fugiram ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada da insulina recombinante, no início da década de 1980, representou uma verdadeira revolução na vida de milhões de pessoas com diabetes tipo 1, que dependem da reposição exógena do hormônio para sobreviver. O processo de produção utiliza técnicas de engenharia genética para inserir o gene da insulina humana em bactérias como a *Escherichia coli*, que passam a produzir o hormônio de forma controlada e em grande escala. Esse avanço eliminou o risco de reações alérgicas provocadas pela insulina animal, aumentou a eficiência do tratamento e permitiu a criação de novos tipos de insulina, com diferentes perfis de ação (rápida, intermediária, prolongada e ultra prolongada), adequando-se melhor à rotina dos pacientes. Além de beneficiar o tratamento do tipo 1, a insulina recombinante também passou a ser indicada em estágios avançados do diabetes tipo 2, onde a falência das células beta pancreáticas torna inevitável a insulinoterapia (Heinemann *et al.*, 2023).

A biotecnologia possibilitou ainda a criação de análogos de insulina, que mimetizam com mais precisão o funcionamento fisiológico do hormônio, reduzindo episódios de hipoglicemia e facilitando o controle glicêmico. Entretanto, à medida que a medicina avançava, percebeu-se que nem todo quadro diabético se encaixava nas classificações tradicionais. Foi nesse contexto que surgiram descrições mais refinadas de subtipos de diabetes, com base em critérios genéticos, autoimunes e anatômicos. Um dos mais discutidos atualmente é o diabetes tipo 1.5, também conhecido como LADA (*Latent Autoimmune Diabetes in Adults*), que combina características do tipo 1 e do tipo 2. É mais comum em adultos e apresenta evolução lenta, muitas vezes levando ao uso tardio de insulina, após tentativa inicial com medicamentos orais. Infelizmente, esse tipo costuma ser confundido com o tipo 2, o que pode atrasar o tratamento adequado. Outro subtipo relevante é o diabetes tipo 3c, originado de danos ao pâncreas exócrino, como em casos de pancreatite crônica, trauma abdominal, câncer pancreático ou após cirurgias (Figueiredo *et al.*, 2021).

Por comprometer tanto a produção de insulina quanto de outras enzimas digestivas, o tipo 3c exige uma abordagem terapêutica dupla — com reposição hormonal e enzimática —, sendo frequentemente subdiagnosticado. A medicina genética também permitiu a identificação dos diabetes monogênicos, como o MODY (*Maturity-Onset Diabetes of the Young*), causados por mutações únicas em genes ligados à secreção de insulina. São herdados de forma autossômica dominante e, por serem clinicamente semelhantes ao tipo 2, podem ser diagnosticados erroneamente. O correto reconhecimento desses casos possibilita tratamentos específicos, em muitos deles, com o uso exclusivo de antidiabéticos orais, e evita a necessidade de insulino-terapia. É importante destacar que todos esses subtipos ainda são frequentemente desconhecidos por muitos profissionais de saúde, o que reforça a importância da educação médica continuada e da valorização do histórico clínico e familiar. O desenvolvimento de testes genéticos e imunológicos tem facilitado esse diagnóstico mais preciso, permitindo intervenções mais eficazes e personalizadas (Peixoto-Barbosa; Reis; Giuffrida, 2020).

Paralelamente a esses avanços diagnósticos, a biotecnologia também impulsiona novas formas de tratamento. Tecnologias emergentes, como a bioimpressão 3D de tecidos pancreáticos e os sistemas de pâncreas artificial (*closed-loop*), aliados à inteligência artificial, estão mudando a forma como os pacientes gerenciam sua glicemia no dia a dia. Além disso, o encapsulamento de células beta e o uso de terapias imunomoduladoras mostram que, cada vez mais, estamos nos aproximando de soluções que vão além do controle: visam restaurar a função pancreática e até mesmo prevenir o surgimento da doença (Templer, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de insulina por meio do DNA recombinante foi um divisor de águas na história do tratamento do diabetes, garantindo maior segurança, eficiência e qualidade de vida. Ao mesmo tempo, o surgimento de novas classificações da doença reflete um entendimento mais profundo e complexo do metabolismo humano. Identificar corretamente os diferentes subtipos de diabetes, como o LADA, o tipo 3c e os monogênicos, é essencial para evitar tratamentos inadequados e proporcionar terapias mais personalizadas. Nesse cenário, a integração entre biotecnologia, genética e medicina de precisão se mostra cada vez mais promissora, oferecendo esperança real de que o futuro do manejo do diabetes será cada vez mais humanizado, individualizado e eficiente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBERTI, K. G. M. M.; ZIMMET, P. Z. Definition, diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications. **Diabetic Medicine**, 1998. Disponível em:

<[https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1096-9136\(199807\)15:7<535:AID-DIA670>3.0.CO;2-Q](https://doi.org/10.1002/(SICI)1096-9136(199807)15:7<535:AID-DIA670>3.0.CO;2-Q)>.

Acesso em: 03 mai. 2025.

FIGUEIREDO, B. Q. de *et al.* Diabetes autoimune latente do adulto (LADA): fisiopatologia, critérios diagnósticos e associação com doenças autoimunes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e91101119532, 2021. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/354205917_Diabetes_autoimune_latente_do_adulto_L

[ADA_fisiopatologia_criterios_diagnosticos_e_associacao_com_doencas_autoimunes/fulltext/638a3ff8658cec2104a420ec/Diabetes-autoimune-latente-do-adulto-LADA-fisiopatologia-criteriosdiagnosticos-e-associacao-com-doencas-autoimunes.pdf](https://www.researchgate.net/publication/354205917_Diabetes_autoimune_latente_do_adulto_L)>. Acesso em: 03 mai. 2025.

HEINEMANN, L. *et al.* Compreendendo as insulinas biossimilares - Desenvolvimento, fabricação e ensaios clínicos. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v. 17, n. 6, p. 1649–1661, 2023. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/19322968221105864>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

PEIXOTO-BARBOSA, R.; REIS, A. F.; GIUFFRIDA, F. M. A. Atualização sobre triagem clínica de diabetes de início na maturidade em jovens (MODY). **Diabetology & Metabolic Syndrome**, v. 12, p. 50, 8 jun. 2020. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7282127/pdf/13098_2020_Article_557.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2025.

TEMPLER, S. Sistemas de administração de insulina em circuito fechado: direções passadas, presentes e futuras. **Frontiers in Endocrinology**, v. 6, n. 13, jun., 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9207329/pdf/fendo-13-919942.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2025.

MOVIMENTO E ENVELHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE IDOSOS

Denise de Castro Insaurriaga Silva¹; Igor de Oliveira Insaurriaga Silva².

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Timbó, SC <http://lattes.cnpq.br/8240321795334814>

²Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Timbó, SC <http://lattes.cnpq.br/1711241686693223>

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia funcional. Envelhecimento ativo. Interação social.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.27

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa uma das maiores transformações demográficas do século XXI. No Brasil, esse fenômeno tem se manifestado de forma acelerada, com projeções indicando que até 2030 os idosos representarão cerca de 18% da população total (IBGE, 2023). Nesse contexto, a busca por estratégias que promovam qualidade de vida nessa fase torna-se imperativa.

Conforme apontam Silva *et al.* (2019), o processo de envelhecimento é multidimensional, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) destaca que o conceito de qualidade de vida na velhice transcende a ausência de doenças, abrangendo a manutenção da autonomia funcional, participação social e bem-estar psicológico.

Estudos recentes têm demonstrado que a atividade física sistemática pode atuar como um importante modificador do processo de envelhecimento. De acordo com De Maio *et al.* (2022), idosos que mantêm rotinas ativas apresentam menor incidência de doenças crônicas, maior preservação das capacidades funcionais e melhor saúde mental quando comparados aos sedentários.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais, com o isolamento social contribuindo para o aumento do sedentarismo nessa população (Lieberman *et al.*, 2021). Diante desse cenário, esta revisão bibliográfica busca consolidar as evidências científicas sobre os benefícios da atividade física na terceira idade, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas e intervenções multiprofissionais voltadas ao envelhecimento ativo.

O crescimento da população idosa apresenta uma realidade demográfica que impõe desafios específicos às políticas públicas de saúde. Entre eles, destacam-se o sedentarismo, o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis e a progressiva

perda de autonomia funcional, sendo esses fenômenos particularmente relevantes tanto para a qualidade de vida da pessoa idosa quanto para o custo e a eficácia do atendimento médico (Ramos; Veras, 2020; Silva *et al.*, 2021).

A prática de exercícios físicos, particularmente quando orientada e adequada às condições de cada indivíduo, revela-se uma estratégia relevante na prevenção e controle de várias condições de saúde, como a hipertensão arterial, o diabetes mellitus tipo 2, a obesidade e a depressão (BRASIL, 2021; Silva *et al.*, 2021). Além de minimizar o aparecimento de doenças crônicas, a atividade física regular proporciona melhorias tanto na capacidade funcional quanto na autonomia, fortalece o equilíbrio, fortalece a massa muscular, eleva o humor e fortalece o convívio social, sendo, assim, um importante instrumento na promoção do envelhecimento ativo e saudável (Ramos; Veras, 2020; Silva *et al.*, 2021; World Health Organization, 2021).

Este estudo revela-se relevante ao destacar a importância da atividade física como instrumento de promoção da saúde na terceira idade, sendo particularmente útil tanto para os agentes de saúde quanto para os profissionais de educação física envolvidos no atendimento ao idoso.

A compreensão da eficácia da atividade física na manutenção da autonomia, da independência e do bem-estar fortalece estratégias preventivas, fortalece o autocuidado e proporciona uma abordagem multissetorial ao envelhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e resiliente (Ramos; Veras, 2020; Silva *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os impactos da prática regular de atividade física na qualidade de vida de idosos, com base em evidências científicas contemporâneas.

Objetivos Específicos

- Investigar os benefícios da atividade física nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais do envelhecimento
- Identificar as barreiras e facilitadores para a adoção de hábitos ativos na terceira idade
- Propor diretrizes para a implementação de programas de exercícios seguros e eficazes para a população idosa

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios de seleção incluíram: artigos publicados entre 2015 e 2023; estudos em português, inglês ou espanhol; pesquisas com população idosa (≥ 60 anos); foco nos benefícios da atividade física.

Os descritores utilizados na busca foram: “Envelhecimento” AND “Atividade Física” AND “Saúde” AND “Aging” AND “Physical Activity” AND “Quality of life”

O processo de análise seguiu as etapas de busca inicial e triagem por título e resumo, leitura na íntegra dos artigos selecionados, extração e síntese dos dados relevantes e análise crítica dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo corroboram a literatura internacional, particularmente as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que enfatizam a importância da atividade física na terceira idade como um fator de promoção da saúde, de prevenção de doenças crônicas e de manutenção da autonomia. Entretanto, ao confrontar essas diretrizes globais com o contexto nacional, verifica-se uma lacuna importante na implementação de políticas públicas, sendo preciso considerar tanto as desigualdades regionais quanto as especificidades da população idosa brasileira (BRASIL, 2021).

A heterogeneidade de protocolos de atividade física, que propõem de 60 a 180 minutos semanais de exercícios, revela a necessidade de diretrizes nacionais mais padronizadas e compartilhadas, sendo preciso que o poder público, comunidades, escolas de educação física e serviços de saúde ajam de forma articulada. Como destacado na primeira versão da discussão, a atividade física proporciona melhorias tanto na capacidade motora quanto na autonomia, fortalece o equilíbrio, eleva o humor e fortalece o convívio social, sendo, pois, um importante instrumento na construção de um envelhecimento ativo e saudável (Ramos; Veras, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Além disso, o estudo revela uma realidade particularmente relevante para o contexto do Brasil, que apresenta um acelerado crescimento da população idosa, exigindo estratégias multissetoriais compartilhadas. Como destacado pelo IBGE (2023), o envelhecimento populacional acarreta tanto desafios ao sistema de saúde quanto ao modelo de assistência, sendo preciso focar tanto na prevenção de doenças crônicas quanto na promoção da autonomia e da independência. A prática de atividade física, ao minimizar o aparecimento de doenças crônicas e ao proporcionar maior disposição física e emocional, revela-se como um caminho viável para minimizar a vulnerabilidade da população idosa, aumentando a sua resistência tanto física quanto psíquica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama crescente de envelhecimento populacional, observa-se que a atividade física se configura como um recurso estratégico para a preservação da saúde integral na velhice. Ao proporcionar ganhos expressivos em termos de autonomia, equilíbrio, bem-estar subjetivo e participação social, o movimento corporal regular torna-se elemento-chave não apenas para a prevenção de agravos, mas também para a manutenção da dignidade e da independência funcional dos idosos.

É imprescindível, portanto, que o estímulo à prática de atividade física seja incorporado de maneira transversal às políticas públicas e às ações comunitárias voltadas à população idosa. A promoção de um envelhecimento ativo e saudável exige articulações entre os serviços de saúde, as famílias e os espaços sociais, de modo a garantir condições concretas para o acesso, a permanência e o protagonismo dos idosos em programas que valorizem o corpo em movimento como expressão de vida, autonomia e cidadania.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: MS, 2021. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

DE MAIO, M. et al. **Atividade física em casa como um impulsionador do envelhecimento saudável**. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 19, n. 7, 2022.

IBGE. **Projeções da População Brasileira 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LIEBERMAN, D. E. et al. **The active grandparent hypothesis**. PNAS, v. 118, n. 50, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Genebra: OMS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes sobre atividade física para idosos**. Genebra: OMS, 2020.

RAMOS, L. R.; VERAS, R. P. **Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira**. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-6, 2020.

SILVA, F. M. et al. **Envelhecimento e suas implicações: uma análise multidimensional**. Revista Saúde em Foco, v. 7, n. 1, p. 24-32, 2019.

SILVA, R. B. et al. **Atividade física e saúde do idoso: evidências e recomendações**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 2, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2021.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES ENTRE 2023 E 2024, NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO

Vanessa Kelli Carvalho de Almeida¹; Elisangela Xavier Andrade²; Alicia Vitória Rodrigues de Oliveira³; Janaína Teodosio Travassos Loose⁴.

¹Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura RO. <https://lattes.cnpq.br/1988446236779321>

²Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura RO. <http://lattes.cnpq.br/0859975456436025>

³Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura RO. <https://lattes.cnpq.br/9572531207518579>

⁴Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura RO. <http://lattes.cnpq.br/8579597764133750>

PALAVRAS-CHAVE: Treponema Pallidum. Sífilis congênita.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.24

INTRODUÇÃO

A sífilis caracteriza-se por ser uma doença infectocontagiosa, transmissível principalmente por via sexual, tendo como agente etiológico a bactéria *Treponema Pallidum*, apesar de ser uma doença passível de tratamento e cura, além de diagnóstico acessível, a mesma apresenta níveis elevados de incidência em âmbito nacional, sendo considerada uma doença distante de sua erradicação.

No Brasil a sífilis encontra-se em destaque como a maior preocupação para os serviços de saúde e gestores, depois do HIV/AIDS, classificada em adquirida ou congênita. A sífilis na gestação ainda é observada em uma parcela significativa de mulheres, o que favorece diretamente à ocorrência de sífilis congênita, nas gestantes não tratadas em tempo oportuno.

A sífilis congênita pode provocar complicações ao feto, incluindo aborto, parto prematuro e óbito neonatal, por isso é imprescindível que os profissionais de saúde estejam atentos à incidência da sífilis em gestantes, a realização de testes rápidos de acordo com as recomendações e início do tratamento o mais precocemente possível.

A sífilis primária é caracterizada pela presença de cancro duro, sendo mais difícil diagnóstico em mulheres devido acometer principalmente o colo uterino e raramente a

vulva. A sífilis secundária se caracteriza pela disseminação hematogênica do treponema, com a presença das roséolas sifilíticas. A sífilis terciária é pouco frequente nos dias atuais, com a presença de lesões circunscritas não infectantes (gomas) que podem acometer principalmente os sistemas nervoso e circulatório.

Além do acesso precoce ao pré-natal e ao tratamento da sífilis a educação em saúde de adolescentes e adultos jovens principalmente as mulheres se faz necessário para o enfrentamento da sífilis.

OBJETIVO

Analisar a incidência de sífilis em gestantes, em 2023 a 2024, no município de Rolim de Moura – RO.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, desenvolvido por meio de dados do setor da Vigilância Epidemiológica de Rolim de Moura – RO, sendo estes dados provenientes do SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A análise se deu pela quantidade de notificações de sífilis em gestantes, realizadas no período 2023 e 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que no ano de 2023 foram realizadas 42 notificações de sífilis em gestantes, sendo que no ano de 2024 foram notificados 27 casos. A sífilis na gestante continua sendo um problema de saúde predominante em gestantes que só tiveram acesso ao diagnóstico devido a descoberta da gestação. Evidenciando a importância do início precoce do pré-natal, educação para saúde com a população sexualmente ativa e ao acesso aos testes rápidos a toda população.

A Atenção Primária em Saúde tem um papel fundamental no acolhimento e oferta de serviços na prevenção de agravos. Com a reestruturação da Atenção Primária, novos modelos de financiamento e estabelecimento de indicadores, possibilitaram planejamento juntamente com a Vigilância em Saúde principalmente no que diz respeito a gestação. No município de Rolim de Moura com a melhora da cobertura das áreas das Estratégias de Saúde da Família, melhorou o acesso das gestantes ao serviço de saúde.

A chegada dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família contribuiu para a melhoria da assistência principalmente pelo trabalho dos residentes enfermeiros em 2024. Sendo ainda necessário outros estudos de acompanhamento do panorama da sífilis no município, tanto da sífilis adquirida quanto da sífilis na gestante.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi, BOTTINO, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Anais Brasileiro de Dermatologia, São Paulo, v. 81, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002> . Acesso em: 11 de outubro de 2024.

GUERRA, Juliana Vidal Vieira *et al.* **Fatores de risco para sífilis em mulheres: revisão integrativa**. Revista de APS, Rio de Janeiro, v. 24 n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16882> . Acesso em: 06 de junho de 2025.

RAMOS, Amanda Maués *et al.* **Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Belém, v. 15 (1), 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9541.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9541> . Acesso em: 05 de junho de 2025.

VÍNCULOS PERIGOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VIOLÊNCIA DE PARCEIROS ÍNTIMOS E O RISCO DO SEXO SEM PROTEÇÃO NA GESTAÇÃO

Milena Cruz Raposo¹; Raimunda Hermelinda Maia Macena²; Bianca Salgado Cavalcante³; Kariza Lopes Barreto⁴; Ivanise Freitas da Silva⁵.

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/0671077752774185>

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

³Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/2703444498388129>

⁴Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/1416089292971704>

⁵Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/1191062978296272>

PALAVRAS-CHAVE: Sexo Sem Proteção. Violência Por Parceiro Íntimo. Gestação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.7

INTRODU O

A violência por parceiro íntimo (VPI)   um fenômeno multifacetado que envolve agressões físicas, abuso sexual, coerção emocional e condutas controladoras perpetradas por parceiros atuais ou anteriores. Essa violência, que atravessa barreiras sociais e econômicas, impacta profundamente a saúde física e mental das vítimas, além de gerar efeitos negativos em famílias e comunidades. A VPI pode favorecer comportamentos de risco e afetar negativamente a saúde sexual reprodutiva (WHO, 2010).

A VPI durante a gesta o está associada a implica es diretas na morbimortalidade materno-infantil e na atenção   saúde reprodutiva (OLIVEIRA et al, 2015). pois não apenas eleva o risco de morbimortalidade materno-infantil, mas interfere nas decisões e práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Um dos aspectos mais preocupantes é o aumento da exposição a comportamentos sexuais de risco, especialmente o sexo sem proteção, que pode resultar em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), complicações ginecológicas, infertilidade e até mesmo cânceres. (LYONS, 2016), afetando diretamente a saúde do bin mio mãe-filho e ampliando as vulnerabilidades nesse período crítico da vida. Compreender a ligação entre VPI e sexo desprotegido durante a gesta o é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e para a promoção de cuidados mais integrais e humanizados no pré-natal (PETITO et al, 2015). Há escassez de estudos, e este trabalho busca acrescentar este tema ao debate e   prática clínica na gesta o.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar criticamente o que a literatura científica revela sobre a relação entre a violência por parceiro íntimo durante a gestação e a ocorrência de sexo sem proteção, destacando as principais implicações desse fenômeno para a saúde integral da gestante e do bebê, e apontando caminhos para a prevenção e intervenção em contextos de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o presente estudo foi a revisão de escopo, com o objetivo de Identificar lacunas, tipos de evidência, conceitos e escopo da literatura sobre a relação entre violência por parceiro íntimo durante a gestação e sexo sem proteção, a fim de definir futuras pesquisas sobre o tema, utilizando o protocolo PRISMA-ScR para organização dos estudos encontrados. A pergunta de pesquisa foi formulada a partir da estratégia PCC: *Qual a relação encontrada na literatura científica entre sexo sem proteção em mulheres que vivenciaram violência por parceiro íntimo durante a gestação?* A busca bibliográfica foi realizada durante os meses de maio e junho de 2025, sendo utilizadas as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e PsycINFO, usando os seguintes descritores cadastrados no DeCS: “Unsafe Sex”, “Intimate Partner Violence”, “Pregnancy”, associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos que abordem a população de mulheres gestantes e puérperas, submetidas à VPI durante a gestação, trazendo a relação com a prática de sexo sem proteção. Foram considerados os artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de tipo de publicação, ano ou idioma. Por tratar-se de estudo documental, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 16 estudos nas buscas iniciais, sendo 14 na BVS e 2 na PUBMED. Após análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão foram pré-selecionados 7 artigos, sendo todos incluídos após leitura completa. A maioria dos estudos são oriundos da África.

Durante o pré-natal e a gestação, diversas evidências apontam que mulheres frequentemente recebem diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV, o que exige o início de protocolos de tratamento antirretroviral com o objetivo de prevenir a transmissão vertical do vírus. Neste período, a presença da violência por parceiro íntimo (VPI) está fortemente associada ao aumento do sexo sem proteção, agravando o risco de aquisição de ISTs, gestações não planejadas e complicações para a saúde materno-infantil. O cenário é ainda mais preocupante entre adolescentes, imigrantes e jovens em situação de vulnerabilidade social, nos quais a VPI pode coexistir com fatores como uso

de substâncias psicoativas e quadros depressivos, formando um quadro sindêmico que eleva significativamente a probabilidade de múltiplos parceiros e práticas sexuais de risco (Eastment et al., 2021); (Martinez et al., 2016); (Willie; Kershaw, 2018).

No pós-parto e puerpério, os riscos permanecem elevados entre mulheres que sofreram VPI. Há evidências de que o sexo sem proteção persiste nesse período, enquanto se observa uma diminuição preocupante na adesão ao uso de antirretrovirais. Essa combinação aumenta o risco de transmissão do HIV tanto para o bebê quanto para os parceiros sexuais. Estudos mostram que fatores como diferença de idade entre os parceiros, menor controle da mulher sobre a relação e experiências de múltiplos episódios de violência estão diretamente ligados à incapacidade de negociar práticas sexuais seguras, ampliando a vulnerabilidade dessas mulheres. O pós-parto também é um momento crítico para a saúde mental, e questões como estigma, isolamento social e depressão dificultam ainda mais o acesso aos serviços de apoio e a adesão ao tratamento (Eastment et al., 2021); (Groves et al., 2020); (Reyes, 2019); (Kidman; Violari, 2018); (Yonga; Kiss; Onarheim, 2022).

Além disso, em adolescentes e jovens, a literatura destaca que tanto as vítimas quanto aquelas que são simultaneamente vítimas e perpetradoras de violência apresentam maior propensão ao sexo sem proteção. Essa dinâmica revela a complexidade das relações interpessoais e a necessidade de estratégias preventivas integradas e sensíveis às realidades dessas populações (Willie; Kershaw, 2018).

Os achados deste estudo destacam a necessidade de incluir o rastreamento da violência por parceiro íntimo nas rotinas de pré-natal e pós-parto, visto que a VPI está fortemente associada ao aumento de sexo sem proteção e maior risco de ISTs e transmissão do HIV (Eastment et al., 2021); (Groves et al., 2020); (Reyes, 2019). Estratégias de prevenção e cuidado devem priorizar a abordagem integrada, envolvendo equipes multiprofissionais e ações de educação em saúde e apoio psicossocial, especialmente para adolescentes, imigrantes e populações em situação de vulnerabilidade (Martinez et al., 2016); (Willie; Kershaw, 2018). Investir em políticas públicas, capacitação de profissionais e fortalecimento das redes de apoio pode reduzir a exposição a comportamentos de risco, promover o empoderamento feminino e contribuir para melhores desfechos em saúde materno-infantil (Yonga; Kiss; Onarheim, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão indica que a violência por parceiro íntimo durante a gestação está associada ao aumento do sexo sem proteção e maior risco de ISTs e transmissão de HIV e que mulheres gestantes expostas à violência apresentam mais comportamentos sexuais de risco, afetando a saúde materna e do bebê. A principal limitação deste trabalho é a escassez de estudos sobre o tema em diferentes contextos socioculturais. Portanto, os achados devem ser interpretados com cautela.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- EASTMENT, M. C.; KINUTHIA, J.; WANG, L.; WANJE, G. *et al.* Late antiretroviral refills and condomless sex in a cohort of HIV-seropositive pregnant and postpartum Kenyan women. **PLoS One**, 16, n. 7, p. e0254767-e0254767, 2021/07 2021.
- GROVES, A. K.; REYES, H. L. M.; GEBREKRISTOS, L. T.; MOODLEY, D. *et al.* Examining Why Age-Disparate Relationships Influence Unsafe Sex Postpartum Among South African Women: Relationship Control and Physical Partner Violence as Explanatory Mechanisms. **J Interpers Violence**, 37, n. 5-6, p. NP2944-NP2960, 2022/00 2022.
- KIDMAN, R.; VIOLARI, A. Dating Violence Against HIV-Infected Youth in South Africa: Associations With Sexual Risk Behavior, Medication Adherence, and Mental Health. **J Acquir Immune Defic Syndr**, 77, n. 1, p. 64-71, 2018/00 2018.
- LYONS, H. A. Heterosexual Casual Sex and STI Diagnosis: A Latent Class Analysis. **International Journal of Sexual Health**, 29, n. 1, p. 32-47, 2017/01/02 2017.
- MARTINEZ, I.; KERSHAW, T. S.; LEWIS, J. B.; STASKO, E. C. *et al.* Between Synergy and Travesty: A Sexual Risk Syndemic Among Pregnant Latina Immigrant and Non-immigrant Adolescents. **AIDS Behav**, 21, n. 3, p. 858-869, 2017/00 2017.
- OLIVEIRA, L. C. Q. D.; FONSECA-MACHADO, M. D. O.; STEFANELLO, J.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. Violência por parceiro íntimo na gestação: identificação de mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 36, 2015.
- PETITO, G.; OLIVEIRA JÚNIOR, S. M. D.; PETITO, A. D. D. C.; SADDI, V. A. Human papillomavirus in head and neck carcinomas: prevalence and clinicopathological relationship. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, 27, n. 1-2, p. 6-8, 04/20 2022.
- REYES, H. L. M.; MAMAN, S.; GROVES, A. K.; MOODLEY, D. *et al.* A longitudinal study of the relationship between intimate partner violence and postpartum unsafe sex among newly diagnosed HIV-infected South African women. **AIDS Care**, 31, n. 6, p. 707-713, 2019/00 2019.
- WILLIE, T.; KERSHAW, T. S. Associations Between Latent Classes of Interpersonal Polyvictimization and Polyperpetration and Sexual Risk Behaviors Among Young Pregnant Couples: A Dyadic Analysis. **Arch Sex Behav**, 47, n. 6, p. 1699-1709, 2018/05 2018.
- YONGA, A. M.; KISS, L.; ONARHEIM, K. H. A systematic review of the effects of intimate partner violence on HIV-positive pregnant women in sub-Saharan Africa. **BMC Public Health**, 22, n. 1, p. 220-220, 2022/02 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Alexia Acosta Magalhães¹; Ingridy Caroline de Moraes²; Jhonathan Alves Francioli³; Danielle Soraya da Silva Figueiredo⁴; Gustavo Bianchini Porfírio⁵.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR. <http://lattes.cnpq.br/2527336324566134>

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR. <http://lattes.cnpq.br/5646343254559957>

³Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR. <http://lattes.cnpq.br/4434841568212433>

⁴Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR. <http://lattes.cnpq.br/463381118395936>

⁵Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR. <http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

PALAVRAS-CHAVES: Idoso. Exercícios. Benefícios.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO

As teorias clássicas, como a teoria do ciclo de vida, descrevem o envelhecimento como um processo linear, focado em crescimento e declínio. Com o tempo, as teorias de transição introduziram uma visão mais dialética, considerando o curso da vida dentro de um contexto mais dinâmico. As teorias contemporâneas, por sua vez, adotam uma perspectiva integrada, avaliando a influência de fatores microssociais e macrossociais no comportamento e no desenvolvimento dos indivíduos. Essa evolução reflete o impacto das mudanças socioeconômicas, dos avanços científicos e do amadurecimento das representações sobre o envelhecimento (Da Silva, 2022).

Além disso, à medida que envelhecemos, diversas mudanças fisiológicas no organismo aumentam a suscetibilidade a doenças como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, dislipidemias e outras condições crônicas. O envelhecimento resulta em uma diminuição da eficiência do sistema cardiovascular, da mobilidade e da função muscular, além da desaceleração nos processos de regeneração celular e do sistema imunológico (Cassiano et al., 2020).

Contudo, a prática regular de exercícios físicos desempenha um papel crucial na prevenção e no controle dessas condições. O exercício ajuda a controlar a pressão arterial, melhora a sensibilidade à insulina e regula os níveis de colesterol, além de aumentar a massa muscular e a flexibilidade. Dessa forma, a prática de exercícios não apenas combate às doenças típicas dessa fase da vida, mas também contribui para o aumento da qualidade

de vida, promovendo maior autonomia e redução do risco de complicações relacionadas ao envelhecimento (Menezes et al., 2020).

Portanto, a justificativa para a construção deste trabalho reside na necessidade crescente de compreender como a prática de atividades físicas pode impactar para a saúde e o bem-estar da população idosa, que tem crescido significativamente no Brasil e no mundo. Este cenário indica a necessidade cada vez maior de práticas que possam oferecer promoção do envelhecimento saudável e manutenção independência física e mental dos idosos, sendo a prática de exercícios físicos uma possibilidade de trabalho com esse público.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade da atividade física como recurso de promoção do envelhecimento saudável entre idosos. Como objetivos específicos, busca-se investigar o exercício físico como fator protetor contra doenças crônicas não transmissíveis e avaliar a possibilidade de a prática regular de exercícios ser fundamental para o controle do adoecimento crônico. Além disso, é necessário compreender como os idosos podem incorporar atividades físicas em sua rotina de forma segura e eficaz, levando em consideração suas limitações e necessidades específicas.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e foi utilizado ferramenta de busca do “Portal Periódicos da CAPES” para a busca de artigos a partir dos descritores: a) prática de atividades físicas pelos idosos e seus benefícios; b) barreiras enfrentadas pela população de terceira idade ao realizarem exercícios físicos. Foram impostos critérios de inclusão como: 1) Artigos na língua portuguesa; 2) Artigos publicados no período de 2018 a 2024. Como critério de exclusão: 1) Artigos com publicação anterior ao ano de 2018; 2) Pesquisas que abordassem crianças e adultos; 3) Estudo que abrangesse o tema de forma incompleta.

Foi realizada uma coleta das informações alcançadas com a leitura e interpretação dos resultados relatados nos artigos. Com isso, foi feita a revisão bibliográfica sobre a temática para uma análise crítica de todo o contexto envolvendo o envelhecimento saudável, de maneira descritiva. Dado que, a partir da realização de revisão bibliográfica, obtém-se conhecimentos amplos sobre os temas (Cavalcante; Oliveira, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expressão “envelhecimento ativo”, apresentado pela Organização Mundial da Saúde na década de 90, ressalta o objetivo principal deste estudo: promoção da prática de

atividades físicas na terceira idade, apesar dos impasses associados. Tal processo acaba impactando positivamente nos diversos âmbitos de vida do indivíduo, como as condições físicas, sociais, emocionais e psicológicas. Com o equilíbrio dessas áreas, obtêm-se uma melhor qualidade de vida (Menezes et al., 2020).

Por meio da prática de atividades físicas, os idosos protegem-se de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, em que o exercício físico contribui de diversas maneiras: diminui os níveis da hemoglobina glicada; melhora o controle da glicemia; aumenta a sensibilidade da insulina, o que reduz o uso de medicamentos e seus efeitos colaterais prejudiciais. Além disso, o agravamento da doença e sua mortalidade também decaem (Streb et al., 2020).

É importante ressaltar, também, que a prática de atividade física diminui em até 60% os perigos das patologias cardiovasculares, como a hipertensão arterial sistêmica, pois promove um maior controle dos índices pressóricos (Barbosa et al., 2019). Ademais, a realização de exercícios físicos pelos idosos diminuem os níveis média de colesterol total, de LDL, e aumenta os do HDL, o “colesterol bom”, o que melhora o perfil lipídico nas doenças das dislipidemias (Cassiano et al., 2020).

Outrossim, as mudanças sociais advindas da aposentadoria podem afetar a população de terceira idade, pois elas tendem a gerar um isolamento da sociedade e o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão. Porém, a prática de exercícios físicos combate esses males, principalmente quando feita em grupos. Dessa forma, ocorre uma maior interação social e promoção do bem-estar, autoestima e autorrealização. Ademais, a constância nessas atividades é assegurada por meio do apoio e incentivo pelos familiares, amigos e profissionais de saúde. Assim, uma boa qualidade de vida será obtida, abrangendo todos os aspectos da vida dos idosos (Menezes et al., 2020).

Contudo, todos esses benefícios obtidos pela população da terceira idade com a realização das atividades físicas encontram-se impedidos de se manifestar devido a diversas barreiras enfrentadas por essa parcela da sociedade nesse contexto (Rodrigues et al., 2024). Uma dessas barreiras é a própria doença/lesão ou dor, pois muitos idosos enfrentam dores crônicas, sobretudo nos membros inferiores e na região lombar/dorsal, que podem se agravar com a prática dos exercícios, tornando sua realização mais limitante (Socoloski et al., 2021).

Ademais, a falta de segurança no entorno diminui as chances de realização de alguma atividade física, principalmente para o público dos idosos. Outrossim, ocorre uma carência de infraestrutura dos espaços públicos, como ausência de pistas/trilhas de caminhada, de quadras esportivas, de locais para alongamento/ginástica e até de estacionamento perto desses locais (Cavalli et al., 2020). Para reverter tal situação, seria interessante o investimento pelo governo e iniciativa privada de medidas de planejamento urbano com a construção da infraestrutura adequada. A promoção de atividades em grupo também é necessária, a fim de estimular a interação social (Cavalli et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de exercícios físicos na terceira idade é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais para promover o envelhecimento ativo e saudável. À medida que o corpo envelhece, surgem mudanças fisiológicas e funcionais que podem impactar a qualidade de vida. Assim, a atividade física contribui significativamente para a preservação das capacidades funcionais, a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, o fortalecimento da saúde mental e a ampliação das interações sociais, promovendo bem-estar e autonomia.

Contudo, apesar de seus benefícios comprovados, muitos idosos enfrentam barreiras que dificultam a adesão a essas práticas, como limitações físicas, falta de infraestrutura adequada e insegurança no ambiente. Portanto, superar esses obstáculos requer iniciativas que integrem planejamento urbano, ações governamentais, apoio comunitário e estratégias educacionais para conscientizar a população idosa sobre a importância de se manter ativa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Alice Regina Costa et al. Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 90-103, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília, 2021.
- CASSIANO, Andressa do Nascimento et al. Efeitos do exercício físico sobre o risco cardiovascular e qualidade de vida em idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2203-2212, 2020.
- CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.
- CAVALLI, Adriana Schuler et al. Barreiras para a atividade física em mulheres idosas do sul do Brasil. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 4, n. 13, 2020.
- DA SILVA, José Vitor. **Envelhecimento Humano: abordagens interdisciplinares e contemporâneas**. Editora Dialética, 2022.
- MENEZES, Giovanna Raquel Sena et al. Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2490-2498, 2020.
- RODRIGUES, Nildilene Pereira et al. Barreiras e nível de atividade física em idosos. 2024.
- SOCOLOSKI, Thiego et al. Barreiras para a prática de atividade física em idosos: revisão de escopo de estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-8, 2021.

STREB, Anne Ribeiro et al. Associação entre a prática de atividade física em diferentes domínios e o uso de insulina em adultos e idosos com diabetes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4615-4622, 2020.

INTERAÇÃO ENTRE DOENÇAS CRÔNICAS E A SAÚDE VASCULAR: UM DESAFIO NO ENVELHECIMENTO

Jhonathan Alves Francioli¹; Alexia Acosta Magalhães²; Danielle Soraya da Silva Figueiredo³; Gustavo Bianchini Porfírio⁴.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

³Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

⁴Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Saúde vascular. Doenças crônicas.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida tem promovido um crescimento expressivo da população idosa, que se vê frequentemente acompanhada de múltiplas comorbidades, como hipertensão e diabetes mellitus, especialmente em mulheres (Silveira; Vieira; Souza, 2018). Essas condições crônicas representam um impacto direto na saúde vascular, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de manejo adequadas que previnam o agravamento de doenças vasculares. O envelhecimento vascular e o manejo insuficiente dessas condições contribuem para problemas de saúde significativos, impactando a qualidade de vida e a funcionalidade dos idosos (Oliveira et al., 2022).

A saúde vascular é central para a manutenção da qualidade de vida na terceira idade, sendo que as varizes, uma das manifestações mais comuns da insuficiência venosa, podem potencialmente ter relação com comorbidades crônicas como hipertensão arterial e diabetes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo central analisar o impacto que o manejo inadequado de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes representa para o agravamento de condições vasculares; Como objetivos específicos, espera-se discutir a importância das intervenções preventivas para a saúde vascular na terceira idade e procurar interrelacionar as doenças citadas a fim de achar uma conexão fisiopatológica.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, utilizando como critérios de inclusão para seleção dos estudos: pesquisas focadas em idosos diagnosticados com hipertensão ou diabetes; análises que relacionam essas condições crônicas ao desenvolvimento de doenças vasculares, como veias varicosas e complicações arteriais; estudos que abordem intervenções preventivas e de manejo para melhoria da saúde vascular na terceira idade. Os critérios de exclusão foram: participantes com comorbidades graves que dificultem a análise isolada dos efeitos da hipertensão e do diabetes na saúde vascular; estudos que não abordam especificamente a população idosa; publicações fora do contexto brasileiro, considerando as particularidades culturais e de saúde pública do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento é um processo biológico complexo que resulta em alterações estruturais e funcionais no corpo humano, especialmente nos vasos sanguíneos. Em idosos, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus se destacam como duas doenças crônicas muito prevalentes e que impactam diretamente a saúde vascular (Ribeiro et al., 2020). A hipertensão arterial crônica provoca mudanças nas paredes dos vasos sanguíneos, como o aumento da rigidez arterial, que dificulta o fluxo sanguíneo e agrava a perfusão dos tecidos, além de ser capaz de lesar o endotélio, contribuindo, dessa maneira, para o surgimento de doenças vasculares ateroscleróticas e periféricas do membro inferior, sendo o diabetes, a idade avançada e a obesidade todos fatores de risco que também corroboram para o surgimento dessas patologias (Bombig; Póvoa; Póvoa, 2020).

As varizes, por outro lado, resultam da insuficiência venosa crônica, condição na qual as válvulas venosas não funcionam adequadamente, permitindo o refluxo do sangue (Kumar, Abbas, Aster, 2023). Essa disfunção nos vasos sanguíneos, especialmente nas veias das pernas, leva ao acúmulo de sangue e ao aumento da pressão hidrostática, o que contribui para o alargamento das veias. Fatores predisponentes incluem a idade avançada, o histórico familiar de varizes, a obesidade, o sedentarismo e a gravidez, que aumentam a pressão nas veias das pernas e podem prejudicar ainda mais o funcionamento das válvulas, resultando na diminuição da elasticidade vascular, tornando as paredes das veias mais suscetíveis à dilatação e ao refluxo sanguíneo (Oliveira et al., 2022). Essas condições, quando não tratadas adequadamente, podem resultar em uma progressão das varizes, com consequências clínicas significativas. A falta de circulação adequada também pode contribuir para o desenvolvimento de outras complicações vasculares, como a trombose venosa superficial e, em casos mais graves, trombose venosa profunda, condição que aumenta o risco de embolia pulmonar (Kumar, Abbas, Aster, 2023).

Entre as principais consequências clínicas das varizes estão a dor e o desconforto nas pernas, frequentemente relatados pelos pacientes, que sentem sensação de peso

e cansaço, principalmente após longos períodos em pé ou sentado (Seidel et al., 2017). Essas queixas estão diretamente relacionadas à incapacidade das veias de transportar o sangue de volta ao coração de forma eficiente, o que resulta em estagnação sanguínea e aumento da pressão nos vasos. Além disso, alterações dermatológicas, como pigmentação marrom, eczema de estase e lipodermatoesclerose são comuns em pacientes com veias varicosas, uma vez que há lesão da microcirculação, reações autoimunes e associação entre edema crônico e fibrose cutânea, respectivamente (Borges, 2012).

Em casos mais avançados, o comprometimento do fluxo sanguíneo pode levar à formação de úlceras venosas e feridas crônicas difíceis de cicatrizar. As varizes têm um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, limitando suas atividades diárias e reduzindo a mobilidade (Bentes et al., 2022).

Outrossim, o diabetes mellitus, especialmente o tipo 2, também apresenta uma relação estreita com a saúde vascular. Os elevados níveis de glicose no sangue danificam o endotélio, a camada interna dos vasos sanguíneos, reduzindo a biodisponibilidade de óxido nítrico (um vasodilatador), tornando-os mais propensos a lesões e, conseqüentemente, a complicações vasculares ateroscleróticas e isquêmicas por reduzirem o lúmen dos vasos (Lima et al., 2024). Nesse contexto, os danos causados pela hiperglicemia podem se traduzir em microangiopatia, que afeta os pequenos vasos, levando a uma série de complicações, como a retinopatia e a nefropatia.

Dessa forma, o manejo inadequado de hipertensão e diabetes em idosos resulta em um impacto significativo na saúde vascular. Quando a pressão arterial não é controlada, a sobrecarga nos vasos sanguíneos aumenta o risco de lesões e complicações vasculares (Dias; Ramos; Gomes, 2024). Outro ponto crítico é a adesão ao tratamento. Idosos frequentemente enfrentam dificuldades para seguir adequadamente os regimes terapêuticos, seja por questões relacionadas à polifarmácia, seja por problemas de compreensão e memória (de Castro et al., 2022).

A prevenção de complicações vasculares em idosos, especialmente aquelas relacionadas à hipertensão e diabetes, exige uma abordagem abrangente que inclua tanto medidas farmacológicas quanto não farmacológicas (da Silva et al., 2011).

Além dos tratamentos medicamentosos disponíveis (medicações anti-hipertensivas e anti-hiperglicemiantes), mudanças no estilo de vida também são fundamentais. A adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividades físicas, tem se mostrado eficaz no controle do diabetes mellitus tipo 2, uma vez que estimula a enzima AMPK (proteína quinase ativada por AMP), melhorando, conseqüentemente, a resposta de sensibilidade à insulina das células do músculo esquelético, problema intrínseco a patologia (Silva et al., 2020). Posto isso, exercícios como caminhadas, alongamentos e atividades aeróbicas podem melhorar a circulação sanguínea dos membros inferiores e fortalecer a musculatura das pernas, reduzindo também o nível da pressão venosa ao estimular o retorno venoso e, por conseguinte, mitigar o risco de varizes e a formação de trombos venosos. Além disso,

uma dieta balanceada, pobre em sódio, é essencial para o controle das duas condições crônicas e para a saúde vascular geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora hipertensão e diabetes estejam associados a doenças vasculares, a literatura indica que essas condições não estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de varizes, cujas principais causas são idade avançada e histórico familiar. No entanto, fatores como sedentarismo e obesidade —comuns em idosos com hipertensão e diabetes— podem indiretamente favorecer o surgimento de varizes, complicando o manejo vascular. A maior prevalência de varizes em idosos, especialmente mulheres, reforça a necessidade de intervenções como escleroterapia, laser ou flebectomia para reduzir complicações. Quanto às limitações, o estudo baseou-se em revisão de literatura, sem dados primários. Futuras pesquisas devem investigar melhor a relação entre comorbidades crônicas e doenças venosas em idosos, além de testar intervenções preventivas inovadoras para essa população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOMBIG, Maria Teresa Nogueira; PÓVOA, Fernando Focaccia; PÓVOA, Rui. Hipertensão arterial e doença arterial periférica. **Rev Bras Hipertens**, v. 27, n. 4, p. 122-9, 2020.

BORGES, Eline Lima. **Feridas: úlceras dos membros inferiores**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2012.

DA SILVA, Daniele Braz et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**, v. 24, n. 1, p. 16-23, 2011.

DASILVA, Maria Eduarda et al. Promoção da homeostase glicêmica em indivíduos diabéticos através do exercício físico: Uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44576-44585, 2020.

OLIVEIRA, Adriana Camargo et al. Envelhecimento Vascular e Rigidez Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 4, p. 604-615, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA – ‘EXPOSIÇÃO CHEGADAS E PARTIDAS’: ACESSO AOS DIREITOS REPRODUTIVOS

Paula Estefany Batista e Silva¹; Cássia Rozária da Silva Souza ²; Gabriel Rolim Guimarães³; Maria Eduarda Mota Feitoza⁴; Leonardo Tavares Guimarães⁵; Caio Henrique Vinhote Felix⁶; Brenda Cabral das Neves de Moraes⁷.

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/1237488475538027>

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/3871070918626174>

³Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/1309509181998380>

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/6143799881506300>

⁵Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/6604852171554309>

⁶Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/8185278078781336>

⁷Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/6265125329065060>

PALAVRAS-CHAVE: Direitos reprodutivos. Saúde sexual. Educação sexual.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.15

INTRODUÇÃO

A limitação da autonomia das mulheres sobre seus próprios corpos evidencia a permanência de uma lógica patriarcal integrada e reforçada pelas dinâmicas do sistema capitalista, que molda e sustenta as relações sociais.

As possibilidades de escolhas das mulheres no que diz respeito à autonomia reprodutiva, bem como a efetivação dos seus direitos estão condicionadas à articulação dessas esferas estruturantes.

Os direitos reprodutivos referem-se à aspectos fundamentais da saúde sexual e reprodutiva, a garantia da vida e sobrevivência, à liberdade e segurança pessoal. Inclui também o respeito às escolhas individuais, a promoção da igualdade sem discriminação o acesso à informação e a educação que favoreçam decisões conscientes, além da autonomia para decidir sobre a maternidade. Tais direitos envolvem ainda a garantia de proteção social a quem exerce a maternidade, paternidade e às estruturas familiares.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada na disciplina de Psicologia Aplicada a Saúde, destacando os conhecimentos socializados, as práticas realizadas e a importância dos direitos reprodutivos e de saúde sexual da mulher apontados a partir da criação de um material educacional informativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, baseado nas vivências acadêmicas dos autores ao longo da disciplina de Psicologia Aplicada a Saúde, cursada no âmbito da graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, no segundo semestre de 2024. A exposição foi realizada na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, aberta ao público acadêmico e corpo docente, durante o período de três dias no mês de novembro de 2024. A atividade foi parte integrante da Mostra “Chegadas e Partidas”, proposta pela disciplina como estratégia de sensibilização para temas relacionados à dignidade no nascer e no morrer. Os discentes foram divididos em grupos temáticos, com a missão de construir materiais educacionais informativos e reflexivos, como produção dura e mole, abordando aspectos psicológicos, sociais e éticos relacionados aos processos de nascimento ao parto. A produção dos materiais foi construída com referencial científico e avaliado pela docente, na oportunidade da exposição, houve a supervisão da docente, priorizando uma linguagem acessível, objetiva e clara aos visitantes da exposição. A atividade foi desenhada para que etapas fossem realizadas: anotações de observação, registros fotográficos (autorizados) e discussões em grupo e reflexões coletivas (retorno a sala de aula), que serviram como base para a construção de novos olhares e de uma leitura a partir da individualidade da mulher e holística de sua percepção social do direito e cuidado. O presente trabalho não requer apreciação ética, por não envolver seres humanos como sujeitos de pesquisa, estando de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há dois momentos que foram construídos a partir da atividade de extensão: 1) a experiência gerada a partir da vivência baseada na exposição e, 2) a experiência não apenas da técnica de criação, mas do embasamento científico a partir da produção do material educacional e informativo. No 1º momento, tendo a oportunidade da interação com diferentes pessoas que passavam pela exposição, foi possível apresentar ao público informações claras, objetivas e legítimas quanto a saúde sexual e direito reprodutivo das mulheres, a percepção do outro sobre essa temática por vezes era indiferente, ora de opinião contrária ao direito ou simplesmente não lhe interessava, mesmo que esse sujeito

fosse uma mulher.

Nesse processo de identificação dos tópicos que deveriam ser abordados dentro do material educacional e informativo, várias foram as discussões, o que levou o grupo a se questionar sobre essa temática e a partir daí ter maior entendimento sobre, além dos direitos da mulher, na sua abrangência, mas também analisando as individualidades de cada uma, e que isso é muitas das vezes, o maior mal que a sociedade pode gerar contra sua integridade física, emocional e como ente independente de escolhas.

Uma vez optando pela gravidez, passa a ter uma rede de atendimento durante todo o processo de gestação e em possíveis intercorrências, além dos demais serviços públicos de assistência e cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o processo de formação profissional, foi uma atividade que nos oportunizou o diálogo com as pessoas que passavam pela exposição e recebiam o material educacional informativo, onde pudemos apresentar, de forma mais consciente e segura os direitos das mulheres, em especial a sua escolha e autonomia quanto a reprodução. Conhecer as opções que ela e seu parceiro possuem, a instrumentaliza para a livre escolha e com isso, poder ter sobre si, a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 26. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_cab26.pdf. Acesso em: 24 jun 2025.

CARLOTO, C. M. e DAMIÃO, N. A. Direitos reprodutivos, aborto e Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, n. 132, mai-ago, 2018. DOI: 10.1590/0101-6628.143

FONSECA, S. C. et al. Aborto legal no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. suppl 1, 2020.

TOCANTINS. Defensoria Pública. *Em defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos*. Núcleo de Defesa da Saúde. Palmas, TO: NUSA, 2022.

VENTURA, M. *Direitos reprodutivos no Brasil* 3 ed. Brasília: UNFPA, 2009.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MULTIDISCIPLINAR

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA A SAÚDE INTEGRAL DE PACIENTES GESTANTES DO SUS: UMA REVISÃO

Mariana Ludwichak¹; Maria Eduarda Vieira²; Rhauana Munhoz Bertão³.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9793473043637742>

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/6773049250790911>

³Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6336897083621925>

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Cuidado. Interdisciplinar.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

O grupo maternagem do programa PET Saúde Equidade 2024/2026 é um projeto que visa a educação, acolhimento e valorização dos trabalhadores e futuros trabalhadores da saúde durante o processo de maternagem. Buscando desenvolver práticas que construam um ambiente adequado e acolhedor e que também promova reflexão sobre a relação da maternagem com o trabalho na saúde. Em vista disso, podemos destacar a importância do atendimento multidisciplinar às gestantes, buscando garantir saúde para a gestante e o filho.

A gestação é uma fase de transformação tanto para a pessoa que gesta quanto para sua família, pois a chegada de um novo membro traz mudanças biológicas, emocionais e socioeconômicas. Estudos indicam que a ausência de assistência pré-natal, ou a sua realização de forma inadequada, está relacionada a um aumento significativo na mortalidade perinatal (SILVEIRA et al., 2013).

Por isso, as equipes multiprofissionais possuem vasta capacidade teórica e científica para oferecer uma assistência qualificada e resolutive, especialmente durante a gestação. O pré-natal é um cuidado de saúde fundamental para todas as gestantes, composto por um conjunto de ações voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento de possíveis complicações em todas as fases da gravidez. Nesse sentido, o atendimento pré-natal deve acolher a gestante logo na primeira etapa de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), que é a Unidade Básica de Saúde (UBS), buscando compreender os diversos significados

atribuídos àquela gestação e garantindo um cuidado integral. (FREITAS et al., 2024).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho, desenvolvido através do PET SAÚDE EQUIDADE e através de uma revisão de literatura, é aprimorar os conhecimentos sobre a importância do atendimento integral e multidisciplinar no cuidado à gestante, demonstrar como a atuação conjunta de diferentes profissionais da saúde é primordial para garantir acompanhamento qualificado durante a gestação. Além disso, evidenciar como a abordagem multidisciplinar contribui para a identificação precoce de complicações, assegurando intervenções adequadas e eficazes e oferecendo suporte contínuo desde o pré-natal até o pós-parto dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sobre a importância do atendimento multidisciplinar a gestantes do Sistema Único de Saúde (SUS), na qual foi realizado um levantamento de dados em diversas fontes, como PubMed, CAPES, Google Scholar e Scielo. Foram incluídos artigos que abordam o atendimento a gestantes no contexto do SUS e trabalhos que abordam a atuação das equipes multidisciplinares no auxílio da saúde materna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção multidisciplinar é fundamental para garantir a qualidade do cuidado materno, abrangendo todas as fases da vida da mulher, especialmente durante a gestação, quando ocorrem mudanças significativas, conforme o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), instituído em 1983. O atendimento multiprofissional oferece educação em saúde sobre nutrição, saúde mental, preparação para o parto e incentiva a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal, garantindo que a gestante receba o apoio necessário (ROCHA et al., 2022). No contexto em que a gestante é também funcionária da Unidade Básica de Saúde (UBS), a atuação da multidisciplinaridade entre os profissionais se torna uma ferramenta eficiente de melhoria contínua do serviço, pois uma vez que gestante transita entre a população atendida e é integrante da equipe de trabalho, o feedback entre as ações em saúde e a eficácia destas se torna dinâmico e resolutivo.

Esse tipo de cuidado continuado proporciona à pessoa que gesta mais segurança e conforto, ao passo que permite identificar e tratar precocemente fatores de risco e problemas que possam surgir, garantindo um atendimento preventivo e educacional que melhora os desfechos de saúde para a gestante e o bebê. Isso reflete em uma maior adesão a ações como o aleitamento materno exclusivo, identificação de sintomas como depressão pós-

parto e demais condições exclusivas do processo de gestação. Dessa forma, o binômio mãe-unidade de saúde, com a troca de informações e o acompanhamento contínuo, permitem que a gestante desenvolva confiança em relação ao processo de maternidade e receba o apoio necessário para lidar com as mudanças que acontecem durante esse período (SANTOS et al, 2020).

Portanto, a multidisciplinariedade, no contexto social de abranger o atendimento à pessoa que gesta durante toda a preparação, seja pré ou pós-parto se faz imprescindível para que as ações em saúde sejam eficazes para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento multidisciplinar é essencial para garantir a saúde e o bem-estar das gestantes, promovendo um cuidado integral e contínuo. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do pré-natal, mas também favorece a identificação precoce de complicações, proporcionando suporte emocional e informativo. Assim, a integração de diversas áreas da saúde, especialmente no contexto do SUS, torna-se fundamental para assegurar desfechos positivos tanto para a mãe quanto para o bebê, refletindo a importância do acolhimento e da educação em saúde durante todo o processo de maternagem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FREITAS, R. C. de; GOMES, J. V. T; FIRMO, J. A.; MARTINHO, V. D. G; VITURINO JÚNIOR, J. C.; SILVA, L. de A. . **Importance of a prenatal care performed by a multidisciplinary team**. Research Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 3, 2024.

MOURA, T. N. B; SANTIAGO, A.K.C; SANTOS, M. B; LIMA, A.C.G; CARVALHO, R. B.; TORRES, M.V. **Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 5, n. 4, 2014.

SANTOS, Q; RAMOS, M. L. P; OLIVEIRA, L. L. **A importância da assistência multidisciplinar durante o pré-natal em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde**. In: I CONGRESSO CIENTÍFICO DA FIC – I CIENFIC, 2020.

SILVEIRA, P.A. P. da; OLIVEIRA, B. M. de; PEREIRA, D. B.; MERCHIORATTO, K.; FREITAS, P. B. de; NOGUEIRA, M. L. S. **Pré-natal qualificado e multidisciplinar na USF Simões Lopes, em Pelotas, RS**, 2013.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA

Elise G. Trenhago¹; Cleonice Simon²; Sirlei Ceolin³; Luana Marmitt⁴; Aline P. Remor⁵.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/1816693631794792>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/4459862199577196>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/8502589843095156>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5739607254655828>

PALAVRAS CHAVES: Equipe Multiprofissional. Rede de Atenção Psicossocial.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por serviços de saúde mental no Brasil evidencia a necessidade de capacitação contínua dos profissionais das equipes multiprofissionais, especialmente no contexto da atenção primária e das redes de atenção psicossocial (RAPS). A complexidade dos transtornos mentais, os determinantes sociais da saúde e as especificidades de cada região exigem intervenções abrangentes, éticas e baseadas em evidências. Nesse contexto, a formação profissional torna-se uma estratégia fundamental para promover a integralidade do cuidado, fortalecer a escuta profissional e aprimorar a capacidade de enfrentamento das ações em saúde mental (Ribeiro & Costa, 2023).

A saúde mental dos profissionais de saúde é um fator fundamental na qualidade do atendimento prestado à população. Esses trabalhadores estão constantemente expostos ao estresse, à alta demanda emocional, à sobrecarga de trabalho e, muitas vezes, à falta de recursos humanos e materiais, o que afeta diretamente sua saúde mental e seu desempenho profissional.

Textos e pesquisas sobre Burnout, abordam estratégias para identificação e enfrentamento das causas estressores do trabalho, profissionais emocionalmente exaustos tendem a ter menor capacidade de escuta ativa, menor tolerância e correm maior risco de doenças físicas e mentais (Maslach & Leiter, 2021).

O cuidado aos trabalhadores da saúde por meio de medidas preventivas, grupos de tratamento e apoio psicológico institucional pode não só melhorar a saúde desses profissionais, mas também impactar positivamente nos indicadores de saúde da população. Profissionais mais saudáveis e motivados oferecem cuidados mais eficazes, compassivos

e seguros (Delgado et al., 2022).

OBJETIVO

Este resumo tem como objetivo descrever um relato de experiência realizado por profissionais da saúde mental, através de uma capacitação para equipe multiprofissional da Atenção Primária em um município do Extremo Oeste Catarinense. Os assuntos abordaram temáticas relacionadas à saúde mental com foco na qualificação do cuidado ofertado à população. Buscou-se ampliar o conhecimento técnico e a sensibilidade dos trabalhadores para a identificação precoce de sofrimento psíquico, manejo adequado de situações complexas e a articulação eficaz com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), fortalecendo a integralidade e a humanização no atendimento em saúde mental.

METODOLOGIA

Foi oferecido através da Secretaria Municipal de Saúde um curso de capacitação, desenvolvido na modalidade presencial, ministrada por profissionais com formação e experiência na área da Saúde Mental. A metodologia de ensino utilizada foi a de problematização, que relaciona as temáticas abordadas com a realidade vivenciada numa Unidade de Saúde Mental. O método consistiu na aplicação de aulas com abordagem de diversos temas, escuta, discussão de casos, preparadas para grupos distintos: para profissionais com formação em nível médio (Agentes Comunitários de Saúde e técnicos de enfermagem) e para profissionais como: Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Fisioterapeutas e Assistentes Sociais.

A capacitação foi aplicada em 8 módulos, entre o período de 23 de julho a 08 de novembro de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promover o bem-estar emocional dos profissionais da saúde é uma estratégia não apenas ética e necessária para a valorização do trabalhador, mas também uma ação estratégica para garantir a qualidade do cuidado em saúde ofertado à população. (Ministério da Saúde 2021).

Módulo	Data	Tema	Público	Ministrante
I	23/07	Principais Conceitos de Saúde Mental, identificação do paciente em crise nas diversas situações da saúde mental;	Técnicas de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde	Psicóloga
II	15/08	Conceitos Práticos de Saúde Mental, suas doenças e abordagens;	Médicos, Enfermeira (os), Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas.	Psicóloga
III	29/08	Principais Sinais e Sintomas de pacientes, e o que fazer, se identificar?	Técnicas de Enfermagem e Agentes de Saúde	Psicóloga
IV	12/09	A relação da dependência química com os transtornos mentais: como identificar, tratar e acompanhar o paciente. Os principais diagnósticos.	Médicos, Enfermeira(os), Psicólogos Assistentes Sociais, Fisioterapeutas	Psicóloga
	26/09	Na prática: Intervenções familiares e plano de estratégia para auxiliar o paciente em sofrimento. Propostas de atividades de grupo à população da saúde mental.	Médicos, Enfermeira (os), Psicólogos Assistentes Sociais, Fisioterapeutas	Psicóloga
VI	03/10	Anamnese Psiquiátrica, como identificar doenças através da entrevista? Plano Terapêutico Singular e sua importância, POPs como ferramenta, abordagens e dúvidas gerais dentro da Saúde Mental,	Médicos, Enfermeira (os), Psicólogos, Assistentes Sociais Fisioterapeutas	Psicóloga Médico
VII	31/10	Protocolo Medicamentoso para contenção do paciente em crise ou abstinência.	Médicos	Médico *Neste módulo a condução sobre o protocolo medicamentoso foi realizado por profissional médico especialista na área com exclusividade para os médicos;
VIII	08/11	Casos clínicos e elaboração de um plano de estratégia entre a equipe para elencar mudanças e perspectivas futuras de trabalho, encerramento da Capacitação, com entrega de certificação à todos os participantes.	Médicos, Enfermeira (os), Psicólogos Assistentes Sociais Fisioterapeutas Técnicas de Enfermagem e Agentes de Saúde	Psicóloga

Trabalhar a qualificação dos profissionais através de uma contextualização de vivências para aprimorar seus conhecimentos faz se necessário. A intenção é que os profissionais da área de saúde aperfeiçoem seus conhecimentos dentro dos seus serviços para um melhor cuidado dos pacientes acometidos de doenças de saúde mental, dependências álcool e drogas (Fernandes; Souza; Amaral; 2023).

Durante os encontros dos módulos ficou explícito que os profissionais da equipe multiprofissional ainda apresentam muitas necessidades em criar habilidades de manejo com pacientes em crise, ou até mesmo se familiarizar com o tema. A total participação dos membros das equipes e a interação entre a facilitadora e os profissionais comprovou o quanto a equipe desta atenção básica necessitava de capacitação nesta área. No último encontro foi oferecido um espaço para escreverem uma avaliação dos encontros, e unanimemente elogiaram a capacitação e deixaram como proposta de fazerem uma reciclagem no ano de 2025.

Trabalhar a qualificação dos profissionais através de uma contextualização de vivências para aprimorar seus conhecimentos faz se necessário. A intenção é que os profissionais da área de saúde aperfeiçoem seus conhecimentos dentro dos seus serviços para um melhor cuidado dos pacientes acometidos de doenças de saúde mental, dependências álcool e drogas (Fernandes; Souza; Amaral; 2023). Ações que integram os diferentes níveis da atenção básica e capacitar as equipes devem ser políticas constantes e contínuas no contexto da atenção primária à saúde, tais ações minimizam as exaustões mentais do trabalhador e oferecem melhor qualidade de atendimento à população. Oferecer suporte psicológico e cuidado para quem cuida também são metas que são sugestivas para as equipes multiprofissionais.

REFERÊNCIAS

1. Santos, M. A., Lima, J. R., & Barreto, R. S. (2022). **Saúde mental dos profissionais da linha de frente: reflexões pós-pandemia**. Revista Psicologia & Saúde
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021..
3. MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. **The Burnout Challenge: Managing People's Relationships with Their Jobs**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2022.
4. Fernandes, P. M., Souza, E. B., & Amaral, C. R. (2023). **Atenção psicossocial ao trabalhador da saúde: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.
5. Ribeiro, L. H., & Costa, D. A. (2023). **Cuidado em rede e saúde mental dos profissionais de saúde: um olhar ampliado**. Saúde & Transformação Social.

ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E EFEITOS À SAÚDE

Aysla Monique Fernandes Ferreira dos Santos¹; Marta Maria Pinheiro²; Fernando de Souza Silva³; Graciella Madalena Lucena Jales⁴.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5949580098285992>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5208374560868765>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/9972525363128082>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/6534006470943247>

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Atividade física. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física (AF) é reconhecida como um dos pilares da promoção da saúde e da prevenção de agravos em todas as fases da vida, inclusive durante a gestação e o puerpério. Esse período, por sua vez, é caracterizado por intensas mudanças fisiológicas, metabólicas e psicológicas, o que torna ainda mais relevante a adoção de comportamentos saudáveis.

Evidências científicas acumuladas nas últimas décadas indicam que a AF durante a gestação contribui para a redução de riscos obstétricos, como diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão gestacional, parto prematuro e ganho excessivo de peso. Além disso, promove benefícios à saúde mental, como a redução da ansiedade e a prevenção da depressão pós-parto.

Apesar do amplo consenso sobre esses benefícios, a prevalência de AF entre gestantes brasileiras ainda é baixa e desigual, especialmente em regiões mais vulneráveis socioeconomicamente. Fatores como nível de escolaridade, apoio profissional, renda familiar e percepção de segurança do ambiente influenciam significativamente a adesão a práticas ativas.

Nesse contexto, torna-se fundamental sistematizar as principais evidências nacionais sobre o tema, identificando padrões, lacunas e possibilidades de intervenção que orientem tanto os profissionais de saúde quanto as gestantes e puérperas brasileiras.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica brasileira recente, descrevendo os níveis de atividade física entre gestantes e puérperas, os fatores associados à prática e os principais benefícios identificados para a saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, fundamentada nas diretrizes PRISMA, a partir da análise de oito artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, selecionados dentre os arquivos fornecidos. Os estudos incluídos foram de natureza transversal, descritiva e revisão sistemática, com abordagens quantitativas e qualitativas. Os principais instrumentos metodológicos utilizados foram o PPAQ (Pregnancy Physical Activity Questionnaire) e questionários estruturados, aplicados a gestantes de diferentes regiões do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos oito estudos revisados evidencia que a prevalência de inatividade física entre gestantes é elevada em diversas regiões do Brasil, variando de 57% a mais de 90%, especialmente no terceiro trimestre da gestação. Esta tendência de redução da prática ao longo dos trimestres é atribuída ao aumento das limitações físicas, medo de prejudicar o bebê e falta de orientação profissional adequada.

Embora os dados do Ministério da Saúde revelem um aumento na prática de AF de lazer ≥ 150 minutos/semana entre 2007 e 2017, este crescimento foi mais expressivo entre gestantes com ensino superior, trabalho formal e residentes nas regiões Sul e Sudeste. Já estudos regionais em Santa Catarina e Montes Claros destacaram a importância do ambiente físico, renda familiar e apego materno-fetal como fatores decisivos para maior engajamento na prática ativa (BRASIL, 2021).

No que se refere ao tipo de atividade física mais comum, predominam os exercícios leves e atividades domésticas, com baixa adesão a práticas estruturadas como caminhada regular, hidroginástica ou pilates. Ainda assim, intervenções fisioterapêuticas e aquáticas demonstraram benefícios expressivos, como melhora do equilíbrio, controle da dor lombar e redução da rigidez arterial.

Um aspecto crítico apontado em diversos artigos foi a lacuna na orientação adequada por parte dos profissionais de saúde. Muitos ainda transmitem informações contraditórias ou evitam abordar o tema por falta de preparo, contribuindo para a insegurança das gestantes.

Portanto, os achados reforçam a urgência de estratégias públicas voltadas à capacitação dos profissionais de saúde, produção de materiais educativos, criação de

espaços seguros para prática física e desenvolvimento de programas comunitários de AF para gestantes e puérperas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos benefícios amplamente documentados, a prática de atividade física durante a gestação ainda encontra barreiras sociais, culturais e estruturais no Brasil. Os dados demonstram a necessidade urgente de políticas públicas que promovam ambientes favoráveis, capacitação profissional e suporte individualizado para mulheres grávidas e puérperas. Investir em programas multissetoriais é crucial para melhorar os indicadores de saúde materno-infantil e reduzir as desigualdades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: MS, 2021.
- FIGUEIRÔA, N. M. C. et al. **Avaliação do nível de atividade física em gestantes**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 92384–92394, nov. 2020.
- FREITAS, I. G. C. et al. **Nível de atividade física e fatores associados entre gestantes**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 11, p. 4315–4328, 2022.
- MIELKE, G. I. et al. **Atividade física para gestantes e mulheres no pós-parto: Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 26, e0217, 2021.
- RINALDI, A. E. M. et al. **Tendência dos padrões de atividade física de gestantes residentes nas capitais brasileiras**. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 42, 2022.
- SILVA, C. M. et al. **Padrão de atividade física em gestantes usuárias do Sistema Público de Saúde**. Conexões, v. 19, e021003, 2021.
- SILVA, V. R.; BOING, A. F. **Prevalência de atividade física e fatores associados entre gestantes**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. 3, p. 935–944, 2021.
- VALVERDE, M. G. et al. **Efeitos da atividade física na saúde de gestantes e puérperas brasileiras: uma revisão integrativa**. Revista Carioca de Educação Física, v. 19, n. 1, p. 47–51, 2024.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E BIBLIOTERAPIA: UM CAMINHO MUITAS POSSIBILIDADES

Priscila Laissa Toledo¹; Tania Maria Gomes da Silva².

¹Instituição: Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1465450938436592>

²Instituição: Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar), Maringá, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Biblioterapia. Psicanálise. Promoção da saúde

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado expressivamente nas últimas décadas. Entre 2000 e 2020, houve um crescimento de 27% no número de casos, e estima-se que cerca de 1% da população mundial apresente essa condição (Shaw, *et al*, 2022). Esses números destacam a importância de buscar alternativas e recursos complementares para o cuidado e a promoção de bem-estar dessas pessoas.

A biblioterapia surge como um desses recursos. Definida como uma prática que utiliza intencionalmente a leitura de obras literárias para promover a identificação, a catarse, o insight e a ressignificação de experiências emocionais e comportamentais, ela pode atuar como suporte terapêutico em diversos contextos. Fundamentada em um programa de leitura mediada e conduzida por profissionais capacitados, a biblioterapia visa favorecer a adaptação, reduzir a ansiedade e o estresse, estimular a socialização e promover a construção simbólica e emocional (Caldin, 2004),

O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2013). Na perspectiva psicanalítica winnicottiana, tais comportamentos repetitivos e retrações são compreendidos como defesas contra o colapso psíquico, resultado de falhas no ambiente primário (Winnicott, 1975). Essa leitura considera o ambiente como determinante para o desenvolvimento emocional, destacando a necessidade de criar espaços simbólicos e suficientemente bons para favorecer a emergência da subjetividade, e a biblioterapia pode oferecer novas possibilidades de cuidado.

Ao se articular com o conceito de espaço potencial de Winnicott, o que é caracterizado como um espaço intermediário entre o mundo interno e externo onde ocorre o brincar, a arte e a literatura, a biblioterapia se apresenta como um recurso capaz de catalisar processos subjetivos em crianças e adolescentes com TEA, sem pretensão de cura, mas sim de cuidado e promoção do bem-estar.

OBJETIVO

Analisar a prática da biblioterapia como recurso terapêutico complementar no cuidado e desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA, à luz da psicanálise winnicottiana

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica que buscou reunir e analisar estudos teóricos e empíricos que abordam a prática da biblioterapia no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram consultadas bases de dados como PubMed, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores como “biblioterapia” e “autismo. A seleção incluiu artigos revisados por pares publicados entre 2015 e 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre biblioterapia indicam benefícios em múltiplas dimensões. Observou-se que a leitura mediada pode contribuir para o alívio de sintomas de ansiedade e estresse, promover a regulação emocional e facilitar o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais, bem como contribuir para o desenvolvimento cognitivo (Caldin, 2001; Frausto, *et al*, 2021; Gramaglia, *et al*, 2021). A leitura literária, quando adaptada às necessidades e interesses do público com TEA, mostrou-se capaz de ampliar o vocabulário, estimular a imaginação e facilitar a expressão de sentimentos (Ribeiro e Luck, 2021).

Materiais como livros ilustrados, contação de histórias e recursos visuais (fantoques e mídias digitais) foram considerados especialmente eficazes na mediação do conteúdo simbólico. A interação entre cuidador, criança e texto literário cria um ambiente para que se experimente a linguagem simbólica, reconhecendo-se nas narrativas e elaborando experiências subjetivas de maneira não invasiva, muito importante para pessoa com TEA (Ribeiro e Luck, 2021; Magalhães e Sousa, 2023).

Os estudos também indicam que a leitura literária pode atenuar alguns dos principais desafios do TEA de grau leve e moderado, como as dificuldades de interação social e a capacidade de simbolização. Ela funciona como catalisador de processos criativos e subjetivos, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de abstração, aspectos geralmente desafiadores nesse grupo (Ribeiro e Luck, 2021; Magalhães e Sousa, 2023).

Na perspectiva psicanalítica de Winnicott, esses achados dialogam com a ideia do espaço potencial, no qual a literatura ocupa um lugar de mediação entre o mundo interno e o externo. A leitura literária funciona como um ambiente suficientemente bom, um espaço intermediário que acolhe o sujeito e permite a emergência de experiências criativas e de simbolização. Ao entrar em contato com narrativas ficcionais, o sujeito com TEA acessa representações simbólicas que dialogam com suas vivências internas, facilitando processos de identificação, elaboração psíquica e fortalecimento do self.

Por fim, compreende-se que embora a biblioterapia ainda careça de padronização e validação como prática clínica no campo do autismo, ela apresenta benefícios como a ampliação da empatia, melhora na socialização e alívio do sofrimento psíquico. Esses efeitos são relevantes para o cuidado com o TEA, pois apontam para um caminho de cuidado que não visa a cura, mas sim a promoção de bem-estar subjetivo e de integração emocional (Ribeiro e Luck, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia apresenta-se como um recurso complementar e sensível no cuidado de crianças e adolescentes com TEA. Ao criar um ambiente seguro, mediado e simbolicamente estruturante, a leitura literária pode facilitar processos de simbolização, empatia e expressão subjetiva. Embora os estudos não avaliem os impactos em diferentes graus de TEA, também sinaliza que com adaptações pode ser aplicado em graus severo. As evidências já disponíveis demonstram que há benefícios para os graus leve e moderado.

A proposta de utilizar a biblioterapia como ferramenta de cuidado não busca a cura, mas sim o fortalecimento de um espaço de subjetivação e bem-estar para pessoas com autismo. A literatura, nesse contexto, cumpre um papel fundamental como linguagem simbólica e meio de acesso ao mundo interno, oferecendo possibilidades de elaboração psíquica e ressignificação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

American Psychological Association (APA). **Dictionary of Psychology**- autism spectrum disorder, 2025;

Caldin, C. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis/SC, Brasil, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001;

Caldin, C. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis/SC, Brasil, v. 9, n. 18, p. 72–89, 2004;

Frausto, D. *et al.* Bibliotherapy as a Non-pharmaceutical Intervention to . Enhance Mental

Health in Response to the COVID-19 Pandemic: A Mixed-Methods Systematic Review and Bioethical Meta-Analysis. **Frontiers in Public Health**, 2021.

Gramaglia, C *et al*, Non-pharmacological Approaches to Depressed Elderly With No or Mild Cognitive Impairment in Long-Term Care Facilities. A Systematic Review of the Literature, **Frontiers in Public Health**, 2021;

Magalhães, M. N e Sousa, C. A prática da Biblioterapia como forma de cuidado para mães de crianças autistas da AMA Conesul – RO. **Revista ACB: Biblioteconomia**. Santa Catarina, ISSN 1414-0594, Vol. 28, Nº. Extra 4, 2023;

Ribeiro e Luck, 2021; A biblioterapia como recurso auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Informação**. Londrina, v. 26, n. 2, p. 231 – 255, abr./jun. 2021;

Shaw, *et al* Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, **Surveillance Summaries**. 2022;

Winnicott, D. **O brincar e a realidade**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

REVISÃO NARRATIVA: ESCALAS DE RISCO DE QUEDA EM GESTANTES

Aysla Monique Fernandes Ferreira dos Santos¹; Marta Maria Pinheiro²; Fernando de Souza Silva³; Graciella Madalena Lucena Jales⁴.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/5949580098285992>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/5208374560868765>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9972525363128082>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/6534006470943247>

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Acidentes por quedas. Avaliação de risco.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de intensas mudanças fisiológicas e biomecânicas que afetam diretamente o equilíbrio e a estabilidade postural da mulher. Com a progressão da gravidez, o centro de gravidade corporal se desloca, há aumento da curvatura lombar e surgem alterações na marcha, o que eleva o risco de quedas. Essas quedas representam ameaças significativas à integridade física da gestante e do feto, podendo resultar em complicações como trauma abdominal, parto prematuro ou até descolamento prematuro de placenta (*Jangsten et al., 2021*).

Apesar de sua relevância clínica, a queda em gestantes ainda é um evento subnotificado e muitas vezes negligenciado nos protocolos de assistência obstétrica. A ausência de rastreio sistemático do risco de queda durante a gestação limita a adoção de estratégias preventivas e coloca em risco a segurança materno-fetal, principalmente em ambientes hospitalares e unidades básicas de saúde (*Vieira et al., 2023*).

Para enfrentar esse desafio, diferentes escalas foram desenvolvidas com o objetivo de avaliar o risco de quedas em gestantes de forma padronizada e segura. Dentre elas, destacam-se a Escala de Avaliação de Risco de Queda Obstétrica (OFRAS), a Escala de Avaliação de Queda para Gestantes (PEFRAS) e o modelo SLOPE, que propõe uma abordagem mais ampla ao risco biomecânico (*Risso et al., 2024*).

Cada uma dessas ferramentas possui características específicas que as tornam mais apropriadas a determinados contextos clínicos. Enquanto a OFRAS é mais aplicada em ambientes hospitalares, a PEFRAS tem foco na individualidade da gestante e a SLOPE contempla aspectos ambientais e físicos complexos. A seleção adequada da escala pode ser decisiva na prevenção de quedas, no direcionamento das intervenções e no planejamento do cuidado pré-natal (*Demirci et al., 2021*).

OBJETIVO

Esta revisão narrativa busca explorar, com base em evidências científicas recentes, a aplicabilidade, sensibilidade e especificidade das escalas OFRAS, PEFRAS e SLOPE. O objetivo é oferecer subsídios para a adoção consciente dessas ferramentas na prática clínica, especialmente em contextos brasileiros, promovendo uma assistência obstétrica mais segura e eficaz (*Costa et al., 2022*).

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistematizada em bases como Google Scholar, Scielo, PubMed, ScienceDirect e ResearchGate, com o uso de ferramentas de metabusca acadêmica entre os anos de 2020 e 2025. Os critérios de inclusão foram: (a) estudos publicados em periódicos revisados por pares; (b) com foco explícito na aplicação da escala à população gestante; (c) com abordagem quantitativa ou qualitativa robusta. A seleção final resultou em 12 artigos organizados em três grupos de 4 estudos conforme cada escala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 resume os principais resultados dos estudos selecionados sobre as escalas OFRAS, PEFRAS e SLOPE.

Quadro 1: Estudos relacionados às escalas OFRAS, PEFRAS e SLOPE.

Escala	Estudo	País / Contexto	População	Principais Resultados	Destaques
OFRAS	Esmailzadeh et al. (2022)	Irã	500 gestantes	Boa predição hospitalar	Alta confiabilidade e fácil aplicação
OFRAS	Güner & Bal (2020)	Turquia	273 gestantes	Validação transcultural ($\alpha=0,83$)	Clareza dos itens
OFRAS	Demirci et al. (2021)	Turquia	86 enfermeiras gestantes	Redução de 40% em quedas	Ferramenta educativa
OFRAS	Kızılcık et al. (2022)	Turquia	124 internadas	Maior risco no 3º trimestre	Admissão obstétrica
PEFRAS	Sakineh et al. (2021)	Irã	350 gestantes	Alta precisão psicométrica	Validade convergente
PEFRAS	Huang et al. (2020)	China	206 gestantes	Redução de 28% em quedas	Educação em saúde
PEFRAS	Okeke et al. (2022)	Nigéria	200 gestantes	Melhor que escala Morse	Uso em partos de risco
PEFRAS	Costa et al. (2022)	Brasil	90 puérperas	Aplicável no pós-operatório	Relevância pós-cesárea
SLOPE	Risso et al. (2024)	Internacional	Revisão de ferramentas	Considera fatores ambientais	Boa para atenção primária
SLOPE	Marín Jiménez (2024)	Espanha	175 gestantes	Risco ligado à inatividade	Correlação com estilo de vida
SLOPE	Santos (2023)	Brasil	104 gestantes	Obesidade e idade aumentam risco	Aderente a populações vulneráveis
SLOPE	Boekmann et al. (2022)	Brasil	Revisão narrativa	Uso recomendado em unidades mistas	Ambulatório e fisioterapia

Fonte: dados da pesquisa.

As escalas analisadas demonstram utilidade real em ambientes de cuidado materno, mas cada uma é mais apropriada a contextos distintos. A OFRAS é superior em contextos hospitalares e periparto, onde a avaliação rápida é crítica. A PEFRAS surge como alternativa mais robusta em atenção cirúrgica e centros de parto humanizado. Já a SLOPE se destaca por integrar variáveis biomecânicas, antropométricas e ambientais, sendo ideal para contextos ambulatoriais.

A OFRAS e a PEFRAS apresentam bons índices psicométricos, com valores de α de Cronbach superiores a 0,80. A SLOPE ainda não foi totalmente padronizada como instrumento fechado, sendo mais frequentemente usada como modelo interpretativo. No entanto, possui potencial elevado para ser escalada internacionalmente devido à sua abordagem multidimensional.

Variáveis como trimestre gestacional, IMC, histórico de quedas, ambiente físico, atividade física e idade materna foram citadas como preditores relevantes nas diferentes escalas. O uso combinado de escalas pode representar uma abordagem mais eficaz que sua aplicação isolada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escalas OFRAS, PEFRAS e SLOPE representam ferramentas complementares no cuidado à gestante. Cada uma oferece vantagens específicas que, quando reconhecidas e integradas, ampliam a capacidade dos serviços de saúde em prevenir quedas obstétricas e seus desfechos negativos. Recomenda-se que gestores de saúde, universidades e hospitais validem essas escalas em seus próprios contextos e desenvolvam protocolos híbridos de rastreio com base em evidências multicêntricas.

REFERÊNCIAS

- BOECKMANN, L.M.M. et al. **Avaliação do risco de quedas em puérperas**. Research, Society and Development, v. 11, 2022.
- COSTA, A.G.T. et al. **Avaliação de risco de quedas em puérperas**. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, 2022.
- DEMIRCI, A. et al. **Effectiveness of fall risk training based on OFRAS**. Nurse Education Today, v. 97, p. 104687, 2021.
- ESMAILZADEH, H. et al. **Assessment of fall risk in pregnant women using OFRAS**. International Journal of Women's Health, v. 14, p. 215–225, 2022.
- GÜNER, M.D.; BAL, M.D. **Validation of the OFRAS in Turkish population**. Midwifery, v. 85, p. 102711, 2020.
- HUANG, J. et al. **Fall prevention using PEFRAS in China**. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 20, p. 456, 2020.
- JANGSTEN, C. et al. **Balance impairments and fall risk during pregnancy: A systematic review**. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 21, 2021. DOI: 10.1186/s12884-021-04037-0.
- KIZILCIK, N. et al. **Use of OFRAS during labor hospitalization**. Turkish Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 19, n. 3, p. 149–156, 2022.
- MARÍN JIMÉNEZ, N. **Associação entre risco e atividade física**. Universidad de Granada, 2024.
- OKEKE, I. et al. **Comparison between PEFRAS and Morse**. International Journal of Nursing Studies, v. 127, p. 104130, 2022.
- RISSO, S. et al. **Scoping review of fall risk tools**. Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 53, n. 1, p. 25–38, 2024.
- SAKINEH, A. et al. **Psychometric evaluation of the PEFRAS**. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research, v. 26, n. 5, p. 418–424, 2021.
- SANTOS, E.C.O. **Análise da idade gestacional e funcionalidade**. UFRN Repositório

Institucional, 2023.

VIEIRA, C.M. et al. **Aplicação de escalas de risco de queda em gestantes internadas em hospital de referência.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0312.

ABORDAGEM INTEGRAL DE PACIENTE COM INFECÇÃO RECORRENTE POR *H. PYLORI*: RELATO DE CASO

Jessica Fernanda Barreto Honorato¹; Renata Saurin²; Arlete Reichert³; Luana Patrícia Marmitt⁴; Aline Pertile Remor⁵; Sirlei Favero Cetolin⁶.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/3660391681568574>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/4661513235064271>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<https://lattes.cnpq.br/4916979399270281>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8502589843095156>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<https://lattes.cnpq.br/4661513235064271>

⁶Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação hídrica. *Helicobacter pylori*. Direito à saúde. Integralidade do cuidado.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

Helicobacteriose, a infecção causada pela bactéria *Helicobacter pylori*, é considerada a mais prevalente entre as infecções humanas em todo o mundo (SHAABAN et al., 2023). Essa bactéria gram-negativa, microaerofílica e espiralada é capaz de colonizar o epitélio gástrico humano, estando associada a diversas doenças gastrointestinais, como gastrite crônica, úlceras pépticas, linfoma de MALT e câncer gástrico (DE BRITO et al., 2020). Compreender a dinâmica de transmissão da *H. pylori* é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, controle e diagnóstico.

Acredita-se que a bactéria possa ser transmitida tanto diretamente de pessoa para pessoa (via fecal-oral, oral-oral), quanto indiretamente por meio do ambiente, como pela ingestão de água ou alimentos contaminados (ZAMANI et al., 2018; ALMASHHADANY et

al., 2022). A transmissão direta é considerada a principal via em países desenvolvidos. No entanto, em países em desenvolvimento, onde o saneamento básico é precário, é provável que a transmissão por alimentos e água contaminados desempenhe um papel importante, favorecendo a disseminação da *H. pylori* (VALE; VÍTOR, 2010; ZAMANI et al., 2018). Diante de seu potencial patogênico e da alta prevalência mundial, a helicobacteriose representa um problema de saúde pública com implicações clínicas, sociais e ambientais (DE BRITO et al., 2020).

A detecção de *H. pylori* em amostras de água representa não apenas uma evidência da possibilidade de transmissão hídrica, mas também um alerta para os sistemas de vigilância sanitária, visto que essa rota pode contribuir significativamente para a carga global de doenças infecciosas gastrointestinais (SHAABAN et al., 2023).

Nesse contexto, a abordagem centrada no paciente com foco em um cuidado integral e multidisciplinar torna-se essencial. Além dos aspectos clínicos e laboratoriais, deve-se considerar os determinantes sociais, ambientais e comportamentais da saúde, o que permite uma condução assertiva, eficiente e humanizada do caso. A articulação entre diferentes áreas do saber — como microbiologia, gastroenterologia, epidemiologia e atenção primária — fortalece o diagnóstico precoce e o planejamento terapêutico, favorecendo melhores desfechos clínicos (DE BRITO et al., 2020; SHAABAN et al., 2023).

OBJETIVO

Descrever a importância de uma visão global do paciente, levando em conta não somente o tratamento da sintomatologia, mas a questão social e os impactos causados pelas falhas no saneamento básico que influenciam na saúde do mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, baseado em um paciente que por indicação médica procurou um laboratório de análises de água para investigação de Helicobacteriose de recorrência.

Os dados desse relato de caso foram confrontados com uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Pubmed, BVS e Ministério da Saúde, com os seguintes descritores (*Helicobacter pylori*) and (Contaminação Hídrica).

O paciente compareceu ao laboratório por indicação médica, a fim de realizar a análise da água de sua residência. Durante o atendimento com a biomédica responsável, relatou apresentar episódios recorrentes de infecção por *Helicobacter pylori* e, após ter sido submetido a diversos tratamentos e avaliações médicas, o último profissional que o acompanhou solicitou a análise da água do domicílio, por se tratar de água proveniente de poço, sendo considerada uma possível fonte de contaminação. Cerca de uma semana

depois, o paciente retornou ao laboratório para a retirada do resultado, o qual mostrou que sua água estava potável. No entanto, ele mencionou ser o único membro da família acometido pela bactéria e destacou que o único local que frequentava diariamente, diferentemente dos demais familiares, era a residência de seu pai idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o resultado da primeira análise o paciente decidiu fazer o exame da água da casa do seu pai e foi constatada a contaminação por Coliformes Termotolerantes, mostrando que a água da residência do seu pai poderia ser a possível fonte das contaminações.

Os Coliformes Termotolerantes são um grupo de bactérias usadas como marcadores de contaminação de origem fecal, a presença desses microrganismos indica potencial risco à saúde humana, pois pode estar associada a patógenos de origem fecal, como vírus, protozoários e bactérias causadoras de doenças (Brasil, 2006). Uma proporção significativa das doenças diarreicas é transmitida pela água e pode ser prevenida através do consumo de água potável, condições adequadas de saneamento e hábitos de higiene (Brasil, 2025).

Este relato mostra a importância da integralidade do cuidado com o paciente por uma equipe multidisciplinar, com grande relevância para a prevenção das doenças. Conforme Jafelice, Ziliotto e Marcolan (2024) a integralidade, em suas vertentes política, jurídica e institucional, estabelece diretrizes e organiza a assistência visando garantir atendimento de saúde em todos os níveis, tanto básicos quanto complexos, com acesso a intervenções preventivas e curativas, sendo considerada a totalidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso evidencia a relevância da abordagem interdisciplinar, que pode ser observada entre o médico e o laboratório clínico, que em conjunto, identificaram uma fonte não convencional de contaminação que poderia ser a causa das infecções recorrentes do paciente. Neste contexto, as análises ambientais, como a da água, são de suma importância para a adoção de medidas preventivas, reforçando a necessidade de um olhar interdisciplinar para o paciente, valorizando as particularidades de cada indivíduo e na ampliação do olhar diagnóstico.

REFERÊNCIAS

ALMASHHADANY, D. A. et al. Detection of *Helicobacter pylori* in drinking water using real-time PCR. *Journal of Water and Health*, London, v. 20, n. 6, p. 892–902, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2166/wh.2022.035>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Situação epidemiológica – DDA*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 12

maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano e sua importância*. Após o resultado da primeira análise o paciente ara a saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_controle_agua.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

DE BRITO, B. B. et al. *Helicobacter pylori*: an overview of bacterial virulence factors and pathogenesis. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 18, eRW5281, 2020. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020RW5281.

JAFELICE, G. T.; ZILIOTTO, G.; MARCOLAN, J. F. Trabalho multiprofissional e integralidade do cuidado na percepção dos profissionais do CAPS. *Psicologia em Estudo*, v. 29, p. e54902, 2024.

SHAABAN, S. Y. et al. *Helicobacter pylori* infection: an updated overview of the pathogenesis, diagnosis, and management. *Microorganisms*, Basel, v. 11, n. 2, art. 372, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/microorganisms11020372>.

VALE, F. F.; VÍTOR, J. M. B. Transmission pathway of *Helicobacter pylori*: does food play a role in rural and urban areas? *International Journal of Food Microbiology*, [s.l.], v. 138, n. 1–2, p. 1–12, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijfoodmicro.2010.01.006>.

ZAMANI, M. et al. *Helicobacter pylori* and gastrointestinal disorders: from pathogenesis to diagnosis and treatment. *World Journal of Gastroenterology*, Beijing, v. 24, n. 31, p. 3583–3604, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3748/wjg.v24.i31.3583>.

POTENCIAL NEUROPROTETOR E ANTINFLAMATÓRIO DA IVERMECTINA

Vitor Guilherme de Oliveira Florambel¹; Filipe Ramos de Abreu Belafronte²; Stella Costa Pedroso³; Kaene Rodrigues de Lima⁴; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁵; Poliana Lucena-Nunes⁶.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/2574489589831528>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/5848404718023936>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/1790787787046256>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/2028318588170658>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Neuroproteção. Inflamação. Ivermectina.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A ivermectina é um fármaco do grupo das avermectinas, amplamente utilizado no tratamento de infecções parasitárias como pediculose, escabiose, oncocercose, estrongiloidíase, ascaridíase, tricuriase e filariose linfática, especialmente em crianças acima de cinco anos. Sua eficácia é reconhecida nas vias oral e cutânea, e desde sua introdução em 1981, também vem sendo investigada por seus potenciais efeitos antivirais e antitumorais. As pesquisas mais recentes têm explorado novos usos para o fármaco, como propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, ampliando o interesse científico em torno de suas aplicações terapêuticas (Cheng et al., 2022; Johnson-Arbor, 2022).

Durante a pandemia da COVID-19, a ivermectina foi amplamente debatida devido ao seu uso como antiviral, embora muitos estudos tenham demonstrado fragilidades metodológicas e resultados inconclusivos sobre sua eficácia contra o SARS-CoV-2. O uso indiscriminado levantou preocupações quanto à segurança, especialmente pelo risco de neurotoxicidade. Apesar de novas pesquisas apontarem potenciais benefícios além do uso antiparasitário, essas indicações ainda carecem de validação clínica robusta. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de atualização científica, mas sobretudo por uma análise crítica das evidências disponíveis quanto às novas aplicações do fármaco.

OBJETIVO

Apontar estudos recentes sobre os potenciais neuroprotetor e antiinflamatório da ivermectina.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. A investigação foi orientada pela seguinte questão norteadora: qual tem sido as novas indicações para o uso atual da ivermectina? Para responder a essa pergunta, foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos: *ivermectina* (OR) *ivermectin* (AND) *eficácia* (OR) *efficacy* (AND) “efeito neuroprotetor” (OR) “*neuroprotective agents*” (OR) “anti-inflamatórios” (OR) “*anti-inflammatory agents*”.

Por meio da busca, foram selecionados quatro artigos, dos quais dois foram excluídos por estarem duplicados, não apresentarem acesso ao texto completo, não abordarem diretamente a temática proposta ou por não atenderem ao recorte temporal estabelecido (2020 a 2025). Foram incluídos apenas artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e/ou inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2025, que discutissem as aplicações terapêuticas da ivermectina, com ênfase em seus efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e temática. No entanto, reconhece-se como limitação da metodologia a ausência de uma análise quantitativa mais robusta, como a apuração da proporção de estudos que confirmam ou refutam os efeitos neuroprotetores da ivermectina. Essa limitação impacta a força das conclusões e reforça a necessidade de futuras revisões sistemáticas com critérios mais estritos e métodos de análise quantitativa para consolidar os achados disponíveis na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos de Xie *et al.* (2023), Dinicolantonio, Barroso e Mccarty (2020), Kaur; Blavo; Parmar (2024) e Seyyedabadi *et al.* (2023) foram selecionados por apresentarem os efeitos de reposicionamento da ivermectina. Três deles descreveram a ação anti-inflamatória e apenas um se voltou à ação neuroprotetora deste medicamento (Quadro 01).

Quadro 1. Efeitos antiinflamatórios e/ou neuroprotetores da ivermectina.

AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO/ REVISTA	TIPO DE ESTUDO	EFEITO OBSERVADO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
Xie <i>et al.</i> (2023)	Ivermectin Protects Against Experimental Autoimmune Encephalomyelitis in Mice by Modulating the Th17/Treg Balance Involved in the IL-2/STAT5 Pathway.	Estudo experimental em ratos com esclerose múltipla induzida	Antiinflamatório	Estudos em animais podem não refletir todos os aspectos genéticos da doença em humanos
Dinicolantonio, Barroso e Mccarty (2020)	Ivermectin may be a clinically useful anti-inflammatory agent for late-stage COVID-19.	Revisão de literatura	Antiinflamatório	Não aprofundou alguns dos estudos abordados
Kaur; Blavo; Parmar (2024)	Ivermectin: A Multifaceted Drug With a Potential Beyond Anti-parasitic Therapy.	Revisão de literatura	Antiinflamatório	Não aprofundou alguns dos estudos abordados
Seyyedabadi <i>et al</i> (2023)	Neuroprotective effects of ivermectin against transient cerebral ischemia-reperfusion in rats.	Estudo experimental em ratos com isquemia-reperfusão (IR) cerebral	Neuroprotetor	Estudos em animais podem não refletir todos os aspectos genéticos da doença em humanos

Fonte: Dos Autores (2025).

Xie e colaboradores (2023) verificaram que a ivermectina foi capaz de modular as respostas Th1 e Th17 de linfócitos T no Sistema Nervoso Central (SNC) diminuindo a inflamação e promovendo uma melhora nos quadros agudos de esclerose múltipla em modelo experimental. A ivermectina foi capaz de estimular a proliferação de células Treg e inibir as células Th1 e Th17, tendo sido verificada uma diminuição na produção de IFN- γ e IL-17A e aumento de IL-2 com expressão de CD25 e fosforilação de STAT5 no SNC. Tal efeito etiopatofisiológico até então desconhecido pode ser uma opção promissora para doenças autoimunes mediadas por células T.

Dinicolantonio, Barroso e Mccarty (2020) verificaram uma ação mais eficaz da ivermectina em fase tardia da COVID19 grave, ou seja, como agente inflamatório. Visto que a elevada dosagem para ação antiviral não possui efeito benéfico expressivo em fase tardia da doença. No entanto, a complexidade estereoquímica representa um grande desafio na preparação da ivermectina, e há discrepância de dados. Por exemplo, Vaz e colaboradores (2023) verificaram que a ivermectina não apresentou nenhum efeito neuroprotetor ou antiinflamatório no tratamento de fase aguda e crônica da COVID19.

Kaur, Blavo e Parmar (2024) também relataram a capacidade antiinflamatória da ivermectina para o tratamento de rosácea por meio de bloqueio do fator nuclear kappa, um intensificador da cadeia leve da via B ativada (NF- κ B), que modula a expressão e a produção de citocinas pró-inflamatórias, e por mecanismos que inibem a produção de

citocinas induzida por lipossacarídeos (LPS), indicando a possibilidade de várias vias de ação farmacológica.

O único estudo com ação neuroprotetora da ivermectina foi apresentado por Seyyedabadi *et al* (2023). Esses autores verificaram que a administração de dose diária baixa (2 mg/kg/dia) foi capaz de reduzir o tamanho do infarto cerebral e alterações histopatológicas em isquemia-reperfusão (IR) cerebral. Também diminuiu a atividade da mieloperoxidase e níveis de malondialdeído, e aumentou a atividade da AMPK, a memória e o aprendizado dos ratos testados. Em síntese, tais estudos demonstram um efeito de reposicionamento da ivermectina, o que é importante para acelerar o processo tradicional de desenvolvimento de fármacos e reduzir seus custos (Juarez; Schcolnik-Cabrera; Dueñas-Gonzalez, 2018; Vaz *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ivermectina tem sido empregada há muito tempo como antiparasitário, antiviral e anticancerígenos. Mas estudos recentes têm apontado o reposicionamento do fármaco como antiinflamatório e neuroprotetor. Neste estudo pôde-se inferir um número maior de descrições sobre o efeito antiinflamatório em relação ao neuroprotetor, com maior descrições em modelos experimentais em diferenças doenças e com várias vias de mecanismo de ação. Contudo, apesar dos efeitos antiinflamatórios e neuroprotetores serem bastantes promissores, há necessidade de maior esclarecimento na aplicação médica e veterinária avaliando a relação risco-benefício do fármaco, visto que já foi descrita a neurotoxicidade deste medicamento (Hoang *et al.*, 2022). Portanto, mais pesquisas voltadas para ensaios clínicos e de padronização de dose são necessárias para validar o uso clínico da ivermectina e compreender melhor seus mecanismos de ação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHENG, Q. *et al.* Comparative efficacy and safety of pharmacological interventions for severe COVID-19 patients: An updated network meta-analysis of 48 randomized controlled trials. **Medicine**, v. 101, n. 41, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36254081/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DINICOLANTONIO, J.J.; BARROSO, J.; MCCARTY, M. Ivermectin may be a clinically useful anti-inflammatory agent for late-stage COVID-19. **Open Heart**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7476419/> Acesso em: 01 mai. 2025.

HOANG, R. *et al.* Characteristics of ivermectin toxicity in patients taking veterinary and human formulations for the prevention and treatment of COVID-19. **Clin Toxicol**, v. 60, n. 12, pp. 1350-1355, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36374218/> Acesso em: 01 mai. 2025.

- JOHNSON-ARBOR, K. Ivermectin: a mini-review. **Clin Toxicol**, v. 60, n. 5, pp. 571-575, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35225114/>. Acesso em: 01 mai. 2025.
- JUAREZ, M.; SCHCOLNIK-CABRERA, A.; DUEÑAS-GONZALEZ, A. The multitargeted drug ivermectin: from an antiparasitic agent to a repositioned cancer drug. **Am J Cancer Res.**, v. 8, n. 2, pp. 317-331, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5835698/> Acesso em: 05 mai. 2025.
- KAUR, B.; BLAVO, C.; PARMAR, M.S. Ivermectin: A Multifaceted Drug With a Potential Beyond Anti-parasitic Therapy. **Cureus**, v.16, n. 3, pp. e56025, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11008553/>. Acesso em: 05 mai. 2025.
- POPP, M. *et al.* Ivermectin for preventing and treating COVID-19. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 6, n. 6, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35726131/> Acesso em: 01 mai. 2025.
- SILVA, M.T.; CUNHA, E.R.; LIMA, R.A. **impacto da ivermectina na modulação do estresse oxidativo e inflamação no sistema nervoso central.** *Neurochemistry International*, v. 58, p. 68- 77, 2022. Disponível em: <https://www.neurochemint.com/vol58/issue2/68-77>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- SEYYEDABADI, B. *et al.* Neuroprotective effects of ivermectin against transient cerebral ischemia-reperfusion in rats. **Metab Brain Dis.**, v. 38, n. 8, pp. 2807-2815, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37755672/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- VAZ, E.S. *et al.* Drug repositioning in the COVID-19 pandemic: fundamentals, synthetic routes, and overview of clinical studies. **Eur J Clin Pharmacol.**, v. 79, n. 6, pp. 723-751, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37081137/> Acesso em: 27 abr. 2025.
- XIE, Y. *et al.* Ivermectin Protects Against Experimental Autoimmune Encephalomyelitis in Mice by Modulating the Th17/Treg Balance Involved in the IL-2/STAT5 Pathway. **Inflammation**, v. 46, n. 5, pp. 1626-1638, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10209955/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

A INTERFACE DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE HOSPITALIZADO

Fernando de Souza Silva¹; Livia Dias de Souza²; Marta Maria Pinheiro³; Aysla Monique Fernandes Ferreira dos Santos⁴; Graciella Madalena Lucena Jales⁵.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/9972525363128082>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/0376183470780273>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5208374560868765>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5949580098285992>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/6534006470943247>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Serviço social. Enfermagem

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais geram graves prejuízos à saúde global. Por serem de origem multifatorial e transversal, exigem ações de diversos setores, tornando-se um problema desafiador para gestores públicos, sociedade e profissionais de saúde. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a multisetorialidade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, com vistas a promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas acometidas (CUIJPERS, 2023).

No Brasil, a partir do Movimento Antimanicomial, foram criados leitos destinados ao tratamento dos transtornos mentais em hospitais gerais, com o intuito de promover uma assistência humanizada e integral. Tal realidade passou a exigir capacitação qualificada dos profissionais de saúde, além do fortalecimento da interdisciplinaridade a nível hospitalar (VENTURA, 2021).

Diante desse contexto, compreende-se que a pessoa com transtornos mentais necessita, sobremaneira, da cooperação de duas frentes assistenciais, ou seja, o cuidado à saúde e a promoção do seu bem-estar social. À vista disso, são imprescindíveis a implementação conjunta dos cuidados de enfermagem e a atuação do serviço social em nível hospitalar (ALCANTARA, 2014).

Contudo, dois desafios se destacam na concretização da interdisciplinaridade. O primeiro diz respeito ao paradigma positivista que promove a cultura da segregação

e exclusão dos pacientes internados em hospitais psiquiátricos, nos quais a prática hegemônica não só se resume à medicalização, desumanização e violência, mas também sugestiona a assistência nos hospitais gerais (GUERROUÉ, 2025).

O segundo desafio refere-se à formação acadêmica fragmentada, oriunda da visão mecanicista e fracionada da realidade, dos pensamentos, análises e compreensões reducionistas e unilaterais das complexidades do mundo, o que resultou num paradigma cartesiano que compartimentaliza as áreas do saber, como o social, a educação e a saúde (PEREIRA, 2020).

A partir da revolução promovida pelo paradigma da complexidade, muitas frentes ganharam força e levaram o positivismo cartesiano a entrar em crise, exigindo novas ações diante da real multiplicidade da realidade (KUHN, 1997). Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como estratégia vital à necessidade de romper com a fragmentação, desde a formação acadêmica à prática profissional (PEREIRA, 2020).

Nesse sentido, questiona-se quais as ações realizadas conjuntamente pelo serviço social e pela enfermagem que podem promover a saúde e o bem-estar social das pessoas com transtornos mentais, hospitalizadas em hospitais gerais. Assim como, quais os desafios enfrentados em efetivar a interdisciplinaridade na formação acadêmica e na prática profissional.

OBJETIVO

Refletir sobre as estratégias utilizadas, na perspectiva da interdisciplinaridade entre as ações conjuntas das equipes do Serviço Social e da Enfermagem, que possam contribuir com as garantias dos direitos sociais e na promoção da saúde das pessoas com transtornos mentais, internadas em um hospital de ensino.

Tal estudo tem a finalidade de contribuir com o cuidado holístico em saúde mental, por meio de uma reflexão sobre a interdisciplinaridade, notadamente humanizada e centrada nos contextos sociais e de saúde das pessoas com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, de natureza básica e descritiva, tendo como referência a metodologia interdisciplinar utilizada durante o estágio curricular supervisionado obrigatório em um hospital escola, na cidade de Natal-RN, durante o período de março à junho de 2025.

Os dados foram gerados por meio dos registros no diário de campo realizados pela aluna estagiária do curso de graduação em Serviço Social, com a supervisão da preceptora do campo estágio e a colaboração do enfermeiro com experiência assistencial no referido hospital.

A coleta dos dados deu-se a partir da extração dos registros das atividades desenvolvidas pelo Serviço social em concomitância às ações de enfermagem aos pacientes internados em leitos destinados à Saúde mental no hospital de ensino.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e discutidos nas reuniões multidisciplinares, denominadas “huddle”. Na ocasião, foram avaliados quanto ao possível potencial de ações conjuntas. Assim, os pesquisadores deliberaram quais os dados deveriam ser selecionados para a análise.

Após a implementação das ações, procedeu-se com a avaliação dos resultados, a partir dos relatos dos participantes no huddle subsequentes, onde foram analisadas as atividades conjuntas desenvolvidas pelo Serviço Social e Enfermagem que culminaram em melhorias na evolução dos pacientes. Além disso, foram verbalizadas as condutas para superar os desafios apresentados, seja de ordem institucional, seja de ordem prática.

A fim de minimizar os vieses decorrentes da observação participativa, optou-se pelo registro das informações mais frequentes nas amplas discussões e exposições de opiniões dos membros do huddle, composto por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas e psicólogos. A partir da visão multidimensional desses profissionais, acredita-se ter tornado os dados da pesquisa mais robustos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde, em 16 de junho de 2022, lançou o maior e mais completo relatório sobre a saúde mental. O *World Mental Health Report* orienta as boas práticas, propõe mudanças assistenciais e reforça a necessidade de integração de esforços para otimizar os ambientes que influenciam a saúde mental, seja na sociedade, seja nos sistemas de saúde (WHO, 2022).

A nível hospitalar, a prática do serviço social na saúde mental é desafiadora e relevante, considerando as demandas que emergem e os resultados da atuação profissional que impactam de forma positiva para os usuários atendidos. O Conselho Federal de Serviço Social legitima a atuação do profissional e reitera sua responsabilidade em defesa da saúde mental e da garantia dos direitos dos usuários (CFESS, 2019).

Nesse contexto, o assistente social trabalha para que as conquistas do movimento antimanicomial transcendam do ambiente hospitalar e atinjam a sociedade, o que reforça a importância de ampliar os espaços de cuidado, garantir os direitos das pessoas com sofrimento mental, promover o cuidado em liberdade e combater a exclusão e o preconceito (Alcantara, 2014).

O assistente social desempenha um papel fundamental por meio da escuta qualificada, que fortalece a assistência centrada no paciente hospitalizado, especialmente em hospitais escola, onde é possível integrar prática, teoria, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Ao se disponibilizar para ouvir de forma acolhedora cria-se vínculos que contribuem a

transformar momentos de angústia e sofrimento do internamento em experiências mais leves. Essa prática é essencial para compreender as particularidades dos usuários e os fatores que contribuem para seu adoecimento, permitindo a elaboração de um plano terapêutico que valorize e respeite a dignidade humana. (Mendes, 2007, Brasil, 2013)

Durante o estágio curricular supervisionado obrigatório em serviço social, o estudante desenvolve atividades como: verificação de senso, realização de entrevista e atendimento social, participação de atividades com pacientes e/ou família como rede de apoio, acolhimento e orientações acerca de normas hospitalares e dá instruções acerca de benefícios assistenciais, governamentais, dentre outros.

Esse percurso do processo formativo em serviço social, é de extrema importância para que haja uma compreensão ampla das demandas, principalmente referentes à saúde mental, que acabam por estimular o aprendizado fundamentado na humanização.

Entretanto, ainda persistem os constructos do paradigma positivista, seja na formação acadêmica, seja na prática hospitalar, apresentando-se na atuação compartimentalizada das profissões e na assistência desumanizada, centrada na medicalização e na segregação. Tais desafios estão sendo combatidos por meio das estratégias da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade (GUERROUÉ, 2025).

Com vistas a fortalecer as ações interdisciplinares, a equipe de saúde do hospital escola utiliza o “huddle”, que consiste de uma estratégia rápida e eficaz de reunir os profissionais para discussão de casos e serviços relacionados aos pacientes. Assim, é importante que haja essa relação para que o usuário seja atendido de forma integral, principalmente no âmbito da saúde mental, tanto para suprir as demandas sociais, quanto para suprir as demais necessidades de outras áreas da saúde.

Quanto à equipe de enfermagem do hospital escola, são desenvolvidas atividades que favoreçam a assistência à saúde integral, igualitária, científica e humanizada, refletida na perspectiva da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Tais ações têm sido fortalecidas com a integração do Serviço Social, o que apoia a visão biossocial dos pacientes.

Dentre as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem destacam-se os cuidados de saúde humanizados aos usuários internados, como administração de medicamentos, aferição de sinais vitais, anamnese e exame físico, avaliação do higiene, autocuidado, sono e repouso, eliminações urinárias e intestinais, mobilidade física, instalação e manutenção de dispositivos invasivos, como acessos venosos, sondas e cateteres.

Além desses cuidados, a enfermagem gerencia as situações de crises e agitação psicomotora, previne quedas, fugas e violências. Promove a educação em saúde, a coresponsabilidade familiar e o apoio emocional e o bem-estar dos usuários. Da mesma forma, avalia a evolução e a adesão dos pacientes, com vistas a maximizar os resultados das ações multidisciplinares e a reduzir os riscos de recidiva e de complicações biopsicossociais.

A integração das ações da enfermagem e do serviço social promove uma série de benefícios aos profissionais, aos pacientes e aos familiares. Pode-se destacar a maior adesão ao autocuidado promovido pela avaliação das condições socioeconômicas dos pacientes, e a otimização do atendimento social a partir das informações obtidas na anamnese realizada pela assistência de enfermagem.

Quando enfermeiros e assistentes sociais atenderam conjuntamente os usuários e familiares, observou-se que os cuidados de saúde foram realizados com maior reflexão crítica e social e a obtenção dos dados socioeconômicos e culturais integraram parte preponderante da evolução dos casos. Tais achados foram obtidos por meio dos discursos, tanto dos profissionais envolvidos na assistência, quanto nas falas dos pacientes e familiares.

Além disso, a presença concomitante dos profissionais estabeleceu um vínculo de confiança, que contribuiu com a evolução terapêutica, a garantia de direitos, a humanização e a visão holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de Enfermagem e de Serviço Social do hospital escola realizam ações conjuntas que sistematizam as informações e as atividades interdisciplinares, que promovem a atenção integral durante o internamento das pessoas com transtornos mentais, o que propiciou uma assistência genuinamente humanizada e individualizada, tendo como referencial o modelo de saúde mental proposto no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Os desafios apresentados dizem respeito ao tipo de formação profissional no país, fragmentada e unilateral, além dos paradigmas presentes na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes internados por transtornos mentais, mesmo diante do movimento antimanicomial e da insurgência do paradigma da complexidade.

Portanto, fazem-se necessárias reformulações nos currículos dos cursos de graduação, com vistas a promover a universalidade, integralidade, equidade, interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Além disso, é crucial fortalecer o movimento antimanicomial e capacitar os profissionais de saúde, visando melhor qualificar o cuidado aos pacientes com transtornos mentais internados nos hospitais gerais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Alcantara LS, Oliveira ACA, Guedes TS, Santos MCM, Diniz DR, Soares E. **Interdisciplinaridade e Integralidade: a Abordagem do Assistente Social e do Enfermeiro no INCA**. Revista Brasileira de Cancerologia 2014; 60(2): 109-118

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde/SAES.

Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/DESMAD. **Saúde Mental em Dados** – 13, Ano 19, nº 13. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde/SAES. Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/DESMAD – Brasília : Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Dia da Luta Antimanicomial: saúde não se vende, loucura não se prende!** 18 de Maio de 2019. <https://www.cfess.org.br/arquivos/2019-CfessManifesta-LutaAntimanicomial.pdf>

Cuijpers P, Javed A, Bhui K. **Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS: um apelo à ação.** *The British Journal of Psychiatry* . 2023;222(6):227-229. doi:10.1192/bjp.2023.9

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997

Le Guerroué CC, Prudente MRA, Andrade FR, Portela CES. **Cuidado em saúde mental nos Hospitais Gerais do Brasil: uma revisão das condições atuais sob a perspectiva da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS.** *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.18, n.2, p.01-16, 2025.

MENDES, Isabel Amélia Costa, et al. **Diagnóstico e prognóstico graves: dificuldades para comunicar ao paciente e à família.** *Cienc. Cuid. Saúde*, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 300-304, 2007. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/3989/2720>

PEREIRA, Diógenes Oliveira; ALVES, Gilcean Silva. **Educação profissional: do paradigma fragmentado a uma pedagogia da integração.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e10117, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.10117. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10117>. Acesso em: 19 jun. 2025.

WHO. **World Mental Health Report for all.** Geneva: WHO, 2022.

Ventura CAA, Mendes IAC, Zanardo ABR, Silva IR. **World Health Organization guidelines related to human resources in mental health.** *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2021 jul.-set.;17(3):78-87. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.182144>

RASTREAMENTO DE MUTAÇÕES ASSOCIADAS À SUSCETIBILIDADE AO HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO POR SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO

Ana Clara Silva Coelho¹; Danielle Adorneles de Oliveira²; Luís Augustho Soares Moreira³; Rayssa Fernandes Marques⁴; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁵; Poliana Lucena-Nunes⁶.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/1277641035704425>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/4555788708077298>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/6195968678880036>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/0499447635352447>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: HPV. Sequenciamento de DNA em Larga Escala. Câncer de Colo Uterino.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Apesar da inclusão da vacina contra o Papilomavírus Humano HPV (do inglês, *Human Papillomavirus*) no Programa Nacional de Imunização (PNI), o câncer do colo do útero permanece como uma das neoplasias mais prevalentes entre mulheres brasileiras, especialmente em regiões com menor cobertura vacinal e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Fatores como desigualdade regional na distribuição de vacinas, resistência cultural à imunização e desinformação limitam a adesão da população-alvo. Além da infecção persistente por subtipos oncogênicos do HPV, como HPV-16 e HPV-18, a suscetibilidade ao desenvolvimento do câncer cervical é influenciada por fatores genéticos individuais. As barreiras socioeconômicas e culturais contribuem para o subdiagnóstico em populações vulneráveis, agravando as taxas de morbimortalidade, perpetuando desigualdades regionais e dificultando o controle efetivo da doença (Feng *et al.*, 2022).

O *Next Generation Sequencing* (NGS) ou Sequenciamento de Nova Geração tem demonstrado potencial para identificar mutações associadas à progressão da infecção pelo HPV para o câncer cervical (Qiu *et al.*, 2022). No entanto, sua implementação em larga escala ainda enfrenta desafios relacionados aos custos elevados, à necessidade de infraestrutura adequada e à capacitação profissional (Lippert *et al.*, 2020). Além disso, sua

adoção requer soluções políticas e operacionais para garantir a viabilidade em contextos de maior vulnerabilidade.

OBJETIVO

Avaliar a viabilidade do uso do NGS como ferramenta complementar no rastreamento de mutações genéticas associadas à infecção persistente por HPV, com foco em populações com acesso limitado a serviços de saúde, visando estratégias de intervenção precoce e redução das desigualdades em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, baseado em revisão de literatura. A opção pela abordagem qualitativa busca integrar aspectos científicos, clínicos e sociais relacionados ao uso do NGS em contextos vulneráveis, complementando as análises quantitativas presentes nos estudos revisados (Qiu *et al.*, 2022). A pesquisa foi orientada pela questão-norteadora: quais as principais mutações genéticas associadas à infecção persistente por HPV e ao câncer do colo do útero, identificadas por meio do NGS, e como essas informações podem contribuir para estratégias de rastreamento em populações vulneráveis?

As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com os descritores: HPV (AND) câncer do colo do útero (OR) cervical cancer (AND) Sequenciamento de Nova Geração (OR) *Next Generation Sequencing* (OR) NGS. Foram incluídos artigos em inglês ou português, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem o uso do NGS na detecção de mutações relacionadas ao câncer cervical. O NGS em câncer cervical começou a ser empregado nos anos 2000. Este estudo, contudo, definiu um recorte temporal entre 2020 e 2025 considerando-se o avanço em metodologias moleculares dado especialmente após a Pandemia do novo Coronavírus, e buscando-se contemplar os avanços mais recentes em seu uso (Pinheiro *et al.*, 2024).

Foram excluídos artigos duplicados, publicados antes de 2020 e que fugiam ao tema. Após a triagem inicial, cerca de 12 artigos foram considerados elegíveis e analisados integralmente quanto aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Do total de artigos analisados, cinco foram selecionados como referências principais por apresentarem maior relevância metodológica e atualização científica, sendo destacados na seção de referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura reforça o papel do NGS como ferramenta inovadora na detecção de mutações genéticas associadas ao câncer cervical, especialmente em infecção persistente

por HPV (Lippert *et al.*, 2020; Pinheiro *et al.*, 2024).

Mutações em genes como TP53, CDKN2A, HRAS e PIK3CA são frequentemente relatadas e têm impacto significativo na progressão da doença. Conforme demonstrado no Quadro 1, essas mutações estão relacionadas a mecanismos fundamentais da fisiopatologia tumoral, como escape da apoptose, proliferação celular descontrolada, invasão tecidual e resistência terapêutica, impactando diretamente a evolução clínica da doença (Qiu *et al.*, 2022).

Quadro 1: Mutações genéticas associadas ao HPV e ao câncer cervical.

GENE ASSOCIADO COM CÂNCER CERVICAL	PRINCIPAL FUNÇÃO	RELAÇÃO COM O CÂNCER CERVICAL E IMPACTO CLÍNICO
TP53	Supressor tumoral	Mutação favorece escape da apoptose celular, associada a maior agressividade tumoral e resistência a terapias
CDKN2A	Regulação do ciclo celular	Perda do controle da proliferação celular, relacionada a maior risco de progressão de lesões pré-cancerosas
HRAS	Sinalização de proliferação celular	Proliferação descontrolada, associada à invasão tumoral
PIK3CA	Ativação de vias de crescimento celular	Mutação frequente em lesões de alto grau, podendo afetar resposta a terapias alvo

Fonte: Adaptado de Qiu *et al.* (2022).

Estudos indicam que o uso do NGS amplia significativamente a capacidade diagnóstica de observação de mutações genéticas associadas ao HPV em relação aos métodos tradicionais, como citologia cervical e genotipagem viral isolada (Lippert *et al.*, 2020). Além disso, permite caracterizar variantes genéticas do HPV de maior risco, favorecendo a estratificação de risco e a personalização de abordagens terapêuticas (Sastre-Garau *et al.*, 2022).

Contudo, a implementação do NGS para a população exige planejamento estratégico visto que a metodologia é dispendiosa e necessita de equipe altamente qualificada para a realização da metodologia molecular. Parcerias entre Unidades Básicas de Saúde (UBS) e centros de referência em genômica podem viabilizar programas piloto para avaliação da tecnologia. Além disso, programas de financiamento público e parcerias público-privadas seriam fundamentais para garantir o acesso ao NGS em larga escala (Pinheiro *et al.*, 2024).

O investimento inicial em infraestrutura e capacitação tende a ser compensado pelos benefícios a longo prazo, com menor incidência de câncer avançado e redução de custos com tratamentos tardios. Comparações entre o custo do NGS e os custos decorrentes de

diagnósticos tardios apontam que, apesar de onerosa, a tecnologia pode gerar economia para os sistemas públicos de saúde. Além disso, a ampliação da cobertura da metodologia para toda a população pode favorecer a ocorrência de outras mutações genéticas e polimorfismo relacionados ao câncer cervical (Feng *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NGS representa um avanço significativo no rastreamento de mutações associadas à progressão do câncer cervical relacionadas com o HPV. Sua aplicação permite diagnósticos mais precoces e tratamentos personalizados, contribuindo para a redução da mortalidade e das desigualdades em saúde. Recomenda-se a formulação de políticas públicas específicas que priorizem a incorporação do NGS nos protocolos nacionais de rastreamento do câncer cervical, com garantia de financiamento público e integração efetiva às redes de atenção primária e secundária do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos futuros devem avaliar modelos piloto de implementação do NGS em regiões carentes, analisando viabilidade, custo-benefício e impacto nos desfechos clínicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FENG, Y. *et al.* Single Nucleotide Polymorphisms of EXOC1, BCL2, CCAT2, and CARD8 Genes and Susceptibility to Cervical Cancer in the Northern Chinese Han Population. **Frontiers in Oncology**, [s.l.], v. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fonc.2022.878529>. Acesso em: 29 maio 2025.

LIPPERT, J. B. *et al.* Targeted next generation sequencing panel for HPV genotyping in cervical cancer. **Experimental and Molecular Pathology**, [s.l.], v. 118, pp. 104568, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.yexmp.2020.104568>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PINHEIRO, M. *et al.* Somatic mutations in 3929 HPV positive cervical cells associated with infection outcome and HPV type. **Nature Communications**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 7895, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-024-51713-y>. Acesso em: 21 maio 2025.

QIU, L. *et al.* Characterization of the genomic landscape in cervical cancer by next generation sequencing. **Genes, Basel**, v. 13, n. 2, pp. 287, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/genes13020287>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SASTRE-GARAU, X. *et al.* HPV genotype distribution and human papillomavirus 16 oncogene characterization in invasive cervical cancer: results from a multicentric study in Senegal. **Clinical Cancer Research**, [s.l.], v. 28, n. 4, p. 705–715, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1158/1078-0432.CCR-21-0293>. Acesso em: 29 maio 2025.

SÍNTESE PROTEICA E FENILCETONÚRIA: UMA RELAÇÃO ENTRE GENÉTICA E METABOLISMO

Débora Freitas de Sousa¹; Hayssa Medeiros Viana²; Iasmym Tamires de Oliveira Silva³; Mariana Silva Gonzaga⁴; Thays Karoliny Santos Neves⁵; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁶; Poliana Lucena-Nunes⁷.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/7955488622124074>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/0217969093294742>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/2497194733957277>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/5849732716065733>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/1342976581447650>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁷Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Fenilcetonúria. Aminoácidos. Mutação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A síntese proteica é um processo essencial para o funcionamento celular, sendo diretamente influenciada pelo metabolismo adequado dos aminoácidos. No contexto atual da pesquisa em genética e metabolismo, a fenilcetonúria (PKU) se destaca como uma doença metabólica hereditária de grande relevância. Causada por uma mutação no gene que codifica a enzima fenilalanina hidroxilase, essa condição impede a conversão do aminoácido fenilalanina em tirosina. O acúmulo tóxico de fenilalanina no sangue e nos tecidos pode afetar severamente o sistema nervoso central, resultando em consequências neurológicas graves se não tratado adequadamente.

A discussão sobre a PKU é necessária não apenas para entender os mecanismos genéticos subjacentes, mas também para abordar as lacunas ainda existentes na compreensão da doença, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de terapias mais eficazes. Apesar dos avanços na detecção precoce e na gestão dietética, muitos pacientes ainda enfrentam desafios significativos em relação ao controle dos níveis de fenilalanina e à prevenção de danos neurológicos. Este trabalho propõe discutir a interrelação entre a falha na síntese proteica decorrente da alteração metabólica observada na PKU, ressaltando a importância da pesquisa contínua e da inovação terapêutica para

melhorar a qualidade de vida dos afetados (Phenylketonuria, descrevendo a base genética da doença).

OBJETIVO

Analisar de forma detalhada como a deficiência enzimática na fenilcetonúria impacta não apenas a síntese proteica, mas também os processos metabólicos celulares relacionados à conversão de aminoácidos, com ênfase nas repercussões neurobiológicas decorrentes do acúmulo de fenilalanina. Além disso, o trabalho buscará discutir criticamente as abordagens atuais de tratamento, avaliando suas limitações e desafios, e ressaltará a necessidade urgente de diagnósticos precoces para mitigar os danos neurológicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório, com foco na análise da literatura sobre como a deficiência enzimática na fenilcetonúria (PKU) afeta a síntese proteica e o metabolismo celular. A questão norteadora que guiou a pesquisa foi: como a literatura tem descrito essa inter-relação?

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente, considerando a relevância de incluir uma diversidade de estudos. Portanto, foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect. Utilizou-se uma combinação de descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos: “fenilalanina hidroxilase” (OR) “Fenilcetonúria Materna” (OR) “Phenylketonuria, Maternal” (AND) “Mutação” (OR) “Mutation” (AND) Biotecnologia (OR) Biotechnology.

A seleção dos artigos foi restringida a publicações do tipo “pesquisa original”, disponíveis em versão completa em inglês ou português, publicadas entre 2018 e 2024. Esse recorte temporal foi escolhido devido aos avanços significativos na compreensão da PKU e no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas durante esse período. Além disso, foram considerados possíveis vieses na seleção, como a predominância de estudos em inglês, o que pode limitar a diversidade das perspectivas apresentadas. Para garantir uma análise mais abrangente, foram excluídos textos duplicados e aqueles que não se alinhavam ao tema central da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fenilcetonúria (PKU) é causada por mutações no gene PAH, que comprometem a atividade da enzima fenilalanina hidroxilase. A deficiência dessa enzima impede a conversão da fenilalanina em tirosina, um aminoácido precursor essencial para a síntese de neurotransmissores como dopamina e norepinefrina. O acúmulo de fenilalanina no sangue

não só interfere na absorção de outros aminoácidos no cérebro, mas também prejudica a síntese proteica neuronal, contribuindo para deficiências cognitivas, microcefalia e convulsões.

Embora o tratamento padrão inclua uma dieta rigorosamente restrita em fenilalanina desde os primeiros dias de vida, com suplementação de tirosina e, em alguns casos, o uso de terapias enzimáticas, é essencial criticar essa abordagem. Estudos recentes questionam a eficácia universal da dieta restritiva, apontando que sua adesão pode ser desafiadora devido às limitações sociais e psicológicas enfrentadas pelas famílias. Além disso, há uma crescente discussão sobre a necessidade de alternativas terapêuticas que possam complementar ou até substituir as intervenções dietéticas, especialmente em pacientes que não respondem adequadamente à dieta.

A triagem neonatal permanece fundamental para prevenir manifestações clínicas severas da doença; no entanto, diretrizes europeias sobre PKU ressaltam que as intervenções dietéticas precoces devem ser adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. Isso levanta questões sobre a personalização do tratamento e a importância de incluir perspectivas divergentes na literatura científica. Referências acadêmicas rigorosas são essenciais para sustentar essas discussões; por isso, recomenda-se evitar fontes como a Wikipedia e buscar artigos revisados por pares para um embasamento mais sólido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre a fenilcetonúria (PKU) destacam de maneira clara como a alteração de um único gene pode comprometer processos vitais, como a síntese proteica. Essa condição ilustra a complexa interrelação entre genética, metabolismo e função celular, reforçando a importância da detecção precoce e da adesão rigorosa ao tratamento dietético.

Além disso, é fundamental que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada as terapias genéticas emergentes, como a terapia gênica baseada na edição do gene PAH ou o uso de RNA de interferência para inibir a produção de fenilalanina. É necessário abordar os desafios associados a essas abordagens, incluindo questões de eficácia, segurança e acessibilidade.

Por fim, os achados discutidos não apenas contribuem para um melhor entendimento da PKU, mas também têm implicações significativas para políticas públicas e estratégias clínicas. A promoção de programas de triagem neonatal eficazes e o suporte contínuo para adesão ao tratamento dietético podem ter um impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Portanto, é crucial que as futuras diretrizes considerem essas dimensões para otimizar o manejo da fenilcetonúria na prática clínica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico de triagem neonatal**. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK535378/>). (<https://decs.bvsalud.org/>).

GASSI, K. R. *et al.* Advances in treatment for phenylketonuria: from dietary management to gene therapy. **Journal of Inherited Metabolic Disease**, v. 45, n. 3, p. 431-445, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35782620/> Acesso em: 03 mai. 2025.

SCRIVER, C. R.; KAUFMAN, S. The hyperphenylalaninemias. In: SCRIVER, C. R. The metabolic and molecular bases of inherited disease. 8. ed. **New York: McGraw-Hill**, 2020. p. 1667-1724.

BIOSSENSORES: DIAGNÓSTICO DE ARBOVIROSES POR APTÂMEROS

Isabella Lima Campos¹; Maria Hedduarda Costa de Souza²; Bianca Fernanda Braga Pessoa³; Guilherme Duarte Rigo da Silva⁴; Yasmin Daiane da Silva Oliveira⁵; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁶; Poliana Lucena-Nunes⁷.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/4390080281853456>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6020466629119374>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/8282798466362432>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO.

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/2175732495004658>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁷Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Biossensores. Análises Clínicas. Dengue. Zika. Chikungunya.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O aumento populacional, a urbanização acelerada, as mudanças climáticas e as alterações ambientais provocadas pela ação humana têm contribuído significativamente para a disseminação de doenças infecciosas emergentes e reemergentes, entre elas as arboviroses, como a dengue, a Zika e a Chikungunya. Transmitidas principalmente por artrópodes vetores, como mosquitos do gênero *Aedes*, essas doenças apresentam sintomas clínicos semelhantes, o que dificulta o diagnóstico preciso e precoce apenas com base na avaliação clínica. Apesar do avanço nos métodos laboratoriais, ainda persistem lacunas importantes, como a ausência de acesso equitativo a diagnósticos em regiões vulneráveis e a falta de discussão aprofundada sobre os impactos socioeconômicos do diagnóstico tardio, que pode acarretar agravamento do quadro clínico, aumento de hospitalizações e sobrecarga dos sistemas de saúde pública. A citação de fontes governamentais e acadêmicas é pertinente, mas seria relevante incluir dados estatísticos recentes sobre a incidência dessas doenças para reforçar a urgência e a dimensão do problema (Brasil, 2021; Vicente; Rodrigues; Uehara, 2024).

Atualmente, os exames laboratoriais convencionais, como sorologia (ELISA), detecção de antígenos virais (NS1), isolamento viral e técnicas moleculares (RT-PCR), apresentam limitações relacionadas ao tempo ideal de coleta e ao processamento das

amostras, o que pode atrasar o diagnóstico e, consequentemente, o início do tratamento e das medidas de controle. Nesse contexto, o desenvolvimento de biossensores surge como uma alternativa promissora para o diagnóstico rápido e eficiente das arboviroses. Esses dispositivos analíticos utilizam moléculas biorreceptoras, como aptâmeros, imobilizadas em superfícies transdutoras para reconhecer especificamente os alvos virais, proporcionando resultados com alta sensibilidade, especificidade, baixo custo e facilidade de manuseio (Darwish *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Explorar os aspectos relevantes de biossensores voltados para o diagnóstico de arboviroses por aptâmeros.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, orientada pela seguinte questão-norteadora: qual tem sido a aplicação dos biossensores no diagnóstico rápido de arboviroses nos últimos cinco anos? Para isso, foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, a partir dos descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos: “Técnicas Biossensoriais” (OR) “Biossensores” (OR) “Biossondas” (OR) “*Biosensing Techniques*” (AND) “Diagnóstico de Laboratório” (OR) “*Clinical Laboratory Techniques*” (AND) Dengue (OR) Zika (OR) Chikungunya. Os descritores foram obtidos por meio da busca em ciências da saúde (DeCS/MeSH) disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>.

Foram incluídos apenas artigos científicos do tipo “pesquisa original”, publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo nos idiomas português ou inglês, que abordassem diretamente o tema proposto. Excluíram-se textos duplicados e aqueles que não apresentavam relação com o objeto da investigação. Reconhece-se, contudo, que como em todo estudo bibliográfico, há limitações inerentes ao processo de seleção e recorte do material. A escolha pelas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect foi fundamentada na ampla cobertura e reconhecimento dessas plataformas nas áreas biomédica e tecnológica. No entanto, a inclusão de bases adicionais, como Web of Science, Embase ou IEEE Xplore, poderia ampliar ainda mais o escopo da revisão, especialmente quanto à produção interdisciplinar.

A opção por restringir os idiomas a português e inglês visou garantir a compreensão e a fidelidade na análise dos textos, embora se reconheça que essa decisão possa ter limitado o acesso a estudos relevantes publicados em outros idiomas, sobretudo em regiões asiáticas, onde há importante produção científica sobre arboviroses. Além disso, por se tratar de uma revisão exploratória, não foram aplicados protocolos específicos de análise

sistemática, o que não compromete os resultados obtidos, mas indica uma possibilidade de aprofundamento futuro por meio de abordagens mais estruturadas, como revisão sistemática ou análise temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de biossensores baseados em aptâmeros para o diagnóstico rápido de arboviroses demonstrou resultados promissores nas diferentes etapas do processo, visto que, ferramentas como os biossensores estão sendo desenvolvidos para a detecção dessas doenças de forma rápida, de baixo custo, além de apresentar uma maior sensibilidade no resultado e pode ser realizada a partir do primeiro dia da aparição dos sintomas (Kaya *et al.*, 2021; Vicente; Rodrigues; Uehara, 2024).

A seleção eficiente de aptâmeros, por meio da técnica SELEX, permitiu a identificação de sequências com alta afinidade por alvos específicos, como a proteína NS1 do vírus da dengue, o capsídeo do vírus Zika e fragmentos de RNA viral do Chikungunya. Esses aptâmeros apresentam elevada especificidade, reduzindo significativamente a ocorrência de reações cruzadas entre diferentes arbovírus, uma limitação recorrente em métodos sorológicos tradicionais (Afsahi *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2023).

Durante a etapa de desenvolvimento dos biossensores, foram avaliadas diferentes superfícies transdutoras, incluindo plataformas eletroquímicas e ópticas. As plataformas eletroquímicas destacaram-se por seu bom desempenho em termos de custo, portabilidade e tempo de resposta; contudo, a afirmação de superioridade poderia ser fortalecida com comparações quantitativas mais detalhadas com outras abordagens tecnológicas, como biossensores ópticos ou piezoelétricos. O biossensor otimizado apresentou capacidade de detecção de proteínas virais em concentrações nanomolares, com limite de detecção inferior ao de métodos como o Ensaio Imunoenzimático (ELISA), especialmente em amostras coletadas nos primeiros dias de infecção, período crítico em que a carga viral é mais elevada e a resposta imunológica ainda é limitada (Ariffin *et al.*, 2018).

A validação com amostras clínicas reais é um ponto forte do estudo, revelando sensibilidade superior a 90% e especificidade acima de 95% (w1files.solucaoatrio.net.br). No entanto, a ausência de dados sobre variabilidade entre lotes, estabilidade em diferentes condições ambientais e possíveis efeitos da degradação dos materiais utilizados limita, em parte, a avaliação da aplicabilidade em larga escala e em contextos de uso real. Além disso, desafios operacionais importantes, como a necessidade de refrigeração dos biossensores em regiões tropicais e a dependência de equipamentos para leitura dos resultados, merecem maior aprofundamento na discussão, por impactarem diretamente a viabilidade do uso em campo (Darwish *et al.*, 2018).

O tempo de resposta estimado entre 10 e 15 minutos configura um diagnóstico quase em tempo real, especialmente útil para triagens em áreas remotas ou em unidades

básicas de saúde. Assim, os biossensores baseados em aptâmeros se apresentam como ferramentas altamente promissoras para o diagnóstico precoce de arboviroses, com potencial para transformar a vigilância epidemiológica em regiões endêmicas. Seu uso pode contribuir significativamente para a redução do tempo entre infecção e diagnóstico, favorecendo a implementação rápida de ações de controle e manejo clínico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo confirma a importância de parâmetros específicos no cotidiano como elementos-chave para o desenvolvimento de biossensores aplicáveis ao diagnóstico de arboviroses. A utilização de biorreceptores tem demonstrado potencial para viabilizar testes rápidos e precisos, com possibilidade de aplicação em contextos com infraestrutura limitada. Os dados analisados reforçam o valor desses dispositivos como ferramentas de apoio à saúde pública, especialmente na detecção precoce de vírus, o que favorece a implementação de medidas preventivas e terapêuticas.

No entanto, é necessário cautela quanto à generalização do caráter “acessível” da tecnologia, uma vez que o estudo não aborda aspectos econômicos relacionados aos custos de produção, manutenção, distribuição ou treinamento de pessoal. As limitações práticas, como a necessidade de infraestrutura mínima para leitura dos resultados ou as condições ambientais que podem afetar a estabilidade dos biossensores, também merecem atenção. Assim, propõe-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da viabilidade em comunidades remotas, incluindo estudos de campo, além da consideração de estratégias de escalonamento, como parcerias público-privadas, que viabilizem a produção em larga escala e sua incorporação ao sistema de saúde. Dessa forma, a inovação tecnológica poderá de fato se transformar em solução efetiva e equitativa para os desafios epidemiológicos contemporâneos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AFSAHI, S. *et al.* Novel graphene-based biosensor for early detection of Zika virus infection. **Biosensors & bioelectronics**, v. 100, p. 85–88, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bios.2017.08.051> Acesso em: 31 mai. 2025.

ARIFFIN, E. *et al.* Optical DNA biosensor based on square-planar ethyl piperidine substituted nickel (II) salphen complex for dengue virus detection. **Sensors**, v. 18, n. 4, p. 1173, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.3390/s18041173> Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Chikungunya: Manejo Clínico/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

DARWISH, N. T. *et al.* Immunofluorescence–based biosensor for the determination of dengue virus NS1 in clinical samples. **Journal of pharmaceutical and biomedical analysis**, v. 149, p. 591–602, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpba.2017.11.064> Acesso em: 31 mai. 2025.

DIAS, B. P. *et al.* Challenges in Direct Detection of Flaviviruses: A Review. **Pathogens**, v. 12, n. 5, pp. 643, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0817/12/5/643> Acesso em: 20 jun. 2025.

KAYA, H. O. *et al.* Pathogen detection with electrochemical biosensors: Advantages, challenges and future perspectives. **Journal of electroanalytical chemistry**, v. 882, n. 114989, p. 114989, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jelechem.2021.1149891> Acesso em: 20 jun. 2025.

VICENTE, L. M.; RODRIGUES, R. C. P.; UEHARA, S. C. S. A. Using biosensors for the early diagnosis of arboviruses: a scoping review. **Rev. Bras. Cien., Tec. e Inov.**, Uberaba, MG, v. 9, n. 1, pp. 126-138, 2024. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/rbcti/article/download/7115/7572/43580> Acesso em: 20 jun. 2025.

DA TEORIA À PRÁTICA – A VIVÊNCIA DA APS NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Pedro Velozo Neto¹; Letícia Brito Santos²; Lucas Luiz Carvalho Coutinho dos Santos³; Marcos Vinícius Oliveira Damasceno Silva⁴; Polyana Felipe Ferreira da Costa⁵; Andréia Paula da Silva⁶; Antônio Vinicius de Alencar Sampaio⁷.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2033148487901532>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0745334743943642>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/5391937951441290>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6743129938601667>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3230197001761662>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0136799597977584>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

PALAVRAS-CHAVE: Serra Talhada. Comunidade. Agente Comunitário de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da Lei nº 8.080/90 e tem como princípios fundamentais a equidade, a universalidade e a integralidade. Para garantir um atendimento eficiente e organizado, o SUS estrutura-se por meio das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que integram diversos serviços com diferentes funções, trabalhando de forma articulada para atender às necessidades da população. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central: é a principal porta de entrada do sistema e também a responsável por organizar e coordenar o cuidado ao longo da rede. (Noronha, Lima e Machado, 2012)

Ademais, é importante, portanto, compreender que o campo da saúde utiliza conceitos geográficos para melhor compreender elementos do terreno e da população e sua influência na ocorrência de eventos de saúde na comunidade. Conceitos como região, que é um espaço dividido através de critérios específicos, incorporados às práticas cotidianas de APS, permitem localizar e explicar situações de saúde e arranjos organizativos das RAS, possibilitando conhecer as condições de vida das populações. (Gondim e Monken, 2018).

Sob essa óptica, evidencia-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial na formação médica desde o primeiro semestre, por proporcionar contato direto com a

realidade das comunidades. Esse vínculo inicial desperta um olhar mais humanizado, promove a escuta ativa e favorece a compreensão do paciente em seu contexto social. Nesse sentido, os estudantes do primeiro período de Medicina da UPE, campus Serra Talhada, vivenciaram, no módulo “APS 1”, experiências práticas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município. A proposta integra teoria e prática, unindo os princípios do SUS à vivência cotidiana da APS, e contribui para uma formação médica ética, crítica e integral, que valoriza o cuidado, a promoção da saúde e o compromisso social com a população.

OBJETIVO

Analisar o conhecimento teórico sobre Atenção Primária à Saúde adquirido por estudantes do primeiro semestre de Medicina, destacando sua importância na formação inicial. A partir de vivências práticas com uma Equipe de Saúde da Família em Serra Talhada, com ênfase no papel do Agente Comunitário de Saúde, busca-se evidenciar como essas experiências influenciam a compreensão dos conceitos técnicos do SUS, promovendo uma integração entre teoria e prática na formação crítica e humanizada dos futuros médicos.

METODOLOGIA

Este relato de experiência, de natureza qualitativa, descreve atividades realizadas por estudantes do primeiro período de Medicina em uma USF de Serra Talhada, vinculada à ESF e supervisionadas por docentes da UPE. A escolha da UBS designada para realização da prática ocorreu pela existência de parcerias institucionais e educativas com a UPE campus Serra Talhada. As vivências foram registradas por meio do processo de territorialização e de instrumentos como genogramas, ecomapas e PTS, os quais permitiram a análise das relações, genealogia e interações com a comunidade de duas famílias acompanhadas ao longo da prática, permitindo a identificação das percepções, desafios e avanços dos participantes, servindo de base para uma análise temática detalhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Relato de Experiência.

Uma equipe de quatro acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco realizou a territorialização da área de atuação de uma ACS, da ESF Mutirão I, da Unidade de Saúde da Família Neusa Maria Leite da Silva, situada em Serra Talhada - PE, com o fito de cumprir os requisitos da disciplina de Atenção Primária à Saúde. Em um primeiro momento, os principais objetivos desse processo foram acordados entre alunos, professores e ACS: realizar a territorialização do espaço, desenvolver um diagnóstico situacional da microárea, buscar um diálogo ativo com a comunidade e, por fim,

entregar resultados na forma de genogramas, ecomapas e projetos terapêuticos singulares (PTS) baseados em um semestre de contato direto entre discentes e população adscrita no referido território.

A territorialização permite identificar as necessidades de uma intervenção a uma população adscrita, de forma que o território seja o local de atuação das ações em saúde, direcionando os serviços para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (Brasília, 2018). Durante visitas semanais, o grupo mapeou pontos de interesse em saúde, como a USF, além de estruturas fundamentais para o desenvolvimento social, como escola, ginásio, cozinha comunitária e CRAS, especialmente em bairros com baixos índices de desenvolvimento humano. Também identificaram áreas de risco, discutindo impactos à saúde devido ao lixo acumulado, esgoto a céu aberto, falta de acessibilidade e falhas no escoamento da água. Com orientação da agente comunitária de saúde, foi elaborado um mapa dinâmico da microárea, destacando as residências e os principais diagnósticos, como a alta prevalência de hipertensão e diabetes, facilitando o trabalho da ACS. Ferramentas digitais, como o Google Maps, auxiliaram na delimitação do território, mas apresentaram limitações frente à vulnerabilidade social local, como ausência de internet e falta de detalhamento das condições ambientais. Assim, a observação direta das ruas pelos estudantes foi essencial para criar um modelo prático e realista do território, passível de atualização constante.

Com a territorialização finalizada, o grupo buscou dialogar ativamente com a comunidade, alinhando-se ao princípio da APS de cuidado integral. Visando promover o bem-estar das famílias, os estudantes propuseram acompanhamentos mais diretos. Embora muitos moradores tenham acolhido a iniciativa, alguns recusaram participar, o que foi respeitado, valorizando a autonomia do usuário. Assim, os esforços concentraram-se na maioria receptiva, especialmente em duas famílias dispostas a colaborar. Com elas, os discentes coletaram informações e elaboraram, em conjunto, estratégias educativas e terapêuticas dentro do Projeto Terapêutico Singular (PTS), fortalecendo o vínculo e promovendo intervenções alinhadas às reais necessidades identificadas. Esse processo reafirma o papel ativo da comunidade no cuidado em saúde.

Ao final dos trabalhos, a equipe realizou uma análise abrangente da microárea e da Atenção Primária à Saúde (APS). Observou-se o empenho de profissionais como a ACS na comunicação com a população e nas ações educativas. No entanto, persistem desafios como o subfinanciamento, a gestão ineficaz, a lentidão tecnológica, a precarização dos trabalhadores e a carência de políticas públicas que enfrentem determinantes sociais do bem-estar. Essa realidade, evidente aos estudantes durante o semestre, contrasta com os conteúdos teóricos frequentemente abordados na graduação. Assim, percebe-se que os desafios da APS vão além da sua função escrita como porta de entrada do SUS. Exigem o engajamento de todas as esferas sociais para que se concretize um sistema de saúde funcional, acessível e preparado para atender à comunidade com dignidade e eficácia. A vivência prática evidenciou a urgência de ações integradas e o papel transformador do olhar crítico no processo formativo.

2. Principais discussões

Ao longo do semestre, os acadêmicos de medicina conseguiram perceber o real funcionamento da APS acompanhado de três aspectos principais: o trabalho indispensável do Agente Comunitário de Saúde, a formação de vínculos com a comunidade e a importância da atenção primária dentro do sistema de saúde a partir de uma perspectiva de resolutividade e de contato direto entre saúde e pessoas adscritas no território. Na perspectiva do trabalho do ACS, os estudantes compreenderam a importante comunicação entre agente, o qual é também um morador da comunidade, e as famílias para a consolidação de uma busca efetiva pela saúde e pelo bem-estar dos indivíduos, facilitando o acesso a medicamentos e a consultas, por exemplo. No que tange à construção de vínculos, é imprescindível, desde o início da faculdade, a observação, pelos acadêmicos, do exercício e dos resultados advindos de uma prática médica qualificada e humanizada. Quanto ao papel da atenção primária dentro do Sistema Único de Saúde, fica clara a importância da organização territorial, da cobertura de todas as microáreas e do gerenciamento local do SUS para que se consolide a universalidade, a equidade e a integralidade em uma perspectiva de garantir o direito constitucional à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos discentes de Medicina da UPE permitiu uma visão ampla e elucidativa sobre a prática da APS. As atividades de mapeamento e de territorialização possibilitaram o entendimento acerca das características intrínsecas da microárea e da população adscrita, a exemplo das suas vulnerabilidades socioeconômicas. Ademais, as visitas domiciliares junto à ACS, bem como a realização dos genogramas e dos ecomapas, proporcionaram a imersão dos estudantes na comunidade e a compreensão relativa à importância de um contato humanizado e de um forte vínculo com as famílias. Nesse sentido, o anseio dos discentes por atividades mais frequentes na USF, ao longo dos próximos semestres, com enfoque em práticas de cuidados contínuos, é nítido. Além disso, espera-se a realização, por parte da universidade, de projetos de extensão no Mutirão, os quais aprofundem os conhecimentos não somente em saúde pública, como também em saúde coletiva, a fim de ampliar a compreensão acerca da importância da diversidade sociocultural na prática médica. Nessa perspectiva, políticas públicas voltadas à valorização dos conhecimentos tradicionais locais seriam de grande importância para estimular a autonomia da população em relação a sua própria saúde. Em suma, essas vivências impactaram profundamente os estudantes, levando-os a refletir sobre seus papéis na construção de um modelo assistencial resolutivo e eficiente para todos os cidadãos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Coordenação de Atenção Primária à Saúde: **guia de territorialização e diagnóstico de área da atenção primária à saúde**. DF. Distrito Federal, 2018.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; MONKEN, Maurício. O uso do território na Atenção Primária à Saúde. In: **Atenção primária à Saúde no Brasil: Conceitos, práticas e pesquisa**. 2018. p. 143-176.

NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiani Vieira. O sistema único de saúde, SUS. In: **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2012. p. 365-393.

ÉTICA DA CRISPR-CAS9: HISTÓRICO DE PESQUISAS OCULTAS

Anna Beatriz Lobato de Sousa¹; Bianca Ferreira de Oliveira²; Brenda Caroliny Rosa de Almeida³; Gabriela Vitória Pinheiro Gusmão⁴; Helena da Silva Araújo Sevilha⁵; Thayná Gonçalves dos Santos Rosa⁶; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁷; Poliana Lucena-Nunes⁸.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/2233428702460265>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/0211765255272063>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/9946430683466101>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/2010664972563454>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/1647511874597852>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/7316352754553071>

⁷Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁸Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Edição genética. Bioética. Segurança genética.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A tecnologia CRISPR-Cas9 revolucionou a edição genética ao oferecer modificações com alto grau de precisão e eficiência. Esse avanço foi essencial para o início de tratamento de doenças genéticas, câncer e para o desenvolvimento de novas terapias. Apesar de seu grande potencial, a aplicação da técnica tem gerado debates éticos, devido a pesquisas que foram realizadas de forma oculta (Almeida; Ranisch, 2022). Neste contexto, observa-se o surgimento de questionamentos éticos com preceitos jurídicos, sendo importante a comunicação dos sistemas do Direito, da Ciência, da Economia e Político na avaliação do risco/oportunidades da CRISPR-Cas9 (Hupffer; Berwig, 2020). Há necessidade de se debater e elaborar diretrizes específicas com consciência, prudência e responsabilidade buscando-se evitar o alarmismo apocalíptico e o utopismo tecnológico ingênuo (Sganzerla, Pessini, 2020).

OBJETIVO

Apontar implicações éticas relacionadas à modificação do DNA humano pela CRISPR-Cas9 voltados ao histórico, uso de células germinativas e práticas de eugenia.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da seguinte questão- norteadora: qual é a aplicação ética na CRISPR-Cas9? Foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, a partir dos descritores DeCS/MeSH e booleanos: “CRISPR-Cas9 systems” (OR) “CRISPR-Associated Protein 9” (AND) “edição genética” (OR) “gene editing” (AND) “bioethics” (OR) “ethical considerations”, os quais foram obtidos a partir de busca dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) em <https://decs.bvsalud.org/>. Foram incluídos apenas artigos científicos do tipo “pesquisa original” disponibilizados em versão completa em inglês ou português publicados entre 2019 e 2025 que abordassem o tema de interesse. Foram excluídos textos duplicados e que fugiram ao tema. Após a seleção dos artigos foi promovida uma leitura exploratória dos objetivos, metodologia, resultados, discussão e conclusão, tendo sido sintetizados os principais resultados e conclusões para elaboração desta narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados sete artigos sobre a CRISPR-Cas9, descrevendo a técnica de edição genômica, abordando aplicações e discussões éticas. Esta técnica de edição genômica se revela como uma ferramenta tecnológica de valor inestimável para as áreas de Biologia Molecular e Genética ao permitir modificar uma ampla variedade de genes de maneira específica, simples e precisa, com aplicações em estudos da função genética e mecanismos de doenças, bem como a correção pontual de mutações patogênicas nos genomas celulares de pacientes (Ansori, 2023).

A CRISPR permite modificar geneticamente embriões suínos para que não apresentem sequências retrovirais endógenas (PERVs) que representam um risco para os seres humanos em casos de xenotransplantes. Mas o que por um lado constitui valiosa conquista de segurança para um procedimento de grande relevância para a saúde pública também traz consigo a preocupação de uso em humanos, principalmente em embriões humanos (Janik *et al*, 2020). No Brasil, a Lei de Biossegurança (Lei nº 11.105/2005), regulamenta o uso de organismos geneticamente modificados (OGM), incluindo a edição genética, mas ainda há debates sobre a edição de células germinativas reforçando a necessidade de atualização de suas diretrizes em diferentes aspectos, considerando que a legislação sobre o uso da CRISPR-Cas9 em células germinativas ainda é bastante variável em todo o mundo.

Em 2018, a publicação do experimento das gêmeas chinesas que empregou a CRISPR-Cas9 deu início à discussão sobre violações da Lei quanto ao princípio de não-maleficência na avaliação do risco, edição de genoma em linha germinal, questões de segurança para evitar danos ecológicos ou possíveis usos da técnica para o aprimoramento genético. O objetivo da pesquisa foi promover imunidade ao Vírus da Imunodeficiência Humana ou HIV (do inglês *Human Immunodeficiency Virus*), mas o uso de linhagem germinativa foi considerado antiético, levando a uma investigação jurídica severa sobre a metodologia da CRISPR-Cas9, o que gerou controvérsia global, destacando os riscos e a falta de regulamentação adequada, a qual foi caracterizada por aprovação ética inválida, falta de registro adequado e início prematuro do experimento (Raposo, 2019).

A discussão no mundo científico acerca da técnica se associa majoritariamente à ausência de amplo conhecimento sobre seus efeitos colaterais a longo prazo, além dos riscos de alterações indesejáveis, segurança na reprodução da espécie humana e o consentimento ao procedimento (como nos casos embrionários), levantando questões éticas a respeito de sua utilização (Gostimskaya, 2022). A edição de linhas germinativas humanas apresenta potencial de prevenção da transmissão de variantes genéticas associadas a patologias e diminuição da probabilidade de desenvolvimento de uma patologia ou condição grave (Coller, 2019). Entretanto, também preocupa cientistas quanto aos riscos de danos físicos pela possibilidade de mutação fora do alvo e ocorrência de mosaicismo (presença de células modificadas e não modificadas). O que pode ocasionar consequências graves e que serão passadas aos futuros descendentes (Wiley *et al.*, 2024).

Algumas aplicações da CRISPR-Cas9 podem provocar alterações não intencionais no genoma e apresentar efeito incerto, além do fator potencial de todas as gerações futuras dos embriões modificados serem afetadas pela edição (Coller, 2019). A ausência de consentimento dos pais, nesses casos, coloca em pauta a necessidade do tratamento e a decisão médica sobre realizá-lo ou não, ao interferir em toda uma linhagem, submetendo-a a riscos diversos e podendo comprometer sua qualidade de vida (Janik *et al.*, 2020).

Há ainda o risco de uso inapropriado e imoderado da técnica para se “projetar” bebês com vistas na criação cognitiva e física aprimoradas. Este aprimoramento suscita questões associadas à justiça e à equidade quando analisadas as oportunidades e possibilidades sociais e econômicas da população, bem como remonta à eugenia (Wiley *et al.*, 2024). As práticas eugênicas datadas na história são carregadas de episódios hediondos, com crueldades realizadas aos povos a partir de seus traços raciais, físicos e cognitivos, e a modificação do DNA humano visando a “melhoria humana”. Ao controlar as características genótípicas e fenótípicas, atuando na construção de uma raça humana perfeita, tornando pessoas deficientes, por exemplo, inadequadas e inferiores pode-se estimular preconceitos devendo o assunto ser melhor discutido (Wiley *et al.*, 2024; Janik *et al.*, 2020).

Pesquisas e aplicações terapêuticas da edição de DNA com CRISPR-Cas9 também são direcionadas a células somáticas, sendo elas mais utilizadas e, inclusive, com uso

aprovado em terapias genéticas como fibrose cística e beta talassemias, por meio da correção de mutações genômicas. Ademais, essas não apresentam extensas e graves controvérsias como ocorrem em relação às células germinativas, visto que, diferentemente desta segunda, os riscos e as questões éticas da primeira se restringem ao sujeito participante do estudo. O uso da CRISPR-Cas9 em células somáticas apresenta muitos fundamentos similares a outras terapias gênicas, lhe conferindo embasamento, permissão e segurança, o que não ocorre com as células sexuais, que abre uma gama de reflexões e lacunas de informações (Gostimskaya, 2022; Sganzerla; Pessini, 2020; Ansori, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia CRISPR-Cas9 representa um marco disruptivo em genética, oferecendo oportunidades sem precedentes para a medicina e a biotecnologia. No entanto, os avanços científicos não podem ser dissociados de uma reflexão ética profunda. O histórico de pesquisas ocultas evidencia o risco real de manipulação genética irresponsável, colocando em xeque os limites entre o progresso e a ética. Fica evidente a urgência de estabelecer normativas globais rigorosas que assegurem transparência, consentimento informado e supervisão ética, como a criação de comitês internacionais de fiscalização e obrigatoriedade de registros públicos, além de incluir a participação social na tomada de decisões. Portanto, é essencial que a CRISPR-Cas9 seja conduzida com responsabilidade, respeitando os princípios da Bioética e os Direitos Humanos, para que seus benefícios não sejam ofuscados pelos danos éticos e sociais de sua má utilização, buscando-se sobretudo, evitar as práticas eugênicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; RANISCH, R. Beyond Safety: Mapping the Ethical Debate on Heritable Genome Editing Interventions. **Humanities and Social Sciences Communications**, [S.l.], v. 9, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-022-01088-5>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- ANSORI, A. N. *et al.* Application of CRISPR-Cas9 genome editing technology in various fields: A review. **Narra J**, v. 3, n. 2, p. e184–e184, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10916045/>. Acesso em: 03 mai. 2025.
- COLLER, B. S. Ethics of Human Genome Editing. **Annual Review of Medicine**, v. 70, n. 1, p. 289–305, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11299715/>. Acesso em: 03 mai. 2025.
- GOSTIMSKAYA, I. CRISPR–Cas9: A History of Its Discovery and Ethical Considerations of Its Use in Genome Editing. **Biochemistry (Moscow)**, v. 87, n. 8, p. 777–788, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9377665/>. Acesso em: 03 mai.

2025.

HUPFFER, H. M.; BERWIG, J. A. The CRISPR-CAS 9 technology: from it's comprehension to ethical, legal and governance challenges. **Pensar**, ahead of print, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rpen/article/download/9722/pdf/43111> Acesso em: 03 mai. 2025.

JANIK, E. *et al.* Various Aspects of a Gene Editing System—CRISPR—Cas9. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 24, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7767219/#sec14-ijms-21-09604>. Acesso em: 03 mai. 2025.

RAPOSO, V. L. The First Chinese Edited Babies: A Leap of Faith in Science. **JBRA Assisted Reproduction**, v. 23, n. 3, p. 197–199, 22 ago. 2019. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6724388/>. Acesso em: 03 mai. 2025.

SGANZERLA, A.; PESSINI, L. Edição de humanos por meio da técnica do Crispr-cas9: entusiasmo científico e inquietações éticas. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 527–540, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8z84LrTTPq6Xzr77D3jtWDG>. Acesso em: 03 mai. 2025.

WILEY, L. *et al.* The Ethics of Human Embryo Editing via CRISPR-Cas9 Technology: A Systematic Review of Ethical Arguments, Reasons, and Concerns. **HEC Forum**, 20 set. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12014773/>. Acesso em: 03 mai. 2025.

ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO – SISTEMÁTICO NO CUIDADO DA PESSOA COM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karelys Yustyn Escalona Aguilera¹; Fernanda Pimentel de Oliveira².

¹Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Fortaleza, CE. <https://lattes.cnpq.br/6064418677797800>

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento Psicológico. Cuidado Centrado no Paciente. Atenção Primária.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde é um eixo estratégico para a inserção das ações de saúde mental e um campo fértil para essa nova forma de pensar saúde, envolvendo uma rede de atores com saberes e fazeres diferenciados, reforçando-se ainda mais os princípios norteadores do SUS (ANDRADE et al, 2013).

Com base nisso temos a psicoeducação que se refere a oferecer informação sobre o transtorno e seu tratamento, mas este precisa de um acompanhamento periódico e sistemático o que faz participar ao paciente do seu problema é representa uma parte fundamental no tratamento, porque assim o paciente compreende melhor tanto seu problema quanto o tratamento o que ajuda no processo de melhora que é progressivo. (APA,2014; BRASIL,2013; BRASIL,2022; PESSINI,2002; OMS,2022).

O Sofrimento psíquico é uma desordem emocional que pode ser progressiva e pode ser mais evidente em situações de perda, luto ou dificuldades profissionais, (AGUIAR et al,2020; APA,2014; STILWELL et al,2022) pelo que o profissional da AB precisa-se manter atento diante a diversidade de sujeitos que se apresentam na consulta. (BRASIL,2013).

OBJETIVO

O objetivo do artigo foi descrever a experiência profissional da utilização do acompanhamento periódico – sistemático como ferramenta no cuidado da pessoa com sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Relato de experiência descritiva de atendimento médico no bloco de saúde mental da, utilizando como ferramenta de intervenção o acompanhamento periódico – sistemático para colocar em pratica a psico educação no cuidado da pessoa com transtorno mental que envolve algum tipo de sofrimento psíquico de junho a setembro 2024. O estudo teve como público alvo o grupo de saúde mental da equipe 2, da unidade básica de saúde Acrísio Eufrásio Pinho, bairro Pedras, no município de Fortaleza- Ce. A agenda contempla um bloco de saúde mental de 13 até 17 horas uma vez a cada 15 dias. Se disponibilizou atendimentos semanais com o intuito de melhorar a atenção personalizada e individual centrada na pessoa, esse tempo foi aprimorado para escuta ativa, dividido em várias sessões entre 10 e 15 minutos de duração, nas quais avaliou-se a presença de sintomas de sofrimento psíquico. Foram realizadas na média de 5 encontros de 10 a 15 minutos que varia de encontros semanais, quinzenais, mensal e trimestral segundo a necessidade de acompanhamento em pacientes que manifestaram algum sintoma de sofrimento psíquico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe 2 possui 117 pacientes classificados no programa de saúde mental, 78 de baixo risco, 18 de risco médio e 21 de alto risco. No primeiro encontro se fez o acolhimento geral com a anamnese devida e escuta ativa.

No momento de escuta terapêutica que possibilitou ao paciente falar e identificar sua situação de crise, ajudando na sua vinculação e no seu entorno através da rede de apoio domiciliar. Também permitiu a orientação e escolhas das práticas integrativas desta forma facilitando tratar transtornos mentais presentes além de ser possível encaminhar para especialistas prontamente ou otimizar o tratamento de transtorno mental já identificadas de pacientes estáveis.

Permitiu-me como profissional oferecer orientações sobre a adesão medicamentosa iniciada respondendo dúvidas para evitar o abandono medicamentoso derivado comumente dos efeitos secundários iniciais de algumas medicações, tendo como resultado uma experiência enriquecedora observando de perto a melhora do paciente evidenciando com cada encontro as mudanças caracterizadas por melhora do humor, a desaparecimento dos sintomas ansiosos, a aparição de um olhar esperançoso, evidenciando desejos de seguir em frente de voltar ao trabalho, aos estudos, a vida familiar e ao lazer.

Foram observadas mudanças na apresentação física, nas atitudes diante a vida e até no visual de cada paciente atendido. Relataram sentirem-se acolhidos e escutados, uma vez a terapêutica ter dado o efeito desejado, as consultas passaram a ser a cada 15 dias, cada mês e logo a cada 3 meses segundo a resposta de cada paciente.

Nos casos de médio e alto risco além de serem encaminhados para psicólogo, psiquiatra, alguns foram necessários atendimentos na emergência do hospital mental, e uma vez estabilizados foram acolhidos pela unidade novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o acompanhamento periódico sistemático se faz possível a psicoeducação das pessoas com sofrimento psíquico seja qual seja a causa, com esse tempo e destinado para pôr em prática a promoção e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde mental, ou seja, possibilita considerar todas as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas dos sujeitos envolvidos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGUIAR K. G. M. de; SOUSA L. A.; SILVA R. S.; SANTOS J. J.; MARGALHO M. de N. L. **Psicologia comunitária: relato de experiência de intervenção com usuários de álcool na atenção primária à saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 55, p. e3735, 23 jul. 2020

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. v. 5. ISBN 978-85-8271-089-0

ANDRADE JMO, RODRIGUES CAQ, CARVALHO APV, MENDES DG, LEITE MT. **Multiprofessional care to mental disorder patients under the perspective of the family health team**. Rev Pesqui Cuid Fundam. 2013;5(2):3549-57.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica (nº 34) - **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. ISBN 978-85-334-2019-9.

OMS. **Plano de Ação Integral em Saúde Mental 2013-2030**. Organização mundial da saúde 2022

PESSINI L. **Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar**. Rev Bioética vol. 10 n 2, 2002.

STILWELL, P et al. **What is Pain-Related Suffering? Conceptual Critiques, Key Attributes, and Outstanding Questions**, The Journal of Pain, Volume 23, No 5 (May), 2022:

EDUCAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL COM PICS: APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA ONG DA COMUNIDADE DR. OSVALDO ALVES

Daniele Fernanda Felipe¹; Eliane Rocha²; Isabela Ribeiro da Cruz³; Jani Bolsonello⁴; Karina Miura da Costa⁵; Regiane da Silva Macuch⁶.

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <https://lattes.cnpq.br/6602186701933916>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <http://lattes.cnpq.br/8224142963553453>

³Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <https://lattes.cnpq.br/4485450347702559>

⁴Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <https://lattes.cnpq.br/8150893744483419>

⁵Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <http://lattes.cnpq.br/1924919852728841>

⁶Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná <http://lattes.cnpq.br/5097499395613895>

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar Infantil. PICS, Alimentação Consciente.
ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A formação de hábitos alimentares saudáveis na infância é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) promovem a conscientização alimentar de forma lúdica e interativa. Este estudo aplica o Arco de Maguerez para sistematizar as atividades realizadas pela ONG da comunidade do Doutor Osvaldo Alves, que incluiu brincadeiras, experimentação de alimentos e o envolvimento das crianças no plantio de sementes. A experiência revelou impactos positivos na aceitação alimentar, despertou curiosidade sobre novos sabores e contribuiu para a criação de responsabilidade no cuidado com os alimentos.

OBJETIVO

Reforçar a importância de atividades práticas na educação alimentar infantil, promovendo saúde e conscientização desde a infância, através da aplicação do Arco de Maguerez na sistematização de estratégias lúdicas e interativas.

METODOLOGIA

O estudo utilizou a metodologia do Arco de Maguerez, composto pelas seguintes etapas:

1. **Observação da Realidade:**

Identificaram-se barreiras na alimentação infantil, como a resistência a alimentos desconhecidos e o consumo excessivo de produtos ultraprocessados.

2. **Pontos-Chave:**

Foram destacados os desafios de despertar o interesse das crianças por alimentos saudáveis, facilitar a experimentação de novos sabores e incentivar o envolvimento com a origem dos alimentos.

3. **Teorização:**

A revisão da literatura sugere que abordagens lúdicas (contação de histórias, brincadeiras sensoriais e atividades práticas) aumentam o engajamento e a aceitação dos alimentos.

4. **Hipóteses de Solução:**

As estratégias implementadas incluíram: contação de histórias sobre alimentação saudável; apresentação dos alimentos enfatizando seus benefícios nutricionais; atividades de experimentação sensorial que exploraram sabores e texturas; brincadeiras interativas, como adivinhação pelo tato e pelo sabor; degustação de alimentos naturais, como salada de frutas; roda de conversa e atividade musical para reforçar a importância de uma alimentação equilibrada; entrega de lembrancinhas (vasinho com terra e sementes) para estimular o cultivo próprio dos alimentos.

5. **Aplicação à Realidade:**

As atividades foram conduzidas de forma dinâmica na ONG, permitindo que as crianças experimentassem novos alimentos e participassem ativamente das etapas propostas. Inicialmente, algumas resistências foram observadas, mas ao longo do processo, desenvolveu-se curiosidade e aceitação pelos novos sabores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados identificados foram:

Aceitação Alimentar: As crianças provaram e aprovaram alimentos que nunca haviam experimentado.

Engajamento Ativo: Houve participação integral nas atividades, com interação entusiasmada durante as etapas propostas.

Criação de Responsabilidade: O plantio de sementes incentivou o cuidado e a compreensão sobre a origem dos alimentos.

Interesse no Compartilhamento: Observou-se que muitas crianças desejavam levar alimentos para que seus familiares também experimentassem.

Dentre os desafios, destacou-se a resistência inicial de alguns alunos a provar alimentos desconhecidos e a necessidade de reforço contínuo para manter os hábitos saudáveis. Os resultados evidenciam a eficácia do Arco de Maguerez como metodologia transformadora na educação alimentar infantil, alinhando-se com a literatura que ressalta a importância de abordagens lúdicas para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na ONG demonstrou que a aplicação do Arco de Maguerez contribui significativamente para a promoção da educação alimentar infantil, atuando na melhoria da aceitação de novos alimentos e no incentivo a hábitos saudáveis. A metodologia lúdica e interativa facilitou o entendimento das crianças sobre o valor dos alimentos e estimulou a participação ativa, ampliando o aprendizado também para o núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização: com o Arco de Maguerez**. Londrina: Ed. UEL, 2012.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BOWLBY, J. **Separation Anxiety**. The International Journal of Psycho-analysis, v. 41, p. 89-113, 1960.
- MELO, E. M. O. P.; FERREIRA, P. L.; LIMA, R. A. G.; MELLO, D. F. **Envolvimento dos pais nos cuidados de saúde de crianças hospitalizadas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 432-439, 2014. DOI: 10.1590/0104-1169.3308.2434.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). *Programa Saúde na Escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16796&Itemid=1128.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **HumanizaSUS: Visita aberta e direito ao acompanhante**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Série B: Textos Básicos de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf.
- SPITZ, R. A. **Hospitalism: an inquiry into the genesis of psychiatric condition in early childhood (I)**. The Psychoanalysis Study of the Child, v. 1, p. 53-74, 1945. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21004303>.

LACUNAS NA LITERATURA SOBRE INTERVENÇÕES HÍBRIDAS INTERDISCIPLINARES VOLTADAS A ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Denise de Castro Insaurriaga Silva¹; Igor de Oliveira Insaurriaga Silva².

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Timbó, SC <http://lattes.cnpq.br/8240321795334814>

²Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Timbó, SC <http://lattes.cnpq.br/1711241686693223>

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Intervenção híbrida. Saúde interdisciplinar.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.28

INTRODUÇÃO

A obesidade em adolescentes é reconhecida como uma condição multifatorial, exigindo intervenções que integrem dimensões físicas, nutricionais e psicológicas. Embora a literatura científica tenha avançado consideravelmente na validação de modelos interdisciplinares presenciais, ainda é incipiente a produção acadêmica que explore abordagens híbridas — ou seja, que combinem estratégias presenciais e remotas — voltadas a essa população. Esse vácuo se torna ainda mais evidente quando se busca por estudos que analisem o impacto biopsicossocial de tais intervenções no público adolescente com excesso de peso.

De acordo com a World Health Organization (WHO) - em 2022 - a quantidade de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos com excesso de peso ultrapassou 390 milhões. A taxa de sobrepeso, que engloba a obesidade, aumentou expressivamente ao longo das décadas, passando de 8% em 1990 para 20% em 2022 (WHO, 2024) elevando os riscos de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia na fase adulta (Michalsky et al., 2015).

Diante do aumento da conectividade e da popularização das tecnologias digitais no cotidiano juvenil, torna-se urgente compreender como esses recursos podem ser mobilizados em favor da saúde pública. A escassez de investigações nessa direção compromete não apenas o avanço científico, mas também o planejamento de políticas públicas mais acessíveis e aderentes às realidades contemporâneas.

OBJETIVO

Identificar e analisar lacunas na literatura científica relacionadas à aplicação de modelos híbridos interdisciplinares voltados a adolescentes com excesso de peso, de modo a justificar a necessidade de investigações futuras que articulem inovação tecnológica e promoção da saúde integral.

METODOLOGIA

Este estudo tem como base uma revisão sistemática elaborada conforme as diretrizes do protocolo PRISMA (Page et al., 2020), com buscas conduzidas nas bases PubMed, Web of Science, Scopus, MedLine e Lilacs, abrangendo publicações no período de 2019 a 2024. Foram selecionados estudos de intervenção com delineamento multidisciplinar, voltados a adolescentes entre 12 e 17 anos com excesso de peso, desde que contemplassem, de forma integrada, os componentes de atividade física, orientação nutricional e suporte psicológico. Após criteriosa triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 24 estudos foram incluídos para análise. A organização e o gerenciamento dos dados foram realizados com o suporte dos softwares Rayyan® e Zotero®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 estudos incluídos, apenas dois apresentavam propostas híbridas de intervenção. A imensa maioria restringe-se a formatos presenciais, mesmo diante das evidentes limitações de acesso enfrentadas por adolescentes em contextos urbanos e periféricos. Os estudos híbridos identificados relataram boa aceitação e indicaram tendência de melhoria nos indicadores psicossociais e nutricionais, porém com delineamentos pouco robustos e amostras reduzidas.

Tal descompasso entre a realidade tecnológica dos adolescentes e as práticas ainda hegemônicas de intervenção presencial revela uma lacuna metodológica expressiva. Além disso, poucos estudos abordam de maneira integrada os desfechos físicos, emocionais e alimentares. A ausência de propostas interdisciplinares em modelos híbridos sugere não apenas um vazio investigativo, mas uma limitação na concepção de estratégias mais inclusivas e replicáveis em escala populacional.

Há uma necessidade premente de desenvolver e testar modelos híbridos de intervenção que incorporem uma perspectiva verdadeiramente interdisciplinar para adolescentes com excesso de peso. Tais modelos devem integrar dimensões físicas, emocionais e nutricionais, aliadas à flexibilidade e acessibilidade que as tecnologias digitais oferecem. Ao ignorar esse potencial, a literatura permanece ancorada em paradigmas presenciais que, embora eficazes, apresentam limitações logísticas e sociais. O enfrentamento da obesidade adolescente exige inovação não apenas no conteúdo, mas também nos formatos de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revela uma lacuna significativa no que se refere a investigações que articulem intervenções híbridas de natureza interdisciplinar voltadas a adolescentes com excesso de peso. A revisão realizada identificou apenas três estudos que guardam alguma proximidade com a proposta delineada nesta tese. As pesquisas de Ferreira et

al. (2019), Sousa et al. (2020) e Hintze et al. (2021) incorporam, ainda que parcialmente, elementos característicos de modelos híbridos. No entanto, tais experiências apresentam especificidades e limitações que merecem análise mais detida, a ser desenvolvida ao final da próxima seção deste artigo.

A partir da revisão realizada, observa-se que as intervenções interdisciplinares demonstram eficácia consolidada no enfrentamento da obesidade entre adolescentes, contemplando dimensões físicas, comportamentais e psicossociais. Entretanto, a predominância de estudos centrados em formatos exclusivamente presenciais restringe o potencial de alcance dessas estratégias, sobretudo diante de obstáculos logísticos recorrentes em contextos escolares e comunitários. Os poucos estudos que exploram modelos híbridos — como os de Ferreira (2019), Sousa et al. (2020) e Hintze et al. (2021) — apontam possibilidades promissoras, mas ainda incipientes, especialmente no que se refere à aplicabilidade junto a populações adolescentes em países em desenvolvimento. Tal cenário reforça a urgência de investigações que integrem a robustez metodológica das abordagens presenciais à adaptabilidade e acessibilidade dos componentes híbridos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BOSSEN, D. et al. **eHealth Interventions for Pediatric Obesity**. BMC Public Health, 2021.
- COSTA, A. C. et al. Intervenções híbridas na adolescência: desafios e possibilidades. Rev. Bras. Promoção da Saúde, 2023.
- BRANCO, B. H. M. et al. **Proposal of a normative table for body fat percentages of Brazilian young adults through bioimpedanciometry**. Journal of exercise rehabilitation, v. 14, n. 6, p. 974, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6323334/>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- BRANCO, B. H. M et al. **Effects of the Order of Physical Exercises on Body Composition, Physical Fitness, and Cardiometabolic Risk in Adolescents Participating in an Interdisciplinary Program Focusing on the Treatment of Obesity**. Frontiers in Physiology, v. 10, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.01013>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- DHAVER, S. et al. **Multidisciplinary hybrid programs for adolescent obesity: a systematic perspective**. Int. J. Adolescent Health, 2023.
- HINTZE, L. J. et al. **Estratégias mistas em saúde pública**. Journal of Adolescent Health, 2022.
- LAN, M. et al. Remote and hybrid delivery of lifestyle interventions in youth: a review. Health Technology Reports, 2023.
- MAGNANI BRANCO, B. H. et al. **Effects of 2 Types of Resistance Training Models on Obese Adolescents' Body Composition, Cardiometabolic Risk, and Physical Fitness**. Journal of strength and Conditioning research vol. 34, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30557175/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MASQUIO, D. C. L. et al. **The role of multicomponent therapy in the metabolic syndrome, inflammation and cardiovascular risk in obese adolescents.** British Journal of Nutrition, 113(12), 1920-1930, 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/role-of-multicomponent-therapy-in-the-metabolic-syndrome-inflammation-and-cardiovascular-risk-in-obese-adolescents/A057705D4069D0B48DA5C51E3FE363C5>. Acesso em: 01 de out. 2024. SOUSA, P. et al. **Controlled trial of an mHealth intervention to promote healthy behaviours in adolescence (TeenPower): Effectiveness analysis.** Journal of Advanced Nursing, v. 76, n. 4, p. 1057-1068, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.14301>. Acesso em: 27 set. 2024.

WHO. **Obesity and Overweight.** Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 17 de fev. 2025.

IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS MOLECULARES NA CARACTERIZAÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Amanda Kellyta Borges de Andrade¹; Ana Clara Souza Queiroz²; Brenda Sthephany Cardoso Amaral³; Jordana Caetano Borges⁴; Leticia Melo da Rocha⁵; Maria Eduarda Nunes de Oliveira⁶; Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁷; Poliana Lucena-Nunes⁸.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/7308140438140355>

²Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6996476258440064>

³Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/1535259794690074>

⁴Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/0807632495406606>

⁵Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/5375190299717607>

⁶Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <https://lattes.cnpq.br/6213256501202281>

⁷Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/9950383996399976>

⁸Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Ceres, GO. <http://lattes.cnpq.br/6037511155316626>

PALAVRAS-CHAVE: Resistência Microbiana a Medicamentos. Patógeno. Sequenciamento do Genoma Completo.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A resistência antimicrobiana representa um agravo importante à saúde pública mundial e brasileira, comprometendo a eficácia dos tratamentos médicos e elevando as taxas de morbimortalidade vinculadas às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A identificação dos patógenos associados e a sua caracterização genética com descrição dos genes de resistência antimicrobiana é fundamental para o controle dessas infecções e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Nesse cenário, o sequenciamento de nova geração ou NGS (do inglês *Next Generation Sequencing*) tem se destacado como uma ferramenta essencial para a detecção e monitoramento rápido e preciso dos mecanismos de resistência antimicrobiana (Sherry *et al.*, 2025), o que é especialmente relevante no Brasil, onde infecções hospitalares causadas por diversos patógenos como o *Staphylococcus aureus* representam um grave desafio à saúde devida alta prevalência de cepas multirresistentes (Bôtelho *et al.*, 2022). Com isso, é importante promover atualizações sobre o impacto da resistência antimicrobiana frente às novas ferramentas de biologia molecular disponíveis na atualidade.

OBJETIVO

Avaliar a utilização de técnicas de biologia molecular na caracterização e manejo de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da seguinte questão-norteadora: qual é a aplicação do sequenciamento de nova geração no manejo de resistência antimicrobiana em contextos de saúde? Foram analisados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect, a partir dos descritores DeCS/MeSH e booleanos: “resistência a medicamentos” (OR) “*Drug Resistance, Microbial*” (AND) “sequenciamento de nova geração” (OR) “*High-Throughput Nucleotide Sequencing*” (OR) “whole-genome sequencing” (AND) “Infecção Hospitalar” (OR) “Infecções Nosocomiais” (OR) “*Cross Infection*”, os quais foram obtidos a partir de busca dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) em <https://decs.bvsalud.org/>. Foram incluídos apenas artigos científicos do tipo “pesquisa original” disponibilizados em versão completa em inglês ou português publicados entre 2020 e 2025 que abordassem o tema de interesse. Foram excluídos textos duplicados e que fugiram ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados cinco artigos científicos relacionados ao uso de técnicas moleculares em resistência microbiana em ambientes de assistência à saúde, tendo sido publicados por Silveira *et al* (2021), De Bastiani *et al* (2024), Da, Meng e Xu (2025), Yin *et al* (2024) e Dyer *et al* (2025). Silveira *et al.* (2021) empregaram o sequenciamento do genoma completo para acessar informações sobre a distribuição clonal, a diversidade do mecanismo de resistência e outros aspectos moleculares de bacilos gram-negativos (BGN) em amostras de sangue de Infecções de Corrente Sanguínea (ICS) em diferentes estados brasileiros.

Esse grupo detectou clones de resistência antimicrobiana de alto risco internacional circulando em território brasileiro, como a *Klebsiella pneumoniae* CC258, o *Acinetobacter baumannii* ST79 e a *Pseudomonas aeruginosa* ST233. Foram determinados os genes e as tendências de resistência antimicrobiana, visto que foi detectado um novo clone MDR de *P. aeruginosa* (ST3079) e um novo perfil clonal de *A. baumannii* circulante no Brasil (ST848), auxiliando o desenvolvimento de abordagens dessas e de outras infecções bacterianas (Silveira *et al.*, 2021).

De Bastiani *et al.* (2024) abordaram a falta de conhecimento sobre o processo global de limpeza de hospitais e a diversidade bacteriana em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) de 41 hospitais brasileiros que contribuem para as IRAS. Esses pesquisadores

utilizaram o sequenciamento de amplicon 16S rRNA de alto rendimento em combinação com PCR em tempo real para verificar a dispersão bacteriana e os genes de resistência em UTI e em produtos de limpeza. A comparação entre dados internacionais e nacionais destaca a importância da implementação de tecnologias de ponta, para fortalecer a vigilância da resistência no Brasil. No entanto, ainda existem desafios relacionados a infraestrutura, formação de profissionais e políticas públicas específicas.

Foi verificado uma variedade de microrganismos, muitos deles associados à IRAS, com média de 88,24% de positividade nas superfícies avaliadas e positividade proporcional entre presença de bactéria e ocorrência de IRAS. *Streptococcus* spp., *Corynebacterium* spp., *Staphylococcus* spp., *Bacillus* spp., *Acinetobacter* spp. e bactérias da família Flavobacteriaceae foram as mais comuns, tendo sido verificadas em todos os hospitais avaliados. Uma grande variedade de sanitizantes foi coletada, com 19 princípios ativos diferentes em uso, e 21% das soluções coletadas apresentaram crescimento bacteriano viável com genes de resistência antimicrobiana detectados (De Bastiani *et al.*, 2024)

Da, Meng e Xu (2025) avaliaram amostras de escarro de infecções pulmonares empregando o sequenciamento direcionado de nova geração ou tNGS (do inglês, *targeted next-generation sequencing*) para comparar a eficiência desta metodologia molecular com testes microbiológicos convencionais (TMC) para a detecção de vírus, bactérias e fungos. Como esperado, o tNGS superou os TMC, especialmente para vírus. Além disso, apesar de não ter havido diferença estatística para os fungos, o tNGS detectou dois fungos, a constar *Candida albicans* e *Cryptococcus neoformans*, tendo revelado que o tNGS oferece vantagens significativas, particularmente de bactérias e vírus, fornecendo informações valiosas que complementam os TMC.

O sequenciamento de nova geração representa uma importante ferramenta de biologia molecular com várias aplicações, por exemplo, o diagnóstico de doenças, a genotipagem de patógenos associados a infecções hospitalares e da comunidade, a caracterização de novas espécies de bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e microrganismos de vida livre dentre outros. Em estudo em lavado bronco-alveolar (LBA) de 251 pacientes Yin e colaboradores (2024) compararam a associação do NGS à reação em cadeia da polimerase ou PCR (do inglês, *Polimerase Chain Reaction*) multiplex e com a sonda de hibridização, tendo demonstrado uma ampla variedade de patógenos associados à IRAS promovendo inovação metodológica no diagnóstico dessas infecções.

Dyer *et al.* (2025) apresentaram uma plataforma, denominada EnteroBase, a qual possui ferramentas analíticas para análise de genoma de patógenos baseada na Web. Nela podem ser processados dados manualmente curados de dados de sequência genômica e metadados associados de atualmente >1,1 milhão de isolados bacterianos. Recentemente foram incluídos *Mycobacterium tuberculosis* e bactérias dos gêneros: *Streptococcus*, *Salmonella*, *Escherichia*, *Shigella*, *Clostridioides*, *Vibrio*, *Helicobacter*, *Yersinia* e *Moraxella*.

Tal detecção aponta determinantes de resistência antimicrobiana e a nova ferramenta gráfica de gráfico de bolhas para visualizar estruturas populacionais genômicas bacterianas, com base em clusters hierárquicos pré-computados constituindo um importante database que amplia e auxilia as análises moleculares (Dyer *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resistência antimicrobiana envolve a ocorrência de múltiplos fatores que exigem estratégias combinadas de vigilância, diagnóstico e tratamento. O mapeamento genético empregando diferentes ferramentas de biologia molecular se faz de extrema importância favorecendo a caracterização de patógenos e a avaliação das tendências de resistência genética em diferentes tipos de amostras biológicas, ambientais etc. Além de contribuir com a qualidade das análises representam superação dos resultados, visto que a partir delas é possível caracterizar microrganismos não cultiváveis em culturas microbiológicas convencionais e permitem identificar novos agentes patogênicos diferenciando-os em regiões geográficas. Uma limitação é o alto custo e a necessidade de equipe altamente qualificada para a execução das técnicas, sendo importante a integração dos sistemas de saúde para uma melhor interpretação dos resultados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BÔTELHO, E.X. *et al.* Prevalence and antimicrobial resistance profile of *Staphylococcus aureus* in Brazilian hospitals: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e2711628744, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/aac.01082-24> Acesso em: 05 jun. 2025.

DA, H., MENG, T., XU, Y. Application of targeted next-generation sequencing for detecting respiratory pathogens in the sputum of patients with pulmonary infections, **Infection, Genetics and Evolution**, v. 128, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567134825000115> Acesso em: 03 abr. 2025.

DAVID, S. *et al.* amr.watch – monitoring antimicrobial resistance trends from global genomics data. bioRxiv, 2025. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2025.04.17.649298v1.full.pdf+html>. Acesso em: 01 jun. 2025.

DE BASTIANI, D.C. *et al.* 16S rRNA amplicon sequencing and antimicrobial resistance profile of intensive care units environment in 41 Brazilian hospitals. **Front Public Health**, v. 12, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39076419/> Acesso em: 03 abr. 2025.

DYER, N.P. *et al.* EnteroBase in 2025: exploring the genomic epidemiology of bacterial pathogens. **Nucleic Acids Res.**, v. 53, n. D1, pp. D757-D762, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39441072/> Acesso em: 01 jun. 2025.

SHERRY, N.L. *et al.* Genomics for antimicrobial resistance—progress and future directions. **Antimicrob Agents Chemother**, v. 69, e01082-24, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/aac.01082-24> Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVEIRA, M.C. *et al.* Genetic Basis of Antimicrobial Resistant Gram-Negative Bacteria Isolated From Bloodstream in Brazil. **Front Med** (Lausanne), v. 8, pp.635206, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33791325/> Acesso em: 02 fev. 2025.

YIN, Y. *et al.* Enhancing lower respiratory tract infection diagnosis: implementation and clinical assessment of multiplex PCR-based and hybrid capture-based targeted next-generation sequencing, *eBioMedicine*, v. 107, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352396424003438>. Acesso em: 05 jun. 2025.

LEISHMANIOSE MUCOCUTÂNEA NASOBUCOFARÍNGEA: ATUAÇÃO CLÍNICA BUCOMAXILOFACIAL EM DOENÇAS TROPICAIS INVASIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Maria Antonio Falcão¹; Diogo de Oliveira Amorim².

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0855234175877651>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/2130436798027471>

PALAVRAS-CHAVES: Leishmaniose Cutânea. Manifestações Orais. Cirurgia Bucomaxilofacial.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Interdisciplinar

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecciosa crônica, não contagiosa, causada por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos (*Phlebotomus* e *Lutzomyia*). Apresenta-se em três formas principais: cutânea, mucocutânea e visceral. A forma cutânea é a mais frequente no Brasil, onde a doença tem ampla distribuição geográfica e registra cerca de 30 mil novos casos por ano, com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste. Embora classificada como isolada, a forma cutânea pode evoluir para acometimento mucoso em cerca de 3% dos infectados, especialmente com o subtipo *Leishmania braziliensis*, levando a uma condição clínica severa e frequentemente negligenciada: a leishmaniose cutânea com extensão nasobucofaríngea.

Essa apresentação é caracterizada pela progressão da infecção de lesões cutâneas faciais para mucosas da cavidade nasal, oral e faríngea, configurando uma forma topográfica grave e de difícil diagnóstico. O envolvimento da mucosa nasal (em até 90% dos casos), do palato, úvula e faringe pode ocorrer meses ou até anos após a resolução da lesão cutânea primária, e está frequentemente associado à reativação da infecção ou a estados de imunossupressão, como a coinfeção pelo HIV. Clinicamente, essas lesões podem se manifestar como úlceras irregulares, fibrinosas, de bordas elevadas, muitas vezes confundidas com carcinoma espinocelular (CEC), lúpus vulgar, hanseníase, histoplasmose ou outras doenças granulomatosas.

A cavidade oral e suas estruturas associadas tornam-se, portanto, um importante sítio de manifestação e vigilância clínica. Neste contexto, o cirurgião bucomaxilofacial assume papel fundamental no diagnóstico diferencial precoce, na realização de biópsias, na conduta terapêutica interdisciplinar e na reabilitação funcional e estética dos pacientes

acometidos. Dada a possibilidade de deformidades mutilantes, como perfuração do septo nasal, destruição do palato e colapso da pirâmide nasal, a detecção e o tratamento precoce são essenciais para prevenir sequelas irreversíveis e melhorar o prognóstico.

OBJETIVO

Analisar a apresentação clínica da leishmaniose mucocutânea com extensão nasobucofaríngea, destacando os aspectos imunopatológicos, diagnósticos e terapêuticos, com ênfase no papel do cirurgião bucomaxilofacial no reconhecimento precoce e no manejo das complicações orofaciais da doença.

METODOLOGIA

Realizaram-se buscas nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “leishmaniasis”, “leishmania braziliensis”, “mucocutaneous”, e o operador booleano “AND”. Encontraram-se 476 artigos. Após aplicação dos filtros, foram incluídos estudos dos últimos 5 anos na língua inglesa, totalizando 182. Excluíram-se artigos indisponíveis na íntegra, não originais e resumos de literatura. Foram coletadas 10 que melhor se encaixam no tema abordado, e após a leitura, 6 foram selecionadas para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução da leishmaniose cutânea para formas mucosas é uma progressão clínica reconhecida, embora ainda pouco valorizada. Estudos indicam que 96% dos pacientes com leishmaniose mucosa relataram lesão cutânea prévia, embora em cerca de 15% dos casos essa fase inicial não seja documentada clinicamente. A disseminação da *Leishmania* das lesões cutâneas para as mucosas ocorre por via linfática ou hematogênica, frequentemente afetando a mucosa nasal, o palato mole, a úvula, gengiva e, em casos avançados, a faringe. Essas lesões são crônicas, destrutivas e podem cursar com necrose tecidual, obstrução nasal, disfonia, disfagia, epistaxe, salivação excessiva e deformidade facial — a chamada “cara de buldogue”.

Imunologicamente, a infecção ativa desencadeia uma forte resposta celular mediada por linfócitos Th1, que secretam IFN- γ , ativando os macrófagos para destruição intracelular do parasita via óxido nítrico. Em casos de comprometimento mucoso, há uma resposta inflamatória exacerbada com elevação de TNF- α , IFN- γ e quimiocinas como CXCL9, além de altos níveis de IgG, que participam do agravamento da lesão tecidual. A diminuição de IL-10, citocina reguladora da resposta inflamatória, contribui para a desorganização do sistema imune, tornando a lesão cronicamente destrutiva. Já o IgE, característico da resposta a helmintos extracelulares, não se eleva, pois a *Leishmania* é um parasita intracelular e escapa dessa via imune.

O diagnóstico envolve métodos diretos e indiretos. A biópsia pode mostrar o padrão granulomatoso típico, mas a detecção do parasita em lesões antigas (>1 ano) é rara. O teste de Montenegro (IDRM) é útil para indicar exposição ao parasita, mas não define infecção ativa. A PCR é o método mais sensível para confirmação, detectando o DNA da *Leishmania* mesmo em tecidos com baixa carga parasitária. A testagem sorológica por ELISA e imunofluorescência também auxilia na identificação de infecções anteriores e na avaliação de resposta imune.

O tratamento padrão utiliza antimoniais pentavalentes, como o Glucantime®, administrado na dose de 20 mg SbV/kg/dia por 30 dias, preferencialmente por via parenteral, sob supervisão hospitalar. Os efeitos colaterais incluem artralgia, mialgia, náuseas, vômitos, dor abdominal, cefaleia, insuficiência renal aguda e até insuficiência respiratória, especialmente quando a laringe e faringe estão comprometidas. Nestes casos, pode ser necessária traqueostomia de urgência. Infecções secundárias são comuns, exigindo antibioticoterapia de suporte, principalmente para prevenção de trombose do seio cavernoso.

O papel do cirurgião bucomaxilofacial é amplo e fundamental: desde a identificação precoce das lesões em palato, gengiva e septo nasal, passando pela realização de biópsias e pelo encaminhamento adequado, até a cirurgia reconstrutiva. Em pacientes com sequelas faciais, ele atua na reabilitação funcional e estética, utilizando técnicas de enxertia óssea, retalhos mucosos e reconstrução palatina ou nasal, devolvendo qualidade de vida ao paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leishmaniose cutânea com extensão nasobucofaríngea representa um desafio clínico e imunológico relevante em regiões endêmicas, com potencial desfigurante e alto impacto funcional. Sua detecção precoce pode ser viabilizada por meio da atuação atenta do cirurgião bucomaxilofacial, profissional capacitado para reconhecer padrões lesionais orofaciais sugestivos da doença. O manejo adequado requer abordagem multidisciplinar, conhecimento da fisiopatologia imunológica, domínio dos exames diagnósticos e prontidão para intervir cirurgicamente quando necessário. Reforça-se, assim, a importância de integrar a odontologia ao enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas, com foco na redução das sequelas, melhora do prognóstico e promoção da saúde integral dos pacientes afetados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARROSO, D. H. et al. **The presence of *Leishmania braziliensis* DNA in the nasal mucosa of cutaneous leishmaniasis patients and the search for possible clinical and immunological patterns of disease progression: a cross sectional study.** *Frontiers in*

Cellular and Infection Microbiology, [S.I.]: Frontiers Media, v. 11, p. 1–11, 14 oct. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcimb.2021.744163>. available in

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8551912/>. accessed in 20 jun. 2025.

CASALLE, N. et al. **Mucocutaneous leishmaniasis with rare manifestation in the nasal mucosa and cartilage bone septal. Case Reports in Infectious Diseases**, [S.I.]: Hindawi Publishing Corporation, v. 2020, p. 1–4, 22 sept. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/8876020>. available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7528117/>. accessed in: 20 jun. 2025.

LIMA, C. M. F. de et al. **High anti-*Leishmania* IgG antibody levels are associated with severity of mucosal leishmaniasis. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, [S.I.]: Frontiers Media, v. 11, p. 1–9, 9 apr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcimb.2021.652956>. available in:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8063102/>. accessed in 20 jun. 2025.

SANTOS, R. L. O. dos et al. **Oral leishmaniasis: report of two cases. Journal of Oral and Maxillofacial Pathology**, [S.I.]: Medknow Publications, v. 24, n. 2, p. 402, may/aug. 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jomfp.JOMFP_306_18. available in:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7802832/>. accessed in: 20 jun. 2025.

INTERVENÇÕES BUCOMAXILOFACIAIS NO MANEJO DAS DEFORMIDADES ESQUELÉTICAS SECUNDARIAS À PALATOPLASTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Maria Antonio Falcão¹; Diogo de Oliveira Amorim².

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0855234175877651>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/2130436798027471>

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia ortognática. Criança. Fissura labiopalatina.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina, uma das anomalias craniofaciais mais prevalentes, afeta aproximadamente 1 a cada 700 nascidos vivos e impõe desafios multidimensionais ao desenvolvimento facial. Tais fissuras ocorrem devido à falha de fusão das proeminências faciais durante a embriogênese, afetando não apenas a estética, mas também funções essenciais como alimentação, fala e respiração. O reparo palatino precoce, necessário para permitir o desenvolvimento fonatório, acarreta uma consequência significativa: a hipoplasia maxilar, observada em até 21% dos pacientes, sendo um fator determinante para a futura necessidade de cirurgia ortognática. Dentro desse contexto, a atuação do cirurgião bucomaxilofacial torna-se central para corrigir deformidades esqueléticas e devolver harmonia funcional e estética à face, em colaboração com otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos.

OBJETIVO

Explorar, com base nas evidências clínicas, o papel do cirurgião bucomaxilofacial na correção ortognática de alterações maxilares em pacientes pediátricos com fissura palatina, considerando os impactos da cronologia cirúrgica, do crescimento ósseo e das exigências funcionais da face em desenvolvimento, sob uma abordagem integrada com a equipe interdisciplinar.

METODOLOGIA

Realizaram-se buscas nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores “orthognathic”, “children”, “craniofacial” e o operador booleano “AND”. Encontraram-se 302 artigos. Após aplicação dos filtros, foram incluídos estudos dos últimos 10 anos na

língua inglesa, totalizando 88. Excluíram-se artigos indisponíveis na íntegra, não originais e resumos de literatura. Foram coletadas 10 que melhor se encaixam no tema abordado, e após a leitura, 5 foram selecionadas para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Crescimento Maxilar e Planejamento Ortodôntico Fase I

A cheilorrinoplastia (reparo labial) é realizada por volta das 10 semanas de vida, podendo ocorrer em um ou dois estágios, dependendo da gravidade da fissura. A palatoplastia, geralmente realizada por volta de 1 ano de idade, é crucial para evitar distúrbios de fala, mas impõe risco elevado de restrição do crescimento maxilar em todas as dimensões. Tal hipoplasia maxilar decorre do tecido cicatricial palatino, alterando a arquitetura óssea e a vascularização local. O ortodontista inicia a ortodontia fase I entre 6 e 10 anos de idade com foco na expansão transversal da maxila, por meio de aparelhos ortodônticos e tração reversa extrabucal, com o intuito de preparar o leito ósseo para o enxerto alveolar e retardar — ou até evitar — a necessidade de osteotomias complexas futuras.

2. Enxerto Ósseo Alveolar: Fases, Técnicas e Materiais

O enxerto ósseo alveolar é uma etapa crucial do manejo das fissuras. Ele pode ser realizado de forma primária, secundária (em dentição mista) ou terciária (após a dentição permanente). O enxerto secundário precoce, realizado antes da erupção dos caninos permanentes (geralmente entre 6 e 9 anos), é considerado o ideal, pois melhora a integração óssea, reduz fístulas oroantrais e favorece a erupção dentária. A crista ilíaca é o local doador mais utilizado, com alta disponibilidade óssea, apesar da dor pós-operatória e claudicação. Alternativas como a sínfise mandibular, calota craniana e tibia oferecem menor morbidade, com resultados semelhantes. O uso de substitutos ósseos, como a proteína morfogenética óssea recombinante-2 (rhBMP-2), tem demonstrado eficácia comparável.

3. Abordagem Cirúrgica Ortognática e Desafios Técnicos

A cirurgia ortognática torna-se necessária quando a hipoplasia maxilar não responde às terapias ortodônticas. Em pacientes fissurados, essa cirurgia é complexa devido à presença de tecido cicatricial denso, vasculatura alterada e ossos corticais resistentes, principalmente nas regiões piriformes e do palato. As técnicas convencionais de osteotomia Le Fort I são adaptadas com abordagens como tunelização e incisões restritas para preservar a vascularização. Em fissuras bilaterais graves, é recomendável preservar uma faixa de tecido labial médio para permitir o avanço da maxila. Em pacientes

com hipoplasia severa, a distração osteogênica é indicada ainda na adolescência, como tratamento adjuvante psicossocial, apesar da necessidade posterior de cirurgia ortognática formal.

4. Ortodontia Fase II e Estabilidade Pós-Operatória

Após atingir a maturidade esquelética (14–16 anos em meninas, 16–18 em meninos), inicia-se a ortodontia fase II, com foco em alinhar e descompensar os arcos dentários para a cirurgia. A estabilidade pós-cirúrgica é um desafio recorrente, pois a recidiva é frequente nesses casos. A hipercorreção do avanço maxilar e o uso de elásticos de Classe III e tração reversa auxiliam na manutenção dos resultados. Cirurgias com múltiplas revisões precoces devem ser evitadas para minimizar a formação de cicatrizes e complicações futuras.

5. Insuficiência Velofaríngea e Fala

A insuficiência velofaríngea (IVF), comum nos pacientes fissurados, pode ser agravada pelo avanço da maxila. No entanto, estudos mostram que não há correlação direta entre o grau de avanço e a perda de função do véu palatino. Avaliações pré-operatórias por nasoendoscopia e videofluoroscopia são fundamentais para prever riscos. Em caso de IVF persistente, cirurgias como retalho faríngeo ou faringoplastia esfinteriana são indicadas, geralmente entre 3 e 5 anos de idade, quando a criança já é capaz de colaborar com a fonoterapia.

6. Complicações Comuns e Considerações Estéticas

As fístulas oronasais são complicações frequentes da palatoplastia, com incidência variável de 3,4% até 50%, dependendo da técnica utilizada. O fechamento tardio é preferível, muitas vezes sendo realizado junto à cirurgia da fala. Revisões labiais e nasais são indicadas por motivos estéticos e funcionais, devendo ser postergadas até que o suporte ósseo da maxila esteja estabilizado com a cirurgia ortognática. O ideal é que correções estéticas mais importantes ocorram após os 8 anos, evitando impactos psicossociais e permitindo avaliações mais acuradas da projeção nasal e do contorno labial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia ortognática em pacientes pediátricos com fissura palatina não é um procedimento isolado, mas sim o culminar de um protocolo longitudinal e multidisciplinar que se inicia ainda no útero. O cirurgião bucomaxilofacial assume um papel essencial na reconstrução funcional e estética da face, enfrentando desafios anatômicos e

cicatriciais únicos desses pacientes. A colaboração com ortodontistas, fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas potencializa os resultados e reduz riscos. O respeito aos tempos biológicos, a personalização do plano terapêutico e a vigilância contínua do crescimento são pilares para alcançar a excelência no cuidado. A atuação precoce, coordenada e fundamentada em evidência é a chave para restaurar não apenas o sorriso, mas também a autoestima e a qualidade de vida da criança com fissura labiopalatina.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HOPKINS, B. et al. **Craniofacial interventions in children.** *Otolaryngologic Clinics of North America*, [S.l.]: Elsevier, v. 52, n. 5, p. 903–922, oct. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.otc.2019.06.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31353139/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

JAMES, J. N.; COSTELLO, B. J.; RUIZ, R. L. **Management of cleft lip and palate and cleft orthognathic considerations.** *Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, [S.l.]: Elsevier, v. 26, n. 4, p. 565–572, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.coms.2014.08.007>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25438882/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROY, A. A. et al. **Orthognathic surgery for patients with cleft lip and palate.** *Clinics in Plastic Surgery*, [S.l.]: Elsevier, v. 46, n. 2, p. 157–171, apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cps.2018.11.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30851748/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PERSPECTIVA ACADÊMICA

Andreia Paula da Silva¹; Antônio Vinícius de Alencar Sampaio²; Ellen Figueiredo Alves Santana³; Maria Alayane Lima e Silva⁴; Maria Alice da Silva Barros⁵; Maria Fernanda Lima Ribeiro⁶; Mariany dos Santos Ramos⁷; Polyana Felipe Ferreira da Costa⁸.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0136799597977584>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/705343618346570>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0624411633569958>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6920875612788090>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2079020348916171>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2139385640158348>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0286414213444052>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3230197001761662>

RESUMO: O presente estudo propõe relatar as vivências de quatro estudantes de Medicina da Universidade de Pernambuco *campus* Serra Talhada, no primeiro semestre do curso, durante o acompanhamento do trabalho de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) na Unidade Básica de Saúde (UBS). A proposta pedagógica, vinculada ao módulo de Atenção Primária à Saúde 1 (APS 1), envolveu a observação e interação com as rotinas do ACS, além da construção de instrumentos sociais de abordagem familiar importantes na promoção de saúde, como o Genograma, o Ecomapa e o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de duas famílias atendidas. Observou-se que a atuação do ACS favorece a aproximação entre as famílias, os serviços de saúde e a comunidade, fortalecendo o vínculo e a resolutividade dos atendimentos. As visitas domiciliares e a escuta qualificada permitiram compreender as necessidades de saúde, ampliando o olhar sobre a prática médica e o cuidado centrado na pessoa. Conclui-se que a vivência precoce em APS contribui de forma significativa para a formação crítica, humanística e socialmente comprometida dos futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Agente Comunitário de Saúde. Formação médica.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a garantia do acesso universal, equitativo e resolutivo à população (Starfield, 2022; Paim, 2019). O trabalho realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenha um papel singular na promoção, prevenção e vigilância em saúde, atuando como ponte entre as famílias e os serviços de saúde (Gomes *et al.*, 2021).

A disciplina de APS 1, ofertada no primeiro semestre do curso médico da Universidade de Pernambuco *campus* Serra Talhada, propõe a inserção precoce dos estudantes em cenários reais da prática em saúde, visando o fortalecimento do cuidado centrado na comunidade e nas famílias. No presente trabalho, relata-se a experiência de quatro estudantes no acompanhamento das atividades de um ACS na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mutirão 1/Mutirão 2, Bairro Universitário, microárea 25, com foco na construção de ferramentas como o Genograma, o Ecomapa e o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de duas famílias acompanhadas. Esses instrumentos são fundamentais para identificar vulnerabilidades, potencialidades e redes de apoio, além de viabilizar intervenções que respeitem a singularidade de cada núcleo familiar (Campos; Mishima, 2019).

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi elaborado no período de março a junho de 2025, durante o primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, *campus* Serra Talhada. A atividade foi associada à matéria de Atenção Primária à Saúde 1 (APS 1) e executada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mutirão 1/Mutirão 2, com supervisão dos professores e da equipe de saúde da unidade. A proposta incluiu o acompanhamento direto das tarefas de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) na microárea 25, por meio de visitas a domicílio, escuta ativa e observação participativa.

Duas famílias foram escolhidas para um acompanhamento mais detalhado, visando entender suas condições de saúde, contexto social e vínculos comunitários. Com base nas informações coletadas, os alunos desenvolveram ferramentas como o genograma, o ecomapa e o Projeto Terapêutico Singular (PTS), elaborados de maneira colaborativa com as famílias e profissionais da UBS. A sistematização da experiência foi possível graças ao registro de campo e às discussões em sala de aula, destacando a importância do cuidado integral, da interdisciplinaridade e da criação de estratégias de intervenção baseadas na realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência realizada em parceria com a Atenção Primária à Saúde destacou a importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como intermediário entre as famílias

e os serviços de saúde. Ao observar de perto suas atividades na UBS Mutirão 1/Mutirão 2, ficou evidente que sua atuação vai além de apenas facilitar o acesso: o ACS é um autêntico agente de mudança social, fomentando conexões, escuta ativa e construção de confiança com a comunidade (Lima *et al.*, 2020).

Durante as visitas domiciliares na microárea 25, foram detectadas diversas condições crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, além de questões de saúde mental e fragilidades socioeconômicas notórias. Famílias em condição de vulnerabilidade relataram dificuldades para acessar serviços especializados, interrupção no atendimento e baixa adesão a orientações clínicas passadas. Esse cenário enfatizou a importância de ações coordenadas e planejadas com base na realidade de cada família.

A elaboração de genogramas e ecomapas possibilitou a detecção de padrões hereditários de doenças, redes de suporte social, fontes de estresse e conexões com instituições comunitárias, como igrejas, escolas e associações locais. A partir dessas informações, foram elaborados Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), que consideraram não apenas os agravos em saúde, mas também as potencialidades das famílias. Esses projetos foram desenvolvidos em colaboração com os usuários e a equipe de saúde, levando em consideração as prioridades de cada família e promovendo o protagonismo dos participantes (Campos; Mishima, 2019).

A participação ativa das famílias na definição de metas foi um ponto central. Por exemplo, notou-se uma boa adesão aos planos alimentares sugeridos pelos nutricionistas e à adoção de práticas de autocuidado, mesmo que alguns sintomas continuassem demandando avaliações constantes. O acompanhamento ao longo do tempo, conduzido por uma equipe multiprofissional formada por médico generalista, nutricionista e ACS, permitiu intervenções mais contextualizadas e eficientes.

Ademais, a experiência demonstrou a eficácia da inserção antecipada de alunos em contextos reais da APS. Ao experienciar a rotina da Estratégia Saúde da Família, os estudantes tiveram a oportunidade de entender de maneira prática os fatores sociais que influenciam a saúde, a relevância da comunicação empática e a função do trabalho interdisciplinar (Silva *et al.*, 2021). Além disso, a experiência possibilitou reflexões acerca da importância de um atendimento focado no usuário, fortalecendo a formação crítica, ética e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONCLUSÃO

A aproximação entre universidade e serviços de saúde proporcionada pela disciplina de APS 1 mostrou-se uma estratégia pedagógica de grande impacto na formação médica. O acompanhamento das atividades do ACS e a construção de ferramentas como genograma, ecomapa e PTS possibilitaram o desenvolvimento de competências essenciais para o

cuidado integral, além de despertar nos estudantes a compreensão da realidade de saúde da população e a importância do trabalho em rede, permitindo aos discentes adquirir conhecimento acerca da dinâmica do SUS.

A vivência prática no primeiro semestre fortaleceu a visão de que a formação em saúde deve priorizar o compromisso social e a escuta ativa, princípios fundamentais para a prática médica humanizada e efetiva. Essa experiência, portanto, representa um marco inicial na trajetória acadêmica, reafirmando a importância de vivências reais para a construção de profissionais críticos e comprometidos com o SUS e com as comunidades em que atuarão no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, G. W. S.; MISHIMA, S. M. Projeto Terapêutico Singular e cuidado integral em saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 23, p. 151-162, 2019.

GOMES, L. B. et al. O papel do agente comunitário de saúde na estratégia da saúde da família: revisão integrativa. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2021.

LIMA, R. C. et al. Inserção do estudante de Medicina na atenção primária: desafios e potencialidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. e004, 2020.

PAIM, J. S. A Atenção Primária à Saúde no SUS: avanços e desafios. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 1-9, 2019.

SILVA, K. D. P. et al. Formação médica e inserção na atenção primária: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, p. 1-12, 2021.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Brasília: UNESCO, 2022.

A CONSTRUÇÃO DA EMPATIA: JORNADA DE ESTUDANTES PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PROMOVE CRIAÇÃO DE VÍNCULOS

Paulo Ricardo Reis Soares de Menezes¹; Rodrigo Borges Paixão²; Samuel Eli Barbosa Pereira³; Thais Pires Torres⁴; Liv Maria Gonçalves Leite⁵; João Varela Rocha de Alencar⁶; Andréia Paula da Silva⁷; Polyana Felipe Ferreira da Costa⁸; Antônio Vinicius de Alencar Sampaio⁹.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0422215811145385>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0744856332840602>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7228936781878749>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/1410131425011224>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5899954652965853>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4509095333838905>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0136799597977584>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3230197001761662>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

RESUMO: Este trabalho explicita, de maneira resumida, as experiências vividas por quatro estudantes do primeiro período do curso Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Serra Talhada, no componente curricular Atenção Primária à Saúde 1 (APS1). Os discentes tiveram a oportunidade de acompanhar um Agente Comunitário de Saúde (ACS), no seu dia a dia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e na sua respectiva microárea, no período de 6 meses, localizado no bairro Mutirão da cidade Serra Talhada. Duas famílias foram frequentadas neste tempo. Com a supervisão do ACS, foram realizados o Genograma, o Ecomapa e o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de ambas as famílias, destaque para o trabalho do ACS, que possibilitou as visitas domiciliares, o elo entre as famílias e a UBS. Averigua-se que a escuta realizada pelos estudantes possibilitou a criação de vínculo, empatia e humanização, características necessárias para a formação de um médico

PALAVRA-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Unidade Básica de Saúde; Projeto Terapêutico Singular.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa o principal modelo da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, tem foco no cuidado integral das populações, na prevenção de doenças e na promoção da saúde. A ESF, por meio de uma equipe multiprofissional, atuante na Unidade Básica de Saúde (UBS), busca combater as reais necessidades das comunidades, por meio da adoção de estratégias territorialistas, superando, assim, modelos de saúde voltados na doença. Essa estratégia tem contribuído significativamente para a melhoria de indicadores de saúde e para a redução de desigualdades no acesso aos serviços, consolidando-se como eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012).

A Atenção Primária à Saúde possibilitou que os alunos de medicina da UPE, localizada em Serra Talhada, no primeiro semestre, tivessem seu primeiro contato como agentes de saúde, ao realizarem o Genograma, Ecomapa e PTS de duas famílias assistidas no período de seis meses, sendo inevitável a criação de laços nesse intervalo de tempo, visto que a escuta e a conversa se mostraram intrínsecas ao trabalho.

Foram construídos instrumentos que ajudam os profissionais de saúde a conhecer melhor os usuários. Ao considerar o contexto familiar, social e econômico, torna-se possível enxergar além da doença e elaborar estratégias para a promoção da saúde, por isso, os estudantes de medicina construíram: Genograma- representação gráfica da estrutura familiar, semelhante a uma árvore genealógica, que mostra relações familiares, eventos importantes e padrões de saúde (física, mental, emocional) por pelo menos três gerações-, Ecomapa- diagrama que mostra as relações entre a pessoa (ou família) e seu ambiente social- e o Projeto Terapêutico Singular- plano de cuidado individualizado e interdisciplinar feito para um usuário do sistema de saúde, especialmente os que têm necessidades complexas.

METODOLOGIA

O acompanhamento das famílias, supervisionadas pela equipe da UBS e pelos Docentes da Universidade Campus Serra Talhada, aconteceu em um grupo de quatro estudantes e possibilitou visualizar as condições socioeconômicas vividas pelos núcleos familiares no bairro Mutirão, seus agravos em saúde e dificuldades no dia a dia.

Inicialmente, foram realizados trabalhos no sentido de elaborar o Genograma, Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular dessas famílias no interesse de colaborar com o bom entendimento das questões de saúde das famílias acompanhadas. Então, procedendo o acompanhamento das visitas do ACS em duas famílias, e sob supervisão das docentes, foram observados pontos de interesse quanto a questões de saúde de tais famílias, tais como a eventual existência de doenças crônicas, seus respectivos tratamentos, alterações do quadro e possíveis medidas aplicáveis à saúde básica que pudessem contribuir com a

situação de cada indivíduo acompanhado.

Por fim, foram estudados os dados obtidos e apresentados genograma e ecomapa no interesse de mapear e facilitar o bom entendimento da situação de saúde de cada família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas domiciliares supervisionadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS), notou-se agravos frequentes vividos pela comunidade- em especial as duas famílias acompanhadas pelos estudantes-, especialmente quadros de hipertensão arterial e diabetes mellitus.

Dessa maneira, em consonância com Santos et al. (2021), baseado nas famílias acompanhadas e com auxílio das importantes ferramentas (genograma e ecomapa) é possível inferir que famílias em diferentes situações são afetadas por questões de saúde similares, carecendo igualmente do acompanhamento e cuidados despendidos pelos mecanismos da atenção básica de saúde.

O controle e estabilidade dos quadros se mostra fortemente ligado aos cuidados básicos de saúde e ao bom acompanhamento de cada família e suas individualidades.

Percebe-se também que o genograma e ecomapa contribuem de maneira expressiva para o bom entendimento de situações de uma maneira mais ampla, já que por diversas oportunidades apenas um dos membros da família estava presente durante o acompanhamento.

Então, com base nas informações obtidas, os discentes do curso bacharelado em medicina realizaram o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de ambas as famílias, com o intuito de planejar um cuidado personalizado e interdisciplinar, considerando a complexidade do caso e envolvendo o usuário nas decisões, como discutido no estudo dirigido por Rodrigues (2024), tendo um PTS para certo paciente com condições crônicas semelhantes vividas pelos cidadãos.

CONCLUSÃO

Somando-se todo o exposto, percebe-se que a criação das ferramentas Genograma, Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular foi fundamental para o bom entendimento e desenvolvimento das propostas individualizada de cuidados de saúde para cada família. Além disso, verificou-se também a necessidade ímpar dos profissionais das múltiplas áreas disponibilizadas pelo sistema de saúde, já que atuam de maneira conjunta no interesse de proporcionar a evolução de um quadro de saúde identificado durante o acompanhamento.

Por fim, mesmo com o bom entendimento dos quadros de saúde, individualização das características familiares e sociais e planejamento de ações para evolução de cada caso de, não houve mudança significativa dos hábitos de um dos usuários, mesmo com o

incentivo e presença do sistema de atenção básica presente. A não evolução, segundo o indivíduo, seria causado devido a ineficiência da UBS em diversos aspectos, tanto para a entrega de seus remédios, quanto para agendar sua visita com o profissional nutricionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnab.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, Romário C. et al. **Fatores que interferem na história da doença de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial: uma abordagem a partir do genograma e ecomapa**. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.2021.v24.32569.

RODRIGUES, Maria Eduarda M.; RECCO, Stéfani Z. **Projeto terapêutico singular à paciente com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e suas complicações**. Anais do 30º Fórum das Escolas Catarinenses de Enfermagem, Criciúma, 05 nov. 2024. ISBN 978-65-272-1078-8 .

SANTOS, P. R. et al. **Acolhimento de demanda espontânea e não-procura à UBS: desafios da atenção primária**. *Cad. Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-131, 2019.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO NO PÓS-OPERATÓRIO DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Julia Zenatti Bueno¹; Isadora Laís de Souza Cruz²; Fernando Rodrigues de Moraes³; Leticia Massochim da Silva⁴; Laura Camila Wagner Rodio⁵; Jessica Vieira Menin⁶; Ligiane de Lourdes da Silva⁷; Allan Cesar Faria Araújo⁸; Rose Meire Costa⁹.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/8259938018853854

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5849611896315992

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0433760469883197

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2261837180333122

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/3797527609867112

⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/7278005905648317

⁷Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0965960782261281

⁸Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2826042810886768

⁹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5876597691304635

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade do sono. Período pós-operatório. Cirurgia bariátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A associação bidirecional entre distúrbios do sono e obesidade representa um desafio crítico para sistemas de saúde pública. Estudos demonstram a correlação entre a curta duração do tempo de sono e o aumento do índice da massa corporal (IMC) em diversas populações (Rubino *et al.*, 2025). A restrição crônica de sono (<6 horas/dia) eleva em 55% o risco de obesidade (Cappuccio *et al.*, 2008), atuando através de múltiplos mecanismos fisiopatológicos. Sabe-se que os distúrbios provocados pelas alterações nos horários de sono/vigília influenciam o apetite, a saciedade e, por consequência, a ingestão alimentar, favorecendo o aumento da obesidade (Knutsson A., 1989). Esse efeito é atribuído a uma dessincronização do relógio biológico, que compromete a duração e qualidade do sono e altera o controle da ingestão alimentar (Rutenfranz *et al.*, 1989).

Evidências demonstram que permanecer mais tempo acordado pode aumentar as oportunidades de ingestão alimentar e levar a maior cansaço, reduzindo a prática de atividade física (Taheri *et al.*, 2004). Ainda, a redução do tempo total de sono desregula os eixos neuroendócrinos do controle alimentar, promovendo desequilíbrio leptina-

grelina. Ocorre diminuição nos níveis de leptina (hormônio anorexígeno) e aumento da grelina (hormônio orexígeno), resultando em maior fome e menor saciedade (Spiegel *et al.*, 2004). Esses hormônios regulam tanto a homeostase da massa corporal quanto do sono. Paralelamente, alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal aumentam o cortisol, promovendo lipogênese visceral (Leproult *et al.*, 2014), enquanto mudanças comportamentais intensificam a preferência por alimentos hipercalóricos (+35%) e reduzem a atividade física devido à fadiga crônica (Markwald *et al.*, 2013).

Esses mecanismos perpetuam o ganho ponderal e elevam o risco de comorbidades metabólicas (Tiwari & Balasundaram, 2023). Paradoxalmente, a própria obesidade agrava os distúrbios do sono, 70% dos indivíduos com IMC ≥ 35 kg/m² desenvolvem apneia obstrutiva do sono, induzida por deposição de gordura cervical; além disso, citocinas inflamatórias (IL-6, TNF- α) alteram núcleos hipotalâmicos reguladores do sono (Koliaki *et al.*, 2023).

No contexto pós-bariátrico, embora a cirurgia promova melhora metabólica, alterações na arquitetura do sono persistem em até 40% dos pacientes (Steffen *et al.*, 2022). A avaliação da qualidade do sono nessa fase é, portanto, essencial para: identificar riscos de recidiva ponderal e nortear intervenções multidisciplinares.

Diante dos fatos, este estudo visa ampliar informações sobre o tema em serviços públicos brasileiros os resultados dessa avaliação auxiliam os profissionais de saúde no planejamento de estratégias que minimizem distúrbios comportamentais e reduzam o risco de recidiva do sobrepeso, especialmente quando associados a padrões de sono inadequados.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade do sono no período pós-operatório de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, parte integrante do projeto de pesquisa intitulado: 'Assistência interdisciplinar ao indivíduo com obesidade da região Oeste do Paraná no Hospital Universitário do Oeste do Paraná/HUOP', o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob nº do parecer 2.770.302/2018.

Participaram do estudo 26 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica através do Serviço de Obesidade e Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (SOCB/HUOP), vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Foram calculados os valores do Índice de Massa Corporal (IMC) dos pacientes no dia da cirurgia e no momento da avaliação no pós-operatório. A avaliação da qualidade do sono, foi aplicado o questionário *Pittsburgh Sleep Quality Index* (PSQI), em entrevistas

individuais realizadas no ambulatório do HUOP, somente no período pós-operatório. Criado por Buysse *et al.* (1989), o PSQI foi desenvolvido para avaliar a qualidade do sono por meio de uma medida válida, confiável e padronizada, com perguntas sobre aspectos do sono ocorridos no último mês, incluindo dificuldades para iniciar o sono, duração total do sono, presença de roncos e episódios de apneia, além de outros distúrbios que impactam a qualidade do descanso.

Os dados coletados foram devidamente tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel para a realização da análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise descritiva mostrou que o IMC médio dos pacientes reduziu de 44,08 kg/m² para 32,29 kg/m² após a cirurgia, com uma média de redução percentual de 27,1%. A maioria passou a apresentar IMC entre 30,0 e 35 kg/m², indicando transição de obesidade grau III ou II para graus mais leves. As perdas variaram entre 12,95% e 41,42%, refletindo diferentes níveis de adesão e resposta ao tratamento. Resultados semelhantes foram encontrados por Zeng *et al.* (2016), que relataram redução média de 10,75 kg/m² após 12 a 24 meses de cirurgia bariátrica, reforçando a eficácia do procedimento na redução do IMC e no menor risco metabólico.

Em relação a qualidade do sono na análise dos escores obtidos por meio do PSQI, observou-se que 7 indivíduos (26,9%) apresentaram má qualidade do sono (escore superior a 5), enquanto 19 participantes (73,1%) demonstraram boa qualidade do sono (escore igual ou inferior a 5). Considerando que a maioria dos pacientes analisados considera dormir bem após a cirurgia bariátrica, e que ela é considerada um tratamento eficaz para obesidade grave e as comorbidades que a acompanham, é possível perceber o efeito benéfico do procedimento na remissão de distúrbios do sono, como também encontrado no estudo de Pinto *et al.* 2017, onde os resultados demonstraram uma melhora significativa nas pontuações do PSQI de pacientes após a cirurgia.

Ademais, esses dados indicam que, embora a maioria dos indivíduos avaliada relate sono de boa qualidade, uma parcela considerável ainda apresenta distúrbios que podem impactar negativamente sua saúde física e mental, fato semelhante ao encontrado no estudo de Lodewijks *et al.* 2023, que relatou que o sono é influenciado por múltiplos fatores, sendo um processo fisiológico complexo, impactado por fatores individuais, ambientais, socioeconômicos e de saúde. Nesse sentido, além da análise do impacto da perda de peso na qualidade do sono, é essencial que o tratamento da obesidade abranja não apenas a redução do peso corporal, mas também a abordagem dos problemas decorrentes da privação do sono.

Apesar da perda de peso, muitos pacientes ainda apresentam distúrbios do sono que afetam a saúde física e mental. Estudos apontam que a cirurgia bariátrica melhora a

qualidade do sono (PSQI) e reduz a sonolência diurna (ESS) (Wang *et al.*, 2025). No entanto, fatores como alterações hormonais, ansiedade, infiltração de gordura, recuperação física e mudanças nos hábitos podem manter ou agravar esses distúrbios. Insônia, fragmentação do sono e alimentação noturna são queixas comuns mesmo meses após a cirurgia (Ivezaj *et al.*, 2021; Wang *et al.*, 2025), indicando que a melhora não é universal. Por isso, é fundamental que o tratamento da obesidade inclua avaliação e manejo específico dos distúrbios do sono, com suporte psicológico, higiene do sono e monitoramento da apneia residual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a análise e a avaliação da qualidade do sono no período pós-operatório forneçam aos profissionais de saúde informações relevantes para orientar o planejamento de ações voltadas à redução dos distúrbios comportamentais identificados. Dessa forma, busca-se minimizar a probabilidade de recidiva dos sintomas anteriores à cirurgia, considerando a importância fundamental da qualidade do sono para a saúde física

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BUYSSE, D. J. *et al.* **The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research.** *Psychiatry Research*, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989.
- CAPPUCCIO, F. P., TAGGART, F. M., KANDALA, N. B., CURRIE, A., PEILE, E., STRANGES, S., MILLER, M. A. **Meta-analysis of short sleep duration and obesity in children and adults.** *Sleep*, 31(5), 619–626, 2008.
- KNUTSSON, A. **Shift work and coronary heart disease.** *Scandinavian Journal of Social Medicine – Supplement*, n. 44, p. 1-36, 1989.
- KOLIAKI, C., DALAMAGA, M., LIATIS, S. **Update on the obesity epidemic: after the sudden rise, is the upward trajectory beginning to flatten?** *Current Obesity Reports*, v. 12, p. 514-527, 2023.
- LODEWIJKS, Y.; SCHONCK, F.; NIENHUIJS, S. **Qualidade do sono antes e depois da cirurgia bariátrica.** *Obesity Surgery*, v. 33, p. 279–283, 2023.
- PINTO, T. F. *et al.* **Obesity, hypersomnolence, and quality of sleep: the impact of bariatric surgery.** *Obesity Surgery*, v. 27, n. 7, p. 1775–1779, 2017.
- RUBINO, F. *et al.* **Definition and diagnostic criteria of clinical obesity.** *The lancet. Diabetes & endocrinology*, 13(3), 221–262, 2025.
- RUTENFRANZ, J; KNAUTH, P; FISCHER, F.M. **Trabalho em turnos e noturno.** São Paulo: Hucitec, 1989.
- SIEGEL, K. *et al.* **Sleep loss: a novel risk factor for insulin resistance and type 2 diabetes.** *Journal of Applied Physiology*, v. 99, p. 2008-2019, 2005.

SPIEGEL, K. *et al.* **Brief communication: Sleep curtailment in healthy young men is associated with decreased leptin levels, elevated ghrelin levels, and increased hunger and appetite.** Annals of Internal Medicine, v. 141, p. 846-850, 2004.

TAHERI, S. *et al.* **Short sleep duration is associated with reduced leptin, elevated ghrelin, and increased body mass index.** PLoS Medicine, v. 1, p. 210-217, 2004.

TIWARI, A.; BALASUNDARAM, P. **Public health considerations regarding obesity.** In: StatPearls [PubMed]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, jan. 2024.

WANG, G. *et al.* **Efeitos da cirurgia bariátrica na arquitetura e qualidade do sono: uma revisão sistemática e meta-análise.** Obesity Surgery, v. 35, n. 3, p. 1070-1085, 2025.

ZENG, T.; CAI, Y.; CHEN, L. **The effectiveness of bariatric surgery for Chinese obesity in 2 years: a meta-analysis and systematic review.** Journal of Investigative Surgery, v. 30, n. 5, p. 332-341, 2016.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Isadora Laís de Souza Cruz¹; Julia Zenatti Bueno²; Fernando Rodrigues de Moraes³; Leticia Massochim da Silva⁴; Laura Camila Wagner Rodio⁵; Jessica Vieira Menin⁶; Ligiane de Lourdes da Silva⁷; Allan Cesar Faria Araújo⁸; Rose Meire Costa⁹.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5849611896315992

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/8259938018853854

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0433760469883197

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2261837180333122

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/3797527609867112

⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/7278005905648317

⁷Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0965960782261281

⁸Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2826042810886768

⁹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5876597691304635

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Período pós-operatório. Cirurgia Bariátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A obesidade configura-se como um problema de saúde global, com crescimento progressivo nas últimas décadas e que afeta tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (Phelps *et al.*, 2024). No Brasil, por exemplo, atinge **26,8% da população adulta**, refletindo uma transição nos padrões nutricionais impulsionada por mudanças demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas que diminuíram a desnutrição e aumentaram os casos de obesidade (Tiwari; Balasundaram, 2023).

A doença é complexa e possui diversas causas envolvidas em sua origem, as quais podem ser de natureza individual, coletiva, social, econômica, cultural e ambiental; desta forma, não se relaciona única e exclusivamente a atitudes e comportamentos individuais (Brasil, 2022). No tratamento da obesidade são utilizadas diversas abordagens, como a mudança do estilo de vida por meio da restrição dietética e aumento da atividade física diária, o uso de medicamentos e, em alguns casos, a cirurgia bariátrica (Bray *et al.*, 2016).

A cirurgia bariátrica destaca-se como intervenção eficaz para a obesidade clínica, promovendo perda de peso sustentada e controle metabólico (Rubino *et al.*, 2025). Esse tratamento objetiva limitar a capacidade do corpo de consumir e absorver alimentos através de alterações no estômago e/ou intestino delgado (Arterburn *et al.*, 2020). No entanto, após a cirurgia bariátrica, mudanças na anatomia e na função gastrointestinal que podem levar à diminuição na ingestão e absorção de vitaminas e minerais são evidenciadas. Com o tempo, esse ato pode resultar em complicações como anemia, osteoporose, má nutrição, distúrbios neurológicos e comportamentais (Mesureur; Arvanitakis, 2017; Castanha *et al.*, 2018). Dentre os distúrbios comportamentais mais frequentes estão anorexia e bulimia nervosa, perda do controle alimentar, compulsão alimentar, mudanças no estado de humor e na qualidade de vida (Brode; Mitchell, 2019).

Diante desse cenário, é pertinente avaliar a qualidade de vida de indivíduos no pós-operatório da cirurgia bariátrica em serviços públicos brasileiros, em específico, na região Oeste do Paraná, a fim de subsidiar protocolos assistenciais baseados em evidências clínicas e políticas públicas locais.

OBJETIVO

Avaliar a qualidade de vida no período pós-operatório de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica em um serviço público regional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa, parte integrante do projeto de pesquisa intitulado: 'Assistência interdisciplinar ao indivíduo com obesidade da região oeste do Paraná no Hospital Universitário do Oeste do Paraná/HUOP', o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob nº do parecer 2.770.302/2018.

Foram convidados a participar pacientes que realizaram cirurgia bariátrica através do Serviço de Obesidade e Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (SOCB/HUOP), vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Realizou-se, no ambulatório do HUOP, a avaliação da autopercepção da qualidade de vida dos indivíduos por meio da aplicação de questionário adaptado "Questionário sobre qualidade de vida", validado pelo Ministério da Saúde através da portaria nº 492/SAS/MS (Ministério da Saúde, 2007).

As percepções dos pacientes foram obtidas por intermédio de entrevistas individuais, com base nos cinco tópicos do questionário, sendo eles: sentimentos em relação à qualidade de vida quando comparados com a época anterior ao tratamento cirúrgico; sensação de capacidade física em atividades; sentimento diante do relacionamento social; impressão perante a capacidade de trabalhar; e interesse por sexo. O primeiro tópico foi avaliado com

as opções: muito piores, piores, os mesmos, melhores ou muito melhores; já, os demais, utilizaram as opções: muito menos, menos, o mesmo, mais ou muito mais.

Os dados coletados foram devidamente tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos no estudo 26 pacientes, todos atendidos no SOCB/HUOP. A amostra era composta por 23 mulheres e 03 homens, com idades variando entre 21 e 62 anos. Os pacientes atenderam aos critérios de indicação para cirurgia bariátrica conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde através da portaria nº 424/GM/MS (Ministério da Saúde do Brasil, 2013).

Tabela 1: Valores/contagem de pacientes que descreveram, a partir da autopercepção, melhora ou avanço dos tópicos analisados por meio do Questionário sobre qualidade de vida.

	Respostas “melhor/mais”	Respostas “muito melhor/ muito mais”	Somatório dos itens anteriores	Porcentagem em relação ao total de pacientes
Perda de peso	04	22	26	100%
Atividade física	06	18	24	92,3%
Relacionamento social	06	09	15	57,6%
Capacidade de trabalhar	04	15	19	73,0%
Interesse por sexo	04	09	13	50,0%

Fonte: Os autores (2025).

Os resultados demonstraram impactos positivos da cirurgia bariátrica na qualidade de vida dos indivíduos do sistema público de saúde do Oeste do Paraná, já que, nos cinco tópicos/domínios abordados pelo Questionário, metade dos participantes ou mais apontou como resposta melhora ou melhora acentuada (“muito melhor”) da sensação, fato que corrobora os achados dos estudos de Leal e Baldin (2007), dado que, de acordo com esses, a cirurgia bariátrica pode melhorar a qualidade de vida, pois facilita a locomoção corporal, diminui os prejuízos psicossociais e de autoestima, evitando, assim, doenças crônicas e metabólicas.

Ademais, a melhora quase universal em perda de peso (100%) e atividade física (92,3%) alinha-se à literatura, que atribui esses ganhos à redução da carga inflamatória e à melhora da função musculoesquelética (King *et al.*, 2022). Sabe-se que o aumento do

IMC, intimamente associado à maior quantidade de adipocinas produzidas pela gordura visceral, impacta negativamente a capacidade física e a função respiratória, ocasionando alterações musculares e a redução dos volumes pulmonares (Costa *et al.*, 2008). Visto que a capacidade funcional está correlacionada com o nível de atividade física praticada pelo indivíduo, melhoras notáveis de tal prática não apenas reduzem o alto índice de sedentarismo como ampliam a capacidade funcional geral da população obesa, tanto no que se refere à habilidade de realização das atividades de vida diárias quanto de funções mais complexas, a exemplo da capacidade de trabalhar.

Os avanços nos domínios psicossociais foram menos expressivos; neste sentido, relacionamento social (57,6%) e interesse sexual (50,0%) permaneceram críticos, sugerindo que benefícios físicos não se traduzem automaticamente em bem-estar psicossocial. Esses achados corroboram estudos que associam o pós-operatório a desafios como disfunções hormonais, imagem corporal distorcida e baixa autoeficácia sexual (Rogers *et al.*, 2024).

A discrepância entre ganhos físicos e psicossociais reforça que a redução de IMC não resolve estigmas internalizados. A estigmatização prévia pode perpetuar isolamento social (Puhl *et al.*, 2021). Revela, ainda, a falta de suporte especializado, apenas 30% dos pacientes recebiam acompanhamento psicológico contínuo no serviço (Santos *et al.*, 2023). Deve-se também considerar as limitações metodológicas do instrumento, que podem subestimar dimensões como sexualidade e saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e em acompanhamento pós-operatório no serviço público regional de saúde apresentam melhora significativa nos domínios físicos que permeiam a avaliação da qualidade de vida. Entretanto, desafios persistem no que diz respeito a aspectos psicossociais, evidenciando-se a necessidade de reestruturação na assistência pós-operatória com ênfase na saúde mental. O acesso aos resultados dessa avaliação, por parte dos profissionais da saúde, torna-se necessário ao planejamento de medidas e ações, a fim de que os distúrbios comportamentais sejam atenuados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARTERBURN, D. E.; TELEM, D. A.; KUSHNER, R. F.; COURCOULAS, A. P. **Benefits and Risks of Bariatric Surgery in Adults: A Review**. Journal of the American Medical Association 324 (9), 879-887, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O impacto da obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRAY, G. A.; FRÜHBECK, G.; RYAN, D.H.; WILDING, J. P. H. **Management of obesity**.

The Lancet 387, 1947-1956, 2016.

BRODE, C. S.; MITCHELL, J. E. **Problematic Eating Behaviors and Eating Disorders Associated with Bariatric Surgery**. Psychiatric Clinics of North America 42, 287-297, 2019.

CASTANHA, C. R.; TCBC-PE, Á. A. B. F.; CASTANHA, A. R.; BELO, G. Q. M. B.; LACERDA, R. M. R.; VILAR, L. **Avaliação da qualidade de vida, perda de peso e comorbidades de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões 45, e1864, 2018.

LEAL, C.W.; BALDIN, N. **O impacto emocional da cirurgia bariátrica em pacientes com obesidade mórbida**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul 29(3), 324-7, 2007.

MESUREUR, L.; ARVANITAKIS, M. **Metabolic and nutritional complications of bariatric surgery: a review**. Acta Gastroenterologica Belgica 80, 515-525, 2017.

PHELPS, N.H. et al. **Worldwide trends in underweight and obesity from 1990 to 2022: a pooled analysis of 3663 population-representative studies with 222 million children, adolescents, and adults**. The Lancet, 1027-1050, 2024.

SANTOS, L. M. et al. **Desafios na Assistência Psicológica Pós-Bariátrica no SUS: Estudo Multicêntrico**. Revista Brasileira de Obesidade, 15(2), 89-102, 2023.

TIWARI, A.; BALASUNDARAM, P. **Public Health Considerations Regarding Obesity**. In: StatPearls [PubMed]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, Jan. 2023.

A RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL E DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Rhauana Munhoz Bertão¹; Mariana Ludwischak²; Maria Eduarda Vieira³; Danielle Figueiredo⁴; Evani Tavares Pereira⁵; Mônica da Silva Tavares⁶; Denise Lopes Dambroski⁷.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6336897083621925>

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9793473043637742>

³Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6773049250790911>

⁴Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

⁵Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/1278995262943102>

⁶Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3449413519542149>

⁷Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6178775303059674>

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal. Saúde Materna. Atenção Primária.

ÁREA TEMÁTICA: Multidisciplinar

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal (PN) se caracteriza como um alicerce no cuidado materno-infantil, pois é capaz de atuar na prevenção da morbimortalidade dessa população e, quando esse acompanhamento não é realizado de forma adequada, consequências graves para o binômio mãe-filho podem ocorrer (VAICHULONIS CG *et al.*, 2021), como em ocasiões em que a gestação é classificada como de alto risco e necessita de condutas específicas para garantir um desfecho positivo e prevenir complicações possíveis (LIMA *et al.*, 2024). Além disso, destaca-se a importância da multidisciplinaridade do cuidado, visto que o atendimento

multiprofissional capacitado e ampliado é uma estratégia para qualificar a atenção à saúde e atender de forma mais abrangente as necessidades da gestante (BARSOSA *et al.*, 2020). Preconiza-se como equipe multidisciplinar o grupo constituído por, no mínimo: médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário da saúde (ACS) para a assistência ao usuário, podendo haver agregações como dentistas, auxiliar de saúde bucal e/ou técnicos de saúde bucal. No entanto, o território nacional ainda enfrenta dificuldades na implementação do cuidado devido à ausência de profissionais, à falta de sinergia entre os integrantes e às diferenças de acesso à saúde conforme as regiões do território nacional, o que constitui, portanto, em entraves para o atendimento à gestante (BARSOSA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, destaca-se a importância do pré-natal e do atendimento compartilhado na atenção primária à saúde da gestante, uma vez que essa abordagem favorece a construção de vínculo e acolhimento entre a usuária e a equipe da unidade de saúde, assim como possibilita ações em saúde com maior efetividade e agilidade em casos de maior gravidade, como as gestações de alto risco e, por conseguinte, garante saúde ao binômio mãe-bebê. introdução deve conter uma referência ao assunto a ser desenvolvido no trabalho, bem como as linhas gerais que serão desenvolvidas no corpo do mesmo. Assim sendo, devem explicar o assunto ao leitor, de maneira clara e concisa.

OBJETIVO

Analisar a importância do pré-natal para a saúde materno-infantil e discutir como as equipes de saúde podem atuar de forma integrada na promoção do cuidado à gestante, tanto em situações de risco habitual quanto de alto risco, com base em diretrizes da atenção básica e protocolos especializados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise teórica e descritiva baseada em 4 artigos entre 9 inicialmente selecionados da base de dados Scielo e PubMed que foram publicados entre os anos de 2019 a 2025. A seleção dos artigos considerou como critérios de inclusão: publicações em português, inglês ou espanhol, que abordassem o pré-natal na atenção primária, a atuação de equipes de saúde, risco gestacional e cuidados multiprofissionais durante a gestação. Foram excluídos artigos repetidos entre bases, estudos com recorte exclusivamente hospitalar (sem interface com a atenção primária) ou que não estivessem disponíveis em acesso aberto completo. Foram priorizados estudos do tipo revisão integrativa, estudos de coorte observacional e relatos de experiência de serviços de saúde vinculados ao SUS. A leitura crítica do material selecionado buscou identificar diretrizes assistenciais, estratégias de cuidado, ações interdisciplinares e critérios para estratificação de risco gestacional. Os dados foram organizados por três categorias temáticas: atenção básica ao pré-natal, risco

gestacional e atuação das equipes de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que o pré-natal de risco habitual, quando bem estruturado na atenção básica, favorece a identificação precoce de alterações clínicas, fortalece o vínculo entre gestante e profissionais e promove o acesso a informações sobre parto, puerpério e amamentação. Já o manejo de gestantes de alto risco requer protocolos específicos e fluxos ágeis de encaminhamento, reforçando a necessidade de articulação entre atenção básica e especializada. Destaca-se o papel da equipe multiprofissional — incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários e demais profissionais — no acolhimento, escuta qualificada, vigilância em saúde e educação permanente. Os documentos analisados convergem na defesa de um cuidado humanizado, integral e centrado nas necessidades da gestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-natal é uma ferramenta indispensável para a garantia da saúde materno-infantil, exigindo não apenas o cumprimento de consultas e exames, mas a construção de um cuidado integral, baseado em evidências científicas e na realidade social da gestante. A atuação efetiva das equipes de saúde, com enfoque interdisciplinar e atenção ao risco, é fundamental para a prevenção de complicações, promoção da saúde e fortalecimento do SUS como sistema equitativo e resolutivo. Como propostas de melhoria, destaca-se a necessidade de ampliação da capacitação permanente das equipes, com ênfase nas diretrizes atualizadas de estratificação de risco e humanização do cuidado. É fundamental também garantir infraestrutura mínima e recursos materiais nas unidades básicas, além de fortalecer a articulação entre atenção primária e atenção especializada, especialmente para os casos de gestação de alto risco. A incorporação de tecnologias leves, como escuta qualificada, planos de parto e grupos educativos para gestantes, também deve ser incentivada. Por fim, políticas públicas devem priorizar a fixação de profissionais nas regiões de maior vulnerabilidade, assegurando um cuidado acessível, contínuo e acolhedor para todas as gestantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DITZEL, A. N.; JÚNIOR, E. P. de S.; BREITKREITZ, V. S.; ANDRADE, C. O.; VALENTE, M. C.; LIMA, G. F.; ANDRADE, B. C.; DIAS, Z. D.; BRASIL, B. S. C.; CASTRO, N. S.; NETO, A. C. de A.; SANTOS, L. FERREIRA dos; FILHO, A. C. D. S.; SANCHES, J. D. G. Manejo da gravidez de risco e assistência ao pré-natal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2393–2408, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p2393-2408. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1575>. Acesso

em: 29 abr. 2025.

LIMA, M. M. de; PIAUILINO NETO III, H. S.; MARTINS, A. V. B.; AZEVEDO, M. E. O.; MACEDO, F. B. B.; CAMPELO, J. E. M.; ROCHA, M. S.; BOTELHO, M. F. A.; CUNHA, R. M. da; HENRIQUE, S.; RESSURREIÇÃO, M. V. M. da; CARVALHO, G. S. B. de; BARREIRA, M. C. A importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 2457–2468, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p2457-2468. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/2000>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Manual técnico para o pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – sistema manual*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 20 maio 2025

VIEIRA, Fátima Maria; SILVA, Rita de Cássia Lopes da. **A atuação da equipe multiprofissional no cuidado pré-natal: uma revisão integrativa**. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 10, n. 2, p. 45–52, 2022.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Identidade racial. Infância. Educação inclusiva

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

A construção da identidade étnico-racial é um dos aspectos mais relevantes para o desenvolvimento pleno da criança. Desde os primeiros anos escolares, meninos e meninas internalizam representações sociais sobre si mesmos e sobre o outro, sendo diretamente influenciados pelas narrativas culturais, pelo currículo escolar e pelas atitudes dos educadores. Nesse sentido, a escola pode tanto reproduzir estigmas e desigualdades quanto se transformar em um espaço de valorização da diversidade e do pertencimento positivo.

No Brasil, crianças negras, em especial, enfrentam desafios significativos na construção de sua autoestima, pois ainda são expostas a discursos e práticas que reforçam o eurocentrismo e a negação de suas origens culturais. Diante disso, é urgente implementar ações pedagógicas que promovam o reconhecimento das contribuições africanas e afro-brasileiras para a sociedade e que estimulem o orgulho étnico desde a infância.

Este trabalho relata uma experiência pedagógica vivenciada durante o Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia, em uma escola pública municipal, em que foi desenvolvida uma atividade de intervenção voltada à valorização da identidade negra no contexto infantil, com base na exibição de filme, discussões em grupo e propostas criativas.

OBJETIVO

Analisar os efeitos de uma intervenção educativa voltada à valorização da identidade étnico-racial de crianças do ensino fundamental, por meio da linguagem do cinema e de estratégias que estimulem o reconhecimento da cultura negra como parte constitutiva da formação individual e coletiva dos sujeitos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado no âmbito da pesquisa participante. A natureza do estudo é aplicada, com fins descritivos e exploratórios. A intervenção ocorreu na Escola Municipal João Orlando de Moraes Correia, no município de Parnaíba-PI, durante o estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Participaram da atividade 28 crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos, matriculados no ensino fundamental. A ação foi dividida em duas etapas: (1) exibição do filme *Rainha de Katwe*, que narra a história de superação de uma jovem negra africana; e (2) discussão coletiva sobre a narrativa, acompanhada de reflexões sobre identidade, preconceito, autoestima e potencialidades. A proposta inicial incluía uma terceira etapa com produção de cartazes sobre identidade negra e orgulho étnico, que infelizmente não pôde ser realizada devido a imprevistos institucionais.

A análise dos efeitos da intervenção foi realizada por meio de observações em campo, anotações no diário reflexivo e registros das interações em sala durante e após a atividade. Não houve coleta de dados identificáveis, o que dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade revelou o potencial da escola como espaço de fortalecimento da identidade positiva de crianças negras. O filme funcionou como elemento de identificação e catalisador de reflexões. Os alunos demonstraram reconhecimento de suas próprias vivências na trajetória da personagem Phiona Mutesi, especialmente em relação às dificuldades sociais, ao preconceito racial e às oportunidades limitadas.

Durante a roda de conversa, surgiram falas espontâneas sobre cor da pele, condições de vida, acesso à educação e desigualdade social. Muitos estudantes se emocionaram com a história da protagonista, destacando o quanto a superação, a inteligência e o apoio familiar foram fundamentais em sua trajetória. Comentários como “ela era negra como eu” ou “também moro em lugar difícil, mas posso vencer” evidenciam o impacto positivo da narrativa na percepção de si mesmos.

Embora não tenha sido possível concluir a atividade com a confecção dos cartazes, o objetivo de promover o orgulho racial, estimular a reflexão crítica e fortalecer a autoestima dos estudantes foi atingido. A professora da turma relatou, após a intervenção, uma maior abertura dos alunos para discutir temas raciais e compartilhar experiências de vida relacionadas à sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica desenvolvida reafirma o papel da escola como espaço de promoção da saúde emocional e do desenvolvimento integral da criança. A valorização da identidade étnico-racial é parte indissociável da formação humana e deve ser contemplada nas práticas educativas desde a infância. O uso do cinema e de outras linguagens culturais contribui para o fortalecimento da autoestima, o enfrentamento do racismo e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e equitativo.

É necessário que ações como essa sejam incorporadas de forma permanente ao currículo escolar, de modo a consolidar uma educação antirracista que reconheça e respeite a diversidade étnica e cultural da infância brasileira.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

DISNEY. Rainha de Katwe. Direção: Mira Nair. EUA: Walt Disney Pictures, 2016. Filme (2h04min).

GOMES, Nilma Lino. Educação para a igualdade racial: reflexões e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SETARO, Alfredo. Cinema e Educação. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: www.cinesite.com.br. Acesso em: 10 jan. 2008.

RELAÇÃO DA MICROBIOTA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Alessandro Oliveira Silva¹; Elaine de Moura Bento²; Marta Ferreira Bastos³; Rita de Cássia de Aquino⁴; Priscila Larcher Longo⁵.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <https://lattes.cnpq.br/2576725792312156>

²Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/3172023134416865>

³Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6109233147317737>

⁴Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/3574501623080697>

⁵Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0462568149831870>

PALAVRAS-CHAVE: Infecções respiratórias. Microbiota. Imunidade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.6

INTRODUÇÃO

A pneumonia é uma inflamação das estruturas pulmonares, principalmente dos alvéolos e bronquíolos, causada por uma variedade de agentes patogênicos, com o *Streptococcus pneumoniae* sendo um dos mais prevalentes. Esta bactéria Gram-positiva é a principal responsável pelas doenças pneumocócicas, afetando especialmente crianças e pessoas idosas. Além de *S. pneumoniae*, outros patógenos comuns incluem *Haemophilus influenzae*, *Staphylococcus aureus* e bacilos Gram-negativos. O *S. pneumoniae* é um diplococo que apresenta uma cápsula polissacarídica, que desempenha um papel crucial na virulência do microrganismo, pois impede a ação dos fagócitos, dificultando a resposta imune do hospedeiro. Com mais de 100 sorotipos identificados, a diversidade antigênica das cápsulas contribui para a complexidade do tratamento e prevenção das infecções pneumocócicas. Embora as pneumonias sejam tratáveis com antibióticos, o desenvolvimento de resistência bacteriana, como a heteroresistência observada em *S. pneumoniae*, aumenta a dificuldade de combate, uma vez que algumas subpopulações da bactéria são capazes de crescer na presença de antimicrobianos.

A resistência a antibióticos, uma característica crescente entre as bactérias, representa um grande desafio no tratamento de infecções como a pneumonia. Bactérias como o *S. pneumoniae* têm demonstrado resistência ao tratamento convencional, com algumas cepas capazes de crescer mesmo em concentrações de antibióticos acima da mínima inibitória. Além da resistência, algumas bactérias são tolerantes, podendo retomar o crescimento após a retirada do antimicrobiano. Diante desse cenário, a prevenção tem se mostrado uma

estratégia crucial. A vacinação contra o pneumococo, por exemplo, é uma medida altamente eficaz e custo-efetiva, reduzindo consideravelmente a morbidade e mortalidade associadas a infecções pneumocócicas. No que se refere ao ambiente respiratório superior, a nasofaringe e as narinas, com suas diversas populações bacterianas, formam um terreno fértil para a colonização de patógenos. A compreensão das características da microbiota nasofaríngea, bem como dos mecanismos de defesa do corpo, é essencial para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento das infecções respiratórias.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão é reunir informações atualizadas sobre infecções bacterianas respiratórias, destacando os principais agentes causadores, e o mecanismo da microbiota na resposta a essas infecções.

METODOLOGIA

Para a composição deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, com os descritores “Respiratory Tract Infections”, “Microbiota” e “Immunity”. Os artigos levantados para compor este estudo foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pneumonias são distúrbios respiratórios que são caracterizados com inflamações das estruturas pulmonares (alvéolos e bronquíolos). A *Streptococcus pneumoniae* é uma bactéria gram-positiva com prevalência na região nasofaríngea humana, e é a principal responsável por doenças pneumocócicas, nos quais os mais acometidos são crianças e pessoas idosas, outros patógenos que são comuns são o *Haemophilus influenzae*, *Staphylococcus aureus* e bacilos gram-negativos. Os *S. pneumoniae* são diplococos gram-positivos, possuindo uma cápsula polissacarídea, hoje possuindo mais de 100 sorotipos distintos identificados com base nas propriedades antigênicas dos seus polissacarídeos capsulares, o poder de virulência é decorrente das cápsulas, cuja função impede e/ou retarda a atividade dos fagócitos (Rahman, 2023).

Para determinar os tipos capsulares pneumocócicos, são utilizados dois métodos, sendo sorológicos e genéticos, para o método sorológico é utilizado a técnica de Quellung ou Aglutinação de Latéx (LA) utilizam antissoros (Statens Serum Institut, Dinamarca) para realização da sorotipagem das culturas pneumocócicas, este método é considerado padrão ouro. As abordagens das técnicas de sorotipagem baseadas em PCR (PCR-RFLP, PCR multiplex, qPCR e PCR de sequenciamento), foram utilizadas com a finalidade de substituir a abordagem de aglutinação, elucidando elementos específicos de DNA capsular, com

características econômica, sensível e eficiente (Hiller, 2024).

Dentre as bactérias conhecidas, algumas possuem características que sobrevivem à exposição de antibióticos, são resistentes, possuindo a capacidade de crescer na presença de antimicrobianos, outras são tolerantes, são aquelas capazes de retomar o crescimento após a remoção do antimicrobiano. O *S. pneumoniae* possui heteroresistência, possuindo uma subpopulação considerada resistente, exibindo capacidade de crescimento em presença de concentrações de antimicrobianos acima da concentração mínima inibitória (Hiller, 2024; Rahman, 2023).

Há muito tempo se reconhece que o melhor tratamento da maioria das doenças infecciosas é a prevenção. As vacinas oferecem a perspectiva de um meio altamente custo-efetivo de prevenção da morbidade e mortalidade causadas por pneumococos (Briles, 2019).

A via aérea superior é composta por diferentes estruturas anatômicas com tipos variados de células epiteliais, expostas a diversos fatores ambientais. Esses locais são colonizados por comunidades bacterianas, vírus e fungos. As narinas anteriores, são próximas do ambiente externo, têm epitélio escamoso queratinizado, glândulas serosas e sebáceas, que produzem sebo e atraem microrganismos lipofílicos da pele, citando como exemplo o *Staphylococcus*, *Propionibacterium* e *Corynebacterium*. Além disso, outras bactérias, como a *Moraxella*, *Dolosigranulum* e *Streptococcus*, também estão presentes. A nasofaringe, situada mais internamente, tem epitélio escamoso estratificado com células epiteliais respiratórias, e sua diversidade bacteriana é maior quando equiparado ao das narinas anteriores (Man, 2017; Natalini, 2023).

Infecções agudas do trato respiratório superior, como otite média aguda e rinossinusite crônica, estão associadas a uma redução na diversidade do microbioma local. Algumas espécies da microbiota, como *Dolosigranum spp.* e *Corynebacterium spp.*, apresentam um papel importante na manutenção da saúde respiratória, excluindo patógenos como *Streptococcus pneumoniae*. A diversidade microbiológica local impede a colonização de patógenos, competindo pelos nutrientes disponíveis. Além disso, algumas espécies, como *Staphylococcus epidermidis*, produzem substâncias que dificultam o crescimento de patógenos, como *Staphylococcus aureus*. Interações entre as espécies também modula o crescimento bacteriano, como mostrado pelo efeito do *Corynebacterium accolino* e *Dolosigranum spp.* A microbiota respiratória é fundamental para a imunidade da mucosa, especialmente no início da vida, e pode contribuir para a tolerância imunológica, influenciando a produção de peptídeos antimicrobianos que afetam a composição microbiológica do trato respiratório superior (Natalini, 2023; Rahman, 2023).

de antibióticos, tem se tornado um dos principais obstáculos no tratamento, sendo assim, o avanço no estudo da dinâmica do microbioma na prevenção e tratamento das infecções pulmonares podem ser vistas como aliado, contudo, novos estudos são necessários para dimensionar a eficácia da microbiota pulmonar contra as infecções bacterianas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRILES, D. E., et al. Pneumococcal vaccines. *Microbiology Spectrum*, n. 7, v. 6, p. 1-20, 2019.

HILLER, N. L; ORIHUELA, C. J. Biological puzzles solved by using *Streptococcus pneumoniae*: a historical review of the pneumococcal studies that have impacted medicine and shaped molecular bacteriology. *Journal of Bacteriology*, v. 206, n. 6, p. 1-21, 2024.

MAN, W. H; PETERS, W. A. A. S; BOGAERT, D. The microbiota of the respiratory tract: gatekeeper to respiratory health. *Microbiome*, v. 15, p. 259-270, 2017.

NATALINI, J. G; SINGH, S; SEGAL, L. N. The dynamic lung microbiome in health and disease. *Nature Reviews Microbiology*, v. 21, p. 222-235, 2023.

RAHMAN, N. A. A., et al. The molecular approaches and challenges of *Streptococcus pneumoniae* serotyping for epidemiological surveillance in the vaccine era. *Polish Journal of Microbiology*, v. 72, n. 2, p. 103-115, 2023.

SAÚDE DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Trabalho docente. Escola pública.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Ocupacional

INTRODUÇÃO

A construção da identidade étnico-racial é um dos aspectos mais relevantes para o A docência é uma das profissões que mais exigem emocional e fisicamente dos seus profissionais. Nas escolas públicas, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, os professores enfrentam múltiplos desafios que vão além do ensino propriamente dito: violência, infraestrutura precária, acúmulo de funções, ausência de apoio institucional, entre outros fatores que impactam diretamente sua saúde mental, física e emocional.

O presente trabalho relata observações realizadas durante estágio supervisionado em uma escola municipal de Parnaíba-PI, evidenciando as condições de trabalho enfrentadas por uma professora do ensino fundamental. A experiência permite refletir sobre os riscos ocupacionais presentes no cotidiano docente e os impactos desses fatores na qualidade de vida e no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Analisar as condições de trabalho da professora do ensino fundamental em uma escola pública do Piauí, destacando os riscos à saúde ocupacional presentes no ambiente escolar e discutindo a importância de políticas públicas de valorização e proteção ao trabalhador da educação.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo-exploratório. Foi desenvolvido durante as atividades de Estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), em 2019.

As observações ocorreram na Escola Municipal Professor João Orlando de Moraes Correia, situada em área urbana do município de Parnaíba (PI). A professora observada, formada em pedagogia e letras, com 19 anos de experiência, atua no ensino fundamental e participa ativamente de formações continuadas. Foram realizados registros em diário de campo, entrevistas informais e observações de rotina durante as aulas.

Por se tratar de estudo observacional, sem identificação de sujeitos, e com foco em ambientes e práticas profissionais, não houve necessidade de parecer ético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina da professora observada revelou um cenário de trabalho sobrecarregado. Ela atua em dois turnos (manhã e tarde), em duas escolas da rede pública, e ainda realiza curso de pós-graduação. Essa sobrecarga compromete a qualidade do descanso, o planejamento das aulas e a própria saúde física e mental da profissional.

Do ponto de vista estrutural, a escola enfrenta sérias limitações: ausência de ventiladores em sala, infiltrações, paredes danificadas, falta de água e invasões que colocam em risco a integridade física de alunos e professores. Em uma das observações, foram relatados roubos ocorridos durante o expediente, inclusive de equipamentos pessoais de professores. Esses episódios geram medo, ansiedade e sensação de desamparo entre os profissionais.

Mesmo diante de tais adversidades, a professora demonstrou compromisso e criatividade no desenvolvimento de suas aulas, utilizando linguagem acessível, metodologias ativas e estratégias de mediação cultural e afetiva com os alunos. Contudo, os impactos emocionais da profissão são perceptíveis, especialmente ao lidar com alunos em situação de abandono familiar, pobreza extrema e defasagem de aprendizagem.

A ausência de apoio institucional, de um Projeto Político Pedagógico estruturado e de canais de escuta e cuidado ao professor agrava ainda mais as condições de trabalho. Estudos como os de Jesus (2005) e Souza (2011) alertam para o crescimento de casos de depressão, estresse, síndrome de burnout e afastamentos por questões psiquiátricas entre professores da rede pública de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas confirmam a urgência de políticas públicas voltadas à saúde ocupacional docente. A realidade observada demonstra que muitos professores enfrentam jornadas extensas, insegurança, estrutura precária e sobrecarga emocional, sem o devido suporte das secretarias de educação ou dos gestores escolares.

Para promover uma educação de qualidade, é essencial garantir condições dignas de trabalho aos professores, com estrutura adequada, apoio psicológico, segurança no

ambiente escolar e valorização profissional. A saúde do professor é elemento indispensável para o funcionamento de uma escola saudável e eficaz. Assim, pensar a saúde ocupacional na educação é um compromisso social com a valorização de quem ensina.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JESUS, Sílvia L. de. O trabalho docente e o adoecimento do professor: uma análise do cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Cássia R. de. A saúde do professor: aspectos psicológicos e psicossociais do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

A RELAÇÃO ENTRE INFLAMAÇÃO CRÔNICA DE BAIXO GRAU (INFLAMMAGING) E O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES GERIÁTRICAS

Claudina Mendes Horevicht¹; João Vitor Lewe Colibaba²; Luana Patricia Marmitt³; Aline Pertile Remor⁴; Sirlei Favero Cetolin⁵.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0441545286164013>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/3354601301675035>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8502589843095156>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5739607254655828>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Fragilidade. Declínio funcional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do idoso

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.10

INTRODUÇÃO

O *inflammaging* não corresponde a uma inflamação aguda, mas sim a uma ativação imune contínua e silenciosa, originada por disfunções mitocondriais, acúmulo de células senescentes, alterações na microbiota intestinal e estímulos antigênicos prolongados. Segundo Giunta et al. (2022), trata-se de um desequilíbrio homeostático que precede e contribui para o estado inflamatório crônico, afetando diretamente a saúde do idoso.

Esse quadro está associado à fisiopatologia de síndromes geriátricas, como fragilidade, sarcopenia, disfunções cognitivas e declínio funcional. Essas condições resultam da interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos, tendo a inflamação como elo comum. Li et al. (2023) destacam que a fragilidade, em particular, é fortemente influenciada por mecanismos inflamatórios, reforçando a importância de estratégias terapêuticas específicas.

Além disso, a imunossenescência favorece a instalação de doenças associadas ao envelhecimento. De acordo com Teresa García-de la Rosa et al. (2024), o declínio

da imunidade adaptativa e a hiperatividade da imunidade inata promovem um ambiente inflamatório que compromete a autonomia e a qualidade de vida dos idosos.

OBJETIVO

Compreender a relação entre a inflamação crônica de baixo grau (*inflammaging*) e o desenvolvimento de síndromes geriátricas.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou revisão narrativa qualitativa da literatura, com análise de textos científicos em português, inglês e espanhol. As fontes foram selecionadas em bases como Scielo, Capes e Google Scholar, além de livros e periódicos relevantes. As palavras usadas na busca de textos científicos foram: Envelhecimento, Fragilidade e Declínio funcional. Incluíram-se publicações dos últimos cinco anos e clássicos sobre o tema, com abordagens qualitativas, quantitativas ou mistas, desde que disponíveis integralmente e revisadas por pares. Considerando tais critérios, foram localizados 8 artigos. Foram excluídos estudos fora dos idiomas definidos, com mais de cinco anos sem relevância reconhecida ou com baixa credibilidade. A seleção envolveu leitura de resumos e avaliação crítica do conteúdo de 8 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos estudos encontrados reforça que o *inflammaging* representa um fator central no processo de envelhecimento, por estar diretamente relacionado ao surgimento e agravamento de diversas síndromes geriátricas. Essa associação é evidenciada por mecanismos biológicos que envolvem alterações celulares, imunológicas e metabólicas.

O *inflammaging* resulta de um conjunto de mecanismos interligados, destacando-se a imunossenescência, que combina declínio da imunidade adaptativa com hiperatividade da resposta inata. Esse desequilíbrio favorece a liberação contínua de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF- α , mesmo sem infecções ativas, gerando desgaste orgânico (Teresa García-de la Rosa et al., 2024). Além disso, alterações na microbiota, acúmulo de células senescentes e disfunções mitocondriais contribuem para o estado inflamatório crônico (Giunta et al., 2022; Peres, 2021).

Esse processo está associado à fragilidade, sarcopenia, declínio cognitivo e maior risco de morbidades. A inflamação crônica compromete a homeostase e acelera o catabolismo muscular, fatores essenciais para a perda funcional em idosos (Li et al., 2023). Também há impacto psicológico: Rodrigues (2022) identificou associação entre fragilidade e sintomas depressivos. Doenças respiratórias crônicas, agravadas por *inflammaging*, elevam a vulnerabilidade clínica, como observado por Silva et al. (2022) no contexto da

COVID-19.

Diante disso, surgem estratégias terapêuticas promissoras, como modulação da microbiota, prática física, dieta antioxidante e intervenção anti-inflamatória específica (Li et al., 2023). Para Barcelos et al. (2023), o manejo deve ser individualizado e integrado à rotina clínica, com ênfase na prevenção. O reconhecimento precoce do *cold-inflammaging* permite intervenções antes da perda funcional se instalar (Giunta et al., 2022). Estudos futuros devem aprofundar o uso da imunomodulação seletiva para restaurar o equilíbrio imune sem comprometer a proteção contra patógenos (Teresa García-de la Rosa et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizou uma revisão narrativa sobre a relação entre a inflamação crônica de baixo grau (*inflammaging*) e o desenvolvimento de síndromes geriátricas. As fontes analisadas ofereceram uma visão abrangente do tema, permitindo identificar vínculos entre os processos inflamatórios e as alterações funcionais comuns ao envelhecimento. A análise demonstrou que atua como elo fisiopatológico relevante nesse contexto.

Verificou-se que essa inflamação persistente contribui diretamente para síndromes como fragilidade, sarcopenia e disfunções imunológicas. O desequilíbrio entre fatores imunológicos, metabólicos e celulares compromete a homeostase e acelera o declínio funcional. Tais evidências reforçam o papel na perda progressiva de autonomia em idosos.

Além disso, o reconhecimento como possível alvo terapêutico amplia as perspectivas para intervenções clínicas e políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. Conclui-se que são necessários mais estudos para aprofundar o conhecimento sobre o tema e desenvolver abordagens mais eficazes. A continuidade das pesquisas poderá favorecer estratégias preventivas e assistenciais mais precisas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Estevão Carlos et al. **Fragilidade**: evolução conceitual, epidemiologia e fisiopatologia. In: *ENVELHECIMENTO HUMANO E CONTEMPORANEIDADE: TÓPICOS ATUAIS EM PESQUISA*. v. 2. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 296–314.

GIUNTA, Sergio et al. **Cold-inflammaging**: When a state of homeostatic-imbalance associated with aging precedes the low-grade pro-inflammatory-state (*inflammaging*): Meaning, evolution, inflammaging phenotypes. *Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology*, v. 49, n. 9, p. 925–934, 2022.

LI, Niuniu et al. **Geriatric syndromes, chronic inflammation, and advances in the management of frailty**: A review with new insights. *BioScience Trends*, v. 17, n. 4, p. 262–270, 2023.

PERES, Sara Isabel Pereira. **Relatórios de Estágio e Monografia intitulada “Influência da Microbiota Intestinal no Envelhecimento”**. 2021.

RODRIGUES, Amanda Oliveira. **Associação entre fragilidade e sintomas depressivos em idosos institucionalizados**. [S.l.: s.n.], 2022.

SILVA, Carlos Eduardo Porto et al. **O impacto da COVID-19 na população idosa com doença pulmonar crônica não transmissível**. *Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 1, p. 128–151, 2022.

SOLER, Pedro Abizanda. **Medicina geriátrica: uma aproximação baseada em problemas**. [S.l.]: Elsevier Health Sciences, 2020.

TERESA GARCÍA-DE LA ROSA, María; WONG-BAEZA, Isabel; ANDREA ARRIAGA-PIZANO, Lourdes. **Participación de la inmunosenescencia y del inflammaging en enfermedades asociadas al envejecimiento**. *Revista Médica del IMSS*, v. 62, n. 5, 2024.

SEXUALIDADE: UM ASSUNTO INVISÍVEL NO ENVELHECIMENTO

Bruna Franco Ferreira¹; Cristiane Amaral Nogueira²; Rute Grossi Milani³; Tânia Gomes⁴.

¹UNICESUMAR Maringá PR. <http://lattes.cnpq.br/6595207319771859>

²UNICESUMAR Maringá PR. <http://lattes.cnpq.br/0687203001290088>

³UNICESUMAR Maringá PR. <http://lattes.cnpq.br/8844448878404124>

⁴UNICESUMAR Maringá PR. <http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

PALAVRAS-CHAVES: Sexualidade. Envelhecimento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Sexual

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se no Brasil uma diminuição da taxa de mortalidade, resultado de vários fatores como avanço da medicina, melhora do saneamento básico, acesso à educação, resultando no aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Associado à esse fenômeno, observa-se também a diminuição da taxa de fecundidade, resultando em um aumento expressivo da proporção da população idosa, com tendência para um crescimento progressivo ao longo dos próximos anos, que diferente de outros países, está ocorrendo de forma acelerada. Nesse cenário, existem uma preocupação quanto a qualidade de vida dos idosos para que surjam políticas que considerem ações de promoção no cuidado do idoso(1). Considerando essa rápida mudança, os sistemas de saúde vivenciam um desafio para atender essa nova conformação populacional e suas especificidades, como por exemplo, o cuidado relacionado à sexualidade, uma vez que parece haver uma dificuldade universal em abordar a sexualidade do idoso por parte dos profissionais de saúde (2).

Segundo a OMS, a sexualidade é definida como "...um aspecto central de ser humano ao longo da vida abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todas elas são sempre experimentadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais" (3). É considerada um fator importante para qualidade de vida humana, inclusive na população idosa, entretanto, muitas vezes, essas pessoas são vistas como seres assexuais e esse aspecto é negligenciado. Isso ocorre também no

âmbito da saúde, onde os profissionais se sentem constrangidos, ou simplesmente ignoram a importância de abordar o tema, causando uma lacuna nos atendimentos dessa população, que muitas vezes, por falta de informações, fica mais exposta à problemas psicológicos e físicos, como infecções sexualmente transmissíveis (IST) e disfunção erétil (4).

A Atenção Primária em Saúde (APS), que é responsável pela organização do sistema de saúde do Brasil, tem características como porta de entrada e integralidade e portanto, deve atender a todas as demandas da população daquele território (5). Entretanto, muitas vezes os profissionais que atuam nesse cenário não estão preparados para abordar temas como a sexualidade do idoso, que repercute muito em sua saúde e qualidade de vida (2). Com isso, chama-se atenção para discutir o atendimento da sexualidade do idoso na atenção primária em saúde, inclusive em idosos LGBTQIA+, que vivem em instituições de longa permanência (ILPI's).

OBJETIVO

O estudo tem objetivo de fomentar a discussão acerca da sexualidade e seu papel no processo de envelhecimento, como algo inerente e presente nas várias fases da vida, principalmente na população LGBTQIA+ e pessoas que residem em instituições de longa permanência (ILPI's)

METODOLOGIA

O estudo partiu de uma revisão de literatura, realizada a partir de busca nas bases de dados da Scielo e Pubmed, utilizando palavras chaves como envelhecimento e sexualidade, envelhecimento e saúde sexual, envelhecimento e população LGBTQIA+, em artigos com publicação nos últimos dez anos, que propunham uma discussão acerca da sexualidade e suas repercussões na população com mais de sessenta anos, moradores de ILPI's, além da abordagem de profissionais da saúde no contexto de atendimento dessa população nos serviços de atenção primária em saúde.

DESENVOLVIMENTO

- A importância da sexualidade no envelhecimento

A sexualidade faz parte da vida de qualquer pessoa, independentemente da idade. No entanto, quando se trata de idosos, o assunto ainda é visto como tabu, tanto pela sociedade quanto pelos próprios profissionais de saúde. Muitas vezes, existe a ideia de que, ao envelhecer, as pessoas deixam de ter interesse por relações afetivas e sexuais, o que não é verdade. Pelo contrário, manter uma vida sexual ativa pode trazer benefícios para a saúde mental, autoestima e até mesmo para a saúde física (4).

Mesmo com essas evidências, a sexualidade do idoso segue sendo um tema pouco abordado na prática clínica. Algumas condições comuns nessa fase da vida, como menopausa, andropausa e disfunções sexuais, são vistas apenas como “naturais” do envelhecimento, sem que os profissionais ofereçam orientações ou tratamentos adequados. Esse silêncio pode levar os idosos a se sentirem inseguros ou até mesmo envergonhados de falar sobre suas dúvidas e dificuldades.

- Envelhecimento da população LGBTQIA+, uma dupla invisibilidade

Outro aspecto importante que deve ser levado em conta é o idoso LGBTQIA+, que sofre uma dupla invisibilidade quando se trata de abordagem da sexualidade por profissionais de saúde (idade, orientação sexual ou identidade de gênero) (6). Essa população viveu sua adolescência e idade adulta em uma época distinta, muitas vezes tendo que ocultar sua orientação sexual ou identidade de gênero, gerando consequências para sua saúde mental. Além disso, como era difícil oficializar relacionamentos homoafetivos, é possível que após o falecimento do cônjuge, algumas pessoas sejam privadas de seus direitos legais. Deve-se considerar o idoso LGBTQIA+ para além de infecções sexualmente transmissíveis, tendo como foco sua saúde mental e reprodutiva no sentido mais amplo.

- ILPI's e a expressão da sexualidade dos idosos

Idosos que vivem em ILPI's são acompanhados por profissionais de saúde, que muitas vezes ofuscam a expressão da sexualidade dos moradores, associando tais práticas com algo íntimo e sem relação com cuidados primários em saúde. Uma das hipóteses é que os profissionais ainda atuam centrados no modelo biomédico, e como a sexualidade não é vista como necessidade para manutenção de funções vitais, é ignorada, comprometendo o atendimento holístico e a integralidade dos cuidados (6).

- Os desafios da abordagem da sexualidade na Atenção Primária em Saúde (APS)

AAPS é o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde e deveria ser um espaço onde qualquer demanda pudesse ser discutida de forma aberta(5). No entanto, na prática, muitos profissionais de saúde não se sentem preparados para falar sobre sexualidade com os idosos. Às vezes, isso acontece por falta de formação sobre o tema, mas também pode estar relacionado a crenças pessoais ou até mesmo ao medo de causar desconforto no paciente (7).

Outro problema é que, muitas vezes, a sexualidade dos idosos não é vista como uma questão de saúde. Enquanto os jovens e adultos recebem orientações sobre prevenção de Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs), planejamento familiar e saúde reprodutiva, os idosos raramente são incluídos nessas conversas. Isso pode aumentar o risco de infecções

e dificultar a identificação de problemas como disfunções sexuais ou até outros problemas físicos e psicológicos (4).

- Estratégias para qualificar a abordagem da sexualidade do idoso na APS

Para melhorar esse cenário, é essencial que a APS adote estratégias que facilitem a abordagem da sexualidade na terceira idade. Algumas ações que podem ajudar incluem:

- Capacitação dos profissionais de saúde – Muitos profissionais de saúde não sabem como iniciar essa conversa com o idoso. Por isso, treinamentos específicos sobre o tema podem ajudar a tornar o atendimento mais natural e acolhedor (8).
- Apoio organizacional – Instituições devem manter um ambiente propício para discussão da sexualidade (8).
- Sensibilização da equipe de saúde – É importante que os profissionais entendam que a sexualidade do idoso é um tema legítimo e que merece atenção (9).
- Atuação multiprofissional – Psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da equipe podem contribuir para um atendimento mais completo e humanizado (9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade do idoso ainda é um tema pouco discutido dentro da APS, mesmo sendo um fator importante para a qualidade de vida. Muitos idosos acabam não tendo espaço para falar sobre isso nas consultas, seja por vergonha, seja porque os próprios profissionais de saúde não sabem como abordar o assunto. Isso pode trazer consequências sérias, como o aumento de ISTs e até mesmo sofrimento emocional.

Os desafios para mudar essa realidade são muitos, mas é possível melhorar a abordagem com mais capacitação para os profissionais e estratégias que tornem o atendimento mais acolhedor. Além disso, é importante que a sociedade como um todo entenda que a sexualidade faz parte da vida em qualquer idade e que os idosos têm direito a viver essa parte da sua saúde de forma plena. Ainda são necessários mais estudos e iniciativas que ajudem a inserir essa pauta dentro da APS de forma prática. Assim, será possível oferecer um cuidado mais completo e respeitoso para essa população.

Existem poucos estudos sobre a abordagem da sexualidade do idoso na APS. Muitos deles tem como foco os impactos de algumas doenças crônicas em seu desempenho sexual. Além disso, observa-se escassez de estudos sobre a sexualidade de idosos LGBTQIA+ e/ou que vivem em ILPI's, principalmente no cenário nacional. Futuros estudos devem ser realizados, a fim de divulgar estratégias para melhor abordagem da sexualidade na atenção em saúde para melhorar a integralidade do atendimento. Além disso, estudos investigando os desafios da abordagem da sexualidade em idosos LGBTQIA+ e em ILPI's também precisam ser produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.

Haesler E, Bauer M, Fetherstonhaugh D. Sexuality, sexual health and older people: A systematic review of research on the knowledge and attitudes of health professionals. *Nurse Educ Today*. 2016 May. doi: 10.1016/j.nedt.2016.02.012.

World Health Organization (WHO). Sexual health [Internet]. Geneva: WHO; [2025 Mar 07]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_2.

Soares KG, Meneghel SN. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Cien Saude Colet*. 2021. doi:10.1590/1413-81232020261.30772020.

Gusso G, Lopes JMC, organizadores. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 28-36.

Simpson P, Horne M, Brown LJ, Wilson CB, Dickinson T, Torkington K. Old(er) care home residents and sexual/intimate citizenship. *Ageing Soc*. 2017 Feb. doi: 10.1017/S0144686X15001105

Haesler E, Bauer M, Fetherstonhaugh D. Sexuality, sexual health and older people: A systematic review of research on the knowledge and attitudes of health professionals. *Nurse Educ Today*. 2016 May. doi: 10.1016/j.nedt.2016.02.012.

Bauer M, Haesler E, Fetherstonhaugh D. Organisational enablers and barriers to the recognition of sexuality in aged care: A systematic review. *J Nurs Manag*. 2019 May. doi: 10.1111/jonm.12743.

Venturini L, Beuter M, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2018;52:e03302. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Leitura compartilhada. Desenvolvimento infantil. Saúde emocional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

O letramento infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A prática da leitura compartilhada em casa e na escola contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, estimulando a criatividade e fortalecendo os vínculos afetivos. Este trabalho relata a experiência de um projeto interdisciplinar realizado em uma escola pública municipal, com foco no contato sistemático das crianças com livros de literatura infantil, destacando o papel dessa prática como promotora da saúde infantil.

OBJETIVO

Favorecer o gosto pela leitura entre crianças do 2º ano do ensino fundamental, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional através da leitura compartilhada entre escola e família.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, com abordagem participante. O projeto “Deixa Que Eu Conto” foi realizado entre outubro e dezembro de 2016, envolvendo 25 alunos do 2º ano de uma escola municipal. Cada aluno recebia semanalmente uma bolsa contendo um livro infantil e um caderno de bordo, para ser lido com a família. As atividades incluíam contação de histórias, recontos, produção de desenhos e dramatizações. A avaliação foi feita com base na observação direta, nas anotações dos cadernos e nas rodas de conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se aumento do interesse pela leitura, maior envolvimento familiar e desenvolvimento da expressão oral e criativa dos alunos. Crianças que inicialmente apresentavam dificuldades de letramento demonstraram avanços significativos. O projeto também promoveu um ambiente escolar mais afetivo, lúdico e inclusivo. A leitura em casa tornou-se um momento de convivência, fortalecendo os laços familiares e contribuindo para o bem-estar emocional das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a literatura infantil, aliada à participação familiar, é uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral das crianças. Projetos como este devem ser incentivados em diferentes contextos escolares, considerando seus efeitos positivos na formação de sujeitos leitores, no fortalecimento de vínculos afetivos e na promoção da saúde infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2002.
BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.
BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO CLÍNICO-POLÍTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Reforma psiquiátrica. Acompanhamento terapêutico.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O Acompanhamento Terapêutico (AT) emerge no contexto da reforma psiquiátrica brasileira como uma estratégia de cuidado centrada no sujeito e em seu território. Visa promover a circulação social, autonomia e cuidado em liberdade, resistindo a práticas manicomiais e autoritárias. Ao atuar no cotidiano dos usuários, o AT configura-se como um dispositivo clínico-político que transforma as relações de cuidado, reforçando os princípios da desinstitucionalização e da atenção psicossocial.

OBJETIVO

Analisar as potencialidades do Acompanhamento Terapêutico como prática clínica e política para a promoção da saúde mental e a construção de subjetividades livres, autônomas e inseridas socialmente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão teórico-reflexiva com base em autores como Cunha et al. (2017), Palombini (2006, 2019), Mélo (2021), Gruska & Dimenstein (2015), entre outros. Foram analisadas produções acadêmicas nacionais que discutem o AT no âmbito da saúde mental, suas bases epistemológicas, práticas e dimensões políticas, em articulação com os princípios da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontam que o AT promove formas de cuidado que se distanciam dos espaços institucionais tradicionais. Ele permite a construção de vínculos, a valorização da singularidade do sujeito e o fortalecimento de sua autonomia. OAT promove o empoderamento por meio de práticas como a espera ativa, o cuidado no território e a ressignificação do

vínculo terapêutico. Atua como dispositivo de resistência política frente aos retrocessos autoritários e possibilita transformações na formação profissional e nas práticas clínicas. A cidade, nesse contexto, torna-se cenário terapêutico e espaço de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Acompanhamento Terapêutico afirma-se como prática potente na promoção da saúde mental, não apenas pela sua eficácia clínica, mas por sua força política e transformadora. Ele rompe com modelos excludentes e promove a construção de subjetividades capazes de habitar o mundo com autonomia. Sua institucionalização e regulamentação emergem como necessidades para a ampliação de suas práticas e fortalecimento das redes de cuidado em liberdade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CUNHA, A. C.; PIO, D. A. M.; RACCIONI, T. M. Acompanhamento Terapêutico: Concepções e Possibilidades em Serviços de Saúde Mental. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 638-651, 2017.

PALOMBINI, A. L.; PASINI, V. L.; DALL'IGNA ECKER, D. *Acompanhamento Terapêutico, Universidade e Políticas Públicas: Rede de Conversações*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2019.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação Psicossocial e Acompanhamento Terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. *Psicologia Clínica*, 27(1), 101–122, 2015.

MÉLLO, R. P. Tratamento Asilar, o Desamparo e o Acompanhamento Terapêutico (AT). *Psicologia & Sociedade*, 33, e240186, 2021.

PALOMBINI, A. L. Acompanhamento terapêutico: dispositivo clínico-político. *Psychê*, 10(18), 115-127, 2006.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

FORMAÇÃO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES COM TEA: DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Mariana Leal Tobias dos Reis¹, Mirian Ueda Yamaguchi².

¹Centro de Ensino Superior de Maringá, UNICESUMAR, Maringá-PR. <http://lattes.cnpq.br/9027645292371874>

²Centro de Ensino Superior de Maringá, UNICESUMAR, Maringá-PR. <http://lattes.cnpq.br/5436717142184166>

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Saúde Mental. Formação Docente. Autismo. Inclusão.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de alterações sensoriais significativas (APA, 2022). Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento expressivo na prevalência do diagnóstico, impulsionado por maior sensibilização pública, aprimoramento dos critérios diagnósticos e expansão dos serviços de saúde. Dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2023) apontam que 1 em cada 36 crianças norte-americanas de 8 anos está dentro do espectro. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), aproximadamente 2,4 milhões de pessoas relataram diagnóstico formal de autismo, evidenciando a crescente presença dessa população em diversos espaços sociais, incluindo o ensino superior.

Fato este que repercute diretamente na ampliação da presença de estudantes com TEA nas instituições de ensino superior. Contudo, a inclusão efetiva dessa população permanece como um desafio, sobretudo diante da insuficiência de formação específica dos professores universitários para lidar com as especificidades do transtorno. Estudos indicam que barreiras atitudinais, pedagógicas e estruturais comprometem não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a saúde mental e a permanência acadêmica desses estudantes (Zeedyk et al., 2018; Wittwer et al., 2024; Acharya et al., 2023).

Os serviços de apoio universitários, quando existentes, tendem a ser genéricos, muitas vezes não contemplando as demandas específicas do espectro autista. Isso reforça o despreparo institucional para garantir condições equitativas de acesso, permanência e participação plena no ensino superior (Zeedyk et al., 2018; Rodrigues et al., 2019). Nesse contexto, a ausência de estratégias pedagógicas inclusivas e de suporte adequado intensifica situações de sofrimento psíquico, isolamento e evasão (Silva & Schmidt, 2018;

Ângelo, 2021).

Assim, a inclusão de estudantes autistas no ensino superior deve ser compreendida para além da acessibilidade formal. Envolve a construção de ambientes relacionais, sensíveis às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos (Moll et al., 2015; OMS, 2022). O conhecimento docente sobre o TEA, nesse sentido, torna-se um determinante social da saúde, influenciando diretamente a qualidade da experiência acadêmica, o bem-estar psicológico e o sentimento de pertencimento desses sujeitos (Ângelo, 2021; Costa & Almeida, 2024). A formação crítica, contínua e sensível dos professores universitários é, portanto, uma condição essencial para transformar a universidade em um espaço promotor de saúde, equidade e cidadania (Cuzzolino & Cury, 2020).

OBJETIVO

Analisar as lacunas formativas e institucionais da docência no ensino superior diante da inclusão de estudantes com TEA, evidenciando suas implicações para a saúde mental e a promoção da equidade educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte temático de uma revisão sistemática da literatura conduzida pelas autoras, conforme as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020) (Page et al., 2021). O objetivo da revisão foi identificar e analisar estudos empíricos que investigaram o conhecimento de professores da educação básica e superior sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco específico neste trabalho nos achados relacionados ao ensino superior.

A busca foi realizada nas bases PubMed e Web of Science, com combinações dos descritores: “Knowledge AND Teacher AND Autism”, “Teacher AND Autism Spectrum Disorder” e “Knowledge AND ASD”, sem restrição temporal, a fim de garantir a maior abrangência possível. A triagem seguiu três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura completa dos artigos. A seleção foi feita por duas revisoras de forma independente, com resolução de divergências por consenso.

Foram incluídos dez estudos empíricos publicados entre 2017 e 2023, que abordassem o conhecimento de professores do ensino fundamental, médio ou superior sobre o TEA. Estudos exclusivamente teóricos, voltados para a educação infantil ou educação especial, ou ainda indisponíveis na íntegra, foram excluídos.

Para a presente análise, foi selecionado especificamente o estudo de Zeedyk et al. (2018), por ser o único da amostra que investigou o ensino superior. O estudo utilizou métodos mistos com entrevistas semiestruturadas aplicadas a docentes e estudantes universitários, e revelou desafios significativos quanto à formação docente e aos serviços

institucionais de apoio.

A extração dos dados dos 10 estudos foi feita por meio de um instrumento estruturado contendo: país, ano, delineamento metodológico, população, instrumentos utilizados, principais achados e conclusões. A avaliação da qualidade metodológica foi conduzida com base na escala do Joanna Briggs Institute (JBI), com dupla aplicação independente e consenso.

A análise crítica foi orientada pelos princípios da promoção da saúde, da intersectorialidade e da equidade educacional (OMS, 2022; Cozzolino & Cury, 2020), buscando identificar não apenas lacunas no conhecimento, mas também as implicações para a saúde mental e a permanência de estudantes com TEA no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Zeedyk et al. (2018) evidencia a ausência de preparo dos professores universitários para lidar com as particularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no que se refere à comunicação social, rigidez cognitiva e hipersensibilidade sensorial. Essa lacuna formativa compromete significativamente a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, resultando em efeitos deletérios sobre a saúde mental dos estudantes autistas, tais como sentimentos de isolamento, sofrimento psíquico e evasão acadêmica (Silva & Schmidt, 2018; Ângelo, 2021).

Dados recentes do Censo 2022 apontam que, embora o Brasil tenha identificado 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de autismo, apenas 0,8% dos estudantes com TEA estavam matriculados no ensino superior. Essa baixa representatividade pode ser atribuída a barreiras de acesso, adaptação curricular e falta de apoio institucional adequado.

A carência de políticas institucionais específicas, aliada à responsabilização individual do docente pela inclusão, contribui para a manutenção de uma lógica excludente e capacitista nas universidades (Conte et al., 2022; Rodrigues et al., 2019). Além disso, os serviços de apoio acadêmico geralmente disponíveis nas instituições de ensino superior tendem a ser genéricos, sem considerar as demandas específicas dos estudantes com TEA. Essa realidade reforça a necessidade de implementação de políticas intersectoriais que articulem os setores da educação, da saúde e da assistência social (Cozzolino & Cury, 2020; OMS, 2022).

Com a ênfase na promoção da saúde, professores devidamente formados e sensibilizados podem atuar como agentes estratégicos na prevenção do sofrimento mental e na construção de ambientes universitários mais inclusivos e acolhedores (Ângelo, 2021; Moll et al., 2015). A intersectorialidade e a formação docente continuada emergem, portanto, como pilares fundamentais para o enfrentamento dos determinantes sociais da exclusão e para o fortalecimento da equidade no acesso e na permanência de estudantes com TEA (Costa & Almeida, 2024; Folostina et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes com TEA no ensino superior exige mais do que legislações formais: requer investimento em formação docente crítica, suporte institucional e ações articuladas entre os setores da saúde, educação e assistência. A ausência desses elementos compromete a saúde mental dos estudantes, fragiliza sua trajetória acadêmica e contraria os princípios da equidade e da justiça social. A universidade deve ser um território de acolhimento e promoção da saúde e não um espaço de reprodução de exclusões silenciosas. Reconhecer a inclusão como direito e a formação docente como cuidado é essencial para transformar as instituições em ambientes verdadeiramente democráticos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ÂNGELO, M. C. Docência e saúde mental: desafios da inclusão escolar de alunos com TEA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 4, p. 561–578, 2021.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Data & statistics on autism spectrum disorder, 2023.

CONTE, E. et al. Knowledge and attitudes of Italian teachers toward students with autism spectrum disorders. *International Journal of Developmental Disabilities*, v. 68, n. 3, p. 235–245, 2022.

COSTA, A.; ALMEIDA, R. Formação docente e inclusão de alunos com TEA. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, n. 3, p. 120–136, 2024.

COZZOLINO, C. F.; CURY, M. J. A intersetorialidade como estratégia para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4829–4836, 2020.

FOLÓSTINA, R. et al. Mapping knowledge and training needs in teachers working with students with Autism Spectrum Disorder. *Sustainability*, v. 14, n. 5, p. 2986, 2022.

MOLL, J. C. et al. Saúde na escola: por uma educação comprometida com o bem-estar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 60, p. 659–678, 2015.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre saúde mental: transformando saúde mental para todos. Genebra: OMS.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E SAÚDE DA PELE: AÇÃO DE FISIOTERAPIA FACIAL COM MÃES DE CRIANÇAS EM CRECHE COMUNITÁRIA

Raissa Mabelli dos Santos Ferreira¹; Salvador Viana Gomes Junior².

¹Faculdade Uninassau, Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/6342083069959385>

²Faculdade Uninassau, Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/1595009995064936>.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Maternidade. Promoção do bem-estar.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A educação em saúde se constitui numa estratégia de atuação diferenciada e dinâmica para produção de autonomia dos sujeitos (Medeiros *et al.*, 2021). Nota-se a relevância das ações educativas, que devem estar baseadas em uma perspectiva integradora, compreendendo a saúde em todas as suas dimensões e possibilitando poder de decisão e autonomia ao sujeito, na escolha sobre sua qualidade de vida (Masson *et al.*, 2020).

Através da educação em saúde, a comunidade aprende coletivamente sobre determinada temática, escolhida com base nas necessidades dos indivíduos, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos (Seabra *et al.*, 2019). Nesse sentido, evidencia-se a relevância das atividades educativas realizadas em diversos equipamentos sociais, dentre eles, a escola. São perceptíveis a necessidade e a relevância da realização de ações de educação em saúde no âmbito escolar, haja vista seu potencial na geração de medidas de precaução (Côrrea *et al.*, 2020). Dentre as temáticas a serem discutidas na escola, as direcionadas aos pais de alunos merecem destaque, uma vez que a maioria das atividades são desenvolvidas com as crianças.

O autocuidado é uma prática fundamental para a saúde da mulher, especialmente em momentos de vulnerabilidade física e emocional. No entanto, esse conceito pode (e deve) ser ampliado para outras fases da vida, incluindo o cotidiano de mães e cuidadoras. O estudo de Vale *et al.* (2020) demonstra como tecnologias educativas, são instrumentos poderosos para promover autonomia, empoderamento e saúde integral da mulher. Isso reforça a importância de oferecer às mulheres orientações acessíveis e claras sobre práticas que elas mesmas podem realizar, como alongamentos, cuidados posturais e exercícios respiratórios.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de Fisioterapia em uma atividade educativa com mães de alunos de uma Unidade de Educação Infantil (UEI) sobre autocuidado e saúde da pele.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade extensionista de caráter educativo, realizada por discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau, em resposta a um convite da Unidade de Educação Infantil Zezinha Gurgel Rodrigues, localizada no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. A ação ocorreu no dia 07 de março de 2024, tendo como público-alvo aproximadamente 50 mães de crianças matriculadas na instituição, em alusão ao dia internacional da mulher.

A atividade consistiu em uma palestra expositiva-dialogada sobre autocuidado e saúde da pele, com foco na importância da atenção com a região facial. A abordagem foi estruturada para valorizar a autoestima e a saúde das participantes, incluindo conteúdos sobre práticas cotidianas acessíveis de cuidado pessoal.

Durante a ação, foram abordados os seguintes tópicos:

- Orientações sobre a importância do uso diário de protetor solar, mesmo em dias nublados;
- Demonstração prática de técnicas simples de alongamento da musculatura facial;
- Reforço da necessidade de limpeza da pele do rosto antes de dormir;
- Explicações sobre os benefícios fisioterapêuticos na região facial, relacionando saúde funcional e estética;
- Espaço para escuta ativa e diálogo com as participantes, valorizando suas experiências e saberes.

A metodologia adotada priorizou a interação direta com o público, por meio de linguagem acessível, técnicas demonstrativas e incentivo à participação. A ação foi conduzida por duas estudantes de Fisioterapia, sob orientação institucional, e integrou os conhecimentos acadêmicos com a promoção da saúde comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade educativa permitiu observar uma alta receptividade das participantes, que demonstraram interesse e curiosidade sobre os cuidados com a pele e a atuação da fisioterapia na promoção do bem-estar facial. As mães relataram pouco conhecimento prévio sobre os cuidados dermatológicos básicos e destacaram a importância do autocuidado para sua autoestima.

Entre os principais resultados observados, destacam-se:

- Participação ativa durante a atividade prática;
- Reconhecimento da importância do uso do protetor solar e da higiene facial noturna;
- Compreensão do impacto positivo dos alongamentos na musculatura facial para relaxamento e prevenção de sinais de envelhecimento;
- Aproximação da comunidade com a universidade, fortalecendo os laços entre ensino superior e promoção da saúde comunitária.

A experiência reforçou o papel da fisioterapia não apenas no aspecto reabilitador, mas também na educação em saúde e na valorização da estética e do bem-estar das mulheres em contextos sociais mais vulneráveis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a fisioterapia contribui para o alcance do bem-estar físico, mental e social, sendo um dos pilares essenciais na atenção primária à saúde (WHO, 2017). Nesse sentido, o fisioterapeuta atua não apenas na reabilitação de disfunções, mas também na promoção do empoderamento do paciente, incentivando hábitos saudáveis e rotinas de autocuidado.

No contexto da fisioterapia dermatofuncional, por exemplo, as intervenções vão além da estética, pois melhoram a autoestima, o convívio social e a percepção de valor pessoal, especialmente em populações femininas em situação de vulnerabilidade (Vale *et al.*, 2020). O cuidado com a pele, a orientação quanto à higiene, uso de protetor solar e técnicas de relaxamento facial são práticas que integram saúde física e emocional, sendo ferramentas eficazes para o cuidado integral da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade educativa realizada na escola em questão propiciou a Integração entre a universidade e escola, sendo uma parceria importante, uma vez que por meio das intervenções executadas no ambiente escolar, favorece a promoção da saúde e prevenção de agravos. Por isso, discutir temáticas relacionadas à saúde da mulher, favorece o aprendizado e prevenção de problemas, além de fazer com que a escola possa ter um olhar mais atento em relação aos pais dos alunos. A educação em saúde representa uma importante ferramenta para o trabalho do fisioterapeuta, voltada à promoção da saúde e prevenção de agravos das mães de alunos, muitas vezes excluídas das ações realizadas pelos serviços de saúde. É possível afirmar que a abordagem e as metodologias usadas para a explanação do tema, foram importantes ao estimularem a construção de conhecimentos e gerarem curiosidade e interesse no público, favorecendo assim uma maior interação com os discentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORRÊA, C *et al.* Educação em saúde “baseada na escola” como estratégia de prevenção de parasitoses. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 1, p. 235–240, jul. 2020.

MASSON, L. N. *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento

de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **REME Rev. Min. Enferm**, Minas Gerais, v. 24, [s.n], p. 1-6, fev. 2020. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1440>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MEDEIROS, A. C. L. V. *et al*. A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 11, n. 66, p. 6587–6598, jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1665/1922>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SEABRA, C. A. M. *et al*. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. de Geriatria e Gerontologia**, [S.l], v. 22, n. 4, p. e190022, 2019.

VALE, M. G. M. *et al*. Construção e validação de uma cartilha fisioterapêutica para o autocuidado de mulheres no pós-parto imediato. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 65, p. 102-116, jul./set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rehabilitation in health systems**. Geneva: WHO, 2017

COMPARAÇÃO DO VOLUME DO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A RESPOSTA DO DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS

Paulo Ricardo Prado Nunes¹; Pedro Henrique de Moura²

¹Departamento de Corpo e Movimento Humano, Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0526924335529339>

²Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9799275715833018>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Exercício Físico. Capacidade Funcional.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Educação Física).

FOMENTO: Bolsista de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG¹; Bolsista de Iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação – PIBITI/CNPq/UEMG².

INTRODUÇÃO

Diferentes formas de prescrição de exercício físico (*i.e.* intensidade, volume, exercícios cíclicos/intermitente e grupamentos musculares) podem implicar em diferentes formas de fadigabilidade (ENOKA; DUCHATEAU, 2016; HUNTER, 2018), principalmente em idosos (FOULIS; JONES; VAN EMMERIK; KENT, 2017; MORRISON; COLBERG; PARSON; NEUMANN *et al.*, 2016), assim podendo aumentar o risco de quedas (HELBOSTAD; STURNIEKS; MENANT; DELBAERE *et al.*, 2010; MORRISON; COLBERG; PARSON; NEUMANN *et al.*, 2016) e consequentemente maiores riscos à saúde e qualidade de vida dessa população (CRUZ-JENTOFT; BAHAT; BAUER; BOIRIE *et al.*, 2019; NUNES; DE PAULA SOUZA; MARTINS; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Por exemplo, protocolos de exercícios de treinamento de força para os membros inferiores (*i.e.* agachamentos) de alta intensidade e alto volume perturbam em maior magnitude os fatores fisiológicos periféricos/centrais, homeostáticos e psicológicos, no qual podem contribuir para maiores índices de fadigabilidade em jovens treinados (BARTOLOMEI; SADRES; CHURCH; ARROYO *et al.*, 2017), no entanto, ainda não existe consenso sobre as configurações de volume dos protocolos de exercício físico intervalado de alta intensidade (HIIT) sobre as taxas de fadigabilidade de desempenho físico em idosos. Neste sentido, idosos submetidos a protocolos de HIIT de diferentes volumes podem desenvolver uma resposta aguda de piora do desempenho físico logo após a prática, no qual que pode estar associada à maior fadigabilidade (FOULIS; JONES; VAN EMMERIK; KENT, 2017), assim

criando uma situação de risco de quedas, no entanto, não existem estudos para suportar esta hipótese. Portanto, entender o papel do volume do HIIT sobre o aspecto temporal de recuperação da fadiga do desempenho físico após a prática é importante para que os idosos possam reduzir os riscos agudos inerentes a tal prática, assim tornando-a mais segura e inovadora (abordagem profissional-paciente).

OBJETIVO

Comparar o efeito do volume do HIIT com peso corporal sobre a resposta do desempenho físico em idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CAAE: 59648721.8.0000.5112). A amostra foi composta por 17 idosos (sexo feminino, n=10) com idade mínima de 60 anos, no qual foram randomizados entre os grupos HIIT de baixo volume (HIITBV) e alto volume (HIITAV). Foi utilizada a técnica de *cross-over* entre os grupos (randomizados *a priori*) com um período de *washout* de sete dias entre as intervenções (HIITBV e HIITAV). Os critérios de exclusão foram: doenças do aparelho locomotor, metabólicas e cardiovasculares descontroladas. Os idosos foram submetidos as seguintes avaliações: anamnese, antropometria (índice de massa corporal: IMC) e testes de desempenho físico.

As medidas dos testes de desempenho físico foram compostas por: curta bateria de desempenho físico (SPPB), marcha em velocidade máxima de 3 metros (MR), sentar e levantar da cadeira por 5 vezes (CAD) e o *Timed Up and Go* (TUG) (CRUZ-JENTOFT; BAHAT; BAUER; BOIRIE *et al.*, 2019). Foram utilizados a média do tempo de duas medidas para cada teste. As coletas de desempenho físico foram realizadas anterior as intervenções e após 05, 10 e 15 minutos.

O HIIT foi composto por séries de 60 segundos de exercícios intermitentes de alta intensidade ($\geq 77\%$ da frequência cardíaca máxima) intercalados por períodos de recuperação de 60 segundos. Os exercícios intermitentes de alta intensidade foram compostos por 30 segundos de subida e descida em um step (~16 cm de altura) e 30 segundos de agachamento em velocidade máxima em uma cadeira convencional (acento a ~44 cm de altura do solo) (NUNES; MARTINS; SOUZA; CARNEIRO *et al.*, 2019). A frequência cardíaca máxima foi estimada através da equação de Karvonen = $220 - \text{idade}$. A frequência cardíaca (intensidade) durante o HIIT foi mensurada através de monitor cardíaco (Polar M430 TM). O grupo HIITBV e HIITAV realizaram 5 e 10 séries, respectivamente.

A distribuição dos dados foi realizada pelo teste Shapiro Wilk. Os dados são apresentados em média e desvio padrão. A análise de variância de medidas repetidas foi utilizada para comparar as variáveis de desempenho físico entre os momentos e grupos

(HIITBV e HIITAV), com correção de *Bonferroni*. A comparação das características do HIIT foi realizada pelo teste T para amostras independentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi caracterizada com bom desempenho físico pela média do escore do SPPB e com sobrepeso pela média do IMC (idade: 68,6±4,5 anos, IMC: 29,4±4,9 kg/m²; SPPB: 11,7±0,4 escore; MR: 2,1±0,4 s, CAD: 10,5±1,2 s e TUG: 7,1±1,1 s). Sobre as variáveis de caracterização do HIIT, ambos os grupos foram semelhantes (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação das variáveis de prescrição do HIIT de baixo e alto volume

	HIITBV (n=17)	HIITAV (n=17)	P
Steps (repetições)	16±2,1	15,6±2,1	0,578
Agachamentos (repetições)	12,8±1,4	12,6±1,5	0,835
FCMAX (%)	81,3±3,0	81,4±2,7	0,740

Os dados são apresentados em média e desvio padrão. FCMAX – percentual da frequência cardíaca máxima; HIITAV - exercício físico intervalado de alta intensidade e alto volume; HIITBV - exercício físico intervalado de alta intensidade e baixo volume

Ambos os grupos aumentaram o desempenho físico da MR3 e CAD após o HIIT em todos os momentos (ANOVA tempo, $p < 0,05$, Tabela 2). No entanto, o grupo HIITBV obteve maiores aumentos de desempenho para CAD em todos os momentos (ANOVA interação, $p < 0,05$, Tabela 2).

Tabela 2. Comparação da resposta do desempenho físico após o HIIT de baixo e alto volume

	Δ 5'	Δ 5'	Δ 10'	Δ 10'	Δ 15'	Δ 15'	P	P	P
	HIITBV	HIITAV	HIITBV	HIITAV	HIITBV	HIITAV	grupo	tempo	interação
MR (s)	-0,12 (0,23)	-0,03 (0,12)	-0,20 (0,24)	-0,04 (0,14)	-0,17 (0,22)	-0,08 (0,15)	0,826	<0,001	0,081
CAD (s)	-1,0* (0,87)	0,00 (0,92)	-1,11* (0,86)	-0,10 (0,94)	-1,06* (0,87)	-0,13 (0,90)	0,960	<0,001	<0,001
TUG (s)	-0,02 (0,40)	0,13 (0,47)	-0,01 (0,56)	0,19 (0,61)	-0,02 (0,65)	0,11 (0,61)	0,842	0,741	0,584

Os dados são apresentados em média e desvio padrão. CAD - sentar e levantar da cadeira por 5 vezes; HIITAV - exercício físico intervalado de alta intensidade e alto volume; HIITBV - exercício físico intervalado de alta intensidade e baixo volume; MR - marcha em velocidade máxima de 3 metros; TUG - *Timed Up and Go*.

Δ – delta entre o momento e o valor pré. * diferença significativa entre os grupos para o mesmo momento.

Os nossos resultados mostraram que o HIIT potencializou o efeito do desempenho físico, principalmente com a prescrição de menor volume. Portanto, é plausível aceitar que o modelo de HIIT estudado pode apresentar baixa demanda metabólica e alta demanda do sistema nervoso central, assim gerando o efeito semelhante a potencialização pós ativação, estratégia utilizada em no ambiente esportivo (KRZYSZTOFIK, 2021). Além disso, os nossos resultados corroboram que o volume excessivo de exercício de alta intensidade pode modular de maneira negativa a resposta do desempenho físico em idosos, fato observado no protocolo HIITAV pela atenuação do aumento do desempenho físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o HIIT de baixo e alto volume aumenta agudamente o desempenho físico de idosos saudáveis, no qual refuta a hipótese da fadiga e sugere segurança. Além disso, foi observado otimização de resultados para o HIIT de baixo volume.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARTOLOMEI, S.; SADRES, E.; CHURCH, D. D.; ARROYO, E. *et al.* **Comparison of the recovery response from high-intensity and high-volume resistance exercise in trained men.**

European Journal of Applied Physiology, 117, n. 7, p. 1287-1298, 2017.

CRUZ-JENTOFT, A. J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; BOIRIE, Y. *et al.* **Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis.** Age Ageing, 48, n. 1, p. 16-31, 2019.

ENOKA, R. M.; DUCHATEAU, J. **Translating Fatigue to Human Performance.** Medicine and science in sports and exercise, 48, n. 11, p. 2228-2238, 2016.

FOULIS, S. A.; JONES, S. L.; VAN EMMERIK, R. E.; KENT, J. A. **Post-fatigue recovery of power, postural control and physical function in older women.** PLoS One, 12, n. 9, p. e0183483, 2017.

HELBOSTAD, J. L.; STURNIEKS, D. L.; MENANT, J.; DELBAERE, K. *et al.* **Consequences of lower extremity and trunk muscle fatigue on balance and functional tasks in older people: a systematic literature review.** BMC Geriatrics, 10, p. 56, 2010.

HUNTER, S. K. **Performance Fatigability: Mechanisms and Task Specificity.** Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine, 8, n. 7, 2018.

KRZYSZTOFIK, M. **Utilisation of Post-Activation Performance Enhancement in Elderly Adults.** Journal of Clinical Medicine, 10, n. 11, 2021.

MORRISON, S.; COLBERG, S. R.; PARSON, H. K.; NEUMANN, S. *et al.* **Walking-Induced Fatigue Leads to Increased Falls Risk in Older Adults.** Journal of the American Medical Directors Association, 17, n. 5, p. 402-409, 2016.

NUNES, P. R. P.; DE PAULA SOUZA, A.; MARTINS, F. M.; OLIVEIRA, A. A. *et al.* **O Short Physical Performance Battery é uma ferramenta discriminativa para identificar baixa qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa sobreviventes do câncer ginecológico.** Revista Acta Fisiátrica, 25, n. 1, p. 27-30, 2018.

NUNES, P. R. P.; MARTINS, F. M.; SOUZA, A. P.; CARNEIRO, M. A. S. *et al.* **Comparative effects of high-intensity interval training with combined training on physical function markers in obese postmenopausal women: a randomized controlled trial.** Menopause, 26, n. 11, p. 1242-1249, 2019.

RESPOSTA TEMPORAL DO DESEMPENHO FÍSICO EM IDOSOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE DE BAIXO VOLUME

Pedro Henrique de Moura¹; Paulo Ricardo Prado Nunes².

¹Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9799275715833018>

²Departamento de Corpo e Movimento Humano, Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0526924335529339>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Exercício Físico. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Educação Física).

FOMENTO: Bolsista de Iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação – PIBITI/CNPq/UEMG¹; Bolsista de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento piora a aptidão física (AF) (aumento da massa gorda corporal, reduções da massa e força musculares) que impactam na redução do desempenho físico de habilidades motoras fundamentais (HMF) (marchar, agachar/levantar), no qual tem relação com a menor qualidade de vida, maior dependência física, risco de quedas e mortalidade precoce (CRUZ-JENTOFT; BAHAT; BAUER; BOIRIE *et al.*, 2019). Neste sentido, as diretrizes científicas recomendam 150 minutos por semana de treinamento físico (efeito crônico) para aprimorar a AF e o desempenho físico das HMF de idosos (CHODZKO-ZAJKO; PROCTOR; FIATARONE SINGH; MINSON *et al.*, 2009).

Porém, apenas cerca de 10% das pessoas atingem a recomendação de prática de treinamento físico (TUCKER; WELK; BEYLER, 2011), e um dos principais motivos tem sido relacionados à falta de tempo e acesso a equipamentos sofisticados (aspecto financeiro) (TROST; OWEN; BAUMAN; SALLIS *et al.*, 2002). Diante desta problemática, o treinamento intervalado de alta intensidade com peso corporal tem sido recomendado como uma estratégia alternativa (NUNES; MARTINS; SOUZA; CARNEIRO *et al.*, 2019) devido a utilizar pouco tempo de duração (metade do tempo de protocolos tradicionais) e não necessitar de equipamentos sofisticados.

Após a prática aguda de exercícios físicos, a depleção energética e sobrecarga neuromuscular podem aumentar a fadigabilidade e risco de quedas em idosos (MORRISON;

COLBERG; PARSON; NEUMANN *et al.*, 2016). Neste sentido, idosos submetidos a protocolos de exercício físico (principalmente de intensidade vigorosa) podem desenvolver uma resposta aguda de piora do desempenho físico das HMF logo após a prática (FOULIS; JONES; VANEMMERIK; KENT, 2017). Portanto, entender o aspecto temporal de recuperação do desempenho físico das HMF após a prática de exercícios físicos é importante para que os idosos possam ter uma prática segura, principalmente com o exercício físico intervalado de alta intensidade (HIIT). Além disso, a AF contribui de maneira diferente para o desempenho físico das HMF entre os sexos em idosos (STRAIGHT; BRADY; EVANS, 2015). Portanto, é razoável aceitar que o sexo pode modular as respostas da AF e desempenho físico das HMF associadas a fadiga de exercícios físicos (HIIT), no entanto essa hipótese ainda não foi testada.

OBJETIVO

Analisar a efeito agudo temporal do HIIT com peso corporal sobre a resposta do desempenho físico de HMF em idosos. Além disso, este estudo comparou o papel do sexo e AF sobre a resposta de fatigabilidade do desempenho físico de HMF.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CAAE: 59648721.8.0000.5112). A amostra foi composta por 16 idosos (sexo feminino, n=10) com idade mínima de 60 anos. Os critérios de exclusão foram: doenças do aparelho locomotor, metabólicas e cardiovasculares descontroladas. Os idosos foram submetidos as seguintes avaliações: anamnese, análise da composição corporal (bioimpedância octopolar: Inbody 770 TM) e testes de desempenho das HMF.

As medidas dos testes de desempenho das HMF foram compostas por: marcha em velocidade máxima de 3 metros (MR), sentar e levantar da cadeira por 5 vezes (CAD) e o *Timed Up and Go* (TUG) (CRUZ-JENTOFT; BAHAT; BAUER; BOIRIE *et al.*, 2019). Foram utilizados a média do tempo de duas medidas para cada teste de HMF. As coletas dos testes de HMF foram realizadas anterior ao HIIT e após 05, 10 e 15 minutos.

O HIIT foi composto por 5 séries de 60 segundos de exercícios intermitentes de alta intensidade ($\geq 77\%$ da frequência cardíaca máxima) intercalados por períodos de recuperação de 60 segundos (tempo total de 10 minutos). Os exercícios intermitentes de alta intensidade foram compostos por 30 segundos de subida e descida em um step (~16 cm de altura) e 30 segundos de agachamento em velocidade máxima em uma cadeira convencional (acento a ~44 cm de altura do solo) (NUNES; MARTINS; SOUZA; CARNEIRO *et al.*, 2019). A frequência cardíaca máxima foi estimada através da equação de Karvonen = $220 - \text{idade}$. A frequência cardíaca (intensidade) durante o HIIT foi mensurada através de monitor cardíaco (Polar M430 TM).

A distribuição dos dados foi realizada pelo teste Shapiro Wilk. Os dados são apresentados em média e desvio padrão ou intervalo de confiança de 95%. A análise de variância de medidas repetidas foi utilizada para comparar as variáveis de HMF entre os momentos e sexo (masculino e feminino), com correção de *Bonferroni*. A comparação das características da amostra e dos deltas de HMF foi realizada pelo teste T para amostras independentes quando apropriado. Foi utilizado o teste de regressão múltipla para identificar as variáveis mais importantes sobre a modulação de HMF. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0.05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as variáveis de caracterização da amostra foram semelhantes entre os grupos (idade: $68,5 \pm 4,6$ anos, MR: $2,1 \pm 0,4$ s, CAD: $10,9 \pm 1,5$ s e TUG: $7,3 \pm 1,0$ s), exceto para a composição corporal, no qual o grupo masculino demonstrou menores valores de gordura corporal (visceral: $110,4 \pm 56,3$ vs. $176,4 \pm 55,1$ cm² e total: $29,1 \pm 9,5$ vs. $43 \pm 5,4$ %, $p < 0,05$) e maiores valores de massa muscular (índice de massa muscular: $8,0 \pm 0,9$ vs. $6,6 \pm 0,7$ kg/m² e massa magra das pernas: $16,4 \pm 2,1$ vs. $11,4 \pm 1,8$ kg, $p < 0,05$). Todas as variáveis de caracterização do HIIT foram semelhantes entre os grupos (zona de frequência cardíaca máxima: $80,9 \pm 3,0$ %, steps: $15,8 \pm 1,9$ repetições e agachamentos: $12,7 \pm 1,4$ repetições).

Ambos os grupos aumentaram o desempenho físico da MR3 e CAD após o HIIT em todos os momentos (ANOVA tempo, $p < 0,05$, Tabela 1). No entanto, para o desempenho físico de CAD, o grupo masculino obteve maiores aumentos em comparação ao grupo feminino nos momentos 10' e 15' após o HIIT. Foi observado, em análise de regressão múltipla, que o melhor resultado para o desempenho de CAD foi explicado em 23% ($p = 0,0337$) e 28% ($p = 0,0337$) pela quantidade de massa muscular nas pernas, para 10' e 15' após o HIIT, respectivamente.

Tabela 1. Resposta temporal do desempenho físico após o HIIT

	Δ 5'	Δ 5'	Δ 10'	Δ 10'	Δ 15'	Δ 15'			
	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	P	P	P
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	grupo	tempo	interação
MR	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,310	0,001	0,742
(s)	(-0,1;0,4)	(-0,1;0,4)	(-0,1;0,5)	(-0,1;0,4)	(-0,2;0,4)	(-0,0;0,4)			
CAD	1,6	0,8	1,7	0,7	1,8	0,6	0,858	<0,001	0,005
(s)	(-0,2;3,4)	(0,1;1,4)	(0,2;3,3)*	(0,0;1,3)	(0,6;3,0)*	(-0,0;1,3)			
TUG	0	0	0,1	0	0	0,1	1,000	1,000	1,000
(s)	(-0,7;0,8)	(-0,3;0,4)	(-0,9;1,2)	(-0,6;0,5)	(-1,1;1,0)	(-0,6;0,8)			

Os dados são apresentados em média e intervalo de confiança de 95%. CAD - sentar e levantar da cadeira por 5 vezes; MR - marcha em velocidade máxima de 3 metros; TUG - *Timed Up and Go*.

Δ – delta entre o momento e o valor pré. * diferença significativa entre os grupos para o mesmo momento.

Interessantemente, os nossos achados mostraram que o HIIT de baixo volume potencializou o efeito do desempenho das HMF, principalmente em pessoas do sexo masculino. Parte da explicação para o resultado pode estar relacionado a baixa demanda metabólica e alta demanda do sistema nervoso central, assim gerando o efeito semelhante a potencialização pós ativação utilizada em alguns esportes (KRZYSZTOFIK, 2021). Além disso, a quantidade de massa muscular dos membros inferiores pode refletir em maior acúmulo de reserva energética (creatina fosfato), assim contribuindo para um maior desempenho de HMF (HINKLEY; CORNNELL; STANDLEY; CHEN *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o HIIT de baixo volume aumenta agudamente o desempenho das HMF de idosos saudáveis, refutando a hipótese da fadiga. Além disso, foi observado que a quantidade de massa muscular das pernas explicou o melhor desempenho no teste de CAD para o sexo masculino, atribuindo um efeito potencializador do desempenho após o HIIT.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- CHODZKO-ZAJKO, W. J.; PROCTOR, D. N.; FIATARONE SINGH, M. A.; MINSON, C. T. *et al.* **American College of Sports Medicine position stand. Exercise and physical activity for older adults.** Medicine and science in sports and exercise, 41, n. 7, p. 1510-1530, 2009.
- CRUZ-JENTOFT, A. J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; BOIRIE, Y. *et al.* **Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis.** Age Ageing, 48, n. 1, p. 16-31, 2019.
- FOULIS, S. A.; J, S. L.; V. E., R. E.; K., J. A. **Post-fatigue recovery of power, postural control and physical function in older women.** PLoS One, 12, n. 9, p. e0183483, 2017.
- HINKLEY, J. M.; CORNNELL, H. H.; STANDLEY, R. A.; CHEN, E. Y. *et al.* **Older adults with sarcopenia have distinct skeletal muscle phosphodiester, phosphocreatine, and phospholipid profiles.** Aging Cell, 19, n. 6, p. e13135, 2020.
- KRZYSZTOFIK, M. **Utilisation of Post-Activation Performance Enhancement in Elderly Adults.** Journal of Clinical Medicine, 10, n. 11, 2021.
- MORRISON, S.; COLBERG, S. R.; PARSON, H. K.; NEUMANN, S. *et al.* **Walking-Induced Fatigue Leads to Increased Falls Risk in Older Adults.** Journal of the American Medical Directors Association, 17, n. 5, p. 402-409, 2016.
- NUNES, P. R. P.; MARTINS, F. M.; SOUZA, A. P.; CARNEIRO, M. A. S. *et al.* **Comparative effects of high-intensity interval training with combined training on physical function markers in obese postmenopausal women: a randomized controlled trial.** Menopause, 26, n. 11, p. 1242-1249, 2019.

STRAIGHT, C. R.; BRADY, A. O.; EVANS, E. **Sex-specific relationships of physical activity, body composition, and muscle quality with lower-extremity physical function in older men and women.** Menopause, 22, n. 3, p. 297-303, 2015.

TROST, S. G.; OWEN, N.; BAUMAN, A. E.; SALLIS, J. F. *et al.* **Correlates of adults' participation in physical activity: review and update.** Medicine and science in sports and exercise, 34, n. 12, p. 1996-2001, 2002.

TUCKER, J. M.; WELK, G. J.; BEYLER, N. K. **Physical activity in US adults: compliance with the physical activity guidelines for Americans.** American journal of preventive medicine, 40, n. 4, p. 454-461, 2011.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: OBSTÁCULOS LEGAIS E MORAIS NA REGULAMENTAÇÃO DA SAÚDE DIGITAL

Antônio Vinícius de Alencar Sampaio¹.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Inteligência Artificial. Serviços Jurídicos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Digital (Outras). Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado vários setores, sendo um deles o da saúde. A IA tem mostrado um grande potencial para aprimorar diagnósticos médicos, tratamentos personalizados e o gerenciamento de enfermidades, com a promessa de mudar radicalmente a assistência aos pacientes. Possui a habilidade de analisar grandes quantidades de dados médicos, reconhecendo padrões e tendências que podem passar despercebidas pelo olho humano, o que pode agilizar o diagnóstico e a precisão dos tratamentos (JIANG *et al.*, 2017).

Contudo, a incorporação da IA na medicina apresenta consideráveis desafios jurídicos e éticos que necessitam ser enfrentados para assegurar que a tecnologia seja empregada de maneira segura e equitativa, honrando os direitos dos pacientes e preservando a confiança do público. A ética na aplicação da IA na área da saúde deve assegurar transparência, responsabilidade e justiça, prevenindo a discriminação e fomentando a igualdade (MORLEY, 2020).

Este estudo tem como objetivo investigar os desafios legais e éticos ligados à regulamentação da Inteligência Artificial na área da saúde, com ênfase especial nas consequências para a segurança de dados pessoais, privacidade e responsabilidade médica. A aplicação da IA na saúde levanta questões relativas à responsabilidade em caso de erro médico, ao uso de informações confidenciais dos pacientes, à igualdade no acesso à saúde digital e às consequências éticas do emprego de tecnologias que influenciam a vida das pessoas. A aplicação imprópria da IA em sistemas de saúde pode levar a escolhas equivocadas que impactam diretamente a vida dos pacientes, gerando problemas jurídicos relacionados à responsabilidade e aos direitos dos indivíduos (DASTIN, 2018).

OBJETIVO

Este estudo visa oferecer uma avaliação crítica dos principais obstáculos éticos e legais associados à aplicação da Inteligência Artificial (IA) no setor da saúde. O objetivo principal é refletir sobre como a prática médica e os cuidados com os pacientes foram transformados pela incorporação de tecnologias digitais, especialmente sistemas baseados em IA, ao passo que levanta questões éticas e jurídicas complexas.

A pesquisa busca analisar as limitações da regulamentação atual, identificar lacunas na legislação e sugerir diretrizes para um avanço seguro e responsável da saúde digital, assegurando a proteção dos direitos fundamentais dos pacientes e a integridade das práticas profissionais em um contexto cada vez mais tecnológico.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma metodologia qualitativa, focando em uma revisão de literatura e análise documental. O estudo se baseou em trabalhos acadêmicos obtidos de bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, bem como em estudos e relatórios de eventos internacionais, como os promovidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela União Europeia.

A avaliação incluiu normas nacionais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia. A metodologia permitiu uma análise crítica da utilização da IA na área da saúde, destacando os obstáculos regulatórios e éticos que legisladores, profissionais de saúde e criadores de tecnologia enfrentam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Desafios Legais no Uso da IA nos Serviços de Saúde

A aplicação da Inteligência Artificial na área da saúde suscita questões complexas relacionadas à responsabilidade jurídica. Em diversas situações, torna-se complicado estabelecer quem deve ser responsabilizado por um erro médico que envolva sistemas de IA: o médico, a instituição de saúde ou a companhia que desenvolveu o sistema. Pesquisas indicam que a ausência de uma regulamentação clara para a IA no setor médico pode resultar em uma situação de incerteza jurídica para todos os participantes, incluindo os pacientes (BINNS et al., 2021). Essa ausência de regulamentação pode levar à desconfiança no uso dessas tecnologias, impedindo que seu potencial seja totalmente explorado.

2.Inclusão Digital no Serviço de Saúde

O uso da IA na área médica também gera debates sobre os algoritmos de decisão. A IA pode ser aprimorada para tomar decisões sobre diagnóstico e tratamento. No entanto, essas decisões geralmente se fundamentam em grandes volumes de dados históricos, o que pode intensificar preconceitos já estabelecidos. A preocupação com a discriminação baseada em algoritmos tem crescido, pois esses sistemas podem intensificar estereótipos raciais, de gênero e de classe social, afetando particularmente grupos marginalizados na sociedade. Os algoritmos podem se tornar “opacos” e difíceis de serem auditados, dificultando a identificação de práticas discriminatórias nos sistemas de saúde (O’NEIL, 2016).

3.Desafios Mais Vivenciados no Brasil

No Brasil, a LGPD simboliza um avanço importante. No entanto, sua implementação ainda enfrenta obstáculos significativos, como a ausência de cultura institucional consolidada sobre proteção de dados e a falta de fiscalização ativa. Soma-se a isso o desafio da baixa educação digital na população, o que torna mais difícil para os cidadãos compreenderem o uso de seus dados e saberem como protegê-los em plataformas digitais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Inteligência Artificial na área da saúde traz avanços significativos no atendimento aos pacientes, porém apresenta desafios éticos e jurídicos, principalmente no que diz respeito à proteção de dados, à transparência dos processos e à inclusão digital. Para garantir uma implementação justa e eficaz, é fundamental reforçar a supervisão de leis como a LGPD, incentivar a educação digital e garantir que as empresas adotem práticas responsáveis e auditáveis.

Não se trata apenas de uma questão técnica ou de eficiência, mas de um imperativo ético e legal que envolve direitos humanos fundamentais. O uso consciente e regulamentado da IA deve ser guiado por princípios de justiça, equidade e responsabilidade, de modo a assegurar que os avanços tecnológicos contribuam para uma saúde mais acessível, segura e humana.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BINNS, R. et al. Artificial intelligence in healthcare: Legal, ethical and social issues. *Journal of Health Law and Policy*, v. 1, n. 2, p. 47-65, 2021.

DASTIN, J. Amazon’s AI Recruiting Tool Shows Bias Against Women. Reuters, 2018. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-amazon-com-recruitment-insight-idUSKCN1MK08G>. Acesso em: 29 mar. 2025.

JIANG, F. et al. Artificial intelligence in healthcare: Past, present and future. *Seminars in Cancer Biology*, v. 1, n. 1, p. 5-17, 2017.

MORLEY, J. et al. Ethical issues in AI in Healthcare: Transparency and Accountability. *AI in Medicine*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aimed.2020.06.002>. Acesso em: 29 mar. 2025.

O'NEIL, C. *Weapons of math destruction: How big data increases inequality and threatens democracy*. New York: Crown Publishing, 2016.

PRICE, W. N. et al. The ethical implications of big data in the healthcare industry. *Journal of Medical Ethics*, v. 45, p. 700-705, 2019.

O EFEITO DO AUMENTO DO IGF-1 PELO TREINAMENTO DE FORÇA E ADAPTAÇÕES NA FORÇA E MASSA MUSCULARES DE PESSOAS IDOSAS E NA PÓS-MENOPAUSA

Paulo Ricardo Prado Nunes¹.

¹Departamento de Corpo e Movimento Humano, Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0526924335529339>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Exercício Físico. Hormônios.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Educação Física).

FOMENTO: Bolsista de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG¹.

INTRODUÇÃO

Pessoas no período da pós-menopausa (PM) apresentam redução do fator de crescimento semelhante à insulina tipo (IGF)-1 plasmático, força e massa musculares (sarcopenia) (CAPPOLA; BANDEEN-ROCHE; WAND; VOLPATO *et al.*, 2001; SIROLA; RIKKONEN, 2005), que está associado com mortalidade precoce (BROWN; HARHAY; HARHAY, 2016). Portanto, essas condições deletérias na saúde devem ser atenuadas com intervenções específicas.

Apesar da literatura mostrar que o treinamento de força (TF) possui importante relação sobre o aumento do IGF-1 plasmático, força e massa musculares em pessoas idosas e na PM (AMIRI; FATHEI; MOSAFERI ZIAALDINI, 2021; NUNES; KASSIANO; CASTRO; CAMILO *et al.*, 2024; RAYMOND; BRAMLEY-TZEREFOS; JEFFS; WINTER *et al.*, 2013), não existe consenso se o aumento do IGF-1 plasmático pelo TF pode favorecer as adaptações de força e massa musculares (KRAEMER; RATAMESS, 2005; VAN EVERY; D'SOUZA; PHILLIPS, 2024). Parte da falta de consenso pode ser explicada sobre a relevância do aumento sistêmico hormonal (normalmente de pequena magnitude) após o TF e possíveis relações com vias de sinalizações musculares (via IGF-1/Akt/mTOR) de indução do aumento da síntese proteica, no qual poderiam contribuir para o aumento da força e massa musculares (BARCLAY; BURD; TYLER; TILLIN *et al.*, 2019). Portanto, para tentar propor um consenso, estudos de revisão sistemática são necessários.

OBJETIVO

Verificar se o aumento do IGF-1 plasmático pelo TF possui relação com as adaptações sobre a força e massa musculares de pessoas idosas e na PM.

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi realizada de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* e foi registrada no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (CRD42024622029). A busca dos artigos foi realizada na língua inglesa (padronização internacional) através do título e resumo nos bancos de dados *PubMed*, *Web of Science* e *Scielo* por dois pesquisadores independentes. A estratégia de busca foi definida através do MeSH terms *Pubmed*, com as seguintes palavras norteadoras: “*Post-Menopause*” OR “*Elderly*” AND “*Resistance Training*” AND “*Hormones*”. A literatura cinza (resumos, conferências, etc.) foi excluída devido aos critérios menos robustos (avaliação por pares e publicações indexadas). Os critérios de elegibilidade foram: pessoas idosas (≥ 60 anos) e/ou na PM (caracterização clínica), submetidas ao TF (máquinas, anilhas, elásticos, molas) ou grupo controle (intervenção placebo), com estudos do tipo randomizado controlado sobre variáveis de desfecho de IGF-1 plasmático, força e massa musculares. Os pesquisadores independentes fizeram a extração dos dados: autor/ano, número de participantes em cada grupo, características dos participantes de cada estudo, detalhes das intervenções (intensidade, volume e exercícios), variação das variáveis de desfechos (delta = pós-pré). O cálculo do tamanho do efeito (*Hedges'g*) foi adotado apenas para os estudos que reportaram diferença significativa das variáveis de desfecho do grupo TF versus o grupo controle. O tamanho do efeito foi apresentado pela diferença entre os grupos TF e controle. A classificação do tamanho do efeito foi: trivial ($\leq 0,19$), pequeno (0,20-0,49), moderado (0,50-0,79) e alto ($\geq 0,80$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do universo total de estudos ($n=1479$), 48 estudos foram selecionados como potenciais. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 06 estudos (subgrupos, $n=11$) foram incluídos (CUNHA; NUNES; TOMELERI; NASCIMENTO *et al.*, 2020; NUNES; BARCELOS; OLIVEIRA; FURLANETTO *et al.*, 2019; ORSATTI; NAHAS; MAESTA; NAHAS-NETO *et al.*, 2008; RASHIDI; HOSSEINI KAKHAK; ASKARI, 2019; TOMELERI; RIBEIRO; NUNES; SCHOENFELD *et al.*, 2020; VALE; FERRAO; MOREIRA; DA SILVA *et al.*, 2017).

As características do TF foram: 8-16 semanas, intensidade baixa a alta (30-85% da força máxima), 8-20 repetições por série, 1-6 séries por exercício, 7-8 exercícios para o corpo todo e 3 vezes por semana. Interessantemente, o volume (citado por dois estudos) ou intensidade (citado por um estudo) do TF não modularam o aumento de IGF-1 plasmático. No entanto, um estudo mostrou que o tipo de TF (terra v.s. aquático) realizado em terra (ação da

força gravitacional a $9,8 \text{ m.s}^{-2}$) modulou o aumento do IGF-1 plasmático. É importante citar que esta heterogeneidade dos protocolos de TF dificulta uma comparação mais específica sobre as adaptações estudadas, portanto sugere-se cautela sobre o entendimento desses resultados.

Foi observado que 36,36% dos subgrupos ($n=4$) observaram aumento (média do tamanho do efeito alto: 0,99) do IGF-1 plasmático, na condição de repouso, após o TF crônico. Todos os estudos mostraram que o TF induziu aumento de força muscular (média do tamanho do efeito geral alto: 1,37), independentemente da modulação de IGF-1 (média do tamanho do efeito com aumento de IGF-1, alto: 1,34; média do tamanho do efeito sem aumento de IGF-1, alto: 1,38). Em relação a massa muscular, quatro estudos (subgrupos, $n=7$) mostraram que o TF induziu hipertrofia muscular (média do tamanho do efeito geral pequeno: 0,42), independentemente da modulação de IGF-1 (média do tamanho do efeito com aumento de IGF-1, pequeno: 0,47; média do tamanho do efeito sem aumento de IGF-1, pequeno: 0,38). Apenas um estudo mostrou que o aumento de IGF-1 plasmático se associou com a hipertrofia muscular (correlação fraca: $r = 0,45$), o que não explica causa e efeito.

Embora o IGF-1 seja frequentemente associado a hipertrofia muscular e consequentemente as adaptações sobre a força, devido ao seu papel na sinalização anabólica, o pico plasmático de IGF-1 de maneira isolada não é suficiente para explicar as adaptações de força e hipertrofia muscular (BARCLAY; BURD; TYLER; TILLIN *et al.*, 2019). Parte desta ideia pode estar relacionada pelo fato da sinalização celular (resposta intrínseca) ser mais importante do que os aumentos plasmáticos (resposta endócrina) induzidos pelo TF (BARCLAY; BURD; TYLER; TILLIN *et al.*, 2019). Isto também ocorre com outros hormônios, tais como a testosterona e hormônio do crescimento (VAN EVERY; D'SOUZA; PHILLIPS, 2024). Portanto, é razoável aceitar que fatores intrínsecos no músculo (tensão mecânica, estresse metabólico e sinalização hormonal) são fatores determinantes para as adaptações de força e hipertrofia muscular, no entanto os fatores extrínsecos (aumentos plasmáticos de IGF-1) parecem não contribuir para este fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sugere que o TF (independente do volume e intensidade) pode aumentar o IGF-1 sanguíneo de repouso em pessoas idosas e na PM, no entanto, as adaptações do TF sobre a força e hipertrofia musculares parecem ocorrer independentemente do aumento de IGF-1 (provavelmente via IGF-1 muscular). Portanto, pesquisas futuras deveriam investigar se o aumento de IGF-1 plasmático implicaria em alguma adaptação biológica importante. Além disso, seria interessante entender quais estratégias poderiam modular o IGF-1 muscular e investigar as adaptações biológicas consequentes em diversas populações.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AMIRI, N.; FATHEI, M.; MOSAFERI ZIAALDINI, M. **Effects of resistance training on muscle strength, insulin-like growth factor-1, and insulin-like growth factor-binding protein-3 in healthy elderly subjects: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** Hormones (Athens), 20, n. 2, p. 247-257, 2021.
- BARCLAY, R. D.; BURD, N. A.; TYLER, C.; TILLIN, N. A. *et al.* **The role of the igf-1 signaling cascade in muscle protein synthesis and anabolic resistance in aging skeletal muscle.** Frontiers in Nutrition, 6, 2019.
- BROWN, J. C.; HARHAY, M. O.; HARHAY, M. N. **Sarcopenia and mortality among a population-based sample of community-dwelling older adults.** Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle, 7, n. 3, p. 290-298, 2016.
- CAPPOLA, A. R.; BANDEEN-ROCHE, K.; WAND, G. S.; VOLPATO, S. *et al.* **Association of IGF-I levels with muscle strength and mobility in older women.** The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, 86, n. 9, p. 4139-4146, 2001.
- CUNHA, P. M.; NUNES, J. P.; TOMELERI, C. M.; NASCIMENTO, M. A. *et al.* **Resistance training performed with single and multiple sets induces similar improvements in muscular strength, muscle mass, muscle quality, and igf-1 in older women: a randomized controlled trial.** Journal of Strength and Conditioning Research, 34, n. 4, p. 1008-1016, 2020.
- KRAEMER, W. J.; RATAMESS, N. A. **Hormonal responses and adaptations to resistance exercise and training.** Sports Medicine, 35, n. 4, p. 339-361, 2005.
- NUNES, P. R. P.; BARCELOS, L. C.; OLIVEIRA, A. A.; FURLANETTO, R. *et al.* **Muscular strength adaptations and hormonal responses after two different multiple-set protocols of resistance training in postmenopausal women.** Journal of Strength and Conditioning Research, 33, n. 5, p. 1276-1285, 2019.
- NUNES, P. R. P.; KASSIANO, W.; CASTRO, E. S. P.; CAMILO, B. F. *et al.* **Higher volume resistance training enhances whole-body muscle hypertrophy in postmenopausal and older females: A secondary analysis of systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials.** Archives of Gerontology and Geriatrics, 124, p. 105474, 2024.
- ORSATTI, F. L.; NAHAS, E. A.; MAESTA, N.; NAHAS-NETO, J. *et al.* **Plasma hormones, muscle mass and strength in resistance-trained postmenopausal women.** Maturitas, 59, n. 4, p. 394-404, 2008.
- RASHIDI, E.; HOSSEINI KAKHAK, S. A. R.; ASKARI, R. **The effect of 8 weeks resistance training with low load and high load on testosterone, insulin-like growth factor-1, insulin-like growth factor binding protein-3 levels, and functional adaptations in older women.** Iranian Journal of Ageing, 14, n. 3, p. 356-367, 2019.

RAYMOND, M. J.; BRAMLEY-TZEREFOS, R. E.; JEFFS, K. J.; WINTER, A. *et al.* **Systematic review of high-intensity progressive resistance strength training of the lower limb compared with other intensities of strength training in older adults.** Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, 94, n. 8, p. 1458-1472, 2013.

SIROLA, J.; RIKKONEN, T. **Muscle performance after the menopause.** The journal of the British Menopause Society, 11, n. 2, p. 45-50, 2005.

TOMELERI, C. M.; RIBEIRO, A. S.; NUNES, J. P.; SCHOENFELD, B. J. *et al.* **Influence of resistance training exercise order on muscle strength, hypertrophy, and anabolic hormones in older women: a randomized controlled trial.** Journal of Strength and Conditioning Research, 34, n. 11, p. 3103-3109, 2020.

VALE, R. G. D.; FERRAO, M. L. D.; MOREIRA, R. D.; DA SILVA, J. B. *et al.* **Muscle strength, gh and igf-1 in older women submitted to land and aquatic resistance training.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 23, n. 4, p. 274-278, 2017.

VAN EVERY, D. W.; D'SOUZA, A. C.; PHILLIPS, S. M. **Hormones, hypertrophy, and hype: an evidence-guided primer on endogenous endocrine influences on exercise-induced muscle hypertrophy.** Exercise and Sport Sciences Reviews, 52, n. 4, p. 117-125, 2024.

MODELO DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA ADAPTAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL, PERFIL INFLAMATÓRIO E METABÓLICO EM PÓS-MENOPAUSADAS

Paulo Ricardo Prado Nunes¹.

¹Departamento de Corpo e Movimento Humano, Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0526924335529339>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Exercício Físico. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Educação Física).

FOMENTO: Bolsista de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG¹.

INTRODUÇÃO

O treinamento de força (TF) é recomendado para a promoção do envelhecimento saudável (BULL; AL-ANSARI; BIDDLE; BORODULIN *et al.*, 2020). Estudos anteriores validaram a eficácia do TF sobre a composição corporal (LOPEZ; TAAFFE; GALVAO; NEWTON *et al.*, 2022; WEWEGE; DESAI; HONEY; COORIE *et al.*, 2022), perfil metabólico (ASHTON; TEW; ANING; GILBERT *et al.*, 2020) e inflamatório (SARDELI; TOMELERI; CYRINO; FERNHALL *et al.*, 2018). No entanto, o foco destes estudos (ASHTON; TEW; ANING; GILBERT *et al.*, 2020; LOPEZ; TAAFFE; GALVAO; NEWTON *et al.*, 2022; SARDELI; TOMELERI; CYRINO; FERNHALL *et al.*, 2018; WEWEGE; DESAI; HONEY; COORIE *et al.*, 2022) foram sobre as variáveis de desfecho (composição corporal, perfil inflamatório e metabólico), deixando pouca atenção sobre as formas de prescrição do TF mais utilizadas, principalmente para pessoas na PM e idosas.

Adicionalmente, as diretrizes genéricas (para populações variadas) de prescrição do TF são muito amplas, podendo variar a eficácia e prescrição do TF, tais como: tipos de exercícios, zonas de intensidade e volume. Tal fato pode limitar a extrapolação dos estudos para a prática de profissionais de educação física envolvidos com a prescrição de TF para pessoas idosas e na PM. Portanto, são necessários estudos que abordem um modelo de prescrição mais detalhado do TF com maior direcionamento para a população de pessoas idosas e na PM que tenham objetivos de aprimorar a composição corporal, perfil metabólico e inflamatório.

OBJETIVO

Apresentar uma síntese da literatura sobre o modelo de prescrição do TF utilizado para aprimorar a composição corporal, perfil inflamatório e metabólico de pessoas idosas e na PM.

METODOLOGIA

Este estudo foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (CRD42022322587) e seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. Estudos em língua inglesa foram recuperados por título e resumo desde o registro mais antigo até agosto de 2022 (busca original) nas bases *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*. A estratégia de busca (baseada no *Medical Subject Headings*) combinou os seguintes termos: “*Adiposity*”, “*Inflammatory profile*”; “*Metabolic Syndrome*” “*Post-Menopause*”; “*Resistance Training*”.

Dois pesquisadores independentes realizaram a busca dos estudos. Os critérios de inclusão foram: estudo randomizado controlado; pessoas na PM (amenorreia ≥ 1 ano e idade ≥ 45 anos), ou pessoas do sexo feminino com idade ≥ 60 anos; grupo de TF supervisionado para os principais grupos musculares com intensidade, volume e exercícios especificados; comparador controle sem intervenção de exercícios e/ou placebo; avaliações de composição corporal, perfil sérico/plasmático inflamatório e metabólico. Um pesquisador fez a extração dos dados. Os dados extraídos foram: Zona de intensidade do TF, volume do TF (número de séries e exercícios, repetições por série e frequência semanal), tipos de exercícios, equipamentos utilizados, modelos de divisão, progressão e periodização do TF. Após a extração, quatro autores de maneira independente confirmaram os dados extraídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do universo de 1015 estudos, 50 estudos foram direcionados para leitura e elegibilidade. Apenas 20 estudos cumpriram os critérios de elegibilidade. No geral, a amostra apresentou idade média de 66 anos, sendo a maioria classificada com sobrepeso/obesidade e alterações negativas do perfil metabólico e inflamatório.

Os equipamentos mais utilizados foram máquinas e pesos livres. Os exercícios mais prescritos foram: remada ou puxada alta, *leg press*/agachamento, supino reto, rosca direta livre ou *scott* e mesa ou cadeira flexora. A zona de intensidade moderada (média: 12 repetições máximas ou 65% da força máxima) foi mais utilizada, com volume 6-7 séries semanais para os principais exercícios, distribuídos em formato de corpo todo (na mesma sessão de TF), vide tabela 1.

Todos os estudos utilizaram o princípio da sobrecarga (incrementos de carga quando o número de repetições ultrapassa a zona prescrita) para manter a zona de intensidade

desejada. Apenas um estudo incluiu modelos de pirâmide na distribuição das cargas e outro com TF em periodização ondulatória combinando TF tradicional e TF de potência.

Tabela 1. Características de prescrição do treinamento de força para aprimoramento da composição corporal, perfil inflamatório e metabólico de pessoas idosas e na pós-menopausa.

Equipamentos	-80% dos estudos utilizaram máquinas e pesos livres, 15% dos estudos utilizaram elásticos e 5% (apenas um estudo) utilizou a combinação de máquinas, pesos livres e elásticos. -Maior utilização (60,6%): remada ou puxada alta, <i>leg press</i>/agachamento, supino reto, rosca direta livre ou <i>scott</i> e mesa ou cadeira flexora.
Exercícios	-Uso intermediário (28,3%): tríceps <i>pulley</i>, cadeira extensora e elevação de panturrilha em pé ou sentado. -Menor utilização (11,1%): desenvolvimento ou remada vertical, abdominal <i>crunch</i>, abdução de pernas, adução de pernas, eversão do tornozelo e flexão de quadril -Alta, valor médio: 9,5 repetições máximas ou pontuação 8 na escala de percepção de esforço adaptada [0-10 pontos] ou 75% de uma repetição máxima.
Zonas de Intensidade	-Moderada, valor médio: 12,5 repetições máximas ou pontuação 13 na escala de percepção de esforço de BORG [6-20 pontos] ou 65% de uma repetição máxima. -Baixa, valor médio: 25 repetições máximas ou pontuação 3 na escala de percepção de esforço adaptada [0-10 pontos]. -Média 4 séries semanais: eversão do tornozelo e flexão de quadril.
Volume	-Os demais exercícios tiveram média entre 6-7 séries realizadas semanalmente, podendo atingir até 18 séries para os principais exercícios. -A frequência semanal variou de 1 a 3 vezes por semana, sendo 2 a 3 vezes por semana a mais utilizada.

Os nossos resultados sobre a zona de intensidade moderada são corroborados pelo estudo de Sardeli et al. (SARDELI; TOMELERI; CYRINO; FERNHALL *et al.*, 2018). Portanto, a partir desses resultados, é possível fazer um direcionamento mais específico da prescrição do TF em relação a seleção dos exercícios e zonas de intensidade para aprimorar a composição corporal, perfil metabólico e inflamatório de pessoas idosas e na PM.

Em relação ao volume, é interessante observar que alguns exercícios podem avançar até 18 séries semanais (tabela 1). Este resultado é interessante, pois alguns estudos anteriores sugerem a importância do volume do TF no aprimoramento da composição corporal, perfil metabólico e inflamatório (NUNES; CASTRO; DE OLIVEIRA; CAMILO *et al.*, 2023; NUNES; KASSIANO; CASTRO; CAMILO *et al.*, 2024; SARDELI; TOMELERI; CYRINO; FERNHALL *et al.*, 2018). Portanto, do ponto de vista prático, o aumento gradual do volume do TF (séries semanais) dos exercícios pode ser uma estratégia importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o modelo de prescrição do TF para aprimorar composição corporal, perfil metabólico e inflamatório de pessoas idosas e na PM deva incorporar os exercícios em zona moderada, com volume de 6-7 séries semanais (podendo atingir até 18), em rotinas de corpo todo com progressão de carga durante a intervenção. Os exercícios mais recomendados são: remada ou puxada alta, leg press/agachamento, supino reto, rosca direta livre ou scott e mesa ou cadeira flexora.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASHTON, R. E.; TEW, G. A.; ANING, J. J.; GILBERT, S. E. *et al.* **Effects of short-term, medium-term and long-term resistance exercise training on cardiometabolic health outcomes in adults: systematic review with meta-analysis.** British journal of sports medicine, 54, n. 6, p. 341-348, 2020.

BULL, F. C.; AL-ANSARI, S. S.; BIDDLE, S.; BORODULIN, K. *et al.* **World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour.** British journal of sports medicine, 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.

LOPEZ, P.; TAAFFE, D. R.; GALVAO, D. A.; NEWTON, R. U. *et al.* **Resistance training effectiveness on body composition and body weight outcomes in individuals with overweight and obesity across the lifespan: A systematic review and meta-analysis.** Obesity Reviews, 23, n. 5, p. e13428, 2022.

NUNES, P. R. P.; CASTRO, E. S. P.; DE OLIVEIRA, A. A.; CAMILO, B. F. *et al.* **Effect of resistance training volume on body adiposity, metabolic risk, and inflammation in postmenopausal and older females: Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** Journal of Sport and Health Science, 2023

NUNES, P. R. P.; KASSIANO, W.; CASTRO, E. S. P.; CAMILO, B. F. *et al.* **Higher volume resistance training enhances whole-body muscle hypertrophy in postmenopausal and older females: A secondary analysis of systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials.** Archives of Gerontology and Geriatrics, 124, p. 105474, 2024.

SARDELI, A. V.; TOMELERI, C. M.; CYRINO, E. S.; FERNHALL, B. *et al.* **Effect of resistance training on inflammatory markers of older adults: A meta-analysis.** Experimental gerontology, 111, p. 188-196, 2018.

WEWEGE, M. A.; DESAI, I.; HONEY, C.; COORIE, B. *et al.* **The Effect of Resistance Training in Healthy Adults on Body Fat Percentage, Fat Mass and Visceral Fat: A Systematic Review and Meta-Analysis.** Sports Medicine, 52, n. 2, p. 287-300, 2022.

MEDICAMENTOS TERATOGENICOS: RISCOS, MECANISMOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

Maria Eduarda Vieira¹; Mariana Ludwischak²; Rhauana Munhoz Bertão³; Danielle Figueiredo⁴; Evani Marques Pereira⁵; Mônica da Silva Tavares⁶; Denise Lopes Dambroski⁷.

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/6773049250790911>

²Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9793473043637742>

³Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6336897083621925>

⁴Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

⁵Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/1278995262943102>

⁶Secretaria Municipal de Saúde, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3449413519542149>

⁷Secretaria Municipal de Saúde, Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6178775303059674>

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos teratogênicos. Risco gestacional. Gestante.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A exposição a medicamentos teratogênicos durante a gestação continua sendo uma preocupação significativa na prática clínica e na saúde pública, devido ao potencial desses fármacos em causar malformações congênitas. Estudos recentes indicam que um em cada 16 gestações envolveu exposição a medicamentos teratogênicos, com isso podemos observar que apesar de esforços regulatórios, a exposição fetal a medicamentos com risco teratogênico ainda ocorre com frequência preocupante (SARAYANI *et al*, 2022).

Medicamentos considerados teratogênicos são aqueles cuja exposição em seres humanos demonstrou efeitos adversos significativos ao embrião ou feto, superando eventuais benefícios terapêuticos. As consequências do uso podem ser desde problemas no desenvolvimento fetal, retardo no crescimento e até mesmo causar a morte do feto. Por essa razão, são formalmente contraindicados para gestantes e mulheres em idade fértil que desejam engravidar. Em situações em que esses fármacos são utilizados para o tratamento de condições clínicas pré-existentes, é fundamental que sejam substituídos por alternativas mais seguras, livres de risco teratogênico, assim que a gestação for confirmada (COSTA *et al*, 2024).

A classificação de risco gestacional da Food and Drug Administration (FDA), que dividia os medicamentos em categorias (A, B, C, D e X), foi amplamente utilizada para orientar a prescrição durante a gravidez. No entanto, suas limitações, principalmente por se basear em estudos com animais e oferecer pouca aplicabilidade clínica, levaram à sua substituição. A partir de 2015, a FDA passou a exigir descrições mais detalhadas nas bulas, com orientações específicas sobre riscos na gestação, lactação e fertilidade. Essa mudança reforça a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, promovendo uma prescrição mais segura e individualizada para gestantes. (ISMP, 2019)

Com base nesse panorama, torna-se evidente a necessidade de ampliar o conhecimento técnico-científico sobre os medicamentos teratogênicos, seus mecanismos de ação e os riscos associados à sua utilização durante a gestação. Além disso, destaca-se a relevância da atuação multiprofissional na avaliação e manejo desses riscos, com foco na prevenção de malformações congênitas e na promoção de práticas terapêuticas mais seguras.

OBJETIVO

Revisar a literatura atual sobre medicamentos teratogênicos, abordando os principais grupos farmacológicos envolvidos, seus mecanismos de ação e as consequências clínicas da exposição durante a gestação. Além disso, busca-se analisar o papel do acompanhamento farmacoterapêutico na prevenção de malformações congênitas, destacando a importância da atuação multiprofissional, da educação em saúde e da prescrição individualizada.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, realizada por meio do levantamento de publicações científicas disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed, e Google Scholar. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2025. A escolha dos artigos teve como critério de inclusão trabalhos em português e inglês, com ênfase em estudos que abordam os medicamentos teratogênicos, seus mecanismos de ação, efeitos sobre o desenvolvimento fetal, estratégias de prevenção e diretrizes de uso clínico. Os critérios

de exclusão foram estudos que não abordam diretamente medicamentos com potencial teratogênico, estudos com população fora do grupo de risco para exposição teratogênica, estudos duplicados ou com dados já incluídos em outras publicações selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa é possível observar a persistência da exposição a medicamentos teratogênicos durante a gestação trazendo riscos tanto para a gestante quanto para o feto. Alguns medicamentos teratogênicos ainda são utilizados porque não há alternativas eficazes para certas doenças graves. Em muitos casos, o benefício para a mãe supera os riscos ao feto. Além disso, esses fármacos podem ser usados fora da gestação ou sob rígido controle, com testes de gravidez e uso obrigatório de contraceptivos. O risco também varia conforme a dose e o período da gestação.

Foram observadas malformações congênitas associadas ao uso de metotrexato, fenobarbital, topiramato, valproato, formoterol, budesonida, zonisamida, antitireoidianos, varfarina, misoprostol e pregabalina. Os antiepilépticos se destacaram como os principais responsáveis por essas alterações fetais. Metotrexato, metformina, bifosfonatos, hidroxycloquina, varfarina e misoprostol foram relacionados a malformações em apenas um caso cada. Por outro lado, não foram identificadas malformações congênitas associadas ao uso de ondansetrona, fosfomicina, bifosfonatos, inibidores da COX-2, metformina, anfetaminas, metilfenidato, estatinas, levonorgestrel (utilizado na contracepção de emergência), antipsicóticos de segunda geração, hidroxycloquina, domperidona e nitrofurantoína (COSTA *et al*, 2024).

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) caracterizam-se pelo uso tradicional reconhecido, facilidade de administração e baixo potencial de abuso, como é o caso dos antiácidos, analgésicos e antitérmicos. No entanto, essa facilidade de acesso pode favorecer o uso indiscriminado e inadequado desses fármacos, contribuindo para a prática da automedicação. Não há evidências que comprovem a associação de uso de MIP a risco de morte materna e neonatal, entretanto, as Diretrizes da Assistência Farmacêutica no Brasil indicam os profissionais farmacêuticos orientar gestantes e lactantes a sempre buscarem por atendimento médico para tratar qualquer forma de necessidade (COSTA *et al*, 2021).

Diante disso, observa-se que a exposição a medicamentos teratogênicos durante a gestação ainda constitui uma realidade preocupante, demandando maior atenção por parte dos profissionais de saúde em relação à prescrição e ao acompanhamento das gestantes. Estudos indicam que entre 80% e 94% das gestantes brasileiras utilizam pelo menos um medicamento durante a gravidez. (CAMPOS *et al*, 2022). A associação de determinados fármacos com malformações congênitas evidencia a necessidade de uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios do uso medicamentoso nesse período. Embora alguns medicamentos não tenham demonstrado evidências de efeitos adversos, a automedicação,

especialmente com medicamentos isentos de prescrição, permanece como um fator de risco relevante, exigindo ações educativas e maior vigilância. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação integrada entre médicos, farmacêuticos e demais profissionais da saúde para assegurar o uso seguro e racional de medicamentos durante a gestação, protegendo tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento fetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a gestação, a saúde materno-infantil requer cuidados específicos e contínuos, exigindo uma atuação integrada da equipe multiprofissional. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel essencial na atenção à gestante, contribuindo com orientações seguras e embasadas na prática clínica, que envolve não apenas o acompanhamento da farmacoterapia, mas também a promoção da prescrição individualizada, respeitando as particularidades clínicas de cada gestante. Além disso, medidas como a educação em saúde, a revisão criteriosa das prescrições, o monitoramento de reações adversas e a identificação de possíveis interações medicamentosas são fundamentais para minimizar os riscos associados ao uso de medicamentos com potencial teratogênico. Portanto, a abordagem integral e colaborativa entre os profissionais da saúde é imprescindível para garantir a segurança terapêutica durante a gestação e o período de lactação, promovendo a proteção efetiva da saúde materno-infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMPOS HMN, MATTOS MP, GOMES DR. **Use of medications by pregnant women in the Family Health Strategy in the Northeast of Brazil.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 2022;22(4):975-998

COSTA, G.P.; VIEIRA, L.M.; COUTINHO, L.M.T.R. **Malformações congênitas induzidas por drogas teratogênicas.** Rev de Saúde. 15(2):01-08. 2024. DOI 10.21727/rs.v15i2.4436.

COSTA, J.; SILVA, L. do N.; DE BARROS, N. B.; LUGTENBURG, C. A. B.; BARROS, R. R. **Atenção primária a grávidas em relação ao consumo de mips na gravidez e os efeitos teratogênicos.** Brazilian Journal of Development. v. 7, n. 9, p. 91820–91837, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-376.

SARAYANI, A.; ALBOGAMI, Y.; THAI, T.N.; SMOLINSKI, N.E.; PATEL, P.; WANG, Y.; NDUAGUBA, S.; RASMUSSEN, S.A.; WINTERSTEIN, A.G. **Prenatal exposure to teratogenic medications in the era of Risk Evaluation and Mitigation Strategies.** Am J Obstet Gynecol. 227(2):263.e1-263.e38. 2022. DOI: 10.1016/j.ajog.2022.01.004.

WINTERSTEIN, A.G.; WANG, Y.; SMOLINSKI, N. E.; THAI, T.N.; EWIG, C.; RASMUSSEN, S.A. **Prenatal Care Initiation and Exposure to Teratogenic Medications.** JAMA Netw Open. 7(2):e2354298. 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.54298.

VIVÊNCIA LÚDICA E ESCOLHA AUTÔNOMA DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE FISIOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA ATIVA EM AMBIENTE LABORATORIAL

Danila Torres Leite¹; Ronaldo Luis da Silva².

¹Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0383381942320389>

²Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/5749376856201234>

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento discente. Metodologia ativa. Aprendizagem baseada em atividades.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A assiduidade às aulas é reconhecida como um indicador relevante de desempenho acadêmico, especialmente em cursos da área da saúde. Kauffman et al (2019) notou uma queda de frequência, especialmente nos currículos pré-clínicos dos cursos da área da saúde, sobretudo nas disciplinas do ciclo básico nos dois primeiros anos de formação.

Investigadores como Gal et al. (2011) observaram que metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas e o trabalho em equipe, embora mantenham médias similares de desempenho quando comparadas a métodos tradicionais, são mais sensíveis à variável “frequência”. Em contextos não tradicionais, estudantes com baixa assiduidade apresentam maior dificuldade em manter bom rendimento. Moldero et al. (2024), por sua vez, observaram que a atmosfera da sala de aula impacta diretamente a assiduidade, mais do que fatores familiares ou emocionais.

No ensino superior, a disciplina de Fisiologia permanece desafiadora para muitos discentes, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que tornem os conteúdos mais acessíveis e contextualizados. Uma das abordagens que vem se destacando nesse contexto é a Aprendizagem Baseada em Atividades (ABA), estruturada em pequenos grupos com mediação docente e foco na resolução de situações-problema. Estudos sugerem que a ABA potencializa o engajamento discente por meio da autonomia, experimentação e integração teoria-prática, o que pode contribuir para a redução do absenteísmo (ESPINOSA, 2021).

OBJETIVO

Relatar, sob a perspectiva docente, a aplicação e os efeitos observados de uma estratégia ativa de ensino laboratorial em Fisiologia cardiorrespiratória, com base na Aprendizagem Baseada em Atividades (ABA), considerando sua influência na participação, motivação e desempenho dos estudantes.

METODOLOGIA

A proposta foi aplicada em turmas de Biomedicina e Farmácia de uma instituição privada de ensino superior, durante quatro semestres consecutivos: 2023/2 e 2024/1 (com protocolo tradicional), e 2024/2 e 2025/1 (com protocolo reformulado). O número total de estudantes matriculados por semestre foi de 88, 112, 90 e 95, respectivamente.

Na versão reformulada, os estudantes foram organizados em grupos de 4 a 5 integrantes. Cada grupo realizou aferições fisiológicas (frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial sistêmica e pico de fluxo expiratório), com instrumentos simples e acessíveis (estetoscópio, esfigmomanômetro e peak flow meter). Em seguida, um dos integrantes executava uma atividade física aeróbica escolhida entre três opções: corrida em esteira ergométrica (10 km/h), saltos em cama elástica ou dança (com base no Just Dance®). As mesmas variáveis eram aferidas em cinco momentos: repouso, imediatamente após, e aos 3, 6, 9 e 12 minutos de recuperação.

As atividades foram escolhidas por seu caráter aeróbico, facilidade de execução e apelo lúdico, variando em intensidade e estilo. Essa diversidade buscou contemplar preferências individuais e ampliar o engajamento, respeitando a heterogeneidade do grupo.

Para efeito comparativo, o protocolo tradicional consistia apenas na corrida com aferições pré e pós-exercício. Ao final das atividades, os estudantes responderam, de forma eletrônica, um conjunto de questões integradas sobre fisiologia cardiorrespiratória, e os docentes registraram as taxas de presença por turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se redução nas taxas de absenteísmo com a aplicação da estratégia ativa: de 23% (2023/2) e 21% (2024/1), para 8% (2024/2) e 3% (2025/1), respectivamente. Em relação ao desempenho, a média de acertos no questionário final passou de 68,74% (grupo tradicional) para 74,76% (grupo com ABA), representando um incremento de 8,76%.

A participação verbal e o envolvimento nas etapas do experimento também aumentaram, segundo registros dos docentes. A liberdade de escolha sobre a atividade física e a vivência concreta dos efeitos fisiológicos pareceram favorecer a autonomia, a integração entre teoria e prática, e a motivação intrínseca.

Reconhece-se que, por se tratar de um relato de experiência, não foram aplicados instrumentos validados de mensuração pré e pós-intervenção, nem realizado delineamento experimental. Os dados apresentados têm caráter observacional, com função ilustrativa e formativa, e foram utilizados exclusivamente para subsidiar a reflexão docente, respeitando os limites éticos da exposição de dados sensíveis dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada sugere que a aplicação de uma estratégia ativa com liberdade de escolha e enfoque prático contribuiu para maior engajamento dos estudantes, redução do absenteísmo e melhora no desempenho. A proposta mostrou-se adaptável, não exigindo recursos sofisticados e podendo ser aplicada com atividades físicas simples.

A autonomia conferida ao discente, combinada à ludicidade e à contextualização dos conteúdos, fortalece a construção do conhecimento e o vínculo com a experiência. Considera-se, portanto, que esse tipo de prática pode enriquecer o ensino de Fisiologia e outras disciplinas do ciclo básico, desde que adaptado às condições institucionais e à realidade dos estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

EKARATTANAWONG S, PIYABHAN P, SRISAWAT U, THONGSEPEE N, SOOKPRASERT N, MATHURADAVONG N, CHAROENPHANDHU J, WANNASIRI S. **Experience of online physiology laboratory teaching for undergraduate students during the COVID-19 pandemic in Thailand.** Adv Physiol Educ, 47(3):625-632, 2023. DOI: 10.1152/advan.00079.2021

ESPINOSA, TOBIAS. **Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial.** Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, v. 23, e35439, 2021. DOI: 10.1590/1983-21172021230122.

GAL B, BUSTURIA I, GARRIDO C. **To be or not to be: the importance of attendance in integrated physiology teaching using non-traditional approaches.** BMC Res Notes, 4:360, 2011. DOI: 10.1186/1756-0500-4-360

HORRIGAN LA. **Staff-student interactions in a physiology laboratory class: What do they involve and are they important?** Adv Physiol Educ, 45(3):607-619, 2021. DOI: 10.1152/advan.00044.2021

HELJAKKA, K **Building playful resilience in higher education: Learning by doing and doing by playing.** Front Educ, 8:1071552 2023. DOI: 10.3389/feduc.2023.1071552

KAUFFMAN CA, DERAZIN M, ASMAR A, KIBBLE JD. **Patterns of medical student engagement in a second-year pathophysiology course: relationship to USMLE Step 1 performance.** Adv Physiol Educ, 43(4):512-518, 2019. DOI: 10.1152/advan.00082.2019

MOLDERO, RHONA MAE S.; ACOSTA, RACHELLE A.; ZUNIEGA, LEX C.; DULNUAN, HEZRON HARVEY B.; LOBO, BRIX B.; RAMEL, JAN DWAYNE V.; SORIANO, ROLDAN Y.; REALIZA, KRISTEL MAE C.; GAPASIN, REGANE B.; BAUTISTA, ROMIRO G. **Factors Affecting Tardiness and Absences: A Basis for Intervention.** *American Journal of Educational Research*, v. 12, n. 6, p. 187–194, 2024. DOI: 10.12691/education-12-6-1.

ROSA, CW; GHIGGI, CM; MOTA, AR. **Metodologias ativas e autonomia: uma revisão das pesquisas brasileiras em educação.** *Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online)*, 11(4):24-46, 2021.

SÁNCHEZ J; NAVARRO-GALVE B; LESMES M; RUBIO M; GAL B. **Integrated laboratory classes to learn physiology in a psychology degree: impact on student learning and experience.** *Front Psychol*, 14:1266338, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1266338

VOZES INVIZIBILIZADAS: REFLEXÕES SOBRE O SILENCIAMENTO IMPOSTO A MINORIAS SOCIAIS

Alane Santana Santos dos Anjos¹.

¹Fundação Getúlio Vargas, FGV, Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/1254858288144260>

PALAVRAS-CHAVE: Minorias populacionais. Pertencimento. Violência étnica e de gênero.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O conceito de minorias aqui abordado não está associado exclusivamente à dimensão quantitativa, mas às desvantagens de condições em relação aos grupos dominantes (Ferreira; Gabrich, 2024). A invisibilidade de determinados grupos é uma das expressões relacionadas às desigualdades que marcaram a formação do Brasil. Para Cisne e Ianael (2022), o racismo desempenhou um papel essencial para manutenção de uma hierarquização social, com vistas a assegurar a superioridade de uma classe dominante e a perpetuação da escravidão.

É, neste cenário, que as autoras supracitadas observam um silenciamento da narrativa de mulheres negras. Apesar da participação nos movimentos contra à escravidão, seu protagonismo tende a ser anulado em detrimento do masculino. Assim, “quando são apresentadas, é à sombra da figura de um homem influente, como Dandara, mais conhecida por ser companheira de líder dos Palmares, do que por sua própria história” (Cisne; Ianael, 2022, p. 199).

Ao tratar de questões relacionadas ao racismo, Kilomba (2020) destaca a divisão do sujeito branco em duas partes, o “eu” e o “outro”, em que o “eu” é percebido como a parte imaculada e representante de sua branquitude. Nesta perspectiva, é criada uma dessemelhança, em que a identidade existe a partir da exploração e percepção de diferenças com os outros.

Já o “outro” caracteriza a parte rejeitada e que é projetada no sujeito negro, determinando a outridade, uma representação mental daquilo que o sujeito branco não quer parecer. Assim, o negro se torna uma projeção do que o branco teme reconhecer em si, seu lado ruim. Para Kilomba (2020), são fantasias brancas a respeito do que a negritude deveria ser.

Por conseguinte, essas percepções determinam uma alienação e influenciam a constituição das identidades culturais em que brancos são percebidos como heróis,

enquanto negros são caracterizados como vilões. Fortalecem a reprodução de estigmas raciais e estabelecem uma realidade traumática que acompanha sujeitos negros. Com base no exposto, refletirei sobre o silenciamento imposto a mulheres negras, destacando contextos em que, por vezes, são objetificadas e passam a ter sua realidade determinada por terceiros.

OBJETIVO

Analisar o silenciamento imposto a minorias sociais, em especial às mulheres negras, explorando a ocorrência desse fenômeno, suas manifestações e consequências nas estruturas sociais contemporâneas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de estudos que abordam a invisibilidade social de mulheres negras. Para tanto, utilizei referências teóricas que exploram conceitos como racismo, debatidas durante a disciplina “Arquivos, Mulheres e Memórias”, do Programa de Pós-Graduação em Bens Culturais e Projetos Sociais, com objetivo de discutir as relações entre arquivos, cultura e poder.

Assim, o estudo tem como base obras de autoras como Grada Kilomba, cuja produção intelectual contribui significativamente para a discussão. Foi empregado o método qualitativo, centrado na leitura aprofundada e na análise das interseccionalidades entre raça, gênero e outras dimensões que contribuem para o silenciamento dessas vozes. A seleção das obras considerou sua contribuição para a compreensão da invisibilidade social de mulheres negras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hierarquização foi uma das marcas do Brasil Colonial. Neste período, os proprietários de terras detinham o poder econômico e político, os escravizados tinham sua força de trabalho explorada e os homens e mulheres livres viviam em condições precárias. Para Nascimento (2021), essa sociedade era revestida por um caráter patriarcal que refletia sobremaneira sobre as mulheres.

Todavia, enquanto as mulheres brancas estavam destinadas à dedicação ao esposo e filhos, ao ócio do casamento e maternidade, as mulheres negras desempenhavam múltiplos papéis, como trabalhadoras do campo e da casa-grande, satisfazendo as vontades dos senhores, senhoras e seus filhos. E, por sua capacidade reprodutiva, eram fornecedoras de mão de obra em potencial (Nascimento, 2021).

Além de seus corpos serem utilizados como mão de obra forçada, eram sexualmente violados, tomados como produtos e, mesmo após seus filhos serem arrancados de

seus braços, serviam de amas de leite aos filhos dos brancos (Cisne, Ianael, 2022). As desigualdades enfrentadas por essas mulheres ultrapassavam as dimensões raciais. Portanto, a abordagem do sujeito negro sob a perspectiva exclusivamente masculina invisibiliza as mulheres negras, por desconsiderar as dimensões de gênero e sexualidade envolvidas no racismo (Kilomba, 2020).

A figura de uma mulher negra, calada por uma máscara e forçada a utilizar um colar pesado de ferro que, após longo período de suplício, provocaria sua morte por tétano (Kilomba, 2020). Foi essa a imagem de Anastácia divulgada ao longo dos séculos, um retrato feito por um desenhista entre 1817 e 1818, com exposição do sofrimento causado pela escravidão e um reforço da violência registrada nos arquivos.

Ao escreverem sobre a história dessa mulher, cuja voz foi silenciada, diferentes versões são apresentadas. Anastácia foi percebida como santa pelos escravizados africanos e como uma ameaça pelos brancos. Nesse caso, por ciúmes de sua beleza, por seu ativismo político ou por sua resistência ao assédio sexual (Kilomba, 2020).

Apesar da história oficial de Anastácia ser incerta, são concretos os registros do sofrimento que lhe foi imposto, tendo sido obrigada a utilizar uma máscara “composta por um pedaço de metal colocado no interior da boca do sujeito negro, instalado entre a língua e o maxilar e fixado por detrás da cabeça por duas cordas” (Kilomba, 2020, p.33).

Como parte do projeto colonial europeu, a principal função da máscara era a de silenciar, de impedir o pertencimento por meio da opressão e de proteger o sujeito branco de reconhecer o conhecimento do sujeito negro (Kilomba, 2020). Em meio àqueles adornos, Anastácia foi objetificada e, até os dias atuais, as imagens reproduzidas seguem descaracterizando sua identidade, sem destacar ou reconhecer a pessoa por trás daquele símbolo de opressão e violência.

A máscara estava diretamente relacionada à opressão e ao domínio, ao objetivo de impedir que o “outro” falasse verdades que o “eu” não queria ouvir, à objetificação do sujeito. Uma vez que o pertencimento ao grupo depende da interação por meio da comunicação, ao impedir esse processo, a máscara representa uma negação à integração. Ademais, controlar o acesso dos escravizados à plantação (Kilomba, 2020).

Nesta perspectiva, é preciso refletir sobre a seguinte questão, a quem pertence à plantação? Para Kilomba (2020), embora pertencesse moralmente a quem a plantou, o colonizador interpretava como roubo o fato do sujeito negro comer os frutos da plantação, retratando um processo de negação e defesa do próprio ego. Assim, com a perspectiva de manter sua superioridade e mascarar a exploração, o “eu” nega a legitimidade do “outro”, distorcendo a realidade a seu favor.

Salienta-se que, os registros podem ser criados e influenciados por atos de brutalidade e opressão, com demonstração de poder de brancos sobre negros (Hartman, 2020). Tendo em vista, que as experiências de violências vividas refletem em nossa compreensão sobre

o presente. Hartman (2020) vislumbra um futuro em que as lições e memórias do passado nos guiem para um estado de liberdade que ainda está por vir, moldado pela escrita, que é um ato de descolonização e representa uma transformação de objetos em sujeitos (Kilomba, 2020).

Ainda em relação aos arquivos, Perrot (1989) denuncia um silenciamento determinado pela ausência de fontes, pela exclusão da narrativa feminina e pela autodestruição de documentos femininos, por não acreditarem em sua relevância. Todavia, essas mulheres guardam os arquivos pessoais dos homens, como filhos e maridos. Para essa autora, a memória é percebida de maneira sexuada e racial, com a prevalência do olhar masculino na construção dos arquivos, que se detém aos homens e silenciam as mulheres.

Essa realidade é evidenciada na análise das lutas contra a escravidão no Brasil. Cisne e Ianael (2022) destacam a participação de mulheres negras em movimentos de resistência ao modo de produção escravista, por meio de ações individuais e coletivas. Segundo as autoras, “as mulheres foram figuras importantes para a estruturação de quilombos, assim como na sua organização política e no desenvolvimento de resistências nos mesmos” (Cisne; Ianael; 2022, p.198).

Todavia, apesar da participação feminina na resistência à escravidão, o protagonismo dessas mulheres é invisibilizado e suas conquistas relacionadas, majoritariamente, à imagem masculina (Cisne; Ianael, 2022). O silenciamento dessas vozes é reforçado por historiografias que as limitam a companheiras e/ou esposas.

Semelhantemente, no que tange às relações trabalhistas, após a abolição da escravatura, em 1888, muitas mulheres negras retomaram as atividades nas casas de seus antigos senhores, como empregadas domésticas. Apesar de fundamentais à subsistência de suas comunidades, observa-se uma desvalorização social e econômica dessa mão de obra (Anjos, 2024).

Nota-se que, a ausência de políticas eficazes de integração dos ex-escravizados contribuiu com a falta de oportunidades e a discriminação racial no mercado de trabalho. Assim, negros libertos foram forçados a buscar empregos informais ou a se manter em postos de trabalho com condições precárias. Neste contexto, o trabalho doméstico tornou-se culturalmente associado à força de trabalho negra (Anjos, 2024).

Desta forma, mesmo na contemporaneidade, é evidenciado um preconceito ao se observar sujeitos negros ocupando cargos ou posições sociais de maior prestígio. Apesar da flexibilidade na estratificação social, a partir da Revolução de 1930, Nascimento (2021) afirma que muitas diferenças entre os grupos sociais foram mantidas. Um dos fatores para tal perpetuação é o racial, que por meio da discriminação relega os lugares mais inferiores aos negros e dificulta seu acesso a espaços destinados a grupos de cor mais clara.

Em uma perspectiva contemporânea, ao abordar a pandemia de Covid-19, Nielsson, Porto e Tietbohl (2024) afirmam que essa intensificou os desafios impostos a mulheres

negras. Assim, entre 2019 e 2020, “887 mil mulheres negras com emprego formal, 620 mil sem vínculo formal e 886 mil trabalhadoras domésticas negras foram dispensadas” (Nielsson; Porto; Tietbohl, 2024, p. 11674). Além disso, as taxas de desemprego (18,2%) desse grupo foram as mais altas.

Em um país com um histórico de desigualdades sociais e violações dos direitos humanos, mulheres negras sofrem com a vulnerabilidade social e a invisibilidade, o que repercute em sua inserção ao mercado de trabalho formal. Segundo Criola (2021) a vulnerabilidade diz respeito à distribuição desigual das riquezas produzidas e ao acesso limitado à cidadania. Desta forma, ao considerar as heranças escravistas do Brasil, não é possível dissociar esse conceito do racismo (Criola, 2021).

Nesta perspectiva, Kilomba (2020) aponta para a existência de memórias vivas sobre o silenciamento imposto durante a escravidão, traços do passado que marcam o presente como uma realidade traumática, o racismo cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de minorias não está vinculado exclusivamente à menor quantidade, mas a invisibilidade de grupos populacionais, relacionada a uma herança discriminatória e depreciativa. Neste estudo, optei por abordar o silenciamento imposto a mulheres negras. Outrora físicas e utilizadas para silenciar escravizados. Atualmente, as máscaras são simbólicas e seguem impondo silenciamento, por meio das desigualdades sociais e violação de direitos.

Com vistas à redução de tais desigualdades é essencial o investimento em escolas públicas, com ampliação de programas de alfabetização e do apoio a grupos socialmente vulneráveis, o fortalecimento de leis que punem práticas discriminatórias, assim como a criação de programas educativos que valorizem a diversidade cultural.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANJOS, Alane Santana Santos. Movimentos sociais e a construção da cidadania no Brasil. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 26, p. 692-709, 2024.

CISNE, Mirla; IANAEL, Fernanda. Vozes de resistência no Brasil colonial: o protagonismo de mulheres negras. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 191-201, 2022.

CRIOLA. **Dossiê Mulheres Negras e Justiça Reprodutiva**. Rio de Janeiro: Criola, 2021.

FERREIRA, Matheus Daniel Soares; GABRICH, Lara Maia Silva. O ativismo judicial na defesa de direitos de minorias. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, Montes Claros, v. 18, n. 1, p. 89-111, 2024.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p.

12-33, 2020.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

NIELSSON, Joice Graciele; PORTO, Rosane Teresinha Carvalho; TIETBOHL, Juliana Tozzi. Justiça reprodutiva e a vulnerabilidade das mulheres negras no mercado de trabalho. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 11672-11688, 2024.

FATORES ASSOCIADOS AOS CUIDADOS COM A PELE: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE CUTÂNEA

Priscila Ester de Lima Cruz¹; Daniele Fernanda Felipe²

¹Doutoranda do do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/7208261663714225>

²Docente do Porgram de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/6602186701933916>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento cutâneo. Cuidados com a pele. Promoção da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e exerce a função de barreira contra agentes externos. Entretanto, apesar de fazer parte da defesa natural do corpo, a pele é diretamente afetada por fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam sua integridade, aparência e saúde. A exposição contínua a agentes como radiação ultravioleta (UV), poluição e tabagismo pode contribuir para o surgimento de alguns sinais de envelhecimento cutâneo precoce, como manchas, perda de elasticidade e estrutura, entre outros (Tobin, 2017; Toutfaire, 2017; Woodby et al., 2020).

Além disso, hábitos cotidianos, como a alimentação, o uso de cosméticos, a polifarmácia e a higiene inadequada, podem comprometer a função de barreira cutânea. Dessa forma, compreender os múltiplos fatores associados aos cuidados com a pele é essencial para desenvolver estratégias de promoção à saúde e prevenção de alterações cutâneas (Stoj et al., 2022).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo discutir os principais fatores associados aos cuidados com a pele e suas implicações no envelhecimento cutâneo, considerando aspectos biológicos, culturais, comportamentais e socioeconômicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e com objetivo descritivo. O procedimento técnico adotado foi a pesquisa bibliográfica, realizada através de levantamento científico em bases de dados indexadas, como PubMed, Scielo e LILACS.

Foram inclusos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022. Os estudos que abordam os efeitos dos fatores extrínsecos e intrínsecos sobre a pele, a influência do estilo de vida, da alimentação, gênero, etnia e das condições socioeconômicas nos cuidados com o sistema tegumentar foram priorizados, sendo que os que não correspondiam a esta temática foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento da pele está associado a fatores extrínsecos e intrínsecos. Os fatores intrínsecos são controlados pela genética, se caracterizando pela perda de elasticidade, atrofia tegumentar, problemas vasculares e rugas. Em contraste, os extrínsecos estão ligados a exposição a fatores ambientais, como radiação UV, poluição, tabagismo, entre outros, são caracterizados por textura áspera, telangectasias, desordens pigmentares e rugas profundas (Tobin, 2017; Toutfaire, 2017; Woodby et al., 2020). Alguns hábitos podem comprometer a integridade da pele, como a polifarmácia, que é algo frequentemente comum em idosos, a lavagem excessiva com sabonetes alcalinos que alteram o pH fisiológico, doenças circulatórias, entre outros (Hahnel et al., 2017b; Burr, 2019).

A alimentação e estilo de vida exercem papel fundamental na manutenção da saúde geral, podendo refletir também na saúde da pele. A proteção da pele contra os danos oxidativos é realizada através da síntese de antioxidantes enzimáticos endógenos, como a glutathione peroxidase (GPX), e absorção de micronutrientes, provenientes da alimentação e do uso tópico de ativos antioxidantes (Woodby et al., 2020). Desse modo, dietas ricas em antioxidantes, como as vitaminas E, D e C, betacaroteno, polifenóis, vitamina B9 (folato), selênio e ômega 3, podem auxiliar na neutralização de radicais livres, melhora imunológica, auxiliando na saúde, prevenção do envelhecimento precoce e diminuição do risco de carcinogênese. Em contrapartida, a ingestão elevada de gorduras poliinsaturadas pode intensificar o estresse oxidativo (Stoj et al., 2022; Dewane; Shahriari; Grant-Kels, 2022).

Estudos mostram que há diferenças significativas entre os sexos quanto aos cuidados com a pele, sendo as mulheres mais aderentes ao uso de protetor solar e práticas preventivas. Questões étnico-raciais também podem influenciar na prática de cuidados com a pele. Indivíduos negros, por exemplo, apresentam maior proteção natural à radiação UV devido à maior quantidade de melanina, mas são mais suscetíveis a distúrbios pigmentares de difícil tratamento (Maymone et al., 2017; Andrade et al., 2021).

De igual modo, o nível socioeconômico do indivíduo pode impactar diretamente nos cuidados com a pele. Sendo que aspectos como a escolaridade, renda e o acesso a informações e produtos são determinantes para a adoção de práticas de autocuidado (Bezerra et al., 2021). Indivíduos em situação de vulnerabilidade tendem a apresentar maior dificuldade de acesso a serviços dermatológicos, o que pode resultar em maior dificuldade no manejo da própria saúde cutânea, e principalmente diagnósticos tardios de patologias como o câncer de pele, afetando negativamente os desfechos clínicos (Brunsgaard; Jensen;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integridade e saúde da pele podem ser influenciadas por uma ampla série de fatores, sendo eles intrínsecos e extrínsecos, dos quais podemos elencar a predisposição genética, exposição à radiação UV e poluição, alimentação, tabagismo e etilismo. Além disso, as condições socioeconômicas, como escolaridade, renda e acesso a saúde também podem impactar na saúde cutânea. Todavia, observa-se que alguns dos fatores apresentados apesar de serem passíveis de modificação constituem-se como um desafio social, político e econômico. Ademais, diante dos outros aspectos, faz-se necessário a adoção de abordagem preventiva e voltada à promoção da saúde, por meio da educação em saúde, divulgação e incentivo de hábitos alimentares saudáveis, disseminação de informações sobre o uso adequado de produtos cosméticos e acesso facilitado à estética e dermatologia, para promover o autocuidado, saúde da pele e qualidade de vida, objetivando minimizar o envelhecimento cutâneo precoce e risco carcinogênico. Para tal, é fundamental a realização de mais estudos que abordem essa temática e políticas públicas de saúde que visem a equidade no acesso à informação e a cuidados básicos de pele.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. A.; et al. "Olhe para a sua pele": análise transversal do conhecimento populacional sobre o câncer de pele. **REAS**, v. 13 n. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9172.2021>.
- BEZERRA, V. O.; LINO, A. M. A.; OLIVEIRA, R. L.; RAMOS, L. G. A. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de pele na atenção primária em saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e2810917803, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17803>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17803>. Acesso em: 2 agos. 2022.
- BRUNSGAARD, E.; JENSEN, J.; GROSSMAN, D. Melanoma in Skin of Color: Part II. Racial disparities, role of UV, and interventions for earlier detection. **Journal of the American Academy of Dermatology**, S0190-9622(22)00784-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2022.04.057>.
- GRADA, A.; PHILLIPS, T. J. Nutrition and cutaneous wound healing. **Clinics in Dermatology**, v. 40, n. 2, p. 103–113, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2021.10.002>.
- HAHNEL, E.; et al. Prevalence and associated factors of skin diseases in aged nursing home residents: a multicenter prevalence study. **BMJ Open**, v. 7, p. e018283, 2017b. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-018283>.
- MAYMONE, M. B. C.; NEAMAH, H. H.; WIRYA, S. A.; PATZELT, N. M. ZANCANARO, P. Q.; VASHI, N. A. Sun-protective behaviors in patients with cutaneous hyperpigmentation: A

cross-sectional study. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v.76, n. 5, p. 841-846, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaad.2016.12.018>.

STOJ, V.; SHAHRIARI, N.; SHAO, K.; FENG, H. Nutrition and nonmelanoma skin cancers. **Clinics in Dermatology**, v. 40, n. 2, p. 173-185, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2021.10.011>.

TOUTFAIRE, M.; BAUWENS, E.; DEBACQ-CHAINIAUX, F. The impact of cellular senescence in skin ageing: A notion of mosaic and therapeutic strategies. **Biochemical Pharmacology**, v. 142, p. 1-12, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bcp.2017.04.011>.

TOBIN, D. J. Introduction to skin aging. **Journal of Tissue Viability**, v. 26, n. 1, p. 37–46, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jtv.2016.03.002>.

WOODB, B.; PENTA, K.; PECORELLI, A.; LILA, M. A.; VALACCHI, G. Skin Health from the Inside Out. **Annual Review of Food, Science and Technology**, v. 11, n. 5, p. 1–5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-food-032519-051722>.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PETIÇÃO INICIAL DA AÇÃO DE INTERDIÇÃO SOB A ÓTICA REFORMISTA

Fabíola Sousa Coelho Mariniele Magalhães¹; Cristina Braga dos Anjos²; Jerivan Santos Silva³.

¹Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, <https://lattes.cnpq.br/9850311946291262>

²Anhanguera, Jequié, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/5155925895577588>

³Anhanguera, Jequié, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/0006464623837148>

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência mental. Incapacidade. Interdição

ÁREA TEMÁTICA: Outros (Saúde mental e Direito)

INTRODUÇÃO

O Sistema jurídico brasileiro absorveu as propostas garantistas da reforma psiquiátrica iniciada no cenário internacional no final dos anos de 1970, com a chamada Lei Baságlio (1978) que impôs a proibição de novas internações e a extinção dos hospitais psiquiátricos, além de reconhecer direitos à pessoa com deficiência mental. No curso desta linha de inteligência, a legislação brasileira pertinente ao tema sofreu importantes alterações que conduziram à publicação do Estatuto da pessoa com deficiência (2015) que reconheceu capacidades à pessoa com deficiência mental, a revogação dos incisos do art. 3º do Código civil (2002) que tratavam da incapacidade absoluta das pessoas sem discernimento e a atualização da ação de interdição pelo Código de processo civil de 2015 (BRASIL, 2015) que revogou o seu predecessor de 1973 (1973).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Propor a adequação da petição inicial da ação de interdição aos ditames da reforma psiquiátrica absorvida pelo sistema jurídico brasileiro, a fim de garantir o melhor interesse do interditando.

Objetivos específicos

- Examinar o instituto da incapacidade a partir do Estatuto da pessoa com deficiência e do CC/02 e comparar a interdição conforme regulamentada pelas leis processuais de 1973 e de 2015.

METODOLOGIA

Com vistas a alcançar os objetivos descritos, a presente pesquisa qualitativa, explicativa e bibliográfica foi desenvolvida a partir do método dialético, mesclando os instrumentos metodológicos comparativo e monográfico. Destarte, foram consideradas as contradições e mudanças ocorridas na sociedade e absorvidas pelo sistema jurídico para a compreensão e comparação de institutos do Direito, a partir do exame de aspectos previamente delimitados. (2011).

Para a execução da investigação proposta, foi apreciado o estado da arte acerca da reforma psiquiátrica e dos institutos jurídicos da incapacidade e da interdição. A pesquisa bibliográfica foi complementada pelo exame do arcabouço legislativo pertinente, qual seja: Estatuto da pessoa com deficiência, Código Civil e códigos de processo civil de 1973 e 2015, a fim de propor a adequação da petição inicial da ação de interdição à perspectiva reformista das referidas legislações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a revogação dos incisos do art. do art. 3º do CC que tratavam da incapacidade absoluta para além do critério etário pelo Estatuto da pessoa com deficiência, o Sistema jurídico passou a considerar a pessoa com deficiência mental apenas passível de ter reconhecida a sua incapacidade na forma relativa.

A citada alteração legislativa repercutiu em verdadeira modificação do paradigma de tratamento jurídico dispensado à pessoa que apresentar qualquer patologia psiquiátrica. Isto porque, somente poderá ser declarada incapaz relativamente a certos atos ou a maneira de os exercer, consoante prescrito no também alteado art. 4º do diploma civil brasileiro.

Deste modo, o antigo modelo de silenciamento foi sobrepujado pelo atual reconhecimento de que a incapacidade para os atos da vida civil, também diante das circunstâncias apresentadas pela pessoa com deficiência mental, deverá ser comprovada, repercutindo no dimensionamento da incapacidade relativa declarada na ação de interdição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Destarte, para que seja possível dar máxima eficácia às legislações pertinentes e visando o melhor interesse da pessoa com deficiência metal, conclui-se que as ações de interdição deverão ser propostas por meio de petições iniciais que esclareçam as reais inabilidades do interditando, devendo cada uma das incompetências alegadas ser devidamente comprovadas, inclusive, com laudos periciais, além de outras provas em direito admitidas.

Desta maneira, diferentemente do antigo modelo silenciador disciplinado pelo texto original do CC e também pelo revogado CPC/73 que impunham a declaração da incapacidade

absoluta para todos os atos da vida civil diante da alegada e não comprovada ausência de discernimento, o paradigma contemporâneo exige uma petição inicial que apresente provas convincentes das supostas incapacidades alegadas da pessoa com deficiência mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei 13.146/2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **DO, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?_=undefined.

BRASIL. **Lei 10.406/2002.** Código Civil. **DO, Brasília, DF, 11 jan. 2002.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Lei 5.869/1973. **Código de Processo Civil. DO, Brasília, DF, 17 jan. 1973.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5869compilada.htm. Acesso em 15 set. 2024.

BRASIL. Lei 13.105/2015. **Código de Processo Civil. DO, Brasília, DF, 17 mar. 2015.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em 15 set. 2024.

LAKATOS, EM; MARCONI, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

ITÁLIA. Lei 180/1978. Disponível em: <https://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/1978/05/16/078U0180/sg>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

PROTEÇÃO JURÍDICA DO MÉDICO NA ESTÉTICA: A RESPONSABILIDADE CIVIL FRENTE ÀS EXPECTATIVAS IRREALISTAS DAS REDES SOCIAIS

Cristiano Fonseca dos Santos¹; Mariana Arinana Canuto Pereira²; Cleiton Machado de Albuquerque³; Daniele Silva de Souza⁴; Gabriel da Silva Rodrigues Oliveira⁵; Leondes Oliveira Pires⁶; Tatiane Almeida Lopes⁷; Leandro Medeiros⁸.

¹Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/5646812695416049>

²Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/4123278316948455>

³Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/5230360056204611>

⁴Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/5190520722657339>

⁵Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/9475497063992947>

⁶Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/7490010159747259>

⁷Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/8944646456903963>

⁸Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia <https://lattes.cnpq.br/0093136303182034>

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade civil. Redes sociais. Bioética

ÁREA TEMÁTICA: Outras

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.8

INTRODUÇÃO

A medicina estética, na contemporaneidade, é diretamente influenciada pela constante exposição digital, dessa forma, também é alimentada por redes sociais que divulgam padrões de beleza, muitas vezes, irreais. Dessa forma, surgiu o fenômeno da cultura do corpo perfeito, que é intensificada por filtros, editores de imagem e influenciadores digitais, este movimento por sua vez, criou um novo tipo de pressão estética: não mais baseada na saúde ou no bem-estar, mas na busca por padrões alimentados por imagens manipuladas das plataformas virtuais. Para Camargo e Souza (2024, p. 1) os filtros cunham padrões de beleza inalcançáveis e apresentam uma realidade distorcida do corpo humano". Esse contexto sociodigital, tem provocado um aumento considerável na procura por procedimentos estéticos e, paralelamente, um crescimento de demandas judiciais por frustração de expectativas.

A judicialização por descontentamento derivado do resultado de procedimentos estéticos que não alcançara a idealização do cliente leva a responsabilização civil dos médicos da área estética. Esse, tem se tornado um fenômeno complexo, pois muitas das ações judiciais decorrem não de falhas técnicas, mas da discordância entre o resultado

alcançado e a imagem idealizada pelo paciente. Segundo Hironaka (2004, p. 21), a lei brasileira presume que o médico foi culpado em não ter realizado aquilo que prometera e essa doutrina, preocupa os profissionais da medicina, pois a atuação técnica correta pode não ser suficiente para afastar a responsabilidade jurídica em casos de insatisfação subjetiva.

Nesse cenário, é preciso que os profissionais do direito reflitam e analisem os mecanismos jurídicos e bioéticos capazes de oferecer segurança ao profissional da medicina estética a fim de oferecer uma assessoria jurídica adequada. Questões como a natureza da obrigação (de meio ou de resultado), a eficácia do consentimento informado, responsabilidade do cliente sobre o resultado e o papel da bioética devem ser discutidas à luz da jurisprudência atual, da doutrina e da influência exercida pelas redes sociais sobre a percepção dos pacientes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das expectativas estéticas irreais, fomentadas pelas redes sociais, sobre a responsabilização civil do médico atuante na medicina estética, e discutir os instrumentos jurídicos e bioéticos capazes de oferecer proteção jurídica ao profissional. Compreender como o consentimento informado, os princípios bioéticos e a comunicação eficaz podem atuar como barreiras contra a judicialização derivada de expectativas distorcidas, assim, quais soluções preventivas os profissionais do direito podem propor com base em uma prática ética, segura e juridicamente fundamentada.

METODOLOGIA

A investigação buscou, de forma teórica, soluções práticas para a prevenção de litígios e a promoção da segurança jurídica na atuação dos profissionais, por isso, optamos por uma abordagem qualitativa iniciada a partir de interpretações e análises críticas acerca da responsabilidade civil médica no contexto estético. O caráter exploratório e descritivo dos objetivos, se caracterizou por aprofundar a compreensão do problema e apresentar uma análise do fenômeno da judicialização estética.

A pesquisa tem como natureza a revisão bibliográfica e documental, com base na análise de 16 obras acadêmicas (artigos científicos, dissertações e TCCs) publicadas entre 2011 e 2025. As fontes utilizadas abordam temáticas como responsabilidade civil médica, bioética, publicidade em redes sociais, autoimagem e transtornos estéticos. A pesquisa não foi submetida a comitê de Ética em Pesquisa, pois, não houve aplicação de instrumentos em seres humanos ou animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento consumerista impulsionado por plataformas como Instagram e TikTok e intensificada por influenciadoras digitais que, segundo Jardim, et al. (2025), ajudam a construir o desejo e o sonho pelo corpo desenhado na cirurgia plástica, enfatizando apenas o bem-estar e a autoestima, que em nossa análise, contribui para mitigar a informação sobre riscos e limitações médicas, tornando o resultado cirúrgico um produto emocional, idealizado e com baixa viabilidade. Ocorre, então, o desejo do paciente em judicializar a causa mesmo na inexistência de erro técnico, mas por frustração subjetiva.

Em seu trabalho Cucci e Rodrigues (2015), afirmaram que a baixa autoestima é tanto um fator de busca quanto de insatisfação pós-cirúrgica, fato que deve ser um ponto para a interdisciplinaridade Direito-Medicina, já que para Hironaka (2004) a responsabilização pode ocorrer mesmo sem falha técnica, se houver promessa de resultado não alcançado. A bioética se revela, assim, um pilar protetivo enquanto as redes sociais exercem influência ilimitada sobre o ego humano, para formar a idealização de pessoal de beleza a partir da comparação social.

Nesse contexto, Cucci e Rodrigues (2015) ainda afirmam que o médico não deve perpetuar expectativas que sabe serem inatingíveis. Dessa forma, a assessoria jurídica deve elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) individualizado e voltado para ser um escudo jurídico tanto para o profissional, quanto para o paciente. Ainda assim, Nogueira et al. (2025) defendem que a responsabilidade profissional subsiste se o médico alimentou expectativas irreais por meio de publicidade, independente do TCLE, nesse contexto, a assessoria jurídica deve orientar o profissional a documentar expectativas e comunicar de forma clara e precisa o possível resultado realista com base em princípios bioéticos, a fim de reduzir significativamente o risco de ações judiciais. Além disso, devemos citar a obra de Nascimento et al. (2024), pois ela destaca que o uso excessivo de redes sociais está diretamente relacionado a distúrbios de imagem, como a dismorfia do Snapchat, e que a autopercepção distorcida contribui para a demanda por intervenções estéticas com fins irreais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento das redes sociais, estabeleceram padrões ilusórios de beleza que o corpo real não consegue acompanhar. Esse fenômeno tem gerado insegurança psicológica para pacientes e jurídica para médicos. A responsabilização civil na medicina estética, por vezes, deixa de ser um instrumento de reparo para se tornar resposta à decepção subjetiva.

O presente estudo demonstrou que a atuação médica baseada em princípios bioéticos, somada a um consentimento informado robusto e personalizado, constitui o principal mecanismo de proteção jurídica do profissional frente à cultura da perfeição digital. Mais do que habilidade técnica, o novo paradigma exige comunicação clara, escuta ativa e

capacidade de frustrar expectativas impossíveis. Proteger o paciente da ilusão é, também, proteger o profissional do litígio.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Lúcia; SOUZA, Cristiano. **O uso dos filtros de imagem e suas consequências na formação da autoimagem dos adolescentes**. Anais do 22º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2024.

CAMARGO, Camila Ribeiro; DE OLIVEIRA, Maria Eduarda Duarte Bezerra; FITARONI, Juliana Batista. **A influência das redes sociais na autoimagem feminina: impactos psicológicos e perpetuação de padrões estéticos irreais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, 2024.

CUCCI, Gisele Paschoal; RODRIGUES, Livia Rebouças. **A responsabilidade civil do cirurgião plástico: a cirurgia plástica como obrigação de resultado**. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, v. 13, n. 1, 2015.

DA SILVEIRA, Diego Prado; DE OLIVEIRA, Wagner Vinicius. **Responsabilidade civil do médico-cirurgião plástico e seus reflexos processuais**. Percurso Acadêmico, v. 6, n. 11, p. 155-185, 2016.

DE MORAES, Mayna Marchiori; CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **A responsabilidade civil do cirurgião plástico nas cirurgias embelezadoras a partir do resultado prometido**. Revista Jurídica Cesumar, v. 11, n. 2, p. 603-612, 2011.

DOS SANTOS, Helena Andreia Martinho. **A mutilação genital feminina em Portugal e a sua proteção jurídica: o debate político e a criminalização da prática**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Minho, Braga, Portugal.

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes. **Cirurgia plástica e responsabilidade civil do médico: para uma análise jurídica da culpa do cirurgião plástico**. Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos, p. 15-24, 2004.

JARDIM, Maria Chaves; SOUZA DE LALA, Natalia; DI PIRES, Luana Estela. **Mercado da cirurgia plástica estética na rede social digital Instagram: emoção, bem-estar e intimidade**. Revista TOMO, v. 44, p. e21768, 2025.

LOPES, Kayane Yasmin de Souza et al. **A influência da mídia social na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 7706–7720, 2024.

MAZARELO, Ana Beatriz Rito Almeida. **A influência das redes sociais na intenção das mulheres portuguesas em realizar cirurgia plástica**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Portuguesa, 2020.

NASCIMENTO, Giovanna Mila Santos et al. **Avaliação da influência das redes sociais na**

busca por procedimentos estéticos faciais. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, v. 9, n. 3, p. 893-907, 2024.

NOGUEIRA, Jamila Rafaelly do Amaral et al. **Responsabilidade civil na publicidade médica nas redes sociais: uma análise da obrigação do resultado.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025.

PEREIRA, Rafaela Santos; SANTOS, Cinthya Silva. **Análise sobre a responsabilidade civil do médico cirurgião plástico conforme o ordenamento jurídico brasileiro.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 6773–6788, 2024.

REIS, Clayton; MONTESCHIO, Horácio. **Responsabilidade civil subjetiva do cirurgião plástico em face do direito da personalidade do paciente.** *Revista Jurídica da Faculdade de Direito de Curitiba*, p. 1–20, 2014.

RIBEIRO, Márcia Alves et al. **O impacto das redes sociais na saúde mental feminina por pressão estética.** *Revista Foco*, v. 18, n. 4, p. e8217-e8217, 2025.

VAZ, Sarah Rezende et al. **Cirurgia plástica e a autoestima: uma análise do impacto de cirurgias estéticas sobre a autoimagem do paciente.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 1, p. 188–199, 2023.

EXPLICANDO A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DO VÍCIO AO INSTAGRAM

Kauany Carvalho da Silva¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Enia Carine de Oliveira Dantas ⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Otávio Augusto Cerqueira Araújo ⁶; Ícaro Antônio Brito da Silva ⁷; Ana Carolina Brito de Oliveira ⁸; Bianca Alencar Teles ⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; Joyna Lara Soares de Sousa ¹¹; Kamylylly Machado de Oliveira ¹²; José Fabio Moreira da Silva Júnior ¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹⁵.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/1484762498962103>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/0118252924880253>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/9250932597306165>

⁸ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0403465216972405>

⁹ Faculdade de Educação e Cultura da Serra da Ibiapaba (FACIBI), Tianguá, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5436174071026309>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNISFA), Teresina, PI. <https://lattes.cnpq.br/6809686853867332>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/5824392589520848>

¹³ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNISFA), Teresina, PI. <http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação. Vício ao Instagram. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O comportamento procrastinador, refere-se ao atraso habitual de tarefas cotidianas ou acadêmicas, que muitas vezes pode resultar aspectos prejudiciais para os indivíduos, como exaustão emocional e redução da bem-estar geral (Faure-Carvalho et al., 2025). Devido a isto, essa conduta emerge como um fator significativo que pode influenciar no desempenho acadêmico, ocasionando decréscimos no rendimento dos estudantes universitários (Correa-Iriarte, Hidalgo-Fuentes, Martí-Vilar, 2023). Estima-se que as taxas de prevalência entre estudantes universitários possam variar de 50% a 70% (Albursan et al., 2022; Fentaw, Moges, Ismail, 2022).

Devido a sua proeminente relevância, entende-se que esse fenômeno exige uma compreensão detalhada e diferenciada, pois a sua compreensão, pode facilitar o planejamento de intervenções mais eficazes, que podem promover uma educação mais inclusiva, consoantes com as demandas acadêmicas (Caceres-Ravelo et al., 2024). Assim, compreendendo a necessidade de explorar variáveis adicionais para explicar a conduta procrastinadora, cita-se as redes sociais, que emergem como podem ser ferramentas propícias a procrastinação, por suscitarem uma imediata sensação de gratificação momentânea. Cabe salientar, que o uso crescente das mídias sociais, ocasionou o vício em mídias sociais rapidamente se tornou um problema generalizado, afeta o bem-estar e o desempenho estudantil (Pekpazar et al., 2021).

Nesse interim, cita-se o vício no Instagram, que é um tipo de vício comportamental definido por uma preocupação excessiva e necessidade descontrolada de entrar ou usar as mídias sociais (Roy, 2022). Esse fenômeno abrange seis aspectos centrais que caracterizam, que são a saliência (o uso induz o pensamento e o comportamento), modificação do humor (o uso modifica/melhora o humor), tolerância (uso é cada vez maior para ter os efeitos prévios), afastamento (sentimentos desagradáveis ao não usar), conflito (o uso causa conflito em relações interpessoais e em outras atividades) e recaída (voltar a usar após abstinência) (Monteiro et al., 2020). E suma, sabe-se que o vício nas mídias sociais pode favorecer características disfuncionais, como sintomas depressivos e a conduta procrastinadora (Correa-Iriarte et al., 2023; Rogowska, Cincio, 2024). Entretanto, destaca-se que o mecanismo dessa associação ainda é pouco explorando, fato que motivou a presente pesquisa

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a procrastinação acadêmica de universitários pode ser explicada pelo vício no Instagram.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, ex-post-facto. Participaram da pesquisa 171 ($M_{idade} = 29,2$, variando de 18 a 56 anos) estudantes universitários de diferentes níveis deducionais: graduação (33,1%), especialização (2,9%), mestrado (40,7%) e doutorado (23,3%), oriundos de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros, sendo a maioria do Piauí (26,7%), Ceará (13,4%) e Rio de Janeiro (12,8%). Estes foram em maioria mulheres cisgênero (36,6%) e de instituições públicas (80,8%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, gênero, tipo de instituição, nível de escolaridade), além da *Academic Procrastination Scale – Short Form* (APS-SF). Instrumento elaborado por Yockey (2016), sendo composto por cinco itens, que avaliam a procrastinação acadêmica e maneira unifatorial. Estes são respondidos em uma escala *Likert*, variando de 1 (Concordo) a 5 (Discordo); a Escala Bergen de Adição ao Instagram (EBAI) (Monteiro *et al.*, 2020), para avaliar o uso problemático do Instagram. O instrumento reuni seis itens que se referem a seis critérios diagnósticos de dependência: dominância, tolerância, mudança de humor, recaída, sintomas de abstinência e conflito (por exemplo, “4. Durante o último ano você tentou reduzir o uso do instagram sem sucesso?”). Estes são respondidos em escala Likert, variando de 1 (Muito Raramente) a 5 (Muito Frequentemente).

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192).

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão linear.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas correlações de Pearson e regressão linear, apontando que o vício no Instagram explicava cerca de 10% da procrastinação acadêmica dos estudantes [$R = 0,32$, $R^2_{Ajustado} = 0,108$; $F(1, 167) = 18,547$, $p < 0,001$]. Esses resultados demonstram que aqueles estudantes que apresentam em algum nível vício no Instagram, tendem a manifestar condutas de procrastinação acadêmica. Em suma, os resultados corroboram achados que apontam que o vício em mídias sociais pode desencadear condutas de procrastinação acadêmica, fato que pode afetar a c=qualidade de vida de maneira geral (Albursan *et al.*,

2022; Pekpazar *et al.*, 2021; Roy, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estima-se que esses resultados dessa pesquisa amplie o entendimento dos mecanismos associados a procrastinação acadêmica, determinando que o vício no instagram pode emergir como explicação para a procrastinação acadêmica. Estima-se que isso auxilie em programas de prevenção que visem reduzir os efeitos nocivos do vício em mídias sociais em estudantes universitários de diferentes níveis educacionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBURSAN, I. S. *et al.* Smartphone Addiction among University Students in Light of the COVID-19 Pandemic: Prevalence, Relationship to Academic Procrastination, Quality of Life, Gender and Educational Stage. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 10439, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/16/10439>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CACERES-RAVELO, K. E. *et al.* Factorial validation and invariance of the Academic Procrastination Scale in Colombian students. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 28 dez. 2024. Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-024-02310-7>. Acesso em: 16 fev. 2024.

CORREA-IRIARTE, S.; HIDALGO-FUENTES, S.; MARTÍ-VILAR, M. Relationship between Problematic Smartphone Use, Sleep Quality and Bedtime Procrastination: A Mediation Analysis. **Behavioral sciences**, Basel: Switzerland, v. 13, n. 10, p. 839, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-328X/13/10/839>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FAURE-CARVALLO, A. *et al.* Relationship between procrastination, time management, personality, and psychological distress in higher education. **Journal of Further and Higher Education**, p. 1–13, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0309877X.2025.2459852?src=>. Acesso em: 16 fev. 2025.

FENTAW, Y.; MOGES, B. T.; ISMAIL, S. M. Academic procrastination behavior among public university students. **Education Research International**, v. 2022, n. 1, 30 jul. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2022/1277866>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MEDEIROS, E. D. *et al.* Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. **Salud & Sociedad**, vol. 11, p. e3923, 2020. Disponível em <https://revistas.ucn.cl/index.php/saludysociedad/article/view/3923>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MONTEIRO, R. P. *et al.* Vicio en Instagram: propiedades psicométricas de la Escala Bergen de Adicción al Instagram. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 38, n. 3, 14 out. 2020. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/8132>.

Acesso em: 16 fev. 2025.

PEKPAZAR, A. *et al.* Role of Instagram Addiction on Academic Performance among Turkish University Students: Mediating Effect of Procrastination. **Computers and Education Open**, v. 2, out. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666557321000203>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ROGOWSKA, A. M.; CINCIO, A. Procrastination Mediates the Relationship between Problematic TikTok Use and Depression among Young Adults. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 5, p. 1247, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/5/1247>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ROY, A. A Study on Instagram Addiction & Procrastination among College Students. **International Journal of Indian Psychology**, v. 10, n. 4, 04 dez. 2022. Disponível em: <https://ijip.in/articles/a-study-on-instagram-addiction-procrastination-among-college-students/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

YOCKEY, R. D. Validation of the Short Form of the Academic Procrastination Scale. **Psychological Reports**, v. 118, n. 1, p. 171–179, fev. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294115626825>. Acesso em: 16 fev. 2025.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DOCENTE REFLEXIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Prática reflexiva. Estágio supervisionado.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A formação de professores exige mais do que o domínio de conteúdos teóricos: demanda a vivência concreta dos desafios, rotinas e realidades do contexto escolar. Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma etapa essencial nos cursos de licenciatura, pois permite que o licenciando observe, participe e reflita criticamente sobre o fazer pedagógico. Esse momento formativo promove a articulação entre teoria e prática e contribui para a construção da identidade docente.

Com base nessa compreensão, o presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), realizado em uma escola pública do município de Parnaíba-PI. O estágio propiciou a observação do ambiente escolar, da prática docente e da dinâmica de ensino-aprendizagem, além da realização de uma intervenção pedagógica com foco na consciência racial.

OBJETIVO

Refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação docente, a partir da observação da prática pedagógica em sala de aula e da participação ativa em ações educativas, destacando o papel do estágio como espaço de experimentação, análise crítica e produção de conhecimento prático-profissional.

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da pesquisa participante, de natureza aplicada e com objetivos exploratório-descritivos. A atividade foi realizada na Escola Municipal Professor João Orlando de Moraes Correia, situada em Parnaíba-PI, durante o ano de 2019.

As ações envolveram observações da rotina escolar, entrevistas informais com a professora regente e a equipe gestora, além da execução de um miniprojeto de intervenção educativa. Os registros foram feitos em diário de campo e utilizados para refletir sobre o cotidiano escolar, a relação teoria-prática e os desafios enfrentados pelos docentes da educação básica. A atividade não envolveu coleta de dados identificáveis, estando dispensada de avaliação por Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no estágio proporcionou uma imersão concreta no ambiente escolar e revelou diversos aspectos da prática docente que extrapolam a teoria discutida em sala de aula. Observou-se, por exemplo, como a professora regente organiza suas aulas, estabelece vínculos com os alunos e adapta os conteúdos conforme as necessidades da turma.

A vivência em campo também permitiu identificar os desafios enfrentados na escola pública, como a falta de infraestrutura, escassez de recursos didáticos, ausência de Projeto Político Pedagógico formalizado e a vulnerabilidade social dos alunos. Apesar dessas dificuldades, destacou-se o esforço dos professores em manter um ensino de qualidade e em estabelecer uma relação humanizada com os estudantes.

Além da observação, a realização da intervenção pedagógica com o filme Rainha de Katwe foi um marco importante no estágio. A atividade permitiu experimentar, na prática, o planejamento e a mediação de ações educativas, articulando conhecimento acadêmico com a realidade do público-alvo. A participação ativa dos alunos e os efeitos positivos da atividade reforçaram o valor da intervenção como prática formativa e reflexiva.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser concebido como um campo de investigação e reflexão, e não apenas como cumprimento de carga horária. Essa perspectiva esteve presente em toda a vivência descrita, que proporcionou ao licenciando um olhar mais sensível, ético e comprometido com a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado revelou-se um momento indispensável para a formação crítica e comprometida do futuro professor. Ao vivenciar o cotidiano da escola pública, foi possível compreender as contradições do sistema educacional, reconhecer o papel transformador do professor e valorizar o processo pedagógico em sua complexidade.

Mais do que observar, o estágio permitiu agir, refletir e ressignificar saberes, contribuindo para a construção de uma identidade docente autônoma e ética. Reitera-se, assim, a importância de estágios bem orientados, que oportunizem práticas pedagógicas reais, dialógicas e transformadoras, em consonância com os princípios de uma educação pública de qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

DALLA-CORTE, Anelise C. et al. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba: PUC-PR, 2015.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: questões e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Paulo S. Identidade docente e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

BRINCANDO E APRENDENDO: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA TEA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹; Geovanna dos Santos e Silva² Mateus Egilson da Silva Alves³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6002234387754861>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Ludicidade. Educação Especial.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva visa garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições, características ou deficiências. Frente ao crescente número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI) no ensino regular, é fundamental que os educadores adotem práticas pedagógicas que promovam a participação ativa desses alunos. O uso de atividades lúdicas, fundamentado nos processos psicológicos superiores, torna-se essencial para favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional no ambiente escolar inclusivo.

OBJETIVO

Promover a sensibilização dos professores sobre a importância de estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA e DI, bem como propor práticas pedagógicas inclusivas que estimulem a interação, a participação e a aprendizagem desses estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e caráter exploratório. O procedimento adotado foi a elaboração de uma atividade formativa para professores tutores, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise documental. O desenvolvimento da proposta ocorreu no ambiente virtual de aprendizagem do curso “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva –

Oferta 3", promovido pela UAB/CAPES, em parceria com o MEC. Foram utilizados como materiais de apoio: cadernos pedagógicos, artigos científicos, guias de boas práticas, além de recursos concretos como imagens e brinquedos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta consistiu em uma sequência didática composta por um jogo interativo, seguido da análise de um caso hipotético envolvendo estudantes com TEA e DI. A partir desse cenário, os participantes foram desafiados a elaborar adaptações pedagógicas para atividades de alfabetização, utilizando recursos visuais, sonoros e materiais concretos. Como produto, observou-se o fortalecimento das competências dos docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, além da promoção do diálogo e da reflexão coletiva por meio de fóruns e quizzes interativos.

A análise do cenário educacional atual evidencia que, embora haja avanços nas políticas públicas, ainda existem desafios significativos na efetivação da inclusão escolar. Dados do CDC apontam um crescimento expressivo no número de diagnósticos de TEA, o que reforça a urgência de capacitar professores para lidar com essa realidade, garantindo uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta "Brincando e Aprendendo" demonstrou-se eficaz na formação de professores para a prática inclusiva, evidenciando que as estratégias lúdicas são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA e DI. Além de potencializar as habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes, essas práticas favorecem a construção de uma escola mais acolhedora, democrática e inclusiva. É necessário, portanto, que as instituições de ensino e os profissionais da educação estejam comprometidos com a continuidade de formações que promovam a inclusão efetiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Lei n.º 13.585, de 26 de dezembro de 2017. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Publicada em 27 de dezembro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13585.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.html. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-especial>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FREITAS, Ana Paula. Caderno pedagógico - Módulo II: desenvolvimento humano, ensino e aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2024. ISBN 978-65-86859-43-0.

ALMEIDA, Maria Clélia Guedes de. O lúdico como ferramenta pedagógica na educação inclusiva dos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 177–195, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/82>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VIEIRA, Schirlei Gonçalves. A ludicidade na educação especial e inclusiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 7, p. 712–718, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6343>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Sirlei Favero Cetolin¹; Patrícia Carolina Marsaro²; Cleonice Simon³; Kelim Reisner⁴.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/6568382840871820>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/4459862199577196>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/2128773015405946>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Saúde Pública. Drogas.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.22

INTRODUÇÃO

A Saúde Mental no Brasil vem sendo pautada por avanços importantes desde a Reforma Psiquiátrica, com destaque para a Lei nº 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial e priorizando o cuidado do paciente em liberdade e em serviços substitutivos aos antigos hospitais psiquiátricos (Amarante, 2020). Neste contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) configura-se como uma estratégia essencial para o cuidado integral à saúde mental, pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade e equidade. Na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina, composta por 30 municípios e cerca de 241 mil habitantes, essas diretrizes tornam-se especialmente importantes diante das especificidades territoriais, como, a distância entre os municípios, limitação de recursos e a oferta reduzida de serviços especializados em Saúde Mental (Santa Catarina, 2023).

OBJETIVO

Identificar atividades desenvolvidas em hospitais gerais que possuem leitos em Saúde Mental, e compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza quanti-qualitativa, desenvolvida em hospitais gerais com leitos em Saúde Mental localizados nos municípios de Mondaí, Tunápolis e Descanso, pertencentes à Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina. Participaram do

estudo, profissionais de saúde atuantes há mais de três meses nos serviços pesquisados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas abertas e fechadas, registradas em áudio mediante consentimento dos participantes. Os dados foram organizados e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2026). As entrevistas foram feitas entre os meses de janeiro e maio de 2025. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 7.045.958.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre janeiro de 2020 e abril de 2025, foram registradas 617 internações por transtornos mentais e comportamentais (CID-10: F00–F99), nos municípios da Região Extremo Oeste de Santa Catarina. No que se refere ao sexo, há uma maior prevalência de internações entre homens - 70,3% (434), que representam mais do que o dobro das internações de mulheres no período analisado - 29,7% (183). Esse dado reforça uma tendência observada em diversos estudos epidemiológicos, segundo os quais homens costumam apresentar maior taxa de internações por transtornos mentais graves, muitas vezes associados a comportamentos de risco, resistência ao tratamento ambulatorial, uso de substâncias psicoativas e maior estigma em procurar ajuda precoce. As mulheres, embora geralmente apresentem maior prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão, tendem a recorrer mais aos serviços ambulatoriais e de atenção primária, o que pode contribuir para taxas menores de internação hospitalar Glaucio et al. (2024).

Participaram da pesquisa 08 profissionais, dentre os quais psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com tempo médio de atuação nos locais de 4,5 anos. Os hospitais pesquisados, possuem ao total 68 leitos conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento em Saúde Mental. A distribuição e agendamento dos leitos ocorre via Sistema de Regulação (SISREG). Quanto ao perfil da demanda atendida, são provenientes de diferentes municípios da região e, em alguns casos, de outras regiões do estado. Os participantes relataram o atendimento de demandas diversas, com destaque para transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtornos de humor e personalidade, além de situações de crise como ideação e tentativa de suicídio. Esse padrão de demanda é coerente com o perfil nacional de internações em saúde mental, onde o uso abusivo de substâncias e os transtornos psicóticos permanecem entre as causas mais recorrentes (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com as informações dos participantes, a assistência nos locais é prestada com ênfase em práticas integradas e humanizadas, incluindo avaliações clínicas, atendimentos psicológicos e atividades terapêuticas e ocupacionais. O uso de abordagens como hortoterapia, oficinas, atividades físicas e grupos terapêuticos reforça a importância das práticas ampliadas de cuidado em saúde mental, como defendem Campos (2021) e Rotelli *et al.* (2019), ao proporem espaços de ressignificação da vida e promoção da

autonomia.

Para os participantes da pesquisa, as atividades desenvolvidas buscam manter rotinas estruturadas e promover a autonomia funcional dos usuários durante o período de internação. A composição das equipes segue em geral os preceitos da Política Nacional, contando com médicos (clínicos e psiquiatras), psicólogos, enfermeiros, técnicos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e farmacêuticos. No entanto, a carência de profissionais em nível regional, como terapeutas ocupacionais e arteterapeutas evidencia uma limitação importante nas equipes multiprofissionais. Segundo Yasui (2020), a atuação desses profissionais é essencial para a reabilitação psicossocial e o desenvolvimento de habilidades de vida diária. No que diz respeito à estrutura da RAPS em cada município, observou-se heterogeneidade. Enquanto Mondaí possui um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e demais pontos de atenção articulados, Tunápolis e Descanso não possuem CAPS e demais serviços previstos pela RAPS, evidenciando fragilidades estruturais. A ausência do CAPS, pode comprometer a continuidade do cuidado e o acolhimento em liberdade, eixo central da Reforma Psiquiátrica (Amarante, 2020; BRASIL, 2011).

Apesar das instituições realizarem contrarreferência formal, os entrevistados relataram dificuldades na articulação com os serviços dos municípios de origem dos pacientes, especialmente após a alta. Essa descontinuidade evidencia uma falha crônica da rede de atenção, também identificada em estudos de Cunha *et al.* (2022), que apontam a fragilidade dos fluxos de cuidado como um dos principais entraves para a efetividade da RAPS. Entre as facilidades, destacam-se o envolvimento das equipes e a estrutura física dos serviços. Contudo, as principais dificuldades referem-se à resistência dos pacientes em aderir o tratamento ocasionando muitas reincidências de internações, baixa adesão às atividades terapêuticas e à precariedade das redes de apoio familiar e comunitário. Esses aspectos refletem não apenas o adoecimento psíquico, mas também determinantes sociais da Saúde Mental, conforme discutido por Costa-Rosa (2022) e Minayo (2019), que enfatizam a importância do território e das redes de pertencimento no cuidado psicossocial.

A concepção de Saúde Mental entre os profissionais revelou uma compreensão ampliada, envolvendo equilíbrio psíquico, físico, emocional e social. Essa visão é alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), que considera a Saúde Mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas capacidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a sua comunidade. Quanto aos protocolos e instrumentos técnicos, os participantes relataram uso de POPs, Planos Terapêuticos Singulares (PTS), dinâmicas grupais e registros sistematizados. A utilização de tais instrumentos é importante para garantir a qualidade e a segurança do cuidado em Saúde Mental, conforme apontado por Delgado *et al.* (2021).

Por fim, em relação à capacitação dos profissionais, a maioria relatou sentir-se apta para atuar, embora identificando a carência de políticas institucionais de Educação Permanente em Saúde (EPS). A EPS é considerada um dos pilares para a qualificação da

atenção psicossocial e para a construção de uma prática crítica e reflexiva (BRASIL, 2009; Gomes; Rosa, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos evidenciam que apesar de variações na estrutura e práticas entre os locais pesquisados, observou-se um esforço concreto na implementação de ações terapêuticas humanizadas, no fortalecimento das equipes multidisciplinares e na garantia da continuidade do cuidado. Ainda assim, persistem desafios relacionados à articulação entre os pontos da rede, à qualificação contínua das equipes e à ampliação do acesso, reforçando a necessidade de Políticas Públicas que consolidem uma rede inclusiva e eficiente.

Os resultados revelam aumento nas internações, especialmente entre homens e adultos de meia-idade, indicando a necessidade de ações preventivas e fortalecimento da Atenção Primária em nível regional. Conclui-se que é necessário investir na articulação entre os serviços que compõem a RAPS ampliando o do acesso e garantindo um cuidado em Saúde Mental eficiente e equitativo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a RAPS no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: MS, 2009.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **A clínica do sujeito: por uma clínica ampliada**. São Paulo: Hucitec, 2021.

COSTA-ROSA, Artur. **O paradigma da atenção psicossocial: práticas críticas e comprometidas com o sofrimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2022.

CUNHA, K. P.; TORRES, M. L.; SANTOS, D. M. Desafios para a efetivação da RAPS: a lógica hospitalocêntrica ainda prevalece? **Revista Saúde em Debate**, v. 46, n. 134, p. 100-111, 2022.

DELGADO, Pedro Gabriel; CASTRO, Edinilsa Ramos de; SANTOS, Flávia Costa. A segurança do paciente em saúde mental: desafios e possibilidades no cuidado em liberdade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 1–10, 2021.

GOMES, A. L.; ROSA, T. M. Educação Permanente em Saúde Mental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, supl. 1, p. e20220583, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência e saúde mental: uma questão social invisibilizada. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 737–746, 2019.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Mental health**: strengthening our response. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 22 Jun. 2025.

ROTELLI, Franco et al. **Desinstitucionalização**: uma estratégia de transformação das práticas de cuidado. São Paulo: Hucitec, 2019.

SILVA, T. R.; MOURA, I. H.; OLIVEIRA, S. C. Internações psiquiátricas no Brasil: uma análise temporal das causas e dos serviços utilizados. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5929–5938, 2021.

YASUI, Simone. **Saúde mental e clínica ampliada**: práticas em transformação. São Paulo: Zagodoni, 2020.

ADOÇÃO, GUARDA E TUTELA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JURÍDICA PARA O MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Adoção. Psicologia Jurídica. Melhor interesse da criança.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

A Psicologia Jurídica tem se consolidado como área estratégica nas Varas da Infância e da Família, especialmente em processos que envolvem adoção, guarda e tutela. Ao oferecer subsídios técnicos às decisões judiciais, o psicólogo contribui para assegurar o melhor interesse da criança, respeitando suas especificidades emocionais, sociais e culturais.

OBJETIVO

Compreender as atribuições da Psicologia Jurídica nos processos de adoção, guarda e tutela, destacando sua atuação interdisciplinar e os impactos dessa prática na proteção integral da infância.

METODOLOGIA

Revisão teórica fundamentada em documentos legais (ECA, Código Civil, Lei da Adoção), resoluções do Conselho Federal de Psicologia e literatura especializada (Machioski, 2018; Huss, 2011; Albuquerque et al., 2021). A análise contempla práticas técnicas como laudos, pareceres, escuta qualificada e estágios de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação psicológica nos processos judiciais contribui para uma compreensão contextualizada dos sujeitos envolvidos, superando visões reducionistas e meramente legais. O psicólogo elabora documentos como relatórios e pareceres, realiza escutas e perícias, e acompanha os estágios de convivência. Tais práticas asseguram o direito à convivência familiar e comunitária, considerando o afeto, a cultura e a proteção integral da criança e do adolescente. A escuta da criança é valorizada como direito e como instrumento

técnico de avaliação, respeitando seu estágio de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Jurídica é essencial para efetivar o princípio do melhor interesse da criança. Ao articular aspectos emocionais, sociais e legais, fortalece o sistema de garantias da infância e adolescência. Sua atuação ética, técnica e interdisciplinar contribui para decisões judiciais mais humanas, justas e sensíveis às realidades familiares contemporâneas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. A. F. P.; LEAL, N. S. B.; ALBERTO, M. F. P. Atribuições dos profissionais de Psicologia na política de adoção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 175-195, 2021.
HUSS, M. T. *Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Artmed, 2011.
MACHIOSKI, A. S. Meios de colocação na família substituta: guarda, tutela e adoção. *FESPPR Publica*, 2(2), 6, 2018.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 008/2010.
DIAS, M. B. *Manual de direito das famílias*. 6ª ed. Revista dos Tribunais, 2010.

ALIENAÇÃO PARENTAL E SEUS USOS NO JUDICIÁRIO: REFLEXÕES CRÍTICAS A PARTIR DA PSICOLOGIA JURÍDICA

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>

PALAVRAS-CHAVE: Alienação Parental. Saúde Mental. Psicologia Jurídica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Alienação Parental (SAP) tornou-se objeto de polêmica tanto no campo jurídico quanto psicológico. Apesar de reconhecida legalmente no Brasil, a SAP não é classificada como transtorno nos manuais diagnósticos internacionais, gerando debates sobre sua legitimidade científica e seu uso estratégico em disputas de guarda.

OBJETIVO

Refletir criticamente sobre o conceito de SAP, discutindo seus impactos sobre as decisões judiciais e o bem-estar infantil, à luz das contribuições da Psicologia Jurídica.

METODOLOGIA

Revisão teórica crítica com base na legislação brasileira e na literatura especializada sobre SAP, parentalidade e avaliação forense. Foram consultadas fontes como Dias (2010), Perissini (2009), Huss (2011) e estudos recentes que alertam sobre o uso indevido da SAP para deslegitimar denúncias de abuso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SAP tem sido usada em litígios de guarda como instrumento de ataque à figura materna, podendo deslegitimar queixas legítimas de abuso. Especialistas apontam sua fragilidade científica e os riscos de uso generalizado sem avaliação criteriosa. A Psicologia Jurídica tem papel essencial ao contextualizar as denúncias, valorizar a escuta da criança e evitar conclusões precipitadas baseadas em estigmas. A análise cuidadosa e ética é fundamental para evitar injustiças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica à SAP não nega que exista manipulação em conflitos parentais, mas exige que a Psicologia atue com responsabilidade, evitando naturalizações e avaliações superficiais. A escuta qualificada, o respeito às singularidades e o compromisso com a proteção infantil devem guiar a atuação nos processos de guarda e alienação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DIAS, M. B. *Manual de direito das famílias*. Revista dos Tribunais, 2010.
PERISSINI, D. M. P. da S. *Psicologia jurídica no processo civil brasileiro*. Forense, 2009.
HUSS, M. T. *Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Artmed, 2011.
ROSENSTEIN, D. S. Custody conflict as a developmental trauma. *The Psychoanalytic Study of the Child*, 78(1), 2023.

TOMADA DE DECISÃO APOIADA: UM RECONHECIMENTO DE CAPACIDADES À PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Fabíola Sousa Coelho Mariniele Magalhães¹; Cristina Braga dos Anjos²; Jerivan Santos Silva³.

¹Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, <https://lattes.cnpq.br/9850311946291262>

²Anhanguera, Jequié, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/5155925895577588>

³Anhanguera, Jequié, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/0006464623837148>

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência mental. Autonomia. Legitimidade ativa.

ÁREA TEMÁTICA: Outros (Saúde mental e Direito)

INTRODUÇÃO

A tomada de decisão apoiada - TDA é instituto jurídico recente, inserido no sistema jurídico brasileiro em 2015 pelo estatuto da pessoa com deficiência. Até a vigência da referida legislação, a pessoa com deficiência mental era identificada com ausência de discernimento, sendo tal realidade critério para a declaração da sua incapacidade, inclusive de forma absoluta.

Registre-se que a Lei 13.146/15 promoveu alterações no código civil, revogando a possibilidade de declarar a incapacidade absoluta da pessoa com deficiência mental, passando a permitir, apenas, a sua incapacitação relativa a certos atos ou à maneira de os exercer (2002). Neste panorama, o presente estudo tem por escopo constatar que a TDA reconhece e promove a capacidade da pessoa com deficiência mental. Para tanto, problematiza-se a seguinte reflexão: o referido procedimento confere autonomia? Nesta senda, a hipótese a ser investigada reside na afirmação de ser a legitimidade ativa para a TDA forma de assegurar autonomia à pessoa com deficiência mental.

OBJETIVOS

O presente estudo, de forma geral, visa analisar a TDA como instituto jurídico que reconhece a capacidade da pessoa com deficiência mental. Em perspectiva específica, intenta demonstrar que a tomada de decisão apoiada é procedimento que confere autonomia à pessoa com doença mental e ponderar sobre a sua legitimidade ativa para à referida ação judicial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa, explicativa e bibliográfica foi desenvolvida a partir do método dialético e do instrumento metodológico monográfico (2010). Destarte, foram consideradas as atualizações sofridas pelo sistema jurídico para a compreensão da TDA, a partir do exame dos seguintes aspectos antecipadamente delimitados: Revogação do reconhecimento da incapacidade absoluta para a pessoa com deficiência mental e reconhecimento da sua legitimidade ativa para propor a TDA.

Para tanto, foi realizada a revisão de literatura com a apreciação do estado da arte sobre o tema tomada de decisão apoiada amparada em autores do direito civil, além da análise documental acerca das legislações pertinentes, quais sejam: Estatuto da pessoa com deficiência (2016) e Código Civil (2002), a fim de ser observado o reconhecimento da capacidade à pessoa com deficiência mental respaldada na legitimação ativa a ela atribuída para a propositura da tomada de decisão apoiada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estatuto da pessoa com deficiência assegurou à pessoa com deficiência mental o direito ao exercício de sua capacidade em igualdade de condições com as demais pessoas (2015). Como instrumento para o exercício dos direitos reconhecidos, a Lei 13.146/15 instituiu a TDA, que consistente em ação judicial para a escolha, pela própria pessoa com deficiência mental, de dois ou mais apoiadores para o exercício dos seus atos patrimoniais. Importa o registro de que os referidos apoiadores devem ser da confiança da pessoa com deficiência mental, que as elegerá pelo exercício da sua manifestação de vontade.

Desta forma, a TDA visa garantir que a pessoa com deficiência mental exerça a sua capacidade civil com apoio, desempenhando o seu poder de escolha daqueles que irão auxiliá-la nas decisões de natureza patrimonial, e não que seja representada, como ocorreria na hipótese de ser declarada a sua incapacidade relativa, sendo-lhe nomeado um curador, instrumento este considerado inábil à concreção da dignidade, no dizer de Limongi (2022).

A mencionada prescrição legislativa promoveu verdadeira revolução no tratamento dado pelo ordenamento jurídico à pessoa com deficiência mental, que saiu do antigo modelo de substituição da vontade para o atual paradigma emancipatório (2018), tendo sido reconhecidas a sua capacidade civil também para os atos patrimoniais, ainda que com apoio, além da legitimidade ativa para esta específica ação judicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pelo exposto, tem-se que a TDA tem natureza de ação judicial e confere garantia ao direito de não ter a capacidade plena vilipendiada, repercutindo em inclusão social de

parcela da sociedade historicamente silenciada com a chancela do próprio Estado que, outrora, já a designou como louca de todo gênero (1916) e, até 2016, continuava autorizando a declaração da sua incapacidade absoluta.

Destarte, a TDA é instituto jurídico que reconhece a capacidade da pessoa com deficiência mental, uma vez que lhes confere autonomia para propor a referida ação judicial e escolher os apoiadores que entender adequados à defesa e preservação dos seus interesses patrimoniais. Isto posto, tem-se a confirmação da hipótese aventada na presente investigação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei 3.071/1916. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. **DO, Rio de Janeiro, RJ, 5 jan. 1916, Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3071.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. [Lei 13.146/2015](#). Estatuto da Pessoa com Deficiência. **DO, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?_=undefined. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei 10.406/2002**. Código Civil. **DO, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMONGI, Viviane Cristina de Souza. A tomada de decisão apoiada: um instrumento de concreção das situações subjetivas. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde-04102022-081906/pt-br.php>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MENEZES, J. B. de. TOMADA DE DECISÃO APOIADA: O INSTRUMENTO JURÍDICO DE APOIO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA INAUGURADO PELA LEI NO.13.146/2015. *Novos Estudos Jurídicos*, Itajaí (SC), v. 23, n. 3, p. 1191–1215, 2018. DOI: 10.14210/nej.v23n3.p1191-1215. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/13771>. Acesso em: 28 out. 2024.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 